

# PSICOLOGIA SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume 12

## RESUMOS DO 9º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 9º Congresso Nacional de Psicologia da saúde tem lugar na  
Universidade de Aveiro de 9 a 11 de Fevereiro de 2012

Editores deste suplemento:

J.Pais-Ribeiro, R.Matavelli, P.Vagos, A. Torres, I.Direito, & A.Pereira

### TEMA DO CONGRESSO:

*"Promoção da saúde e doenças crónicas: desafios à promoção da saúde"*

Sítio do congresso

<http://www.wix.com/sppsicologiasaude/9congresso#!>

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Anabela Sousa Pereira (Presidente) - Universidade de Aveiro

Paula Vagos - Universidade de Aveiro

Ana Torres - Universidade de Aveiro

Inês Direito - Universidade de Aveiro

José L. Pais-Ribeiro - Presidente da Soc. Portuguesa de Psicologia da Saúde, Universidade do Porto

## COMISSÃO CIENTÍFICA

José Luís Pais Ribeiro – U. do Porto (coord.)  
 Isabel Leal - ISPA- Lisboa (coord.)  
 Anabela Pereira – U. de Aveiro  
 Margarida Gaspar de Matos – U. Técnica de Lisboa  
 Maria Cristina Canavarro - FPCE-U. de Coimbra  
 Rute F. Meneses – U. Fernando Pessoa, Porto  
 Salomé Vieira Santos - FP – U. de Lisboa  
 Suely Mascarenhas – U. Federal do Amazonas, Brasil  
 Mário R. Simões - FPCE-U. de Coimbra  
 Maria Eugénia Duarte Silva - FPCE-U. de Lisboa  
 Maria João Figueiras - Instituto Piaget, Almada  
 Maria Luisa Lima - ISCTE-Lisboa  
 Luísa Maria Reis Pedro - ESTES-I. P. de Lisboa  
 João Maroco - UIPES, ISPA, Lisboa  
 Isabel Silva – U. Fernando Pessoa, Porto  
 Elisabete Nave Leal - ESTES-I. Politécnico de Lisboa  
 Henrique Pereira - UIPES, U. da Beira Interior  
 Liliana Sousa – U. de Aveiro  
 Iolanda Costa Galinha- U. Autónoma  
 Saúl de Neves de Jesus - U. do Algarve  
 Tânia Gaspar - U. Técnica de Lisboa  
 Pedro Nobre - U. de Aveiro  
 Carlos Fernandes - U. de Aveiro  
 Josefa Pandeirada - U. de Aveiro  
 Sandra Soares - U. de Aveiro  
 Paula Vagos - U. de Aveiro  
 Marco Vasconcelos - U. de Aveiro  
 Angela Maia – U. do Minho  
 João Justo - Fac. Psicologia, U. de Lisboa  
 Jorge Cardoso – I.S. Ciências da Saúde Egas Moniz  
 Maria da Graça Pereira – U. do Minho  
 Maria Eugénia Duarte-Silva – F.P., U. de Lisboa  
 Paulo Alves - Instituto Piaget, Viseu  
 João C. Gomes-Pedro- F.Medicina-U.de Lisboa

Ricardo Gorayeb - FM Ribeirão Preto, U. de São  
 Paulo Manuel J. da Silva Loureiro – U. Beira Interior.  
 Cláudia Carvalho - UIPES, ISPA, Lisboa  
 Nuno José Corte-Real - FADE, U. do Porto  
 Ana Allen Gomes – U. de Aveiro  
 Gabriela Portugal – U. de Aveiro  
 Carlos Albuquerque - Instituto Politécnico de Viseu  
 Cristina Queirós - FPCE, U.Porto  
 Manuel Morgado Rezende UMESP, Brasil  
 Victor Cláudio - UIPES, ISPA, Lisboa  
 Sara Monteiro - U.Aveiro  
 Filipa Pimenta - UIPES-ISPA, Lisboa  
 Ivone Patrão - Centro de Saúde de Odivelas, ISPA  
 Pedro J. Teixeira - FMH, U. Técnica de Lisboa  
 Juan J. Mouriño Mosquera – PUC, Rio Grande do Sul  
 Claus Dieter Stobäus - PUC, Rio Grande do Sul  
 Pierre Tap - Université de Toulouse-Le-Mirail  
 António Fonseca – U. Católica Portuguesa  
 António Pires - UIPES, ISPA, Lisboa  
 Bárbara Figueiredo – U. do Minho  
 João Hipólito – U. Autónoma de Lisboa  
 Maria Luísa Santos – IP de Viana do Castelo  
 Marina Carvalho - Universidade Lusófona/CHB  
 Odete Nunes – U. Autónoma de Lisboa.  
 Pedro Almeida - UIPES, ISPA  
 Railda Fernandes Alves- U. Esta. da Paraíba, Brasil  
 Óscar Ribeiro - U.Aveiro  
 Victor Viana - FCNA-U. do Porto  
 Marília Martins Vizzotto - UMESP, Brasil  
 Susana Marques- FPCE-UP  
 José Paulo - Hospital S. João, Porto, e ISCS-Norte  
 Teresa Rodrigues Ferreira – E.S.Enf.do Porto  
 Adelaide Claudino – U. Lusíada de Lisboa  
 Maria Cristina Campos de Sousa Faria – I. P. de Beja  
 Marilda Lippe – PUC, Campinas

## COMISSÃO DOS PRÉMIOS

Sara Monteiro- Universidade de Aveiro

## CONFERENCISTAS CONVIDADOS

**Mark P. Jensen-** "*Hypnosis for chronic pain management: New findings for clinical efficacy*"?  
 Universidade de Seattle, USA  
<http://www.medical.washington.edu/bios/view.aspx?centralid=13619&unpublished=false>

**Irving Kirsch-** "*The Antidepressant Myth*"  
 University of Hull- UK  
[http://www2.hull.ac.uk/science/psychology/our\\_staff/academics/irving\\_kirsch.aspx](http://www2.hull.ac.uk/science/psychology/our_staff/academics/irving_kirsch.aspx)

**Pedro Lopes Ferreira-** "*A medição de preferências em saúde*"  
 Faculdade de Economia-U. de Coimbra  
<http://www.uc.pt/feuc/pedrof>

**André M. Masson-** "*Health and illness behaviour: perfectionism and OCD as one of its deleterious effects*".  
 University of Liège, Faculty of Medicine, Department of Public Health

**Anabela Pereira-** "*Stress, saúde e doenças crónicas*"

Universidade de Aveiro

**Maria Graça Pereira-** "*Saúde, Família e Doença*"

Universidade do Minho

### SECRETARIADO

Alexandra Pereira (coordenação)

Vânia Amaral (coordenação)

Alunos do Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde

Alunos do Mestrado em Psicologia Forense

Alunos da Licenciatura em Psicologia

### COMISSÃO DE HONRA

Ministro da Educação e Ensino Superior

Ministro da Saúde

Reitor da Universidade de Aveiro

Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Director do Departamento de Educação da UA

Presidente da Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

Presidente da Comissão de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos

Bastonário da Ordem dos Psicólogos

Presidente do Conselho de Administração do Hospital Infante D. Pedro de Aveiro

Administrador para a Acção Social da Universidade de Aveiro

### PATROCÍNIOS E APOIOS



SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE PSICOLOGIA DA SAÚDE



universidade  
de aveiro



Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



placebo  
EDITORA



Alegria em sua casa.



Caixa Geral de Depósitos

Os resumos que aqui são apresentados são colocados em dois blocos ou em duas partes: primeiro o bloco, a parte I, é dos simpósios; a parte II é o bloco das comunicações.

O bloco dos simpósios é organizado pelo último nome do coordenador do simpósio, seguindo-se o resumo do simpósio mais todos os resumos das comunicações integradas nesse simpósio.

O bloco das comunicações apresenta todos os resumos organizados pelo último nome do primeiro autor.

## PARTE I

### SIMPÓSIOS ORGANIZADOS POR ORDEM DO ÚLTIMO NOME DO COORDENADOR (pp.4-149)

#### **SIMPÓSIO PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CICLO VITAL**

**Coordenador- Carlos Albuquerque**, CI & DETS, Escola Superior de Saúde de Viseu – IPV  
[cmalbuquerque@gmail.com](mailto:cmalbuquerque@gmail.com)

##### **DEPRESSÃO NO IDOSO E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

Ana Andrade, R. Martins, A. Madureira, C. Albuquerque, A. Ramos, J. Camilo, L. Ribeiro, T. Nogueira, & V. Guedes  
Escola Superior de Saúde de Viseu / Instituto Politécnico de Viseu

**Introdução:** O envelhecimento da população é um fenómeno que afecta as sociedades desenvolvidas e em vias de desenvolvimento. A depressão é uma perturbação psiquiátrica muito comum no idoso e que tem tendência a aumentar com o evoluir da idade. A inteligência emocional está relacionada com a competência para reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, gerir as próprias emoções para lidar com as dificuldades encontradas no curso de vida e é importante para a promoção de um envelhecimento mais saudável e produtivo, bem como para uma melhor qualidade de vida. Neste contexto é importante analisar a relação entre a depressão no idoso e a Inteligência emocional. **Método:** Foi realizado um estudo quantitativo transversal numa amostra de 280 idosos portugueses, com idades compreendidas entre os 55 e os 92 anos. **Resultados:** Dos idosos inquiridos, mais de metade (50,4%) apresenta depressão ligeira e acentuada. A sua análise revelou que o valor médio do estado depressivo foi de 11,546 ( $DP = 7,112$ ). A inteligência emocional (IE) influencia o estado depressivo no idoso [ $X^2=40,838$ ;  $p = 0,000$ ]. Os resultados do estudo também nos permitiram concluir que o idoso com baixa IE apresenta maior nível de estado depressivo; o idoso do sexo feminino apresenta níveis de estado depressivo mais elevado; as dimensões da IE (empatia, sociabilidade, auto-motivação e auto-consciência) apresentam diferenças estatísticas altamente significativas com os níveis de estado depressivo; o auto-controlo e a auto-consciência estabelecem uma relação directa com o estado depressivo do idoso; e a auto-motivação estabelece uma relação inversa. Estas dimensões são preditoras do estado depressivo do idoso.

**Palavras chave** – Depressão, Idoso, Envelhecimento, Inteligência emocional

Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo e Andrade  
Escola Superior de Saúde de Viseu – Instituto Politécnico de Viseu  
[Anandrade67@gmail.com](mailto:Anandrade67@gmail.com)

##### **MELHORAR AS PRÁTICAS ALIMENTARES: UMA FORMA DE PROMOVER A COMPETÊNCIA PARENTAL**

Graça Aparício 1, Anabela Pereira 2, Madalena Cunha 1, & João Duarte 1  
1- Escola Superior de Saúde de Viseu / Instituto Politécnico de Viseu; 2 -Universidade de Aveiro

**Introdução:** Há diferentes formas de exercer a parentalidade e o momento da alimentação pode ter um relevante efeito na percepção de competência dos pais. Neste contexto, o presente estudo tem como objectivos: avaliar a auto-percepção de competência parental e as práticas alimentares num grupo de pais de crianças pré-escolares e analisar o efeito dessas práticas na sua percepção de competência. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, envolvendo 792 crianças pré-escolares, média de idade 4,39 anos e seus pais, mãe (34,15 anos), pai (36,1 anos), residentes na zona centro-Portugal. Utilizados o *Questionnaire d'Auto-evaluation de la Competence Educative Parentale*, (Terrisse & Trudelle 1988) e o *Child Feeding Questionnaire* (Birch, et al., 2001), adaptados por Aparício Costa (2011). **Resultados:** Apesar do pai apresentar melhor sentimento de competência (OM= 434,06), satisfação (OM = 436,35) e motivação (OM = 400,67) não se distingue significativamente da mãe. A auto-percepção de competência (51,1%), e eficácia são elevadas (36,9%), a motivação muito elevada (79,8%), e a satisfação moderada (43,7%). As mães destacam-se na monitorização da criança, responsabilidade percebida, restrição, pressão para comer e recompensa, enquanto os pais revelam maior preocupação com o peso da criança e práticas de controlo. Apenas a responsabilidade percebida é significativa, sendo esta, ( $\beta=0,162$ ), conjuntamente com a recompensa ( $\beta= -0,134$ ) e restrição ( $\beta=0,109$ ) preditores da auto-percepção de competência parental. **Conclusão:** No estudo, os pais apresentaram percepção positiva do seu papel sugerindo os resultados que as práticas alimentares são preditoras das competências parentais percebidas. Favorecer práticas alimentares mais saudáveis assume-se como determinante positivo na promoção de sentimentos de competência nos pais e na melhoria do desempenho da função parental.

Palavras chave – criança, práticas alimentares, competência parental

Maria da Graça Ferreira Aparício Costa  
Escola Superior de Viseu  
R.S. Francisco Xavier 1 Viso Norte  
3505-548 Viseu  
[gaparicio5@hotmail.com](mailto:gaparicio5@hotmail.com)

### **AValiação DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (EAES) NO ÂMBITO DA SIDA**

Cláudia Chaves 1, Anabela Pereira 2, Rosa Martins 1, João Duarte 1, Paula Nelas 1, & Emília Coutinho 1  
1 -Escola Superior de Saúde de Viseu; 2 -Universidade de Aveiro

**Introdução:** Perante doenças crónicas, de evolução lenta e sem possibilidades de tratamento definitivo, a Educação para a Saúde deverá conseguir que o indivíduo compreenda a doença e seus factores condicionantes, aprenda a conviver com ela e procure utilizar os seus recursos internos de forma a melhor superá-la. Com este estudo pretendemos avaliar a prática da educação para saúde no âmbito da SIDA, nas instituições do ensino superior. **Método:** Recorremos a uma amostra constituída por estudantes do ensino superior do Norte e Centro de Portugal, num total de 1854, com uma média de idades de 21,8 anos, maioritariamente do sexo feminino (61%). O instrumento de medida construído e validado no âmbito do estudo foi a EAES. **Resultados:** Como caracterização escolar constatamos que cerca de 55% dos sujeitos da amostra, frequenta cursos na área da saúde e 62% não teve qualquer formação na área de educação para a saúde, particularmente sobre a SIDA. O score da avaliação da educação para a saúde na área da Sida (EAES), diminui com o aumento da idade. O valor médio da escala e de todos os seus factores é sempre superior para o sexo feminino, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas. Globalmente, e para todos os seus factores individualmente, não está relacionada com o local de residência, com o nível sócio económico e para todos os seus factores individualmente, é superior para os alunos de cursos na área da saúde. **Conclusão:** Para que se possa de alguma forma travar o flagelo da SIDA é necessário investir na educação para a saúde desde idades muito precoces, tendo por referência os seus mais diversos determinantes psicossociais e demográficos.

Cláudia Chaves  
Escola Superior de Saúde de Viseu  
Escola Superior de Saúde de Viseu  
Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º 102  
3500-843 Viseu  
[claudiachaves21@gmail.com](mailto:claudiachaves21@gmail.com)

### **NECESSIDADES VERSUS STRESS EM FAMILIARES DE DOENTES CRÍTICOS EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS**

Madalena Cunha 1, Helena Rosário 2, & Fernando Pina 2  
1- CI & DETS, Escola Superior de Saúde de Viseu – IPV, 2- Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE

**Introdução:** A satisfação das necessidades dos Familiares é retratada na literatura como um determinante do bem-estar psicológico e o suporte familiar como um protector importante da ocorrência da vulnerabilidade ao stress. Neste contexto, estudou-se a vulnerabilidade ao stress dos Familiares de Doentes Críticos, internados em *UCI's* com o objectivo de: analisar a influência das variáveis sócio-demográficas e da importância da hierarquização da importância e satisfação das necessidades no stress dos *Familiares*; e estimar o efeito preditivo da idade e importância e satisfação das necessidades na vulnerabilidade ao stress dos *Familiares*. **Método:** O estudo transversal de natureza observacional, foi realizado numa amostra não probabilística de 60 *Familiares* com média de idades de 45.48 anos, com recurso à *Escala de Vulnerabilidade ao Stress – 23 QVS*, Vaz Serra, (2000), ao *Critical Care Family Needs Inventory* e ao *Needs Met Inventory*, de Molter (1979) e Leske (1991), versão de Melo (2005). **Resultados:** Vulneráveis ao stress 53,3% familiares e não estão vulneráveis 46,7 %. A vulnerabilidade ao stress é mais elevada nas mulheres ( $M=43,44$ ), nos mais velhos ( $r=0,26$ ;  $p=0,02$ ), menos instruídos ( $H=6,44$ ;  $p=0,04$ ), com grau de parentesco de cônjuge ( $F=3,21$ ;  $p=0,04$ ). A variável satisfação, revelou-se preditiva da vulnerabilidade ao stress dos *Familiares*, explicando 12,6% da sua variabilidade. **Conclusões:** Infere-se que a idade, instrução, grau de parentesco e satisfação das necessidades, influenciam a vulnerabilidade ao stress, impondo-se considerá-las quando se planeiam boas práticas em saúde na assistência aos familiares de doentes críticos.

Palavras Chave: Necessidades; Stress; familiares

Helena Rosário  
Escola Superior de Saúde de Viseu  
Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º 102  
3500-843 Viseu  
[madac@iol.pt](mailto:madac@iol.pt)

### DETERMINANTES DO ESTADO DE ÂNIMO EM PEP'S

Madalena Cunha 1, Estud. do 9º CLe 2, A. Capela 3, C. Almeida 3, G. Valente 3, J. Coimbra 3, O. Preto 3, & S. Lobão 3  
1-CI & DETS, Escola Superior de Saúde de Viseu – IPV, 2-ESSV;3- CMES

**Introdução:** A troca de favores sexuais por dinheiro, caracteriza a profissional que exerce a prostituição (PEP), que ao expor a sua intimidade se encontra mais susceptível de desequilibrar o seu bem-estar. Com este estudo pretendeu-se conhecer os determinantes do estado de ânimo destas profissionais. **Método:** Uma amostra, não probabilística, constituída por 200 PEP's, com média de idades de 30.19 anos, respondeu ao Questionário sobre Práticas de Saúde; Questionário WHOQOL – BREF (Vaz Serra e Canavarro, 2005; Inventário de Auto-Conceito (Vaz Serra, 1986); Inventário de Personalidade de Eysenck (Vaz Serra *et al.*, 1980); Inventário de Depressão de Beck versão portuguesa de Vaz Serra e Pio de Abreu (1973). **Resultados:** As mulheres consideram o seu aspecto físico como sendo normal (74%), contudo 13,5% consideram-se gordas e 12,5 % magras; As PEP's encontram-se razoavelmente satisfeitas com a sua Qualidade de Vida ( $M=88,540$ ;  $DP=13,497$ ); possuem razoável Auto-Conceito ( $M=69,62$ ;  $DP=10,08$ ) e são maioritariamente extrovertidas (neuroticismo,  $M=12,40$ ;  $DP=5,42$ ); extroversão ( $M=13,66$ ;  $DP=3,59$ ). Os resultados evidenciaram também que 42,5% das PEP's pontuam com sintomatologia tradutora de depressão: 14,5% grave, 12,5% moderada e 15,5% leve. A qualidade de vida (25,5%), o neuroticismo (4,8%) e a idade (1,7%) revelaram-se preditivas da variabilidade do estado de ânimo (34,4%). **Conclusões:** Inferimos que quanto melhor a qualidade de vida das PEP's, mais positivo o seu estado de ânimo e quanto mais acentuado o traço de neuroticismo e a idade, pior. As mulheres que se consideram mais gordas e com pior auto-conceito apresentam mais sintomatologia depressiva. O estudo evidencia a necessidade de se intervir na promoção do estado de saúde das PEP's.

**Palavras chave:** Estado de Ânimo; Profissional que exerce prostituição

Joana Coimbra  
Escola Superior de Saúde de Viseu  
Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º 102  
3500-843 Viseu  
madac@iol.pt

### COMPORTAMENTOS DE SAÚDE E DE RISCO EM HOMOSSEXUAIS

Carlos Albuquerque 1, Letícia David 2, Sofia Arriaga 2, & Madalena Cunha 1  
1 -CI & DETS, Escola Superior de Saúde de Viseu – IPV; 2- Instituto Superior Miguel Torga

**Introdução:** A homossexualidade é um fenómeno de grande actualidade que gera implicações a nível psicossocial, com repercussões na saúde física e psicológica do indivíduo e da família. O objectivo do estudo centralizou-se na análise como determinadas variáveis psicossociais se associam a comportamentos de saúde e de risco em hetero e homossexuais. **Método:** Realizou-se um estudo transversal de natureza quantitativa, na qual participaram 352 indivíduos, maioritariamente do sexo feminino (67,3%), com uma média de idades de 28 anos. Para a mensuração das variáveis foram utilizados: Questionário de Hábitos de Saúde, e Comportamentos de Risco em Homossexuais; Escala de Bem-Estar Psicológico, Escala de Satisfação com o Suporte Social e Inventário de Depressão de Beck. **Resultados:** Constatou-se que são os bissexuais que apresentam um pior bem-estar psicológico; uma pior satisfação com o suporte social; e percentagens mais altas de níveis médios e graves de depressão. Nos Homossexuais, as variáveis psicossociais que revelaram ter um efeito significativo sobre os comportamentos de risco e de saúde foram: o suporte social e a depressão sobre a toma do pequeno almoço; a depressão sobre o consumo de tabaco, sobre o comportamento sexual, expresso por relações sexuais sem tomar precaução; e ainda sobre o consumo de tabaco. Nos Heterossexuais foram: o bem-estar psicológico sobre a iniciativa para fazer dieta e sobre o comportamento associado às relações sexuais sem precauções; o suporte social sobre a prática de actividade física; e a depressão sobre as relações sexuais sem tomar precauções. **Conclusões:** As evidências encontradas neste estudo convidam-nos para a criação e reflexão sobre estratégias que possibilitem a obtenção de um melhor conhecimento que facilite o desenho de programas de intervenção formativos e informativos, visando a promoção da saúde nos Homo e Heterossexuais.

**Palavras chave** – homossexuais, saúde, bem-estar psicológico, depressão, comportamentos

Carlos Manuel de Sousa Albuquerque  
Escola Superior de Saúde de Viseu  
Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º 102  
3500-843 Viseu  
[cmalbuquerque@gmail.com](mailto:cmalbuquerque@gmail.com)

### IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO FORMATIVA NA SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES

Paula Nelas 1, C. Silva 2, M. Ferreira 1, J. Duarte 1, C. Chaves 1, & E. Coutinho1  
1- Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde; 2 -Universidade de Aveiro



Os adolescentes, muitas vezes, apresentam insatisfação com o corpo, mesmo quando tem dimensões nos parâmetros adequados para a saúde. O objectivo foi testar a efectividade de uma intervenção formativa, na satisfação com a imagem corporal. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional, realizado com uma amostra de 840 adolescentes, com uma idade média de 14,44 anos ( $DP=1,25$  anos). O protocolo de recolha de informação inclui um questionário que possibilita fazer a caracterização sociodemográfica da amostra e a escala de insatisfação com a imagem corporal de Baille, Guillen e Barre (2003). A colheita de dados foi efectuada antes e após intervenção formativa. Os resultados revelam que índices mais elevados antes da intervenção formativa correspondem na melhores índices após, mas sem diferenças estatísticas significativas. São as raparigas, os mais jovens e residentes na aldeia, os mais insatisfeitos. A aquisição de uma imagem corporal positiva fortalece o sentido de aceitação social.

Palavra-chave: adolescentes, imagem corporal, intervenção formativa

Paula Alexandra Batista Nelas  
Escola Superior de Saúde de Viseu  
Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º 102  
3500-843 Viseu  
[pnelas@gmail.com](mailto:pnelas@gmail.com)

### **HÁBITOS ALIMENTARES E DE EXERCÍCIO FÍSICO NUMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES DO DISTRITO DE VISEU**

António Oliveira 1, Carlos Albuquerque 1, Madalena Cunha 1, Alexandre Marques 1, Marina Oliveira 2, & Pedro P. Sendin 3  
1-Escola Superior de Saúde de Viseu; 2- Centro de Saúde de Oliveira de Frades – ACEs Dão Lafões II; 3- Universidade Pontifícia de Salamanca

**Introdução:** A obesidade é agora vista como uma importante questão política e de saúde pública na Europa, pois o número de pessoas que são obesas tem aumentado rapidamente em todo o mundo. Estima-se que o gasto energético provocado pela actividade física possa ser a principal arma para combater e tratar a obesidade. Quanto mais horas de televisão ou jogos de computador, maior a prevalência de obesidade. **Objectivo do estudo:** Identificar os hábitos alimentares dos adolescentes; Analisar a influência e a existência de causalidade das variáveis sócio-demográficas, ocupacionais e desportivas. **Método:** Estudo transversal de natureza quantitativa, com recurso a uma amostra de 778 adolescentes do Distrito de Viseu (maioritariamente do sexo feminino 52,3%; idade média de 14,11 anos,  $DP=1,48$  anos). Dados obtidos através de questionário, para obtenção da caracterização Sócio-demográfica, Hábitos Alimentares, Ocupacionais e Desportivos. **Resultados:** Observou-se que 18,6% dos rapazes e 8,1% das raparigas praticam exercício físico todos os dias; no entanto 5,9% dos rapazes e 16,5% das raparigas nunca pratica exercício físico. O número de horas diárias que vêm televisão oscila entre as 2 as 4 horas; e o número de horas semanais dispendidas para o entretenimento com jogos de computador varia entre 5 e as 15 horas. Os hábitos alimentares diferenciam-se em função do sexo, número de horas diárias destinadas a ver televisão e número de horas semanais ocupadas com a utilização do computador. **Conclusões:** Os resultados confirmam outras evidências já estudadas pelo que é importante reconhecer, de forma definitiva, que a prática de actividade física regular e alimentação equilibrada são comportamentos de saúde saudáveis, os quais actuam directamente na prevenção de doenças crónicas não transmissíveis.

Palavras-chave – Adolescência, Exercício físico, Ocupação sedentária

António José Eugénio de Oliveira  
Escola Superior de Viseu  
[oliveira.essv@gmail.com](mailto:oliveira.essv@gmail.com)

### **SIMPÓSIO PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA CRÓNICA FÍSICA E PSICOLÓGICA**

**Coordenadora:** Maria João Alvarez, & Alexandra Marques-Pinto, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Neste simpósio reunimos um conjunto de investigações que partilham como objectivo a elaboração de intervenções com vista à promoção da saúde de populações em risco para a doença crónica física e psicológica. Na sua vertente física, apresentam-se dois estudos relativos à prevenção do cancro e à prevenção do VIH/SIDA. O cancro constitui a segunda causa de morte em Portugal e estudos epidemiológicos e laboratoriais indicam que a alimentação é, de todos os factores, o responsável pela maior variação na incidência de todos os tipos de cancro. Relativamente ao VIH/SIDA, Portugal é um dos países mais afectados no continente Europeu por esta doença e a promoção do uso do preservativo constitui um importante objectivo na prevenção desta infecção. Na sua vertente psicológica, a perturbação pós-stress traumático (PPST) e o *burnout* constituem exemplos relevantes de doença crónica em populações específicas no nosso país. Estima-se que a PPST afecte 66500 ex-combatentes da guerra colonial, correndo os seus familiares risco elevado de traumatização secundária. O *burnout* é uma síndrome associada ao *stress* profissional crónico, de elevada incidência em diversos grupos profissionais portugueses e cuja

expressão nos profissionais de emergência e socorro está por investigar. Em ambas as patologias, destaca-se o do uso de padrões de *coping* disfuncionais na sua etiologia. Os resultados apresentados nos vários estudos deixam pistas para a exploração de uma abordagem promocional e não meramente preventiva na promoção da saúde na doença crónica.

Palavras-chave: promoção; prevenção; cancro; VIH/SIDA; PPST; *burnout*

Maria João Alvarez  
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa  
Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa  
[mjalvarez@fp.ul.pt](mailto:mjalvarez@fp.ul.pt)  
21 794 3655

### **PROMOÇÃO DO CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS NA PREVENÇÃO DO CANCRO: IMPORTÂNCIA DO AJUSTAMENTO DA INTERVENÇÃO AOS ESTÁDIOS DE MUDANÇA**

Cristina Godinho 1, 2, Maria João Alvarez 2, & Luísa Lima 1  
1 – CIS/IUL-ISCTE/IUL 2 – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

O cancro é uma das principais causas de morte a nível mundial (WHO, 2009) e constitui a segunda causa de morte em Portugal (INE, 2002). Estudos epidemiológicos e laboratoriais indicam que a alimentação é, de todos os factores, o responsável pela maior variação na incidência de todos os tipos de cancro e, de todos os factores nutricionais, o baixo consumo de frutas e vegetais é aquele que apresenta uma associação mais significativa com o desenvolvimento de cancro. Contudo, o consumo médio de frutas e vegetais em Portugal não atinge a quantidade diária recomendada pela Organização Mundial de Saúde.

Os dois estudos que serão apresentados – de natureza qualitativa ( $N = 45$ ), realizado através de grupos focais e quantitativa ( $N = 393$ ), por meio de um questionário de auto-relato *online* – procuraram analisar, de acordo com o modelo HAPA (Health Action Process Approach, Schwarzer, 2008), algumas das crenças e percepções em relação ao cancro e aos seus meios de prevenção, crenças e conhecimentos sobre o consumo ideal de frutas e vegetais e principais motivações e barreiras relativamente ao consumo de frutas e vegetais nos três estádios de mudança preconizados pelo modelo.

Nos resultados procuram articular-se os dados dos dois estudos realizados, atribuindo especial enfoque às suas implicações para intervenções que tenham por objectivo a prevenção do cancro e/ou o aumento do consumo de frutas e vegetais.

Palavras-chave: prevenção do cancro; promoção do consumo de frutas e vegetais; percepções sobre o cancro; motivações; barreiras.

Cristina Godinho  
CIS/Instituto Universitário de Lisboa-ISCTE/IUL; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa  
Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa  
[godinhocristina@gmail.com](mailto:godinhocristina@gmail.com)  
21 7903000

### **VARIÁVEIS MOTIVACIONAIS E VOLITIVAS NO USO DO PRESERVATIVO EM JOVENS ADULTOS**

Telma Carvalho, & Maria João Alvarez  
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

O estudo dos mecanismos psicológicos que conduzem os indivíduos a envolverem-se em comportamentos sexuais de risco e a elaboração de programas de intervenção nesta área são aspectos prementes na nossa sociedade e uma recomendação da ONU/SIDA.

É objectivo deste estudo contribuir para a compreensão dos mecanismos auto-regulatórios no uso do preservativo, através do modelo HAPA (Health Action Process Approach, Schwarzer, 2008), numa amostra de jovens adultos do sexo masculino. Neste modelo pressupõem-se dois tipos de preditores do comportamento de saúde, um relacionado com a motivação para a formação de intenções e outro com a volição para a mudança comportamental, antecipando-se diferentes preditores em função do estágio de mudança em que o indivíduo se encontra. Realizámos um estudo longitudinal através de um questionário *on-screen*, aplicado a jovens entre os 18 e os 25 anos, avaliados em três momentos com um mês e meio de intervalo entre T1 e T3, no conjunto de variáveis pressupostas pelo modelo (Estudo 1). Descrevem-se os resultados obtidos para as diversas variáveis e destacam-se aquelas determinantes da intenção e os factores mediadores propostos pelo modelo para explicar a transformação da intenção em acção.

No estudo do modelo incluímos e analisámos o contributo de comportamentos preparatórios, como comprar e trazer preservativos consigo, os quais aumentaram o seu valor preditivo na explicação do uso do preservativo.

Palavras-chave: jovens adultos; uso do preservativo; modelo HAPA; promoção da saúde.



Telma Andreia de Sousa Carvalho  
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa  
Rua das Magnólias n° 17 1° Esq. 2775-675 Lombos – Carcavelos  
[telma.teu@gmail.com](mailto:telma.teu@gmail.com)  
917956073

### **IMPACTO DA SINTOMATOLOGIA DE PPST DOS EX-COMBATENTES DA GUERRA COLONIAL NA FAMÍLIA**

Susana Martinho de Oliveira, Alexandra Marques Pinto, & Maria Teresa Ribeiro  
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Tem sido descrito na literatura que as esposas e os filhos de veteranos de guerra com Perturbação Pós-Stress Traumático (PPST) apresentam sintomas similares aos do veterano. Os familiares de um doente com PPST de guerra podem sofrer de traumatização secundária, o que parece estar associado à proximidade emocional e à exposição prolongada à doença crónica do veterano.

O objectivo do presente estudo consistiu em avaliar o impacto das experiências emocionais dos ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa (1961-1975) nas suas famílias. Mediante a aplicação de um conjunto de questionários de auto-relato (PCL - PTSD Checklist; BDI; STAI Form Y-1 e Y-2; Brief COPE; e CD-RISC) estudou-se a influência da sintomatologia de PPST e comórbida (Depressão e Ansiedade) dos ex-combatentes sobre as suas esposas e filhos, as estratégias de *coping* e a resiliência dos familiares.

A amostra incluiu 94 famílias, das quais 50 de ex-combatentes que apresentaram sintomas de PPST e que receberam ou recebem acompanhamento médico e/ou psicológico numa associação de ex-combatentes da guerra colonial.

Este estudo corroborou a existência de sintomatologia traumática e comórbida nas esposas e filhos dos ex-combatentes com sintomas de PPST. Verificou-se ainda que estas famílias recorrem mais a estratégias de *coping* negativas e são menos resilientes.

Palavras-chave – veteranos de guerra e familiares; PPST; trauma secundário; *coping*; resiliência.

Susana Sofia Martinho de Oliveira  
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa  
Rua José Viana, lote 7 A, 1° Dt°, Bairro do Casal Novo, 1685-609 Caneças  
[susana.s.m.oliveira@hotmail.com](mailto:susana.s.m.oliveira@hotmail.com)  
967724355

### **DESASTRE NA MADEIRA – IMPACTO DO STRESS PROFISSIONAL NOS PROFISSIONAIS DE EMERGÊNCIA E SOCORRO (EXÉRCITO E PSP)**

Alexandra Marques Pinto, & Susana Monteiro  
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Os profissionais de emergência e socorro como os bombeiros, os polícias e os militares, acorrem a situações críticas (de emergência, desastre ou catástrofe) para ajudar as vítimas, para procurar sobreviventes e recolher corpos. Tendo por base o Modelo Holístico de *Stress* Profissional de Nelson e Simmons (2003) neste estudo analisámos o impacto destas vivências no *burnout* profissional de 150 militares do Exército Português e elementos do Corpo de Intervenção da Polícia de Segurança Pública que trabalharam incessantemente durante 15 dias para apoiar as vítimas do desastre na Madeira ocorrido a 20 de Fevereiro de 2010. Foi ao longo desse período que os participantes preencheram um questionário referente às variáveis negativas de *stress*, fontes de *stress* e estratégias de *coping*; cinco semanas após terminarem o trabalho de resgate e socorro preencheram um segundo questionário de avaliação do *burnout*. Apresentamos os resultados relativos às fontes de *stress* ocupacional percebidas pelos participantes como negativas (e.g. trabalhar muitas horas sem parar, ver corpos), às estratégias de *coping* utilizadas para gerir o seu *stress* profissional, tal como ao valor preditivo destas variáveis na explicação dos sintomas *burnout*.

Palavras-chave: profissionais de emergência e socorro; *stress* profissional; *burnout*; *coping*.

Alexandra Marques Pinto  
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa  
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa  
[mapmp@fp.ul.pt](mailto:mapmp@fp.ul.pt)

### **SIMPÓSIO SOBRECARGA EMOCIONAL E COGNITIVA NO CUIDADOR INFORMAL DE PACIENTES COM DOENÇA MENTAL**

Coordenador: Paulo Alves, Instituto Piaget / ISEIT – Viseu,

Nas últimas décadas assistimos a um grande investimento na tradução e na cura das doenças mentais, assim como a uma particular atenção a todos aqueles que se envolvem no processo terapêutico. O acompanhamento das pessoas com doença mental tem passado progressivamente para cuidadores não profissionais, entre os quais se destacam os próprios familiares. São estes que prestam a ajuda indispensável para que aqueles possam continuar a viver. O esforço subjacente a este exercício remete para alterações no equilíbrio cognitivo-emocional dos prestadores de cuidados informais.

Este simpósio irá retratar a figura e o papel dos prestadores informais de pacientes com disfunções mentais; a forma como estes revelam alterações na sua estrutura cognitivo-emocional, concretamente na sobrecarga emocional e o impacto na capacidade cognitiva; o posicionamento e o contributo da estrutura de apoio hospitalar aos doentes psicóticos em ambulatório, a partir da realidade do Centro Hospitalar Tondela – Viseu.

Palavras-chave: saúde mental; cuidadores informais; doentes psicóticos.

Paulo Alves  
Instituto Piaget / ISEIT – Viseu,  
Estrada do Alto do Gaio, Galifonge  
3515-776 Lordosa  
961514501  
[Pauloalves@viseu.ipiaget.org](mailto:Pauloalves@viseu.ipiaget.org)

### **CUIDADORES INFORMAIS: NOVOS “PROFISSIONAIS” NO ZELAR DE PESSOAS COM DISFUNÇÕES MENTAIS**

Jorge Alvoeiro  
Instituto Piaget / ISEIT - Viseu,

A investigação, o desenvolvimento e a implementação de novos psicofármacos na correcção de disfunções mentais, tais como a esquizofrenia ou a demência, está a fazer com que o tratamento de pessoas com este tipo de problemas seja possível fora de instituições formais de cuidados de saúde, como os hospitais, passando para o ambiente familiar e centros de acolhimento. Tal alteração implica que os familiares ou não profissionais de saúde, os que agora zelam pelo bem-estar e toma dos fármacos, se apresentem como um novo tipo de cuidador, o cuidador informal. Este, em virtude da falta de formação para as necessidades com que se vê confrontado, está sujeito a toda uma panóplia de problemas mentais e de saúde: a depressão e a ansiedade em termos mentais, complicações cardiovasculares e doenças infecciosas em relação à saúde, assim como a baixa qualidade de sono.

Esta apresentação tem como objectivo disponibilizar informação acerca dos problemas e dificuldades que os cuidadores informais podem exibir de maneira que haja uma melhor compreensão e conhecimento acerca desta problemática, assim como a apresentação de sugestões para o desenvolvimento de estudos e investigação numa área da psicologia da saúde onde é parco o conhecimento em Portugal.

Palavras-chave: cuidadores Informais; patologias; investigação.

Jorge Alvoeiro, Ph.D(Hull,UK),  
Instituto Piaget / ISEIT - Viseu,  
Estrada do Alto do Gaio, Galifonge  
3515-776 Lordosa  
961514501  
[labpsico@viseu.ipiaget.org](mailto:labpsico@viseu.ipiaget.org)

### **O RECONHECIMENTO DA SOBRECARGA EMOCIONAL E O IMPACTO NA CAPACIDADE COGNITIVA DO CUIDADOR INFORMAL DE PESSOAS COM DOENÇA MENTAL**

Maria Valle  
Instituto Piaget / ISEIT - Viseu

Os cuidadores informais (CI) desempenham actualmente um papel importante em todo o processo de acompanhamento e recuperação das pessoas com doença mental. O exercício destas funções acarreta alterações na sobrecarga emocional e nas capacidades cognitivas. Assim, este estudo está orientado para sobrecarga emocional e o impacto nas capacidades cognitivas do cuidador informal, tais como a percepção e a atenção, por forma a identificar a influência de algumas variáveis.

Foram avaliados 41 cuidadores informais de pessoas com doença mental, de ambos os sexos e com idades entre os 20 e 86 anos. A investigação foi feita com recurso à ESC – *Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit*, ao TPD – *Teste de Percepção de Diferenças* e ao ARFC – *Teste de Avaliação Rápida de Funções Cognitivas*. Os resultados apontam para a não existência de alterações significativas em função das variáveis estudadas. Esta tendência deixa, no entanto, de se verificar na relação entre a variável “sentir-se sozinho” e “tempo para si”. Os resultados apontaram igualmente para o facto dos cuidadores informais entre os 41 e os 61 anos apresentarem uma sobrecarga mais elevada, revelada sobretudo na relação entre problemas de saúde e funções cognitivas. Globalmente os resultados obtidos remetem para a importância de se atender mais ao estado do cuidador informal,

no contexto das doenças mentais, e à sua relação com o bem-estar dos pacientes. Justifica-se, por isso, mais investigação nesta área orientada para o acompanhamento psicológico e cognitivo dos cuidadores informais.

**Palavras-Chave:** esquizofrenia; cuidadores informais; sobrecarga emocional; funções cognitivas.

Maria Valle  
Instituto Piaget / ISEIT - Viseu,  
Estrada do Alto do Gaio, Galifonge  
3515-776 Lordosa  
961514501  
[mccvalle@yahoo.com](mailto:mccvalle@yahoo.com)

## **APOIO A DOENTES PSICÓTICOS EM AMBULATÓRIO: A REALIDADE DO CENTRO HOSPITALAR TONDELA – VISEU**

Jorge Humberto  
Centro Hospitalar Tondela – Viseu

O Departamento de Psiquiatria do Centro Hospitalar Tondela – Viseu, possui uma longa tradição no apoio a doentes psicóticos em ambulatório, no seu meio. As características destes utentes e as alterações psicopatológicas associadas representam uma especial exigência adaptativa dos seus cuidadores, que nem sempre é suficientemente valorizada. Neste contexto, a apresentação direcciona-se para a avaliação das necessidades e para as repercussões do lidar com este enquadramento relacional. Os resultados apresentam-se na análise de perspectiva e nas propostas de intervenção na realidade desta dinâmica, uma visão clínica do seu funcionamento garantindo uma melhor identificação e cuidado da população em acompanhamento domiciliário.

**Palavras-chave:** psicopatologias; ambulatório; cuidadores informais; intervenção terapêutica.

Jorge Humberto  
Centro Hospitalar Tondela – Viseu  
Avenida Rei Dom Duarte, Viseu  
3504-509 VISEU  
232458809  
[Jorgehsilva10@sapo.pt](mailto:Jorgehsilva10@sapo.pt)

## **SIMPÓSIO CUIDADOS COM A SAÚDE EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS**

**Coordenadora:** Railda Fernandes Alves, Universidade Estadual da Paraíba.

**Objetivos:** Este simpósio tem por objetivo apresentar e discutir trabalhos de investigação desenvolvidos no grupo de pesquisa Psicologia da Saúde - Universidade Estadual da Paraíba UEPB/CNPq. Nele reunimos uma parte da produção científica do ano de 2010. O eixo teórico norteador foi a psicologia da saúde e o tema indutor foi gênero e saúde. Os grupos estudados são homens, mulheres/professoras da educação infantil, mulheres no período da menopausa e idosos de ambos os sexos. Os temas são a saúde do homem numa análise das dificuldades impostas pela condição do gênero à hora de procurar o serviço de saúde; as práticas de cuidados com a saúde, utilizadas por professoras de crianças; a saúde mental das mulheres no período da menopausa; a qualidade de vida de idosos avaliada e discutida segundo as diferenças de gênero; a relação de gênero com aspectos físicos, psicológicos e sociais da saúde de pessoas idosas.

Railda Fernandes Alves  
Universidade Estadual da Paraíba.  
Rodrigues Alves, 350- apto. 303. Campina Grande – PB CEP. 58400-550  
[railda@uepb.edu.br](mailto:railda@uepb.edu.br); [fernandes\\_railda@hotmail.com](mailto:fernandes_railda@hotmail.com)  
0055 83 33153318; 005583 87141430

## **SAÚDE DO HOMEM: COMPREENDENDO AS DIFICULDADES À HORA DE CUIDAR DA SAÚDE**

Railda Fernandes Alves, Renata Pimentel da Silva, Monalisa Vasconcelos Ernesto, Ana Gabriella Barros de Lima, & Fabiana Maria de Souza

Este estudo buscou compreender os fatores que influenciam os homens a procurarem menos que as mulheres os serviços de saúde. Os objetivos foram identificar as dificuldades relatadas pelos homens para justificar a pouca procura pelos serviços de saúde para prevenir e/ou tratar de suas doenças. A metodologia foi quantitativa e os instrumentos de coleta de dados foram: um questionário sociodemográfico e uma entrevista estruturada. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de Análise Temática de Conteúdo e a estatística descritiva. Formaram as amostras homens entre 25 e 59 anos (N=82), da cidade de Campina Grande-PB. Resultados e discussão. A maioria dos homens procura a assistência especializada em detrimento da atenção primária de saúde; a procura pelos serviços assistenciais baseia-se na reabilitação em detrimento da prevenção; pratica a auto-medicação; apresenta um descontentamento em relação as assistências recebidas nos serviços de saúde; apresenta dificuldades

na expressão do adoecimento, fato explicado por aspectos eminentemente culturais em que prevalece a visão de que os autocuidados masculinos com a saúde seriam hábitos dispensáveis. Isso corrobora a literatura especializada que aponta a masculinidade geralmente associada à invulnerabilidade, e os hábitos preventivos ao sexo frágil, “o feminino”. A realidade dos serviços públicos acaba sendo vivenciada de forma mais impactante pelos homens, devido à imagem feminilizada dos serviços de saúde. Conclusões: As explicações para a pouca procura estão atreladas a: questões de gênero, hábitos culturais, problemas organizacionais dos serviços de saúde. De modo geral, os relatos comportamentais destoam da importância atribuída aos hábitos preventivos.

Palavras chave – Psicologia da Saúde. Saúde do Homem. Gênero

### **A RELAÇÃO DE GÊNERO E SAÚDE GERAL DE PESSOAS IDOSAS**

Maria do Carmo Eulálio 1, Rômulo Melo 1, & Anita Neri 2

1- Universidade Estadual da Paraíba; 2 - UNICAMP

Este trabalho possuiu como objetivo verificar a relação de gênero com aspectos físicos, psicológicos e sociais da saúde da população idosa. Este foi um estudo transversal e fez parte de um estudo maior sobre a Fragilidade em idosos brasileiros. Foram utilizados aqui os dados dos 403 idosos coletados na cidade de Campina Grande-PB. As doenças descritas foram coletadas através de auto-retrato, mas especificamente para a hipertensão arterial foi realizada também a aferição da pressão arterial. As análises foram realizadas no SPSS 19, utilizou-se medidas de associação X<sup>2</sup> e Testes t. Para todas as análises foi aceito um erro de até 5%. As comparações entre gêneros mostraram que apesar da maioria das mulheres viverem sem cônjuge (66,7%) elas moram com outras pessoas (82%) geralmente familiares, no entanto os homens que vivem sem cônjuge (19,9%) moram sozinhos (31%). As mulheres relataram maior número de doenças ligadas à hipertensão arterial, diabetes, osteoporose, artrite ou reumatismo; possuem também menor nível de atividades básicas de vida diária. Os homens obtiveram menor pontuação em atividades avançadas de vida diária, menor prevalência de depressão e maiores níveis de afetos positivos. Houve uma diferença na prevalência de hipertensão arterial aferida e a relatada entre os homens, não sendo o mesmo observado entre as mulheres. Assim, as idosas pesquisadas apresentaram maior percentual de morbidade quando comparado aos dos idosos, no entanto é válido considerar que os homens talvez estejam sendo sub-diagnosticados, como foi verificado na diferença encontrada entre relatos e diagnóstico de hipertensão masculina.

Palavras chave – Psicologia da Saúde. Saúde do Homem. Gênero

Maria do Carmo Eulálio

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Rua Rodrigues Alves, 1210, Ap. 1402, Residencial Santa Marina – Bela Vista,

Campina Grande – PB. CEP: 58.428-795.

carmitaeulalio@terra.com.br

+55 83 3322-1387; +55 83 8881-1387

### **PRÁTICAS DE CUIDADOS COM A SAÚDE, UTILIZADAS POR PROFESSORAS DE CRIANÇAS**

Luisa de Marillac Ramos Soares

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Saúde do professor vem se constituindo como tema de interesse social no mundo acadêmico/científico. Quando se trata da saúde da professora da educação infantil (atividade ainda essencialmente feminina no Brasil), este tema ainda é incipiente. Objetiva-se aqui, discutir medidas de prevenção e de estilo de vida adotadas pelas professoras de crianças para promoção da saúde. Utilizou-se da análise comparativa entre duas pesquisas. Na primeira, com 155 professoras, verificou-se as atribuições de causalidade de saúde da professora. Para estas, estar bem com você mesmo e com a vida, alimentar-se bem, gostar do que faz, valorização financeira e companheirismo foram mais indicadas e ainda, algumas doenças adquiridas na profissão: stress, hipertensão, enfarte, cansaço mental e físico, problemas de garganta e viroses em geral. Na segunda, retomou-se o mesmo campo, com 160 professoras, e questionou-se quais as práticas de cuidados utilizadas para promoção da saúde. Fatores como alimentação adequada e prática de exercícios físicos foram mais apontadas. Por acreditar que no cotidiano individual e profissional é determinante a qualidade do estilo de vida para o bem-estar psicológico, fisiológico e social, procurou-se conhecer as práticas adotadas nos fins de semana e feriados. Tais momentos são basicamente destinados, a realização de trabalhos domésticos, ratificando a dupla jornada de trabalho atribuído às mulheres, aos baixos salários decorrentes da desvalorização profissional e, conseqüentemente, favorecendo o impedimento de cuidar de si mesma. Estes resultados reforçam a necessidade de pesquisas nessa temática, e a urgente incorporação de ações de práticas de cuidado voltadas a saúde da professora de crianças.

Palavras chave – Professora de crianças, práticas de saúde, estilo de vida.

Luisa de Marillac Ramos Soares

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Rua: Elísio Nepomuceno, 77 – Bodocongó

CEP 58.430-115 – Campina Grande – PB

luisademarillac@yahoo.com.br  
+ 55 83 33 33 32 46/ +55 83 87 80 91 14

### **GÊNERO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS**

Isis Simões Leão 1, João Carlos Alchieri 1, Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo 2, &  
Maria do Carmo Eulálio 2

1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2 -Universidade Estadual da Paraíba

O feminino e o masculino são demarcados distintamente por aspectos sociais, históricos e culturais que oferecem características específicas ao envelhecimento de homens e mulheres. O presente trabalho apresenta comparações entre aspectos da qualidade de vida de idosos de ambos os sexos. Participaram do estudo 335 pessoas sendo 224 mulheres com média de idade  $74,5 \pm 6,6$  e 111 homens com média de idade  $72,8 \pm 8,4$ . Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e a um instrumento de avaliação da qualidade de vida de idosos, o Whoqol-old. O erro máximo aceito para todas as medidas foi de 5%. As médias da “qualidade de vida geral” (QVG) foram de  $67,72 \pm 11,8$  para homens e  $67,86 \pm 10,2$  para mulheres. A comparação entre os gêneros indica diferença significativa para o fator “participação social”, no qual as mulheres apresentam melhor qualidade de vida (média e desvio padrão feminina:  $67,24 \pm 14,87$ ; masculina  $63,34 \pm 18,14$ ). Quanto mais jovens os idosos, mais autônomos se mostram ( $r = -0,23$ ). Essa correlação não foi identificada entre as idosas. Melhores índices de escolaridade ocorrem com escores mais altos de “habilidades sensoriais” ( $r = 0,26$ ), “morte e morrer” ( $r = 0,23$ ) e “QVG” ( $r = 0,21$ ) das mulheres e com a “autonomia” dos homens ( $r = 0,32$ ). Os idosos divorciados apresentaram uma qualidade de vida significativamente melhor ( $84,37 \pm 45,92$ ) que os casados ( $62,68 \pm 18,93$ ) no fator “participação social”. Por outro lado, os casados ( $70,92 \pm 18,65$ ) avaliam a dimensão “intimidade” melhor que os viúvos ( $m = 52,20 \pm 18,87$ ). Entre o gênero feminino, o fator “intimidade” também é significativamente melhor avaliado entre as casadas. Percebe-se que a qualidade de vida possui especificidades entre os gêneros.

**Palavras chave** – qualidade de vida; gênero; idosos

Isis Simões Leão  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Rua Maria Minervina de Figueiredo, 76 – Catolé  
CEP: 58410-118. Campina Grande, PB – BR.  
isisleao@gmail.com  
+55 83 88 85 94 88; +55 83 33 37 34 74

### **SALUD MENTAL E MENOPAUSIA**

Luciana Ramírez Imedio 1, Rilda Fernandes Alves 2, Estefania Martínez Linde 1, Belen Aglio Ramirez 1, & Maria José Robles Delgado 1

1 – Hospital Universitario Virgen de las Nieves; 2- Universidade Estadual da Paraíba

La menopausia es una etapa más en la vida de las mujeres, en algunas culturas o sociedades la relacionan con conceptos de sexualidad, feminidad, fecundidad y maternidad, incluso se infravalora a la mujer estéril. En la actualidad se plantea la integración de lo mental en las acciones generales de la salud, así como la capacidad de los trabajadores sanitarios en que incluyan lo mental directa o indirectamente en todas las problemáticas, fundamentalmente en el campo preventivo. Es un estudio cuali-cuantitativo, la muestra corresponde a 63 mujeres a las que se les paso un cuestionario entre los meses de junio y julio de 2009, en la ciudad de Campina Grande, el criterio de selección de la muestra es que hiciera dos años desde la última regla. De sus respuestas es importante resaltar: No se sienten ni más nerviosas ni más cansadas que antes de la menopausia. A más de la mitad de la muestra no les resulta difícil concentrarse La mitad de la muestra contesta sentirse muy útil. Más de la mitad está muy satisfecha consigo misma. Más de la mitad no se sienten tristes ni deprimidas ni tienen cambios de humor. Más de la mitad tienen miedo a envejecer. Más de la mitad de la muestra se sienten guapas y modifican su apariencia.

**Palabras clave:** menopausia, salud mental, prevención.

Luciana Ramírez Imedio  
Hospital Universitario Virgen de las Nieves  
C/ Carpa nº 5; 1 A. 18015 Granada España  
lucymedio@hotmail.com  
34 958290510; 34 650732016

### **SIMPÓSIO HUMANIZAÇÃO NOS ESPAÇOS DE ATENÇÃO AO PACIENTE CRÔNICO EM SÃO PAULO, BRASIL**

**Coordenadora:** Marlise Bassani, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP- BRASIL



O tratamento a pacientes crônicos ocorre em espaços de atenção à saúde, sejam em hospitais, clínicas de especialidades, e na própria casa do paciente. Ocorre, portanto, em ambientes físicos que precisariam garantir eficácia e acolhimento ao paciente, bem como condições de trabalho e preparo dos profissionais de saúde para relacionarem-se com os pacientes e familiares, direta ou indiretamente envolvidos no tratamento. O presente simpósio tem como objetivo apresentar e discutir três pesquisas realizadas no Programa de Estudos Pós Graduação em Psicologia Clínica da PUC/SP que enfocam o atendimento a pacientes crônicos e contribuições para a análise dos referenciais de humanização propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do Ministério da Saúde do Brasil sob diferentes pontos de vista, bem como introduzir contribuições da Psicologia Ambiental para o tema “humanização” no atendimento à saúde. O trabalho de Eduardo Goldenstein, médico, propõe compreender a humanização do ponto de vista dos médicos de Unidade de Terapia Intensiva em um hospital de alta complexidade no município de São Paulo; Maria Cristina Longobardo Simone, psicóloga, propõe-se a compreender os sentidos e significados atribuídos pela pessoa diagnosticada com Insuficiência Renal Crônica, na sua vivência cotidiana de hemodiálise (HD) ao seu ambiente de tratamento e as disposições afetivas relacionadas à máquina de HD; e Fabiana Coelho Fernandes, psicóloga, estuda a apropriação de espaço por dependentes químicos, discutindo interfaces da Psicologia Ambiental no planejamento de parcerias entre o poder público e organizações não governamentais para atenção a dependentes químicos.

### **ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELA PESSOA NA VIVÊNCIA COTIDIANA DE HEMODIÁLISE AO AMBIENTE DE TRATAMENTO**

Maria Cristina Simone, & Marlise Bassani  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; (Apoio CAPES).

Na perspectiva fenomenológica existencial, a doença, entendida como agravo de saúde é experienciada como crise pela pessoa adoecida. A cronicidade de um adoecimento altera a existência pessoal em múltiplas dimensões desencadeando vivências particulares decorrentes da subjetividade e contextualidade deste processo. Particularmente na Insuficiência Renal Crônica (IRC), as exigências, limitações, perdas e iminência da morte, ressaltam a precariedade e transitoriedade do próprio existir. Na IRC, espaço e tempo são vivenciados de forma subjetiva, com ampla gama de percepções e significados além e aquém do ambiente físico concreto e do tempo objetivado e medido. Esta pesquisa qualitativa objetivou compreender os significados atribuídos pela pessoa ao seu ambiente de tratamento de hemodiálise e suas disposições afetivas. Foram realizadas entrevistas em profundidade com seis mulheres e dois homens que realizavam tratamento renal substitutivo há mais de um ano pelo Sistema Único de Saúde, na cidade de São Paulo, Brasil. Foi utilizada a hermenêutica para análise dos relatos. Resultados apontaram a interpretação do adoecimento como desígnio ou castigo divino; os projetos para o futuro envolveram e planos de mudanças de local físico; as disposições afetivas alternaram sensações de mal-estar associadas ao ambiente, e bem-estar associados à segurança da máquina de hemodiálise e ao cuidado da equipe de saúde. Discutimos como os significados atribuídos ao espaço de tratamento podem possibilitar a transcendência a esta condição limitadora da saúde. Sugerimos futuros procedimentos para avaliação e planejamento de intervenções diferenciadas para este ambiente ambulatorial visando à promoção de saúde humano-ambiental.

**Palavras-chave:** Insuficiência Renal Crônica; Psicologia Existencial; Psicologia Ambiental

Maria Cristina Longobardo Simone  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP/BR  
Rua Dr. Angelo Vita, 112 ap. 114 - São Paulo- SP- Brasil -CEP: 03069-000  
[mclsimone@gmail.com](mailto:mclsimone@gmail.com)  
55 11 9938 2319 ou 55 11 2097 1883

### **UM ESTUDO SOBRE APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS POR DEPENDENTES QUÍMICOS**

Fabiana Fernandes, & Marlise Bassani  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; (Apoio CAPES).

O presente trabalho refere-se à pesquisa qualitativa que teve como objetivo descrever como ocorre a apropriação de espaço por homens, dependentes químicos, acolhidos temporariamente em uma Comunidade Terapêutica. Para tanto foi utilizado o conceito de apropriação de espaço proposto por Pol (2002), que implica em um modelo circular composto pelas dimensões de ação-transformação e identificação simbólica, considerando os comportamentos, aspectos cognitivos, afetivos e de identidade no processo de construção do significado do espaço. A coleta de dados foi realizada com quatro homens, acolhidos em uma instituição para tratamento de dependência química, e utilizou-se a replicação parcial da proposta metodológica de Bassani (2003a, 2004b): entrevista temática e observação direta com registros fotográficos. A partir da análise dos resultados, a apropriação de espaço pode ser descrita por meio das seguintes características: a importância do trabalho desenvolvido na instituição, com normas e regras bem estabelecidas; a transformação no ambiente da instituição é limitada porque deriva das regras; a escolha do local mais significativo foi seu quarto, ambiente que puderam transformar minimamente. A marcação do espaço escolhido acontece por meio da inserção de elementos físicos que retratam características pessoais dos participantes, demonstrando a possibilidade de construir outra vida a

partir da proposta de tratamento adotada na instituição. Discutimos a importância do trabalho desenvolvido pelo psicólogo em instituições para tratamento de dependência química e a contribuição da Psicologia Ambiental, no sentido de compreender a importância dos espaços para uma intervenção mais adequada a esta população.

**Palavras-chave:** Psicologia Ambiental, Apropriação de Espaço, Dependência Química, Comunidade Terapêutica.

Fabiana Coelho Fernandes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP/BR

Av. João Del Papa, 106/52 – IAPI – Osasco- SP- Brasil- CEP: 06236-020

[fabianacfernandes@uol.com.br](mailto:fabianacfernandes@uol.com.br)

55 11 9407 1622 ou 55 11 3603 4798

## **A HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR VISTA POR MÉDICOS DE U.T.I. PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM SÃO PAULO, BRASIL**

Eduardo Goldenstein, & Marlise Bassani

1-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; (Apoio CAPES).

Entre os “desafios a promoção da saúde” propõe-se o de proporcionar aos pacientes internados nos hospitais e a suas famílias um tratamento que seja ao mesmo tempo eficaz e acolhedor, minimamente doloroso, regido pelo bom senso e consciente de suas limitações. Baseados em pesquisa realizada em 2006 com médicos de uma U.T.I. de um Hospital Pediátrico particular, “Humanizado”, de Alta Complexidade no município de São Paulo, propomos discutir o tema da humanização hospitalar a partir do olhar de cinco médicos deste serviço. Para tanto realizamos entrevistas individuais, deixando-os a vontade para falar sobre o assunto, inclusive no tocante ao próprio hospital, garantindo-lhes absoluto sigilo dos depoimentos fora da academia. Referenciados nos conceitos teóricos de Heidegger (Dasein ou ser-aí-no-mundo-com-os-outros-e-com-as-coisas) e Bubber (Eu-Tu. Eu-Isto), levantamos os seguintes pontos como fundamentais nas considerações feitas pelos entrevistados: dificuldades no diálogo médico-paciente-família-outros profissionais da saúde; acertos e desacertos nas relações mediadas pelo forte componente emocional vigente numa UTI; dificuldades de adaptação a um meio físico inóspito já que a UTI foi construída no subterrâneo, sem janelas e sem iluminação solar; falta de apoio ao trabalho e ao repouso médico por parte do Hospital e finalmente dificuldades econômicas na manutenção de um serviço com excelência tanto médica quanto “humana”. Através das histórias de vida de cada um dos médicos associadas às considerações individuais pudemos salientar o quanto esses profissionais “invisíveis” colaboram para a atenuação da dor e o desconforto do tratamento hospitalar, muitas vezes sobrepujando suas próprias forças físicas e emocionais.

**Palavras chave:** Humanização hospitalar; Humanização da medicina; Relação médico-paciente; UTI pediátrica.

Eduardo Goldenstein

Bolsista CAPES

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP

Rua da Consolação, 3367, cj. 52- São Paulo- SP- Brasil- CEP: 01416 - 001

[doctoreg@gmail.com](mailto:doctoreg@gmail.com)

55 11 7739 0004

## **SIMPÓSIO CONTEXTOS SOCIAIS DA DOR**

**Coordenadora:** Sónia Bernardes, ISCTE -Instituto Universitário de Lisboa/ CIS- Centro de Investigação e Intervenção Social

**Discussante:** Telmo Baptista, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

Apesar da elevada prevalência de dor a nível mundial, podendo a dor crónica chegar a atingir cerca de 30% da população (e.g., Ospina & Harstall, 2002), a investigação sobre os seus mecanismos etiológicos e de manutenção é relativamente recente (e.g., Bazanger, 1995). Actualmente, sabe-se que as experiências de dor são formatadas pela interacção de diversos factores de ordem biológica, psicológica e social (e.g., Gatchel et al., 2007). Contudo, e à semelhança do que se tem verificado noutras áreas de estudo da Psicologia da Saúde, a dimensão social das experiências de dor tem sido sub-explorada (e.g., Suls & Rothman, 2004) e predominantemente centrada sobre as questões do suporte social (e.g., Dworkin & Breitbart, 2004). Neste enquadramento, o presente simpósio pretende contribuir para colmatar esta falha, através da apresentação de um conjunto de investigações que têm procurado explorar a influência de contextos sociais quer nas experiências de dor dos indivíduos (comunicações 1 e 2) quer na forma como avaliamos a dor de outro/as (comunicações 3 e 4). Ao fazê-lo procuraremos conceber os contextos sociais não apenas a um nível de análise inter-pessoal e centrado no conceito de percepções de suporte social (comunicação 1), mas também a um nível de análise grupal, onde procuramos mostrar os efeitos de estereótipos sociais de género e envelhecimento nas vivências (comunicação 2) e enviesamentos na avaliação da dor (comunicações 3 e 4). Em suma, pretendemos que este simpósio saliente os contributos que uma Psicologia Social da Dor poderá ter para a compreensão deste fenómeno.

**Palavras-chave:** Dor, Contextos Sociais; Suporte Social, Estereótipos Sociais

Sónia Bernardes,  
ISCTE -Instituto Universitário de Lisboa/ CIS- Centro de Investigação e Intervenção Social Edifício ISCTE,  
Av. das Forças Armadas (cacifo 34 AA)  
1649-026 Lisboa  
[sonia.bernardes@iscte.pt](mailto:sonia.bernardes@iscte.pt)  
91 778 2005

### **ESFAD: UMA MEDIDA DE PERCEÇÃO DE SUPORTE SOCIAL FORMAL PARA A AUTONOMIA NA DOR**

Marta Matos, & Sónia Bernardes  
ISCTE -Instituto Universitário de Lisboa/ CIS- Centro de Investigação e Intervenção Social

Os efeitos do suporte social percebido (SSP) sobre a dor são inconsistentes. Se, por um lado, elevado SSP está associado a dores menos intensas e incapacitantes (e.g., Evers et al., 2003), por outro lado, elevadas percepções de solicitude estão associadas a um aumento de comportamentos de dor (e.g., Turk et al., 1992). Argumentaremos que tais inconsistências sugerem um papel moderador da promoção da autonomia/dependência enquanto função do SSP. Neste sentido, o objectivo deste estudo foi o de desenvolver e validar uma medida de SSP para a autonomia na dor em pessoas idosas, em contextos formais (ESFAD).

Participaram neste estudo 151 pessoas idosas ( $M = 75,4$  anos) que frequentavam diferentes instituições sociais (centro de dia, lar e universidade sénior). Os participantes responderam à ESFAD em conjunto com outras medidas de SSP (SSS-MOS; Sherbourne & Stewart, 1991) e de experiências de dor (BPI; Cleeland, 1989).

Os resultados mostraram que a ESFAD apresenta uma estrutura bifactorial: 1) Percepções de Promoção da Dependência ( $\alpha = .88$ ); 2) Percepções de Promoção da Autonomia ( $\alpha = .84$ ). O instrumento revelou boa validade, discriminando o SSP em pessoas idosas oriundas de diferentes instituições sociais e com diferentes experiências de dor ( $p < .03$ ). Verifica-se ainda que a severidade da dor prevê as percepções de promoção da dependência ( $R^2 = .14$ ), mas apenas entre os idosos com dor crónica. Em suma, a ESFAD revelou-se um instrumento válido e fidedigno que destaca o papel da promoção da autonomia/dependência na autonomia funcional associada à dor

**Palavras-chave:** Dor; Suporte Social Percebido; Autonomia; Dependência; Envelhecimento

Marta Alexandra Osório de Matos  
ISCTE -Instituto Universitário de Lisboa/ CIS- Centro de Investigação e Intervenção Social  
Edifício ISCTE, Av. das Forças Armadas (cacifo 34 AA), 1649-026 Lisboa  
964183765  
[marta.o.matos@gmail.com](mailto:marta.o.matos@gmail.com)

### **EFEITOS DOS ESTEREÓTIPOS DE ENVELHECIMENTO NAS EXPERIÊNCIAS DE DOR DAS PESSOAS IDOSAS**

Sibila Marques, & Sónia Bernardes  
Centro de Investigação e de Intervenção Social, ISCTE-IUL

Este estudo explora os efeitos crónicos e situacionais dos estereótipos de envelhecimento na experiência de dor das pessoas idosas. No Tempo 1, cinquenta e cinco pessoas idosas ( $M$  idade=74,7) preencheram um questionário composto por uma medida do conteúdo dos estereótipos de envelhecimento e pelo Brief Pain Inventory (BPI, Cleeland, 1989). Três meses depois (Tempo 2), os participantes colaboraram num estudo experimental em que se procurou explorar os efeitos da primação dos estereótipos de envelhecimento (Levy, 1996; Marques et al., submetido) na percepção de dor clínica (BPI) e no limiar e tolerância de dor (medido através da tarefa Cold Pressor Task). Os resultados mostraram uma relação positiva e significativa entre a crença nos estereótipos negativos associados ao envelhecimento e o relato diário de dor ( $R^2 = .14$ ;  $\beta = .40$ ,  $p = .003$ ) no T1. Por outro lado, no T2 verificou-se também que o limiar de dor foi significativamente superior na condição de primação negativa dos estereótipos de envelhecimento do que na condição de primação positiva, e este efeito é moderado pela crença nos estereótipos negativos de envelhecimento no T1 ( $\beta = -.31$ ,  $p = .059$ ). Estes resultados são inovadores e mostram a importância de se considerar uma perspectiva psicossocial na compreensão e promoção da saúde nas pessoas idosas.

**Palavras chave** – estereótipos, envelhecimento, dor

Sibila Fernandes Magalhães Marques Moreira  
CIS/ISCTE-IUL  
Av. Das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa  
[Sibila.marques@iscte.pt](mailto:Sibila.marques@iscte.pt)  
00351968621220

### **ENVIESAMENTOS DE SEXO NOS JULGAMENTOS DE DOR EM CONTEXTOS DOMÉSTICOS**

Sabina Pereira, Maria Luisa Lima, & Sónia Bernardes  
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa/ CIS: Centro de Investigação e Intervenção Social

O papel dos membros da família enquanto observadores em situações de dor tem sido negligenciado (Williams &

Kapper, 2008). Os observadores utilizam heurísticas de género para estimar a dor de outros (Martel et al., 2008) e, muitas vezes, desconhecem sinais que os fariam duvidar da autenticidade da queixa (Kappesser, Williams & Prkachin, 2006). Alguns factores contextuais podem exacerbar ou atenuar os enviesamentos de sexo que ocorrem quando leigos julgam a dor de um/a homem/mulher em contexto doméstico. Este estudo procurou analisar os efeitos da evidência de patologia (EP) e dos comportamentos de estoicismo do/a paciente (CE) nos enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor em contexto doméstico. Participaram 198 leigo/as (51% mulheres) entre os 19 e os 70 anos ( $M=38,82$ ). Foi utilizado um design entre-sujeitos: 2 (EP) x 2 (CE) x 2 (sexo do/a paciente) x 2 (sexo do/a participante). Eram apresentadas vinhetas que descreviam, num contexto doméstico, o comportamento (não)estóico de um/a mulher/homem com dor lombar crónica, com/sem EP. Era pedido aos participantes para julgarem a dor da pessoa em diversas dimensões (ex., severidade, credibilidade, incapacidade;  $\alpha > .80$ ). Na presença de EP, leigos e leigas apresentaram enviesamentos de sexo em favor de homens e mulheres, respectivamente. Já na ausência de EP, apenas os homens mostraram enviesamentos de dor em detrimento do homem com dor. Serão discutidas implicações destes resultados para a conceptualização do papel dos contextos familiares nos processos de adaptação a dores crónicas.

**Palavras-chave:** enviesamentos de sexo, dor lombar, leigos, evidência médica de patologia

Sabina Isabel Estêvão Pereira  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa/ CIS- Centro de Investigação e Intervenção Social  
Edifício ISCTE, Av. das Forças Armadas (cacifo 34 AA)  
1649-026 Lisboa  
[sie.pereira@gmail.com](mailto:sie.pereira@gmail.com)  
+351 96 398 2234

### **SOBRE A GENDERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DA DOR CRÓNICA LOMBAR DE MÉDICO/AS DE FAMÍLIA**

Sónia Bernardes, Margarida Costa, & Helena Carvalho  
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa/ CIS: Centro de Investigação e Intervenção Social

Existem diferenças nas práticas e estilos de comunicação de médicos e médicas. Contudo, os efeitos do sexo do/a médico/a em dimensões técnicas dos cuidados – prescrições de tratamentos e referências – tem sido menos explorados (e.g. Schmittiel et al., 2009), sobretudo em contextos de dores crónicas. Ainda, são raros os estudos que analisam o papel moderador do sexo do/a médico/a nos efeitos de variáveis contextuais nas práticas de gestão da dor e seus processos mediadores. Assim, visámos explorar o papel moderador do sexo do/a médico/a: 1) nos efeitos de variáveis relativas ao paciente (e.g., sexo, comportamentos de dor) e situação clínica (e.g., evidência de patologia, EP) nas prescrições de tratamento e referências a pacientes com dores crónicas lombares (DCL) e b) no papel mediador dos julgamentos de dor em tais efeitos. 310 médico/as de família (MF; 72.6% mulheres) participaram num design entre-sujeitos, 2 (sexo do/a paciente) x 2 (comportamentos de dor do/a paciente) x 2 (EP) x 2 (sexo do/a MF). Era apresentado um cenário descrevendo um homem/mulher com DCL, com/sem distress e com/sem EP. O/a MF deveriam avaliar a dor do paciente (ex., incapacidade, credibilidade) e a probabilidade de prescrição de tratamentos e referências ( $\alpha > .80$ ). A EP mostrou efeitos mais fortes sobre as referências para a psicologia/psiquiatria dos médicos que das médicas. Ainda, o sexo do/a MF moderou os julgamentos de dor que medeiam os efeitos da EP e comportamentos de dor nas prescrições de tratamentos. Estes resultados salientam a natureza genderizada das práticas de gestão de dor de MF.

**Palavras-chave:** Práticas de Gestão de dor; Género; Enviesamentos; Médicos de Família

Sónia Gomes da Costa Figueira Bernardes  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa/ CIS- Centro de Investigação e Intervenção Social  
Edifício ISCTE, Av. das Forças Armadas (cacifo 34 AA)  
1649-026 Lisboa  
[sonia.bernardes@iscte.pt](mailto:sonia.bernardes@iscte.pt)  
91 778 2005

### **SIMPÓSIO ADESAO AO AUTOCUIDADO EM SAÚDE**

**Coordenadora:** Maura Castello Bernauer, Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

O modelo Assistencial de saúde no Brasil (Lei Orgânica da Saúde – SUS) deve abranger tanto as ações assistenciais ou curativas quanto, as atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças. A *integralidade* caracteriza-se pela assimilação dessas práticas e ações, em que o olhar do profissional, deve ser totalizante, com apreensão do sujeito biopsicossocial, integrando ações preventivas, promocionais e assistenciais para uma compreensão mais abrangente dos problemas de saúde e intervenções mais efetivas. A adesão diz respeito aos aspectos ligados ao reconhecimento e à aceitação das condições de saúde, da adaptação ativa a estas condições, à identificação de fatores de risco no estilo de vida, ao cultivo de hábitos e atitudes promotores de qualidade de vida

e ao desenvolvimento da consciência para o autocuidado. Já o autocuidado refere-se às ações e práticas realizadas pelas pessoas e famílias em benefício de sua própria saúde, sem supervisão médica formal, na prevenção de enfermidades e no tratamento dos sintomas. O autocuidado tem como fundamento a crença de que o homem é capaz de cuidar de sua saúde e que cada pessoa, de forma individual e protege seu bem-estar físico, mental e social, compreende suas ações, previne enfermidades, satisfaz necessidades físicas e psicológicas, recorre à consulta médica ou se automedica. Entendemos que, *cuidar de si* requer liberdade de escolhas, responsabilidades e deve ser entendido como uma prática social, um estilo de vida. Por isso, há que se construir um projeto de vida, um projeto de felicidade. Autocuidado é planejar o futuro, é querer viver bem.

São Paulo/BRASIL

## AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NA ADEÇÃO AO AUTOCUIDADO EM SAÚDE

Maura Bernauer, & Edna Kahhale

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, BRASIL

As questões de gênero são categorias analíticas que nos auxiliam na apreensão dos processos envolvidos na adesão ao autocuidado em saúde e podem auxiliar na proposição de ações de saúde que promovam a cidadania e autonomia das pessoas, ou seja, seu protagonismo frente à vida. A Organização Panamericana da Saúde têm discutido como a perspectiva de gênero vem sendo utilizada nas pesquisas e políticas públicas de saúde, devido distorções conceituais, generalizando e reduzindo o conceito na simples descrição das diferenças entre homens e mulheres (em substituição ao sexo). Neste projeto objetivamos apreender como as relações de gênero se expressam nos cuidados em saúde de usuários que frequentam diferentes equipamentos de saúde (atenção básica primária e secundária) para orientar a proposição de ações e políticas. O processo de adesão ao tratamento, configurado nas relações de gênero, é revelador de diversas contradições que precisam ser compreendidas e enfrentadas. Através da articulação entre diferentes dimensões - psiquismo, saúde, relações de gênero e adesão - que expressam a subjetividade individual e social, que configuram a maneira como os equipamentos de saúde são utilizados pela população. Entendendo que a pessoa com algum comprometimento de saúde (agudo ou crônico) vive simbólica e corporalmente esses processos contraditórios de saúde e doença, que exigem se perceber e se constituir como protagonista na direção da construção de projetos de vida, pessoais e coletivos, que expressem qualidade de vida.

Palavras-chave: gênero, autocuidado, saúde.

Maura Castello Bernauer

Bolsista CNPq

<http://cnpq.br/2427626401056322>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR

[mauracastello@hotmail.com](mailto:mauracastello@hotmail.com)

Rua Imperatriz Leopoldina, 27 – apt.41 - Ponta da Praia

Cep. 11030-480, Santos – SP – Brasil

055.13.78078359

## O AUTOCUIDADO DO IDOSO SEORPOSITIVO

Maria Irene Lima Neta, & Edna Kahhale

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP, BRASIL

A população de idosos vem crescendo consideravelmente nos últimos anos em relação a população mais jovem, devido o aumento da expectativa de vida correlacionado a diminuição da taxa de natalidade. Assim, é possível observar um aumento no número de idosos acometidos pela soropositividade para o HIV. Esta realidade é desenhada por estudiosos como sendo resultado do aumento da vida sexual do idoso, com o advento de medicações para impotência sexual, bem como para a percepção de que esta parcela da população tem vida sexual ativa, porém sem a utilização do condom para prevenção. Pois acreditam serem invulneráveis para o HIV. Desta forma, este trabalho tem por objetivo analisar o autocuidado do idoso para o HIV/aids. Este trabalho está em andamento no Ambulatório de Moléstias Infecto-Contagiosas e Parasitárias da Universidade Federal de São Paulo/SP, até o momento já participaram 25 idosos com idades entre 60 e 73 anos. A metodologia de trabalho é em grupo, de modo que antes do atendimento médico participam de atendimento psicológico em grupo em que são questionados a respeito de temáticas como saúde, doença, prevenção, família, autocuidado. Desta forma pretende-se analisar os resultados obtidos até o momento em que os cuidados com a saúde após o diagnóstico de HIV é realizado apenas pelo próprio portador ou por um familiar de confiança; as formas de prevenção são frouxas e por vezes inexistentes.

Palavras-chave: idoso, autocuidado, soropositivo.

Maria Irene Ferreira Lima Neta

Bolsista CNPq

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR

LESSEX – Laboratório de Pesquisas de Gênero e Sexualidade



[lessex\\_pucsp@gmail.com](mailto:lessex_pucsp@gmail.com)

[Rua Cardoso de Almeida, 840 apto 704 Cep: 05015-000 SP/SP Brasil](#)

[55 11 9931 2302 ou 55 11 3862 2398](#)

### **SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO: A REINserÇÃO DOS EXCLUÍDOS?**

Tammya Ribeiro da Silva, & Edna Kahhale

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, BRASIL

A transferência dos cuidados nos manicômios e hospitais psiquiátricos para o cuidado na comunidade, das pessoas acometidas por transtornos mentais é a proposta da atual reforma psiquiátrica no Brasil e dentre os dispositivos de cuidado na comunidade, temos os serviços residenciais terapêuticos (SRTs), que são moradias assistidas para até no máximo oito pessoas egressas de hospital psiquiátrico que passaram por longo período de internação. Nessas moradias se desenvolvem ações que favorecem a autonomia dos usuários do serviço na sua reinserção social. Foi feita uma pesquisa qualitativa, com observação participante, utilizando-se descrição da implementação da residência por meio de consulta ao livro Ata, caderno de anotações, observação direta e entrevista com moradores e gestores. A análise dos dados evidenciou a retomada da autonomia, com: rotina alimentar, higiene pessoal, interação social, convívio familiar, relações afetivas e perspectivas de futuro. E o maior obstáculo a administração financeira dos recursos em razão das limitações causada pela doença mental. Os resultados apontam que o sofrimento e a dor fazem parte de seu cotidiano, já que suas histórias de vida são marcadas por perdas, rupturas familiares e sociais, de forma que a implantação do SRT se constitui para eles uma perspectiva para melhoria da qualidade de vida. Verificou-se assim, a importância de se pensar em estratégias de intervenções que possibilitem a essas pessoas um ganho maior de autonomia, onde possam resignificar o cotidiano, conforme as proposições do movimento de Reabilitação Psicossocial.

**Palavras-chaves:** Reforma Psiquiátrica, Serviço Residencial Terapêutico, Reinserção Social.

Tammya Tercia Oliveira Ribeiro da Silva

Bolsista CAPES

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR

LESSEX – Laboratório de Pesquisas de Gênero e Sexualidade

[tammyatercia@hotmail.com](mailto:tammyatercia@hotmail.com)

[lessex\\_pucsp@gmail.com](mailto:lessex_pucsp@gmail.com)

[Rua Diana, 700 apto 142 Cep: 05019-000 SP/SP Brasil](#)

[55 11 9931 2302 ou 55 11 3862 2398](#)

### **ESTRESSE E *COPING* E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR**

Solange Mazza, & Edna Kahhale

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, BRASIL

O objetivo do estudo foi analisar as relações entre o nível de estresse psicossocial, as estratégias de *coping* e a qualidade de vida percebida por profissionais de empresas privadas, como também identificar os fatores estressores que mais impactaram negativamente na qualidade de vida e as estratégias de *coping* mais frequentemente utilizadas. O método de pesquisa utilizado foi o não experimental com abordagem quantitativa e a amostra foi de 80 (oitenta) profissionais que trabalham em empresas em São Paulo e que se reportam a um superior hierárquico. Os resultados evidenciaram que há correlação negativa entre o nível de estresse e o de qualidade de vida, ou seja, quanto maior o nível de estresse, pior a qualidade de vida. Os fatores estressores que afetam mais significativamente a qualidade de vida dos trabalhadores são relativos à discriminação e à falta de valorização pelo superior hierárquico. Com relação ao *coping*, observou-se baixa correlação entre a sua utilização e os níveis de estresse. Observou-se, também, que o *coping* foi menos utilizado no cluster com baixo nível de estresse e que aumentou no cluster com maior nível de estresse. Entretanto, a maior frequência de uso foi observada no cluster com nível intermediário de estresse, o que sugere a hipótese de que o maior uso das estratégias de *coping* esteja reduzindo o nível de estresse e melhorando a qualidade de vida. Quanto ao gênero, foram identificados maiores índices de estresse e menores de qualidade de vida nos grupos com predominância masculina.

**Palavras chave:** estresse, *coping*, enfrentamento, qualidade de vida.

Solange Mazza

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR

LESSEX – Laboratório de Pesquisas de Gênero e Sexualidade

[solangemazza@uol.com.br](mailto:solangemazza@uol.com.br)

[lessex\\_pucsp@gmail.com](mailto:lessex_pucsp@gmail.com)

[Rua Diana, 700 apto 142 Cep: 05019-000 SP/SP Brasil](#)

[55 11 9625 6164 ou 55 11 36445563](#)

### **CONFIGURAÇÕES NA DINÂMICA FAMILIAR DE PESSOAS CONVIVENDO COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

Maria Cristina Simone, & Edna Kahlale  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, BRASIL

O desenvolvimento biotecnológico carrega em si uma dualidade paradoxal: a intenção da longevidade promovendo saúde e, o consequente aumento do adoecimento crônico, por vezes presente no envelhecimento. Muitos estudos voltados ao bem-estar de pessoas convivendo com doenças crônicas apontam mudanças significativas nas dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais. O fenômeno do adoecer não é um fato isolado, que atinja somente a pessoa que adocece, suscita conflitos também no âmbito familiar podendo alterar sua dinâmica. O objetivo deste trabalho foi compreender que papéis são atribuídos à família pela pessoa que convive com Insuficiência Renal Crônica em tratamento de hemodiálise; conhecer os modos de relações familiares escolhidos por ela e suas expectativas de participação familiar no cuidado com seu próprio existir. Desta pesquisa de abordagem fenomenológica existencial participaram cinco mulheres e três homens, em hemodiálise há mais de um ano, numa clínica particular na cidade de São Paulo (Brasil). Foram realizadas quinze entrevistas em profundidade com questões estimuladoras. Foi utilizada a redução fenomenológica para análise de dados que revelou o significado do adoecer como fatídico e incontornável; a responsabilidade da própria existência entregue a outro; a exigência da doação de órgãos por familiares; a inversão de papéis familiares em que o cuidador exige ser cuidado, muitas vezes por filhos menores. Discutimos autonomia, protagonismo e responsabilidade pessoal no cuidado com a própria existência.

Palavras-chaves: Insuficiência Renal Crônica, Dinâmica Familiar, Psicologia da Saúde.

Maria Cristina Longobardo Simone  
Bolsista CAPES  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR  
[lessex\\_pucsp@gmail.com](mailto:lessex_pucsp@gmail.com)  
[Rua Diana, 700 apto 142 Cep: 05019-000 SP/SP Brasil](#)  
[55 11 9931 2302 ou 55 11 3862 2398](#)

## A INTERRELAÇÃO DE ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA

Maria Cecília Menegatti Chequini, Ceres Araújo, & Edna Kahlale  
Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, BRASIL

São inúmeras as evidências que interrelacionam resiliência e espiritualidade. O desenvolvimento deste constructo caminha no sentido de entender a resiliência dentro de uma perspectiva mais complexa, em que o homem é um sujeito ativo da sua história, capaz de ressignificar e criar novas alternativas de atuação e adaptação frente a situações de adversidade; saindo fortalecido pela vivência da superação destas situações adversas, restando inequívoco seu caráter transcendente. Neste sentido o fator espiritualidade, entendido como a experiência com o sagrado que traz sentido e significado para a existência, torna-se um elemento importante na sua efetivação. O ser resiliente é aquele que traduz um imperativo categórico ditado pelo *Self*, de condução à integração com a totalidade, sem o que não há que se falar em resiliência. É neste sentido que a espiritualidade representa a alma da resiliência, enquanto disposição humana capaz de despertar o sentimento de unidade para com o próximo, com o mundo e com a natureza permeando as inter-relações de afetos mais profundos, promovendo vínculos mais efetivos, capazes de desenvolver competências necessárias para resultados mais resilientes. A fé, a convicção de pertencer ao universo, de fazer parte de um propósito supremo trazem responsabilidade, sentido e significado para a existência, capazes de dotar o indivíduo de dispositivos fundamentais no trato das adversidades. Pode-se dizer que a espiritualidade é mediadora do processo resiliente, devendo portanto, ser abordada nos programas de desenvolvimento humano de promoção da saúde.

Palavras-chave: resiliência, espiritualidade, saúde

Maria Cecília Menegatti Chequini  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR  
[mceciliamc@uol.com.br](mailto:mceciliamc@uol.com.br)  
Rua Peixoto Gomide, 1802, apartamento 161  
Cep. 01409-002, São Paulo – SP – Brasil  
Cel. 055.11.9692-9728

## SIMPÓSIO POR UM DIÁLOGO SAUDÁVEL ENTRE A PSICOLOGIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

**Coordenadora: Maura Castello Bernauer**, Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo/Brasil

Esse simpósio tem como proposta uma reflexão sobre práticas em saúde através do compromisso profissional da área da saúde física e mental, de nos unir num processo de construção e reflexão crítica num momento de crise paradigmática no campo da saúde: a noção de *sujeito*. Um sujeito com identidade, dotado de necessidades e

valores próprios da sua vida social, cultural e histórica. É desse sujeito que falamos quando nos comprometemos a conhecer ou atender as "reais" necessidades de saúde da população para que "tornem-se sujeitos de sua própria saúde". Sujeitos capazes de produzir coisas e transformar sua própria história, principalmente nas práticas preventivas e de promoção da saúde. Entendemos que a necessidade da participação dos sujeitos na construção de identidades (cidadania) e de fortalecer o poder transformador de indivíduos e grupos no que se refere à saúde para a efetivação da promoção da saúde. Claro que não se deve diminuir em nada a importância do controle das doenças, seja de sintomas, da patogênese, da infecção ou de epidemias. Mas acreditamos que esse ponto de vista não deve ser exclusivo como critério normativo de sucesso das práticas de saúde. O sucesso, o êxito técnico nos diz "como" fazer e por isso é tão mais fácil definir o que é prevenir agravos do que o que seja promover saúde, porque pensamos em doença e não em saúde. Por isso, nesse diálogo sobre saúde, vamos perguntar: o que sonham as pessoas (nós mesmos) para a vida, para o bem viver, para a saúde?

### **ATITUDES CUIDATIVAS EM SAÚDE DE MULHERES USUÁRIAS DO PSF (PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA)**

Maura Bernauer, & Edna Kahhale

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil

O PSF iniciou em 1992, com o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), visando implementar ações básicas custo-efetivas em populações pobres, com o objetivo fundamental de reduzir a mortalidade infantil e evoluiu para o que hoje é conceituado como Estratégia Saúde da Família (ESF). Pensando na noção de sistema de cuidado, essa comunicação pretende discutir uma visão abrangente de *atitudes cuidativas* como um *conjunto de ações e práticas em saúde* de mulheres usuárias de uma Unidade Saúde da Família (USF) de São Paulo (BR). Que vão desde seus hábitos de higiene e autocuidado, cuidados com a família, com a casa, alimentação, trabalho, atividade física até o uso do serviço público de saúde. Nos dias atuais, os sistemas de saúde e as políticas de saúde indicam mudanças para ações mais próximas da família e da comunidade, fazendo com que a equipe de saúde participe da realidade cotidiana da comunidade ao qual dá assistência, das suas vivências e realidades sociais, suas dificuldades e experiências, seus medos e projetos de vida e de saúde. O desafio dos sistemas de saúde e de cuidado é incorporar o saber "acadêmico" ao saber "popular" num projeto de construção coletiva, no qual se produzam saberes e práticas que envolvam os diferentes setores sociais e acadêmicos. Com a intenção de promover debates que desenvolvam projetos viáveis e realistas, voltados às necessidades da população no processo de viver e adoecer das comunidades, de cuidado e ser saudável e à promoção da saúde da coletividade.

Palavras-chave: cuidados em saúde, PSF, mulheres.

Maura Castello Bernauer

Bolsista CNPq

<http://cnpq.br/2427626401056322>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR

[mauracastello@hotmail.com](mailto:mauracastello@hotmail.com)

Rua Imperatriz Leopoldina, 27 – apt.41 - Ponta da Praia

Cep. 11030-480, Santos – SP – Brasil

055.13.78078359

### **CUIDADO DE NOSSOS JOVENS: A GESTÃO NA ADOLESCÊNCIA TEM QUE PREVENIR?**

Edna Kahhale

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil

A adolescência é uma construção historicamente determinada em que as mudanças no corpo e no desenvolvimento e suas características fisiológicas são significadas, para diferentes grupos sociais e culturais com a possibilidade de se inserirem na sociedade adulta, em termos cognitivos, afetivos, de capacidade de trabalho e de reprodução. No entanto, a sociedade adulta vai tirando aos poucos a autorização para a inserção do jovem que vai ficando distante do mundo do trabalho, das possibilidades de obter autonomia, condições de sustento e vai aumentando o vínculo de dependência do adulto, apesar de já possuir todas as condições para estar na sociedade de outro modo. É dessa contradição que se compõe a adolescência, a gravidez precoce enquanto problemática de saúde pública, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho antes de constituírem família. Vivemos um processo de construção e ampliação das possibilidades da identidade de gênero feminino como mãe, mulher/companheira, profissional autônoma e independente. As jovens não engravidam por desconhecer métodos anticoncepcionais ou por comportamentos sexuais promíscuos, elas engravidam como um processo de se constituir como adultas: ser mulher é ser mãe! A prevenção da gravidez na adolescência implica no trabalho de assistência às famílias e jovens na direção de ampliação das possibilidades do feminino e masculino, novos modelos, potencializando seu protagonismo e superando as contradições que infantilizam os jovens e os impedem de se constituírem como sujeitos.

Palavras-chave: adolescência, gravidez, relações de gênero.

Edna Maria S. Peters Kahlale  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR  
Instituto Silvia Lane- SP/Brasil  
LESSEX – Laboratório de Pesquisas de Gênero e Sexualidade  
[ednakahlale@pucsp.br](mailto:ednakahlale@pucsp.br)  
[lessex\\_pucsp@gmail.com](mailto:lessex_pucsp@gmail.com)  
[Rua Diana, 700 apto 142 Cep: 05019-000 SP/SP Brasil](mailto:lessex_pucsp@gmail.com)  
[55 11 9931 2302 ou 55 11 3862 2398](mailto:lessex_pucsp@gmail.com)

## **DIVERSIDADE SEXUAL – TRAVESTILIDADE DA PATOLOGIZAÇÃO À CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Marileia Rosa, & Edna Kahlale

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil

O movimento LGBT vem consolidando no Brasil e no mundo ampla visibilidade enfatizando a denúncia da violência e da violação aos direitos humanos desses grupos sociais e reivindicando a igualdade de direitos. No Brasil algumas ações estão sendo feitas como o programa Brasil sem Homofobia- Programa de Combate a Violência e a Discriminação contra o grupo GLBT e de Promoção da Cidadania Homossexual do Governo Federal que coaduna com a campanha de despatologização das identidades trans (travestis, transexuais e transgênero) que apoia a campanha Internacional Stop Trans Pathologization 2012, a retirada dos catálogos de doenças da próxima revisão do DSM e CID. É necessário ações pautadas no enfrentamento para uma mudança de comportamento que possibilite as travestis e transexuais à retirada do rótulo de doentes mental, isto significa devolver a elas uma potencia perdida na ideia de que são seres desviantes, proporcionando uma abertura para que possam se apropriar de suas identidades e desenvolver sua autonomia, rompendo com o estigma da patologização presente na área.

Palavras chave: diversidade sexual, travestis, políticas públicas, patologização.

Marileia Rosa  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP - Brasil  
LESSEX – Laboratório de Pesquisas de Gênero e Sexualidade  
Av. Angelica, 1489 apto 3A Higienópolis São Paulo SP Brasil – Cep 01.227.100  
[marileia\\_psicologia@hotmail.com](mailto:marileia_psicologia@hotmail.com)

## **ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA PSICOLOGIA ANALÍTICA**

Maria Cecília Menegatti Chequini, Edna Kahlale, & Ceres Araujo

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP - Brasil

A importância de se discorrer sobre alguns acontecimentos que trouxeram os temas espiritualidade e religiosidade para o mundo das ciências empíricas, principalmente para a área da saúde, pode ser avaliada pelo quintuplicar das publicações de artigos científicos que abordam a questão da fé. Atualmente muitos esforços estão sendo empreendidos no sentido de unir novamente ciência e religião e principalmente, em estabelecer uma ligação entre psicologia, religiosidade e espiritualidade. Neste contexto não podemos deixar de reconhecer a psicologia analítica como uma das abordagens pioneiras no trato do assunto. A espiritualidade ou a religiosidade na psicologia analítica refere-se à experiência psicológica com o *Self*, fenômeno de natureza incognoscível e carregada de numinosidade; é o encontro com o sagrado que atrai, fascina, causa estranheza, temor e reverência ao Outro Absoluto. É o reconhecimento de um centro orientador, aquele que contém a meta individual e coletiva, que aponta o mito que cada homem deve viver e o destino de toda a humanidade. É a força integradora que nos conduz à totalidade, à plenitude de sentido e propósito e que nos remete ao fim último que é nossa individuação. Segundo os apontamentos de Jung, a psicologia analítica só serve para encontrar o caminho que leva à experiência religiosa/espiritual.

Palavras-chave: saúde, espiritualidade, psicologia analítica, Jung

Maria Cecília Menegatti Chequini  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR  
[mceciliame@uol.com.br](mailto:mceciliame@uol.com.br)  
Rua Peixoto Gomide, 1802, apartamento 161  
Cep. 01409-002, São Paulo – SP – Brasil  
055.11.9692-9728

## **ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DAS GESTAÇÕES HIPERTENSIVAS**

Patrícia Magno, & Edna Kahlale

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil

As doenças hipertensivas gestacionais são a maior causa de morte materno fetal no mundo. Os trabalhos que consideram a dimensão psicológica presente nas doenças hipertensivas gestacionais (DHG) são escassos. Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre os aspectos psicológicos e as DHG. Para compor a revisão

bibliográfica, foram analisados 24 artigos encontrados nas bases Scielo, Pubmed e Web of Science. As palavras chaves em português utilizadas foram: “hipertensão”, “hipertensão gestacional”, “gestacional”, “pré-eclampsia”, “eclampsia”, “síndrome HELLP”, “gravidez”, “gestante”, “gestação de alto risco”, “gestação de risco”, “repouso hospitalar”, “aspectos psicológicos”, “ansiedade”, “estresse” e “Kahhale”, e em inglês foram: “hypertension”, “preeclampsia”, “pre eclampsia”, “eclampsia”, “HELLP syndrome”, “hospitalization”, “high risk pregnancy”, “pregnancy”, “pregnant”, “psycological” e “psycosocial”, “anxiety”, “stress”, “depression” e “motherhood” e “diseases”. Foram elaborados capítulos sobre a psicossomática e psiconeuroimunologia, aspectos psicológicos das gestantes e sobre as DHG para embasar os conceitos teóricos utilizados no decorrer desta dissertação. Os trabalhos selecionados foram traduzidos, estudados e tiveram seus resultados comparados. Apesar da etiologia da doença ser incerta, trabalhos apontam fortes evidências que os aspectos psicológicos podem influenciar nas DHG, principalmente o estresse e seus desdobramentos. Em função disso, o tratamento psicoterapêutico é recomendado a quem apresenta fatores de risco ou a quem recebeu o diagnóstico, para minimizar os aspectos psíquicos negativos decorrentes do mesmo. Estudos futuros são indicados para identificar o entendimento da relação entre essas variáveis.

**Palavras-chave:** aspectos psicossociais, hipertensão gestacional crônica, gestação de alto risco.

Patricia Lomonaco Magno

Bolsista CNPq

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP/BR

[lessex\\_pucsp@gmail.com](mailto:lessex_pucsp@gmail.com)

[Rua Diana, 700 apto 142 Cep: 05019-000 SP/SP Brasil](#)

[55 11 9931 2302 ou 55 11 3862 2398](#)

### **RELIGIOSIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO NO PROCESSO DE TRATAMENTO DE PESSOAS COM CÂNCER**

Barbara Melendes, & Edna Kahhale

Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil

Esse estudo baseia-se em uma reflexão, sobre a influência da religiosidade no processo de tratamento de pessoas com câncer. No Brasil, o câncer é um grave problema de saúde pública, tanto em relação ao controle de casos registrados como das atividades de prevenção, situação sócio econômico e desigualdade regionais. É considerada a segunda causa de morte no país. Esta é uma doença carregada de preconceitos e estigmas quanto a sua origem e evolução, na qual o indivíduo na maioria das vezes sente-se inadequado, afastando-se ou sendo afastado de seu grupo. O diagnóstico de câncer ainda está vinculado a muita dor, sofrimento, mutilações físicas e psíquicas, causando forte impacto na vida dos portadores e de suas famílias, desencadeando um processo de incertezas, inseguranças, medos e fantasias. O contexto de doença coloca desafios na rotina de quem adoece, e na busca de vencê-los, cada pessoa usa estratégias de enfrentamento que, segundo suas avaliações, serão mais efetivas para superá-los. Essas estratégias formam um conjunto de esforços desenvolvidos pelo indivíduo para administrar os estímulos internos e externos. A religiosidade forma uma estratégia de enfrentamento relevante frente situações de risco e estresse, podendo auxiliar na formulação de orientações cognitivas e avaliações de situações vitais, apresentando potencial para exercer uma função mental de busca de sentidos para viver, tendo, consequentemente, uma capacidade preventiva quanto aos transtornos mentais. Proporcionado também, maior adesão ao tratamento, melhor compreensão tanto do diagnóstico quanto do contexto vivenciado e até mesmo melhora na qualidade de vida.

**Palavra-chave:** religiosidade, enfrentamento, câncer.

Barbara Renata da Silva Melendes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP / BR

Av. Dom Pedro I, 1157 – apto. 25 Bloco D

VI. Conceição – Diadema / SP – Brasil

Cep: 09991-000

[barbaram.psi@gmail.com](mailto:barbaram.psi@gmail.com)

055 11 95732208

### **SIMPÓSIO CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: O DESAFIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**Coordenadora:** Margarida Brigido, ACES X Cacém-Queluz

O Decreto-Lei nº 28/2008, de 22 de Fevereiro, criou os agrupamentos de centros de saúde (ACES) do Serviço Nacional de Saúde. De acordo este Decreto-Lei, o centro de saúde “é um conjunto de unidades funcionais de prestação de cuidados de saúde primários, individualizado por localização e denominação determinadas”, tendo por missão “garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica”.



Para cumprir tais objectivos os ACES desenvolvem actividades de promoção da saúde e prevenção da doença, prestação de cuidados na doença e ligação a outros serviços para a continuidade de cuidados, promoção, vigilância e investigação em saúde, controlo e avaliação dos resultados e participação na formação a diversos grupos profissionais nas suas diferentes fases”. O ACES X Cacém-Queluz, tem cerca de 220 000 habitantes e 2 Psicólogas que afincadamente tentam responder aceitando o desafio da colaboração no âmbito da Promoção da Saúde, optimizando dos recursos individuais e contextuais existentes. Neste Simpósio pretende-se apresentar vários projectos desenvolvidos, no Cacém, por Psicólogos, numa metodologia de investigação-acção, fazendo sempre acompanhar de uma reflexão critica. A par, e no âmbito da Unidade de Cuidados na Comunidade, será apresentado através de um estudo de caso o desafio que hoje se coloca ao Psicólogo de intervenção na Promoção da Saúde Mental, quando a Saúde física teima em se deteriorar.

[margarida.brigido@gmail.com](mailto:margarida.brigido@gmail.com)

## **UNIDADE CUIDADOS NA COMUNIDADE – CACÉM CARE, O DESAFIO DE SER PSICÓLOGO**

Ana Mendes, & Margarida Brígido  
Universidade Lusíada e ACES X Cacém-Queluz

Tendo em conta a reforma dos Cuidados de Saúde Primários e da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, Unidade de Cuidados na Comunidade Cacém Care dá resposta na comunidade aos utentes da Cidade do Cacém. Embora a participação do Psicólogo seja transversal em termos de idade, pretendemos com o presente trabalho ilustrar a sua importância deste profissional na equipa, através da sua participação nas reuniões onde a gestão do sentir de cada profissional urge e onde o somatório da criatividade de todos é claramente relevante para que se possam potenciar os poucos recursos sociais e humanos no cuidar no domicílio. Através do Estudo de caso do Nuno, 30 anos, acamado há 3 anos, sofreu dois AVC's que não lhe permitem fazer uso da linguagem verbal, a par de diagnóstico há um ano de diabetes tipo II, pretende-se dar conta da intervenção multidisciplinar, avaliação realizada, trabalho desenvolvido com o próprio e com o sistema familiar. Sublinha-se o potenciar do suporte social percebido pela equipa, a utilização de estratégias de comunicação que diminuam de algum modo o isolamento percebido, aumentando o sentimento de eficácia da equipa, permitindo-lhe maior investimento na capacitação dos cuidadores informais.

**Palavras-chave:** Cuidados Continuados; equipas multidisciplinares, suporte social percebido

Ana Filipa de Sá Mendes.  
Universidade Lusíada  
[ana\\_sine@hotmail.com](mailto:ana_sine@hotmail.com)

## **”ESPERANÇA”: UM DESAFIO A POTENCIAR**

Andrea Rodrigues Ritter, Helena Marujo, Sofia Silvério, & Margarida Brígido  
Faculdade Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Nova Lisboa; Junta Freguesia Cacém; ACES X Cacém-Queluz

Do ponto de vista conceptual, a esperança mencionada, neste estudo, é um constructo definido por Snyder. A esperança é considerada um agente de mudança um estado motivacional positivo, e uma variável psicológica positiva que tem concentrado atenções no estudo com crianças e adolescentes. O presente modelo assume que a esperança é consistente ao longo do tempo e das situações (Snyder et al., 1991).

Foi objectivo deste trabalho a construção e aplicação de um projecto que permitisse perceber se a esperança é ou não um constructo relevante no desempenho escolar. Foram constituídos dois grupos de crianças do 4º ano, distribuídos de modo aleatório, tendo sido um constituído como alvo de intervenção e o outro usado como grupo de controlo. Foi utilizada a escala A Escala de Esperança para Crianças, versão traduzida, Snyder e uma Grelha de Observação Sistemática para Professores.

Não foram encontrados resultados significativos entre os dois grupos nos dois momentos de avaliação, tendo-se no entanto verificado índices mais elevados naqueles que foram alvo de intervenção. No que diz respeito à avaliação feita aos professores apenas foram encontradas diferenças significativas a nível do desempenho e motivação, sendo os resultados mais elevados no grupo que beneficiou de intervenção. Assim, lançamos o desafio de formar os agentes educativos no sentido de fomentar e potenciar este construto para promover melhores ajustamentos e bem-estar, potenciando comportamentos que facilitem o sucesso e a percepção do mesmo.

**Palavras-chave** - Esperança, 4º ano de escolaridade, Programa de Esperança, Snyder, Variáveis protectoras da Saúde

Margarida Brígido  
[margarida.brigido@gmail.com](mailto:margarida.brigido@gmail.com)  
219138935

## **“EU, TU E TODOS OS QUE CONHECEMOS”: DESAFIO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA**

Andrea Ritter 1, Isabel Agostinho 1, José Manuel Cardoso 1, Marisa Alves 1, Margarida Brígido 1, Raquel Almeida 1 Telma Pardelha 1, & Sofia Silvério 2

1- ACES X Cacém-Queluz; 2- Junta Freguesia Cacém

Ao longo de um ano lectivo foi desenvolvido um projecto exploratório de Educação Sexual em Meio Escolar, destinado crianças do 1º ciclo do Ensino Básico (580 alunos; 5 turmas de cada ano). Seguindo as linhas orientadoras da Educação Sexual em Meio Escolar apresentou-se aos alunos e suas famílias, uma visão multidimensional da sexualidade, sendo abrangidas as dimensões afectiva, relacional, sociocultural e ética.

Privilegiando o espaço turma e as diferentes necessidades desenvolvimentistas das crianças foram apresentadas diversas actividades lúdicas com o objectivo de desenvolver o conhecimento e aceitação do corpo, discutir o significado afectivo e social da família e promover a comunicação e prevenção do abuso sexual. O projecto pretendia incidir não só ao nível dos conhecimentos mas também no desenvolvimento de atitudes e de competências. Foram construídas 6 sessões para cada turma, de forma uniforme através do ano de frequência.

Sendo um estudo exploratório o foco incidiu na avaliação das tarefas desenvolvidas, ao nível da sua aplicação no espaço turma e na satisfação dos diferentes intervenientes, pais, professores e alunos, com o projecto. A maioria das actividades foram consideradas adequadas, ocorrendo alterações em apenas 15%, alterações essas, que resultaram da percepção de psicólogas e professores. Ao nível da satisfação e utilidade do projecto, em todos os parâmetros e para todos os intervenientes se verificaram níveis pelo menos acima dos 50%, e nalguns itens ao nível dos 100%, nomeadamente na avaliação dos professores em relação à utilidade para os alunos.

A reflexão crítica incide na avaliação do próprio projecto.

Palavras-chave - Educação Sexual, 1º Ciclo, Metodologia Activa, Família, Trabalho Comunitário

Margarida Santos e Silva Brígido

[Margarida.brigido@gmail.com](mailto:Margarida.brigido@gmail.com)

219138935 / 963006086

## **SIMPÓSIO SÍNDROME DE BURNOUT E STRESS EM PROFESSORES BRASILEIROS E PORTUGUESES**

**Coordenador: Mary Sandra Carlotto**, Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

A profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma das mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à Síndrome de Burnout. Este fenómeno, que atinge professores de diferentes países, parece ter um carácter epidémico mundial que extrapola as fronteiras nacionais (Gil-Monte, 2008). O professor está, cada vez mais, exposto a uma grande quantidade de estressores psicossociais (Leite & Souza, 2007). Gil-Monte (2008) pontua que as sociedades atuais formam parte de um mundo cada vez mais globalizado ocasionando um progressivo aumento da mobilidade de trabalhadores. Assim, a cultura tem se tornado uma variável cada vez mais relevante para entender o comportamento humano nos contextos de trabalho. No Brasil, assim como em Portugal, ainda é incipiente a produção científica sobre stress e Burnout em professores. Apresentam-se 4 diferentes estudos, dois brasileiros e dois portugueses que investigam esta categoria profissional. Os estudos avaliam: a percepção coletiva de risco de Burnout em professores brasileiros e sua relação com a saúde e enfrentamento do estresse; os preditores das dimensões de Burnout em professores brasileiros; os níveis de burnout e engagement em professores portugueses e sua associação com características sociodemográficas; as fontes de stress e as estratégias de coping de professores portugueses.

Os resultados indicam: o reconhecimento das fontes de estresse influenciando o desempenho docente; variáveis laborais como preditoras de Burnout em professores; o engagement contribuindo para o bem-estar mental do professor; utilização de estratégias de coping de resolução de problemas e regulação emocional.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Professores; cultura

Mary Sandra Carlotto

Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Av. Mauá, 645, apto 504 – Centro – São Leopoldo – RS – Brasil

[mcarlotto@gmail.com](mailto:mcarlotto@gmail.com); [mary.sandra@puers.br](mailto:mary.sandra@puers.br)

+55 51 93169788

## **VISIBILIDADE DA SÍNDROME DE BURNOUT NO DISCURSO DE PROFESSORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PB, BRASIL**

Jaqueline Brito Vidal Batista 1, & Mary Sandra Carlotto 2

1- Universidade Federal da Paraíba, Brasil; 2- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: O trabalho docente e sua relação com a saúde vêm sendo objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. Mesmo assim, o professor ainda transita em meio a outras profissões como um trabalhador

‘invisível’. Essa condição de ‘invisibilidade’, além de pré-dispor o professor à aquisição de doenças relacionadas ao trabalho, se faz presente na prática docente e no seu discurso.

Objectivos: Coletar e analisar informações sobre a percepção coletiva de risco para os professores da cidade de João Pessoa, PB, Brasil, com relação à sua saúde e ao enfrentamento do estresse.

Método: Técnicas qualitativas de *grupo focal* (para coleta de dados) e o *Discurso do Sujeito Coletivo - DSC* (para análise dos dados).

Resultados: Ao falar de sua saúde, a queixa mais comum foi relacionada ao estresse, avaliado pelos professores como sendo o resultado da incapacidade de lidar com as fontes de pressão. O estresse laboral no discurso dos professores se caracterizou claramente como a Síndrome de Burnout: tipo de resposta a prolongada exposição a estressores crônicos no trabalho, com sintomas de fadiga emocional, física e mental, baixa auto-estima e despersonalização.

Conclusões: A ênfase dada aos sintomas relacionados ao estresse, destacando as características evolutivas da Síndrome de Burnout, contribui para a conclusão de que o professor não está alheio à sua condição. Mais do que sentir os sintomas físicos que justificam o surgimento de doenças relacionadas ao trabalho, existe a consciência de que a categoria não está sendo cuidada como deveria e o limite que há tempos foi ultrapassado.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; Saúde do professor; Estresse

Mary Sandra Carlotto

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Brasil

Av. Mauá, 645, apto 504 – Centro – São Leopoldo – RS – Brasil

mcarlotto@gmail.com; mary.sandra@puers.br

+55 51 93169788

## PREDITORES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES BRASILEIROS

Mary Sandra Carlotto 1, Pedro Gil-Monte 2, & Hugo Ferraz-Figueiredo 2

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil; 2 - Universidade de Valência, Espanha

Introdução: Os professores estão cada vez mais expostos a diversos estressores ocupacionais que, se persistentes, podem levar à Síndrome de Burnout, fenômeno psicossocial constituído, de acordo com o modelo de Gil-Monte (2005), por quatro dimensões: Desilusão pelo trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência, e, Culpa.

Objetivos: Verificar os preditores das dimensões de Burnout numa amostra de 714 professores de instituições de ensino da região sul do Brasil.

Método: Foram utilizados como instrumentos de pesquisa o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo e a Bateria de avaliação de riscos psicossociais. Resultados: A análise de regressão múltipla evidenciou que quanto maior a satisfação obtida no trabalho, o sentimento de autoeficácia, o apoio social recebido de colegas maior o sentimento de Ilusão no trabalho e quanto mais elevados os sentimentos de ambiguidade e o conflito de papel, a inequidade e a sobrecarga de trabalho, menor o entusiasmo no trabalho, tendo este conjunto de variáveis explicado 35,8% desta dimensão. O aumento da sobrecarga, da insatisfação, da inequidade, do conflito de papel e de conflitos nos relacionamentos interpessoais explicam 27,3% do desgaste psíquico. O aumento do conflito nas relações interpessoais, o conflito de papel, a sobrecarga, a insatisfação no trabalho e a diminuição da autoeficácia explicam 30% da Indolência. Conflito na relação com colega, conflito de papel, sobrecarga e apoio social de colegas apresentaram associação direta com a dimensão de Culpa e explicaram 28,5% da variabilidade.

Conclusões: Variáveis relacionadas ao contexto laboral predominam no modelo explicativo de Burnout em professores.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; Professores; Preditores

Mary Sandra Carlotto

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Brasil

Av. Mauá, 645, apto 504 – Centro – São Leopoldo – RS – Brasil

mcarlotto@gmail.com; mary.sandra@puers.br

+55 51 93169788

## BURNOUT E ENGAGEMENT EM PROFESSORES PORTUGUESES

Sofia Dias 1,2, Mary Sandra Carlotto 3, & Cristina Queirós 2

1 - Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal; 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; 3 - Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: A docência é uma das profissões que apresenta níveis elevados de stress (Carlotto, 2002). A rapidez com que ocorrem as mudanças sociais, as constantes reformas no ensino, bem como a escassez de recursos, são alguns dos factores que estão relacionados com o mal-estar dos professores e que poderão posteriormente desencadear a síndrome de burnout (Ursúa & Toro, 2006). Apesar de não ser fácil reduzir as exigências laborais destes profissionais, verifica-se que algumas características do seu trabalho fomentam o bem-estar e a satisfação, mesmo em situações de excesso de trabalho, surgindo o conceito de engagement (Schaufeli & Salanova, 2007).

**Objectivos:** Conhecer os níveis de burnout e engagement em Professores portugueses e sua associação com características sociodemográficas.

**Método:** Questionário de caracterização sociodemográfica e profissional com adaptações portuguesas do Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Marques-Pinto, 2009) e Utrech Work Enthusiasm Scale (Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto, 2009). A amostra foi constituída por 203 Professores de instituições públicas de ensino do distrito do Porto que, após autorização formal, auto-preencheram voluntariamente o questionário, com garantia de anonimato e confidencialidade dos dados.

**Resultados:** Encontrou-se associação entre burnout e engagement, sendo os Professores mais vigorosos, dedicados e absorvidos no trabalho os que se apresentam mais realizados profissionalmente e com menor exaustão emocional e despersonalização.

**Conclusões:** O engagement contribui para o bem-estar mental destes Profissionais, ajudando-os a enfrentar as exigências laborais e parecendo funcionar como um protector doo burnout e da fadiga provocada pelo trabalho emocional com estudantes.

**Palavras-Chave:** Burnout; Engagement; Professores

Sofia Raquel da Silva Dias  
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal  
Rua dos Fradinhos, 558, 2º Esq. Granja, 4405 349 S. Felix Marinha, Portugal  
sofiadias@ess.ipvc.pt  
914352208

## **FONTES DE STRESS E ESTRATÉGIAS DE COPING EM PROFESSORES PORTUGUESES**

Sónia P. Gonçalves  
Instituto Piaget & Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS/ISCTE-IUL)

**Introdução:** A temática do stress em contexto profissional tem vindo a ocupar uma posição cada vez mais importante na nossa sociedade, podendo o stress ocupacional crónico transformar-se no quadro mais grave da síndrome de burnout. A docência merece especial atenção já que esta profissão é uma das mais susceptíveis de sofrer de stress (Houtman & Kompier, 1995; Pinto, 2000), sofrendo os docentes de pressões vindas dos estudantes, pais, sociedade e Estado.

**Objectivos:** Conhecer as fontes de stress e as estratégias de coping de professores portugueses.

**Método:** A amostra foi constituída por 50 Professores de instituições públicas de ensino do distrito de Lisboa que, após autorização formal, auto-preencheram voluntariamente o questionário, com garantia de anonimato e confidencialidade dos dados. O questionário era composto pela EPSO-D (Cardoso et al., 2002) e COPE (Weinman et al., 1995).

**Resultados:** As principais fontes de stress encontradas foram as preocupações com o estatuto profissional e com a (in)disciplina dos alunos. As estratégias de coping mais frequentes foram o coping de resolução de problemas e de regulação emocional.

**Conclusões:** Este estudo revela a multiplicidade de aspectos que preocupam os professores, bem como as estratégias que utilizam para lidar com esses stressores. A identificação dos stressores e estratégias de coping possibilita traçar estratégias ajustadas de prevenção e intervenção que vise apoiar estes profissionais num momento de convulsão social como o que agora atravessam os professores portugueses.

**Palavras-Chave:** Fontes de stress; Estratégias de coping; Professores

Sónia Pedroso Gonçalves  
Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS/ISCTE-IUL), Portugal  
Praça Projectada à Av. Das Forças Armadas, n.º 3, 3E, 1600-313 Lisboa  
sonia.goncalves@iscte.pt  
965588290

## **SIMPÓSIO CONTEXTOS DESENVOLVIMENTAIS NÃO ESPERADOS: CONDIÇÕES CRÓNICAS DE SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

**Coordenadoras:** Carla Crespo & Maria Cristina Canavarro, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, U. de Coimbra

**Moderadora:** Carla Crespo

O presente simpósio tem como objectivos examinar e compreender a qualidade de vida no contexto das condições crónicas de saúde na infância e adolescência. Neste âmbito, quatro das cinco comunicações apresentadas resultam de estudos empíricos com amostras clínicas de crianças e adolescentes e seus pais/ cuidadores familiares, desenvolvidos no âmbito da Linha de Investigação “Relações, Desenvolvimento & Saúde” (FPCE-UC). O conjunto destes trabalhos assenta em dois eixos complementares estruturantes: o eixo da avaliação, examinando-se questões ligadas à mensuração da qualidade de vida no contexto pediátrico e o eixo da compreensão,

analisando-se a influência de contextos de vida significativos na adaptação psicológica de crianças e adolescentes com condições crónicas de saúde. Mais especificamente, o primeiro estudo apresenta o processo e os resultados da adaptação dos instrumentos de referência DISABKIDS ao contexto português; os três seguintes examinam o papel da satisfação com o apoio social e do ambiente e rituais familiares na qualidade de vida de crianças e adolescentes com asma (2 e 4) e paralisia cerebral (3); o quinto trabalho debruça-se sobre a relevância da família como contexto de estudo e de intervenção. A discussão do simpósio será orientada para a reflexão dos resultados empíricos a) como potenciais impulsionadores de melhores práticas de intervenção multi-contextual com as crianças/adolescentes e suas famílias b) à luz dos desafios contemporâneos no contexto científico da Psicologia Pediátrica.

Carla Crespo  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra  
Rua do Colégio Novo, Apartado 6153, 3001-802  
[carlacrespo@fpce.uc.pt](mailto:carlacrespo@fpce.uc.pt)  
963051664

### **ESPECIFICIDADES DESENVOLVIMENTAIS NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PEDIÁTRICA: ESTUDO PSICOMÉTRICO DOS QUESTIONÁRIOS DISABKIDS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÓNICAS DE SAÚDE**

Carlos Carona 1,2, Carla Crespo 1, Neuza Silva 1, & Maria Cristina Canavarro  
1-Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social - Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade de Coimbra; 2-Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral

Os questionários DISABKIDS foram desenvolvidos para avaliar a qualidade de vida relacionada com a saúde (QVrS) de crianças e adolescentes com condições crónicas de saúde e deficiências. No âmbito do processo de adaptação transcultural do módulo genérico dos questionários (DISABKIDS-37) para a população portuguesa, após tradução, validação semântica e estudos preliminares de desempenho do instrumento, pretende-se agora a realização de uma análise psicométrica mais complexa e robusta. Os objectivos do presente trabalho foram (1) Avaliar as propriedades psicométricas dos questionários DISABKIDS-37, utilizando a metodologia clássica de validação; (2) realizar a análise fatorial confirmatória do DISABKIDS-37, examinando a existência de diferenças desenvolvimentais, de género e de fonte de informação, na estrutura fatorial do instrumento. A amostra foi constituída por 231 crianças/adolescentes com diagnósticos de asma ( $n=118$ ) ou epilepsia ( $n=113$ ), e respetivos pais, utentes nas consultas de especialidade dos HUC e do Hospital Pediátrico de Coimbra (*média de idade*=12.32 anos). O protocolo de avaliação incluiu os questionários DISABKIDS-37, o SDQ e o KIDSCREEN-10 (em formato de auto e hetero-relato). As versões portuguesas do DISABKIDS-37 (auto e hetero-relato) apresentaram níveis excelentes de consistência interna ( $\alpha=.92$ ,  $\alpha=.93$ ), validade discriminante entre diagnósticos, e validades convergente ( $r=.60$ ,  $r=.69$ ,  $p=.01$ ) e divergente ( $r=-.64$ ,  $r=-.40$ ,  $p=.01$ ). Serão também apresentados os valores relativos à adequação do modelo à amostra estudada (i.e.  $\chi^2$ ,  $CFI$ ,  $TLI$  e  $RMSEA$ ), bem como os índices das comparações multigrupos. Os questionários DISABKIDS-37 evidenciaram um bom desempenho psicométrico, tornando a sua aplicação recomendável para a avaliação da QVrS de crianças/adolescentes com condições crónicas no nosso país.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Crianças e adolescentes; Condições crónicas de saúde; Psicometria.

Carlos Carona  
Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral / Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra  
Rua do Colégio Novo, Apartado 6153, 3001-802  
[carona.carlos@gmail.com](mailto:carona.carlos@gmail.com)  
Site: <http://www.fpce.uc.pt/saude/projdisabkids>

### **QUALIDADE DE VIDA E AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO NA ASMA PEDIÁTRICA: O CONTRIBUTO DOS RITUAIS FAMILIARES E DO AMBIENTE FAMILIAR**

Susana Santos, Carla Crespo, Neuza Silva, & Maria Cristina Canavarro  
Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social - Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da U. de Coimbra

A análise das variáveis familiares no estudo da adaptação às condições crónicas de saúde tem-se revelado fundamental, especialmente em amostras pediátricas. O presente estudo, de natureza transversal, tem como objectivos (1) avaliar o contributo dos rituais familiares na qualidade de vida relacionada com a saúde (QVrS) e no ajustamento psicológico; e (2) analisar os processos através dos quais os rituais familiares influenciam a QVrS e o ajustamento psicológico. A amostra foi recolhida em 3 hospitais públicos portugueses, sendo constituída por 149 crianças/adolescentes com asma, entre 8 e 18 anos. Os rituais familiares foram avaliados através do FRQ, o ambiente familiar (coesão familiar e conflito familiar) da FES, a QVrS do DISABKIDS-37 e do KIDSCREEN-10 e o ajustamento psicológico do SDQ. A gravidade da asma foi avaliada pelos médicos com o GINA. Os principais procedimentos estatísticos utilizados foram testes de comparação de médias e análises de mediação. Os resultados do estudo transversal evidenciaram que um maior investimento nos rituais familiares estava associado a uma



melhor QVrS (específica para condições crónicas e genérica) e a um menor nível de problemas emocionais e comportamentais. Adicionalmente, verificou-se que, controlando a gravidade da asma, o género e a idade dos participantes, estas ligações eram mediadas por dimensões do ambiente familiar, nomeadamente a coesão e o conflito. Estes resultados sugerem que os rituais familiares são um recurso familiar que contribui para a adaptação de crianças/adolescentes com asma e que a sua influência se verifica, parcialmente, através do contributo positivo para o ambiente familiar.

**Palavras-chave:** Asma pediátrica; Rituais familiares; Ambiente familiar; Qualidade de vida relacionada com a saúde; Problemas emocionais e comportamentais.

Susana Isabel Fernandes dos Santos  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra  
Apartado 185 – CTT de Pombal – 3100-483 Pombal  
[susana.santos.psi@gmail.com](mailto:susana.santos.psi@gmail.com)  
915 557 099

### **QUALIDADE DE VIDA E SEUS CORRELATOS EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Roberta Frontini 1, Carla Crespo1, Carlos Carona1,2, & Maria Cristina Canavarro 1.

1-Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social - Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade de Coimbra; 2-Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral

A investigação recente tem mostrado um interesse crescente na avaliação da qualidade de vida (QdV) em crianças e adolescentes com condições crónicas de saúde, como uma medida de percepção subjectiva de saúde. No entanto, a QdV na população pediátrica com paralisia cerebral (PC) foi ainda pouco estudada, com escassas pesquisas a avaliar a QdV e as suas associações com outras variáveis psicológicas. A presente investigação analisou (através do DISABKIDS e KIDSCREEN) auto-relatos de qualidade de vida relacionada com a saúde (QdVRS) em 64 crianças e adolescentes com PC. Os resultados mostraram que uma maior QdVRS (genérica e específica para condições crónicas de saúde) se encontrava significativamente relacionada com níveis mais baixos de sintomas psicopatológicos, níveis mais elevados de comportamento pró-social e menor necessidade de actividades sociais. O género moderou a relação entre comportamento pró-social e QdVRS (específica para condições crónicas de saúde), que foi significativa apenas para o género feminino. Para as raparigas, níveis mais elevados de comportamento pró-social estavam associados a níveis mais elevados de QdVRS. Finalmente, a necessidade de actividades sociais mediou as associações entre sintomas psicopatológicos e QdVRS. Crianças e adolescentes com PC e com níveis mais elevados de sintomas psicopatológicos apresentaram uma maior necessidade em integrar actividades sociais, o que por sua vez se associou a uma avaliação mais negativa da sua QdVRS. Os resultados do presente estudo são discutidos no âmbito da promoção de factores positivos e trajectórias adaptativas que influenciem o ajustamento psicológico e o bem-estar desta população.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral; Qualidade de Vida; Sintomas Psicopatológicos; Comportamento Pró-social; Necessidade de Actividades Sociais.

Roberta Caçador Frontini  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra  
Avenida Doutor Armando Gonçalves nº 15, P. 103, 3000-059 Coimbra  
[roberta\\_frontini@hotmail.com](mailto:roberta_frontini@hotmail.com)  
912327818

### **APOIO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL MODERADOR DA GRAVIDADE DA ASMA**

Neuza Silva 1, Susana Santos 1, Carla Crespo 1, Carlos Carona 1,2, & Maria Cristina Canavarro 1

1-Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social - Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade de Coimbra; 2- Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral

O apoio social (AS) tem sido referido como importante facilitador da adaptação em situações de *stress*, tornando-se fundamental analisar o seu papel no contexto das condições crónicas de saúde (CCS) pediátricas. Este estudo teve como objectivos examinar os processos através dos quais o AS influencia a qualidade de vida relacionada com a saúde (QdVrS) das crianças/adolescentes com asma e avaliar o efeito moderador da gravidade da asma na relação entre AS e adaptação das crianças/adolescentes. A amostra, recolhida nos HUC, Hospital Pediátrico de Coimbra e Hospital de Leiria, foi constituída por 175 crianças/adolescentes, entre 8 e 18 anos, com diagnóstico de asma. Foram avaliados a QdVrS (KIDSCREEN-10; DISABKIDS-37), a psicopatologia (SDQ-Por) e o apoio social (ESSS-Crianças/Adolescentes). A gravidade da asma foi avaliada pelos médicos (GINA). Os resultados indicam que maior satisfação com o AS e menor necessidade de actividades sociais se associaram a melhor QdVrS, e que estas relações foram mediadas pela psicopatologia. A gravidade da asma moderou a relação entre satisfação com o AS e QdVrS para CCS ( $\beta=.18$ ,  $r^2=.31$ ;  $p=.038$ ) e entre necessidade de actividades sociais e QdVrS genérica ( $\beta=-.28$ ,  $r^2=.23$ ;  $p=.003$ ). Estas associações, embora significativas para ambos os níveis de

gravidade, foram mais fortes nas asma mais graves. A relação entre satisfação com o AS e psicopatologia foi também moderada pela gravidade ( $\beta = -.32$ ,  $r^2 = .18$   $p = .001$ ), sendo significativa apenas nas asma mais graves. Estes resultados sugerem que a promoção de um ambiente social positivo e o envolvimento das crianças/adolescentes em actividades sociais poderá contribuir para a sua adaptação à asma, principalmente quando grave.

Palavras-chave: Apoio social, Qualidade de vida, Psicopatologia, Crianças/ adolescentes; Asma pediátrica.

Neuza Maria Bernardino da Silva  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Urb. Casal de Matos, Rua do Miradouro, L8 – Pousos, 2410-028 Leiria  
[neuzamsilva@gmail.com](mailto:neuzamsilva@gmail.com)  
938279108  
Site: <http://www.fpce.uc.pt/saude/pc2.htm>

## **A FAMÍLIA NO ESTUDO DAS CONDIÇÕES CRÓNICAS DE SAÚDE: DESAFIOS ACTUAIS À LUZ DA PSICOLOGIA PEDIÁTRICA**

Carla Crespo, Helena Moreira, & Maria Cristina Canavarro

Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social - Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da U. de Coimbra

O presente trabalho visa a reflexão crítica sobre o estudo científico das condições crónicas de saúde na infância e adolescência, articulando-se uma perspectiva histórica com os desafios e questões-chave do momento actual. Neste âmbito, destaca-se o território da Psicologia Pediátrica que reúne confluências de várias disciplinas científicas como a Medicina e a Psicologia e tem privilegiado uma abordagem integradora de aspectos biomédicos, psicológicos e sociais. Um dos tópicos que reúne consenso nesta área é o reconhecimento da necessidade da compreensão e intervenção nas condições crónicas de saúde na infância e adolescência a partir do contexto familiar. Por um lado, a relevância da família para o bem-estar das crianças e adolescentes e a sua participação na adesão ao tratamento tem estimulado a investigação de factores familiares promotores da qualidade de vida dos pacientes pediátricos e de uma maior/melhor adesão aos tratamentos. Por outro lado, a constatação de que as condições crónicas de saúde afectam não só o paciente mas todos os membros da família tem alertado os profissionais para as necessidades específicas destes contextos familiares. Os desafios actuais a discutir incluem, entre outros, a) a evolução metodológica da investigação no sentido de incluir os vários elementos do sistema familiar b) o aprofundamento e sistematização de pontes de ligação entre a investigação e a prática clínica e c) a disseminação dos resultados dos estudos, especificamente, as questões ligadas ao desenvolvimento de dispositivos (DVDs, material online, entre outros) de informação útil às crianças/adolescentes e suas famílias.

Palavras-chave: Condições crónicas de saúde; Psicologia Pediátrica; Contexto familiar; Investigação; Disseminação.

Carla Alexandra Mesquita Crespo  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra  
Rua do Colégio Novo, Apartado 6153, 3001-802  
[carlacrespo@fpce.uc.pt](mailto:carlacrespo@fpce.uc.pt)  
963051664

## **SIMPÓSIO ADAPTAÇÃO NA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE EM SITUAÇÕES NÃO NORMATIVAS**

**Coordenador:** Maria Cristina Canavarro, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Este simpósio reúne um conjunto de estudos efectuados por investigadores da Linha de Investigação “Relações, Desenvolvimento & Saúde” (FPCE-UC) a colaborar com a Unidade de Intervenção Psicológica (UnIP) da Maternidade Doutor Daniel de Matos dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

As investigações centram-se na caracterização da adaptação conjugal e individual que ocorre desde o planeamento de uma gravidez ao nascimento de uma criança, em situações não normativas, bem como, numa perspectiva ecológica, exploram os seus determinantes.

As comunicações apresentadas neste simpósio remetem para estudos efectuados em casais que recorreram a Técnicas de Reprodução Medicamente Assistida para tentar alcançar a gravidez (N= 80 casais); que experienciaram nova gravidez após terem passado pela experiência de interrupção médica por motivos de anomalia fetal (N=24 casais); que tiveram um filho com anomalia congénita (N=29 casais); que experienciaram a gravidez quando a idade materna já era avançada (N=30 casais); e ainda em jovens (N= 489) que viveram durante a adolescência a gravidez e o nascimento de um filho. O debate dos resultados será orientado para o futuro da investigação na área, bem como para as implicações na construção de guide-lines de intervenção.

Maria Cristina Canavarro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra  
Rua do Colégio Novo, Apartado 6153, 3001-802  
[mccanavarro@fpce.uc.pt](mailto:mccanavarro@fpce.uc.pt)  
239 406055

## **A ADAPTAÇÃO À REPRODUÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA EM CASAIS INFÉRTEIS: O PAPEL MEDIADOR DAS REPRESENTAÇÕES ACERCA DA PARENTALIDADE**

Mariana Moura-Ramos, Maria Cristina Canavarro, & Sofia Gameiro  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

A infertilidade constitui um obstáculo ao alcance de um importante objectivo de vida de muitos casais: a parentalidade. Apesar do reconhecido impacto do tratamento de RMA nos casais inférteis, tem igualmente sido documentada a ampla variabilidade nas respostas emocionais, sugerido a influência de factores individuais na adaptação. O objectivo deste estudo foi analisar o papel mediador das representações acerca da parentalidade na adaptação emocional dos casais inférteis no tratamento de RMA.

Método: Uma amostra de 80 casais foi convidada a participar no estudo durante a fase de estimulação hormonal prévia à realização de um tratamento de Fertilização *In Vitro*. Para além dos dados sociodemográficos e clínicos, foi ainda avaliada a adaptação emocional, através do Inventário de sintomas psicopatológicos, e as representações acerca da parentalidade na vida dos indivíduos, através do Inventário de Problemas de Fertilidade.

Resultados: Os resultados mostram que o impacto da história da infertilidade e das variáveis sociodemográficas na adaptação emocional é mediado pelo valor atribuído à parentalidade. Os casais que manifestam maior necessidade da parentalidade e maior dificuldade em se perspectivarem no futuro sem filhos mostram maiores dificuldades emocionais, sendo este resultado mais saliente nas mulheres.

Conclusões: Os resultados deste estudo salientam o papel determinante das representações acerca da importância da parentalidade na adaptação dos casais inférteis no tratamento de RMA. Revela-se assim fundamental ter estes aspectos em consideração no trabalho terapêutico com os casais inférteis a realizar tratamentos de RMA.

Mariana Costa Brandão de Moura Ramos  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação  
Universidade de Coimbra  
Rua do Colégio Novo, Apartado 6153, 3001-802 COIMBRA  
[marianamr@fpce.uc.pt](mailto:marianamr@fpce.uc.pt)  
918579020

## **INCONGRUÊNCIA INTRACASAL NA EXPERIÊNCIA DE UMA GRAVIDEZ APÓS UMA INTERRUPTÃO MÉDICA POR ANOMALIA FETAL**

Bárbara Nazaré, Ana Fonseca, & Maria Cristina Canavarro  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE

A experiência de uma perda gestacional pode influenciar a vivência de gravidezes subsequentes. Estudos demonstram a existência de diferenças de género nas reações emocionais à perda gestacional, sendo importante investigar se estas se verificam aquando de uma nova gravidez. O presente estudo teve como objetivo avaliar a congruência intracasal na adaptação a uma gravidez posterior a uma interrupção médica da gravidez (IMG) devida a anomalia fetal. Uma amostra de 24 casais com história de IMG (ocorrida em média há 30.33 meses, aproximadamente às 19.30 semanas de gravidez) e actualmente a experienciar uma nova gravidez preencheu os seguintes questionários: Brief Symptom Inventory, WHOQOL-Bref, Cambridge Worry Scale, Antenatal Emotional Attachment Scale e Perinatal Grief Scale. As mulheres apresentaram manifestações mais intensas na dimensão “Luto ativo” (por exemplo, choro e saudades do bebé que perderam), bem como uma maior ligação ao bebé atual, comparativamente aos homens. Os casais não se diferenciaram no que respeita a sintomas ansiosos e depressivos, qualidade de vida psicológica e preocupações com a possibilidade de ocorrer um aborto espontâneo ou de ser diagnosticada uma anomalia fetal na presente gravidez. Atendendo a que a existência de diferenças na maneira de lidar com a perda podem originar dificuldades conjugais, é importante que os profissionais de saúde que acompanhem estes casais lhes forneçam informação acerca das especificidades de género consistentemente identificadas na literatura. A vivência física da perda e da nova gravidez constitui uma possível explicação para os resultados encontrados.

Palavras chave – congruência intracasal; gravidez; interrupção médica da gravidez; luto perinatal

Bárbara Nazaré  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação  
Universidade de Coimbra  
Urbanização Quinta de S. Luiz, lote 22, 2º direito, 3140-348 Pereira MMV  
[abarbaravn@gmail.com](mailto:abarbaravn@gmail.com)  
964126808  
[www.fpce.uc.pt/saude](http://www.fpce.uc.pt/saude)

## UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE A ADAPTAÇÃO PARENTAL AO DIAGNÓSTICO DE ANOMALIA CONGÊNITA NO BEBÉ: CONTINUIDADE OU MUDANÇA?

Ana Fonseca, Bárbara Nazaré, & Maria Cristina Canavarro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Doutor Daniel de Matos, Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE

**Introdução:** O diagnóstico de anomalia congénita (DAC) no bebé acarreta um conjunto de exigências médicas, financeiras, sociais e emocionais que constituem um desafio adicional para os pais, ao longo do tempo, e que se podem reflectir na sua adaptação. Neste estudo procurámos: 1) examinar as diferenças no ajustamento emocional dos pais, desde um mês após o DAC até seis meses após o nascimento do bebé; 2) identificar os padrões de continuidade e mudança no ajustamento emocional ao longo do tempo.

**Método:** Pais de 29 bebés com um DAC pré ( $n=20$ ) ou pós-natal ( $n=9$ ) preencheram o *Brief Symptom Inventory* um mês após o diagnóstico e seis meses após o nascimento do bebé.

**Resultados:** Verificou-se uma diminuição significativa da sintomatologia psicopatológica ao longo do tempo [Pillai's Trace = 0.19,  $F(2,45) = 5.29$ ,  $p = 0.009$ ]. Foram realizadas análises de clusters para identificar os indivíduos com “melhor adaptação” (cluster\_1) e “pior adaptação” (cluster\_2) em cada momento. A maioria dos participantes apresentou continuidade na adaptação ao longo do tempo (75%, dos quais 81% apresentam continuidade de adaptação positiva).

**Conclusão:** Os pais tendem a adaptar-se (diminuição da sintomatologia psicopatológica) à notícia do DAC no bebé ao longo do tempo, o que pode dever-se ao foco em características positivas da criança ou à reconstrução do significado do diagnóstico. A maior tendência para a continuidade da adaptação ao longo do tempo alerta os Profissionais de Saúde para a necessidade de identificação precoce de situações de risco psico-emocional. Outras implicações clínicas dos resultados serão discutidas.

**Palavras chave** – adaptação parental, clusters, diagnóstico de anomalia congénita no bebé, tempo.

Ana Dias da Fonseca

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Universidade de Coimbra

Rua dos Covões, N. 17, 3750-465 Fermentelos

[ana.fonseca77@gmail.com](mailto:ana.fonseca77@gmail.com)

91 772 77 09

[www.fpce.uc.pt/saude](http://www.fpce.uc.pt/saude)

## CONTEXTOS DE INFLUÊNCIA NA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE EM IDADE MATERNA AVANÇADA – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Maryse Guedes 1, & Maria Cristina Canavarro 1, 2

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2- Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Doutor Daniel de Matos

O adiamento do nascimento do primeiro filho tem sido uma tendência cada vez mais frequente nos países economicamente desenvolvidos, incluindo Portugal. Tem sido essencialmente explicado pelo “apelo” do relógio biológico num momento do ciclo de vida em que os casais percebem ter alcançado estabilidade conjugal, profissional e financeira. Os seus percursos reprodutivos têm sido negligenciados, não obstante o número crescente de casais que enfrenta dificuldades reprodutivas.

Este estudo exploratório teve como principais objectivos caracterizar o perfil psicossocial dos casais que experienciam a transição para a parentalidade em idade materna avançada (igual ou superior aos 35 anos) e identificar os contextos que influenciam o momento do nascimento do seu primeiro filho. A amostra foi constituída por casais recrutados no Serviço de Genética Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Foram avaliados no segundo trimestre de gravidez relativamente aos seus percursos profissionais, conjugais e reprodutivos (*Ficha de dados*), bem como aos contextos que influenciaram o momento do nascimento do seu primeiro filho (*Factors influencing timing of childbearing*; Tough, Tofflemire, Benzies, & Newburn-Cook, 2007). Os resultados apontaram essencialmente para a estabilidade profissional e conjugal e para a diversidade de percursos reprodutivos. O desejo pessoal de ter filhos e a segurança conjugal foram descritos como principais factores com influência no momento do nascimento do primeiro filho; todavia, as mulheres valorizaram o desenvolvimento e estabilidade profissional de forma mais significativa que os homens. Estes resultados reforçam a importância de avaliar os contextos que enquadram as decisões reprodutivas contemporâneas, de modo a planejar intervenções eficazes.

**Palavras-chave** – Transição para a parentalidade; idade materna avançada (IMA); contextos de influência

Maryse de Melo Guedes

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Unidade de Intervenção Psicológica – Maternidade Doutor Daniel de Matos, Rua Miguel Torga, 3030-165 Coimbra

[maryseguedes@gmail.com](mailto:maryseguedes@gmail.com)  
(+351) 913734114

## NECESSIDADES EMERGENTES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: VARIÁVEIS RELACIONAIS DE RISCO PARA A DEPRESSÃO DURANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Raquel Pires 1,2,3, Anabela Araújo Pedrosa 2,3, Paula Carvalho 3,4, & Maria Cristina Canavarro 1,2,3  
1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. de Coimbra; 2 – Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Doutor Daniel de Matos, HUC, EPE; 3 - Linha de Investigação Relações, Desenvolvimento & Saúde – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da U. de Coimbra; 4 – Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior

A crescente visibilidade social assumida pela gravidez na adolescência ao longo das últimas décadas tem colocado novos desafios à promoção da saúde na transição para a parentalidade. Ao conjugar duas etapas desenvolvimentais distintas e antagónicas, a sua ocorrência tem sido associada a resultados psicossociais adversos, nomeadamente ao nível emocional. Investigações recentes têm evidenciado que o ajustamento emocional destas jovens depende largamente dos contextos em que a gravidez ocorre e do suporte social disponibilizado. Realçam, assim, a importância de compreender o papel que os contextos relacionais podem assumir na promoção desse ajustamento.

O presente estudo pretendeu, neste sentido, analisar o poder explicativo de variáveis relacionais (avaliadas através de: entrevista semi-estruturada; escalas de adjectivos; EMBU) na sintomatologia depressiva (avaliada através de: EPDS) durante a gravidez na adolescência (N=489). Para tal, foram considerados vários contextos (família, pares, escola, serviços de saúde) da ecologia de vida das jovens.

De acordo com os resultados obtidos, 35% das adolescentes apresentaram sintomatologia depressiva clinicamente significativa. As variáveis que se revelaram de maior risco para níveis mais elevados dessa sintomatologia foram a rejeição paterna na infância ( $\beta=0.27$ ) e a menor qualidade da relação actual com a mãe ( $\beta=-0.16$ ) e com o grupo de pares ( $\beta=-0.29$ ;  $F(9)=7.931$ ,  $p<.001$ ). Estes resultados chamam a atenção para a necessidade de integrar variáveis relacionais, passadas e presentes, na planificação de intervenções especificamente dirigidas à prevenção e tratamento de sintomatologia depressiva nesta população, destacando o papel assumido pelo contexto familiar e pelo grupo de pares na eficácia das mesmas.

Palavras chave - Adolescência; gravidez; promoção da saúde; sintomatologia depressiva; relações interpessoais; contextos de influência

Raquel Pires  
Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, Hospitais da U. de Coimbra, EPE  
Rua Miguel Torga - 3030-165 Coimbra.  
[pires.rsa@gmail.com](mailto:pires.rsa@gmail.com)  
914642180  
[www.fpce.uc.pt/saude](http://www.fpce.uc.pt/saude)

## SIMPÓSIO PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL

**Coordenador: Jorge Cardoso**, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Reconhecendo a importância da saúde sexual para o bem-estar e qualidade de vida, a Associação Mundial para a Saúde Sexual (WAS) sinalizou, através de um documento designado “Millenium Declaration”, oito objectivos e as respectivas estratégias para a sua concretização. Estas metas ilustram o carácter multidimensional da sexualidade, bem como a necessidade de se conceber a promoção da saúde sexual de um modo integral e integrado.

É precisamente à luz destas linhas orientadoras, propostas pela WAS, que a diversidade de sub-conteúdos temáticos deste Simpósio encontra o seu fio condutor.

Objectivos: (1) Identificar as principais alterações sexuais associadas à menopausa; (2) Apresentar o “Projecto Intimamente”, da responsabilidade da Associação para o Planeamento da Família, já em pleno funcionamento em cinco capitais de distrito, que visa dar respostas terapêuticas aos problemas sexuais, através de consultas de Sexologia para a comunidade; (3) Divulgar um instrumento destinado a conhecer as especificidades da sexualidade das pessoas com paralisia cerebral; (4) Apresentar o “Programa Privacidades”, desenvolvido no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian, orientado para a promoção da saúde sexual em jovens e adultos com deficiência; (5) Analisar as associações entre a violência nas relações amorosas e o auto-conceito sexual; (6) Apresentar um instrumento que visa constituir uma ferramenta online para acolher denúncias de crimes de ódio contra pessoas LGBT, bem como caracterizar este fenómeno no contexto nacional.

Numa perspectiva global, julgamos que este Simpósio permitirá contribuir para o reconhecimento da necessidade de garantir os direitos sexuais de qualquer pessoa, pertencente a uma maioria ou minoria; para a identificação e abordagem, segundo uma via pedagógica e/ou terapêutica, de preocupações, dificuldades e disfunções sexuais; e para um melhor conhecimento das particularidades da discriminação e violência relacionadas com o género ou

com a sexualidade.

**Palavras chave** - Sexualidade, Saúde Sexual.

Jorge Cardoso  
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.  
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz – Dep. Psicologia Criminal  
Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica.  
jorgecardoso.psi@gmail.com

## **ALTERAÇÕES SEXUAIS NA MULHER COM MENOPAUSA**

Claudina Martins, & Maria Maceiras  
Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

A menopausa fisiológica (mf) constitui um processo natural, caracterizado pela paragem definitiva das menstruações, resultante da perda de actividade do ovário. Para além deste processo, existe também a menopausa cirúrgica (mc), decorrente da remoção dos ovários, na sequência do tratamento de patologias intra-abdominais. Nesta fase da vida das mulheres, são previsíveis alterações ao nível da vida sexual, que podem configurar quadros de disfunção sexual.

Este trabalho teve com objectivo avaliar as alterações na resposta sexual feminina após a menopausa. Foi efectuada uma adaptação do Índice de Funcionamento Sexual Feminino (Rosen, *et al*, 2000; versão portuguesa Nobre, 2002), de modo a permitir uma auto-avaliação comparativa entre a sexualidade anterior e posterior à menopausa. A amostra foi constituída por 51 mulheres, diagnosticadas com mf ou mc, utentes de um Centro de Saúde da Área Metropolitana de Lisboa.

Os resultados obtidos demonstraram que após a ocorrência da menopausa se verificou uma diminuição do desejo sexual (68% na mf, 71% na mc); uma diminuição da excitação sexual (65% na mf, 59% na mc); uma diminuição da frequência orgásmica (59% na mf, 41% na mc); e um aumento da frequência da percepção de dor ou de desconforto associadas ao coito (50% na mf, 24% na mc). Do ponto de vista da satisfação sexual, 71% das mulheres com mf e 53% das com mc, referem que esta diminui após a menopausa.

A abordagem da mulher na menopausa não deve negligenciar as alterações ao nível da sexualidade, sendo desejável uma promoção da saúde sexual, que como é sabido se encontra relacionada com a qualidade de vida.

**Palavras chave** – Menopausa, Sexualidade, Disfunção Sexual.

Claudina Isabel Salgado Martins.  
Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa.  
Av. de Ceuta, Edif. Urbiceuta, Piso 6, 1350-125 Lisboa.  
claudinaismartins@gmail.com  
966152020

## **PROJECTO INTIMAMENTE**

Duarte Vilar 1, Elisabete Souto 1, Paula Pinto 1, & Jorge Cardoso 2,1  
1-Associação para o Planeamento da Família; 2-Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

O “Projecto Intimamente” resulta de um protocolo estabelecido com o Alto Comissariado para a Saúde e a Associação para o Planeamento da Família (APF), que assenta em duas estratégias fundamentais, sendo que a primeira se encontra articulada e integrada com a segunda: organização de 5 Serviços de Sexologia, integrados nas actividades das 5 APFs Regionais, nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro; sensibilização dos profissionais de saúde para a Saúde Sexual e os problemas a ela associados, nomeadamente as dificuldades/disfunções sexuais. Esta segunda estratégia é operacionalizada através da organização de sessões formativas com profissionais de saúde dos Agrupamentos de Centros de Saúde, para divulgação dos serviços, diagnóstico de problemas e necessidades e formas de articulação.

Este projecto tem como objectivo central dar resposta aos problemas e necessidades da população adulta e jovem adulta na área da Saúde Sexual, prioritariamente no que concerne à intervenção face a dificuldades/disfunções sexuais, através da disponibilização de cuidados de sexologia, aumentando deste modo a resposta ao nível das consultas especializadas de aconselhamento e terapia sexual, acessíveis e mais próximas da área de residência. Paralelamente, visa também sensibilizar os profissionais de saúde, nomeadamente os médicos de família, para a necessidade da integração dos aspectos ligados à dimensão sexual no âmbito da promoção da saúde global dos utentes.

Neste Simpósio, prevemos apresentar os dados referentes às actividades do “Projecto Intimamente”, respeitantes ao ano de 2011.

**Palavras chave** – Projecto Intimamente, Saúde Sexual, Sexologia.

Duarte Vilar.  
Associação para o Planeamento da Família.  
Rua da Artilharia I, nº38, 2º Dto, 1250-040 Lisboa.



duartevilar@apf.pt  
213853993  
www.apf.pt

## **AUTO-CONCEITO SEXUAL DA PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL**

Fernanda Nunes 1, & Maria Maceiras 2

1-Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian; 2-Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

O direito à sexualidade por parte das pessoas com deficiência tende a ser negado, quer ao nível da comunidade, da família e mesmo dos próprios profissionais de saúde, que frequentemente omitem esta valência nas suas práticas.

A paralisia cerebral resulta de uma lesão estática cerebral, com etiologia multifactorial, que ocorre numa fase precoce do desenvolvimento, originando um quadro de deficiência física/ motora. De acordo com a localização das lesões e áreas do cérebro atingidas, podemos encontrar dois subtipos de paralisia cerebral – espástica e disquinética – susceptíveis de revelarem sequelas distintas, com diferentes graus de dificuldades nas diversas actividades da vida diária, incluindo a dimensão sexual.

Sendo o auto-conceito sexual a avaliação realizada por cada individuo relativamente aos afectos e comportamentos conotados com a sexualidade, colocamos a seguinte questão – Qual o auto-conceito sexual da pessoa com paralisia cerebral? O objectivo central deste trabalho consistiu na construção de um instrumento que permita avaliar as várias dimensões do auto-conceito sexual em pessoas afectadas por este quadro clínico.

Este questionário visa avaliar aspectos sócio-demográficos, clínicos, relacionais, afectivos e comportamentais, orientados para uma caracterização global da sexualidade das pessoas com paralisia cerebral, que possibilite uma abordagem exploratória ao modo como estas pessoas se sentem perante esta área vivencial.

Numa segunda fase pretende-se desenhar um modelo de intervenção, focado nas necessidades previamente diagnosticadas, mobilizando estratégias de intervenção que promovam mudanças nas práticas dos técnicos que lidam directamente com esta incapacidade, bem como nas atitudes e comportamentos dos portadores deste quadro clínico.

**Palavras chave** – Paralisia Cerebral; Sexualidade, Auto-conceito Sexual, Avaliação.

Fernanda Maria da Costa Nunes.  
Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian.  
Rua Morais Soares, nº 56, 4º esq.do 1900-348 Lisboa.  
fmcostanunes@gmail.com  
969389537

## **VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AMOROSAS E AUTO-CONCEITO SEXUAL**

Maria Maceiras

Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

A violência entre duas pessoas afectivamente vinculadas é uma situação susceptível de conduzir a graves problemas, tanto a nível físico como psicológico, sendo considerada, até mesmo pela sua frequência e crescente visibilidade social, um problema de saúde pública. A violência nas relações amorosas pode ser perpetrada de forma física e/ou emocional. Na intersecção destas duas dimensões, encontramos a violência sexual, que contempla situações de abuso, violação e assédio, configurando sempre o exercício de uma sexualidade não consentida pelo outro. A exposição recorrente à violência sexual tende a encontrar-se relacionada com o auto-conceito sexual, quer enquanto factor de vulnerabilidade, quer ao nível das consequências sobre o modo como o sujeito se percepçiona enquanto ser sexual.

Pretendeu-se com este estudo, avaliar as relações entre a violência nas relações amorosas e o auto-conceito sexual, tendo sido utilizados os seguintes instrumentos: Revised Conflict Scales (Straus *et al*, 1996, versão portuguesa: Paiva & Figueredo, 2002) e Questionário Multidimensional do Auto-conceito Sexual (Snell, 1995).

A amostra foi constituída por 108 sujeitos do sexo feminino, estudantes universitárias na região de Lisboa, com uma idade média de 20,8 anos, sendo que 80,3% refere encontrar-se actualmente numa relação de namoro.

Os resultados obtidos demonstraram a existência de correlações estatisticamente significativas entre a violência física e psicológica e as seguintes dimensões do auto-conceito sexual: controlo sexual, monitorização sexual, motivação para evitar riscos sexuais e estima sexual.

Este estudo ainda se encontra a decorrer, prevendo-se alargá-lo à população masculina. No entanto, os resultados já obtidos, sugerem a existência de dimensões do auto-conceito sexual que interferem com a vulnerabilidade para ser vítima de abuso no contexto das relações amorosas.

**Palavras chave** – Violência, Relações Amorosas, Auto-conceito Sexual.

Maria de Jesus Maceiras.  
Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa.  
Av. de Ceuta Edif. Urbiceuta, Piso 6, 1350-125 Lisboa.  
mmaceiras.psi@gmail.com

## **CRIMES DE ÓDIO CONTRA PESSOAS LGBT**

Susana Madruga, & Jorge Cardoso  
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

A violência baseada na discriminação e no preconceito é tão antiga quanto a história da Humanidade. Os crimes de ódio são manifestações violentas de intolerância, com impacto não só sobre a vítima como também sobre o grupo em que esta se encontra inserida, provocando uma percepção de insegurança individual e comunitária.

A orientação sexual, e até mesmo a expressão de uma identidade de género não consonante com o expectável socio-culturalmente, podem constituir o motivo desencadeante do preconceito gerador de um incidente de violência, que configure um crime de ódio. As lésbicas, gays, bissexuais e transgénero (LGBT) constituem um grupo de risco perante este tipo de violência.

No âmbito do “Projecto Identificar e Combater os Crimes de Ódio contra as Pessoas LGBT”, coordenado pelo Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos, de que a Associação ILGA Portugal é parceira, foi construído um instrumento online, posteriormente adaptado à população portuguesa. Este instrumento visa constituir uma ferramenta para registo de denúncias deste tipo de crimes contra pessoas LGBT e, em simultâneo, possibilitar a caracterização destes episódios, segundo a percepção da vítima, considerando as características desta, do agressor, do contexto e das circunstâncias. Para além da apresentação desta ferramenta, prevemos divulgar neste Simpósio os primeiros resultados referentes à sua utilização.

**Palavras chave** – LGBT, Violência, Crimes de ódio.

Susana Catarina Duarte Madruga.  
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.  
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz – Dep. Psicologia Criminal  
Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica.  
susanamadruga@gmail.com  
919819303/961061868

## **SIMPÓSIO PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA NA 3ª IDADE E NA DOENÇA CRÓNICA**

**Coordenadora:** Cláudia Carvalho, ISPA-IU; UIPES

### **PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA: QUE MENSAGENS SÃO EFICAZES PARA MUDAR O COMPORTAMENTO?**

Maria João Gouveia  
Unidade I & D Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Portugal;

Os impactos da actividade física no bem-estar físico (Warburton, Charlesworth, Ivey, Nettlefold, & Bredin, 2010; Paterson, Jones, & Rice, 2007), psicológico (Biddle, Fox, & Boutcher, 2000), saúde mental (Faulkner & Taylor, 2005) e qualidade de vida (McAuley & Morris, 2007) do indivíduo, são hoje reconhecidos pelas principais organizações internacionais de saúde pública. O consenso científico que hoje existe sobre estes impactos tem conduzido à emissão regular de um conjunto de recomendações para uma prática física relevante para a saúde e bem-estar das pessoas (e.g., Cavill, Kahlmeier, & Racioppi, 2006; Public Health Agency of Canada, 2010; WHO, 2010).

No entanto, para motivar a adesão às recomendações formuladas é importante que as mensagens indiquem, não apenas a quantidade de actividade física que devemos realizar e porquê (benefícios percebidos e riscos prevenidos) mas também forneçam estratégias para ajudar as pessoas a saber como atingir esses objectivos. O intuito desta comunicação é fornecer informação sobre a natureza e características das mensagens que se têm mostrado mais eficazes na promoção do exercício junto das pessoas. Ajustar a mensagem às características do indivíduo que as recebe, enquadrá-la em termos de ganhos versus perdas e ajustar as mensagens para que produzam mudança na auto-eficácia para o comportamento de exercício, são três dos principais factores a ter em conta quando se desenham programas de promoção de exercício (Latimer, Brawley & Bassett, 2010). Serão discutidos exemplos e implicações para a intervenção com diferentes populações.

**Palavras chave** – Actividade física, mensagens eficazes, promoção saúde

Maria João Gouveia  
ISPA- Instituto Universitário  
Unidade I&D Psicologia e Saúde  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1140-041 Lisboa, Portugal  
[mjgouveia@ispa.pt](mailto:mjgouveia@ispa.pt)  
+351966593017

### **“CAMINHE PELA SUA SAÚDE”: PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA EM MAIORES DE 65 ANOS INTEGRADO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**

Cláudia Carvalho 1,2, Vera Morais 2, Jorge Encantado 2, Isabel Santos 3, Isabel Leal 1,2, Pedro Almeida 1,2, Giuliana Mazzoni 4, & Irving Kirsch 4,5

1- ISPA-Instituto Universitário, Portugal; 2- Unidade I & D Psicologia e Saúde, Portugal; 3 - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal; 4 – University of Hull (Reino Unido); 5- Harvard Medical School (EUA)

A OMS (2009) recomenda uma prática diária de 30 minutos de actividade física (AF) intensa a moderada, 5 dias por semana, por contribuir para a redução do risco de várias doenças potencialmente mortais, e para o alívio dos sintomas de ansiedade e depressão. Nos idosos, a prática de AF está relacionada com a redução do risco de queda, redução de doenças prevalentes neste grupo etário, e manutenção de uma vida autónoma (US Department, 2000). Promover a actividade física em idosos é uma intervenção eficaz e sustentável que tem benefícios ao nível individual, social e macro económico (WHO, 2009).

Contudo, parece ser difícil, especialmente para as pessoas mais velhas, manter-se fisicamente activo. “Caminhe pela sua saúde” é o lema de um programa de investigação e intervenção financiado pelo FCT implementado em duas unidades de Saúde do ACES de Oeiras em articulação com os médicos de família dessas unidades. O objectivo do programa é promover a prática continuada da caminhada diária em utentes maiores de 65 anos, que são sedentários ou que não atingem os níveis mínimos de actividade física recomendados pela OMS.

Trata-se de um estudo longitudinal que decorre ao longo de 24 semanas, baseado em modelos sócio-cognitivos de promoção de comportamentos de saúde e que visa testar a eficácia de vários tipos de estratégias motivacionais e volitivas. A presente comunicação apresentará o desenho deste programa.

**Palavras chave** – Actividade física, Idosos, Cuidados de saúde primários, Caminhada

Cláudia Carvalho  
ISPA- Instituto Universitário  
Unidade I&D Psicologia e Saúde  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1140-041 Lisboa, Portugal  
[Claudia.carvalho@ispa.pt](mailto:Claudia.carvalho@ispa.pt)  
+351912887130

### **PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE ACTIVIDADE FÍSICA NA FADIGA CRÓNICA: “4 PASSOS PARA REDUZIR A SUA FADIGA”**

Marta Marques 1,2, Stan Maes 2, Véronique De Gucht 2, & Isabel Leal 1

1- Unidade I & D Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Portugal; 2- Clinical and Health Psychology Department, Leiden University, The Netherlands

A fadiga é um sintoma comum nos adultos, principalmente nas sociedades ocidentais. Usualmente, este sintoma é circunstancial e temporário. Nalguns casos, a fadiga constitui-se como um sintoma físico sem explicação médica, persistente (período igual ou superior a 6 meses) e debilitadora, podendo assim afectar o bem-estar físico, psicológico e social das pessoas que dela sofrem. Este sintoma poderá aparecer isoladamente (*Fadiga idiopática* OU *crónica*) ou acompanhado de outros sintomas (*Síndrome de Fadiga Crónica*). Em muitos casos, as pessoas com sintomas de fadiga persistente tendem a evitar a prática de actividade física, por considerarem que esta pode contribuir para um agravamento da sintomatologia de fadiga. No entanto, a investigação sugere que a falta de actividade física e o descanso excessivo, resultam num decréscimo da condição física, que por sua vez leva a um aumento dos sintomas. Desta forma, a prática de actividade física, controlada, é recomendada pelas agências de saúde como forma de tratamento complementar dos seus sintomas.

Os modelos de auto-regulação do comportamento têm sido considerados fundamentais para a compreensão da mudança de comportamento em saúde. A auto-regulação remete para o princípio de que o comportamento humano é dirigido a objectivos e que a aproximação a estes pode ser facilitada ou afectada por cognições e competências auto-regulatórias.

Com base nos modelos de auto-regulação desenvolveu-se um projecto de investigação que visa a implementação e análise da eficácia de um programa de promoção de actividade física dirigido a pessoas com fadiga crónica, que será apresentado nesta comunicação.

**Palavras chave** – Fadiga Crónica, Actividade física, Auto-regulação

Marta Moreira Marques  
Unidade I&D Psicologia e Saúde  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1140-041 Lisboa, Portugal  
[mmarques@ispa.pt](mailto:mmarques@ispa.pt)  
+351912887130

### **PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Luisa Pedro 1, J. Pais-Ribeiro 2, & J. Páscoa Pinheiro 3  
1 ESTESL-IPL /UIPES; 2 FPCE-UP/UIPES; 3 FMUC/CHUC

Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crónica do sistema nervoso central, que afecta com maior frequência adultos jovens, no auge de sua carreira profissional e desenvolvimento pessoal. EM é uma doença progressiva e imprevisível, resultando em alguns casos de, incapacidades e limitações de actividade vida diária.

Alguns estudos evidenciam os efeitos positivos da actividade física e do exercício integrando nas rotinas diárias do indivíduo, no sentido de promover o bem-estar físico e a qualidade de vida.

Neste estudo apresentamos um programa de intervenção que visa promover a actividade física em indivíduos com EM, utilizando o modelo de auto-regulação.

Este programa consiste numa intervenção semanal, num em grupo de 8 a 10 pessoas com diagnóstico de EM á mais de 1 ano, durante 7 semanas. No final desta intervenção, cada pessoa deverá ter um conjunto de estratégias eficazes para aumentar a sua actividade física.

Em cada semana é abordado em grupo, uma temática relacionada com os sintomas e incapacidades mais frequentes desta doença, que limitam a actividade de vida diária, destes indivíduos.

Seguidamente são sugeridas pelo grupo, estratégias que podem facilitar a adaptação de cada indivíduo às suas limitações e promover um aumento da actividade física diária.

No final de cada sessão é realizado um conjunto de exercícios físicos relacionados com a promoção da mobilidade física, controlo postural e de equilíbrio, controlo dos níveis de fadiga e exercícios de adaptação ao esforço , segundo as recomendações da American College of Sports Medicine (2009)

**Palavras-chave:** promoção da saúde, actividade física, esclerose múltipla

Luísa Maria Reis Pedro

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politecnico de Lisboa / Unidade de Investigação em Psicologia da Saúde

Av. D. João II, Lote 4.69.01 – 1990- 096 Lisboa

[Luísa.pedro67@gmail.com](mailto:Luísa.pedro67@gmail.com)

967770077

## **SIMPÓSIO DA PATOLOGIA À TERAPÊUTICA**

**Coordenador: Victor Cláudio**, Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Neste Simpósio multidisciplinar, propomo-nos abordar os aspectos de alteração emocional presente em diferentes patologias, desde o processo de identificação dos factores presentes no processo patológico até à intervenção terapêutica. Abordamos os seguintes aspectos:

A importância da avaliação da controlabilidade exercida em relação à saúde/doença e as suas implicações na adesão à terapêutica, nas doenças reumáticas em sujeitos em idade pediátrica.

A avaliação da importância que os factores associados aos distress, à psicopatologia e à vulnerabilidade ao stress, têm na evolução da doença oncológica e na qualidade de vida dos doentes.

As implicações do tratamento psicológico e farmacológico na depressão e no controlo metabólico em doente com diabetes tipo 2.

As implicações das características e conteúdos das memórias autobiográficas, relacionadas com os esquemas desadaptativos precoces e as atitudes disfuncionais na génese e manutenção das alterações emocionais e a importância destes factores no processo psicoterapêutico

[vclaudio@ispa.pt](mailto:vclaudio@ispa.pt)

965734053

### **O LOCUS DE CONTROLO E A ADESÃO À TERAPÊUTICA NA DOENÇA REUMÁTICA EM IDADE PEDIÁTRICA.**

Michele Balola

ISPA-I.U.

Nesta investigação, partindo do aumento da prevalência da doença crónica na população, quando comparada com as doenças agudas, estudámos o Locus de Controlo exercido por pais e filhos com diagnóstico de doença reumática. O objectivo foi o de avaliar se a controlabilidade exercida em relação à saúde/doença é baseada num controlo interno ou externo. Apresenta ainda como objectivo examinar a Adesão à Terapêutica, nomeadamente as barreiras à adesão e a sua intensidade.

O protocolo de avaliação foi aplicado a 33 participantes com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos e os seus respectivos pais. Utilizámos dois questionários de Caracterização da Amostra (um destinado aos pais e outro aos filhos), a Escala de Locus-de-Controlo de Saúde para o grupo dos pais, a Escala de Locus-de-Controlo na Saúde e o Illness Management Survey para o grupo dos filhos.

Os resultados obtidos apontam para um domínio do controlo externo por parte dos pais e um domínio do controlo interno por parte dos filhos. Observámos que ao nível da Adesão à Terapêutica, as barreiras de maior intensidade relacionam-se com a doença e com processos internos do paciente. Os pais vivenciam a doença do filho

atribuindo-a a factores exteriores a si, acreditando que o estar doente é devido à sorte ou ao azar. Os filhos crêem que o seu estado de saúde/doença é determinado pelas suas acções, acreditando que podem exercer uma maior influência nestas. Os resultados foram discutidos destacando a adaptação e o significado atribuídos à vivência de uma doença crónica.

Palavras chave – Locus de Controlo, Pais, Filhos, Adesão

### **DA ADAPTAÇÃO À DOENÇA À INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO CANCRO**

Sílvia Ouakinin  
FML/HSM

Após uma mudança de paradigma no tratamento de doentes oncológicos, privilegiando claramente uma intervenção agressiva e precoce, tem-se observado uma preocupação crescente com os aspectos psicológicos e a perturbação psicossocial associada à doença, ou o distress. Dados da investigação recente demonstram que 20 a 40% dos doentes oncológicos apresentam um nível significativo de distress, sendo menos de 10% referenciados para tratamento psicossocial (Bultz and Holland, 2006; Vordermaier, et al, 2009; Linden and Gergis, 2011).

Neste contexto, iniciámos uma investigação em que se procura avaliar a importância dos factores associados ao distress, à psicopatologia e à vulnerabilidade ao stress, bem como o seu impacto na evolução da doença oncológica e na Qualidade de Vida dos doentes.

Num primeiro tempo efectuámos uma avaliação, em corte transversal, de toda a população seguida em Hospital de Dia de Oncologia (Hospital CUF IS) ao longo de seis meses, seguindo-se depois a avaliação sistemática de todos os doentes acompanhados em ambulatório e/ou Hospital de Dia e o seu follow-up anual.

Os factores psicológicos assim identificados poder-se-ão constituir como indicadores de risco a ter em conta na abordagem terapêutica dos doentes, permitindo estruturar um tipo de intervenção clínica multidisciplinar, a ser avaliada, ela própria, numa fase posterior.

Palavras Chave: Doença oncológica; distress; psicopatologia; vulnerabilidade ao stress

### **DEPRESSÃO EM DIABETES, RESPOSTAS TERAPÊUTICAS**

Carlos Góis  
FML/HSM

Objectivo: Depressão é mais prevalente em doente com diabetes tipo 2 do que na população geral. Os tratamentos psicológicos e farmacológicos melhoraram a depressão e por vezes o controlo metabólico. A resposta a diferentes tratamentos é estudada neste estudo preliminar.

Método: 34 doentes com diabetes tipo 2 com depressão major foram tratados durante 3 meses com psicoterapia interpessoal ou sertralina e reavaliação ao fim de 6 meses. Para além dos sintomas depressivos, foram ainda avaliados parâmetros de adaptação psicológica à diabetes, vinculação, auto-eficácia, qualidade de vida e controlo metabólico.

Resultados: Qualquer dos 2 tratamentos foi eficaz na melhoria da depressão e da qualidade de vida. O controlo metabólico não melhorou. O tratamento psicológico alterou mais a vinculação e o farmacológico a auto-eficácia.

Conclusões: Ambos os tratamentos são eficazes para a depressão major em diabetes tipo 2. O efeito no controlo metabólico deve ser melhor avaliado em seguimentos mais prolongados.

Palavras chave : Depressão major; Diabetes tipo 2; tratamento psicológico; tratamento farmacológico

### **DA ELABORAÇÃO MNÉSICA À INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA**

Victor Cláudio  
ISPA- I.U.

Neste trabalho relacionamos as características das memórias autobiográficas em indivíduos deprimidos e com perturbação de pânico com os esquemas desadaptativos precoces e as atitudes disfuncionais. Estes grupos são comparados com um grupo de indivíduos sem alteração psicopatológica.

Avaliámos 42 sujeitos com diagnóstico de depressão major, 28 sujeitos com diagnóstico de perturbação de pânico e 51 sujeitos sem alteração psicopatológica. Um grupo de 30 sujeitos com depressão major foi avaliado em dois momentos.

Os resultados realçam diferenças entre os grupos. A influência mais significativa dos esquemas desadaptativos precoces e das atitudes disfuncionais reflecte-se nas características e conteúdos das memórias autobiográficas evocadas pelos indivíduos com perturbações emocionais em geral e nos indivíduos com depressão em particular.

Discutimos os resultados realçando a importância do papel das memórias autobiográficas, esquemas desadaptativos precoces e atitudes disfuncionais na génese e manutenção das alterações emocionais e as implicações destes factores no processo psicoterapêutico

Palavras chave: Depressão major; Perturbação de pânico; Memória autobiográficas; Esquemas desadaptativos precoces.

## **SIMPÓSIO ENVELHECIMENTO E SAÚDE: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA**

**Coordenação:** Adelaide Claudino, Universidade Lusfada de Lisboa

O início do século XXI parece ser um momento que reflecte a convergência de duas tendências históricas: o alargamento do impacto do envelhecimento populacional das sociedades pós industriais; e a evolução da psicologia ao aproximar as teorias do desenvolvimento humano, às abordagens humanistas e transpessoais. Este mergulho da psicologia para uma visão mais profunda da pessoa humana, pode criar novas oportunidades para o desenvolvimento positivo na idade avançada, integrando elementos racionais e emocionais em estruturas mais complexas e holísticas na compreensão da singularidade dos múltiplos significados da experiência de envelhecer. Nesta perspectiva, este simpósio apresenta duas comunicações teóricas e duas comunicações empíricas: a primeira, faz uma reflexão conceptual sobre os modelos de envelhecimento e propõe uma nova epistemologia da Gerontologia; a segunda, evidência a importância da investigação e do conhecimento psicopatológico nos programas de promoção e de intervenção em mulheres idosas; a terceira, salienta importância do estudo das crenças religiosas no bem estar psicológico em idosos, e finalmente, a quarta comunicação, apresenta uma breve revisão de literatura direccionada para a (re) colocação das necessidades espirituais dos idosos, na frente das prioridades sociais e nos cuidados de saúde.

Adelaide do Amparo Duarte Claudino  
Universidade Lusfada de Lisboa  
Rua da Junqueira, 188-198, 1349-001 Lisboa  
[a.duarteclaudino@gmail.com](mailto:a.duarteclaudino@gmail.com)  
967322968

### **DEAMBULAÇÕES DO ENVELHECIMENTO ACTIVO NO CURSO DO ENVELHECIMENTO**

Maria Eugénia Duarte Silva  
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A literatura na área da Psicogerontologia muito beneficiou, nas últimas décadas, com a introdução dos conceitos de envelhecimento activo, envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento com êxito, envelhecimento óptimo, envelhecimento vital, envelhecimento produtivo. A própria OMS (2002) adoptou o modelo do envelhecimento activo apontando-o como relevante na promoção da saúde no curso de vida, possibilitando alcançar uma idade avançada, mantendo-se produtivo e revelando capacidades adaptativas. A onda de optimismo e de perspectivas positivas face ao envelhecimento tem um papel importante para contrapor o idadismo que assume discriminações em função da idade e que alimenta uma visão tendencialmente negativa do envelhecimento e da velhice. No presente trabalho, discutem-se algumas vicissitudes da progressão do processo de envelhecimento como a mais frequente ocorrência de alterações na funcionalidade, de doença crónica e de experiência subjectiva de menor saúde, particularmente na 4ª idade, apoiando-se em dados de investigação empírica. Reflecte-se sobre o modelo do envelhecimento consciente (Moody, 2002, 2005) como complementar e de compreensão mais alargada às perspectivas e modelos apontados, abarcando a dimensão espiritual e um caminho adaptativo face a alterações negativas na saúde, à diminuição de competências e à percepção da finitude da vida, no rumo à transcendência.

Palavras chave: envelhecimento, funcionalidade, envelhecimento-activo, envelhecimento-consciente

Maria Eugénia Duarte Silva  
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa  
E-mail: [meduartesilva@fp.ul.pt](mailto:meduartesilva@fp.ul.pt)

### **ESPIRITUALIDADE E ENVELHECIMENTO**

Adelaide Claudino  
Universidade Lusfada de Lisboa

O interesse na espiritualidade e no envelhecimento tem crescido nos últimos tempos, evidenciando resultados positivos na saúde associados à espiritualidade e à participação religiosa. O aumento da longevidade nas sociedades ditas modernas, começa a (re) colocar as necessidades espirituais das pessoas, na frente das prioridades sociais. Compreender as perspectivas espirituais individuais, é de fundamental importância, tendo em conta as inúmeras perdas, a doença física e mental, e a mortalidade na idade avançada. Existem, no entanto múltiplas barreiras a uma adequada avaliação da espiritualidade na prática clínica e na investigação (e.g., ausência de formação dos profissionais). Integrar uma prática espiritual individual nos cuidados de saúde, pode ajudar a formar cuidados médicos personalizados para os idosos e aumentar os resultados de saúde. Pretende-se fazer uma revisão sobre a literatura e a investigação na área da espiritualidade, bem como das intervenções espirituais e os mecanismos psicobiológicos relacionados com o envelhecimento.



Palavras Chave – Espiritualidade, Religião, Envelhecimento, Doença, Cuidar

## **ENVELHECIMENTO E SAÚDE: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA**

Adelaide Claudino  
Universidade Lusfada de Lisboa

O início do século XXI parece ser um momento que reflecte a convergência de duas tendências históricas: o alargamento do impacto do envelhecimento populacional das sociedades pós industriais; e a evolução da psicologia ao aproximar as teorias do desenvolvimento humano, às abordagens humanistas e transpessoais. Este mergulho da psicologia para uma visão mais profunda da pessoa humana, pode criar novas oportunidades para o desenvolvimento positivo na idade avançada, integrando elementos racionais e emocionais em estruturas mais complexas e holísticas na compreensão da singularidade dos múltiplos significados da experiência de envelhecer. Nesta perspectiva, este simpósio apresenta duas comunicações teóricas e duas comunicações empíricas: a primeira, faz uma reflexão conceptual sobre os modelos de envelhecimento e propõe uma nova epistemologia da Gerontologia; a segunda, evidencia a importância da investigação e do conhecimento psicopatológico nos programas de promoção e de intervenção em mulheres idosas; a terceira, salienta importância do estudo das crenças religiosas no bem estar psicológico em idosos, e finalmente, a quarta comunicação, apresenta uma breve revisão de literatura direccionada para a (re) colocação das necessidades espirituais dos idosos, na frente das prioridades sociais e nos cuidados de saúde.

### **O PAPEL DA RELIGIÃO E DA ANSIEDADE EXISTENCIAL NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS**

Adelaide Claudino 1, & Carla Carmona 2,  
1- Universidade Lusfada de Lisboa; 2- Universidade de Évora

Este estudo procurou compreender se Religiosidade, e a Ansiedade Existencial, o Apoio Social Percebido e o Estado Emocional, conjuntamente, têm efeito mediador ou moderador, sobre o contributo que as Percepções de Envelhecimento dão para explicar a variabilidade do Bem-Estar Psicológico. Estas variáveis foram medidas através de questionários de auto relato numa amostra de 103 idosos entre os 65 e os 99 anos de idade. Conclui-se que as variáveis em conjunto (à exceção da ansiedade existencial) têm efeito mediador relativamente ao efeito das percepções de envelhecimento e sobre o bem-estar psicológico. Os efeitos de cada variável para além de terem peso diferente, têm também sinal contrário ao do efeito da percepção de envelhecimento. O bem-estar psicológico de uma pessoa é menos influenciado pela sua percepção do processo de envelhecimento quando sente ter apoio social, apresenta um estado emocional menos ansioso e/ou deprimido, e apresenta crenças religiosas.

Palavras chave – Religiosidade, Ansiedade existencial, Percepções de Envelhecimento, Bem- Estar Psicológico

### **OS CINCO FACTORES DA PERSONALIDADE COMO PREDITORES DAS EXPERIÊNCIAS DEPRESSIVAS EM MULHERES NA IDADE ADULTA AVANÇADA**

Joana Henriques-Calado 1, Maria Eugénia Duarte-Silva 1, Rui C. Campos 2, Diana Junqueira 1, Ana Marta Keong 1, & Carlota Sacoto 1

1- Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; 2- Departamento de Psicologia, Universidade de Évora

No âmbito da investigação sobre a relação entre personalidade e depressão, este estudo visa prever experiências depressivas de acordo com a perspectiva de Sidney Blatt (1974, 1990, 2004) através dos cinco grandes factores da personalidade em mulheres na idade adulta avançada, autónomas e inseridas na comunidade. A amostra é constituída por 84 participantes ( $M = 73.08$  anos de idade,  $DP = 7.38$ ). Os instrumentos de avaliação utilizados são a versão portuguesa (Lima & Simões, 2000) do NEO-FFI (Costa & McCrae, 1992) e a versão portuguesa (Campos, 2000, 2009) do Questionário de Experiências Depressivas (Blatt, D'Afflitti, & Quinlan, 1976, 1979). Os traços de amabilidade ( $\beta = -.56$ ) e neuroticismo ( $\beta = .47$ ) apresentam-se como preditores significativos do auto-criticismo, explicando 60% do resultado; os traços de neuroticismo ( $\beta = .73$ ) e extroversão ( $\beta = .55$ ) constituem-se como preditores significativos da dependência, explicando 52% do resultado e; os traços de conscienciosidade ( $\beta = .67$ ) e extroversão ( $\beta = .22$ ) são preditores significativos da eficácia, explicando 60% do resultado. Discutem-se os traços que, em mulheres de idade adulta avançada, predizem experiências da linha psicopatológica (dependência e auto-criticismo), e as especificidades de alguns traços como possivelmente associados a um factor de resiliência face à ocorrência de experiências depressivas.

Palavras chave - Saúde Mental, Envelhecimento, Personalidade, Experiências Depressivas, Dependência, Auto-Criticismo

Joana Henriques Calado  
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa  
Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres nº4, 2º dt. 1500-246 Lisboa  
joana.calado@netcabo.pt

## **SIMPÓSIO REABILITAÇÃO NEUROCOGNITIVA DA LESÃO CEREBRAL ADQUIRIDA**

**Coordenadora: Artemisa Rocha Dóres**, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, e Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resultado da Lesão Cerebral Adquirida (LCA), da sua gravidade e do tipo de lesão, podem surgir diferentes padrões de défice. Estes podem caracterizar-se por lentificação do pensamento e do processamento da informação, dificuldades atencionais e fadigabilidade, ou mesmo dificuldades ao nível da memória, da aprendizagem, da personalidade e das funções executivas. Apesar da influência devastadora que pode ter na vida dos doentes, verifica-se ainda a necessidade de programas de reabilitação inovadores, que se revelem claramente eficazes e maior consistência teórica na compreensão dos défices e das suas consequências, ao nível da funcionalidade ou das restrições na participação dos sujeitos. Ainda a necessidade de instrumentos mais ecológicos e sensíveis na avaliação das funções cognitivas e do impacto das intervenções, em variáveis como a qualidade de vida (QdV).

Por se constituir um dos maiores desafios aos profissionais da reabilitação, este é o tema central deste simpósio, pelo que se apresentam cinco estudos que contribuem para a avaliação de impactos da reabilitação neuropsicológica ou propõem ferramentas de intervenção inovadoras.

Os resultados sugerem como consequência de um programa de reabilitação neuropsicológica após LCA: 1) impactos significativos nos domínios emocional, funcional e da QdV; 2) impactos significativos ao nível da QdV, avaliados através do QOLIBRI, apresentado na segunda comunicação; 3) alterações neuroimagiológicas nos sistemas atencionais; e ainda 4) resultados promissores, que apoiam a usabilidade de um jogo sério na reabilitação neurocognitiva e a sua relevância na motivação para participar no processo de reabilitação. Concluímos com as potencialidades dos mundos virtuais na reabilitação neurocognitiva (5).

**Palavras chave:** Lesão Cerebral Adquirida; Reabilitação Neurocognitiva; Avaliação de Impactos

Artemisa Rocha Dóres  
Rua Valente Perfeito, 322, 4400-330, Vila Nova de Gaia  
artemisa@estsp.ipp.pt  
934974682  
[www.labrp.com](http://www.labrp.com)

### **REABILITAÇÃO APÓS LESÃO CEREBRAL: IMPACTO DE UM MODELO HOLÍSTICO DE INTERVENÇÃO**

Isabel Almeida 1, Sandra Guerreiro 1,2, Benedita Martins-Rocha 1, Artemisa Rocha Dóres 3,4, Selene G. Vicente 2, Fernando Barbosa 2, & Alexandre Castro-Caldas 5

1 - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 3 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto; 4 - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; 5 - Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

**Introdução:** os efeitos da lesão cerebral adquirida (LCA) podem estender-se aos domínios físico, cognitivo, emocional e comportamental. Os défices decorrentes impõem limitações na participação e reintegração social e profissional do indivíduo e na sua qualidade de vida pelo que, o acesso a programas abrangentes de reabilitação neuropsicológica é fundamental.

**Objetivos:** avaliar o impacto do programa holístico de reabilitação neuropsicológica (PHRN) implementado pelo Centro de Reabilitação Profissional de Gaia nos seguintes domínios: qualidade de vida, estabilidade emocional, funcionamento cognitivo geral e funcionalidade.

**Método:** participaram neste estudo 11 sujeitos com LCA, sendo 4 do sexo feminino, com uma idade média de 30.36 anos ( $DP=6.55$ ). Todos os participantes foram avaliados em dois momentos, pré e pós intervenção, com intervalo de seis meses. Utilizaram-se os seguintes instrumentos: Mini Mental State Examination (MMSE; medida do estado cognitivo geral), Glasgow Outcome Scale Extended (GOSE; medida da incapacidade), Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS) e Questionário de Qualidade de vida após LCA (Qolibri).

**Resultados:** realizou-se o teste de Wilcoxon para comparação dos resultados pré e pós intervenção. Existem diferenças significativas em três indicadores: a) funcionalidade ( $z=-2.428$ ,  $p=.015$ ), com diminuição do grau de incapacidade de grave para moderada, b) emocional ( $z=2.316$ ,  $p=.021$ ), com diminuição da sintomatologia depressiva de níveis patológicos para normativos e c) qualidade de vida ( $z=-2.142$ ,  $p=.032$ ), com uma avaliação mais satisfatória após a intervenção.

**Conclusões:** os resultados sugerem que o PHRN promove a diminuição dos défices a nível funcional, emocional e da qualidade de vida.

**Palavras Chave:** Lesão cerebral adquirida; Reabilitação; Avaliação de resultados

Isabel Maria Silva Almeida  
Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

Av. João Paulo II, 4410-406 Arcozelo VNG  
[Isabel.almeida@crpg.pt](mailto:Isabel.almeida@crpg.pt); [isabelmsa@gmail.com](mailto:isabelmsa@gmail.com)  
914259796

## **QOLIBRI – UMA MEDIDA ESPECÍFICA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA APÓS LESÃO CEREBRAL ADQUIRIDA**

Sandra Guerreiro 1,2, Isabel Almeida 1, Benedita Martins-Rocha 1, Artemisa Dores 3,4, Selene G. Vicente 2, Alexandro Castro-Caldas 5, & Fernando Barbosa 2

1-Centro de Reabilitação Profissional de Gaia; 2-Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 3-Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Politécnico do Porto; 4- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; 5- Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

**Introdução:** o estudo sistemático do impacto da lesão cerebral adquirida (LCA) na qualidade de vida (QdV) dos indivíduos, requer instrumentos de avaliação sensíveis à especificidade das consequências da LCA.

**Objetivo:** aferição para Português Europeu de um questionário de avaliação da QdV específico para pessoas com LCA: *Quality Of Live after Brain Injury* – QOLIBRI.

**Método:** participaram neste estudo 243 sujeitos com LCA, 79% homens e 21% mulheres, sendo a média de idades de 38 anos ( $DP=14.75$ ). Todos os participantes foram avaliados com a versão portuguesa do Quolibri (medida específica da QdV após LCA), o SF-36 (medida geral da QdV), a *Glasgow Scale Extend* (GOSE; medida da incapacidade), a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS), e dois questionários de avaliação sócio-demográfica e do estado clínico, respetivamente.

**Resultados:** a análise fatorial confirmatória demonstrou que a estrutura da versão portuguesa do QOLIBRI é semelhante à do questionário original ( $\chi^2/g.l.=1.97$ ;  $p \leq 0.0001$ ;  $RMSEA=0.06$ ) apresentando bons índices psicométricos: a fidelidade teste-reteste apresentou uma correlação linear elevada ( $r=0.81$ ;  $p \leq 0.001$ ) para avaliações com intervalo de 15 dias. A consistência interna, avaliada através do  $\alpha$  de Cronbach, revelou-se igualmente alta ( $\alpha=0.84$ ).

**Conclusões:** a versão portuguesa do QOLIBRI apresenta elevada consistência interna, forte estabilidade e a mesma estrutura fatorial do original: compõe-se por 37 itens distribuídos por seis subescalas ou factores (cognitivo, pessoal, autonomia, relações sociais, emocional e físico).

**Palavras Chave:** Lesão cerebral; Qualidade de vida; QOLIBRI

Sandra de Brito Beirão Guerreiro  
Centro de Reabilitação Profissional de Gaia  
CRPG, Av. João Paulo II, 4410-406 Arcozelo, VNG  
[sandra.guerreiro@crpg.pt](mailto:sandra.guerreiro@crpg.pt)  
227537735/ 913661156

## **ALTERAÇÕES NEUROIMAGIOLÓGICAS NOS SISTEMAS ATENCIONAIS APÓS REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO GRAVE: UM ESTUDO DE CASO**

Benedita Martins-Rocha 1, Isabel Almeida 1, Sandra Guerreiro 1,2, Artemisa Rocha Dores 3,4, Selene G. Vicente 2, Alexandro Castro-Caldas 5, Fernando Barbosa 2, Miguel Castelo Branco 6, & Gil Cunha 6

1 - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia; 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 3 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Politécnico do Porto ;4 - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; 5 – Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; 6 - Brain Imaging Network Portugal

**Introdução:** Alterações nas funções cognitivas, em particular na atenção, apresentam-se frequentemente após traumatismo cranioencefálico (TCE). Estas sequelas podem originar dificuldades no funcionamento do indivíduo, sendo necessária reabilitação.

**Objetivo:** Documentar a relação existente entre as mudanças na avaliação neuropsicológica da atenção e as mudanças na ativação cerebral em ressonância magnética funcional (RMf) antes e depois de um programa holístico de reabilitação neuropsicológica (PHRN).

**Método:** Participou neste estudo um homem de 33 anos, com nove anos de escolaridade, que sofreu um TCE há seis anos. O PHRN é uma intervenção com a duração de seis meses, dirigida a pessoas com lesão cerebral e desenvolvido pelo CRPG, que integra atividades de reabilitação cognitiva, física, emocional e comportamental. O sujeito foi avaliado em dois momentos: antes e depois do PHRN, tendo-se administrado o teste de atenção d2 e recolhido dados de RMf durante a realização de uma tarefa experimental de atenção visual seletiva.

**Resultados:** Observaram-se melhorias no desempenho no d2 em todas as dimensões (velocidade, eficácia, capacidade de concentração, estabilidade de desempenho e precisão), apresentando no pós-teste valores normativos. Ao nível da RMf encontraram-se, a) ativações nas áreas frontais inferiores, do sulco intraparietal e do córtex visual; b) uma maior desativação cerebral do *default-mode network* após intervenção.

**Conclusões:** A reabilitação neuropsicológica pode diminuir os impactos do TCE ao nível da capacidade da atenção, promovendo melhorias no funcionamento da pessoa.

**Palavras Chave:** Traumatismo cranioencefálico, Atenção, Ressonância magnética funcional.

Maria Benedita Almeida e Sousa Martins da Rocha Pinto da Silva  
Centro de Reabilitação Profissional de Gaia  
Rua Tenente Valadim, 252, hab 51, 4100-476 Porto  
[benedita\\_mr@gmail.com](mailto:benedita_mr@gmail.com)  
933703831

### JOGO SÉRIO NA REABILITAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Artemisa Rocha Dóres 1,2,3, António Marques 2,3, Fernando Barbosa 4, Isabel Almeida 5, Sandra Guerreiro 5, Liliana de Sousa 1, & Alexandre Castro-Caldas 6

1 - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; 2 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto; 3 – Laboratório de Reabilitação Psicossocial do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; 4 - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; 5 – Centro de Reabilitação Profissional de Gaia; 6 - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa

**Introdução:** pacientes com Lesão Cerebral Adquirida (LCA) frequentemente apresentam défices ao nível do córtex pré-frontal, agrupados sob a designação de Síndrome Disexecutiva, afectando actividades que envolvem a formulação de objectivos, planeamento de estratégias para os atingir e auto-avaliação. A capacidade da pessoa para o funcionamento autónomo e para o desempenho em actividades complexas, não-rotineiras e mal-estruturadas fica assim comprometida. Os jogos sérios podem revelar-se uma ferramenta eficaz para a reabilitação de capacidades cognitivas e diminuição das limitações. Características como ambientes seguros de aprendizagem, cenários de treino ecologicamente válidos e motivadores, níveis de complexidade crescente, feedback imediato e possibilidade de integração com tecnologias inovadoras, como a realidade virtual, parecem potenciar o seu sucesso.

**Objetivos:** este artigo tem como objectivos (1) rever a aplicabilidade dos jogos sérios e da realidade virtual na reabilitação neurocognitiva; (2) caracterizar um programa de reabilitação da Síndrome Disexecutiva e de funções cognitivas relacionadas (CARP-VR); e (3) apresentar os resultados de um estudo da sua utilização por pessoas com LCA.

**Método:** foi estudado um grupo de nove participantes, média de idade de 31.78 anos ( $DP=6.36$ ), média de educação de 7.44 anos ( $DP=2.88$ ), e comparado com um grupo de controlo equivalente.

**Resultados:** os resultados são promissores, apoiando a usabilidade do programa e a sua relevância na motivação para participar no processo de reabilitação, o que também se reflecte na satisfação dos participantes.

**Conclusões:** os dados obtidos contribuem para melhorar o conhecimento sobre a importância dos jogos sérios e da realidade virtual, como ferramenta de avaliação e reabilitação neurocognitiva.

**Palavras Chave:** Síndrome disexecutiva; Reabilitação cognitiva; Jogos sérios

Artemisa Rocha Dóres  
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS-UP); Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP); Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto (LABRP – FPCEUP/ESTSP)  
R. Valente Perfeito, 322 - 4400-330, Vila Nova de Gaia  
[artemisa@estsp.ipp.pt](mailto:artemisa@estsp.ipp.pt)  
934974682

### IMPLICAÇÕES DA LESÃO CEREBRAL ADQUIRIDA EM SINISTRADOS E POTENCIALIDADES DOS MUNDOS VIRTUAIS NA REABILITAÇÃO NEUROCOGNITIVA

Liliana Mendes 1, Fernando Barbosa 1, & Luís Paulo Reis 2

1 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 2 - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

**Introdução:** a sinistralidade rodoviária é um problema multidimensional, i.e., individual, social, familiar, profissional, psicológico e físico. Dado o aumento do índice de mortalidade e incapacidades causadas pelo acidente rodoviário, esta problemática tem sido alvo de investigações nas últimas décadas.

**Objetivos:** neste estudo em particular, vamos centrar-nos nas causas e consequências neuropsicológicas do acidente rodoviário e na posterior reabilitação com vista à promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida. Propomos também um ensaio sobre a aplicabilidade e potencialidade de mundos virtuais na reabilitação neurocognitiva, dando especial ênfase ao desenvolvimento de autonomia de vítimas de acidentes rodoviários.

**Método:** com base numa revisão sistemática da literatura, planificamos uma investigação envolvendo 20 participantes, de ambos os sexos, vítimas de acidente de viação, com consequente traumatismo craniano ligeiro, aos quais serão aplicados programas de reabilitação individuais (baseados na utilização de *software* específico de treino, aprendizagem e reabilitação neurocognitiva) numa plataforma de realidade virtual e simulação da vida quotidiana (*OpenSimulator*). A evolução deste grupo será comparada com a de um grupo de reabilitação baseado no *RehaCom*.

**Conclusões:** a principal inovação do trabalho consistirá no desenvolvimento de algoritmos no apoio à definição inicial dos planos de reabilitação e à sua reconfiguração dinâmica ao longo do processo, com base em técnicas de Inteligência Artificial aplicadas em ambientes virtuais ecológicos.

Palavras Chave: Sinistrados, Acidente rodoviário, Mundos virtuais, Reabilitação neurocognitiva

Liliana Patrícia Ventura Mendes

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Rua João de Deus, nº37, 1º Drt., 4480-880, Vila Conde

[lilianapvmendes@ifr.pt](mailto:lilianapvmendes@ifr.pt)

912731200

## **SIMPÓSIO PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS NAS DOENÇAS CRÓNICAS**

**Coordenação:** Maria Cristina Campos de Sousa Faria, Departamento de Educação e Ciências Sociais e do Comportamento, Instituto Politécnico de Beja

O presente Simpósio procura a partir da perspectiva da Psicologia da Saúde, compreender a Personalidade na saúde e na doença, de forma a adquirir um melhor conhecimento que permita delinear estratégias de intervenção adequadas, preventivas e eficazes no contexto das doenças crónicas, e trabalhar no âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis, permitindo um incremento de bem-estar e qualidade de vida destes indivíduos.

Maria Cristina Campos de Sousa Faria,

Departamento de Educação e Ciências Sociais e do Comportamento, Instituto Politécnico de Beja

Rua Pedro Soares 7800-295 Beja

[mfaria@ipbeja.pt](mailto:mfaria@ipbeja.pt)

Tel. 2843155000

Tem. 918513627

### **PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS NAS DOENÇAS CRÓNICAS**

Maria Cristina Campos de Sousa Faria

Instituto Politécnico de Beja

A possibilidade do indivíduo ser responsável pela sua saúde e pelo seu estilo de vida, dá-lhe a possibilidade de ele(a) participarem de forma activa no seu próprio desenvolvimento ao longo do ciclo de vida. Contudo, nem sempre os indivíduos são competentes para fazerem as melhores escolhas ou tomarem as decisões mais acertadas, ou até, saberem lidar com uma doença crónica. Por conseguinte, controlar a saúde e melhorá-la implica determinadas competências pessoais e sociais, conhecimento e informação, apoio social e auto-controlo, auto-conhecimento e mudança/manutenção de comportamentos. Consideramos neste Simpósio que a promoção de estilos de vida saudáveis pode ser um factor protector das doenças crónicas ou do desenvolvimento de um potencial preventivo do desencadeamento ou do agravamento de uma doença crónica. Assim, o presente Simpósio procura a partir da perspectiva da Psicologia da Saúde, compreender a Personalidade na saúde e na doença, de forma a adquirir um melhor conhecimento que permita delinear estratégias de intervenção adequadas, preventivas e eficazes no contexto das doenças crónicas, e trabalhar no âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis, permitindo um incremento de bem-estar e qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras chave: Adultos; Personalidade; Doenças Crónicas; Promoção da Saúde

Maria Cristina Campos de Sousa Faria

Instituto Politécnico de Beja

Rua Pedro Soares 7800-295 Beja

[mfaria@ipbeja.pt](mailto:mfaria@ipbeja.pt)

Tel. 2843155000

### **AValiação DO TEMPERAMENTO ATRAVÉS DA *EAS TEMPERAMENT SURVEY* PARA ADULTOS**

Maria Cristina Campos de Sousa Faria

Instituto Politécnico de Beja

A avaliação psicológica do temperamento constitui uma mais-valia para o conhecimento da personalidade dos indivíduos saudáveis e doentes. Os estudos têm mostrado que as diferenças individuais ao nível do temperamento são preditivas de problemas de comportamento, isto é, os indivíduos podem ser vulneráveis ou resilientes aos factores de risco, de stresse, abuso de substâncias, convicções criminosas ou comportamento desordeiro, problemas de distúrbios alimentares, ansiedade, fobias, depressão pós-parto e suicídio (Joyce, 2010). O entendimento do temperamento não só possibilita uma maior informação sobre uma personalidade, como também, permite escolher estrategicamente as melhores opções de tratamento e de intervenção individual ou em grupo, e delinear acções de promoção da saúde e de prevenção de comportamentos de risco. Na formulação da sua teoria do temperamento, Buss & Plomin (1984), consideram a proximidade entre a personalidade e o temperamento, e compreendem este último, segundo quatro perspectivas: emocionalidade; actividade; sociabilidade; e impulsividade, acabando este último por ser mais tarde abandonado. Neste estudo foram analisados a estrutura

factorial e as qualidades psicométricas do instrumento *Emotionality, Activity, and Sociability (EAS) Temperament Survey* (Buss & Plomin, 1984), aplicado numa população de 341 adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 53 anos, sendo na sua maioria do género feminino, que se encontravam a realizar uma formação académica no ensino superior.

Palavras chave: Adultos; Temperamento; Sociabilidade; Actividade; Emocionalidade.

Maria Cristina Campos de Sousa Faria  
Instituto Politécnico de Beja  
Rua Pedro Soares 7800-295 Beja  
[mfaria@ipbeja.pt](mailto:mfaria@ipbeja.pt)  
2843155000

## **A FORÇA QUE FAZ FORTE A GENTE CONSIDERADA FRACA**

Adelaide do Espírito Santo  
Instituto Politécnico de Beja

A presente comunicação parte de um estudo sobre o impacto da incapacidade na (re)construção da identidade da pessoa com deficiência motora, que desde 2008 temos vindo a desenvolver. No decorrer desse estudo constatou-se que a percentagem de incapacidade não se relaciona com a autonomia alcançada pela pessoa e muito menos com o seu sentimento de bem estar. Quer a autonomia quer a qualidade de vida parecem depender de uma “força que faz forte a gente considerada fraca”, força essa que se prende com um conjunto de características pessoais, tais como, determinação, auto-eficácia, humor, independência, capacidade de iniciativa, as quais correspondem às características que vários autores (Melillo, 2005; Werner & Johnson, 1999) referem a propósito das pessoas resilientes.

Os dados deste estudo mostram que algumas pessoas com bastantes limitações físicas não desistem da vida e parecem aliar às características mencionadas a espiritualidade e os interesses culturais, assim como a capacidade de se rodearem de uma rede de apoio. Mostram também que características de resiliência em pessoas com incapacidades crónicas contribuem para estas projectarem expectativas positivas face ao futuro

Este estudo também nos mostra que estratégias educativas que promovam a auto-estima e auto-eficácia aliadas a programas de apoio a familiares contribuem para a Promoção de Estilos de Vida Saudáveis, uma vez que, o maior problema social da deficiência pode ser o que ela representa no projecto de vida do indivíduo.

Palavras chave : Pessoas com incapacidade crónicas; Resiliência; Auto-eficácia; Rede de apoio.

Adelaide do Espírito Santo  
Instituto Politécnico de Beja  
Rua Pedro Soares 7800-295 Beja  
[asanto@ipbeja.pt](mailto:asanto@ipbeja.pt)  
2843155000

## **O ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CRÓNICA**

Vânia Guiomar

O envelhecimento dos indivíduos é uma realidade cada vez mais frequente e ao longo dos anos várias perspectivas têm emergido com o objectivo de compreender a complexidade desta importante etapa de vida. Assim, atualmente é amplamente aceite que não importa apenas que os indivíduos vivam durante mais anos, mas que o façam da melhor maneira possível. Neste sentido, o conceito de envelhecimento bem-sucedido adquire uma importância fulcral.

Ao longo dos anos, várias têm sido as concepções e os estudos realizados no sentido de compreender quais os melhores indicadores do envelhecimento bem-sucedido. No entanto, apesar do enfoque diferencial sobre aspectos específicos, é possível verificarmos que as várias abordagens defendem que envelhecer de modo bem-sucedido implica geralmente aspectos como suporte social adequado, saúde física e emocional, capacidade de adaptação, autonomia, controlo e satisfação com a vida. Todavia, também é consensual que o processo de envelhecimento implica alterações ao nível social, psicológico e biológico e que, não raras vezes, os indivíduos se deparam com constrangimentos relacionados com a sua saúde. É neste sentido, que as doenças crónicas adquirem especial importância, na medida em que, são das maiores causas de incapacidade, conduzindo a perda de independência e autonomia.

Neste contexto, a psicologia da saúde, em especial no que concerne à educação para a saúde, apresenta um papel de grande relevo, sobretudo se considerarmos que a promoção da saúde e os cuidados de prevenção, dirigidos às pessoas idosas, aumentam não só a longevidade, mas melhoram a saúde e a qualidade de vida das mesmas.

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento; Doenças crónicas; Promoção da Saúde.

Vânia Cristina Rosário Vidigueira Guiomar  
[v.guiomar@gmail.com](mailto:v.guiomar@gmail.com)



## RECREAÇÃO E LAZER - PROMOTORES DE SAÚDE DE CRIANÇAS E JOVENS COM NEE

Maria João Soares  
CERCICOA de Almôdovar

Os Técnicos Superiores de Educação Especial e Reabilitação, a trabalharem directamente com crianças e jovens com necessidades educativas especiais, conhecem a importância que as actividades de desenvolvimento pessoal e social têm na vida destas. O presente estudo teve como principal objectivo conhecer de que forma a participação e prática de actividades recreativas e de lazer se encontram relacionados com o desenvolvimento da autonomia, auto-conceito, aceitação, integração social e participação da pessoa com deficiência na sociedade. A amostra é constituída por 90 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos, às quais foi aplicado um *Questionário de Identificação das Práticas Recreativas e de Lazer na Infância* (Soares, 2008) e uma escala de *Self Perception Profile for Children* (SPPC) de Harter adaptada à população portuguesa, por Luísa Faria (1990), para avaliação do auto-conceito físico. Verificou-se que as actividades recreativas e de lazer são facilitadoras de integração e do incremento do auto-conceito, auto-estima global, da participação, desenvolvimento psicossocial e de melhor utilidade das suas capacidades físicas e psicológicas.

**Palavras chave:** Crianças e jovens com NEE; Promoção da saúde; Auto-conceito físico; Desenvolvimento Psicossocial.

Maria João da Palma Jorge Soares  
CERCICOA de Almôdovar  
[mjsoares@iol.pt](mailto:mjsoares@iol.pt)  
Avenida 25 de Abril 45 7780-139 Castro Verde  
964138878

## PROGRAMA “TEMPO DE VIVER”

Cristina Candeias, & Anabela Palma  
Hospital do Litoral Alentejano

O Programa “Tempo de Viver” visa o acompanhamento personalizado do doente e família através de contacto telefónico programado ou presencial, esclarecendo dúvidas, gerindo efeitos secundários da terapêutica e aspectos relacionados com a doença que podem surgir no dia-a-dia, no domicílio. Em funcionamento no Hospital do Divino Espírito Santo no Açores, no Hospital de São João e no IPO do Porto, e em implementação noutros Hospitais, como o Hospital do Litoral Alentejano e no Hospital José Joaquim Fernandes. Foi criado pela Roche Farmacêutica com o objectivo de motivar o doente para o cumprimento do plano terapêutico instituído, minimizar o impacto psicológico, sócio-emocional e familiar da doença, contribuindo para uma maior qualidade de vida.

O acompanhamento é efectuado por enfermeiros em estreita colaboração com outros profissionais que constituem a equipa alargada de prestação de cuidados em oncologia (oncologista, psicóloga, assistente social, nutricionista), colocando o doente no centro da prestação de cuidados. Este programa conta com o apoio da Sociedade Portuguesa de Oncologia, que reconhece o seu contributo para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados em Oncologia.

Este projecto abrange de momento os doentes com cancro da mama, com a perspectiva de expandir-se aos doentes com patologia colo-rectal. Pelos objectivos a que se propõe e pelos benefícios demonstrados desde o início da sua implementação espera-se o seu alargamento a todas as patologias do foro oncológico e aos vários hospitais nacionais.

**Palavras chave:** Doente oncológico; Apoio; Cancro; Tempo de Viver; Linha Telefónica.

Maria Cristina Nunes Candeias  
Hospital do Litoral Alentejano  
Galiza 7500-022 Vila Nova de Santo André  
[mcncandeias@gmail.com](mailto:mcncandeias@gmail.com)  
967339744

## SIMPÓSIO A SAÚDE EM DIFERENTES CONTEXTOS DE TRABALHO

**Coordenador-** Carlos Fernandes, Departamento de Educação, Universidade de Aveiro

[csilva@ua.pt](mailto:csilva@ua.pt)

## DOENÇAS E CAPACIDADE PARA O TRABALHO: IMPACTO DA PERTURBAÇÃO MENTAL LIGEIRA

Pedro Bem-Haja 1, Alexandra Pereira 1, Vânia Amaral 1, Anabela Pereira 1, Teresa Cotrim 2, Catarina Cardoso 2, Vítor Rodrigues 3, Paulo Nossa 4, & Carlos Silva 1

1-U. de Aveiro; 2-Faculdade de Motricidade Humana, U. Técnica de Lisboa; 3-Faculdade de Medicina da U. de Coimbra; 4-U. de Coimbra

Uma das questões sociais emergentes nas sociedades industrializadas está relacionada com o impacto da saúde dos trabalhadores, taxas de absentismo e reformas antecipadas para a sustentabilidade da economia, segurança social e força de trabalho activa. Em Portugal, a pesquisa do impacto das doenças físicas e mentais na capacidade de trabalho, embora prioritária é escassa. O presente estudo tem como objectivo avaliar o impacto das doenças no Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) (Ilmarinen, 1991) em trabalhadores portugueses e ver como a capacidade laboral é afectada pelas doenças do foro mental. Um estudo transversal foi realizado em 3000 trabalhadores (50,5% mulheres, média de 39 anos de idade) de vários sectores profissionais. A perturbação mental ligeira doença (PML) (depressão ligeira, ansiedade, stress, etc...) foi a 4ª doença mais reportada (10%) depois da lesão na coluna resultante de acidente (16,6%), da lesão músculo-esquelética no lombar (14%) e da sinusite/rinite crónica (11,5%). Das 51 doenças autoavaliadas no ICT, os resultados colocam a PML como a terceira doença que melhor explica a baixa capacidade para o trabalho depois da lesão resultante de acidente e dor frequente nos membros. Os trabalhadores que assinalam PML com diagnóstico médico apresentam um ICT mais baixo que aqueles que não reportam ( $p=0,00$ ). Ainda os que pensam ter PML apenas por opinião própria, possuem pior ICT que os trabalhadores que não a assinalam ( $p=0,00$ ). Os resultados do presente trabalho alertam os profissionais de saúde ocupacional para a importância da promoção da saúde mental em contexto laboral.

Palavras-chave: Trabalhadores portugueses; ICT; Perturbação Mental ligeira.

Pedro Bem-Haja  
[pedro.bem-haja@ua.pt](mailto:pedro.bem-haja@ua.pt)  
Universidade de Aveiro

### IMPACTO DOS FACTORES PSICOSSOCIAIS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Vânia Amaral 1, Pedro Bem-haja 1, Alexandra Pereira 1, Anabela Pereira 1, Teresa Cotrim 2, Catarina Cardoso 2, Vítor Rodrigues 3, Paulo Nossa 4, & Carlos Silva 1

1-U. de Aveiro; 2-Faculdade de Motricidade Humana, U. Técnica de Lisboa; 3-Faculdade de Medicina da U. de Coimbra; 4-U. de Coimbra

A realidade do trabalho nos países industrializados sofreu profundas mudanças nas últimas décadas. Paralelamente às mudanças das condições de produção e organização na administração, saúde e serviços, as exigências sobre os trabalhadores têm aumentado notoriamente. Como consequência destes desenvolvimentos está o impacto negativo na saúde geral e bem-estar da população activa. O *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* (COPSOQ), desenvolvido em 2000 pelo Instituto Nacional de Saúde Ocupacional de Copenhaga, e recomendado pela OMS, é considerado uma das mais poderosas ferramentas na avaliação de importantes dimensões psicossociais no trabalho e medidas de bem-estar, tais como exigências cognitivas e emocionais, recompensas, significado do trabalho, conflito trabalho-família, stress e saúde geral. Este questionário inclui a maioria das dimensões relevantes de acordo com as teorias mais aceites sobre factores psicossociais no trabalho, visando o progresso da investigação nesta área e a implementação de intervenções que promovam a saúde dos trabalhadores. O objectivo deste estudo é avaliar o impacto dos factores psicossociais na saúde e bem-estar dos trabalhadores portugueses, avaliado pelas dimensões do COPSOQ: saúde geral, stress, burnout, problemas em dormir e sintomas depressivos. Neste estudo, aplicámos a versão portuguesa do COPSOQ a 3000 trabalhadores (1516 mulheres) dos vários sectores profissionais, com idades entre os 19 e os 69 anos. Verificámos que o maior impacto na saúde e bem-estar deve-se às exigências quantitativas, recompensas, comunidade social no trabalho, justiça e respeito e conflito trabalho-família. Estes resultados serão comparados por idade e sexo, assumindo-se como um ponto de partida importante para a avaliação e intervenção em saúde ocupacional.

Palavras-chave: Trabalhadores portugueses; factores psicossociais no trabalho; saúde ocupacional.

Vânia Patrícia Miranda Amaral  
Universidade de Aveiro  
Rua do Amáfnho, nº 762, 3750-851 Borralha  
[vania.amaral17@gmail.com](mailto:vania.amaral17@gmail.com)  
914999506

### BULLYING, CYBERBULLYING E SAÚDE DOS JOVENS EM PORTUGAL

Salomé Ramos, Anabela Pereira, Cyntia Carvalho, Helder Castanheira, & Maria Barroso

Introdução: Os efeitos que a exposição aos meios de comunicação social podem ter sobre os mais jovens têm merecido interesse por parte dos investigadores. A intervenção levada a cabo nos países nórdicos tem em consideração dados da investigação que referem tanto o impacto do tempo desta exposição, como os conteúdos de violência exibidos.

Métodos: Foi realizado um estudo na zona centro de Portugal, com 745 alunos do sexto ao décimo ano, de 12 escolas públicas e privadas. Foi construído um questionário que permitiu analisar os hábitos de consumo/exposição a diferentes meios de comunicação social (TV, internet, telemóveis, jogos de computador e imprensa escrita), considerando tanto o tempo de consumo, como a exposição a conteúdos violentos. Este

instrumento avalia ainda o acompanhamento/controlo parental que os pais fazem do uso dos media. Estas questões foram analisadas e comparadas com a exibição de comportamentos de bullying e cyberbullying (uma forma emergente de violência) e sua relação com a saúde e bem-estar dos envolvidos.

Resultados: Foram encontradas algumas correlações que parecem indicar que a exibição de comportamentos de bullying está associada a comportamentos semelhantes de cyberbullying e, se por um lado, a primeira forma de violência apresenta uma correlação mais forte com a quantidade de comportamentos violentos visualizados, por outro, o cyberbullying parece estar mais associado ao tempo de exposição.

Conclusão: Com os resultados obtidos, pensa-se que é possível abrir as portas à intervenção dirigida a crianças/jovens, pais e professores, sob a forma de educação para os media e educação para a saúde.

Palavras chave – Media, Bullying, Cyberbullying, Saúde

Salomé Ramos  
salome.guedes.ramos@gmail.com  
Universidade de Aveiro  
Fundação Pro Dignitate

## SAÚDE E DOENÇA CRÓNICA: NOVOS PARADIGMAS EM CONTEXTO DE TRABALHO

Cláudia Fernandes 1, Anabela Pereira 2, & Carlos Silva 2

1-Catim – Centro de Apoio Tecnológico À Indústria Metalomecânica; 2- Universidade De Aveiro

A prevalência de doenças crónicas nos trabalhadores aumentou nos últimos anos em Portugal levando a uma diminuição global da capacidade para o trabalho (CT) da população activa. A importância do desenho e implementação de novas e renovadas medidas em posto de trabalho para manter e/ou aumentar a CT e para prevenir e/ou diminuir a incapacidade para o trabalho torna-se cada vez mais urgente. As tendências demográficas naturais, como sejam o envelhecimento da população activa e o aumento da idade da reforma, o aumento da prevalência de doença crónica, a mudança do conceito de trabalho, os novos paradigmas de produção e produtividade, a globalização, entre outros, vêm expor o indivíduo a riscos profissionais emergentes, até há pouco desconhecidos ou inexistentes, e aumentar o desafio no desenho e implementação destes programas.

Com o presente trabalho pretende-se apresentar e discutir: i) os novos paradigmas de intervenção em contexto de trabalho para a promoção de locais de trabalho saudáveis (PLTS); ii) a forma como estes paradigmas podem ser incorporados no desenho de um programa de avaliação PLTS no sector da metalurgia e da metalomecânica em Portugal. Com a implementação de programas de PLTS poderão ser alcançados resultados como por exemplo, o aumento da motivação para o trabalho, a melhoria das condições globais de trabalho, a melhoria da articulação da vida profissional e pessoal, o aumento da saúde global do trabalhador, a diminuição do impacto da sintomatologia associada à doença crónica, o aumento global da CT.

Palavras chave – Capacidade para o Trabalho; Doença Crónica; Estratégias de Promoção de Locais de Trabalho Saudáveis; Sector Metalurgia e Metalomecânica

Cláudia Joana da Silva Fernandes  
CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica  
Rua dos Plátanos, 197  
4100-414 Porto  
[claudia.fernandes@catim.pt](mailto:claudia.fernandes@catim.pt)  
00351 919566780

## SIMPÓSIO PSICOLOGIA DA INFERTILIDADE E PROcriação MEDICAMENTE ASSISTIDA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA CLÍNICA

**Coordenadora: Sofia Gameiro**, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal, Cardiff Fertility Studies Research Group, School of Psychology, Cardiff University, Reino Unido.

A parentalidade é um dos objectivos mais desejados da adultez. No entanto, cerca de 9% dos casais em todo o mundo e 10% em Portugal sofrem de problemas de fertilidade. Metade (55%) destes casais recorre a ajuda médica para conseguir engravidar. O percurso que então iniciam é normalmente prolongado, complexo e bastante exigente a diferentes níveis. O impacto da infertilidade e respectivos tratamentos no bem-estar emocional e relacional dos casais está amplamente documentado na literatura. Mais recentemente, os investigadores têm também procurado analisar este impacto noutras áreas de funcionamento, como por exemplo, na vida profissional e nas relações sociais. Neste contexto, são cada vez mais os casais inférteis que procuram informação, apoio e espaços de reflexão e tomada de decisão junto dos profissionais de saúde mental. Desta forma, o papel do psicólogo surge como fundamental nas clínicas de fertilidade e as intervenções psicológicas nesta área têm evoluído no sentido de uma maior diversificação e especialização. O presente simpósio articula um conjunto de trabalhos de investigação e reflexão clínica realizados por psicólogas que trabalham na área da Infertilidade e PMA em Portugal.

O primeiro trabalho procura caracterizar o ajustamento dos casais à infertilidade e tratamentos de PMA. O objectivo do segundo trabalho é investigar de que forma o uso de diferentes estratégias de *coping* influencia o nível de depressão de mulheres inférteis que, por sua vez, influencia o stress sexual associado à infertilidade. No terceiro trabalho são apresentados dados preliminares da aplicação do Programa Baseado no *Mindfulness* para a Infertilidade (PBMI) numa amostra de 45 mulheres inférteis, comparativamente com os dados obtidos num grupo de controlo constituído por 30 mulheres inférteis. O quarto trabalho apresenta uma reflexão clínica sobre as implicações da legislação reguladora do acesso e funcionamento da PMA em Portugal para o aconselhamento psicológico disponibilizado aos casais. Finalmente, os dois últimos trabalhos debruçam-se sobre o uso de PMA com recurso a doação de gâmetas. Esta área de intervenção levanta questões legais e éticas bastante complexas, que têm sido alvo de investigações e debates, numa evolução que tem levado, inclusive, à alteração do enquadramento legal em diversos países. Enquanto o quinto trabalho se foca nas especificidades das intervenções psicológicas neste contexto, o sexto trabalho apresenta uma revisão teórica sobre o papel da Psicologia Clínica da Saúde nesta área específica.

### **A VIVÊNCIA PSICOLÓGICA DE CASAIS INFÉRTEIS QUE RECORREM AOS SERVIÇOS DE PROcriação MEDICAMENTE ASSISTIDA**

Daniela Alves Nogueira 1, M<sup>a</sup> Angéles Díez Sánchez 2, & Gloria Bueno Carrera 2

1- ISMAI - UNIDEP/CINEICC; 2- Faculdade de Medicina da Universidade de Salamanca

Este estudo analisa os casais que não conseguiram conceber espontaneamente um filho e que optaram por recorrer à Procriação Médica Assistida (PMA), pelo reconhecimento que este é um fenómeno considerado como uma crise de vida inesperada e potencialmente negativa. Realizou-se uma investigação de natureza observacional descritiva, onde entrevistamos e aplicamos uma bateria de avaliação psicológica composta por três questionários: o FPI (Inventário de Problemas de Fertilidade), o IRP (Inventário de Resolução de Problemas) e, por último, a HADS (Escala Hospitalar de Ansiedade-Depressão). A amostra é composta por 212 indivíduos (112 mulheres e 100 homens) que voluntariamente aceitaram participar na investigação. Os resultados revelaram que a percepção média de Stress Global associado à vivência de infertilidade dos indivíduos da amostra é de 131,76 com um d.p. de 25,37. Analisando as diferenças entre homens e mulheres, verificamos que as mulheres apresentaram valores mais elevados de percepção de stress na dimensão Necessidade de Parentalidade ( $t(186) = 2,32$ ;  $pa = .02$ ). Em relação à utilização das estratégias de coping, obtivemos um valor médio no IRP Total de 156,07 com um d.p. de 9,71, e o recurso mais expressivo a estratégias de coping passivas. Os valores médios de Depressão Global da amostra são de 3,2 (d.p.=3,4) e de Ansiedade Global de 5,8 (d.p.= 3,8). Globalmente os indivíduos da amostra não alcançaram valores médios clínicos significativos, comprovando-se a “des-psicopatologização” dos casais inférteis, apesar da presença evidente de um subgrupo de elementos que manifestaram sofrimento emocional, e que justificam a implementação de planos de intervenção psicológica.

Palavras chave – Infertilidade, stress, estratégias de coping, ajustamento emocional

Daniela Carla Oliveira Alves Nogueira

[dnogueira@docentes.ismai.pt](mailto:dnogueira@docentes.ismai.pt)

ISMAI - Instituto Superior da Maia

Av. Carlos Oliveira Campos - Castelo da Maia

4475-690 Avioso, S. Pedro Portugal

Tel. 22 9866000/Fax 22 982 5331; Telem: 934207826

### **EFEITOS DIRECTOS E INDIRECTOS DE ESTRATÉGIAS DE COPING NO STRESS SEXUAL ASSOCIADO À VIVÊNCIA DE INFERTILIDADE**

Mariana Veloso Martins 1, Vasco Almeida 2, & Maria Emília Costa 1

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; 2-Faculdade de Ciências, Universidade do Porto

O presente estudo acede aos níveis de stress sexual experienciados pelas mulheres com problemas de fertilidade, tomando como preditores as diferentes estratégias utilizadas face à infertilidade e os níveis de depressão. Foi nosso objectivo compreender se estes efeitos ocorrem de modo directo ou indirecto, testando-se a hipótese de que diferentes estratégias de coping utilizadas na vivência de infertilidade influenciam o nível de depressão que, por sua vez, influencia o stress sexual associado à infertilidade. Os dados foram recolhidos junto de 200 mulheres que preencheram um questionário de auto-relato online, colocado no website da Associação Portuguesa de Fertilidade. A amostra final continha 155 participantes, tendo sido excluídos os casos em que, à data, já tinha sido alcançada gravidez ou parentalidade (através de tratamentos, gravidez espontânea ou adopção), e não estavam a ser seguidos por infertilidade secundária. Foram utilizados modelos de equações estruturais para testar os efeitos de mediação, tendo os constructos utilizados sido antes submetidos a análises factoriais confirmatórias. O modelo final revelou bons índices de ajustamento ( $\chi^2(30)=42.89$ ; SRMR =.05; CFI =.98; RMSEA =.05). Os resultados demonstram efeitos mediadores totais e parciais da depressão na relação entre diferentes estratégias de coping e stress sexual. Enquanto o coping de evitamento activo pode ter apenas um efeito indirecto no stress sexual, a utilização de

estratégias de coping de resignificação pode diminuir os níveis de depressão e stress sexual. A psicoterapia/aconselhamento deve enfatizar a utilidade destas estratégias, ajudando a paciente a encontrar novos projectos e a ganhar a percepção de amadurecimento emocional.

Palavras chave – infertilidade; estratégias de coping; depressão; stress sexual

Mariana Teixeira Lopes Veloso Martins.

[mmartins@fpce.up.pt](mailto:mmartins@fpce.up.pt)

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

R. Alfredo Allen, 4200-135 Porto.

226079700, ext. 393

## **PROGRAMA BASEADO NO *MINDFULNESS* PARA A INFERTILIDADE: DADOS DA SUA APLICAÇÃO NUMA AMOSTRA DE 45 MULHERES**

Ana Galhardo 1, 2, Marina Cunha 1, 2, & José Pinto-Gouveia 2

1. Instituto Superior Miguel Torga; 2. Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

As intervenções de natureza psicossocial dirigidas a casais inférteis são diversificadas (Boivin, 2003), apresentando variações que vão desde o fornecimento de informação (Takefman, 1990), intervenções focadas na emoção e no problema (McQueeney et al., 1977), intervenções com grupos de apoio (Ferber, 1995), aconselhamento psicológico e sexual (Sarrel & DeCherney, 1985), terapia de casal (Diamond et al., 1999; Stammer et al., 2002), terapia cognitivo-comportamental (Tuschen-Caffier et al., 1999) e terapia mente-corpo (Domar et al., 1992). Apesar de recomendadas, este tipo de intervenções são escassas no nosso país, pelo menos de uma forma sistematizada e que possibilite a avaliação dos seus resultados.

Neste trabalho pretende-se apresentar dados preliminares da aplicação do Programa Baseado no *Mindfulness* para a Infertilidade (PBMI) numa amostra de 45 mulheres, comparativamente com os dados obtidos num grupo de controlo constituído por 30 mulheres. Após a realização do PBMI, as participantes revelaram uma diminuição estatisticamente significativa no que respeita a sintomas depressivos, ansiedade, vergonha externa e interna, *entrapment* e derrota, e um aumento significativo no que respeita a aceitação/flexibilidade psicológica e a auto-eficácia para lidar com a infertilidade. Verificou-se também um aumento do ajustamento conjugal nas participantes do PBMI, mas este não alcançou significância estatística. No grupo de controlo não foram identificadas diferenças significativas em nenhuma das variáveis.

Os resultados preliminares sugerem que o PBMI poderá constituir uma intervenção psicológica eficaz em casais com um diagnóstico de infertilidade. A utilidade deste programa parece promissora e investigação futura deverá ser levada a cabo de modo a consolidar a sua eficácia.

Palavras-chave: Infertilidade, *Mindfulness*, Aceitação, Auto-compaixão

Ana Margarida Jorge Ferreira Galhardo

Instituto Superior Miguel Torga; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Instituto Superior Miguel Torga

Largo da Cruz de Celas, nº1

3000-132 Coimbra

[anagalhardo@ismt.pt](mailto:anagalhardo@ismt.pt)

916116719

## **LEGISLAÇÃO PORTUGUESA SOBRE PROCREAÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA – QUE IMPLICAÇÕES PARA O ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO**

Ana Oliveira Pereira

Avaclinic

A Procriação Medicamente Assistida é uma área médica que traz ao casal inúmeros dilemas morais e éticos, para além de diversos constrangimentos legais: criação de embriões e sua utilização, diagnóstico pré-implantacional, preservação da fertilidade, doação de gâmetas, são algumas das opções de tratamento possíveis.

O casal é confrontado com decisões, sentimentos e emoções intensos e contraditórios: devo ou não fazer isto? É contra os meus valores? Como viverei com esta decisão?

A prática médica tem como objectivo último proporcionar a gravidez e um filho. Quer por constrangimentos de tempo, por falta de informação ou pela dificuldade em questionar as indicações dos clínicos, nem sempre os casais têm a oportunidade de analisar e reflectir sobre as diferentes opções.

Assim sendo, não raras vezes só após a realização dos tratamentos, os casais tomam consciência das suas implicações à posteriori. Outras vezes é o confronto penoso com a infertilidade que os leva a uma fuga para frente em busca do filho desejado.

A intervenção do psicólogo quer inserido em equipas de PMA como em consulta privada, ultrapassa muito o âmbito do apoio emocional e psicoterapêutico, sendo invariavelmente envolvido nos processos de tomada de



decisão sobre os tratamentos de PMA.

O conhecimento sobre todos os aspectos éticos, jurídicos e psicossociais da PMA, possibilita ao psicólogo ajudar o casal a decidir e a participar de forma consciente na tomada de decisão quanto às técnicas e tratamentos que lhe são propostos..

**Palavras chave** – PMA, tratamentos de fertilidade, doação de gâmetas; aconselhamento

Ana Vieira de Oliveira Pereira  
Avaclinic  
Avenida Miguel Torga, 8 – 11º A  
1070-373 Lisboa  
ana.olive.pereira@gmail.com  
965054336

## **INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM CASAIS COM RECURSO A TRATAMENTOS DE PMA COM DOAÇÃO DE GÂMETAS**

Filipa Santos  
Instituto Valenciano de Infertilidade, Lisboa

Nos últimos anos tem havido um aumento do recurso aos tratamentos de procriação medicamente assistida (PMA). Os tratamentos médicos têm-se diferenciado, pelo que as intervenções psicológicas neste contexto também têm acompanhado este movimento de especialização. Os casais que realizam estes tratamentos necessitam de um ajustamento psicológico profundo, pelo que se considera que a intervenção psicológica é relevante em diferentes fases do processo médico, nomeadamente na fase do estabelecimento do diagnóstico, na tomada de decisão, no tratamento e no seguimento após o tratamento de PMA.

Neste trabalho, pretendemos abordar as questões emocionais, comportamentais e cognitivas envolvidas nos processos de tomada de decisão dos casais que recorrem à doação de gâmetas, assim como as intervenções psicológicas desenvolvidas para ir de encontro às necessidades particulares destes casais.

Partindo de uma contextualização teórica, damos o exemplo da abordagem psicológica destes casais no IVI Lisboa, onde aproximadamente 20% dos tratamentos de PMA realizados são com recurso a doação de gâmetas.

**Palavras chave** – intervenções psicológicas em infertilidade, necessidades emocionais, tomada de decisão

Filipa Montez Marques dos Santos  
IVI Lisboa  
Av. Infante D. Henrique, 333H, 1-9  
1800-282 Lisboa  
msantos.filipa@gmail.com  
918253468

## **PROCRIÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA COM RECURSO À DOAÇÃO DE GÂMETAS – UMA REFLEXÃO**

Mónica Fernandes, & Himali Bachu  
Centro Hospitalar do Porto, Centro de Procriação Medicamente Assistida

O primeiro Banco de Gâmetas português iniciou a sua actividade em Maio de 2011, no Centro de Procriação Medicamente Assistida do Centro Hospitalar do Porto. A equipa multidisciplinar integra os profissionais de Psicologia, de acordo com as normas internacionais (European Society of Human Reproduction and Embryology, American Society for Reproductive Medicine; Sociedad Espanola Infertilidad).

A intervenção dos profissionais de Psicologia nesta área cobre várias vertentes: a avaliação e selecção de dadores; a avaliação dos recursos internos e o suporte aos casais receptores; o processamento e integração de informação em ambos (dadores e receptores).

Esta área de intervenção levanta inúmeras questões: quais deverão ser os critérios para a avaliação dos dadores? Deverão haver critérios psicológicos de exclusão de dadores? Se sim, quais? E quanto aos casais receptores, deverão contar aos filhos que são resultado de Procriação Medicamente Assistida com doação de gâmetas? Se sim, estes deverão ter acesso à identidade dos dadores?

Desde o nascimento de Louise Brown (1978) que vários países estabeleceram comissões para gerir os avanços da PMA. Todas as questões anteriores têm sido alvo de investigações, reflexões e debates, numa evolução que tem levado, inclusive, à alteração do enquadramento legal em diversos países.

Propomo-nos apresentar uma revisão teórica sobre o papel da Psicologia Clínica da Saúde nesta área específica.

**Palavras chave** – Procriação Medicamente Assistida (PMA), Doação de gâmetas, Intervenções psicossociais

Carla Mónica de Magalhães Fernandes  
Centro Hospitalar do Porto  
Rua Jorge Peixinho, nº20, 1º Fr – 4465 S. Mamede de Infesta  
[fernandes.cmonica@gmail.com](mailto:fernandes.cmonica@gmail.com)



## **SIMPÓSIO TEMPEST: AUTO-REGULAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Coordenadora: Tania Gaspar.** Universidade Lusfada Lisboa

O simpósio tem como base o projecto europeu TEMPEST [www.tempestproject.eu](http://www.tempestproject.eu), a decorrer entre 2009 e 2013, incluindo 9 Países europeus, nomeadamente, Portugal. O Projecto TEMPEST tem como principais objectivos analisar a existência de novos esquemas de incentivo para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes, obter maior conhecimento sobre o papel da competência de auto-regulação na gestão de escolhas alimentares não-saudáveis (“tentações”), procurando contribuir para o desenvolvimento de programas de intervenção eficazes na prevenção da desta doença crónica, em diferentes *settings* sociais. Destaca o papel da auto-regulação como elemento crucial de aprendizagem para crianças e adolescentes lidarem com tais tentações alimentares no meio envolvente, sendo esta, uma abordagem alternativa aos tradicionais programas de prevenção, que geralmente procuram diminuir a sua presença, disponibilidade e facilidade de oferta. Estas procuram regular o comportamento alimentar ao nível populacional (ex: esquemas de incentivos financeiros e não financeiros, como o aumento de preço dos alimentos ou o seu desaparecimento) e parecem ser promissoras para uma abordagem de saúde pública no problema da obesidade nas crianças e nos adolescentes.

O presente simpósio apresenta diversas etapas da investigação que conduziram à identificação da estratégias e programas a nível meso e macro no nosso País no âmbito da prevenção da obesidade infantil e à construção de um instrumento cross-cultural de avaliação da auto-regulação associada ao comportamento alimentar em crianças e adolescentes.

### **ESTRATÉGIAS PARA UM COMPORTAMENTO ALIMENTAR SAUDÁVEL IDENTIFICADAS PELAS CRIANÇAS E PELOS ADOLESCENTES PORTUGUESES – *CONCEPT MAPPS***

Tania Gaspar 1,2,3 Margarida Gaspar de Matos 2,3 Teresa Santos 1,2, Mafalda Ferreira 2,3, & Equipa Aventura Social  
1 -Universidade Lusfada de Lisboa; 2 -Faculdade de Motricidade Humana/UTL; 3- CMDT/IHMT/UNL

No âmbito do projecto TEMPEST pretendeu-se estudar as estratégias que as crianças e os adolescentes Portugueses perceberam como as mais importantes para um comportamento alimentar saudável, através da metodologia qualitativa de *Concept Mapps*. A população-alvo foi constituída por 100 jovens, de ambos os sexos, entre os 12 e 17 anos de idade, de diversas escolas dos distritos de Santarém e Leiria. Foram seleccionados 2 grupos: dos 12 aos 14 anos de idade e dos 14 aos 17 anos de idade, sendo que, cada um destes grupos foi dividido de acordo com o estatuto socioeconómico (ESE) (baixo/elevado). Foram recolhidos dados demográficos e usado um Questionário de Auto-Regulação, bem como variados itens associados com alimentação. As sessões de aplicação do estudo decorreram de acordo com o protocolo estabelecido pela equipa do TEMPEST, os documentos/afirmações foram traduzidos para Português, bem como os variados itens associados com alimentação e o questionário de auto-regulação. Inicialmente as afirmações obtidas foram inseridas informaticamente através do programa *Ariadne*, bem como as variáveis idade, género, questão relacionada com a fome e questão relacionada com a importância da alimentação saudável. Depois da 2ª sessão as afirmações foram inseridas de acordo com o conteúdo e sua importância para cada participante. Os *concept mapps* resultantes foram discutidos com os diferentes grupos numa 3ª fase. Os resultados foram organizados por idade e ESE, os clusters/estratégias mais relevantes foram o “Evitamento”; Comportamentos de saúde e atitudes”; Auto-controlo”; Família, conhecimento e dinheiro”. Pode-se concluir dos resultados que a promoção de comportamentos de saúde e as estratégias de evitamento são contributos relevantes para os participantes, pois parecem promover e manter uma alimentação saudável. Outros aspectos também surgem como relevantes, tais como, o nível económico, a motivação e a procura de conhecimento.

### **ESQUEMAS DE INCENTIVO EXISTENTES PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM PORTUGAL**

Tania Gaspar 1,2,3, Margarida Gaspar de Matos 2,3, Teresa Santos 1,2, Mafalda Ferreira 2,3, & Equipa Aventura Social  
1 -Universidade Lusfada de Lisboa; 2- Faculdade de Motricidade Humana/UTL; 3 -CMDT/IHMT/UNL

No âmbito deste projecto foram analisados os esquemas de incentivo para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes Portugueses, identificando e caracterizando um conjunto de programas/políticas existentes no País. Este processo incidiu numa investigação baseada na pesquisa através de sites oficiais e governamentais, em revistas da especialidade e em entrevistas realizadas com especialistas de promoção e disseminação de tais programas/políticas. Foram identificados e descritos 20 programas/políticas, com directrizes principais dos Ministérios da Educação e da Saúde, em parceria com outras instituições e organizações governamentais e não governamentais, que têm como objectivo aumentar o conhecimento sobre a prevalência da obesidade em crianças/jovens, da prática de actividade física e de hábitos alimentares saudáveis. Os programas/políticas foram

implementados entre 2002 e 2009, tendo sido reportada investigação/artigos publicados e, na sua maioria, focam a relação entre factores de risco e obesidade, remetendo para factores de nível macro e meso.

Deste estudo de caso conclui-se que Portugal apresenta diversas boas práticas ao nível da promoção de alimentação saudável e estilos de vida saudáveis e prevenção da obesidade, quer a nível local como a nível nacional. A limitação mais relevante foi a falta de avaliação do impacto e divulgação dos referidos programas e políticas.

### **AValiação de Competências de Auto-Regulação do Comportamento Alimentar em Crianças e Adolescentes**

Tania Gaspar 1,2,3, Margarida Gaspar de Matos 2,3, Teresa Santos 1,2, Mafalda Ferreira 2,3, & Equipa Aventura Social

1 Universidade Lusfada de Lisboa; 2 Faculdade de Motricidade Humana/UTL; 3 CMDT/IHMT/UNL

No âmbito deste projecto procurou-se também desenvolver e validar uma Escala de Competências de Auto-Regulação para crianças e adolescentes que seja culturalmente válida na Europa e que permita perceber em que medida é que esta população está apta para lidar com tentações alimentares no seu meio envolvente.

No que diz respeito à população portuguesa o estudo envolveu 1200 crianças e adolescentes, com média de 12,5 anos de idade (DP=1,61), variando entre os 9 e os 17 anos. Foram usados dois grupos etários: 9-12 anos de idade (50,7%) e 13-17 anos de idade (49,3%), com média de IMC de 19,98 (DP=3,67), variando entre 11,87 e 56,57. A amostra incluiu 48,3% rapazes e 51,8% raparigas, de diferentes anos de escolaridade: 5º ano (16,8%), 6º ano (19,8%), 7º ano (30,8%), 8º ano (17,8%) e 9º ano (14,9%).

O questionário resultante inclui seis estratégias de auto-regulação do comportamento alimentar: Evitamento de tentações, controlar as tentações; distração e supressão, estabelecimento e perseguição de objectivos. Estas seis estratégias encontram-se respectivamente organizadas duas a duas em 3 dimensões: acções face às tentações, modificar o significado psicológico de tentação e acções para atingir objectivos.

A análise factorial exploratória, consistência interna das dimensões da versão Portuguesa do questionário, assim como a sua correlação com constructos relacionados. Conclui-se que se obteve um instrumento válido e adequado para a avaliação de competências de auto-regulação do comportamento alimentar em crianças e adolescentes Portugueses

### **SIMPÓSIO COM PAPAS E BOLOS... PERSPECTIVAS PSICOSSOCIAIS SOBRE AS ESCOLHAS ALIMENTARES**

**Coordenadora do Simpósio: Maria Luisa Lima, ISCTE-IUL**

**Discussante: Pedro Lopes dos Santos, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto**

Pretende-se neste simpósio apresentar um conjunto de pesquisas que têm como objecto as escolhas alimentares mais ou menos saudáveis. Para além desta coerência temática, as pesquisas reunidas neste grupo salientam o papel de variáveis psicossociais na compreensão do comportamento alimentar. No entanto, os estudos apresentam uma diversidade estimulante, uma vez que incluem desde estudos realizados com amostras representativas de um grande número de países europeus e inquéritos online, até estudos experimentais e programas de intervenção neste domínio.

### **PROMOVER O CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS: ADAPTAÇÃO DE MENSAGENS DE SAÚDE AO ESTÁDIO DE MUDANÇA**

Cristina Godinho 1, 2, Maria João Alvarez 2m & Luísa Lima 1

1 – CIS/IUL-ISCTE/IUL; 2 – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

O consumo de frutas e vegetais é um dos aspectos essenciais de uma alimentação saudável. A Organização Mundial de Saúde estima que mais de 2.7 milhões de vidas poderiam ser salvas anualmente se este consumo fosse incrementado. No entanto, a maioria dos portugueses não consome diariamente as cinco porções recomendadas e alguns ainda nem sequer contemplaram tal possibilidade. Tendo em conta que o baixo consumo de frutas e vegetais é um factor de risco para diversas doenças crónicas, tais como doenças cardiovasculares e alguns tipos de cancro, a construção de mensagens de saúde que promovam este consumo poderá desempenhar um papel importante na redução do peso destas doenças, sobretudo se as mensagens estiverem adaptadas às necessidades e características dos indivíduos.

O estudo que será apresentado teve por objectivo realizar uma avaliação formativa que permita sustentar o desenvolvimento de mensagens que promovam o consumo de frutas e vegetais junto de indivíduos em diferentes estádios de mudança. Os dados foram recolhidos através de um questionário disponibilizado *on-line*, com itens baseados nos resultados de um estudo qualitativo prévio. Tendo por base o Modelo Health Action Process Approach (HAPA; Schwarzer, 2008) procurou-se neste estudo explorar alguns dos determinantes sociais e psicológicos para o consumo de frutas e vegetais em indivíduos em diferentes estádios de mudança relativamente ao consumo de frutas e vegetais. As diferenças nestes determinantes segundo

o tipo de avaliação do estágio de mudança (i.e., se esta avaliação é feita segundo um critério objectivo ou subjectivo) serão também salientadas.

Palavras-chave: Consumo de frutas e vegetais; Determinantes sócio-cognitivos; Estádios de Mudança; Adaptação de Mensagens.

### **DETERMINANTES DAS PREOCUPAÇÕES COM O CONSUMO DE ALIMENTOS NA EUROPA: UMA ANÁLISE SECUNDÁRIA DOS DADOS DO EUROBARÓMETRO DE 2010**

Rui Gaspar, Diogo Gonçalves, Beate Seibt, & Luísa Lima

Projecto FoodRisC - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS), Lisboa, Portugal

Um dos objectivos do projecto FoodRisC é "caracterizar os consumidores e as formas pelos quais estes respondem a informações sobre riscos/benefícios alimentares". Com base neste, foi realizada uma análise secundária dos dados recolhidos no Eurobarómetro especial (354) de 2010 sobre riscos/benefícios alimentares. Este foi realizado com uma amostra representativa dos 27 países europeus e num conjunto de variáveis sócio-demográficas (género; idade; ...). Os aspectos estudados referiram-se aos com implicações na gestão de riscos/benefícios, tais como: confiança em fontes de informação de risco; preocupações e outras percepções do clima de segurança alimentar. Especificamente procurou-se perceber quais seriam os determinantes psicossociais, sócio-demográficos e sócio-económicos das preocupações associadas a potenciais riscos alimentares (e.g. contaminação biológica). Os resultados com uma análise de modelação multinível – nível individual vs. país - demonstraram como preditores destas preocupações as variáveis: 1) *auto-eficácia percebida* – i.e. grau em que os consumidores se consideram capazes de evitar riscos alimentares específicos (nível individual); 2) *responsabilidade pelo bem-estar e alimentação de crianças pequenas* – i.e., ter crianças a viver com eles (nível individual); 3) *percepção de constrangimentos económicos*, i.e. nível de dificuldade em pagar as contas no último ano (nível individual e país). Implicações para a comunicação e gestão de riscos/benefícios alimentares serão referidas.

Palavras-chave: Percepção de riscos/benefícios alimentares; Determinantes das preocupações alimentares.

Rui Gaspar

CIS - IUL, Edifício ISCTE, Av. das Forças Armadas. 1649-026 Lisboa

[Rui.Gaspar@iscte.pt](mailto:Rui.Gaspar@iscte.pt)

### **COMER O QUÊ COM QUEM: EFEITOS DA INFLUÊNCIA SOCIAL INDIRETA E DA AMBIVALÊNCIA ATITUDINAL NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

Maria Toscano Batista 1, & Maria Luísa Lima 2

1 – Escola Superior de Saúde de Setúbal; 2 – CIS/IUL-ISCTE/IUL

Neste estudo abordamos o efeito do contexto social no comportamento alimentar, em particular na quantidade de alimentos ingeridos. A literatura tem mostrado que a presença de outros afeta o comportamento alimentar, e que em na presença de amigos se assiste a um aumento do consumo de alimentos, enquanto que a presença de desconhecidos ou de pessoas que se pretende impressionar tendem a restringir o consumo de alimentos. No entanto, apesar das evidências de que a qualidade dos alimentos (o fato de serem saudáveis ou não saudáveis) pode desempenhar um papel importante na quantidade de alimentos ingeridos, não existem evidências de impactos diferentes da presença de outros no consumo destes dois tipos de alimentos. Neste estudo procuramos estudar esta diferença de comportamento alimentar em diferentes contextos sociais e interessamo-nos ainda pela reação de pessoas ambivalentes face a alimentos.

Os participantes (140 estudantes universitários) foram aleatoriamente distribuídos por uma das condições experimentais de um delineamento 3 contexto social (sozinho, co-ação com amigos, co-ação com desconhecidos) x 2 qualidade dos alimentos (saudáveis - gomos de maçã -, não saudáveis - batatas fritas) x 2 ambivalência (menos ambivalentes, mais ambivalentes). Os resultados apoiam as hipóteses mostrando que os participantes mais ambivalentes são mais sensíveis aos efeitos do contexto. Entre estes, comer com amigos apenas levou apenas a um aumento no consumo batatas fritas; na presença de desconhecidos apenas aumentaram o consumo de maçã. Os resultados são articulados com teoria motivacional da facilitação social.

Palavra chave: Ambivalência atitudinal, comportamento alimentar, influência social

Maria Luisa Lima

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

[Luisa.lima@iscte.pt](mailto:Luisa.lima@iscte.pt)

962339232

### **“RATATUI: TODOS PODEM COMER BEM”- PROPOSTA DE UM PROJECTO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO PARA MELHORAR OS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Ana Filipa Cunha, Ana Marta Machado, Fábio Pinto, Filipa Santos, Patrícia Silva, & Sibila Marques

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Este projecto tem como objectivo a mudança dos hábitos alimentares em crianças dos 9 aos 12 anos, no âmbito do contexto escolar, através de intervenção no presente e prevenção para o futuro, com vista à manutenção de hábitos alimentares saudáveis. O projecto pressupõe a participação dos encarregados de educação dos alunos e a envolvimento da comunidade escolar.

Propõe-se um modelo teórico de processo com as variáveis que mais influenciam positiva e negativamente a variável resultado: “hábitos de alimentação saudáveis”. As variáveis que irão ser manipuladas neste projecto são: “Comportamentos pró-alimentares aprendidos na família”, “Contacto com a confecção de alimentos de alto valor nutritivo”, “Disponibilidade e acessibilidade de alimentos saudáveis”, “Número de horas a ver TV”, “Educação nutricional” e “Literacia nutricional parental”.

O modelo lógico proposto para o projecto compreende os recursos, as actividades e os produtos, necessários à manipulação de cada variável, como também os resultados esperados a curto, médio e longo prazo.

Está ainda incluída a descrição dos riscos e ameaças e o plano detalhado de avaliação formativa e somatória, que tipo de instrumentos mais adequados e o procedimento rigoroso incluindo a comparação com grupo de controlo.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Crianças; Escola; Saúde; Intervenção.

Filipa Cunha dos Santos

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Largo Francisco Smith, nº3, 2º Dt, 1500-128, Lisboa

[filipacunha.s@gmail.com](mailto:filipacunha.s@gmail.com)

916287127

## SIMPÓSIO INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

**Coordenador: Ricardo Gorayeb**, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

**Discussante/Debatedor-J.Pais Ribeiro**, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

Estar hospitalizado ou ter passado recentemente por um período de hospitalização, decorrente de alguma doença grave ou de um quadro agudo, é sempre uma situação geradora de estresse, ansiedade, às vezes depressão e consequente redução na qualidade de vida, do próprio paciente/utente ou seu acompanhante ou responsável.

O objetivo deste simpósio é o de analisar diferentes situações, onde foram atendidos pacientes com diagnósticos de doenças graves, como câncer/cancro, cardiopatias, fraturas, ou com internações inesperadas em Unidades de Terapia Intensiva ou internações prolongadas em Unidades de Cuidados Continuados. Serão também enfatizadas as peculiaridades de faixas etárias dos pacientes que podem aumentar seu risco de sofrimento psíquico, como a infância e a velhice.

Os diferentes trabalhos que serão discutidos têm como objetivo comum descrever as formas de atuação dos Psicólogos que atuam no ambiente hospitalar para proporcionar uma intervenção elaborada para reduzir fatores de risco para as enfermidades tratadas, colaborar para aliviar o sofrimento físico e psicológico, combater as alterações deletérias do estado de humor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

[rgorayeb@fmrp.usp.br](mailto:rgorayeb@fmrp.usp.br)

### EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA GRUPAL EM PACIENTES CARDIOPATAS

Ricardo Gorayeb, André Schmidt, Giovana Bovo Facchini, Poliana M. de Lima, Ana Luisa Suguihura, & Renata T. Nakao.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

(Pesquisa financiada pela FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Proc. 2009/01058-7)

As doenças cardiovasculares tem elevada prevalência em nossa população e geram grande impacto socioeconômico para o paciente e para o Sistema Público de Saúde, bem como sofrimento do ponto de vista psicológico. Apresentam etiologia multifatorial, incluindo aspectos emocionais que interferem na evolução da cardiopatia, o que torna a atuação do psicólogo imprescindível. O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficácia de uma intervenção psicológica comportamental-cognitiva com pacientes cardiopatas anteriormente internados em enfermaria de Cardiologia. O estudo foi realizado em um hospital escola do interior de São Paulo, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas. A intervenção grupal foi realizada em 12 sessões semanais e abordou aspectos relacionados à cardiopatia, manejo de estresse, enfrentamento e resolução de problemas. Foram avaliados 44 pacientes cardiopatas, pré e pós-intervenção, divididos em 10 grupos que iniciaram com até 10 pacientes cada. A amostra foi composta por 32 homens e 12 mulheres, com idade entre 42 e 79 anos. O perfil socioeconômico mostra uma população de baixa escolaridade (65%) e baixa renda (25%). Além disso, 65,9% (n=29) possuem parceiros (casados ou amasiados) e 59% estão afastados de seu trabalho ou aposentados (n=26). Utilizaram-se os instrumentos: Inventários Beck de Ansiedade e Depressão (BAI e BDI) e Inventário de Sintomas de Stress (ISSL). Os resultados indicam que 53,8% dos pacientes que concluíram a intervenção obtiveram redução estatisticamente significativa nos níveis de ansiedade ( $p=0,001$ ), 56,3% nos sintomas afetivos e cognitivos de depressão ( $p=0,007$ ) e 33,3% dos pacientes tiveram redução do nível de estresse ( $p=0,001$ ). As doenças cardiovasculares são associadas ao estilo de vida adotado pelo sujeito, sendo que a diminuição na frequência de

padrões de comportamento de risco proporciona redução de risco cardiovascular. Conclui-se que a intervenção psicológica teve impacto positivo sobre os fatores emocionais, contribuindo para o melhor enfrentamento destes aspectos, que são fundamentais no tratamento da cardiopatia.

**Palavras chave:** Cardiopatias, Intervenção Psicológica, Intervenção Cognitivo Comportamental

Ricardo Gorayeb

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Av. Bandeirantes, 3900 Ribeirão Preto, SP, Brasil, CEP 14048 900

[rgorayeb@fmrp.usp.br](mailto:rgorayeb@fmrp.usp.br)

(55) 16 3602 2438

## **PERCEPÇÃO SOBRE A DOENÇA EM PACIENTES COM CÂNCER: UM ESTUDO LONGITUDINAL**

Elisa Kern de Castro

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil

A percepção s sobre a doença, de acordo com a teoria da auto-regulação da saúde, refere-se à forma como o indivíduo pensa sobre seu problema de saúde e, consequentemente, como se comporta. O conteúdo representacional está diretamente relacionado à natureza e à percepção do indivíduo sobre o quanto a doença ameaça a sua saúde. Portanto, as percepções sobre a doença orientam o comportamento do indivíduo em vários aspectos de sua vida, inclusive na sua maneira de enfrentar a doença.

O objetivo do estudo foi avaliar longitudinalmente as percepções sobre a doença de jovens adultos com câncer. Os participantes foram 50 pacientes, com idade média de 33,35 anos ( $DP = 5,60$ ), que estavam em tratamento ambulatorial num hospital de referência da [local omitido]. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de dados sócio-demográficos e clínicos e Questionário de Representação sobre a doença abreviado (Brief-IPQ). Resultados longitudinais medidos através do teste t pareado não revelaram mudanças significativas nas percepções sobre o câncer no período de um ano. No entanto, as percepções sobre as causas do câncer foram significativamente diferentes no período ( $X^2 = 135,526$ ;  $p < 0,001$ ). Com relação ao gênero, foram observadas diferenças significativas ( $t = -2,551$ ,  $p < 0,05$ ) nas percepções sobre a doença no Tempo 1 (T1), em que as mulheres apresentaram mais percepções cognitivas negativas sobre o câncer. No Tempo 2 (T2), em contrapartida, as mulheres revelaram mais percepções emocionais negativas sobre a doença que os homens ( $t = -2,019$ ,  $p < 0,05$ ). Conclui-se que as percepções sobre o câncer nesses pacientes mantiveram-se relativamente estáveis no período de um ano, porém foram encontradas fortes evidências de diferenças entre homens e mulheres. Os resultados demonstram a importância de investigar as percepções sobre o câncer durante o seu tratamento para guiar estratégias de intervenção com esses pacientes, especialmente com as mulheres.

**Palavras chave** – percepção da doença, câncer, adaptação psicológica

Elisa Kern de Castro.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Av. Unisinos 950, São Leopoldo, RS, Brasil

[elisakc@unisinos.br](mailto:elisakc@unisinos.br)

+55 51 93286381

## **ATENÇÃO PSICOLÓGICA EM TERAPIA INTENSIVA: DESAFIOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

Karin Casarini 1, & Ricardo Gorayeb 2

1-Universidade Federal do Triângulo Mineiro (apoio financeiro FAPEMIG e UFTM); 2- Universidade de São Paulo

A internação de um paciente em uma UTI geralmente ocorre de modo inesperado e é associada a riscos iminentes de vida. Estas características, somadas à clara dependência dos aparatos tecnológicos, podem acentuar mudanças e dificuldades trazidas pelo processo de adoecimento para pacientes e seus familiares, estando associada a algum tipo de estresse e a um momento de crise. Sendo assim, pacientes e familiares, além de defrontarem-se com um estado clínico grave, que traz sintomas de grande repercussão física e psíquica, enfrentam ainda uma nova realidade, composta pelo ambiente da UTI, sua equipe profissional e, principalmente, pelo desconhecido e pela iminência da morte.

Os efeitos do adoecimento grave combinados com a experiência de internação em terapia intensiva e acréscimos de expectativas irrealistas acerca de um período incerto de recuperação, tem sido ligados à presença de consequências psicológicas de curto e longo prazo. Estas consequências podem favorecer uma recuperação pobre, com funcionamento físico e psíquico prejudicado, e uma pior qualidade de vida, caracterizada por uma perda de capacidades, maior número de sintomas físicos e maior número de alterações psicológicas negativas.

Neste contexto, ações dirigidas para atenção à saúde mental, como o desenvolvimento de ações psicológicas integradas ao trabalho multidisciplinar e a criação de ferramentas de comunicação são instrumentos relevantes para a melhoria do cuidado oferecido em saúde, possibilitando o conhecimento, avaliação e intervenção em necessidades e dificuldades apresentadas por estes pacientes e familiares.

**Palavras Chave:** U.T.I. (Unidade de Terapia Intensiva), intervenção psicológica.

Karin A. Casarini  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Av. Frei Paulino, 30, Bairro Abadia, Uberaba, MG, CEP 38025-180  
kacasarini@yahoo.com.br  
(55) 34 3312 1487

### **RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DO IDOSO APÓS FRACTURA DA ANCA (FA)**

Maria Lopes Elias 1, José Pais Ribeiro 2, & António Oliveira 3

1-Escola Superior de Enfermagem do Porto; 2-Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP; 3- Hospital Geral de Santo António

As FA constituem um importante agravo à saúde dos mais velhos, particularmente acima dos 80 anos de vida e mais expressivas na população feminina (Bentzen *et al.*, 2008). A maioria dos idosos acometidos por estes acidentes são autónomos e independentes nas AVD (Rubenstein & Josephsen, 2005).

O estudo avaliou o impacto de um programa de intervenção na recuperação funcional do idoso nos 6 meses após FA, partindo de um grupo de participantes sujeitos ao programa de intervenção (47) e um grupo controlo (48) de ambos os sexos, com  $\geq 65$  anos, não institucionalizados, recrutados num serviço hospitalar de ortopedia com diagnóstico de FA e submetidos a cirurgia. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para a Saúde desta instituição hospitalar.

O programa contemplou quatro momentos de intervenção, sendo três também momentos avaliativos (48-72 horas, 3 e 6 meses após FA).

Para a monitorização da capacidade funcional usaram-se o Índice de Barthel e a escala de Lawton & Brody.

Tendo por base o status funcional à data da alta, os achados aos 6 meses pós fractura corroboram uma significativa recuperação funcional para as ABVD. Contudo, seis meses depois da alta hospitalar, uma parte significativa da amostra (62,4%) não readquiriu ainda o seu nível funcional prévio.

Comparando a capacidade funcional dos participantes do grupo de intervenção/ controlo, ao sexto mês depois da alta, não observamos diferenças significativas, embora para ambos os tipos de AVD os idosos intervencionados apresentem pontuações mais elevadas, o que do ponto de vista clínico não deve ser menosprezado.

**Palavras-chave:** Recuperação funcional (ABVD/AIVD), idosos, fractura anca

Maria de Fátima de Araújo Lopes Elias  
Escola Superior de Enfermagem do Porto  
Rua Damião de Góis, nº 75, habitação nº92  
[araujo@esenf.pt](mailto:araujo@esenf.pt)  
968886180

### **PSICÓLOGO NOS CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS – INTERVENÇÃO POSITIVA**

Maria Estrela-Dias, & José Pais-Ribeiro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

O principal objetivo da presente comunicação é descrever o papel do psicólogo numa Unidade de Cuidados Continuados integrados, recorrendo à realidade da Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, onde tem sido utilizada a Psicologia da Saúde que procura a promoção e prevenção da saúde, e a Psicologia Positiva que enfatiza os aspetos sadios da pessoa. Os cuidados continuados são intervenções integradas de saúde e apoio social que visam a recuperação global, promovem a autonomia e melhoram a funcionalidade da pessoa dependente. Grande parte dos diagnósticos incluem AVC, fraturas, traumatismos, úlceras de pressão e, amputação dos membros. As principais tarefas do psicólogo são: avaliar o estado mental do utente, conhecer a família, fazer a proposta de intervenção psicológica junto da equipa multidisciplinar e, reunir com o utente/família para dar conhecimento do processo de reabilitação. Dentro da intervenção psicológica destacam-se os exercícios de psicologia positiva que têm como objetivos a melhoria do estado de humor, a gestão de expectativas e a colaboração do utente no seu processo de reabilitação face à dependência nas atividades de vida diárias.

**Palavras-chave:** Cuidados Continuados, Psicologia da Saúde, Psicologia Positiva, Intervenção

Maria de La Salette Batista Estrela Dias  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Avenida do Castelo, nº 215, 3º esquerdo. 4480 – 894 Vila do Conde  
[estrela.salette@gmail.com](mailto:estrela.salette@gmail.com)  
933217304

### **ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS EM QUIMIOTERAPIA**

Maria Rita Zoéga Soares, & Lígia Tristão Casanova

Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil.

(estudo com apoio financeiro e Bolsa Produtividade - Fundação Araucária - Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná).



O câncer infantil é uma variável que provoca mudanças na vida do paciente e de sua família desde o momento do diagnóstico até o fim do tratamento. O ambiente hospitalar envolve diversos estressores, condições que são ocasião para o desenvolvimento de diferentes padrões comportamentais. Nessa situação, é importante que o paciente apresente comportamentos de adesão, que são relevantes para a execução do procedimento (quimioterapia) e que envolvem respostas colaborativas que permitem a participação ativa da criança. Para a criança com câncer, aderir ao tratamento é uma tarefa com alto custo de resposta. Nesse sentido, foi elaborada uma estratégia de intervenção psicológica que incluiu o planejamento de contingências que facilitassem a adaptação da criança às situações de tratamento. O material foi desenvolvido como um recurso lúdico-informativo, a partir de um programa aplicado a crianças submetidas à quimioterapia em regime ambulatorial, no Hospital Universitário de Londrina. Os resultados têm demonstrado efetividade do material com relação a melhor compreensão da criança e da família em relação à doença e ao tratamento, além de facilitar sua adaptação e adesão.

**Palavras chave:** Câncer infantil; intervenção; informação, adesão.

Maria Rita Zoega Soares  
Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil  
Rodovia Celso Garcia Cid KM 380, Londrina, PR,  
Caixa Postal 6001, CEP 86051-980  
[mrzoega@sercomtel.com.br](mailto:mrzoega@sercomtel.com.br)  
(55) 43 3371 4000

## **SIMPÓSIO ATITUDES DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO À SUA RELAÇÃO COM OS PACIENTES**

**Coordenadora:** Ana Grilo, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

**Discussante:** Ivone Patrão, ISPA - Instituto Universitário

A centração no paciente pode ser definida como “*o cuidado que é congruente e responsivo às necessidades, desejos e preferências dos pacientes*” (Duggan et al., 2006). Este conceito em vindo a ser consistentemente associado à satisfação do doente/utente (Cvengros et al., 2007), ao aumento da adesão ao tratamento (Arbuthnott, 2009), ao mais rápido restabelecimento do doente (Street, 2009), a menor perturbação emocional (Corney, 2000), e à diminuição dos erros médicos (Gong et al., 2006).

De entre os instrumentos mais utilizados para avaliar a centração no paciente, destaca-se o *Patient-Practitioner Orientation Scale* (PPOS), uma escala de auto-relato desenvolvida por Krupat et al (2000). Este instrumento integra duas sub-escalas: *Sharing*, centrada na partilha de informação e partilha de poder; e *Caring*, centrada na importância atribuída às emoções e questões psicossociais do paciente.

Na última década, a PPOS tem sido utilizada em diversas investigações relativas à educação médica. Estes estudos têm sido considerados relevantes para a compreensão das atitudes dos profissionais de saúde na sua relação com os doentes e, essencialmente, para a compreensão do desenvolvimento dessas atitudes e para construção de um corpo de conhecimento que possa ajudar na definição de novos currículos de formação que centrem o estudante de saúde no objecto central da sua acção: o doente.

Este simpósio pretende dar a conhecer a orientação mais centrada na doença // orientação mais centrada no paciente em estudantes de medicina, estudantes de enfermagem e enfermeiros, estudantes de fisioterapia e fisioterapeutas e estudantes de farmácia e técnicos de farmácia.

**Palavras chave** – centração no paciente, estudantes e profissionais de saúde

Ana Isabel Monteiro Grilo  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa  
Morada: Av. D. João II, lote 4.69.01. 1990-096 Lisboa  
E-mail: [ana.grilo@estesl.ipl.pt](mailto:ana.grilo@estesl.ipl.pt)  
Telefone: 96 437 11 01

## **CENTRAÇÃO NO PACIENTE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS**

Ana Gomes, Ana Grilo, Margarida Santos, & Joana Rita  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

A abordagem centrada no doente tem sido uma prioridade nos currículos dos estudantes de enfermagem e nas actividades desenvolvidas por enfermeiros junto dos doentes; contudo, parecem existir dificuldades em aplicar estes termos à prática clínica. Alguns estudos mostram que nem sempre os enfermeiros comunicam de forma adequada: a abordagem é sobretudo instrumental e as acções dos enfermeiros são frequentemente baseadas em necessidades inferidas e não confirmadas pelos doentes (Crotty, 1985; Reid, 1985). Esta realidade pode estar relacionada com o tipo de metodologias de ensino usadas no treino de competências comunicacionais (McKeon et al., 2009). Mesmo quando os enfermeiros reconhecem a importância deste tipo de orientação, eles deparam-se

com barreiras pessoais e profissionais que os impede de manter estes comportamentos (McCabe, 2004). O objectivo deste estudo é avaliar o tipo de orientação defendida por enfermeiros e estudantes de enfermagem na prestação de cuidados de saúde ao doente. Nesta investigação, participaram 524 estudantes de enfermagem do 1º, 2º e 4º anos de uma escola superior de enfermagem de Lisboa, e 108 enfermeiros de um hospital de Lisboa, que preencheram a *Patient-Practitioner Orientation Scale* (Krupat et al., 2000; adaptação de versão portuguesa de French, 2008) e a *Escala de Percepções de Competências Clínicas e Comunicacionais* (Cleland, Foster & Moffat, 2005; adaptação de versão portuguesa de Grilo, 2010). Os resultados mostram que os valores totais da PPOS e das sub-escalas *Caring* e *Sharing* aumentam à medida que se avança na escolaridade dos estudantes (i.e., valores mais elevados no 4º ano), registando-se uma redução no grupo de profissionais.

Palavras-chave: Centração no paciente, enfermagem, estudantes de enfermagem.

### **CENTRAÇÃO NO PACIENTE EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA E FISIOTERAPEUTAS**

Ana Monteiro Grilo, & J.Santos-Rita,

A relação entre paciente e fisioterapeuta é apontada por diversos autores (Cooper, Smith & Hancock, 2008; Ekerholt & Bergland, 2004; Greenfield, 2006) como um elemento central do tratamento fisioterapêutico. Nas situações em que os pacientes apresentam traumatismos ou doenças incapacitantes, o processo de reabilitação torna-se moroso sendo com o fisioterapeuta que o paciente passa mais tempo e estabelece uma relação de maior proximidade (Kabler-Moffet & Richardson, 1997; Payton, Nelson & Hobbs, 1998).

No estudo, participaram 60 estudantes do 2º ano e 60 estudantes do 4º ano de fisioterapia de uma Escola Superior de Saúde da grande Lisboa e 60 fisioterapeutas portuguesas. Todos os sujeitos responderam à *Patient-Practitioner Orientation Scale*; traduzida e adaptada para fisioterapeutas por French (2008),

Os estudantes do 2º ano e os profissionais apresentam valores baixos de centração no paciente, enquanto os estudantes de 4º ano apresentam níveis médios. Nos três grupos de sujeitos, a sub-escala *caring*, apresenta, valores superiores à sub-escala *sharing*.

O facto dos estudantes do 4º ano apresentarem níveis de centração no paciente mais elevados, confirma os resultados de estudos anteriores (French, 2008; Lee et al., 2008; Ribeiro, Krupat e Amaral, 2007), que apontam para o aumento dos níveis de centração no paciente no decurso da formação académica dos estudantes

A diferença nos *scores* das duas sub-escalas (*caring* e *sharing*) demonstram que estudantes e profissionais, possuem dificuldades, em partilhar informação e conhecimentos com o paciente (Lee et al., 2008).

Palavras chave – centração no paciente, estudantes de fisioterapia, fisioterapeutas

### **CENTRAÇÃO NO PACIENTE EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

Joana Santos Rita, Ana Monteiro Grilo, & Margarida Custódio Santos  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

A relação médico-doente é fundamental para a qualidade dos cuidados de saúde, sendo a centração no paciente um dos aspectos fundamentais dessa relação. Diversos estudos mostram que a centração no paciente está associada à satisfação, à adesão a recomendações médicas, a melhores resultados terapêuticos e à minimização de erros médicos (Cvengros, Christensen, Hillis, & Rosenthal, 2007; Krupat et al., 2000; Arbuthnott 2009; Street, 2009; Gong et al., 2006). No entanto, os *curricula* de escolas de medicina focam-se sobretudo em aspectos biomédicos ou centrados na doença, negligenciando a necessidade desenvolver atitudes de centração no paciente por parte dos estudantes (Haidet et al., 2002).

O objectivo deste estudo é avaliar as atitudes de centração no paciente em estudantes de medicina portuguesas e analisar se existem diferenças nestas atitudes entre aqueles integrados em anos académicos pré-clínicos e clínicos. Os participantes foram 155 estudantes de anos pré-clínicos e 214 estudantes de anos clínicos de uma faculdade de medicina de Lisboa, que preencheram a *Patient-Practitioner Orientation Scale* (Krupat et al., 2000; adaptação de versão portuguesa de French, 2008) e a *Escala de Percepções de Competências Clínicas e Comunicacionais* (Cleland, Foster & Moffat, 2005; adaptação de versão portuguesa de Grilo, 2010).

Os estudantes apresentam resultados baixos de centração no paciente, não existindo diferenças significativas entre estudantes de anos pré-clínicos e clínicos. Estes resultados não são concordantes com estudos conduzidos noutros países, apontando que os *curricula* das escolas de medicina portuguesas não contemplam a consideração da comunicação e da individualidade do paciente como competências clínicas fundamentais.

Palavras-chave – centração no paciente, estudantes de medicina, relação médico-doente

### **CENTRAÇÃO NO PACIENTE EM ESTUDANTES DE FARMÁCIA E TÉCNICOS DE FARMÁCIA**

dos Santos, Ana Monteiro Grilo, Joana Santos-Rita, Pedro Roque, & Nicole Hrinchenko  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL

Em 1997 a Organização Mundial de Saúde (WHO) chamava a atenção para o importante papel dos profissionais de farmácia na promoção da saúde, no tratamento e na prevenção da doença, e enfatizava a comunicação e a

centração no paciente como essências para a qualidade dos serviços prestados. Mais recentemente, têm-se verificado um progressivo investimento na formação destes profissionais nestas áreas.

Para avaliar as atitudes de centração no paciente, neste estudo, foi utilizada a PPOS com uma amostra de estudantes de Farmácia em dois anos diferentes de formação 2º ano (n=28) e 4º ano (n=28) e uma amostra de Técnicos de Farmácia (n=69) com actividade em farmácia comunitária (de atendimento ao público) há mais de 1 ano.

Os resultados apontam para níveis baixos de centração no paciente quer nos dois grupos de estudantes, quer nos profissionais de farmácia e para valores significativamente diferentes entre as duas escalas. A sub-escala *sharing* apresenta valores mais baixos (especialmente 4º ano de formação) quando comparada com a sub-escala *caring*.

Estes resultados traduzem a centração nos aspectos técnicos por parte de estudantes e profissionais de farmácia, assim como as dificuldades destes na partilha de informação. Atendendo ao perfil dos profissionais de farmácia este trabalho aponta, de forma clara, para a necessidade dos curricula deste curso compreender o desenvolvimento de competências de centração no paciente.

Palavras chave – centração no paciente, estudantes de farmácia, técnicos de farmácia

## **SIMPÓSIO FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM INTERVENÇÃO PRECOCE, NA PRÁTICA DO CENTRO BRAZELTON DE PORTUGAL - FUNDAÇÃO BRAZELTON/GOMES PEDRO PARA AS CIÊNCIAS DO BEBÉ E DA FAMÍLIA**

**Coordenador:** João Justo, Faculdade de Psicologia da UL

**Moderador:** João Carlos Gomes-Pedro, Faculdade de Medicina da U. de Lisboa

### **O IMPACTO DO MODELO TOUCHPOINTS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM INTERVENÇÃO PRECOCE**

A.T. Brito Nascimento 1, M. Barbosa 2, J. Justo 3, R. Silveira Machado 4, J. Rombert 4, L. Leitão 5, T. Goldsmith 4, P. Ferro Menezes 4, F. Torgal-Garcia 4, M. Fuertes 5, & J. Gomes-Pedro 2

1- Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (ESEIMU); 2- FM-UL; 3-FP-UL; 4- Hospital de Santa Maria (HSM); 5- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT); 5- Escola Superior de Educação de Lisboa (ESEL)

Autores e associações, especialistas em Intervenção Precoce (Bruder, 2010; Dunst, 2007, 2009; European Agency for Development in Special Needs Education, 2005; Guralnick, 2005; McWilliam, R. A., 2005; Sandall, S. R., 2005), baseando-se na investigação e na evidência científica, distinguem um conjunto de princípios que sustentam conceitos e práticas actuais neste domínio, nomeadamente, uma intervenção centrada na família, assente num processo de trabalho colaborativo - em equipa transdisciplinar, realizada em ambientes de aprendizagem naturais e inclusivos.

Estes princípios, assumidos como *o coração* da Intervenção Precoce no tempo presente, foram a base para a construção de um projecto e currículo de formação neste domínio (Mestrado em Educação Especial – Intervenção Precoce, na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich).

No âmbito desta formação, o Modelo Touchpoints, de Berry Brazelton, constituiu-se como um eixo fundamental da matriz formativa. Os seus princípios e pressupostos fundaram *a lente* com que os formandos foram desafiados a analisar a sua realidade.

Nesta comunicação, evidenciamos o impacto da aplicação do Modelo Touchpoints, nomeadamente dos seus princípios e pressupostos, na intervenção junto de famílias e crianças, com risco estabelecido, biológico ou ambiental, através da análise de conteúdo das narrativas dos estudantes, realizadas com base no documento “Touchpoints in Reflective Practice” (Brazelton Touchpoints Project, 2006).

Emerge a relevância do Modelo na constituição de uma aliança de suporte dos profissionais com as famílias, promotora de cuidados antecipatórios, que, centrados nas forças parentais, potenciam a sua acção, fortalecendo-a.

### **O MODELO TOUCHPOINTS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA COMUNIDADE**

Miguel Barbosa 1, Helena Fonseca 1, A.T. Brito Nascimento 2, J. Justo 3, R. Silveira Machado 4, J. Rombert 4, L. Leitão 5, T. Goldsmith 4, P. Ferro Menezes 4, F. Torgal-Garcia 4, M. Fuertes 6, & J. Gomes-Pedro 1

1- FM-UL, 2 – ESEIMU, 3 - FP-UL, 4 – HSM, 5- ULHT, 6 - ESEL

O Modelo Touchpoints constitui uma abordagem no trabalho com as famílias que procura promover as competências parentais e reforçar a relação pais-filho de forma a potenciar o desenvolvimento da criança. A integração do Modelo Touchpoints no currículo do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa insere-se no pressuposto da humanização da medicina e representa uma oportunidade de sensibilizar os futuros médicos para uma perspectiva mais integrada do desenvolvimento infantil. Esta

integração tem sido introduzida progressivamente no currículo desde o primeiro ano e encontra na unidade curricular Desenvolvimento Infantil e Educação, no terceiro ano, um maior aprofundamento teórico sobre o modelo e uma oportunidade de o implementar na prática através de um trabalho de grupo realizado na comunidade. Nesta comunicação serão apresentados quatro desses trabalhos que constituíram uma acção de formação sobre a promoção de um desenvolvimento infantil saudável a partir do Modelo Touchpoints, implementada em distintos contextos educativos do pré-escolar, tendo como principal objectivo a promoção de uma maior colaboração entre as famílias e as educadoras/auxiliares de educação. A criação de um espaço de reconhecimento e partilha de experiências proporcionou uma maior compreensão dos pais relativamente ao comportamento e ao temperamento dos seus filhos, e sensibilizou as educadoras/auxiliares de educação para os princípios práticos que sustentam este modelo e que promovem a relação dos pais com os seus filhos, assim como a relação dos profissionais com os pais.

### **A METODOLOGIA TOUCHPOINTS NA INTERVENÇÃO PRECOCE: O RECÉM-NASCIDO COM DIFICULDADES DE AMAMENTAÇÃO**

Joana Rombert 1, A.T. Brito Nascimento 2, M. Barbosa 3, J. Justo 4, R.Silveira Machado 1, L. Leitão 5, T. Goldsmith 1, P. Ferro Menezes 1, F.Torgal-Garcia 1, M. Fuertes 6, & J. Gomes-Pedro 3  
1- HSM, 2 – ESEIMU, 3- FM-UL, 4- FP-UL, 5 – ULHT, 6 - ESEL

Amamentar um bebé pode ser um grande desafio para os pais e não é uma tarefa fácil, mas, no fim, pode ser muito compensador tanto para a mãe como para o bebé. Quando a mãe leva pela primeira vez o bebé à mama, ele começa por sentir o cheiro, a temperatura e o ritmo do coração da mãe. É um ambiente que já conhece e, nesse momento, lambe e procura onde está a fonte de alimento. Começa, assim, a estabelecer-se uma ligação afectiva: a mãe aprende a tocá-lo, a embalá-lo, a falar-lhe e a estar em sintonia com ele. Este é um momento especial de comunicação, de interacção, de conhecimento dos ritmos de cada um e de adaptação mútua. Muitas vezes, estes bebés ainda estão a aprender esta função, mas o importante é criar várias oportunidades, dando tempo ao bebé e à mãe. A amamentação permite o crescimento e desenvolvimento harmonioso do bebé, preparando-o, mais tarde, para comer à colher, mastigar e só depois falar.

Para conhecer o ritmo e o padrão de sucção do bebé, é preciso, primeiro, conhecer quem é este bebé e quem são os seus pais. Assim, a NBAS (Neonatal Behavioral Assessment Scale) é uma ajuda para melhor compreender o bebé, as suas respostas, o seu tempo e a sua personalidade. A metodologia *touchpoints* é, assim, fundamental nesta tarefa, sendo a amamentação um dos primeiros touchpoints na vida de um bebé e uma óptima oportunidade para desenvolver a comunicação.

### **O MODELO TOUCHPOINTS NA ARTICULAÇÃO ENTRE A INTERVENÇÃO PRÉ-NATAL E A INTERVENÇÃO PÓS-NATAL**

Leopoldo Leitão 1, João Justo 2, A.T. Brito Nascimento, M. Barbosa 4, R.Silveira Machado 5, J. Rombert 5, T. Goldsmith 5, P. Ferro Menezes 5, F.Torgal-Garcia 5, M. Fuertes 6, & J. Gomes-Pedro 4  
1- ULHT, 2- FP-UL, 3 – ESEIMU, 4 - FM-UL, 5- HSM, 6 - ESEL

O desenvolvimento pré-natal e o desenvolvimento pós-natal das díades mãe-filho oferecem momentos muito específicos de aprendizagem e crescimento e, em simultâneo, colocam problemas muito importantes acerca da integração do significado da vida, da construção da identidade humana e da escolha diária entre a saúde e a sua ausência. No âmbito das vicissitudes pré-natais, é requerida a realização de um rastreio psicológico que possa sondar o desenvolvimento psicológico da mulher grávida, a relação que estabelece com o feto e a forma como estimula a evolução da sua relação conjugal. No domínio das vicissitudes peri e pós-natais, uma atenção especial deve ser prestada à mobilização dos recursos comunicacionais da mãe nomeadamente na interacção que estabelece com as competências do recém-nascido e na forma como as reforça e estimula. A possibilidade de harmonizar e conjugar estas duas fases do rastreio psicológico no contexto do ciclo reprodutivo humano torna-se mais criativa e mais eficaz quando realizada à luz dos conhecimentos da avaliação neuro-comportamental do recém-nascido baseada na Escala NBAS de Brazelton e enquadrada no conjunto dos princípios clínicos enunciados pelo mesmo autor e genericamente designados por “Princípios Touchpoints”. Esta comunicação termina com um exemplo de caso clínico pós-natal onde a depressão materna coloca o principal obstáculo ao início da comunicação pós-parto com o recém-nascido e onde a relação é reconstruída com base na observação partilhada das competências neurológicas, comportamentais e comunicativas do bebé.

### **ESTUDO DA AUTO-REGULAÇÃO E DA VINCULAÇÃO AO LONGO DO PRIMEIRO ANO DE VIDA: UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO BASEADA NA METODOLOGIA TOUCHPOINTS**

M. Fuertes 1, A.T. Brito Nascimento 2, M. Barbosa 3, J. Justo 4, R.Silveira Machado 5, J. Rombert 5, L. Leitão 6, T. Goldsmith 5, P. Ferro Menezes 5, F. Torgal-Garcia 5, & J. Gomes-Pedro 3  
1- Escola Superior de Educação de Lisboa, 2- ESEIMU, 3 - FM-UL, 4 - FP-UL, 5 – HSM, 6 - ULHT

Logo após o nascimento, os bebés apresentam comportamentos de auto-regulação. Com efeito, o recém-nascido é capaz de controlar as suas respostas motoras e vegetativas, isolar-se de estímulos perturbadores e organizar-se face ao stress e, além disso, é capaz de iniciar ou terminar a interacção com os pais. Estes comportamentos evoluem ao longo do primeiro ano de vida. Na primeira parte desta comunicação, apresentamos alguns trabalhos prévios que indicam que o bebé, aos 3 meses, já dispõe de uma sofisticada organização de comportamentos auto-regulatórios para reagir a acontecimentos perturbadores. Estes comportamentos parecem organizar-se em estilos comportamentais e ter um peso moderado na qualidade da vinculação mãe-filho(a). No intuito de compreender melhor os processos de auto-regulação do bebé e da vinculação mãe-filho(a), procurámos delinear uma pesquisa longitudinal ao longo do primeiro ano de vida do bebé. Adicionalmente, queremos comparar diferentes amostras com e sem intervenção touchpoints nos primeiros dias de vida. Na parte final desta comunicação, procuraremos discutir a importância de uma estreita e recíproca relação entre prática e investigação. Deste processo de comunicação e apoio mútuo, podem resultar práticas apoiadas na evidência empírica e uma investigação que beneficie da experiência e dos *insights* dos profissionais ligados à infância e às famílias.

## **SIMPÓSIO PERCEÇÃO E AVALIAÇÃO DO STRESS NA ACTIVIDADE PROFISSIONAL**

**Coordenador: Mariana Kaiseler**, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

As características psicossociais do trabalho têm vindo a mudar nas últimas décadas, em resposta aos desafios da economia global e às crescentes exigências do próprio trabalho (Maslach & Leiter, 1997). Consequentemente o termo ‘stress no trabalho’ tem vindo a ser um fenómeno cada vez mais comum na actualidade (Bakker & Leiter, 2010), sendo fundamental nos dias que correm aprofundar o conhecimento nesta área, quer desenvolvendo metodologias de avaliação do stress inovadoras, quer investigando variáveis protectoras e intervenções práticas eficazes que combatam o stress no trabalho.

A exposição dos profissionais ao stress diário durante longos e intensos períodos de tempo pode provocar stress pós traumático e burnout, salientando a importância dos traços protectores tais como o suporte social e intervenções práticas de gestão de stress para assegurar a satisfação no trabalho e manter o bem-estar psicológico. As metodologias apresentadas neste simpósio para investigar estas variáveis são na maioria quantitativas, e validadas. Contudo, iremos também apresentar uma metodologia inovadora e interdisciplinar, que permite medir o impacto do stress físico e psicológico durante um turno de trabalho em condutores de autocarro em tempo real. As conclusões deste simpósio incluem não só implicações práticas que visam contribuir para a melhoria de saúde física e mental do profissional no ambiente de trabalho e da melhoria da prestação de serviços, mas também implicações teóricas que passam pelo uso de uma metodologia inovadora e interdisciplinar que confere maior validade ecológica e fidedignidade aos dados recolhidos em tempo real.

**Palavras-chave:** Stress; Avaliação; Profissão.

Mariana Kaiseler

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rua 15 nº576 4500-158 Espinho

Email: [mkaiseler@fpce.up.pt](mailto:mkaiseler@fpce.up.pt)

Tlf: 917361135

### **PERCEÇÃO DE STRESS E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS NOS SERVIÇOS DE MEDICINA E UCI**

Sofia Dias 1,2, Cristina Queirós 2, & Mary Sandra Carlotto 3

1 - Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; 3 - Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

**Introdução:** A actividade profissional pode proporcionar diferentes graus de motivação e de satisfação, afectando o bem-estar físico e mental e a qualidade do trabalho produzido (Dias et al., 2010). As instituições hospitalares são organizações complexas desencadeadoras de stress para os Enfermeiros (Martins, 2003).

**Objectivos:** Conhecer os níveis de stress e satisfação profissional em enfermeiros de Serviços de Medicina e de UCI, verificando se estas duas variáveis estão negativamente correlacionadas e se a percepção de stress prediz negativamente a satisfação com o trabalho.

**Método:** Questionário de caracterização sócio-demográfica e profissional com adaptações portuguesas do Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23 (Q.S.L., Meliá & Peiró, 1989; Carlotto & Câmara, 2008) e da Perceived Stress Scale (P.S.S., de Cohen et al., 1983; Mota Cardoso et al., 2002). A amostra foi constituída por 320 Enfermeiros a exercerem funções em Serviços de Medicina (160) e UCI (160) de instituições hospitalares do distrito do Porto que, após autorização formal, auto-preencheram voluntariamente o questionário, com garantia de anonimato e confidencialidade.

**Resultados:** Os resultados são concordantes com a literatura existente, pois foi encontrada uma correlação negativa entre as variáveis em ambos os serviços, bem como verificado o valor predictivo negativo da percepção de stress dos Enfermeiros na satisfação com o seu trabalho.

**Conclusões:** Os dados obtidos alertam para a necessidade urgente de reduzir as exigências laborais para diminuir os níveis de stress percebido destes cuidadores, uma vez que algumas características do seu trabalho podem fomentar a sua motivação intrínseca e realização profissional, melhorando a qualidade dos serviços prestados.

**Palavras-Chave:** Stress; Satisfação com trabalho; Enfermeiros.

Sofia Raquel da Silva Dias

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

Rua dos Fradinhos, 558, 2º Esq. Granja, 4405 349 S. Felix Marinha, Portugal

Email: sofiadias@ess.ipvc.pt

Tlf: 914352208

## **SUORTE SOCIAL COMO FACTOR PROTECTOR DO BURNOUT EM ENFERMEIROS**

Ana Mónica Pereira 1, Cristina Queirós 1, & Sofia Dias 1,2

1 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto; 2 - Escola Superior de Saúde do I. Politécnico de Viana do Castelo

**Introdução:** O burnout resulta do stress ocupacional crónico (Maslach, 1976), prejudicando nos enfermeiros a qualidade dos serviços prestados (Albadejo et al., 2004). Sendo difícil mudar características organizacionais, alguns autores (Bakker & Demerouti, 2006) referem o suporte social como protector do stress laboral. Família e amigos constituem um recurso interpessoal relevante, ajudando a enfrentar exigências laborais e prevenindo a exaustão emocional e despersonalização.

**Objectivos:** Conhecer os níveis de burnout e suporte social em enfermeiros e verificar se existe correlação entre estas variáveis.

**Método:** Questionário de caracterização sócio-demográfica e profissional, Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Rosa & Carlotto, 2005) e Social Support Appraisals Scale (Vaux et al., 1986; Martins, 2008) aplicados a 334 Enfermeiros a exercerem funções em hospitais do distrito do Porto, com idades entre 23 e 55 anos ( $M=33.6$ ), todos com licenciatura, 50% do género masculino, 63% casados e 48% com filhos.

**Resultados:** Encontrou-se elevada realização profissional, moderada exaustão emocional e reduzida despersonalização, ou seja, pouco burnout. O suporte social foi elevado, sobretudo de família e amigos, e existem correlações negativas entre suporte social e burnout. Existem poucas diferenças entre géneros, com os homens a apresentarem maior despersonalização e as mulheres mais exaustão emocional e também uma correlação mais forte entre burnout e suporte social.

**Conclusões:** Os resultados são concordantes com a literatura, pois foram encontradas diferenças de género e uma correlação negativa entre as variáveis. Contudo, o suporte social parece proteger mais do burnout nos homens, alertando para a importância de variáveis individuais na prevenção do burnout.

**Palavras-Chave:** Burnout; Suporte Social; Enfermeiros.

Ana Mónica da Silva Pereira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rua Dr Ribeiro Silva, 295, 4º Esquerdo Frente 4900-454 Viana do Castelo

Email: ana.monica.pereira@gmail.com

Tlf: 964473921

## **STRESS E RELAXAMENTO: PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS ENFERMEIROS**

Elizabete Borges, & Teresa Rodrigues Ferreira

Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

**Introdução:** Um dos muitos factores que interfere na qualidade de vida no trabalho do enfermeiro é o stress. A intervenção no controlo do stress pode ser desenvolvida com recurso a diferentes estratégias, sendo uma das estratégias o relaxamento. A opção por uma determinada técnica de relaxamento deve cumprir determinados critérios.

**Objectivos:** Implementar e analisar a eficácia de um programa de gestão de stress nos enfermeiros.

**Método:** Trata-se de um estudo longitudinal exploratório e descritivo integrado no paradigma de investigação quantitativa. A população alvo são Enfermeiros/Alunos de Cursos de Pós-Licenciatura. A amostra é constituída por todos os enfermeiros ( $N=151$ ) que aceitaram participar no estudo.

**Resultados:** No presente estudo optamos pela técnica de relaxamento progressivo de Jacobson. O programa contemplou um total de três sessões. A primeira sessão abordou conteúdos teóricos relativos ao stress e situações de violência, a segunda e terceira foram sessões práticas com técnicas de relaxamento de Jacobson para 7 grupos musculares. Os resultados mostraram a eficácia do programa.

**Conclusões:** Os resultados remetem para a importância de implementação de programas de gestão de stress laboral, promovendo a qualidade de vida no trabalho destes profissionais.



**Palavras-Chave:** Stress; Relaxamento; Enfermeiros.

Elizabete Maria das Neves Borges  
Escola Superior de Enfermagem do Porto  
Praceta Fernando Namora nº 183, 4435-293 Rio Tinto  
Email: elizabete@esenf.pt  
Tlf: 962772765

### **FACTORES DE STRESS EM MOTORISTAS DE AUTOCARRO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO FÍSICO E PSICOLÓGICO POR METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR EM TEMPO REAL**

Mariana Kaiseler 1,2, Cristina Queirós 2, & João Barros 1

1 – Instituto de Telecomunicações, DEEC, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

**Introdução:** Os motoristas de autocarros têm um papel fundamental no processo de segurança rodoviária. Considerando a variedade de factores de stress associados a esta profissão (ex: trânsito, isolamento, serviços prestados a passageiros, horários, funcionamento da organização), torna-se crucial investigar esta população de forma a assegurar a saúde física e psicológica do motorista.

**Objectivos:** Investigar factores de stress em motoristas de autocarros na cidade do Porto durante o turno de trabalho, medindo o impacto físico e psicológico.

**Método:** Combinando as disciplinas de Psicologia e Engenharia foi efectuado um estudo de caso com 3 motoristas dos STCP num ambiente ecológico, aumentando a fidedignidade dos dados. Usou-se o Vital Jacket (Tshirt-ECG incorporado) e Global Positioning System ao longo do turno diário de trabalho, durante cinco dias consecutivos. Os dados foram guardados num sistema portátil e no final do dia o sistema analisa os dados e gera uma visualização da viagem no Google Maps, assinalando 10 intervalos onde a onda cardíaca foi mais elevada (descriminando áreas e horários). Ao observar estes intervalos o motorista descreve somente os eventos stressantes e avalia a intensidade de stress experienciado.

**Resultados:** A metodologia tem potencialidades para avaliar os factores de stress dos motoristas de autocarro, discriminando a relação entre as consequências físicas e psicológicas.

**Conclusões:** Os resultados permitem perceber os factores de stress desta profissão e as suas consequências físicas e psicológicas para o indivíduo, permitindo a elaboração de intervenções práticas futuras que melhorem a qualidade de vida do indivíduo, os serviços prestados e a segurança rodoviária.

**Palavras-Chave:** Stress; Avaliação Física e Psicológica, Motoristas de autocarros.

Mariana Kaiseler  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua 15, nº576, 4500-158 Espinho  
[mkaiseler@fpce.up.pt](mailto:mkaiseler@fpce.up.pt)  
917361135

## **SIMPÓSIO ENVOLVIMENTO PATERNO**

**Coordenadora: Isabel Leal**

Neste simpósio pretende-se discutir o conceito de envolvimento paterno e o interesse dele no desenvolvimento e saúde dos filhos. Este construto surgiu, na literatura sobre parentalidade, por volta dos anos oitenta. Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1987) propuseram um modelo que permite estudar o envolvimento paterno, distinguindo três componentes do mesmo: interacção directa (tempo passado em interacção com a criança, seja nos cuidados ou lazer), acessibilidade (pressupõe a disponibilidade do pai para a criança) e responsabilidade (tarefas essenciais ao bem-estar, cuidados e segurança da criança). Contudo, segundo Radin (1994) para um bom entendimento do envolvimento paterno é necessário, paralelamente ao estudo do envolvimento absoluto, considerar o envolvimento relativo sendo que, no primeiro, se considera apenas o pai; e no segundo se compara o envolvimento das várias figuras prestadoras de cuidado. Nesse sentido se afirma contemporaneamente que o envolvimento paterno é um construto multideterminado, sendo influenciado por factores relacionados com a criança, os dois progenitores, a relação conjugal, a rede social e o estado actual da sociedade (Belsky, 2005). No conjunto de investigações agora apresentado foca-se sobretudo o envolvimento paterno na perspectiva proposta de Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1987) na relação com outras variáveis e em populações particulares.

**Palavras-Chave:** envolvimento paterno; Parentalidade

### **ENVOLVIMENTO PATERNO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: ASSOCIAÇÕES COM O STRESS E A AUTO-EFICÁCIA PARENTAL**

Mariana Duarte, & Isabel Leal  
ISPA- Instituto Universitário

Pretendeu-se neste estudo avaliar o envolvimento paterno em pais de crianças com paralisia cerebral, assim como os níveis de stress e de auto-eficácia experienciados. Os resultados foram comparados com um grupo de pais de crianças com desenvolvimento normativo. A amostra é constituída por 29 pais de crianças com paralisia cerebral com idades compreendidas entre os 24 e os 52 anos ( $M=38.03$ ;  $DP=6.16$ ) e 31 pais de crianças com desenvolvimento normativo com idades compreendidas entre os 29 e os 53 anos ( $M=39.35$ ;  $DP=7.37$ ). Para a recolha de dados utilizou-se um questionário sócio-demográfico, uma Escala de Envolvimento Paterno (Simões, Leal, & Maroco, 2010), uma Escala de Stress Parental (Mixão, Leal, & Maroco, 2005) e uma Escala de Auto-Eficácia Parental construída e validada para o presente estudo. Os resultados indicam que os pais de crianças com paralisia cerebral se envolvem mais nas dimensões Cuidados e Presença, comparativamente com o grupo de pais de crianças com desenvolvimento normativo. Pais de crianças que percebem a deficiência motora do filho como ligeira ou moderada mostram-se mais acessíveis para a criança e exercem mais vezes atitudes disciplinadoras, quando comparados com pais que percebem a deficiência do filho como severa. Encontrou-se uma associação positiva moderada entre a auto-eficácia paterna e o envolvimento do pai, demonstrando que quanto mais eficazes os pais se sentem no seu papel, mais se envolvem com os filhos.

Palavras-Chave: Envolvimento Paterno, Auto-eficácia Parental, Stress Parental, Paralisia Cerebral.

### **O PAI E A CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE COM DÉFICE DA ATENÇÃO: ESTUDO DO ENVOLVIMENTO PATERNO E DA AUTO-EFICÁCIA**

Célia Lopes, & Isabel Leal  
ISPA- Instituto Universitário

O presente estudo, comparativo e correlacional, pretendeu aferir o envolvimento paterno e o sentimento de auto-eficácia de pais de crianças diagnosticadas com Perturbação de Hiperactividade com Défice da Atenção (PHDA), explorando variáveis sócio demográficas. A amostra foi constituída por um total de 82 pais ( $N=82$ ), residentes na zona de Lisboa e Vale do Tejo, distribuídos em dois grupos. O grupo de pais de crianças com PHDA foi constituído por 41 sujeitos, com idades compreendidas entre os 28 e os 55 anos ( $M=39,15$ ,  $DP=7,43$ ). O grupo de pais de crianças sem PHDA foi formado por 41 sujeitos, com idades entre os 30 e os 47 anos ( $M=39,73$ ,  $DP=4,69$ ). Os instrumentos utilizados foram: Escala de Envolvimento Paterno; Escala de Auto-Eficácia Parental; Escala de Conners Revista (versão pais); Questionário socio-demográfico. Os resultados apontam que os pais de crianças com PHDA envolvem-se mais, passam mais tempo com as crianças mas têm um menor sentimento de auto-eficácia do que os pais de crianças sem PHDA. Na subescala *Cuidados* do envolvimento, os pais não se assumem como a principal figura cuidadora sendo que, quanto maior a idade do pai menor o envolvimento nesta dimensão. Um maior envolvimento paterno está relacionado com o sentimento de auto-eficácia ainda que os pais se sintam mais competentes se exercerem a função disciplinadora.

Palavras Chave: envolvimento paterno, auto-eficácia, paternidade, hiperactividade

### **NOVA PATERNIDADE: O ENVOLVIMENTO PATERNO NA DEFICIÊNCIA EM IDADE PRÉ- ESCOLAR**

Cristina Reis, & Isabel Leal  
ISPA- Instituto Universitário

Actualmente, poucos estudos se debruçaram sobre o envolvimento paterno em contexto da deficiência. O impacto causado pelo nascimento de um filho com deficiência pode ter repercussões relevantes que merecem ser estudadas. Este estudo avalia, numa primeira fase, se existem diferenças no envolvimento paterno entre pais de crianças com deficiência e pais de crianças sem deficiência, em idade pré-escolar. O segundo objectivo do estudo consiste em perceber se existem diferenças do envolvimento paterno entre os quatro grupos de deficiência: sensorial, física, motora e múltipla. Foi aplicado um questionário sócio-demográfico e a *Escala de Envolvimento Paterno* a dois grupos de pais, num total de 138 pais de crianças com e sem deficiência, com idades entre 1 e 6 anos. A amostra foi recolhida em instituições de ensino pré-escolar e de ensino especial. Verificaram-se diferenças significativas entre os dois grupos de pais ao nível de uma das dimensões do envolvimento paterno, a Disciplina. Contudo, não foram encontradas correlações entre o envolvimento paterno e o tipo de deficiência da criança.

Palavras-chave: Envolvimento Paterno, Deficiência, Idade Pré-escolar

### **O ENVOLVIMENTO PATERNO DE PAIS DE FILHOS ÚNICOS**

Sara Magalhães, & Isabel Leal  
ISPA- Instituto Universitário

Vários factores têm contribuído para uma distância cada vez mais acentuada relativamente à visão da paternidade de há apenas algumas décadas atrás. Um maior ou menor envolvimento do pai pode ter efeitos positivos ou mesmo nefastos no desenvolvimento dos filhos e, em virtude de ainda não ter sido estudado o efeito de se ter um

ou mais filhos sobre o envolvimento paterno, este estudo torna-se pertinente, pois tem por objectivo compreender se o facto de se ter um único filho ou mais tem alguma influência no nível de envolvimento paterno. O estudo foi transversal, e a amostra recolhida por conveniência e constituída por 233 pais, homens ( $N=233$ ), com idades compreendidas entre os 24 e os 57 anos ( $M=38.67$ ;  $SD=6.47$ ). Foram usados um Questionário Sócio-Demográfico e uma Escala de Envolvimento Paterno (EEP), validada para o estudo e que inclui quatro dimensões: Presença, Cuidados Directos, Cuidados Indirectos e Disciplina. Conclui-se que não existem diferenças estatisticamente significativas relativamente ao envolvimento de pais de filhos únicos e de pais de filhos não únicos ( $p > 0.05$ ).

Palavras-Chave: Envolvimento, paternidade, filho único.

## **SIMPÓSIO EXPERIÊNCIAS ADVERSAS E SAÚDE: DAS CONSEQUÊNCIAS ÀS QUESTÕES METODOLÓGICAS**

**Coordenador: Angela Maia**, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A relação entre as experiências adversas e o aumento de probabilidade de ocorrerem problemas de saúde física e psicológica está demonstrado na literatura, embora não seja claro, em alguns estudos, os factores que contribuem para esta relação. Os primeiros quatro trabalhos apresentados neste simpósio estudam diferentes populações e têm em comum a análise da relação entre várias formas de exposição a experiências adversas e indicadores de funcionamento actual. A questão da validade e fidelidade dos relatos de experiências adversas, especialmente na infância, tem sido alvo de análise na literatura e a última apresentação reflecte especificamente sobre as questões metodológicas relacionadas com o relato de experiências adversas durante a infância.

### **PREVALÊNCIA DE PERTURBAÇÃO DE STRESS PÓS-TRAUMÁTICO E PROBLEMAS DE SAÚDE FÍSICA ENTRE OS MILITARES PORTUGUESES REGRESSADOS DO AFGANISTÃO**

Ângela Maia, & Carlos Osório  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Diversas investigações realizadas com veteranos de guerra regressados do Afeganistão mostram a existência de problemas mentais e físicos, como Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD) e problemas de saúde física. Até ao momento, nenhuma investigação procurou avaliar a presença destes problemas entre os militares portugueses regressados do Afeganistão. Assim, foi objectivo desta investigação avaliar a existência de sintomas de PTSD e problemas de saúde física. Para além disso, esta investigação procurou também avaliar até que ponto os sintomas de PTSD poderiam prever a presença de problemas de saúde física. No total, foram avaliados 113 veteranos, do sexo masculino (21 – 36 anos;  $M = 26,77$ ;  $DP = 3,3$ ). Os resultados do estudo mostram que estes veteranos foram expostos a diversas experiências potencialmente traumáticas, e que 2,7% dos participantes apresentam sintomas compatíveis com o diagnóstico de PTSD e 8,8% apresentam sintomas compatíveis com o diagnóstico de PTSD parcial. Relativamente aos problemas de saúde física, verificou-se que os sintomas mais frequentes eram dores nas costas, fadiga e dores musculares. Para além disso, os participantes relataram a presença de doenças gastrointestinais, nervosa e respiratória. Os sintomas de PTSD, explicam a variância nas queixas físicas depois de controlado a presença de doenças. Como conclusão, a prevalência de PTSD e PTSD parcial é relativamente baixa. Esta investigação aponta para a necessidade de todos os militares mobilizados no Afeganistão serem avaliados para PTSD e para a presença de problemas de saúde física.

### **PREDITORES DE STRESS TRAUMÁTICO 12 MESES APÓS O ENVOLVIMENTO DIRECTO NUM ACIDENTE RODOVIÁRIO GRAVE**

Tânia Pires, & Ângela Maia  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Os acidentes rodoviários são um problema de saúde pública com impacto ao nível da saúde física e psicológica, económico e social. O desenvolvimento de perturbação psicológica, designadamente perturbação aguda de stress (PAS) e perturbação de stress pós-traumático (PSPT) não é tão raro quanto desejável, como demonstram os estudos.

Foram avaliadas 101 vítimas graves de acidentes rodoviários (25 mulheres e 76 homens) em três momentos diferentes (5,8 dias, 4 e 12 meses após o acidente). Utilizou-se um questionário sobre o acidente, o Questionário de Avaliação das Respostas Agudas de Stress, a Escala de Avaliação de Resposta ao Acontecimento Traumático, o Questionário de Experiências Dissociativas Peritraumáticas, a subescala de neuroticismo do NEO-FFI, o *Ways of Coping Questionnaire* e o *Sickness Impact Profile*.

As análises descritivas revelaram que dias após o acidente 32,7% das vítimas apresentava PAS e, aos 4 e 12 meses, 58,4% e 46,5% tinham PSPT. A dissociação peritraumática, os sintomas de PAS e o neuroticismo (av1), os sintomas de PSPT e o neuroticismo (av2), o *coping* geral e a situação de saúde (av3) correlacionaram-se positivamente com os sintomas de PSPT aos 12 meses. A análise regressão hierárquica, que incluiu as variáveis

anteriores, explicou 46,2% da variância dos sintomas de PSPT 12 meses. O neuroticismo (av2) e o *coping* geral (av3) deram contributos estatisticamente significativos para o modelo.

Em contextos de saúde, pode ser fundamental estar atento às estratégias de *coping* e aos sintomas iniciais de perturbação psicológica para prevenir a cronicidade dos sintomas.

### **ADVERSIDADE E SAÚDE EM MULHERES RECLUSAS**

Joana Alves, & Angela Maia  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

As questões de saúde em ambiente prisional são problemas de Saúde Pública prioritários. Os reclusos apresentam estilos de vida degradados, elevado número de comportamentos de risco para a saúde e estados de saúde mais debilitados do que a população em geral, sendo que as mulheres têm sido descritas como mais vulneráveis, com histórias de vida mais adversas, maior prevalência de patologia física e mental, e necessidades de saúde específicas. Utilizando o Questionário de Adversidade na Infância, o Questionário de Saúde e Bem-Estar SF-12, e a *Rotterdam Symptom Checklist* (RSCL), procurámos caracterizar a história de adversidade na infância, os sintomas e o estado de saúde de mulheres reclusas em estabelecimentos prisionais femininos de Portugal (N=40). No que diz respeito à adversidade, num total possível de dez categorias, a média encontrada é de 4,36 (DP=2,56). Relativamente às queixas de saúde a média de sintomas relatados pelas reclusas é de 63,23 (DP=13,10). O número médio de doenças crónicas relatadas pelas reclusas é de oito (DP=3,77) e, no que diz respeito ao estado de saúde físico e mental, as participantes encontram-se mais debilitadas do que a população geral. Embora este estudo esteja ainda na sua fase inicial, verificámos que as reclusas entrevistadas têm histórias de vida bastante adversas e estados de saúde fragilizados

### **PSICOPATOLOGIA, QUEIXAS DE SAÚDE FÍSICA E COMPORTAMENTOS DE RISCO EM JOVENS SINALIZADOS NA INFÂNCIA: FAMÍLIA VS. INSTITUIÇÃO**

Ricardo Pinto, & Ângela Maia  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Vários estudos têm verificado que as pessoas maltratadas na infância têm maior risco de desenvolver psicopatologia e doença. No entanto, pouco se sabe acerca de vítimas que foram sinalizadas na infância pelas Comissões de Protecção, e aplicadas diferentes medidas de protecção. O objectivo principal foi comparar jovens que, depois de sinalizados na infância, permaneceram junto da família, e outros que foram institucionalizados. Participaram 136 adolescentes (72 masculino, 64 feminino,  $M = 17$  anos, entre 14–23 anos), sinalizados na infância até aos 12 anos e residiram com a família no mínimo até aos 5 anos. Verificou-se um efeito principal da psicopatologia  $F(2,173) = 4.65$ ,  $p < .05$ , tendo o teste post hoc revelado significativamente mais sintomatologia no grupo dos jovens institucionalizados 0.87 (0.41), do que o grupo que ficou com a família 0.67 (0.39) ( $p < .01$ ), mas em comparação com o grupo de controlo não foram encontradas diferenças 0.82, (0.30) ( $p = .74$ ). Curiosamente, não foi encontrado um efeito principal significativo para as queixas físicas  $F(2,175) = .20$ ,  $p = .82$ . Os adolescentes a viver com os pais apresentaram mais comportamentos sexuais de risco, uso de tabaco, e menos cuidados de saúde oral. Os adolescentes institucionalizados apresentaram mais risco de suicídio. Os resultados revelaram diferenças pertinentes entre jovens que foram identificados na infância e aplicadas duas medidas de protecção. São necessários estudos longitudinais que aprofundem o estado de saúde física e mental em jovens e família, em que foram alvo de diferentes medidas de protecção e promoção da saúde.

### **(IN)CONSISTÊNCIA DOS AUTORRELATOS DE EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SAÚDE: O IMPACTO DOS “SINS, NÃOS, NINS E SÃOS”**

Vanessa Azevedo, Ângela Maia, & Carla Martins  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A relação entre experiências adversas na infância e o impacto na saúde é encarada atualmente como uma linha de investigação premente, uma vez que se propõe a clarificar a emergência, o desenvolvimento e/ou a agudização de perturbações psicológicas, de doenças físicas e até de comportamentos de risco na vida adulta.

Apesar de indiscutivelmente promissora, esta questão debate-se com a inconcludência dos resultados, como demonstrado numa revisão sistemática dos estudos sobre o abuso físico na infância e o impacto a longo-prazo na saúde física, realizada anteriormente pelas autoras.

Tradicionalmente, estas discrepâncias são explicadas através das idiossincrasias conceptuais e metodológicas; recentemente tem sido explorada uma hipótese alternativa, nomeadamente a consistência dos autorrelatos retrospectivos de experiências negativas na infância.

Os estudos de consistência assentam em diferentes perspetivas: temporal, de procedimentos e de fontes de informação. Independentemente do método em análise, os poucos estudos nacionais e internacionais genericamente indicam que as inconsistências são significativas, predominando os falsos negativos - i.e., indivíduos que vivenciaram, embora não relatem.

Neste trabalho será problematizado o impacto das inconsistências nos estudos sobre adversidade e saúde; será ainda apresentado um projeto de investigação que se propõe a aprofundar o conhecimento acerca das (in)consistências dos autorrelatos de experiências na infância.

## **SIMPÓSIO A REALIDADE VIRTUAL APLICADA AO CONTEXTO DA SAÚDE E DA REABILITAÇÃO**

**Coordenador: António José Pereira da Silva Marques**, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – I. Politécnico do Porto  
Nas últimas décadas tem-se assistido a um interesse crescente da comunidade científica na clarificação das potencialidades da realidade virtual na promoção da saúde e bem-estar das populações e, concomitantemente, na reabilitação de diferentes défices funcionais, resultantes de várias condições patológicas.

Estudos realizados neste âmbito parecem ilustrar as vantagens do recurso a estas metodologias, por apresentarem maior validade ecológica: em termos globais, o desenvolvimento de competências funcionais em ambientes de treino seguros e próximos dos contextos de vida real, facilitadores da generalização e transferência da aprendizagem, o ajustamento do desempenho de cada utilizador ao seu nível de funcionalidade, a mobilização de factores de “jogo” promotores de motivação e o fornecimento de feedback imediato.

Com este simpósio pretendemos apresentar algumas aplicações da realidade virtual no contexto da reabilitação, no sentido de ilustrar os seus pressupostos, características, virtualidades, desvantagens e tendências promissoras para a sua utilização. Assim, no seguimento dos estudos realizados nos últimos anos apresentaremos os resultados de uma revisão sistemática da produção científica relacionada com a Realidade Virtual aplicada ao domínio da reabilitação. Ilustraremos as evoluções ocorridas na utilização da realidade virtual na remediação dos défices de reconhecimento emocional de pessoas diagnosticadas com esquizofrenia e com perturbações do espectro autista, explorando detalhadamente dois programas em desenvolvimento no Laboratório de Reabilitação Psicossocial. Serão ainda apresentadas várias aplicações de realidade virtual no treino de incidentes críticos para profissionais de saúde, enfatizando-se os seus benefícios no desenvolvimento das competências necessárias à intervenção em situações de emergência, indutores de stress, emotividade e desorganização funcional.

**Palavras-chave:** Realidade Virtual; Reabilitação; Neuropsicologia

António José Pereira da Silva Marques,  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto  
Rua Valente Perfeito, 322, 4400-330, Vila Nova de Gaia  
Email: ajmarques@estsp.ipp.pt  
Tlf: 22 206 10 00  
www.labrp.com

### **REALIDADE VIRTUAL E REABILITAÇÃO: POR QUE SIM E POR QUE NÃO?**

Artemisa Rocha Dóres 1,2, 3, António Marques 1, 2, Fernando Barbosa 4, Mónica Q. Oliveira 2,4, Liliana de Sousa 3, & Alexandre Castro-Caldas 5

1 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto; 2 - Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; 3 - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto; 4 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 5 - Instituto de Ciências da Saúde - Universidade Católica Portuguesa

**Introdução:** O processo de avaliação e de reabilitação neuropsicológica continua a ser um desafio para profissionais, pacientes e suas famílias. Procurando superar as limitações das intervenções tradicionais, a tecnologia de Realidade Virtual (RV) tem sido aplicada de forma crescente e começa a fornecer ferramentas neste domínio.

**Objectivos:** Analisar a produção científica até Outubro de 2010, relacionada com a Realidade Virtual aplicada ao domínio da reabilitação. Ainda, desenvolver e apresentar um modelo que permite de modo hierarquizado, descrever e sistematizar a natureza dos estudos revistos, as principais temáticas abordadas e as suas conexões, com especial realce para o contributo da Realidade Virtual no domínio da Reabilitação Neuropsicológica.

**Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de artigos, indexados na base de dado ISI Web of Knowledge, utilizando a equação de pesquisa: (“Virtual Reality” OR “Virtual Environment”) AND “Rehabilitation”. Após uma breve introdução à realidade virtual, discute-se a metodologia e estratégia analítica (protocolo aplicado), e apresentam-se os dados recolhidos.

**Resultados:** Foram identificados 963 artigos, dos quais 288 títulos e s foram analisados. O modelo desenvolvido identificou como categorias nucleares/centrais: Tipo de Artigo (Empírico; Teórico); Contextualização do Projecto; Tipo de Abordagem (Tecnologia Assistiva; Realidade Aumentada; Abordagens Tradicionais; Realidade Virtual). Esta última categoria foi decomposta de forma exaustiva procurando documentar a sua aplicabilidade, impactos e tendências futuras.

**Conclusões:** Os resultados evidenciam tendências promissoras acerca da utilização da tecnologia de Realidade Virtual no domínio da reabilitação, com implicações para a forma como será realizada no futuro.

**Palavras-Chave:** Realidade Virtual; Reabilitação; Revisão Sistemática da Literatura.

Artemisa Rocha Dorez

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

Rua Valente Perfeito, 322, 4400-330, Vila Nova de Gaia

Email: artemisa@estsp.ipp.pt

Tlf: 934974682

### **JOGOS DE COMPUTADOR NO ENSINO DAS EMOÇÕES NAS PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO AUTISTA: O PROJECTO LIFEISGAME**

Samanta Alves 1,2, António Marques 1,3, Cristina Queirós 1,2, Mónica Oliveira 1,2, & Verónica Orvalho 4

1 - Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto; 3 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto; 4 - Faculdade de Ciências da U. do Porto

**Introdução:** Os indivíduos com Perturbações do Espectro Autista (PEA) têm limitações na avaliação de emoções (Baron-Cohen, Golan, & Ashwin, 2009) com prejuízo para a interacção social (Mostow et al., 2002). Os jogos de computador têm demonstrado ser eficazes no ensino das emoções nas PEA (Silver & Oakes, 2001; Tanaka et al., 2010), pois o computador oferece interacções multissensoriais em ambientes estruturados, com possibilidade de customização, características que favorecem a aprendizagem nas PEA (Hopkins et al., 2011).

**Objectivos:** Apresentação dos jogos de computador com validação empírica no ensino das emoções nas PEA e apresentação do projecto LIFEisGAME para o ensino das emoções em crianças com PEA.

**Método:** Pesquisa efectuada entre Fevereiro e Agosto de 2011 com recurso a bases de dados da plataforma EBSCO; fóruns de pais com crianças com PEA; websites de organizações sobre autismo; websites de educação especial; e motores de busca Google e Google Scholar. Os jogos identificados foram comparados com o projecto LIFEisGAME.

**Resultados:** Foram identificados 16 jogos, caracterizados em função de publicações, background científico e design. Apenas 5 jogos apresentaram validação empírica, sendo comparados com o projeto LIFEisGAME no que se refere ao ensino das emoções.

**Conclusões:** Existem alguns jogos sobre emoções para as PEA, mas poucos são validados cientificamente. O projecto LIFEisGAME recorre a tecnologias inovadoras nacionais, sendo um jogo mais completo ao considerar a inclusão da variação de voz e a linguagem corporal, pretender abranger todo o espectro autista e apresentar tarefas diversificadas com possibilidades de customização.

**Palavras-Chave:** Emoções; Jogos de computador; Perturbações do Espectro Autista.

Samanta Filipa Milhazes Fonseca da Silva Alves

Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rua Sacra Família, n.º 19, r/chão, 4490-Póvoa de Varzim

Email: samanta@fpce.up.pt

Tlf: 919362367

### **REALIDADE VIRTUAL NA SIMULAÇÃO DE INCIDENTES CRÍTICOS PARA TREINO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Sílvia Quintas 1,2, Cristina Queirós 1,2, António Marques 1,3, & Verónica Orvalho 4

1 - Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto; 3 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto; 4 - Faculdade de Ciências da U. do Porto

**Introdução:** As catástrofes, acidentes e desastres são incidentes críticos indutores de stress, emotividade e desorganização funcional, que afectam a capacidade de tomada de decisão e desempenho dos profissionais (James & Gilliland, 2001; Mitchell & Everly, 2003). A Realidade Virtual revela-se benéfica no treino de competências dos profissionais de saúde perante situações de emergência, sem prejuízo para os próprios e vítimas, configurando um ambiente de aprendizagem controlado e protegido.

**Objectivos:** Identificar programas que utilizem a realidade virtual no treino de incidentes críticos para profissionais de saúde.

**Método:** Pesquisa efectuada na base EBSCO, websites de organizações de emergência médica e motor de busca Google.

**Resultados:** Foram identificados 7 programas de treino de incidentes críticos com Realidade Virtual: ADMS para gestão de equipas e treino de profissionais em situações de emergência, CODE ORANGE para treino de profissionais perante situações de calamidade; EMCRM para treino de interacções e tomada de decisão dos profissionais em situações de emergência; ACRM para treino de anestesistas perante situações críticas; NIMS Training Program para treino da liderança, tomada de decisão e competências interpessoais em situação de emergência; Simulação para gestão e treino de equipas de Heinrichs et al. (2008); e ERDS para treino de salvamento de vítimas de acidentes e calamidades.

**Conclusões:** Os programas encontrados comprovam que a Realidade Virtual é vantajosa e inovadora no treino de competências dos profissionais de saúde face a incidentes críticos, fornecendo oportunidades de prática repetida, com situações invulgares, num ambiente controlado e seguro, de forma totalmente autónoma.



**Palavras-Chave:** Realidade Virtual; Incidentes Críticos; Gestão do stress.

Sílvia Maria Monteiro Quintas  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua da Natária, n° 34, 4250-324 Porto  
Email: [silvia-quintas@hotmail.com](mailto:silvia-quintas@hotmail.com)  
Tlf: 924073553

### **REALIDADE VIRTUAL NA CONSTRUÇÃO DE ESTÍMULOS PARA O RECONHECIMENTO EMOCIONAL DE FACES EM PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA**

Teresa Souto 1,2, Alexandre Baptista 1, Cristina Queirós 1,2, & António Marques 1,3

1 - Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 3 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

**Introdução:** A Esquizofrenia tem associado um défice significativo na capacidade de reconhecimento emocional e da percepção social com implicações negativas a nível funcionamento inter-pessoal e social (Aguiar et al, 2008; Bellack et al., 2004). Estudos recentes (Costa et al., 2000; Kim et al., 2007; Marques et al., 2008) apresentam a realidade virtual como uma metodologia com enormes potencialidades para a avaliação e treino de competências em pessoas com doença mental. No treino do processamento de expressões emocionais, as faces virtuais são vantajosas pois podem ser animadas de acordo com os objectivos do terapeuta.

**Objectivos:** Descrever a versão preliminar de um programa de avaliação reconhecimento emocional de faces para pessoas com Esquizofrenia, recorrendo à utilização de “avatares” 3D e Realidade Virtual.

**Método:** Apresentação dos “avatares” 3D que reproduzem a imagem de um jovem adulto, masculino, construído com recurso ao programa FaceGen® e integrado num ambiente virtual igualmente tridimensional.

**Resultados:** A visualização do avatar será efectuada recorrendo a sistemas tecnológicos imersivos 3D nos quais pode ser manipulada a emoção básica apresentada (cólera, medo, tristeza, nojo, alegria e surpresa). Atendendo às características específicas das metodologias interactivas, pretende-se desenvolver um recurso para a avaliação da competência individual de reconhecimento de emoções que demonstre ter um maior poder discriminativo (sensibilidade e eficácia), promovendo uma adequada avaliação do reconhecimento emocional.

**Conclusões:** No reconhecimento do estado emocional, a observação da face é crucial, desempenhando um papel relevante no comportamento não-verbal. O treino desta tarefa permitirá minimizar o impacto da doença na interacção e integração social.

**Palavras-Chave:** Realidade virtual; Reconhecimento emocional; Esquizofrenia.

Maria Teresa Soares Souto  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Avenida António Santos Leite, 599 - 1º Esq, 4470-142 Maia  
[teresassouto@gmail.com](mailto:teresassouto@gmail.com)  
Tlf: 919696516

### **SIMPÓSIO ESTRATEGIAS DE PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA E MEJORA DE LA CONVIVENCIA ESCOLAR**

**Coordenadora:** José María Avilés Martínez, Instituto de Educación IES Parquesol. Valladolid

En la presente mesa o simposium se pretende diferenciar diversas estrategias organizativas, metodológicas y curriculares de prevención de situaciones de violencia y mejora de la convivencia escolar.

Cada una de ellas va a suponer un tópico alrededor del cual construiremos puntos en común que participan de un objetivo superior que pretende construir instrumentos duraderos y eficaces en las comunidades escolares y realicen una contención de las situaciones de violencia escolar en general y de bullying y cyberbullying en particular que tan frecuentemente se producen en nuestros centros escolares.

Señalamos cada una de ellas en cada uno de los resúmenes que a continuación exponemos y que pretendemos que sean centro de estudio en este simposium que presentamos en este 9º Congreso Nacional de Psicología da Saúde, en la Universidad de Aveiro, Aveiro, Portugal, en Febrero de 2012-

José María Avilés Martínez  
Instituto de Educación IES Parquesol. Valladolid  
[aviles@uva.es](mailto:aviles@uva.es)

### **LOS EQUIPOS DE AYUDA COMO ESTRUCTURA SOCIAL CONSTRUÍDA EN EL AULA PARA LA PREVENCIÓN DE LAS SITUACIONES DE ACOSO**

José María Avilés Martínez, Natividad Alonso Elvira, & Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

Los Equipos de Ayuda se muestran como un instrumento cualitativamente diferente en nuestras escuelas para la mejora de clima de convivencia escolar y para la minimización de la incidencia del acoso escolar entre iguales en

la Educación Secundaria Obligatoria. Diferentes estudios (Avilés, Torres y Vián, 2006; Naylor, Cowie, Walters, Talamelli y Dawkins, 2009) avalan estas mejoras y muestran la elevación del nivel de satisfacción de los usuarios en el sistema a partir de su puesta en marcha, alumnado, profesorado y familias, tanto los directamente implicados como aquellos que son usuarios simplemente.

En esta investigación se hace un recorrido sobre la preparación, componentes y desarrollo de la puesta en práctica de esta estrategia en el medio escolar.

[aviles@uva.es](mailto:aviles@uva.es)

### **LOS ACUERDOS REEDUCATIVOS COMO INSTRUMENTO PREFERENTE DE RESOLUCION DE LAS SITUACIONES DE INDISCIPLINA ESCOLAR**

Francisco Alonso, & José María Avilés

Se analiza la importancia de estos instrumentos en la gestión de las situaciones de indisciplina en la convivencia escolar. Se describen las actuaciones principales con el alumnado, el profesorado del equipo docente y los compromisos demandados a la familia. Se analizan los resultados de su aplicación en la educación secundaria obligatoria. Finalmente se reflexiona sobre la importancia de los modelos disciplinarios que plantean a los alumnos disruptivos e indisciplinados otras alternativas y unas salidas más allá de la aplicación simple y automática de los regímenes disciplinarios de los reglamentos escolares. Se valora el nivel de satisfacción del sistema escolar a partir de estos instrumentos así como el de sus usuarios.

### **LA FORMACION DE LA AFECTIVIDAD Y LA COMUNICACION DEL ALUMNADO COMO BASE DE SU PROTAGONISMO EN LA MEJORA DE LA CONVIVENCIA ESCOLAR**

José María Avilés Martínez, & Natividad Alonso Elvira

Desde una perspectiva de formación integral de la persona, la investigación aborda como contenido formativo intencional en la escuela facetas relacionadas con la educación emocional del alumnado en el marco de la puesta en marcha de un programa de formación de participantes en Equipos de Ayuda de alumnado entre doce y dieciséis años de la enseñanza secundaria obligatoria.

Se abordan los contenidos formativos en campos como la presentación de iguales, el conflicto y el clima de grupo, técnicas de comunicación interpersonal, empatía, asertividad, toma de decisiones en grupo y práctica simulada de la ayuda en situaciones hipotéticas.

De igual forma se realiza un estudio de evaluación de la experiencia a partir de las opiniones de los participantes internos de la misma así como de los destinatarios de ellas.

### **TUTORES/AS DE CONVIVENCIA, NUEVOS PERFILES PROFESIONALES Y EDUCATIVOS PARA LA RESOLUCION DE LOS CONFLICTOS EN LA ESCUELA**

José María Avilés Martínez, Nuria García González, & Juan Felipe Mateu García.

La investigación describe el papel de los tutores/as de convivencia en la resolución de los conflictos en los centros educativos. Su actuación en la planificación de las actuaciones de los adultos para mediar en la resolución de conflictos, los contenidos de tutoría directa con el alumnado y la coordinación con los tutores/as generalistas de los grupos-clase.

De igual forma se pone relevancia en la faceta educativa en el perfil docente de profesor/a de esta figura en el conjunto de actividades docente que desarrolla en la escuela, así como en sus implicaciones organizativas y laborales de esta figura en el centro.

### **EL APRENDIZAJE-SERVICIO COMO ESTRATEGIA GLOBAL DE MEJORA DE LA FORMACION INTEGRAL DEL ALUMNADO EN LA MEJORA DE LA CONVIVENCIA**

Pedro Uruñuela Nájera, & José María Avilés Martínez

La convivencia en positivo es un proceso de establecimiento de relaciones con uno mismo, con otras personas y con el entorno. Los proyectos de Aprendizaje-Servicio constituyen una metodología apropiada para su desarrollo, uniendo a la vez la prestación de un servicio a la comunidad y el aprendizaje que hace el alumno/a en el centro educativo. Estos proyectos se apoyan en una manera de entender la ciudadanía como actividad y compromiso de los sujetos, una forma de entender el aprendizaje poniendo el énfasis en la aplicación y utilización de lo aprendido y en un planteamiento de educación en valores que son apropiados a través de la práctica y degustación de los mismos. Se analiza también la importancia del descubrimiento de las necesidades sociales por parte de los alumnos, las características y tipos de servicio que se puedan prestar y los aprendizajes resultantes de los mismos. Se finaliza con unas breves indicaciones metodológicas para la puesta en marcha de los proyectos de Aprendizaje-Servicio.

## **SIMPÓSIO PRODUÇÃO CIENTÍFICA PORTUGUESA SOBRE FAMILIARES CUIDADORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Coodenadora: Teresa Martins**, Escola Superior de Enfermagem do Porto

Face ao envelhecimento populacional e ao perfil epidemiológico que o caracteriza, a continuidade de cuidados em contexto domiciliário requer cada vez mais o envolvimento da família, particularmente do cuidador informal. Nas últimas duas décadas, tem emergido na comunidade científica um conjunto de estudos centrados nas necessidades e nos determinantes da saúde e qualidade de vida bem como programas de intervenção dirigidos à pessoa dependente e seus familiares cuidadores.

Desenvolveu-se um conjunto de estudos analisando a investigação produzida no contexto português, essencialmente através de teses de mestrado e doutoramento, sobre a prestação de cuidados informais. Para o efeito recorreu-se a repositórios das diferentes universidades portuguesas públicas e privadas, tendo por base as palavras-chave Prestador de Cuidados, Familiar Cuidador, Cuidador Informal, Cuidador Principal, Família Cuidadora, Familiares Cuidadores. Analisaram-se os objectivos dos estudos, teorias subjacentes, desenho da investigação, materiais utilizados, participantes, tipo de amostra, tamanho amostral, tipo tratamento da informação, princípios éticos e principais conclusões.

Palavras-chave: Prestador de Cuidados, Familiar Cuidador, Cuidador Informal, Cuidador Principal

### **TEORIAS E MODELOS TEÓRICOS SUBJACENTES AOS ESTUDOS PRODUZIDOS NA ÁREA DA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS INFORMAIS.**

Rosa Freire, Maria de Fátima Araújo, Maria Jose Lumini, Maria José Peixoto, Maria Rui Sousa, Paulo Machado, & Teresa Martins

O envelhecimento da população e a prevalência de doença crónica, assim como as políticas de saúde e social têm impelido cada vez mais para a família a “obrigação” de assegurar os cuidados aos mais idosos, particularmente em situação de dependência. No confronto com esta necessidade, emerge habitualmente um elemento da família (familiar cuidador) que assume o planeamento/execução da maioria dos cuidados que a pessoa idosa necessita. Este novo papel tem exigências que podem reflectir-se na saúde e qualidade de vida do Familiar Cuidador, assim como na sua percepção de sobrecarga.

Vários estudos têm sido desenvolvidos, quer no sentido de perceber quais as determinantes (relativas à pessoa cuidada e ao familiar cuidador) que se associam à sua saúde e qualidade de vida, quer para avaliar o impacto de programas de intervenção dirigidos para estes prestadores de cuidados informais.

A presente investigação objectivou analisar as teorias e modelos teóricos subjacentes aos estudos produzidos na área da prestação de cuidados informais, no contexto português.

A maioria da produção científica analisada não explicita objectivamente nenhuma teoria como referencial. Os trabalhos com referência a um modelo teórico de base centram-se em torno da teoria das transições (Melleis et al., 2000) e o modelo transaccional de Lazarus (1984). Encontraram-se ainda alguns estudos com referências a outros modelos teóricos e a quadro conceptuais, ainda que de forma velada.

### **REVISÃO SISTEMÁTICA DAS METODOLOGIAS QUANTITATIVAS DE DADOS UTILIZADAS NOS ESTUDOS SOBRE A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS INFORMAIS.**

Maria José Peixoto, Maria de Fátima Araújo, Maria Jose Lumini, Maria Rui Sousa, Paulo Machado, Rosa Freire, & Teresa Martins

Nas últimas duas décadas, a temática da prestação de cuidados informais, tem constituído uma das áreas de interesse da comunidade científica, nomeadamente no âmbito das ciências da saúde e das ciências sociais. Também em Portugal, esta representa uma das áreas de crescente investigação.

O presente estudo, integra-se numa revisão mais alargada, orientada para conhecer o estado da “arte” da investigação produzida em Portugal sobre Cuidadores Informais, tendo como fonte de informação as teses de mestrado e doutoramento sobre a temática, produzidas nos últimos 10 anos. As teses analisadas foram acedidas nos repositórios das diferentes universidades portuguesas públicas e privadas. Partindo das teses apuradas, a presente revisão analisou as principais opções metodológicas tomadas pelos investigadores que orientaram a sua pesquisa por um paradigma quantitativo.

A grande maioria dos estudos assenta num desenho transversal, suportado em amostras de conveniência com tamanho amostral variado, raramente ultrapassando um n de 150. A maioria dos investigadores analisa os dados através de estatística paramétrica. Apenas um pequeno número de estudos procuram identificar factores associados a um determinado resultado, pelo que depois da análise univariada prosseguem com a multivariada.

Mais recentemente e reflectindo um pouco a crescente produção a nível internacional, têm sido realizados, principalmente em doutoramento, estudos perspectivados para a elaboração/implementação/ avaliação de programas dirigidos para a prevenção de sobrecarga nos Familiares Cuidadores. Contrariamente ao observado em

muita da produção científica além fronteiras, os estudos identificados não se enquadram nos designados ensaios clínicos randomizados.

### **REVISÃO SISTEMÁTICA DAS METODOLOGIAS QUALITATIVAS DE DADOS UTILIZADAS NOS ESTUDOS SOBRE A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS INFORMAIS.**

Maria José Lumini, Maria de Fátima Araújo, Maria José Peixoto, Maria Rui Sousa, Paulo Machado, Rosa Freire, Teresa Martins

Lidar com a situação de doença e incapacidade do familiar de forma eficaz é um grande desafio para a família, principalmente para o elemento que assume o papel de cuidador principal. Grande parte das tarefas de assistência à pessoa com dependência funcional é complexa e os cuidadores, na maior parte dos casos, não tiveram formação para desempenhar essas funções. Têm surgido, na última década em grande número de estudos centrada nesta problemática. Seguindo uma abordagem próxima ao estudo apresentado anteriormente procedeu-se a uma análise focada apenas nos estudos produzidos em Portugal sobre os cuidados informais, que seguiram uma metodologia com recurso a métodos de análise qualitativa de dados. Esta análise recorreu essencialmente a teses de mestrado e doutoramento, disponíveis comercialmente ou em repositórios das diferentes universidades portuguesas públicas e privadas, tendo por base as palavras-chave Prestador de Cuidados, Familiar Cuidador, Cuidador Informal, Cuidador Principal, Família Cuidadora, Familiares Cuidadores. A maioria dos estudos procuraram explorar necessidades dos cuidadores, compreender a inter-relação e vínculo entre dependente e cuidador, bem como encontrar meios explicativos que ajudem na compreensão dos factores protectores e indutores de vivência de uma transição mais saudável. A maioria dos estudos recorreu ao tratamento da informação com recurso à técnica de análise de conteúdo. Há uma grande sobreposição de achados, indicativos de uma consistência de resultados.

### **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FAMILIARES CUIDADORES.**

Maria Rui Sousa, Maria de Fátima Araújo, Maria José Lumini, Maria José Peixoto, Paulo Machado, Rosa Freire, Teresa Martins

Face ao envelhecimento populacional e ao perfil epidemiológico que o caracteriza, a continuidade de cuidados em contexto domiciliário requer cada vez mais o envolvimento da família, particularmente do cuidador informal. Nas últimas duas décadas, tem emergido na comunidade científica um conjunto de estudos centrados nas necessidades e nos determinantes da saúde e qualidade de vida, bem como, na implementação de programas de intervenção dirigidos à pessoa dependente e seus familiares cuidadores.

As teses de mestrado e doutoramento, sobre a temática acessíveis nos repositórios das diferentes universidades portuguesas públicas e privadas, analisadas permitiram apurar um conjunto de conclusões relativamente ao perfil dos cuidadores, factores dificultadores/facilitadores de um bom ajustamento e adaptação, variáveis de resultados mais utilizadas, principais alvos de atenção e intervenções privilegiadas dos profissionais de saúde.

### **SIMPÓSIO DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR EM CONTEXTO URBANO E RURAL – RELATOS DE PESQUISAS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE E PSICOLOGIA POSITIVA NA AMAZÔNIA/ AMAZONAS/ BRASIL**

**Coordenador: Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, UFAM**

Outro mundo é possível? Um mundo onde as pessoas possam viver com saúde, qualidade de vida e bem-estar sem as pressões excessivas da competitividade? Sabemos que a economia mundial na atualidade está extremamente competitiva exigindo das pessoas elevação contínua dos indicadores de produtividade e desempenho para manterem um padrão de vida compatível à sobrevivência com dignidade e qualidade de vida. Tais exigências têm gerado processos psicológicos que colocam em risco a saúde como ansiedade, estresse e depressão e outros fenômenos que caracterizam o sofrimento psíquico afetando negativamente a saúde e o bem-estar. Por outro lado verifica-se que os indicadores de saúde e bem-estar de trabalhadores que vivem distantes das rotinas de trabalho que caracterizam os centros urbanos, ocupados na economia informal e agricultura familiar e de subsistência no interior da Amazônia, não apresentam indicadores de agravo à sua saúde e bem-estar severos. Esta mesa tem como objetivo apresentar resultados de pesquisas no domínio da psicologia da saúde em contextos laborais formais e informais promovidas por pesquisadores vinculados ao programa de pós-graduação em psicologia da UFAM/Brasil. Os indicadores apresentados pretendem contribuir para ampliar a disponibilidade de informações sobre a saúde psicológica e emocional das pessoas que vivem em contextos urbanos e rurais na atualidade, aportando informações que podem ser úteis às lideranças profissionais responsáveis por decisões associadas a políticas públicas para promoção da saúde.

### **DESAGIOS À PROMOÇÃO DE SAÚDE NO TRABALHO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS**

Rosângela Dutra de Moraes  
UFAM

Mudanças estruturais que atingiram o mundo do trabalho, nas últimas décadas, estão relacionadas ao modo de acumulação flexível do capital e trouxeram o agravamento dos riscos à saúde dos trabalhadores. No Pólo Industrial de Manaus –PIM, a reestruturação produtiva foi marcada por avanço da automação e adoção de novas formas de gestão inspiradas no “modelo japonês”. A pesquisa teve como objetivo compreender os processos subjetivos implicados no trabalhar e seus desdobramentos sobre a saúde / adoecimento dos operários, partindo do referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho, analisa mediações entre a organização de trabalho e processos psicodinâmicos mobilizados no trabalhar. Participaram cinquenta e cinco operadores de nove diferentes empresas de diversos segmentos do PIM, respondendo a uma entrevista individual semi-estruturada. A análise de dados foi realizada com uma adaptação da sistemática da *Grounded Theory* à categorias teóricas perviamente estabelecidas. Os resultados apontaram uma organização de trabalho marcada por sobrecarga, reduzida autonomia, pressões por metas e por qualidade, referidas como agravantes do sofrimento. Quando se esgotam as estratégias de defesa e de enfrentamento, manifestam-se patologias; as principais identificadas foram as de sobrecarga (LER/DORT); sendo ainda mencionados riscos de acidentes. Conclui-se que o sofrimento é agravado pela sobrecarga e pressão por metas e qualidade; o espaço da fala e da negociação é limitado pela herança autoritária do PIM. A busca do espaço público da fala permanece como um desafio; sua conquista favoreceria o reconhecimento, a cooperação, a negociação, as mudanças na organização do trabalho e a emancipação, atuando como promotor de saúde.

Palavras-chave: Trabalho e saúde; Subjetividade e trabalho; Pólo Industrial de Manaus.

### **AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE OTIMISMO, ESPERANÇA E SATISFAÇÃO COM A VIDA DE AGRICULTORES E RIBEIRINHOS DO SUL DO AMAZONAS/ BRAIL**

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas 1, Nilson Gomes Vieira Filho 1, & Antônio Roazzi 2  
1-UFAM; 2- UFPE

Galinha e Ribeiro (2005) relatam que bem-estar subjetivo é o campo da ciência do comportamento e da Psicologia Positiva que busca estudar as avaliações afetivas e cognitivas que as pessoas fazem das suas vidas, incluindo felicidade, emoções, afetos positivos e afetos negativos, satisfação com a vida (com o trabalho e com a saúde), através da representação de sentimentos. Este trabalho parte de uma investigação mais ampla tem como objetivo analisar indicadores de otimismo, esperança e satisfação com a vida de agricultores e ribeirinhos do Sul do Amazonas desenvolvida com apoio do CNPq. Para o efeito realizou-se a aplicação de instrumentos próprios para avaliação dos fenômenos psicológicos da esperança, otimismo e BES recorrendo a uma amostra aleatória constituída por n= 134 participantes de ambos os sexos com faixa etária de 18 a 80 anos. Os dados foram analisados com auxílio do programa estatístico SPSS e evidenciam elevados indicadores de otimismo, esperança e BES por uma população que vive em contextos sem adequada infra-estrutura logística de energia, transporte, saúde, habitação, saneamento onde a renda é limitada. Da análise dos dados verifica-se indicadores dos fenômenos psicológicos de otimismo, esperança e BES muito favoráveis concorrendo para a evidência da boa saúde psicológica dos participantes que na sua totalidade entende que vive a vida que gostaria de viver. O estudo conclui pela necessidade de ampliar a investigação no sentido de determinar os fatores que favorecem o perfil positivo de esperança, otimismo e bem-estar subjetivo dos participantes deste contexto rural/ribeirinho conforme apresentado pela investigação em causa.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo, Otimismo, Esperança; Ribeirinhos da Amazônia; Psicologia da Saúde; Psicologia Positiva.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA – SENTIDOS ESPIRITUAIS SOBRE SAÚDE NA ETNIA SATERÊ-MAWÉ NO AMAZONAS**

Maria Alice Becker, & Valéria Weigel  
UFAM

Este é um tópico de uma pesquisa interdisciplinar realizada na área Marau-Urupadi, território indígena dos Saterê-Mawé, município de Maués/Amazonas. Financiado pela FAPEAM, dentro do Programa Jovem Cientista Amazônico/JCA. Neste tópico aqui relatado os pesquisadores pretenderam apreender etnoconhecimentos da relação gente/ambiente na produção/reprodução da saúde, aspectos espirituais e materiais. Estamos considerando como etnoconhecimentos sobre saúde os sistemas de significações e explicações dadas pelos Saterê-Mawé às situações de perigo e/ou doença para o corpo, o espírito e o meio, bem como as estratégias de prevenção e cura dos males do corpo e da alma, para estabelecer/restabelecer bem-estar; sistemas e estratégias estes estruturados numa lógica diferente da lógica do conhecimento científico. Os dados levantados apontam que a estes etnoconhecimentos incorporam-se, gradativamente, saberes científicos e tecnológicos, mediados por diferentes agentes de instituições da sociedade envolvente – secretarias municipais e estaduais, universidade, igrejas e organizações não-governamentais – ampliando o âmbito e a natureza das explicações e significações relativas à

saúde/doença, como também as estratégias de prevenção e cura, configurando-se, assim, uma produção de conhecimentos interculturais. Sistematizamos o conjunto de etnoconhecimentos, valores, diferentes estratégias de prevenção e cura, representações e diferentes saberes que tecem o matizado âmbito de sentidos e significações dos saterê-mawé às relações gente/ambiente na produção/reprodução de saúde/doença do corpo, da alma, do meio como: Estratégias de prevenção, Estratégias de cura, Sistemas de explicações das doenças curadas pelo pajé, Sistemas de explicações sobre algumas situações de perigo de morte, Sistema de explicações sobre saúde e doenças curadas pelo médico.

Palavras-chave: Saúde indígena, Etnoconhecimentos, Saterê-mawé.

### **CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CUIDADO NA PERSPECTIVA DOS DIFERENTES ATORES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE EM MANAUS: UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR**

Denise Machado Durán Gutierrez  
UFAM

Na grande área da Psicologia da Saúde em sua intersecção com a saúde coletiva se reconhece que as práticas de cuidado da saúde se ligam a representações sobre como o fenômeno complexo da *saúde-doença-cuidado* se constrói. As relações dialéticas e recursivas entre práticas de cuidados e o sistema simbólico que lhe dão sustentação merecem investigação dentro de contextos diversos em que os cuidados se desenvolvem. No grande campo dos cuidados da saúde os sistemas formais de saúde interatuam com os sistemas informais em que, a partir de vários atores e no cotidiano familiar, os cuidados se realizam. Nesse domínio de conhecimento desenvolvemos uma investigação sobre concepções e práticas de "*cuidado*" entre diferentes atores da rede Pública de Saúde de Manaus em vários níveis organizativos (PSF, UBS, POLICLÍNICAS, HOSPITAIS). Buscamos explorar, conceitos, representações, construções simbólicas culturais e relações que ajudam a identificar práticas promotoras de saúde ou alienadoras dos sujeitos; práticas alinhadas com as novas concepções em saúde e com a propositura do SUS, ou comprometidas com o modelo biomédico tecnicista. Temos como objetivos subsidiários dentre outros: Investigar o *cuidado* do outro e o *auto - cuidado* concebido pelos diversos cuidadores: profissionais, usuários, gestores ou familiares; Adotamos uma metodologia integrativa com a utilização de entrevista semi - estruturada e registro de observações em diário de campo, bem como levantamento de dados sócio-demográficos para caracterizar o grupo de participantes. Os dados serão tratados com recursos da Análise do Conteúdo dos diversos discursos coletados numa perspectiva compreensiva hermenêutica e de interpretação de sentidos.

Palavras - chave: Cuidados da saúde de si e do outro, Representações sobre cuidados, Profissionais de saúde, Fatores socioculturais e saúde, Políticas de saúde

[dmdgutie@uol.com.br](mailto:dmdgutie@uol.com.br)

### **O IMPACTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA SAÚDE DE MULHERES VITIMADAS**

Rosimeire de Carvalho Martins  
Universidade Federal do Amazonas

A humanidade assiste a crescentes demonstrações de violência que afetam a vida das pessoas acarretando prejuízos à saúde. De todas as formas de violência, a violência sexual intrafamiliar e extrafamiliar perpetrada contra crianças e adolescentes e mulheres é a que vem revestida de maior complexidade para sua notificação, diagnóstico, prevenção e tratamento, quer porque o abusador é pessoa das relações familiares da vítima, ou porque afronta importantes regras de convívio sociocultural, ou ainda porque são poucas as políticas públicas de atenção voltadas à família. Verificamos, ao longo do estudo, que a violência não pode ser analisada de maneira simplista e, sobretudo, que não basta responsabilizar a família, nem se fundamentar em critérios tradicionais para compreendê-la. É um problema que ocorre em grande escala em muitas sociedades e em todas as classes sociais. Constatamos que o impacto traduzido em consequências na saúde das mulheres, mesmo depois de decorrido um ano, em 50% dos casos ainda atrapalha a vida delas alterando seus relacionamentos sexuais, sociais e familiares. O impacto na saúde se estabelece de forma mais prolongada quando a mulher vitimada não pode contar com o apoio de amigos, de familiares, e principalmente o apoio da mãe. A pesquisa nos revela que a forma como a mãe desempenha seu papel na família como progenitor não-abusivo ou como um componente familiar continente para as angústias dos filhos é primordial para a forma como a vítima passa a lidar com a violência sofrida.

Palavras Chave: Abuso sexual, Impacto, Saúde.

[rosedcm@gmail.com](mailto:rosedcm@gmail.com)



## **SIMPÓSIO PESQUISAS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE NA AMAZÔNIA: DESAFIOS E AVANÇOS NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Coordenador:** Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, UFAM

Este simpósio tem como objetivo relatar resultados de pesquisas no domínio da psicologia da saúde no contexto da saúde pública e da promoção da saúde em cenários educativos formais abordando dimensões entendidas como desafiadoras e que em certa medida representam avanços para a pesquisa em psicologia da saúde na Amazônia brasileira na atualidade. Os trabalhos são resultados de pesquisas desenvolvidas no contexto amazônico e aportam novas informações que podem apoiar a formulação de políticas públicas para a melhoria dos indicadores de saúde e bem-estar. O primeiro trabalho relata as condições de atendimento a estudantes com deficiência visual na cidade de Manaus e seus efeitos sobre o processo de aprendizagem concluindo com o aporte de informações importantes para a construção de políticas que possam exercer efeitos sobre o serviço ofertado. O segundo e o terceiro trabalhos revelam os efeitos da vinculação de amizade entre estudantes universitários sobre o bem-estar e o rendimento acadêmico contribuindo com informações que podem apoiar políticas no domínio da orientação e promoção da saúde e bem-estar em contexto acadêmico. A quarta pesquisa registra a relevância da promoção da resiliência pela escola como forma de fortalecer o aparato psicológico dos estudantes favorecendo seu desenvolvimento e a quinta comunicação destaca a importância do papel familiar na promoção da saúde psicológica dos estudantes.

### **ESTUDO PSICO-EDUCACIONAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA PORTADORES DE CEGUEIRA, BAIXA VISÃO E VISÃO SUBNORMAL**

Claudia Guerra Monteiro, Maria Alice Becker, & Guilherme Pereira Lima Filho  
UFAM

O estudo foi realizado para verificar a utilização dos materiais didáticos pelos professores para os portadores de cegueira ou baixa visão. Como eles são utilizados? Qual a relevância desses produtos no processo de ensino-aprendizagem? A Constituição de 1988 trouxe normas protetivas e garantias de sua integração, como na acessibilidade a edifícios e transportes, e a Lei n. 7.853/89 disciplinou sua proteção e integração social. Em 2008, o MEC lançou a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva com o apoio da Convenção da ONU que assegura os direitos das pessoas com deficiência. Foi realizado um estudo exploratório que permitiu conhecer previamente a realidade e os materiais utilizados por escolares com as características definidas para a população do estudo. No estudo final foram entrevistados os responsáveis pelo desenvolvimento da área de cegueira/baixa visão na cidade de Manaus e Rio de Janeiro para conhecer como estão implementando o processo de inclusão. Constatamos algumas características que interferem no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita Braille. Manaus tem em média 450 escolas municipais e 200 estaduais que recebem os alunos portadores com deficiência visual. Constatou-se que os professores convivem com toda dificuldade de acesso como a falta de recursos didáticos- pedagógicos e de colegas/profissionais treinados e capacitados para tal trabalho. Foi constatado que a maior dificuldade em alfabetizar crianças com Deficiência Visual se deve em grande parte à dificuldade de interação, apreensão, exploração e domínio do meio físico e alguns não aprenderam a ler e escrever com facilidade.

Palavras-chave: Saúde e educação; Deficiência visual; Políticas públicas.

malicebecker4@gmail.com

### **VÍNCULO NA UNIVERSIDADE – EFEITOS DAS BOAS AMIZADES SOBRE O BEM-ESTAR E O RENDIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NA AMAZÔNIA/ BRASIL**

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas 1, & Antônio Roazzi 2  
1- UFAM; 2- UFPE

Compreende-se a relação de vinculação como centrada na regulação da segurança, no sentido em que há uma figura de vinculação, concebida como sendo mais forte, mais capaz de se confrontar com o mundo que proporciona segurança, conforto ou ajuda em caso de necessidade. Vinculação é um tipo específico de um vasto conjunto de ligações afetivas que envolve componentes de natureza cognitiva, comportamental e emocional (Bowlby, 1969). Este estudo parte de uma investigação mais ampla, objeto do Processo 401.468/2009-7/CNPq objetiva avaliar os efeitos das relações de amizade sobre o bem-estar e o rendimento de universitários brasileiros. Trata-se de investigação de cunho transversal com enfoque histórico-cultural na perspectiva dialética com utilização de técnicas de coleta de dados quali-quantitativas. Participaram n=1441 estudantes, 55,1% do sexo feminino e 44,9% do sexo masculino, com idade entre 18 e 60 anos. Para o diagnóstico do fenômeno foi aplicado o “Questionário Sobre Relações Afetivas de Amizade - QSRAA” (Roazzi, 2008). Instrumento constituído por 36 itens repartidos numa escala *Likert* de 7 pontos: 1.Completamente falso, 7. Completamente verdadeiro. A fiabilidade do instrumento é 0,96 e os itens foram correlacionados com variáveis indicadoras de rendimento e bem-estar contidos no caderno de instrumentos da pesquisa. Os resultados revelam que os estudantes com pelo

menos uma amizade registram bom rendimento, melhor integração e bem-estar na universidade. Conclui-se que as informações aportadas podem apoiar decisões da gestão acadêmica no sentido de dirigir ações que incluam a variável vinculação com potencial de efeitos sobre o rendimento acadêmico e a saúde dos estudantes.

Palavras-chave: Vínculo: Psicologia da Saúde: Universitários, Rendimento.

[suelymascarenhas1@yahoo.com.br](mailto:suelymascarenhas1@yahoo.com.br)

## **EFEITOS DO VÍNCULO SOBRE A SAÚDE PSICOLÓGICA E O RENDIMENTO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Antônio Roazzi 2, Suely A. do Nascimento Mascarenhas 1, & Flávia Pantoja Gomes 1  
1-UFAM; 2- UFPE

Esta pesquisa de cunho transversal tem como objetivo analisar a importância do vínculo na saúde e no bem estar dos estudantes universitários. O trabalho integra uma investigação mais ampla, realizada ao abrigo do Projeto de pesquisa objeto do processo 401.468/2009-7 CNPq. De acordo com a literatura, a saúde, não é apenas a ausência de enfermidades físicas, segundo Straub (2007) a saúde está dividida em três campos: a saúde física, a saúde social e a saúde psicológica sendo um fenômeno biopsicossocial que é afetado, condicionado e determinado pelas relações interpessoais, culturais e históricas do meio social onde as pessoas habitam. O desequilíbrio de uma dimensão afeta as demais, ou seja, o ser humano depende do equilíbrio biopsicossocial para ter uma vida plenamente saudável. O vínculo, entendido como acolhida, reconhecimento, valorização, apoio e segurança, tanto familiar como dos amigos e da comunidade onde se insere, é um fator importante para que esses eixos da saúde social e da saúde psicológica estejam em equilíbrio, sendo o afeto primordial para o bem estar de uma pessoa. O vínculo entre os próprios estudantes favorece a saúde e bem estar uma boa saúde social exercendo efeitos sobre o rendimento acadêmico.

Palavras-chave: Vínculo, Saúde, Rendimento

## **A ESCOLA COMO PROMOTORA DE RESILIÊNCIA E AS AÇÕES DA PSICOLOGIA COMO PROMOTORA DA SAÚDE**

Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva, Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, & Iolete Ribeiro da Silva  
Universidade Federal do Amazonas

O contexto escolar é o espaço no qual a aprendizagem ocorre e consequentemente contribui para o desenvolvimento de vários aspectos do ser humano: o cognitivo, o afetivo, o social, o cultural e o moral. Esses aspectos integram a formação global do ser humano e do cidadão e a escola pode ser caracterizada por uma instituição protetiva e promotora de desenvolvimento, entretanto pode também ocasionar situações de adversidade e frustrações em seu cotidiano por meio das relações interpessoais e ao avaliar as competências e a aprendizagem. Partindo-se dessa conceituação, a escola pode ser promotora da resiliência associando essa responsabilidade à função educativa e formadora, pois a resiliência é tecida nas relações interpessoais que também ocorrem no ambiente escolar. Além disso, a resiliência pode ser considerada como um processo uma vez que o ser humano é ativo, social e histórico e os indicadores de risco e proteção se relacionam de forma dialética e dinâmica. O objetivo deste trabalho foi proporcionar uma reflexão sobre o papel da escola como promotora de saúde para o desenvolvimento da resiliência. Concluiu-se que o trabalho no contexto educativo assume um caráter de responsabilidade com a formação de pessoas mais resilientes, pois mesmo em ambientes educativos de classes economicamente mais favorecidas pode ocorrer situações adversas que oferecem risco aos estudantes, como a excessiva cobrança social de sucesso para a inserção no mercado de trabalho regido pelo capital.

Palavras-Chave: Resiliência, Aprendizagem, Psicologia da Saúde.

## **IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Denise Machado Durán Gutierrez, & Gleiciane Silva Oliveira  
UFAM

Este trabalho introdutório de cunho bibliográfico realizado ao abrigo dos processos de pesquisa 575723/2008-4 CTAmaz/CNPq e PIBIC-H- 011/2011/FAPEM/UFAM, tem como objetivo investigar conceitos que se referem à participação da família na promoção da saúde e do bem estar físico e psicoemocional dos estudantes universitários. Esta reflexão incorpora uma análise sobre a concepção de como o educando em sociedade reage diante das mudanças do cotidiano. Pelo fato da saúde e do bem estar físico terem sido abordados com mais frequência tanto nas escolas como Universidades, este artigo assume uma perspectiva de interligação como o meio familiar, ambiente social e afetividade. Segundo Sheppard (1974) “o humor deprimido de trabalho refere-se às sensações de desânimo, de desencanto, de abatimento e de tristeza geral que os indivíduos adquirem no âmbito escolar”, ou seja, o contexto de estudo está associado a grandes preocupações diárias, trabalho, família dentre

outros e todos esses aspectos podem afetar o aparato psicológico das pessoas devido à grande acumulação de deveres a cumprir com a sociedade e o curso universitário, o que pode gerar transtornos de saúde, afetando principalmente o bem estar físico e psicoemocional. O texto aborda conceitos e discute possíveis motivos que possam exercer efeitos sobre a saúde e o desempenho dos estudantes concluindo pela necessidade de orientação, acompanhamento e cuidados associados à promoção da saúde por parte das famílias dos estudantes universitários.

Palavras-chave: Saúde, Família, Afetividade.

## **SIMPÓSIO PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA - DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE ESTUDOS TRANSVERSAIS E LONGITUDINAIS**

**Coordenadora: Ana Paula Matos**, U. de Coimbra

É muito importante que se previna a depressão, pois é uma patologia grave que tende a tornar-se crónica e tem consequências devastadoras. O presente simpósio pretende divulgar uma linha de investigação internacional que decorre no Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo – Comportamental (CINEICC) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e que conta com a colaboração de outros centros de investigação da Universidade de Coimbra, da Emory University, do Landspítali University Hospital e do Max Planck Institute. A investigação insere-se nas linhas orientadoras da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Educação (“Educação para a Saúde”) e do Ministério da Saúde (Plano Nacional da Saúde) contemplando a prevenção e a promoção da saúde, em contexto escolar. Tem como objectivos gerais: (i) estudar, na adolescência, factores de risco e de protecção para o desenvolvimento da depressão, como a genética, o estilo cognitivo, a ansiedade, o bem estar subjectivo/*flourishing* e o traço *mindfulness-aceitação*, entre outros (recorrendo a avaliação multimodal - questionários, entrevistas e estudo laboratorial do risco genético - e multi-informadores - adolescentes e pais); (ii) fazer a detecção precoce do risco para depressão; (iii) implementar um Programa de Prevenção da Depressão (de Arnarson & Craighead, 2009); e (iv) avaliar a eficácia do mesmo pesquisando a ocorrência de PEDD (Primeiros Episódios Depressivos e de Distímia) identificados por entrevistas diagnósticas e outros indicadores de (des)ajustamento, ao longo de 18 meses em adolescentes (os quais são distribuídos, aleatoriamente, por Grupos de Prevenção, nos quais é implementado o PPD durante 3 meses e por Grupos de Controlo). O estudo decorre em vários agrupamentos de escolas do país, em adolescentes dos oitavos e nonos anos de escolaridade. Neste simpósio apresentam-se dados relativos a qualidades psicométricas de instrumentos de avaliação que foi necessário traduzir e adaptar para Portugal (as entrevistas K-SADS-PL-PT, A-Life e CDRS-R) e resultados de alguns estudos transversais e longitudinais que já foram efectuados. As entrevistas clínicas investigadas são das mais utilizadas e reconhecidas mundialmente e avaliam psicopatologia transversalmente (passada e actual) e prospectivamente e foram estudadas em amostras clínicas e não clínicas. Os resultados obtidos com estes instrumentos de avaliação foram bons relativamente a alguns indicadores de fiabilidade e validade. Os estudos encontraram também efeitos protectores do bem estar/*flourishing* e do traço de *mindfulness-aceitação* sobre a sintomatologia depressiva. O traço de *mindfulness-aceitação* revelou ainda um efeito moderador. Por sua vez, apresentar sintomatologia ansiosa e pertencer ao género feminino são alguns factores de vulnerabilidade para a depressão. Salienta-se que o presente simpósio apresenta dados preliminares promissores duma investigação que está a decorrer e a necessidade de replicar os estudos em amostras mais alargadas.

### **TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E ESTUDO PILOTO DE ALGUMAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ENTREVISTA DE DIAGNÓSTICO K-SADS-PL-PT PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Cristiana Marques 1, Ana Paula Matos 1, Fernanda Duarte 2, Sónia Cherpe 1, & Inês Ribeiro 1

1 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2 Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra

A Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School Aged Children-Present and Lifetime Version (K-SADS-PL) é uma das entrevistas de diagnóstico mais utilizadas mundialmente com crianças e adolescentes e os seus estudos de validade e fidelidade apresentam bons resultados. A entrevista avalia a presença ou ausência de sintomatologia e, posteriormente, permite elaborar diagnósticos psiquiátricos.

Dado não existir qualquer estudo sobre a K-SADS-PL em Portugal, o presente trabalho teve como objectivo traduzir, adaptar e apresentar algumas características psicométricas, nomeadamente, a validade consensual e a validade concorrente da entrevista.

A amostra (N=70) foi constituída por crianças e adolescentes (46 do grupo clínico e 24 do grupo da população geral), dos 10 aos 18 anos de idade. Do protocolo de avaliação, para além da administração da Kiddie-SADS-PL-PT, faziam parte o *Children Depression Inventory* (CDI), o *Multidimensional Anxiety Scale for Children* (MASC), o *Brief Symptom Inventory* (BSI) e o *Children Behavior Checklist* (CBCL).

A validade consensual da K-SADS-PL-PT na maioria das perturbações psiquiátricas foi boa a excelente. Foram encontrados valores mais elevados para a perturbação de ansiedade de separação, enurese, bulimia, anorexia, perturbações de tiques e perturbação de hiperactividade com défice da atenção. No que concerne à validade concorrente, foram encontradas correlações positivas e significativas entre a K-SADS-PL-PT e as escalas de auto-resposta (CDI, MASC, CBCL).

Estes resultados sugerem que a Versão Portuguesa da K-SADS-PL pode ser considerada ser sólida e válida para a avaliação e o diagnóstico de perturbações psiquiátricas em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: K-SADS-PL-PT, diagnóstico, crianças, adolescentes, características psicométricas.

Cristiana de Campos Marques  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua da Carvalheira, nº17, Barrô  
3750-351 Águeda  
[cristiana.c.marques@hotmail.com](mailto:cristiana.c.marques@hotmail.com)  
914859107

### **ESTUDO PSICOMÉTRICO PRELIMINAR DA ENTREVISTA CDRS-R NUMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES PORTUGUESES**

Alexandra Fernandes, Ana Paula Matos, Sónia Cherpe, & Inês Ribeiro  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A depressão em crianças e adolescentes tem merecido destaque nos últimos anos, devido ao progressivo aumento das taxas de prevalência desta perturbação e ao facto de a mesma acarretar uma série de prejuízos na vida diária do indivíduo. O objectivo desta investigação prende-se com o estudo psicométrico de uma entrevista, a *Children's Depression Rating Scale - Revised* (CDRS-R), que pretende avaliar sintomatologia depressiva nos mais jovens. Foram ainda utilizadas as seguintes escalas de auto-resposta: o *Children's Depression Inventory* (CDI), a *Multidimensional Anxiety Scale for Children* (MASC) e o *Mental Health continuum – short form* (MHC-SF). Recolheram-se 51 sujeitos, com idades entre os 13 e 17 anos, dentre os quais, 30 indivíduos da população geral e 21 indivíduos clinicamente referenciados. Neste estudo, o coeficiente de alfa de Cronbach encontrado ( $\alpha=.82$ ) assemelha-se ao obtido no estudo dos autores originais (Poznanski *et al.*, 1985). Encontraram-se ainda os seguintes resultados: as raparigas apresentam níveis mais severos de sintomatologia depressiva; os indivíduos clinicamente referenciados apresentam níveis mais elevados de psicopatologia, quando comparados com os da população geral; a percepção de bem-estar está associada a níveis mais baixos de sintomatologia depressiva; e níveis elevados de sintomatologia ansiosa estão frequentemente associados a níveis elevados de sintomatologia depressiva. O presente estudo, embora preliminar, revela-se um contributo importante para a avaliação e estudo da depressão na adolescência.

Palavras-chave: Entrevista DCRS\_R, características psicométricas

Odete Alexandra da Cunha Fernandes  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua 10 de Junho, 182, 4765-428, Guardizela, Guimarães  
[oafernades@hotmail.com](mailto:oafernades@hotmail.com)  
919346311

### **TRADUÇÃO DA ENTREVISTA A-LIFE E ESTUDO PRELIMINAR DO FUNCIONAMENTO PSICOSSOCIAL NUMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES PORTUGUESES**

Andreia Costa, Ana Paula Matos, Sónia Cherpe, & Inês Ribeiro  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A adolescência é um período desenvolvimental no qual ocorrem alterações no funcionamento psicossocial significativas. Este estudo teve como intuito a realização da tradução e adaptação da entrevista A-LIFE e o estudo preliminar do funcionamento psicossocial dos adolescentes.

A amostra foi constituída por um total de 41 adolescentes, 25 pertencentes à população geral e 16 adolescentes clinicamente referenciados. Foram utilizadas as seguintes medidas: a secção que avalia o funcionamento psicossocial da entrevista A-LIFE, questionários de auto-resposta para avaliar a sintomatologia depressiva (CDI) e ansiosa (MASC) dos adolescentes, um instrumento para medir problemas internalizantes e externalizantes dos adolescentes avaliados pelos pais/cuidadores (CBCL) e uma medida de auto-resposta de psicopatologia parental (BSI).

Os resultados obtidos revelam que os adolescentes com psicopatologia apresentam valores mais elevados de invalidação no funcionamento psicossocial. A relação entre o total do funcionamento psicossocial e o total da sintomatologia depressiva é positiva e moderada ( $r = .526$ ,  $p = .000$ ). No grupo de adolescentes clinicamente referenciados, os factores do CDI *anedonia* ( $r = .711$ ,  $p = .002$ ) e *auto-estima negativa* ( $r = .718$ ,  $p = .002$ )

apresentam relações alta e positivas com o domínio das relações interpessoais.

A presente investigação revelou resultados promissores relativamente à secção da A-LIFE que avalia o funcionamento psicossocial, os quais despertam o interesse e curiosidade para futuros estudos e intervenções. No entanto, é importante replicar o estudo numa amostra maior representativa da população de adolescentes Portugueses.

Palavras-chave: Adolescentes, A-LIFE, funcionamento psicossocial.

Andreia Sofia Batista Aires da Costa  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua Pedro Álvares Cabral, nº 15, 3º fte, 6300-745, Guarda  
[dreia-costa@sapo.pt](mailto:andreia-costa@sapo.pt)  
967279606

### **MINDFULNESS-ACEITAÇÃO, ESTILO ATRIBUCIONAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM ADOLESCENTES**

Sara Oliveira, Ana Paula Matos, Sónia Cherpe, & Inês Ribeiro  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Actualmente, a depressão em crianças e adolescentes surge como uma das perturbações psicológicas mais graves na área da saúde mental. A identificação dos factores de protecção associados a menor sintomatologia depressiva é crucial para o desenvolvimento de programas de prevenção (Calear & Christensen, 2010). Vários autores apontam o traço Mindfulness-Aceitação como uma capacidade que pode estar relacionada com menores níveis de psicopatologia (Greco et al., 2009). O Estilo Atribucional Optimista é descrito como um possível factor protector para o desenvolvimento de sintomas depressivos (Chiara, 2002).

O presente estudo transversal tem como principal objectivo analisar em que medida as variáveis *Mindfulness-Aceitação* e o Estilo Atribucional Optimista se relacionam com a sintomatologia depressiva.

Recorremos a uma amostra de 498 adolescentes portugueses, dos quais 309 são raparigas (62%) e 189 são rapazes (38%), com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos: *Children's Acceptance and Mindfulness Measure* (Camm), *Children's Attributional Style Questionnaire* (CASQ) e *Children's Depression Inventory* (CDI).

Os resultados revelam que o traço *Mindfulness-Aceitação* está relacionado positivamente com o Estilo Atribucional Optimista e prediz níveis menos elevados de sintomatologia depressiva. Os dados apontam também para um efeito moderador do traço *Mindfulness-Aceitação*, entre o Estilo Atribucional Optimista e a sintomatologia depressiva nos adolescentes.

Tendo em conta que as competências de *Mindfulness-Aceitação* revelam um papel importante como factor de protecção da sintomatologia depressiva, torna-se importante considerá-las quando se pretende desenvolver estratégias para minimizar o efeito da depressão e promover a saúde mental, nos adolescentes.

Palavras-chave: *Mindfulness-Aceitação*; Estilo Atribucional Optimista; Sintomatologia depressiva; Adolescência.

Sara Marília Atalaia dos Santos Oliveira  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Tv. Rua José Branquinho de Carvalho, nº 3  
3040-193 Coimbra  
[saraoliveira.atalaia@gmail.com](mailto:saraoliveira.atalaia@gmail.com)  
910965958

### **O IMPACTO DA ANSIEDADE E DO *FLOURISHING* NO DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO**

Cátia Ribeiro, Ana Paula Matos, Sónia Cherpe, & Inês Ribeiro  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A depressão em crianças e adolescentes constitui uma das formas mais graves de psicopatologia, sendo cada vez mais frequente e com início mais precoce. A Depressão surge em faixas etárias baixas, permanecendo estável na adolescência e prolongando-se até à idade adulta, o que torna pertinente o desenvolvimento de programas eficazes de prevenção na adolescência. Dunn & Weintraub (2008) referem que a prevalência na comunidade adolescente é de 3 a 9 %.

A presente investigação é de tipo longitudinal e tem como principal objectivo verificar se a sintomatologia depressiva e ansiosa e o *Flourishing*, num tempo 1, predizem sintomatologia depressiva, num tempo 2 (12 meses após a primeira avaliação). Para tal, estudou-se uma amostra de 241 adolescentes, com idades entre os 12 - 17 anos. Os resultados encontrados revelam que valores elevados de sintomatologia ansiosa e depressiva e baixos níveis de *Flourishing*, no tempo 1, predizem valores elevados de sintomatologia depressiva no tempo 2.

Esta investigação contribui para a identificação de um perfil de risco de Depressão nos adolescentes, sugerindo a importância de promover o *Flourishing* e tratar níveis subclínicos de sintomatologia depressiva e ansiosa como formas de prevenir a Depressão.

Palavras-chave: Depressão, Ansiedade, *Flourishing*, Factores de Risco, Factores de Protecção

Cátia Sofia Manco Ribeiro  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua das Flores Nº10 Cochadas 3060 – 650 Tocha  
[Catiasofia\\_r@hotmail.com](mailto:Catiasofia_r@hotmail.com)  
911545110

## **SIMPÓSIO ESTUDO DE FACTORES PSICOLÓGICOS NA DIABETES MELLITUS: RESULTADOS DE INVESTIGAÇÕES.**

**Coordenadora: Ana Paula Matos**, U. de Coimbra

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crónica que pode acompanhar-se de sofrimento psicológico e ter grande impacto na vida de muitos doentes. A DM foi estudada, em 4 investigações efectuadas com jovens e adultos diabéticos tipo 1, relativamente a um conjunto de variáveis de sofrimento emocional (pessoal e na relação com os outros), como a vergonha, a ansiedade e a depressão e de (des)regulação emocional, como o evitamento experiencial, a validação emocional e ainda o *mindfulness* e a auto-compaixão, relacionando-as com a adesão ao tratamento e a qualidade de vida.

Todas as investigações efectuadas incluíram, para além do grupo clínico, um grupo de controlo da população geral, os quais não se distinguiram em variáveis sociodemográficas.

Sintetizando, os resultados obtidos indicam que o sofrimento emocional se encontra relacionado com adesão ao tratamento e qualidade de vida mais pobres, enquanto o *mindfulness*, a aceitação e a auto-compaixão se revelam variáveis protectoras. Além disso, a vergonha associa-se com evitamento experiencial.

As implicações clínicas das principais conclusões obtidas são discutidas à luz da experiência dos autores no acompanhamento de doentes diabéticos, nomeadamente, em consulta multidisciplinar do serviço de Endocrinologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Salienta-se a necessidade de, em amostras maiores e com outros grupos de controlo, continuar a investigar o tema incluindo variáveis dos novos desenvolvimentos teóricos e empíricos dos modelos cognitivo-comportamentais que deram resultados promissores nas investigações que se apresentam no presente simpósio. Estudos futuros deverão ainda averiguar a eficácia de intervenções de terceira geração no acompanhamento de doentes diabéticos.

### **DIABETES MELLITUS: SUA RELAÇÃO COM ANSIEDADE SOCIAL E PSICOPATOLOGIA**

Mariana Lima 1, Telmo Leandro 1, Ana Paula Matos 1, & Luísa Barros 2

1, - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. de Coimbra; 2- Serviço de Endocrinologia dos Hospitais da U. de Coimbra

A Diabetes Mellitus é uma doença crónica que acarreta alterações na vida dos sujeitos que dela são portadores e que tem vindo a aumentar a sua prevalência em todo o mundo, despertando o interesse de diversos autores. A investigação efectuada pretendeu compreender a importância que variáveis como a ansiedade social e psicopatologia, assumem nos níveis de adesão ao tratamento manifestados pelos jovens diabéticos e na qualidade de vida. Participaram neste estudo 92 sujeitos, sendo 46 portadores de Diabetes Mellitus e 46 indivíduos da população geral, todos eles com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos. Os resultados apontam que a sintomatologia ansiógena e depressiva e a ansiedade social associam-se com menor adesão ao tratamento e índices de qualidade de vida inferiores. Os instrumentos utilizados no estudo foram a Escala de Ansiedade Social para Adolescentes (SAS-A; La Greca & Lopez, 1998; traduzido e adaptado por Cunha, Pinto Gouveia, Alegre, & Salvador, 2004), Escala de Ansiedade e Depressão Clínica (HADS; Zigmond & Snaith, 1983; traduzida e validada por Pais-Ribeiro, et al. 2007), Escala de Adesão ao Tratamento (Matos, 1999), KIDSCREEN-27 (European KIDSCREEN Group, 2006; traduzido e adaptado por Gaspar, Matos, & Equipa do Aventura Social, 2008) e Escala de Qualidade de Vida na Diabetes (EQVD; Jacobson et al., 1988; 1994; aferida e adaptada por Matos, & Rodrigues, 1997).

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; ansiedade social; psicopatologia; qualidade de vida

Mariana Oliveira Vieira Lima  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua Azinhaga da Mãozinha, n.º 9 3000-260 Coimbra  
[movlima@gmail.com](mailto:movlima@gmail.com)  
967 146 895

### **EXPERIENCIAL NA DIABETES MELLITUS**

Telmo Leandro 1, Mariana Lima 1, Ana Paula Matos 1, & Luísa Barros 2

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. de Coimbra; 2- Serviço de Endocrinologia dos Hospitais da U. de Coimbra



A Diabetes é uma doença crónica em expansão, a qual pode afectar a vida do sujeito ao nível pessoal e interpessoal. O impacto de uma doença crónica, associado às alterações impostas, poderá conduzir a situações de desgaste. A investigação pretendeu compreender o papel desempenhado pela aceitação nos níveis de adesão terapêutica reportados pelos sujeitos, na sua qualidade de vida e na sintomatologia psicopatológica (ansiedade e depressão), bem como o impacto de experiências de vergonha nos níveis de evitamento experiencial.

A amostra é constituída por 92 sujeitos, sendo 46 portadores de Diabetes Mellitus e 46 indivíduos da população geral, com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos. Foi administrado o Questionário de Aceitação e Acção - II (Bond, F.W., et al., 2011), KIDSCREEN-27 (European KIDSCREEN Group, 2006; Gaspar, T., Matos, M. & Equipa do Aventura Social, 2008), Escala de Qualidade de Vida na Diabetes (Jacobson et al., 1988; 1994; Matos, A.P. & Rodrigues, M. C., 1997), Escala de Ansiedade e Depressão Clínica (Zigmond & Snaith, 1983; Baltar, M. & Ribeiro, J., 1999; Pais-Ribeiro, J., Silva, I., Ferreira, T., Martins, A., Meneses, R. & Baltar, M., 2007) e Escala de Adesão ao Tratamento (Matos, 1999). Os resultados sugerem que a aceitação correlaciona-se positivamente com a adesão terapêutica e qualidade de vida e negativamente com a sintomatologia psicopatológica.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; aceitação; adesão terapêutica; qualidade de vida; psicopatologia; evitamento experiencial

## **MINDFULNESS, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, QUALIDADE DE VIDA E ADESÃO AO TRATAMENTO EM DIABÉTICOS**

Raquel Oliveira 1, & Ana Paula Matos 2

1- Associação de Prevenção e Apoio à Diabetes - Porto; 2- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O *mindfulness* tem recebido um interesse crescente em áreas como a saúde mental e doença crónica. Uma panóplia de investigações demonstrou um efeito significativo de programas de *mindfulness* na melhoria da qualidade de vida (QV), na diminuição de sintomatologia ansiosa e depressiva.

Neste estudo pretendeu-se analisar a relação entre *mindfulness*, ansiedade, depressão, QV e adesão ao tratamento.

A amostra integrou 48 diabéticos do Tipo 1 (DM1), cuja média de idades foi 30.31 ( $DP = 12.12$ ).

O estudo seguiu um design transversal, analisando relações entre as seguintes variáveis: *mindfulness*, medido pela Escala KIMS (*Kentucky Inventory of Mindfulness Skills*, com as subescalas (“Observar”, “Descrever”, “Actuar com consciência”, “Aceitação sem julgamentos”); QV, avaliada pela EQDV (*Escala de Qualidade de Vida na Diabetes*) – subescalas – “Satisfação”, “Impacto”, “Preocupação Social/Vocacional” e “Preocupação com a diabetes”; Ansiedade e Depressão, subescalas da *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS) e o seu total, e *Escala de Adesão ao Tratamento*.

Constatou-se que o total da KIMS estava negativamente correlacionado com o total e “Satisfação com o tratamento” da EQDV; a “Aceitação sem julgamentos” estava negativamente correlacionada com o “Impacto” da Diabetes.

Encontraram-se correlações negativas estatisticamente significativas entre os seguintes índices: o total da KIMS e o total da HADS e “Depressão”; assim como entre a subescala “Descrever”, o total e “Depressão” da HADS. Não encontramos correlações estatisticamente significativas entre *mindfulness* e adesão ao tratamento.

Os resultados deste estudo corroboram a existência de uma relação significativa entre *mindfulness* e QV em DM1. Concluiu-se ainda que níveis superiores de *mindfulness* parecem estar associados a menos sintomatologia depressiva.

Palavras-chave: *mindfulness*, qualidade de vida, ansiedade, depressão, adesão ao tratamento, Diabetes Mellitus Tipo 1

Raquel Tejo de Almeida Oliveira

APAD (Associação de Prevenção e Apoio à Diabetes - Porto)

[rakeoliveira85@gmail.com](mailto:rakeoliveira85@gmail.com)

Rua Irma Maria Droste, nº 45, 5º esq traseiras, Porto

420-009

912109633

## **A RELAÇÃO DA AUTO-COMPAIXÃO COM A ADESÃO AO TRATAMENTO E A QUALIDADE DE VIDA NA DIABETES MELLITUS**

Felisbela Gonçalves, & Ana Paula Matos

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A Diabetes Mellitus tipo 1 é uma doença crónica com graves implicações na vida dos jovens e adultos. O impacto e adaptação à doença suscitam muitas vezes emoções e cognições negativas, que prejudicam a gestão da doença, com consequências clínicas relevantes, na adesão ao tratamento (Jacobson et al, 1990; Matos, 2000; Silva, 2006; White, 2001).

Os factores cognitivo-afectivos parecem assim desempenhar um papel importante no processo de adaptação à doença (Matos, 2000). Esta investigação é pioneira a estudar, em diabéticos da população portuguesa, a

autocompaixão e a forma como esta se relaciona com a adesão ao tratamento, sintomatologia psicopatológica e qualidade de vida.

Foi feito um estudo transversal, utilizando uma amostra clínica de doentes com Diabetes *Mellitus tipo 1* e uma amostra da população geral, como grupo de controlo.

Os resultados deste estudo demonstraram a existência de uma relação positiva entre a auto-compaixão e a adesão ao tratamento na Diabetes, assim como relações significativas negativas entre a autocompaixão e os sintomas de ansiedade e depressão. Verificou-se também que a auto-compaixão está associada a melhor qualidade de vida na Diabetes (menor impacto da doença e menos preocupação com a mesma). Constatou-se ainda que a auto-compaixão tem maior poder preditivo sobre a qualidade de vida no grupo de doentes diabéticos do que na população geral, especialmente no que diz respeito à qualidade das relações sociais.

**Palavras-chave:** Diabetes *Mellitus*; auto-compaixão; adesão ao tratamento; sintomatologia psicopatológica; qualidade de vida

Felisbela Maria Almeida Gonçalves  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Travessa da Boavista, nº 7, r/c  
Mogeege, Vila Nova de Famalicão  
4770-350  
felisbg@gmail.com  
913280828

## **SIMPÓSIO DESAFIOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONTRIBUTOS DA ESPIRITUALIDADE**

**Coordenadora:** Rute F. Meneses

**Discussante:** José Luís Pais-Ribeiro

A importância da espiritualidade em contextos de saúde e doença é hoje inquestionável. Aliás, à espiritualidade, que conta actualmente com diversas operacionalizações, estão associados diversos papéis nestes contextos. Assim, a espiritualidade poderá dar um contributo decisivo não só no âmbito da intervenção em e prevenção de doenças como também da promoção da saúde. Neste contexto, com o presente simpósio pretende-se discutir o(s) conceito(s) de espiritualidade, explorar as suas relações com outros conceitos relevantes no âmbito da saúde e doenças (p.e., qualidade de vida, bem-estar, saúde, *coping*), não só em indivíduos da comunidade/“saúdáveis” (p.e., professores universitários), mas também em indivíduos doentes (com diagnóstico de esclerose múltipla, dor crónica, paralisia cerebral). Pretende-se ainda apresentar contributos para o estudo das propriedades psicométricas de três instrumentos (WHOQOL-SRPB, Spiritual Well-being and Life Orientation Measure e Escala de Espiritualidade desenvolvida por Pinto & Pais-Ribeiro, 2007). Na sequência da delimitação conceptual e da exploração de questões relativas à sua operacionalização no âmbito da recolha de dados, pretende-se, por fim, analisar as implicações dos estudos apresentados para a intervenção no campo da (promoção da) saúde.

### **CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE – SPIRITUALITY, RELIGION AND PERSONAL BELIEFS INSTRUMENT (WHOQOL-SRPB) NA POPULAÇÃO PORTUGUESA.**

Sónia Sousa, & José Pais-Ribeiro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

A relevância da dimensão espiritual na saúde, qualidade de vida ou bem-estar tem sido cada vez mais comprovada na investigação promovendo o desenvolvimento de instrumentos para a avaliar e permitir a transição para o modelo bio-psico-socio-espiritual. Um grupo de trabalho da Organização Mundial de Saúde, o WHOQOL SRPB Group, elaborou um instrumento transcultural o *World Health Organization Quality Of Life-Spirituality, Religion and Personal Beliefs* (WHOQOL-SRPB) em que a espiritualidade, a religião e as crenças pessoais são um componente da qualidade de vida (QV) (WHOQOL SRPB Group, 2006). Com o objectivo de contribuir para o estudo das propriedades psicométricas do domínio SRPB na população portuguesa foi realizado um estudo com uma amostra de conveniência de 419 participantes da comunidade (42% homens), com idades compreendidas entre os 18 anos e os 85 anos ( $M = 39,99$ ,  $SD = 11,89$ ). O instrumento, com 32 itens, é composto por oito facetas (a) paz interior, (b) fé, (c) esperança, (d) ligação espiritual, (e) sentido de vida, (f) admiração, (g) todo e (h) força espiritual. Utilizamos as facetas descritas no estudo original, que exibem valores elevados de consistência interna corroborando valores reportados pelos autores. Os resultados mostram valores excessivamente elevados de homogeneidade dos itens: a inspecção da correlação inter-itens das facetas com valores de consistência interna mais elevados mostram co-linearidade entre diversos itens, o que significaria que a escala poderia ser depurada de itens redundantes. Os resultados preliminares da análise factorial exploratória sugerem uma estrutura factorial diferente, com itens sobrepostos e a saturarem em mais do que um componente. Os oito factores explicam 77% da

variância total. Os autores originais reportam uma variância total de 72,2% com os oito factores a explicarem proporção equivalente de variância e com os itens de cada faceta a saturarem no factor suposto (WHOQOL-SRPB Group, 2006).

Palavras chave – WHOQOL-SRPB; adaptação; qualidade de vida

Isabel Sónia Pereira da Silva de Sousa  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua dos Navegadores, 47 4485-531 Mindelo  
[ritablau@hotmail.com](mailto:ritablau@hotmail.com)  
Tlm 91 6381764

## **PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: PODERÁ A ESPIRITUALIDADE MELHORAR A SUA QUALIDADE DE VIDA**

Rute F. Meneses 1, Cristina Miyazaki 2, & José Pais-Ribeiro 3

1- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; 2- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, Brasil; 3- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto, Portugal  
(estudo desenvolvido com apoio da bolsa FCT SFRH/BPD/39186/2007)

Paralelamente à análise do “mal-estar”, urge focar os aspectos positivos da experiência docente no ensino superior, para ir além de propostas remediativas/preventivas, testando estratégias que promovam a qualidade de vida (QDV) dos professores universitários. Assim, o objectivo do presente estudo é explorar a relação entre QDV e “espiritualidade” em professores universitários. Após a obtenção das devidas autorizações, um total de 79 professores universitários devolveu os questionários (anónimos) preenchidos: 69,6% do sexo feminino, 72,2% casados/união de facto, 74,7% religiosos (24,1% praticantes), 26,6% com problemas de saúde (com uma duração média de 14,86 anos; DP=10,75; 2-35), 22,8% medicados, entre os 29 e os 82 anos (M=41,89; DP=9,99). Os questionários incluíam um questionário sócio-demográfico e clínico, o WHOQOL-Bref e o WHOQOL-SRPB. Os indicadores obtidos foram: Domínio 1 (Físico) – M=28,74 (DP=3,43); Domínio 2 (Psicológico) – M=24,01 (DP=2,79); Domínio 3 (Relações sociais) – M=11,28 (DP=1,99); Domínio 4 (Meio-ambiente) – M=30,40 (DP=3,84); Conexão – M=2,75 (DP=1,22); Sentido da vida – M=4,16 (DP=0,59); Admiração – M=4,03 (DP=0,61); Totalidade – M=3,84 (DP=0,58); Força interior – M=3,38 (DP=0,90); Paz – M=3,54 (DP=0,66); Esperança – M=3,84 (DP=0,58); e Fé – M=2,87 (DP=1,16). Cada Domínio de QDV correlacionou-se com 3 a 6 indicadores de “espiritualidade”. A Paz e a Totalidade predisseram o Domínio 1 ( $R^2a=0,308$ ); o Sentido da vida, a Paz e a Totalidade predisseram o Domínio 2 ( $R^2a=0,488$ ); a Paz predisse o Domínio 3 ( $R^2a=0,205$ ), o Domínio 4 ( $R^2a=0,251$ ), o item 1 (sobre QDV;  $R^2a=0,108$ ) e o 2 (sobre saúde;  $R^2a=0,117$ ). Os presentes resultados (preliminares) sugerem que a promoção da Paz interior poderá reflectir-se em melhorias na QDV dos professores universitários.

Palavras chave – Professores universitários, Qualidade de Vida; Espiritualidade

Rute Meneses  
FCHS-Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril, 349; 4249-004 Porto  
[rmeneses@ufp.edu.pt](mailto:rmeneses@ufp.edu.pt)  
+351-22-507 13 00

## **BEM-ESTAR ESPIRITUAL E SAÚDE: QUESTÕES CONCEPTUAIS E METODOLÓGICAS**

Maria João Gouveia 1, & José Luís Pais-Ribeiro 1,2

1- Unidade I & D Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Portugal; 2- FPCE, U. do Porto, Portugal

O conceito de bem-estar espiritual (BEE) espelha a crescente relevância atribuída à dimensão espiritual para o bem-estar das pessoas. As suas definições têm sido múltiplas (Chiu et al. 2004), umas integrando-o na saúde e qualidade de vida (e.g., Fleck & Skevington, 2007) outras assumindo-o como um construto independente, embora com elas relacionado (Sawatzky et al. 2005). A maioria das definições considera o conceito multidimensional. Factores culturais parecem também influenciar a representação (Moberg, 2002). Numa das definições mais abrangentes e empiricamente concebida do construto, Fisher (1999) define-o como uma forma de estar dinâmica que se reflecte na qualidade das relações que o indivíduo estabelece consigo próprio, com os outros, com o ambiente e com algo que transcende o domínio humano. O autor propôs e validou uma operacionalização do conceito que permite obter uma medida que pondera a experiência vivida de bem-estar espiritual face aos aspectos do conceito que o indivíduo efectivamente valoriza (Spiritual Well-being and Life Orientation Measure; SHALOM, Fisher, 2006). Nesta comunicação discutir-se-á a relevância de uma conceptualização multidimensional e auto-referenciada para avaliar o bem-estar espiritual no campo da saúde e será apresentada a versão portuguesa deste instrumento. Apresentam-se resultados da relação desta medida com indicadores de saúde e qualidade de vida percebida, numa amostra (n=237) da população portuguesa. Discute-se a relevância deste indicador de “dissonância espiritual” (Fisher, 2010) para a intervenção psicológica no campo da saúde e identificam-se as necessidades de validação da medida.

Palavras chave – Bem-estar espiritual, dissonância espiritual, mensuração

Maria João Gouveia  
Unidade I&D Psicologia e Saúde, ISPA-Instituto Universitário  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1140-041 Lisboa, Portugal  
mjgouveia@ispa.pt  
+351966513017

### **A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE COM O BEM-ESTAR PESSOAL EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Luísa Pedro 1, José Pais-Ribeiro 2, Rute F. Meneses 3, Isabel Silva 3, Helena Cardoso 4, Denisa Mendonça 5, Estela Vilhena 5, Madalena Abreu 2, Ana Martins 6, & António Martins-da-Silva 4

1- ESTES-Lisboa e UIPEs; 2- FPCE-Universidade do Porto e UIPEs; 3- FCHS-U. Fernando Pessoa, Porto; 4- Hospital Sto. António, Porto e ICBAS-Universidade do Porto; 5- ICBAS-Universidade do Porto; 6- Hospital Sto. António, Porto;  
(estudo desenvolvido com apoio da bolsa FCT PTDC/PSI/71635/2006)

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurodegenerativa. Esta doença caracteriza-se pelas progressivas desvantagens nos aspectos físicos, psíquicos e sociais em consequência da doença. A espiritualidade poderá ser um aspecto facilitador no bem-estar pessoal destes indivíduos. O objectivo deste estudo é verificar em que medida a espiritualidade se relaciona com o bem-estar pessoal em indivíduos com EM. O estudo é exploratório e descritivo. Participaram neste estudo 100 indivíduos com EM, 65,3% mulheres, com idade  $M=40$  anos, escolaridade  $M=14$  anos, 64,4% casadas, a maioria a trabalhar activamente. Utilizou-se como instrumentos de avaliação a Escala de Espiritualidade desenvolvida por Pinto e Pais-Ribeiro (2007) constituído por duas dimensões: espiritualidade crenças (EC) e espiritualidade esperança (EE), num total (ET) de 5 itens, e a Escala de Bem-Estar Pessoal (BEP) desenvolvida por Pais Ribeiro e Cummins (2008). Os resultados mostram que na análise de correlação entre ET e BEP, existe uma correlação moderada ( $r=0.32$ ,  $p<0.01$ ); não existe correlação entre EC e BEP e entre EE e BEP existe correlação ( $r=0.40$ ,  $p<0.01$ ). Estes resultados indicam uma relação moderada entre a espiritualidade e o bem-estar pessoal, contudo verifica-se que não existe relação entre as crenças e o bem-estar pessoal. Contrariamente, foram encontrados valores moderados na relação entre a dimensão esperança e o bem-estar pessoal. Pode-se, então, concluir que a espiritualidade é um factor importante no bem-estar pessoal, nomeadamente na dimensão de esperança, em pessoas com EM.

Palavras-chave: espiritualidade, bem-estar pessoal, esclerose múltipla

Luísa Maria Reis Pedro  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politecnico de Lisboa / Unidade de Investigação em Psicologia da Saúde  
Av. D. João II, Lote 4.69.01 – 1990- 096 Lisboa  
[Luísa.pedro67@gmail.com](mailto:Luísa.pedro67@gmail.com)  
Telemóvel : 967770077

### **RELAÇÃO ENTRE A ESPIRITUALIDADE COM O COPING E A QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM DOR CRÓNICA MÚSCULO-ESQUELÉTICA**

M. Alexandra Ferreira-Valente 1,2, José Luís Pais-Ribeiro 1, & Mark P. Jensen 3

1- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; 2- Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal; 3- University of Washington, School of Medicine, Seattle, (USA)

A relevância da espiritualidade na saúde está patente no vasto conjunto de estudos que avaliam a relação desta com a qualidade de vida e a saúde, em amostras de pessoas com doenças ameaçadoras (e.g. cancro, sida). Segundo a literatura a espiritualidade tem um impacto positivo na saúde, na longevidade e na cura. No entanto, ainda pouco se sabe acerca do papel da espiritualidade no ajustamento e na qualidade de vida de pessoas com dor crónica. Os poucos estudos existentes conceptualizaram a espiritualidade como (1) uma estratégia de coping, ou (2) um factor multidimensional, e apresentam resultados inconsistentes. Este estudo exploratório teve como objectivo avaliar a relação entre a espiritualidade e o ajustamento e qualidade de vida numa amostra de pessoas com dor crónica. Uma amostra de conveniência de 62 adultos portugueses com dor crónica músculo-esquelética respondeu a uma escala de espiritualidade, e a medidas de intensidade e interferência da dor, de qualidade de vida e de coping com a dor. Os resultados demonstram que a escala *Espiritualidade* tem fidelidade aceitável, e a análise factorial suporta a solução de dois factores (*Crenças* e *Esperança/Optimismo*) encontrada no estudo original. Foram encontradas correlações moderadas entre a dimensão *Crenças* e “persistir na tarefa”, e entre a dimensão *Esperança/Optimismo* e a saúde mental, e o coping (“ignorar”, “auto-afirmações de coping” e “exercício/alongamentos”). Assim, as duas dimensões da escala *Espiritualidade* estão associadas com o coping e o ajustamento, o que sugere que pode ser benéfico atentar a estas dimensões no contexto do tratamento da dor.

Palavras-chave – Psicologia Positiva, Espiritualidade, Qualidade de Vida, Coping, Dor Crónica

Maria Alexandra Ferreira-Valente  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua Padre Bento Menni, n.º 6, Idanha, 2605-119 Belas  
[mafvalente@gmail.com](mailto:mafvalente@gmail.com)

tel. 969082988

Site do autor: [www.mafvalente.webnode.com.pt](http://www.mafvalente.webnode.com.pt)

## **A ESPERANÇA EM INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL: RELAÇÕES COM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

Diana Brandão, & J. Pais-Ribeiro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este estudo pretende explorar a relação entre a Esperança e o Bem-Estar Psicológico em Indivíduos com Paralisia Cerebral. A Paralisia Cerebral (PC) descreve um grupo de condições crónicas caracterizadas pela disfunção motora, sendo, essencialmente, uma incapacidade física (UCP, 2001). Por ser uma condição crónica, que se prolonga por toda a vida do indivíduo, pode constituir um risco para o surgimento de dificuldades psicológicas. O Bem-Estar Psicológico (BEP) trata-se de um constructo multidimensional que abrange: Aceitação de Si, Crescimento Pessoal, Objectivos na Vida, Relações Positivas com os Outros, Domínio do Meio e Autonomia (Ryff, 1989). A Esperança refere-se à crença do indivíduo na sua capacidade e motivação para encontrar caminhos para os objectivos que deseja atingir; sendo constituída por dois factores: Iniciativa (sensação de determinação triunfante para o alcance de objectivos pessoais) e Caminhos (sensação de capacidade para gerar planos bem sucedidos para alcançar os objectivos) (Snyder, 2000). Participaram 107 indivíduos com PC, que preencheram questionários anónimos, de auto-resposta, que incluíam um questionário sócio-demográfico, as Escalas de BEP [versão experimental reduzida construída a partir das Scales of Psychological Well-Being (Ryff, 1989) por Novo, Duarte-Silva & Peralta, 2004] e a Escala de Futuro (Snyder et al., 1991, adaptada por Pais-Ribeiro, Pedro & Marques, 2006). Os resultados salientam que os indivíduos com PC apresentam valores moderados de Esperança e de BEP. Sugerem, ainda, a existência de uma relação positiva e moderada entre o BEP e a Esperança, apoiando a noção de que intervenções destinadas a promover a Esperança podem potenciar o BEP.

**Palavras-Chave:** Esperança, Bem-Estar Psicológico, Paralisia Cerebral.

Diana Andreia Oliveira Brandão

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Morada: Rua Padre Joaquim da Rocha, nº 339, 3840-470, Vagos, Aveiro

E-mail: [brandao.diana@sapo.pt](mailto:brandao.diana@sapo.pt)

Telemóvel: 964257057

Página pessoal: <http://www.wix.com/dbrandao/pt>

## **SIMPÓSIO PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DOENÇA ONCOLÓGICA**

**Coordenadora:** Sara Monteiro, Universidade de Aveiro, Departamento de Educação

A prevalência da doença oncológica é elevada, representando uma das principais causas de morte no mundo ocidental. Em Portugal, o cancro é uma das principais causas de morte. Adicionalmente, os doentes oncológicos apresentam uma maior prevalência de psicopatologia do que a população normal. Por se tratar de uma doença crónica, de prognóstico reservado e responsável por uma percentagem significativa de mortes e cujos tratamentos podem ser muito exigentes, física e psicologicamente, as intervenções psicológicas assumem-se como uma ferramenta indispensável no que se refere à promoção da saúde mental dos doentes e seus familiares, ao longo de todo o curso da doença (prevenção, diagnóstico, tratamento e sobrevida).

No presente simpósio, começaremos por debruçar a nossa atenção sobre as intervenções psicológicas habitualmente realizadas neste contexto, assim como sobre os principais resultados relativos à eficácia das mesmas, limitações e implicações metodológicas e clínicas. Seguir-se-á um trabalho conduzido especificamente sobre as intervenções psicológicas de grupo, de carácter breve, para doentes oncológicos. Serão mencionados benefícios e limitações deste tipo de intervenção. Em seguida, apresentaremos uma investigação, conduzida em contexto nacional, que objectivou analisar os efeitos de uma intervenção psico-educativa nas estratégias de coping, psicopatologia e qualidade de vida, numa amostra de mulheres sobreviventes de cancro da mama. Para finalizar e porque os voluntários desempenham um papel fundamental no apoio prestado aos doentes e familiares em contexto oncológico, será apresentado um trabalho de caracterização sócio-demográfica, das funções motivacionais e da adaptação psicológica de uma amostra de voluntários hospitalares em contexto oncológico.

Sara Ofélia Marques Monteiro

Universidade de Aveiro, Departamento de Educação

Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro

[smonteiro@ua.pt](mailto:smonteiro@ua.pt)

966358065

## **INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA DOENÇA ONCOLÓGICA. ESTADO DA ARTE.**

Sara Monteiro

Universidade de Aveiro



A prevalência da doença oncológica é elevada, representando uma das principais causas de morte no mundo ocidental. Adicionalmente, os doentes oncológicos apresentam uma maior prevalência de psicopatologia do que a população normal. Entre 15% a 40% destes doentes desenvolvem ansiedade e/ou depressão clínicas.

Neste contexto, têm sido desenvolvidas inúmeras intervenções psicológicas com vista a ajudar os doentes a lidar com as sequelas físicas e psicológicas da doença e dos tratamentos associados. De forma geral, as intervenções psicológicas na doença oncológica visam os seguintes objectivos: (1) aumentar a adesão ao rastreio do cancro; (2) aumentar e facilitar a tomada de decisão quando os doentes são confrontados com diferentes opções de tratamento, e simultaneamente não existem recomendações definidas e uniformes a este propósito; (3) melhorar a adaptação dos doentes à doença e facilitar a gestão dos sintomas e efeitos colaterais dos tratamentos e, (4) ajudar os doentes a lidar com os desafios inerentes aos cuidados de saúde e tratamentos e terapias oncológicas.

Com o presente trabalho, pretendemos levar a cabo uma revisão de literatura relativamente às intervenções psicológicas na doença oncológica.

Em termos gerais, a revisão efectuada revela uma grande heterogeneidade nas abordagens utilizadas, com resultados promissores no que se refere à eficácia das intervenções cognitivo-comportamentais, intervenções psico-educativas, resolução de problemas e treino de gestão de stress, realizadas quer individualmente quer em grupo. As limitações metodológicas serão igualmente discutidas a par das implicações clínicas e de investigação.

**Palavras-chave:** intervenção psicológica, doença oncológica

Sara Otilia Marques Monteiro  
Universidade de Aveiro, Departamento de Educação  
Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro  
smonteiro@ua.pt  
966358065

### **TERAPIA DE GRUPO NA DOENÇA ONCOLÓGICA. PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS MULHERES.**

Ana Torres, Anabela Pereira, & Sara Monteiro  
Universidade de Aveiro

O cancro é uma das principais causas de morte actualmente em Portugal e o cancro da mama é a causa de morte por cancro mais comum entre as mulheres. Paralelamente, os doentes oncológicos apresentam maior prevalência de psicopatologia do que a população normal. Actualmente as doenças oncológicas são encaradas como doenças crónicas, que podem reincidir e que requerem acompanhamento médico por longos períodos de tempo.

A Organização Mundial de Saúde estima um crescimento exponencial das doenças oncológicas nas próximas décadas. Neste sentido é premente pensar em intervenções psicológicas para diminuir a psicopatologia comórbida a estas doenças de carácter crónico, com vista à promoção da saúde mental destes doentes.

A terapia de grupo tem-se mostrado eficaz na intervenção com doentes oncológicos, para além de apresentar vantagens em relação à terapia individual, nomeadamente melhor custo-benefício.

Este trabalho tem por objectivo fazer uma revisão da literatura relativa às intervenções psicológicas de grupo, de carácter breve, para doentes oncológicos. Serão englobados nessa revisão estudos de aplicação deste tipo de terapia a mulheres portuguesas.

A revisão de literatura realizada leva-nos a concluir que a terapia de grupo com doentes oncológicos tem benefícios, sendo importante a continuidade do estudo da sua aplicação e do aumento da sua eficácia. Os estudos nacionais com mulheres com cancro da mama sugerem a aplicabilidade deste tipo de intervenção neste contexto. Em suma, dada a vantagem de custo-benefício deste tipo de intervenção, a terapia de grupo revela-se uma opção promissora e ajustada à realidade sócio-económica dos serviços de oncologia portugueses.

**Palavras-chave:** intervenção psicológica, doença oncológica, terapia de grupo, mulheres sobreviventes

Ana Carla Seabra Torres Pires  
Universidade de Aveiro, Departamento de Educação  
Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro  
anatorres@ua.pt  
966286498

### **INTERVENÇÃO PSICO-EDUCATIVA EM SOBREVIVENTES DE CANCRO DA MAMA.**

Filipa Araújo, Sara Monteiro, & Ana Torres  
Universidade de Aveiro

O cancro da mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no mundo ocidental industrializado, com repercussões para as sobreviventes aos mais diversos níveis: físico, psicológico, emocional, familiar e social.

O nosso estudo tem como objectivo perceber, clarificar e interpretar a forma como a aplicação de um programa psico-educativo está relacionada com variáveis como as estratégias de coping, psicopatologia e qualidade de vida, em sobreviventes de cancro da mama. Treze mulheres sobreviventes de cancro de mama, pertencentes à delegação de Aveiro do “Movimento Vencer e Viver”, do Núcleo Regional do Centro, da Liga Portuguesa Contra o Cancro (M=63,38; DP= 6,31) foram recrutadas e aplicou-se um protocolo psico-educativo de grupo para mulheres



sobreviventes de cancro da mama. O impacto da intervenção psico-educativa foi avaliado através da administração dos instrumentos CCQ, EORTC, QLQ-C30, suplemento BR23 e EADH, no pré e pós intervenção. Dos resultados verificados destacamos que: (a) não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ao nível das estratégias de coping, psicopatologia e qualidade de vida, entre os dois momentos de avaliação; (b) houve uma redução da ansiedade e uma melhoria ao nível da sintomatologia depressiva do primeiro para o segundo momento; (c) houve um aumento do funcionamento físico e emocional e da função cognitiva, e uma diminuição da fadiga do primeiro para o segundo momento.

Em suma, o presente estudo revelou-se útil na medida em que verificou que é possível alcançar ganhos terapêuticos com a implementação de uma intervenção psico-educativa em mulheres sobreviventes de cancro da mama.

**Palavras-chave:** intervenção psicológica, doença oncológica, intervenção psico-educativa, mulheres sobreviventes

Sara Otilia Marques Monteiro  
Universidade de Aveiro, Departamento de Educação  
Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro  
smonteiro@ua.pt  
966358065

## **VOLUNTARIADO HOSPITALAR EM CONTEXTO ONCOLÓGICO**

Eliaana Gonçalves 1, Sara Monteiro 2, & Anabela Pereira 2  
1- Liga Portuguesa Contra o Cancro 2- Universidade de Aveiro

Tendo em conta o número crescente de indivíduos que se propõem a realizar actividades de voluntariado, têm sido desenvolvidos estudos no sentido de perceber quem são estas pessoas, quais as suas características e o que as motiva. Em contexto nacional, as investigações sobre voluntários são escassas, ainda mais no que se refere ao contexto oncológico.

Este estudo tem por objectivo a caracterização de uma amostra de voluntários oncológicos portugueses relativamente a características sócio-demográficas, características específicas do voluntariado hospitalar, funções motivacionais para o voluntariado e adaptação psicológica.

A amostra é constituída por 53 voluntários hospitalares da Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro, a realizar voluntariado no Instituto Português de Oncologia de Coimbra, tendo sido recolhida durante Março de 2011. A bateria de instrumentos de avaliação psicológica foi composta pelas seguintes medidas: questionário sócio-demográfico e de caracterização do voluntariado, Inventário de Motivações para o Voluntariado (Gonçalves, Monteiro, & Pereira, 2011), Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico (Monteiro, Tavares, & Pereira, 2006) e WHOQOL-BREF (Vaz Serra et al., 2006).

Os resultados permitem-nos traçar um perfil geral do voluntário, em congruência com as características dos estudos internacionais mais recentes, salientando-se que a função motivacional valores é a que mais motiva os voluntários e a função carreira a que menos motiva. Adicionalmente, importa referir que os voluntários da nossa amostra parecem demonstrar uma boa adaptação psicológica, com valores de bem estar-psicológico e de qualidade de vida superiores aos valores das amostras de validação dos instrumentos originais.

**Palavras-chave:** voluntários; voluntários hospitalares; oncologia

Sara Otilia Marques Monteiro  
Universidade de Aveiro, Departamento de Educação  
Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro  
smonteiro@ua.pt  
966358065

## **SIMPÓSIO PROVISÃO AMBIENTAL E SAÚDE INFANTIL**

**Coordenadora:** Ivonise Fernandes da Motta, Instituto de Psicologia, USP

**Discussante:** Denise Sanchez Careta

Ivonise Fernandes da Motta,  
Instituto de Psicologia, USP  
Rua Guarará, 529, cj 61 - Jardim Paulista  
01425-001 – São Paulo - Brasil  
[ivonise1814@terra.com.br](mailto:ivonise1814@terra.com.br)  
Telefone: (11) 3887-6867

## **CUIDANDO DO AMBIENTE – PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PROJECTOS DE MENINOS E MENINAS DE RUA**

Cláudia N. Munhoz, & Ivonise Motta  
Pesquisadoras do LAPECRI, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, USP

O Projeto “Meninos e Meninas de Rua”, de São Bernardo do Campo, trabalha com meninos e meninas de rua, através de ações educativas e de lazer, com objetivo de retirar estas crianças das ruas, levá-las de volta para casa, e evitar que outras crianças vão morar na rua. Nesse sentido, realiza-se a prevenção terciária, com as crianças que já estão na rua, e prevenção primária, com aquelas crianças de famílias em situação de risco, em que há uma chance aumentada das crianças e adolescentes se tornarem um morador de rua. O trabalho na instituição consistiu em formar grupos operativos de crianças e adolescentes e de pais dessas famílias de risco, com objetivo de, através do uso de argila como tarefa, discutir questões envolvidas na relação pais-filhos que possam levar a um melhor relacionamento, evitando a fuga dessas crianças para a rua. Pensamos na importância do ambiente no desenvolvimento das crianças e adolescentes e tentamos incluir os pais, uma vez que são parte fundamental do ambiente familiar. Pensamos na possibilidade de, ao cuidar do ambiente, torná-lo capaz de cuidar melhor e eficientemente destas crianças. Os grupos permitiram aos pais trocarem experiências e refletirem sobre sua participação no crescimento de seus filhos, e assim acreditamos que contribuiu para a melhora da qualidade deste relacionamento, mantendo as crianças na família, ao invés de se tornar mais um morador de rua.

### **QUANDO O AMBIENTE É O ABRIGO: CUIDANDO DAS CUIDADORAS**

Denise Sanchez Careta 1, & Ivonise Fernandes da Motta 2

1-Núcleo de Abrigos do LAPECRI, Instituto de Psicologia, USP; 2- Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP, LAPECRI, Instituto de Psicologia, USP.

O trabalho discute a evolução na dinâmica emocional de cuidadoras de crianças abrigadas. Na dissertação de Mestrado, foi mostrado acentuado sofrimento psíquico das cuidadoras, as quais apresentavam importantes identificações projetivas que se mesclavam com as angústias emergentes das crianças abrigadas, especialmente as relacionadas ao sentimento de abandono e à angústia de separação. Na perspectiva winnicotiana as cuidadoras formam o ambiente humano saudável que pode favorecer o desenvolvimento do abrigo como o ambiente acolhedor. Em 2006 iniciamos com as cuidadoras de abrigo, até 2008, na própria instituição, um grupo de encontro psicoterapêutico, com frequência semanal e duração de duas horas. No início e na finalização foi aplicado o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, cuja análise revelou que as cuidadoras atingiram melhor contato emocional, puderam conter grande parte do sofrimento psíquico e passaram a ocupar um lugar diferenciado de cuidadora de crianças abrigadas. Os relacionamentos humanos no abrigo se tornaram mais afetivos e houve mudanças na realidade subjetiva da equipe, embora permanecesse a mesma realidade social. Concluiu-se que os grupos de encontro foram eficazes e eficientes para as cuidadoras, mostrando-se uma intervenção psicológica facilitadora do enquadre diferenciado das cuidadoras em abrigos, com benefícios de curto e longo prazo – este último no auxílio para a minimização da delinquência infantil, para a humanização dos abrigos, tornando-os mais saudáveis com favorecimento do desenvolvimento emocional de todos que convivem no ambiente.

Palavras chave: Cuidadores (Crianças Abrigadas); Provisão Ambiental (Winnicott); Trabalho em Grupo; Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema; Enquadres Diferenciados.

### **PRÁTICAS PSICOLÓGICAS COM BEBÊS INSTITUCIONALIZADOS: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL SAUDÁVEL**

Renata Rocha 1, Denise Sanchez Careta 2, & Ivonise Fernandes da Motta 2

1 - Instituto de Psicologia da USP, LAPECRI-USP; 2 - Núcleo de Abrigos – LAPECRI/USP;

Saúde, no pensamento de winnicott, está intrinsicamente associada à possibilidade de viver os estágios de desenvolvimento emocional plenamente, sendo fundamental um ambiente sustentador. A teoria winnicotiana prioriza os momentos iniciais de vida como base para a saúde mental. A partir desta abordagem, justificamos a importância do provimento do ambiente suficientemente bom para bebês institucionalizados. O estudo foi realizado em um abrigo para acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco, no abc paulista. Os encontros aconteceram semanalmente, no próprio abrigo, amparados pela psicanálise com enquadres diferenciados, seguindo a visão de Winnicott. Apresentamos recortes clínicos de atendimentos psicológicos com um bebê, cujo início de vida foi composto por vários rompimentos nos relacionamentos, os quais anteriores ao seu acolhimento no abrigo, quando contava com apenas oito meses de vida. Ao ingressar no abrigo, o bebê apresentava um quadro sintomatológico constituído por intensas angústias, as quais eram expressas pelo movimento de esfregar um pé no outro, chegando a sangrá-los, choro intermitente e pelo comportamento intenso de atirar objetos para fora do berço. Ao longo dos encontros, tornou-se imprescindível a adaptação do ambiente psicoterapêutico às necessidades do bebê, o holding, cujas evoluções emocionais do bebê se apresentavam de maneira crescente. Observamos a minimização das angústias de separação e de ansiedade no bebê, facilitando sua permanência no abrigo. Além dos encontros com a criança, intervimos com orientações às cuidadoras do abrigo e com a mãe biológica, a qual restabelecia vínculos com o filho. Esta experiência confirmou a importância das práticas psicológicas nos abrigos.

*Palavras-chave:* relação mãe-bebê; abrigo; Donald Woods Winnicott 1896-1971; provisão ambiental; psicoterapia de bebês (Serge Lebovici, 1915-2000); *holding*.

Renata Rocha  
[reca.rocha@gmail.com](mailto:reca.rocha@gmail.com)

## **O VALOR DO DIAGNÓSTICO EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA**

Ivonise Motta

Para D.W. Winnicott nas primeiras entrevistas a criança, o adolescente e o adulto têm a esperança que as questões fundamentais que mobilizam a busca de um encontro com o psicoterapeuta possam ser compreendidas em profundidade. Isto viabilizaria a realização de intervenções psicoterápicas que teriam por objetivo remover ou suprimir obstáculos ao desenvolvimento psíquico. Através de um caso clínico, um garoto de oito anos de idade, são tecidas considerações sobre a importância do diagnóstico psicológico que tem as finalidades antes mencionadas. O que, costumeiramente, chamamos Diagnóstico teria o significado de constituir e estabelecer boas bases para o início de um relacionamento psicoterápico que contenha Esperança e Confiança como aspectos básicos em sua fundamentação.

*Palavras-chave:* Diagnóstico, Lúdico, Brincar, Jogo de Rabiscos, Winnicott.

Ivonise Fernandes da Motta  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo-Departamento de Psicologia Clínica – São Paulo – Brasil  
Rua Guarará, 153 apto. 82 - CEP: 01425-001 - São Paulo – SP – Brasil  
Telefones: 55-11-3887-6867 ou 55-11-3887-1516 ou mobile 55-11-9996-6868  
[ivonise1814@terra.com.br](mailto:ivonise1814@terra.com.br) ou [lapecri@usp.br](mailto:lapecri@usp.br)  
[www.lapecri.usp.br](http://www.lapecri.usp.br)

## **JOGO DE RABISCOS – DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Maria Santos, & Ivonise Motta  
Universidade de São Paulo – São Paulo – Brasil

A partir do caso de um menino de cinco anos a autora apresenta a técnica do Jogo de Rabiscos de D. W. Winnicott como modalidade de consulta terapêutica que pode ter caráter diagnóstico e investigativo em relação ao modo da criança ser e estar no mundo. A partir de uma linha, inicia-se o convite à expressão, através do desenho, da comunicação espontânea de conteúdos do mundo interno; embora haja interação do psicoterapeuta na execução dos desenhos, o que importa é a projeção realizada pelo paciente. Não há uma regra que limite a quantidade de “obras” a serem realizadas, nem mesmo um local considerado adequado para o encontro. O que Winnicott propõe é que o profissional estabeleça um setting humano no ambiente em que o Jogo possa ocorrer. No caso em questão, a técnica foi aplicada no leito hospitalar, onde o menino estava internado por sintomas respiratórios e gastrointestinais. Durante a aplicação, observou-se que o envolvimento de ambos na atividade lúdica foi suficiente para proporcionar alívio temporário dos sintomas do pequeno paciente. É possível afirmar que além da manifestação da subjetividade, o Jogo de Rabiscos funcionou como intervenção em direção à saúde.

*Palavras-chave:* Consulta Terapêutica, Comunicação, Ambiente, Jogo de Rabiscos, Winnicott.

Maria Estela Escanhoela Amaral Santos e Ivonise Fernandes da Motta  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo-Departamento de Psicologia Clínica – São Paulo – Brasil  
Rua Traipu, 88 apto. 81 – CEP: 01235-000 – Pacaembu – São Paulo – SP – Brasil – Tel. 55-11-2384-4594 Mobile: 55-11-9607-5558  
E-mail: [mee.as@hotmail.com](mailto:mee.as@hotmail.com) ou [lapecri@usp.br](mailto:lapecri@usp.br)  
[www.lapecri.usp.br](http://www.lapecri.usp.br)

## **O ESPAÇO POTENCIAL NA COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS**

Leliane Moreira, & Ivonise Motta  
Universidade de São Paulo – São Paulo – Brasil

O psicodiagnóstico interventivo baseado na concepção de consultas terapêuticas de D. W. Winnicott tem como objetivo estabelecer uma comunicação entre a criança e seus cuidadores que permita a transformação de seus modos de ser e existir. O ambiente é fundamental para o estabelecimento da confiança e da esperança na continuidade do ser. As crianças e seus pais são atendidos semanalmente de forma alternada e em grupo, o que garante a troca de experiências, a reflexão e a ressignificação de suas vivências. O caso clínico apresentado é de uma criança de cinco anos cuja queixa de hiperatividade e de falta de concentração pôde ser ressignificada como o modo dela existir e ser no mundo, o que permitiu que os pais pudessem encontrar um novo espaço potencial para a comunicação entre eles e sua filha.

*Palavras-Chave:* Psicodiagnóstico Interventivo, Consulta Terapêutica, Espaço Potencial, Comunicação e Criatividade.

Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira e Ivonise Fernandes da Motta  
Universidade Paulista e Universidade de São Paulo – São Paulo – Brasil  
Alameda Jauaperi, 910 – apartamento 114 – Moema – CEP: 04523-014 – São Paulo – SP – Brasil  
[lelianemoreira@unip.br](mailto:lelianemoreira@unip.br)  
55-11-5051-0047  
[www.lapecri.usp.br](http://www.lapecri.usp.br)

## **SIMPÓSIO A PREVENÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

**Coordenadora: Ivonise Fernandes da Motta**, Instituto de Psicologia, USP

### **CONTRIBUIÇÃO DO FONAUDIÓLOGO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariangela Bitar  
Universidade de São Paulo, Brasil

Educação e saúde, como campos de conhecimentos e práticas, têm sido consideradas a partir de suas especificidades; educação está associada à escola e processos de aprendizagem; saúde é identificada com serviços de saúde e processos de adoecimento. A relação entre saúde e educação pode estabelecer intersecção para integração dos saberes acumulados por tais campos, dado que processos educativos e de saúde incluem tanto conscientização e autonomia quanto necessidade de ações coletivas e fomento à participação. A escola é um espaço multifacetado ocupado por: professores, funcionários, alunos e suas famílias. A escola desempenha função sócio-política e deve proporcionar desenvolvimento de aprendizagem, inclusive sobre cuidados com a própria saúde. A atuação do fonoaudiólogo em instituições de educação infantil possibilita sua participação no processo de capacitação dos diversos atores enfocando aspectos da comunicação integrados ao contexto pedagógico e necessidades locais. As áreas de linguagem, audição, articulação, fluência, voz, respiração, funções alimentares são alvo do olhar do fonoaudiólogo que delinea ações e elege suas práticas de forma conectada às necessidades e possibilidades da instituição e articulada com os saberes e práticas dos outros profissionais. O PROGRAMA CRECHE do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de São Paulo, norteado pelos paradigmas da Promoção da Saúde de Ottawa, desenvolve ações junto a creches com objetivo de contribuir para que sejam ambientes saudáveis e propícios ao desenvolvimento das habilidades comunicativas a partir da formação dos educadores e demais profissionais, do trabalho de educação em saúde junto às famílias, do diagnóstico contínuo das condições de vida e saúde das pessoas.

**Palavras chave:** Promoção de saúde; Educação infantil; Fonoaudiologia.

Mariangela Lopes Bitar  
Universidade de São Paulo  
Alameda Sarutaiá, 96 ap.33  
01403-010 São Paulo SP Brazil  
[mlbitar@usp.br](mailto:mlbitar@usp.br)

### **ASSISTÊNCIA PSICO-EDUCATIVA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER: O PROJETO CASA RONALD MCDONALD DO ABC**

Ivete Pellegrino Rosa, & M. Elena Gouvêa  
Fundação Santo André

A criança, vista como um ser que cresce, se desenvolve, pensa e aprende, é a concepção que tem guiado as ações da equipe pedagógica que atua junto às crianças e ou jovens oncológicos do Ambulatório Onco-pediátrico da Faculdade de Medicina do ABC e da Casa Ronald McDonald do ABC. A preocupação da equipe é a de desenvolver um trabalho psicopedagógico que possa atender as necessidades educativas de crianças e jovens. Propõe-se uma reflexão sobre a experiência de cinco anos, focalizando as principais tarefas desenvolvidas pelos membros da equipe, especialmente o papel das professoras supervisoras na educação e psicologia. A população atendida é flutuante e muitas vezes a criança ou o jovem doente deixa de frequentar a escola ou o fazem irregularmente. Nessas condições e com a intenção de captar as possibilidades de desenvolvimento das crianças, de manter o vínculo com as questões educacionais e de aprendizagem, foram desenvolvidas estratégias de intervenção pedagógica – o Apoio Psicopedagógico - por meio de kits-pedagógicos. Neste simpósio, apresentamos como modelo o Kit Relevô, sua aplicação e avaliação. O processo de intervenção resulta da experiência de orientação e supervisão do trabalho de estudantes e professores.. O estudante se desenvolve no processo de formação docente na específica área de educação especial, ao mesmo tempo em que as estratégias de intervenção passam por aperfeiçoamento para atingir o objetivo de aprendizagem da criança com câncer. Outra importante dimensão da atividade caracteriza-se pela natureza da extensão de serviço oferecido pelo Centro Universitário FSA à comunidade.

**Palavras-chave:** crianças, câncer; aprendizagem significativa; educação especial

Ivete Pellegrino Rosa  
Fundação Santo André  
Av. Lino Jardim, 191, apto 21 – Vila Bastos

09041-030 – Santo André – SP – Brasil  
[ivete.pellegrino@me.com](mailto:ivete.pellegrino@me.com)

## **CLÍNICA PSICANALÍTICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO**

Ivonise Fernandes da Motta

Professora doutora do Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo

Com os novos avanços da tecnologia os efeitos benéficos tem se mostrado nos mais variados campos da vida humana e de forma incontestável na área da comunicação. Informática, internet e celulares fazem parte do nosso cotidiano cada vez de maneira mais abrangente. Paradoxalmente o contato com o que denominamos mundo intrapsíquico ou contato mais profundo ou íntimo com os sentimentos, com certos aspectos de nós mesmos ou com os outros que nos cercam tem se tornado cada vez mais difícil. Esse trabalho tem por objetivo focalizar a importância da comunicação humana que nos aproxima, que nos inclui, que nos enraíza quando o tema é propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento com Saúde de Crianças e Adolescentes. Abordaremos esse tema com ilustrações do trabalho clínico individual e institucional, geralmente feito em grupo. Focalizaremos a importância da participação dos pais e da família para o êxito do atendimento clínico privado ou em instituições públicas de saúde.

Palavras-chave: Comunicação; Proximidade; Inclusão; Enraizamento; Relação pais-filhos.

Ivonise Fernandes da Motta  
Rua Guarará 529 Cj 62  
01425-001 - São Paulo – Brasil  
[ivonise1814@terra.com.br](mailto:ivonise1814@terra.com.br)

## **SIMPÓSIO ESTRESSE: PESQUISAS BRASILEIRAS**

**Coordenadora: Maria Lucia Tiellet Nunes**, Faculdade de psicologia da Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Busca-se discutir o tema do estresse em diferentes faixas etárias e entre diferentes profissões. No mundo atual, nas grandes cidades, em especial, o esgotamento relativo a atividades profissionais atinge a todos. Adolescentes, em São Paulo, Brasil, estudados por Oliveira-Monteiro e Nava, a associação entre estresse e autoavaliação mostrou que há tendência a baixo nível de estresse e a faixa não clínica para problemas psicológicos e para competência total; entre rapazes, há correlação moderada entre problemas psicológicos e estresse; gerentes empresariais de alto desempenho, estudados por Garcia-santos, Werlang e Nunes, em Porto Alegre, RS, Brasil, através do Rorschach, mostraram-se são ágeis e criativos, com iniciativa, capazes de análise e síntese, o que auxilia no manejo do estresse e são capazes de bom relacionamento interpessoal. São ou mais planejadores ou mais espontâneos ao tomar decisões. Já psicólogos, estudados por Biehl e Nunes, no Brasil, via internet, aqueles profissionais que exerciam, além da psicologia, outras atividades e os com atividades estressantes no momento de responder os questionários apresentaram níveis mais altos de burnout; se fosse também docente, apresentavam escore alto na dimensão Despersonalização. Os trabalhos permitem discussão ao longo de diferentes faixas etárias e atividades profissionais.

Maria Lucia Tiellet Nunes  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Av. Ipiranga 6681 prédio 11 sala 928 Partenon. CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil  
[tiellet@pucrs.br](mailto:tiellet@pucrs.br)  
55/51/33203633

## **COMPETÊNCIA, PROBLEMAS PSICOLÓGICOS E ESTRESSE EM ADOLESCENTES ESTUDANTES**

Nancy Ramacciotti de Oliveira Monteiro, & Camila Nava  
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP-BS - Brasil

A adolescência é a etapa do ciclo vital com os conflitos próprios da transição entre a infância e adultez. Mesmo que não se considere problemas psicológicos, a Psicologia Positiva enfatiza dimensões relativas à capacidade de os indivíduos de funcionar de forma competente e de serem felizes. Para avaliar estresse, competência social e problemas psicológicos e de comportamento, 50 adolescentes (22 rapazes e 28 moças, com idades de 12 a 18 anos), estudantes, responderam ao ASQ (Questionário de Estresse para Adolescentes) e ao YSR (Inventário de Autoavaliação para Adolescentes). O estudo da associação entre ASQ e as variáveis do YSR foi feito através de correlação linear de Pearson. Pode-se observar que há tendência a baixo nível de estresse e a faixa não clínica para problemas psicológicos e para competência total, incluindo. Entre os rapazes encontrou-se correlação moderada entre problemas psicológicos e estresse. Mesmo que se tenha observado a existência de queixas relacionadas ao

tempo de ficar na escola (período integral), é possível julgar que a inserção escolar em período integral pode ter sido importante variável interveniente para os resultados positivos encontrados.

Palavras-chave: competência, estresse, psicologia positiva

Nancy Ramacciotti de Oliveira Monteiro  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-BS) – Brasil  
Av. Washington Luis, 553, ap 51. Santos. São paulo. Cep: 11055-001, BRASIL  
[nancy.unifesp@gmail.com](mailto:nancy.unifesp@gmail.com); [nancyramacciotti@yahoo.com](mailto:nancyramacciotti@yahoo.com)  
55/13/81240530; 55/13/32891877

## MANEJO DE ESTRESSE E BEM-ESTAR: UM DESAFIO PARA OS GERENTES EMPRESARIAIS

Seille Garcia-Santos, Blanca Werlang, & Maria Lucia Tiellet Nunes  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS - Brasil

Os gerentes empresariais vivem sob constante pressão do tempo e do cumprimento das metas para que os resultados almejados sejam alcançados. Em decorrência dessas condições, o nível de tensão pode funcionar como fator desencadeante de estresse, exigindo esforços contínuos de adaptação. Algumas pesquisas contemporâneas têm buscado entender quais aspectos estão relacionados ao alto desempenho no trabalho gerencial nessas condições. Os resultados mostram que características intrapessoais e interpessoais são importantes na definição dos comportamentos de enfrentamento; outras referem o contexto de trabalho como decisivo para o rendimento superior, mesmo em condições adversas. Este estudo, de método transversal e descritivo, foi realizado com 40 gerentes, de alto desempenho, de empresas brasileiras de grande porte, de diferentes segmentos da economia. Teve por objetivo verificar condições de manejar o estresse vivenciado nesse contexto de trabalho. O instrumento utilizado foi o método de Rorschach e para análise dos dados o *Rorschach Interpretation Assistance Program*, v. 5.0. Os resultados indicam que esses gerentes são ágeis e criativos nas soluções que apresentam; têm iniciativa e dividem-se em dois grupos quanto ao estilo de tomar decisões: mais planejadores ou mais espontâneos; têm significativa capacidade de análise e síntese o que permite um adequado manejo de estresse vivenciado no cotidiano; têm capacidade de relacionar-se com outras pessoas, porém metade do grupo prefere relações sociais mais distantes e formais que próximas e íntimas; 74% dos gerentes sentem-se bem no trabalho e consideram-se com boa qualidade de vida e 95% deles referem estar realizados com o trabalho que executam.

Palavras-Chave: Gerentes empresariais, estresse, bem-estar, alto desempenho.

Seille C. Garcia-Santos  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
R. Licínio Cardoso, 350, Chácara das Pedras, CEP 91330-470 – Porto Alegre, RS  
[seille@brturbo.com.br](mailto:seille@brturbo.com.br)  
55/51/33343660 ou 55/51/92713612

## BURNOUT EM PSICÓLOGOS – QUANDO O TRABALHO ADOECE

Kátia Andrade Biehl, & Maria Lucia Tiellet Nunes  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS - Brasil

Esta pesquisa analisou estresse em psicólogos. Participaram 915 sujeitos, escolhidos por conveniência, prospectados no esquema bola de neve em adesão por internet, através de um site contendo os instrumentos IBP e SWS-Survey©. As características predominantes da amostra foram mais mulheres, de 23 a 36 anos, casados e sem filhos, formadas entre três e dezesseis anos. A atividade profissional dominante foi a clínica, e a carga horária semanal de 39 horas ou mais de trabalho. A maioria não estudava cursos de pós-graduação no momento da pesquisa, não desempenhavam atividades consideradas estressantes, tampouco faziam terapia. No que tange às variáveis sócio-demográficas e o IBP trata-se de profissionais mais jovens, solteiros, sem filhos e com menor tempo de formado, independente do sexo para alto *burnout*. Em função da associação entre variáveis relativas ao trabalho e as dimensões do Inventário de *Burnout* em Psicólogos, os sujeitos que apresentam alto *burnout* foram os que exerciam outras atividades e os com atividades estressantes no momento de responder os questionários. Adicionando-se os docentes que apresentaram escore alto na dimensão Despersonalização, exclusivamente. Já as variáveis: carga horária de trabalho semanal elevada, não ser aluno de pós-graduação, e não fazer terapia não favoreceram ao *burnout*. Na avaliação dos resultados referentes ao instrumento SWS Survey© e as dimensões do instrumento IBP foram encontradas densidades de respostas iguais tanto nas dimensões apoio, quanto nas de estresse, fator que expôs a suscetibilidade do instrumento à deseabilidade social.

Palavras chave: psicólogos, burnout, atividade profissional

Kátia Andrade Biehl  
Centro Universitário La Salle - UNILASALLE  
Av. Victor Barreto, 2288 – Centro, CEP 92010-000 - Canoas, RS – Brasil  
[katiabiehl@terra.com.br](mailto:katiabiehl@terra.com.br)  
55/51/34768500



## **SIMPÓSIO PSICOTERAPIA E AS CRIANÇAS**

**Coordenadora:** Maria Lucia Tiellet Nunes, Faculdade de psicologia da Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Os três trabalhos propostos dizem respeito ao atendimento psicológico a crianças, extrato da clientela que representa a maior demanda nos chamados serviços-escola dos cursos de psicologia nas faculdades brasileiras. O primeiro trabalho busca solução para o problema das filas de espera por vaga nos atendimentos, criando um espaço terapêutico alternativo, através da oficina de contos de fadas. O segundo material, ao mostrar queixas (motivos de consulta) que trazem criança à terapia, sendo elas adotadas ou não, auxilia a desmistificar a idéia de aqueles adotados apresentam problemas que são pertinentes a sua condição e possibilita que terapeutas trabalhem desenvolvendo estratégias com os pais destas crianças. A terceira pesquisa apresenta medidas de evitação de abandono de tratamento, cuja taxa é alta entre crianças atendidas nesses serviços. O conjunto de trabalhos possibilita discutir questões mais específicas do atendimento psicoterapêutico com crianças, que, se não atendidas nessa etapa do desenvolvimento poderão apresentar dificuldades mais graves em etapa ulterior.

### **OFICINAS TERAPÊUTICAS COM CRIANÇAS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA: UTILIZAÇÃO DE CONTOS DE FADAS**

Fernanda Romano Soares, & Eliana Herzberg  
Universidade de São Paulo – USP, Brasil

O objetivo foi avaliar o impacto do uso de contos de fada em uma oficina terapêutica, com crianças, em relação ao atendimento e à vivência das crianças, em um serviço de atendimento psicológico. Cinco crianças de seis e sete participaram de uma oficina terapêutica. Com as crianças, no primeiro encontro, foi aplicado o CAT-A. Depois, foram realizados onze encontros semanais, utilizando-se nove contos de fadas, a respeito de diferentes fases do desenvolvimento; em cada encontro, foi narrado um dos contos, dividido em três fragmentos. As crianças desenhavam aquilo que mais gostaram de cada fragmento e deviam falar sobre os desenhos. No final, o CAT-A foi novamente administrado e foi realizada uma entrevista devolutiva; com os pais foi realizada uma entrevista devolutiva sobre os resultados da oficina. Pode-se perceber que os pais ampliaram a queixa trazida sobre o comportamento do/a filho/a; ficou evidenciado que a proposta contribuiu para melhorar os recursos das crianças no manejo dos conflitos vivenciados. Foi possível atender maior número de clientes, o que melhorou o fluxo da fila de espera. O CAT-A auxiliou no esclarecimento da queixa, viabilizando acesso ao funcionamento e à vivência da criança, de forma a melhor compreender o problema apresentado. Pode-se dizer que esse trabalho poderia vir a ser adotado por instituições semelhantes com maior frequência, para próprio benefício do serviço, dos alunos, e, principalmente, da clientela que busca o serviço.

Palavras chave: contos de fadas, crianças, oficinas terapêuticas

Eliana Herzberg  
Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica.  
Av. Prof. Mello Moraes 1721 Bloco F, Cidade Universitária, CEP 05508-030  
São Paulo, SP – Brasil  
[cherzber@usp.br](mailto:cherzber@usp.br)  
55/11/30914173

### **FATORES PROTETORES CONTRA O ABANDONO DE PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS**

Maria Lucia Tiellet Nunes, & Marina Bento Gastaud  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS - Brasil

O abandono em psicoterapias tem taxas de 25 e 60% dos casos; em Porto Alegre, RS, Brasil, estima-se que 10% da população entre zero e nove anos de idade precisaria de atendimento em saúde mental. Poucas crianças são atendidas e dessas, muitas abandonam. Nas faculdades brasileiras de Psicologia, existem serviços de atendimento à comunidade de menor renda nos quais a maior demanda é de atendimento a crianças. Um dos problemas nos serviços é o final de estágio dos alunos que atendem e que nem sempre coincide com o final de tratamento dos pacientes; para evitar abandono, nos três atendimentos anteriores à troca de terapeutas, está presente o terapeuta que assumirá o caso - os pacientes que passam por essa adaptação apresentam prevalência de abandono menor que os que não o fizeram. O tempo de início de tratamento é o segundo fator protetor de terapia: crianças que atendem até seis meses de terapia tendem a permanecer em tratamento até o final, o que significa que esse tempo é vital para proteger o tratamento. O terceiro fator protetor é o psicodiagnóstico prévio à psicoterapia: controlando para as variáveis confundidoras, crianças que passam por psicodiagnóstico antes de iniciar a psicoterapia apresentam 44% menos chance de abandonar o tratamento do que crianças que não passam por este tipo de avaliação. A presença do terapeuta que sai junto com aquele que ingressa auxilia o paciente a compreender essa realidade dos serviços; e é possível concluir que o psicodiagnóstico auxilia os pais a se apropriarem da demanda de tratamento

para seus filhos, tornando-a menos coercitiva. Ademais, a avaliação psicológica embasa de forma mais concreta o subjetivo processo psicoterapêutico.

**Palavras-Chave:** Psicoterapia; Crianças; Abandono.

Marina Bento Gastaud

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Rua Comendador Caminha, 312 s 2091. Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS, Brasil

CEP 090430-030

[marinagastaud@hotmail.com](mailto:marinagastaud@hotmail.com)

55/51/33461664

## **ADOÇÃO E QUEIXAS NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA DE CRIANÇAS**

Andrea Kotzian Pereira, & Maria Lucia Tiellet Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS - Brasil

São escassos os estudos científicos brasileiros sobre adoção e os preconceitos sobre as queixas apresentadas por estas crianças, em função de sua condição, na busca de atendimento psicoterápico. Os poucos estudos são contraditórios e de difícil generalização. O presente estudo objetiva comparar as queixas apresentadas crianças adotadas e não adotadas que buscam psicoterapia. Foram analisados 316 casos (158 crianças adotadas e 158 não adotadas), emparelhados por sexo e idade. Os resultados indicam que comportamento agressivo (29,1%) e problemas de atenção (20,2%) são as queixas apresentadas com maior frequência pelas crianças adotadas. No entanto, não existem diferenças significativas, do ponto de vista estatístico, entre as queixas referidas pelas crianças adotadas e pelas crianças não adotadas ( $\chi^2 = 11,890$ ;  $df = 8$ ;  $p = 0,156$ ), assim como em relação às queixas e à idade da adoção ( $\chi^2 = 13,563$ ;  $df = 24$ ;  $p = 0,956$ ).

Os resultados possibilitam desmistificar a idéia de que filhos adotados possuem dificuldades que são pertinentes a sua condição decorrente de um abandono sofrido anteriormente. Conhecer as queixas apresentadas pelas crianças adotadas possibilita que terapeutas possam trabalhar preventivamente desenvolvendo estratégias com os pais destas crianças.

**Palavras-Chave:** Adoção; Crianças; Psicoterapia Psicanalítica.

Andrea Kotzian Pereira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Av. Ipiranga 6681 prédio 11 sala 928 Partenon, Porto Alegre, RS, Brasil

CEP 90619-900

[akpgp@cpovo.net](mailto:akpgp@cpovo.net)

55/51/33203633

## **SIMPÓSIO VARIÁVEIS DE AJUSTAMENTO NA DOENÇA CRÔNICA**

**Coordenador J.L.Pais-Ribeiro**, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

**Discussante: Ricardo Gorayeb**, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

**Introdução-** As doenças crônicas (doenças sem cura ou de duração muito prolongada) afetam hoje a maior parte das pessoas nas sociedades desenvolvidas. Isto é consequência do envelhecimento da população, de um melhor acesso ao sistema de cuidados de saúde, a meios mais sofisticados de diagnóstico, e a tratamentos mais sofisticados. A consequência disto é que a maior parte das pessoas vivem com uma doença crônica e acima dos 65 anos chegam a ter sete doenças crônicas. Estas vão da diabetes, epilepsia, cancro/cancer, esclerose múltipla, artrite reumatóide, doenças cardiovasculares, só para referir algumas. A maior parte das pessoas que tem uma doença crônica vive uma vida semelhante à das outras pessoas da comunidade tendo que alterar o seu modo de pensar, o estilo de vida, nomeadamente a adesão ao tratamento que inclui medicação entre outros. Grande parte deles acaba por falecer de outras causas que não a doença que o acompanhou toda a vida.

Isto põe uma grande exigência à psicologia porque o ajustamento à doença e as alterações do pensamento e do estilo de vida devem ser aprendidos.

Neste simpósio apresentamos e discutimos como as pessoas se ajustam a diversas doenças crônicas nomeadamente as variáveis psicológicas mais adequadas a essa ajustamento.

## **COPING COM A DOR CRÔNICA: O QUE É ESPECÍFICO EM PESSOAS COM PORTUGUESAS COM DOR CRÔNICA?**

M. Alexandra Ferreira-Valente 1,2, J. Pais-Ribeiro 1, & Mark P. Jensen 3

1- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; 2- Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal; 3- University of Washington, School of Medicine, Seattle, USA

A investigação demonstra que a forma como as pessoas lidam com a dor crônica se relaciona com a sua qualidade de vida e seu ajustamento à condição de dor, bem assim como influenciam os efeitos que a dor tem sobre a vida

diária. Dado que o coping é uma variável influenciada pela situação contextual e pela cultura, é razoável colocar a hipótese de que a associação entre as estratégias de coping e a experiência de dor e o ajustamento possa ser moderado pela cultura. O objectivo deste estudo é comparar a direcção e força das associações entre as diferentes estratégias de coping com a dor e medidas de ajustamento e qualidade de vida encontrados numa amostra de pessoas portuguesas com dor crónica músculo-esquelética e aquelas encontradas em amostras de diferentes países e etnias, derivadas de estudos já publicados. Uma amostra de conveniência de 324 pessoas com dor crónica músculo-esquelética respondeu a dois questionários breves de dor e a medidas de intensidade e interferência da dor e de qualidade de vida. Encontraram-se correlações entre as medidas de dor e as estratégias de coping de distração, reinterpretação da sensação de dor, catastrofização, rezar/esperança, evitamento, descansar, pedir ajuda, relaxamento, exercício e procurar suporte ( $0.13 \leq r \leq 0.49$ ). Encontraram-se ainda correlações entre essas estratégias e as medidas qualidade de vida ( $-0.12 \leq r \leq -0.51$ ). Os resultados apresentam semelhanças e ainda diferenças subtis em relação àqueles encontrados em amostras de outros países, sugerindo que a cultura pode moderar algumas destas associações.

**Palavras-chave** – Psicologia Positiva, Espiritualidade, Qualidade de Vida, Coping, Dor Crónica

Maria Alexandra Ferreira-Valente  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua Padre Bento Menni, n.º 6, Idanha, 2605-119 Belas  
mafvalente@gmail.com  
tel. 969082988  
Site do autor: [www.mafvalente.webnode.com.pt](http://www.mafvalente.webnode.com.pt)

### **PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM DOENÇAS CRÓNICAS**

Estela Vilhena 1,5, José Pais Ribeiro 2, Isabel Silva 3, Luísa Pedro 7, Rute Meneses 3, Helena Cardoso 4,5, A. Martins da Silva 4,5, & Denisa Mendonça 5,6

1-Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Barcelos; 2- FPCE Universidade do Porto; 3- Universidade Fernando Pessoa; 4- HGSA Centro Hospitalar do Porto; 5-ICBAS, Universidade do Porto; 6- ISPUP, Universidade do Porto; 7- ESTES-IP Lisboa.

A qualidade de vida (QV) é um conceito que envolve todas as componentes essenciais da condição humana: físicas, psicológicas, sociais, culturais ou espirituais. Uma doença crónica induz alterações profundas na vida das pessoas, que são confrontadas com um conjunto de factores que exercem um impacto negativo na sua QV. Após o diagnóstico, muitos dos doentes tentam encontrar novas formas de lidar com a doença.

O estudo teve como objectivo identificar preditores a longo prazo da qualidade de vida em pessoas com doenças crónicas.

O estudo é prospetivo e a predição é feita entre as variáveis sócio-demográficas, clínicas, personalidade, e psicossociais no primeiro momento e de percepção da saúde e bem-estar subjectivo três anos depois.

A amostra é constituída por 305 indivíduos com doença crónica [18.4% cancro, 18.4% diabetes, 25.2% epilepsia%, 4.6% esclerose múltipla, 4.6% miastenia e 28.9% de obesidade, idade  $M(dp)=42.54$  (11.57), educação  $M(dp)=9.20$  (4.42), anos diagnóstico  $M(dp)=13.61$  (10.05), classificação da doença  $M(dp)=6.28$  (2.83)]. Foi aplicado um questionário incluindo um conjunto de variáveis sócio-demográficas, clínicas, personalidade, psicossociais, percepção da saúde e bem-estar subjectivo. A Análise de Covariância Multivariada (MANCOVA) foi aplicada para identificar os preditores da QV (bem-estar geral, saúde física, saúde mental da variável percepção de saúde, e bem-estar subjectivo), ajustando para variáveis sócio-demográficas e clínicas.

Os resultados sugerem que doentes mais extrovertidos e com mais afecto positivo apresentam melhor bem-estar geral e bem-estar subjectivo. A espiritualidade contribui para um melhor bem-estar subjectivo. Melhor adesão aos tratamentos contribui em geral para uma melhor qualidade de vida. Já o afecto negativo, o neuroticismo e o estigma comportam-se como preditores negativos de algumas componentes da QV.

Estas conclusões sugerem que, uma terapia multidisciplinar pode ajudar a uma melhor adaptação dos protocolos de tratamento para atender às necessidades especiais dos doentes.

**Palavras chave** – Doença Crónica, Preditores, MANCOVA, Qualidade de Vida

Estela Maria dos Santos Ramos Vilhena  
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – Escola Superior de Tecnologia, Barcelos  
Al. Monte Penedo, 73 Milheiros 4475-364 Maia  
[evilhena@ipca.pt](mailto:evilhena@ipca.pt)  
+351 93 350 23 13

### **REDUÇÃO DE FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NA SÍNDROME METABÓLICA EM MULHERES POR MEIO DE TREINO DE CONTROLE DO STRESS**

Lucia Emmanoel Novaes Malagris 1, & Marilda Emmanuel Novais Lipp 2

1- Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; 2- Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Camp  
(Auxílio CNPq- Bolsa de Pós-doutorado )

Estima-se que 20 a 25 % da população adulta do mundo tenham Síndrome Metabólica (SM), que se constitui em um conjunto de fatores de risco cardiovascular encontrados no mesmo indivíduo: obesidade abdominal, intolerância à glicose/resistência à insulina, dislipidemia e hipertensão arterial. Objetivou-se verificar se o treino de controle do stress (TCS) seria capaz de reduzir fatores de base para o desenvolvimento dos componentes da SM em um grupo de mulheres acometidas pela SM. Participaram 32 mulheres entre 35 e 65 anos atendidas no Hospital Escola São Francisco de Assis da UFRJ, divididas em dois grupos, Grupo Controle (GC) e Grupo Experimental (GE). O GE foi submetido ao TCS e o GC apenas a passagem de tempo. O TCS é uma intervenção cognitivo-comportamental de 14 sessões visando mudança de estilo de vida atuando em quatro pilares: relaxamento e respiração profunda; orientação nutricional; orientação sobre atividade física e acompanhamento psicológico. Encontrou-se diferença significativa entre os grupos, verificando-se que o TCS foi efetivo na redução do índice e nível de stress ( $p=0,005$ ), redução dos níveis de Colesterol total ( $p=0,012$ ) e LDLcolesterol ( $p=0,0133$ ), assim como mudanças favoráveis no comportamento alimentar: aumento no consumo de Linhaça ( $p=0,030$ ) e redução do consumo de Kcal ( $p=0,028$ ). Conclui-se que a mudança de estilo de vida é fundamental na prevenção e controle da SM e que o TCS é um tipo de intervenção que pode contribuir nesse sentido. Estudos com número maior de participantes devem ser realizados para que os resultados sejam ampliados.

**Palavras chave** – Stress, Síndrome Metabólica, Treino de Controle do Stress

Lucia Emmanoel Novaes Malagris  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rua Real Grandeza nº 139, sala 306, Botafogo, CEP: 22281-033 – Rio de Janeiro, Brasil  
lucianovaes@terra.com.br  
(55)-21-3872-4789 e (55)-21-9263-4811

### **PROGRAMA INTERDISCIPLINAR BASEADO NO MODELO TRANSTEÓRICO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA**

Margareth Oliveira, Martha Ludwig, Nathália Susin, Raquel Boff, & Jaqueline Silva  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Porto Alegre-Brasil

A síndrome metabólica é um conjunto de três ou mais fatores de risco para doenças cardiovasculares. Estes podem ser modificados com a mudança de estilo de vida (dieta equilibrada e exercício físico). Os benefícios da mudança do estilo de vida são a redução do peso, estabilidade da pressão arterial, controle do colesterol, triglicérides e glicose, resistência à insulina, diabetes e obesidade. O programa de atendimento é formado por uma equipe multidisciplinar com profissionais da psicologia, nutrição, fisioterapia, farmácia e enfermagem. A intervenção psicológica é dividida em três grupos: Intervenção Grupal, Intervenção Individual e Intervenção Padrão. Os pacientes são avaliados antes e após o término do programa, composto por 12 sessões de atendimento individual e grupal, baseadas no Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento. A intervenção da nutrição é responsável por promover uma dieta balanceada, enquanto a intervenção da fisioterapia está relacionada à prática de exercícios físicos. A farmácia realiza as análises dos exames clínicos e a enfermagem é responsável pela intervenção padrão, seguindo o modelo de atendimento realizado no sistema único de saúde para SM. Nesse trabalho será apresentado o projeto, as dificuldades e facilidades envolvidas na sua implementação, além de apresentar dados preliminares de uma amostra que completou o programa.

**Palavras chave:** modelo transteórico de mudança de comportamento; Síndrome metabólica; doenças cardiovasculares

Margareth da Silva Oliveira  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Porto Alegre-Brasil  
Av. Ipiranga, 6681, prédio 11, sala 927.  
Bairro Partenon - Porto Alegre/RS - CEP: 90619-900  
marga@puers.br  
(51) 3320.3500 - ramal 7749

### **SIMPÓSIO VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS POSITIVAS E SAÚDE**

**Coordenador J.L.Pais-Ribeiro**, FPCE, Universidade do Porto

**Discussante-Rute Meneses**, U.Fernando Pessoa

A Psicologia da Saúde é uma disciplina recente. A definição básica é de 1979 de Stone que deu origem à definição clássica de Matarazzo de 1980 e 1982. Desenvolveu-se, ela própria com uma orientação positiva, no sentido em que a própria definição de saúde fundadora da Organização Mundial de Saúde é ela também positiva. Por volta do ano 2000 emerge uma área de interesse designada por Psicologia Positiva que abrange inúmeras variáveis psicológicas, muitas já existentes, que interessam à Psicologia da Saúde como sejam a auto-eficácia, o suporte social ou o coping. Neste simpósio apresentaremos e discutiremos algumas dessas variáveis e da sua importância no domínio da saúde e da psicologia da saúde.

## DIMENSIONALIDADE DO OTIMISMO

José L. Pais-Ribeiro  
Universidade do Porto

Com base na teoria da auto-regulação, Scheier e Carver (1985) desenvolveram o conceito de otimismo disposicional, e uma técnica para o avaliar, o Life Orientation Test (LOT) e depois a versão revista o LOT-R. O otimismo é considerado uma tendência global para acreditar que normalmente as experiências vividas conduzem a resultados bons em vez de maus (Scheier & Carver, 1985, 1992). Os autores assumem desde o início que esta variável é unidimensional, ou seja, as pessoas ou são otimistas ou pessimistas (Carver, Scheier, & Segerstrom, 2010). No entanto inúmeros investigadores utilizam este construto como bidimensional, e dividem aquele instrumento ao meio utilizando duas medidas, uma de otimismo e outra de pessimismo (p.ex. Chang, & Sanna, 2003), o que significa que uma pessoa pode ser otimista e pessimista em simultâneo. Nesta apresentação discutimos as implicações desta opção assumindo que o construto é unidimensional. Markus (2008) distingue conceitos de construtos que por sua vez dá origem à medição. A questão que colocamos é se na presença de um conceito e de um construto bem articulado, é apropriado em consequência de análises estatísticas mais ou menos elaboradas, alterar a instrumentação e o construto, pretendendo manter o mesmo conceito. Comparamos com outro conceito o afeto positivo e negativo que conceitualmente é bidimensional e por isso a dimensão negativa e a positiva deverão expressar uma correlação “zero”. Ora tal não sucede com o otimismo, nem conceitualmente nem instrumentalmente. A nossa posição baseada na utilização da LOT-R é que o conceito é unidimensional e que deve ser tratado como tal, como os autores recomendam desde a sua origem, privilegiando assim a teoria sobre a manipulação estatística.

Palavras chave- otimismo, avaliação, medição

José L. Pais Ribeiro  
Universidade do Porto  
Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto PORTUGAL  
[jlpr@fpce.up.pt](mailto:jlpr@fpce.up.pt)  
965045590

## O PERDÃO COMO VARIÁVEL PSICOLÓGICA

Sónia Sousa, & José Pais-Ribeiro  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

O Perdão é um conceito do senso comum muito ligado à nossa cultura e religião. Enquanto variável psicológica o perdão tem sido definido de várias formas, nomeadamente a que usamos neste estudo, a saber, como uma mudança pró-social nas motivações relacionadas com as transgressões interpessoais (McCullough, Root, & Cohen, 2006). O perdão é o conceito evocado para descrever as transformações motivacionais, por um lado, de decréscimo na busca de vingança ou evitamento e, por outro, de aumento das ações conciliatórias para com o transgressor (McCullough, Worthington, & Rachal, 1997). Nesta perspetiva, o sistema motivacional subjacente ao perdão interpessoal engloba três dimensões (a) vingança, (b) evitamento e (c) benevolência.

O objetivo do presente estudo é apresentar o conceito e a validação de uma escala, o *Transgression Related Interpersonal Motivations Inventory*, com 18 itens, (TRIM-18) que avalia as motivações após a transgressão.

Participaram 420 sujeitos, 42% do sexo masculino, média de idades de 39,99 anos que constituem uma amostra da comunidade. A aplicação do questionário foi feita tomando em consideração os procedimentos éticos em vigor.

Os resultados mostram uma apropriada consistência interna e a análise factorial exploratória exhibe dois componentes tal como no instrumento original, o primeiro resultante da fusão do evitamento com a benevolência, o segundo a vingança, relacionados positiva e de modo estatisticamente significativo entre si ( $r = 0,40, p < 0,001$ ). A versão portuguesa revela propriedades psicométricas semelhantes à versão original corroborando os resultados obtidos pelos autores da escala.

A interação social inevitavelmente expõe ao risco de ser ofendido (McCullough, 2001). Modificar as respostas às transgressões pode ser útil para melhorar as relações interpessoais e a saúde psicológica e física. O perdão promove a continuidade das relações interpessoais com a substituição das respostas destrutivas, em relação ao transgressor, por respostas pró-sociais apropriadas (McCullough, Root, Tabak, & Witvliet, 2009).

Palavras chave – perdão; adaptação; TRIM

Isabel Sónia Pereira da Silva de Sousa  
FPCEUP  
Rua dos Navegadores, 47 4485-531 Mindelo  
[ritablau@hotmail.com](mailto:ritablau@hotmail.com)  
Tlm 91 6381764

## AUTO-EFICÁCIA E COGNIÇÕES DE DOENÇA

Rute F. Meneses 1, Cristina Miyazaki 2, & José Pais-Ribeiro 3

1-Faculdade de Ciências Humanas e Sociais-Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; 2- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, Brasil; 3- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto, Portugal  
(estudo desenvolvido com apoio da bolsa FCT SFRH/BPD/39186/2007)

Há muito que a Psicologia demonstrou a importância das cognições dos indivíduos. Paralelamente, a Psicologia Positiva propiciou um novo ímpeto na investigação sobre uma outra variável clássica: a auto-eficácia. Assim, o objectivo do presente estudo é explorar a relação entre auto-eficácia e cognições de doença em indivíduos com problemas de saúde crónicos. Após a obtenção das devidas autorizações, responderam ao protocolo de avaliação 20 professores universitários e 46 estudantes universitários: entre os 17 e os 61 anos ( $M=29,02$ ;  $DP=11,34$ ), 50 do sexo feminino, 48 solteiros, 50 religiosos (21 praticantes), 55 medicados e com problemas de saúde com uma duração média de 11,30 anos ( $DP=8,88$ ; 1-35). O protocolo incluía um questionário sócio-demográfico e clínico, a Escala de Avaliação da Auto-eficácia Geral e o Illness Cognition Questionnaire. Obtiveram-se os seguintes resultados: Iniciação e persistência –  $M=31,24$  ( $DP=7,15$ ); Eficácia perante a adversidade –  $M=29,74$  ( $DP=5,24$ ); Eficácia social –  $M=20,36$  ( $DP=4,47$ ); Auto-eficácia total –  $M=81,63$  ( $DP=13,73$ ); Desânimo –  $M=10,35$  ( $DP=4,18$ ); Aceitação –  $M=17,65$  ( $DP=4,39$ ); e Benefícios percebidos –  $M=13,73$  ( $DP=4,72$ ). A dimensão Iniciação e persistência não se correlacionou com nenhuma das cognições de doença. A Eficácia perante a adversidade correlacionou-se com a Aceitação ( $r(65)=0,29$ ,  $p\leq 0,02$ ). A Eficácia social correlacionou-se com o Desânimo ( $r(64)=-0,25$ ,  $p\leq 0,04$ ) e com a Aceitação ( $r(64)=0,40$ ,  $p\leq 0,001$ ). A Auto-eficácia total correlacionou-se com a Aceitação ( $r(63)=0,32$ ,  $p\leq 0,009$ ). Apesar do efectivo da amostra, os presentes resultados sugerem que promover a auto-eficácia dos doentes crónicos poderá ter um efeito positivo nas suas cognições de doença, nomeadamente ao nível da Aceitação da doença.

Palavras chave – Auto-eficácia, Cognições de doença; Doença crónica

Rute F. Meneses  
FCHS-Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril, 349; 4249-004 Porto  
[rmeneses@ufp.edu.pt](mailto:rmeneses@ufp.edu.pt)  
+351-22-507 13 00

## O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL: RESULTADOS LONGITUDINAIS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Diana Brandão, & José Pais-Ribeiro  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este estudo pretende avaliar o impacto de uma Intervenção Psicológica em Grupo na promoção do Bem-Estar Psicológico em Indivíduos com Paralisia Cerebral. A Paralisia Cerebral (PC) descreve um grupo de condições crónicas caracterizadas pela disfunção motora, sendo, essencialmente, uma incapacidade física (UCP, 2001). Por ser uma condição crónica, que se prolonga por toda a vida do indivíduo, pode constituir um risco para o surgimento de dificuldades psicológicas. O Bem-Estar Psicológico (BEP) trata-se de um constructo multidimensional que abrange um conjunto de dimensões do funcionamento psicológico positivo: Aceitação de Si, Crescimento Pessoal, Objectivos na Vida, Relações Positivas com os Outros, Domínio do Meio e Autonomia (Ryff, 1989). Participaram 107 indivíduos com PC: 42 pertenceram ao Grupo de Intervenção (GI) e 65 ao Grupo de Comparação (GC). A Intervenção, que pretendia potenciar o BEP, constituiu-se por 16 sessões quinzenais, de 1h30 de duração. O BEP foi avaliado antes (T1) e após a intervenção (T2), 6 (T3) e 12 meses depois (T4), através das Escalas de BEP [versão experimental reduzida construída a partir das *Scales of Psychological Well-Being* (Ryff, 1989) por Novo, Duarte-Silva & Peralta, 2004]. Para o GI, verificou-se um aumento do BEP no T3 e T4, e do Crescimento Pessoal e Aceitação de Si no T2, T3 e T4. Para o GC, apenas se verificou um aumento da Aceitação de Si no T2, T3 e T4. Os resultados salientam, assim, um impacto positivo da intervenção, na promoção do BEP e Crescimento Pessoal, sugerindo a manutenção das mudanças ao longo do tempo.

Palavras-Chave: Intervenção Psicológica em Grupo, Bem-Estar Psicológico, Paralisia Cerebral.

Diana Andreia Oliveira Brandão  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Morada: Rua Padre Joaquim da Rocha, nº 339, 3840-470, Vagos, Aveiro  
[brandao.diana@sapo.pt](mailto:brandao.diana@sapo.pt)  
964257057  
Página pessoal: <http://www.wix.com/dbrandao/pt>

## FLOW E BEM-ESTAR

Maria João Gouveia 1, & José Luís Pais-Ribeiro 2  
1-Unidade I & D Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Portugal; 2- FPCE, U. do Porto, Portugal

O conceito de Flow descreve a natureza subjectiva da experiência em actividades intrinsecamente motivantes para a pessoa. Trata-se de um estado psicológico óptimo que corresponde a um sentimento de perfeita sintonia e imersão na actividade em execução (Csikszentmihalyi, 1990). Quando em flow as pessoas perdem a noção do



tempo e de tudo o que está para além da actividade que realizam. Estados de flow emergem em tarefas em que o indivíduo experiencia uma balanço desafiante entre as exigências ou dificuldade da tarefa e as competências específicas que possui para a confrontar com sucesso. Pelo conjunto das suas características e sentimentos associados (e.g. prazer e excitação, percepção de controlo e de competência na actividade) este construto tem sido associado ao bem-estar psicológico e à felicidade (Seligman, 2002). Estudos têm demonstrado a relação de estados de flow com a motivação para e a persistência na actividade (Fullagar & Mills, 2008), afectos positivos (Rogatko, 2009), o desempenho (Stavrou et al. 2007) ou mesmo indicadores de saúde física (Nakamura & Csikszentmihalyi, 2002). A frequência de experiência de flow pode ainda contribuir para o bem-estar espiritual (Gouveia, 2011) e a construção de significado para a vida (Csikszentmihalyi, 1997).

Nesta comunicação procurar-se-á argumentar sobre a relevância do Flow para o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. Serão também apresentados resultados de um estudo (n = 1380) que relaciona a frequência de experiência de flow no exercício físico e o estado de saúde percebido (SF-12, Pais-Ribeiro, 2005; Ware & Gandek, 1998) dos praticantes. Discutir-se-á a operacionalidade do modelo de Flow para a adesão e persistência de comportamentos de saúde, como a AF.

**Palavras chave** – Flow, Bem-estar, Actividade física

Maria João Gouveia  
Unidade I&D Psicologia e Saúde, ISPA-Instituto Universitário  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1140-041 Lisboa, Portugal  
mjgouveia@ispa.pt  
+351966513017

## **SIMPÓSIO PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS**

**Coordenadora: Ivone Patrão e Joana Santos Rita**

Ivone Martins Patrão  
ISPA – Instituto Universitário  
Av. Brasil, 190 – 4º Dto. – 1700-078 Lisboa  
[ivone\\_patrao@ispa.pt](mailto:ivone_patrao@ispa.pt), [jmrta@estesl.ipl.pt](mailto:jmrta@estesl.ipl.pt)  
917353506

### **PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: ABORDAGENS E ENQUADRAMENTO**

Ivone Patrão 1, & Joana Santos Rita 2

1 ISPA – Instituto Universitário, e Agrupamento de Centros de Saúde Grande Lisboa V – Odívetas; 2 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa, Agrupamento de Centros de Saúde Grande Lisboa V – Odívetas

O investimento na saúde da criança e do adolescente é fundamental para assegurar o desenvolvimento humano e económico (World Bank, 1993; WHO, 2005). Diversos acordos internacionais têm sido firmados, de modo a garantir que as crianças cresçam saudáveis e vivam em ambientes seguros. Crianças e adolescentes vêm hoje reconhecido o seu direito à promoção e à protecção da saúde, como uma condição para alcançarem uma vida produtiva. Nos últimos anos, em Portugal, as políticas de saúde têm dado enfoque à escola, enquanto *setting* privilegiado de intervenção em promoção da saúde (Ministério da Saúde, 2004). Neste sentido e para além função educadora de novas gerações, a escola desempenha um importante papel enquanto parceiro dos agentes promotores de saúde e proporciona um ambiente integrador de uma multiplicidade de intervenções de carácter diverso (Licari, Nemer & Tamburli, 2005). Devem ser desenvolvidas as potencialidades salutogénicas, criando e mantendo um ambiente estimulante de criatividade e sentido crítico como suporte para a saúde.

A entrada no ensino pré-escolar constitui-se como uma oportunidade para o envolvimento da criança e da família na promoção de um desenvolvimento saudável. As necessidades, em constante mutação até à etapa da adolescência, englobam áreas tão diversas como a educação alimentar, a vida activa saudável, a saúde mental e a prevenção da violência, a educação sexual e socioafectiva, o consumo de substâncias, entre muitas outras.

Pretende-se com este simpósio dar a conhecer algumas intervenções promotoras da saúde, em contextos educativos, que assumem uma atitude de *empowerment* e contribuem assim para um desenvolvimento saudável.

**Palavras-chave:** promoção da saúde, escola, crianças, adolescentes, programas de intervenção

### **“DE PEQUENINO...”: UM PROGRAMA DIRIGIDO AO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DA CRIANÇA PEQUENA**

Ana Rita Goês, & Luísa Barros  
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Os problemas de desenvolvimento e comportamento afectam cerca de 20% das crianças pequenas. Contudo, apenas 30% dessas situações são detectadas antes do início da escolaridade, dificultando o início de intervenções

precocemente. Por outro lado, os pais manifestam necessidades de apoio e aconselhamento para apoiarem o desenvolvimento dos seus filhos.

O projecto “De Pequenininho...” envolve o desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa dirigido ao desenvolvimento e comportamento. O programa pretende aumentar a detecção precoce de problemas de desenvolvimento e comportamento e melhorar a literacia dos pais ao nível do desenvolvimento e comportamento, esperando-se um impacto ao nível dos comportamentos parentais e actividades pais-criança.

O programa integra a utilização de dois instrumentos de rastreio do desenvolvimento e comportamento e a disponibilização de intervenções breves aos pais, sob a forma de materiais escritos, de acordo com as necessidades identificadas. A intervenção dirige-se à promoção do desenvolvimento saudável, reforço de práticas parentais positivas e resolução de dificuldades identificadas, incluindo temas como o sono, o comportamento e a literacia precoce.

De acordo com os estudos iniciais, 14% das crianças terão indicação para uma avaliação do desenvolvimento, 26% terão indicação para um rastreio de 2º nível, 23% terão indicação para aconselhamento parental breve e 37% para aconselhamento antecipatório.

Durante o processo de validação de instrumentos foi possível fazer o pré-teste da abordagem, revelando as suas potencialidades. A implementação e avaliação do impacto decorrerá até ao final do ano de 2011, esperando-se a apresentação dos primeiros resultados neste simpósio.

Palavras-chave – promoção da saúde, criança, desenvolvimento, comportamento

[anarita.goes@gmail.com](mailto:anarita.goes@gmail.com)

## **DETERMINANTES COGNITIVOS PARENTAIS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL – UMA ÁREA DE INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Graça Andrade

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa

Apesar dos determinantes do comportamento alimentar (CA) infantil serem múltiplos e de interacção complexa, os programas de intervenção com pais centram-se, na sua maioria, na passagem de informação nutricional, o que poderá limitar a eficácia destes programas. Os estudos apresentados têm como objectivo identificar a influência das variáveis cognitivas parentais no CA e no IMC de crianças pré-escolares e conhecer as principais barreiras percebidas pelos pais para promover uma alimentação saudável dos seus filhos. As amostras dos dois estudos apresentados incluem, respectivamente, 50 e 231 pais de crianças pré-escolares. Foi utilizada uma metodologia mista de questionário e entrevista.

Os resultados confirmam a influência das variáveis cognitivas parentais - percepção do peso da criança, conhecimento nutricional, preocupação e percepção de controlo - no IMC e hábitos alimentares das crianças. As preferências alimentares da criança, a falta de informação nutricional e os comportamentos à mesa são as principais barreiras sentidas pelos pais na promoção de uma alimentação saudável dos filhos. Os resultados deste estudo apontam para que as intervenções com pais para a promoção de uma alimentação saudável dos filhos deverão promover uma percepção correcta do peso da criança e desenvolver estratégias que promovam o controlo sobre a alimentação dos filhos. Para isto deverão incluir, para além de informação nutricional, estratégias de (re)aprendizagem das preferências alimentares e métodos de modificação de comportamentos durante as refeições.

Palavras-chave – promoção da saúde, criança pré-escolar, comportamento alimentar infantil

[mgandrade@estesi.ipl.pt](mailto:mgandrade@estesi.ipl.pt)

## **PROJECTO MAÇÃ VERMELHA: PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Ana Gomes 1, & Luísa Barros 2

1 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa; 2 Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Os problemas de saúde associados a uma alimentação desadequada são, cada vez mais, uma preocupação dos profissionais de saúde e da sociedade em geral. Sabe-se que os padrões alimentares são adquiridos nos primeiros anos de vida e que a família, sobretudo os pais, têm um papel decisivo na definição desses padrões. Com efeito, a literatura tem demonstrado que algumas variáveis cognitivas e comportamentais dos pais podem ter um impacto relevante no comportamento alimentar da criança pré-escolar. Os pais podem, assim, aproveitar a integração dos filhos no jardim-de-infância para fazer mudanças positivas na sua alimentação. Por outro lado, a intervenção em promoção da saúde, nesta fase de desenvolvimento, deve ser essencialmente dirigida aos adultos significativos para a criança. O projecto *Maçã Vermelha* tem como objectivo a promoção de comportamentos alimentares saudáveis nas crianças pré-escolares do concelho de Loures, através da modificação de algumas variáveis parentais apontadas, em estudos prévios e nesta população específica (Andrade, 2008), como determinantes desses padrões (p.e., avaliação subjectiva do peso da criança, percepção de auto-eficácia e de controlo, estilos parentais em contexto alimentar, conhecimentos nutricionais). A intervenção decorre em sessões grupais dirigidas aos pais;

a presença de educadores de infância nas mesmas permite reforçar conhecimentos e competências que são úteis na facilitação e manutenção da mudança proposta aos pais. Nesta comunicação, serão apresentados os principais dados de fundamentação empírica a partir dos quais foi construído o programa, o desenho metodológico e os componentes principais do programa interventivo a iniciar brevemente.

Palavras-chave – Alimentação, crianças pré-escolares, pais, educadores de infância, intervenção promotora de saúde

Email autor: [ana\\_fernandes\\_gomes@hotmail.com](mailto:ana_fernandes_gomes@hotmail.com)

## **EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOS ADOLESCENTES COM OS SERVIÇOS E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Graça Vinagre 1, & Luísa Barros 2

1-Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2-Faculdade de Psicologia, U. de Lisboa

Os adolescentes procuram menos os serviços de saúde do que o esperado e desejável pelos profissionais, sobretudo em situações de promoção e manutenção da saúde e bem-estar, sendo relevante não só pelas ameaças associadas aos comportamentos de risco desta etapa da vida, como pelo facto dos hábitos de saúde e os padrões de utilização dos serviços terem tendência a manter-se na idade adulta.

Reconhecendo a importância das ideias dos jovens e acreditando no seu contributo para a mudança nas práticas dos profissionais, com este estudo pretende-se explorar e analisar as perspectivas dos adolescentes sobre os serviços e os profissionais no âmbito dos cuidados de saúde. Em particular, e numa primeira fase, propomo-nos conhecer as expectativas, as preferências e a avaliação subjectiva das experiências de atendimento dos adolescentes em serviços de saúde.

Trata-se de um estudo misto, integrando metodologias qualitativas e quantitativas. Nesta fase, de natureza exploratória e qualitativa, apresentam-se os dados obtidos nos grupos focais e grupos nominais realizados em escolas públicas de Lisboa, onde participaram 64 adolescentes entre os 13 e 17 anos de idade. Os dados, submetidos a análise de conteúdo, espelham as ideias e sentires dos jovens, realçando-se algumas expectativas e preferências acerca das condições dos serviços e atitudes dos profissionais de saúde, contribuindo para a etapa seguinte do estudo através da identificação de indicadores com vista à elaboração de questionários a submeter a uma amostra mais alargada.

Espera-se que os resultados do estudo mais amplo contribuam para informar mudanças nas políticas de saúde e nas práticas dos profissionais, que se pretendem mais ajustadas às necessidades e preferências dos adolescentes.

Palavras-chave: adolescentes, expectativas, serviços de saúde, profissionais de saúde

[gvinagre@esel.pt](mailto:gvinagre@esel.pt)

## **SIMPÓSIO ÁRIAS PERSPECTIVAS DA INTERVENÇÃO DE GRUPO, EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA**

**Coordenadora: Luísa Pedro**, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

A Esclerose Múltipla é a doença neurodegenerativa que afecta um maior número de adultos jovens. Estima-se que existem cerca de 2,5 milhões de pessoas, com Esclerose Múltipla em todo mundo, com especial prevalência em mulheres jovens de raça caucasiana. Esta doença surge predominantemente por surto-remissão, podendo tornar-se progressiva. Os sintomas são muito variados, causando frequentemente alterações biopsicosociais.

Os processos de ajustamento à doença são determinantes para a promoção da qualidade de vida nestes indivíduos. Propomos neste simpósio apresentar várias perspectivas intervenção em grupo em doentes com Esclerose Múltipla.

Luísa Pedro

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa / Unidade de Investigação em Psicologia da Saúde

Av. D. João II, Lote 4.69.01 – 1990- 096 Lisboa

[Luísa.pedro67@gmail.com](mailto:Luísa.pedro67@gmail.com)

Telemóvel : 967770077

## **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SEGUNDO O MODELO DE AUTO-REGULAÇÃO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Luísa Pedro 1, J. Pais - Ribeiro 2, & J. Páscoa Pinheiro 3

1 ESTESL-IPL /UIPES; 2 FPCE-UP/UIPES; 3 FMUC/CHUC

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença que se caracteriza frequentemente, por causar danos irreparáveis para os indivíduos, deste modo os ajustamentos à incapacidade física são determinantes para a qualidade de vida destes.

Propomos neste estudo, um programa de intervenção para doentes com EM, tendo como objectivo melhorar a sua actividade física, utilizando como base conceptual o modelo de auto regulação.

A auto-regulação é um processo sistemático do comportamento humano que envolve a definição de metas pessoais e comportamentos, para orientar a realização de metas estabelecidas. Este processo envolve: orientação de estratégias, feedback e auto-avaliação da parte dos indivíduos com a doença.

Este programa de intervenção, tem como objectivo a promoção de estratégias de eficácia para alcançar objectivos. Neste caso, o objectivo principal é melhorar a actividade física e participação dos indivíduos com EM. Este programa é desenvolvido, em grupos de 8 a 10 pessoas com EM, durante 7 sessões semanais com cerca de 90 minutos. Cada sessão é dinamizada através de 3 partes distintas. Numa primeira parte tem como objectivo dinamizar em grupo, uma discussão acerca de uma temática que reflecta um handicaps ou limitação á actividade física, bem como a discussão de estratégias para minimizar essas limitações. Numa segunda parte, realiza-se uma sessão de exercícios, associados á temática que foi dinamizada anteriormente. Numa terceira parte iremos estabelecer estratégias individuais que serão realizadas até á próxima sessão.

No final do programa de intervenção, pretende-se que os indivíduos com EM, tenham adquirido estratégias específicas para melhorar a sua actividade física.

**Palavras Chave:** auto-regulação; esclerose múltipla; programa intervenção

Luísa Pedro

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa / Unidade de Investigação em Psicologia da Saúde

Av. D. João II, Lote 4.69.01 – 1990- 096 Lisboa

[Luísa.pedro67@gmail.com](mailto:Luísa.pedro67@gmail.com)

Telemóvel : 967770077

## **INTERVENÇÃO EM GRUPO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DA ESPIRITUALIDADE**

Rute F. Meneses

FCBS - Universidade Fernando Pessoa

Nas doenças crónicas em geral, e na Esclerose Múltipla (EM) em particular, a espiritualidade tem-se vindo a revelar um elemento central da qualidade de vida dos doentes (e dos seus outros significativos), colocando novos desafios ao nível da prestação de cuidados por parte das equipas multidisciplinares. Paralelamente, o sistema de cuidados de saúde, por razões várias, tende a acolher particularmente bem as propostas de intervenção em grupo.

Todavia, há um conjunto de elementos centrais a ter em conta quando se está a estruturar um programa de intervenção em grupo, nomeadamente, aquando da selecção de actividades/técnicas de intervenção, tendo por base a articulação entre a perspectiva humanista e a cognitivo-comportamental.

Assim, o objectivo do presente estudo é sistematizar: (a) evidência empírica sobre a relevância da espiritualidade para os doentes com EM (e seus outros significativos); (b) experiências de grupo no âmbito da promoção da espiritualidade/cuidado espiritual; e (c) propostas de promoção da espiritualidade de indivíduos com EM e seus resultados/eficácia.

Neste contexto, serão ainda apresentadas algumas actividades/técnicas com potencialidades ao nível da promoção da espiritualidade num grupo de indivíduos com EM (e/ou seus outros significativos).

**Palavras chave** – Esclerose múltipla, intervenção em grupo, espiritualidade

Rute Meneses

FCBS- UFP

Praça 9 de Abril, 349; 4249-004 Porto

[Meneses@ufp.edu.pt](mailto:Meneses@ufp.edu.pt)

351 967075837

## **HIPNOSE CLÍNICA NO CONTEXTO DA INTERVENÇÃO DE GRUPAL: REFLEXÕES NO ÂMBITO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Alexandra Freches Duque

Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla /Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

A Hipnose Clínica tem vindo a ser utilizada no âmbito da abordagem terapêutica de várias patologias, demonstrando ao longo do tempo a sua eficácia, nomeadamente, no âmbito da Esclerose Múltipla, sendo que vários trabalhos de investigação têm vindo a comprovar a sua eficácia terapêutica. Tratando-se de uma patologia com um forte carácter psicossomático, esta técnica terapêutica poderá trazer resultados inovadores relacionados com os aspectos neurobiológicos da Esclerose Múltipla assim como com a experiência do corpo no âmbito desta patologia. Neste sentido, o desenvolvimento de programas de intervenção psicológica especificamente delineados para a Esclerose Múltipla terão, necessariamente, que ter em conta uma visão holística do ser humano, conjugando aspectos psicológicos, físicos, sociais e até mesmo espirituais, surgindo a hipnose clínica, como uma resposta que permite integrar aspectos fundamentais da vivência corporal na abordagem psicoterapêutica. Se, por um lado, a

terapia de grupo se assume como uma resposta de grande eficácia no contexto da Esclerose Múltipla por promover as competências de socialização dos portadores, por outro lado, a Hipnose Clínica poderá assumir-se como uma ferramenta psicoterapêutica de grande utilidade por incluir na sua abordagem a exploração de aspectos vivenciais de grande impacto emocional, abordando e agindo em simultâneo sobre as sensações corporais associadas à experiência emocional, facilitando a integração de uma “consciência” do corpo fundamental para a vivência de um portador de Esclerose Múltipla.

**Palavras-Chave:** Esclerose Múltipla; Intervenção em Grupo; Hipnose Clínica

Alexandra Duque  
Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla /  
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz  
Rua Zófimo Pedroso, 66 – 1950 – 291 Lisboa  
Alexandra.f.duque@gmail.com

## **SIMPÓSIO NOVOS PARADIGMAS DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NO STRESS E DOENÇA CRÓNICA**

**Coordenadora- Anabela Pereira**, Departamento de Educação, Universidade de Aveiro  
[anabelapereira@ua.pt](mailto:anabelapereira@ua.pt)

### **ANÁLISE DAS MUDANÇAS DE FATORES DE RISCO DE NATUREZA BIOLÓGICA EM FUNÇÃO DO TREINO PSICOLÓGICO DE CONTROLE DO STRESS.**

Louis Mario Novaes Lipp, Raquel Leite Perini, Greici Maestri Bussolotto, Marilda Emmanuel Novaes Lipp  
Laboratório de Estudos Psicofisiológicos de Stress, PUC-Campinas

A I Diretriz de diagnóstico e tratamento da Síndrome Metabólica define a Síndrome Metabólica (SM) como um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular, usualmente relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina. Reconhecida como uma entidade complexa que associa fatores de risco cardiovasculares bem estabelecidos, como hipertensão arterial, hipercolesterolemia, e diabetes. O primeiro tipo de intervenção recomendada para estes pacientes é a modificação do estilo de vida, priorizando-se uma dieta saudável, a prática regular de atividade física, além do combate ao tabagismo, uso abusivo de álcool e estresse. Baseado nisso o estudo se pautou em analisar níveis laboratoriais dos indicadores biológicos associadas à Síndrome Metabólica. Análise realizada antes e após em um grupo de 24 pacientes – mulheres entre 45 e 75 anos – que se submeteram ao Treino de Controle de Stress de Lipp. O estudo foi realizado com o objetivo de realizar o TCS como proposta de tratamento não farmacológico, a partir da mudança nos hábitos de vida decorrentes da reeducação alimentar e adesão à prática de atividade física e controle do stress e depressão. Os resultados demonstraram influência positiva do tratamento impulsionando a pesquisa a aumentar o número da amostra para tornar os dados mais significativos.

**Palavras-Chaves:** síndrome metabólica, fatores de risco, variáveis biológicas, stress.

Marilda Lipp  
[marildalipp@puc-campinas.edu.br](mailto:marildalipp@puc-campinas.edu.br)  
Rua Tiradentes, 289 Conj 91  
Guanabara, Campinas 13023-190  
SP, Brasil

### **APLICABILIDADE E EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO DE GRUPO NA DOENÇA CRÓNICA: ESTUDO COM SOBREVIVENTES DE CANCRO DA MAMA**

Ana Torres, Anabela Pereira & Sara Monteiro

**Objectivos.** Actualmente as doenças oncológicas são consideradas doenças crónicas. A aplicabilidade da intervenção de grupo em doentes oncológicos Portugueses não está suficientemente documentada. O objectivo deste estudo consiste em explorar a aplicabilidade e eficácia deste tipo de intervenção em mulheres sobreviventes de cancro da mama Portuguesas.

**Material e Métodos.** Dezoito sobreviventes de cancro da mama participaram neste estudo (Média de Idade=63, DP=5.47). As participantes foram submetidas a 8 sessões de intervenção de grupo. A avaliação no início e no final do programa utilizou os seguintes instrumentos de auto-relato: HADS, CEC, CCQ, ICAC, TOV-R, EORTC QLQ-C30 e o módulo de cancro da mama EORTC QLQ-BR23.

**Resultados.** Não se observaram diferenças significativas em diferentes variáveis estudadas, contudo, observou-se um aumento significativo do factor de maturidade psicológica, avaliado pelo ICAC, do início (Mdn=15) para o fim do programa (Mdn=16),  $z=-2.29$ ,  $p=.02$ ,  $r=-.38$ , e uma diminuição do *coping* interpessoal.



Conclusões. Os resultados deste estudo demonstram a aplicabilidade da intervenção de grupo às sobreviventes de cancro da mama Portuguesas e indicam um benefício terapêutico a nível da maturidade psicológica percebida. A diminuição do *coping* interpessoal encontrada parece confirmar o benefício observado, já que as sobreviventes, ao se perceberem com maior maturidade psicológica, sentem-se mais confiantes nas suas competências pessoais e podem recorrer menos ao apoio do companheiro para lidar com as dificuldades. A continuação de aplicação deste tipo de intervenção a um maior número de doentes, bem como, a sobreviventes de outras neoplasias e a vítimas de outras doenças crónicas são encorajados.

Palavras chave – Intervenção de grupo, sobreviventes, cancro da mama

Ana Carla Seabra Torres Pires

[anatorres@ua.pt](mailto:anatorres@ua.pt)

Departamento de Educação

Campus Universitário de Santiago

3810-193 Aveiro

## **INTERVENÇÃO BASEADA EM MINDFULNESS EM ONCOLOGIA: REVISÃO DE META-ANÁLISES**

José Carlos Lopes

Universidade de Aveiro

Apresenta-se uma revisão de cinco meta-análises que trataram ensaios clínicos sobre intervenções baseadas em mindfulness, em várias situações médicas, nomeadamente cancro. As magnitudes do efeito (no que se refere a ansiedade, depressão e saúde mental) reportadas em doentes oncológicos são comparadas com os correspondentes valores para o conjunto das perturbações abrangidas (doenças crónicas, fibromialgia, artrite e outras, além de cancro), quando os pacientes eram submetidos a intervenções baseadas em mindfulness. Os resultados são semelhantes nos dois conjuntos, todavia há uma escassez de ensaios clínicos randomizados com potência estatística robusta. Também são necessários mais estudos de seguimento para avaliar os reputados efeitos de longo prazo deste tipo de intervenções. Dado que as magnitudes do efeito não são pequenas, vale a pena prosseguir a investigação.

Palavras chave – mindfulness, oncologia, revisão, meta-análises

José Carlos Fontes das Neves Lopes

[jcl@ua.pt](mailto:jcl@ua.pt)

Universidade de Aveiro

Secção Autónoma de Ciências da Saúde

## **FACTORES EMOCIONAIS RELACIONADOS COM MAU CONTROLE GLICÉMICO EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO I**

Márcia Helena Zanini, Fernando Valente, Tatiana Valente, Sérgio Dib, Mário Alfredo De Marco

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Com metodologia qualitativa de pesquisa foram realizadas vinte e três entrevistas em profundidade com pacientes diabéticos tipo 1. Os temas emergentes foram: desencanto com a vida e com as pessoas, sentimento de rejeição, vergonha, revolta e indignação, sentir-se injustiçado e em desvantagem com relação aos outros, sensação de desajuste, dificuldade de adaptação às mudanças, falta de cuidados pessoais, medo da doença, de suas complicações e de morrer, exaustão com as tarefas, sentimentos relacionados com perda e separação. Na avaliação do paciente, é importante identificar os fatores emocionais presentes para melhor adequar ações terapêuticas buscando controlar a doença e evitar complicações.

Palavras-chave: pesquisa qualitativa, fatores emocionais, adolescentes, diabetes tipo 1.

Fernando Valente

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil

Al. dos Jurupis, 452, conjunto 53, bloco A, Moema, CEP 04088-001, São Paulo, Brasil

[fvalente.endocrino@terra.com.br](mailto:fvalente.endocrino@terra.com.br)

55-11-5051-2087

## **RELAÇÃO ENTRE O GRAU DE EDUCAÇÃO EM DIABETES E HEMOGLOBINA GLICADA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES DO TIPO I E DIABETES DO TIPO II DO CENTRO DE DIABETES DA UNIFESP**

Fernando Valente, Carlos Augusto Menegozzo, Tatiana Valente, Maria Flávia Ribeiro, Thaís Buchaim, Antônio Roberto

Chacra & Sérgio Dib

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Objetivo: avaliar o programa de educação em diabetes do Centro de Diabetes da UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. Métodos: questionários sobre conhecimento da doença (insulinoterapia, monitorização glicêmica, hiper e hipoglicemias, co-morbidades, hábitos para controle da doença) a 168 diabéticos: 46 do tipo 1 (DM1) e



122 do tipo 2 (DM2), divididos em participantes (PPEDM) ou não (NPPEDM) do programa. Nos DM1, praticar exercícios físicos foi o conceito significativamente sedimentado nos PPEDM. Nos DM2, houve significativamente maior grau de conhecimento por parte do grupo PPEDM quanto à faixa-alvo da glicemia capilar, conceitos de hipo e hiperglicemia e tratamento desta. Não houve diferença na hemoglobina glicada entre os grupos PPEDM e NPPEDM. São referidas implicações deste estudo alicerçadas na educação para a saúde, não só a nível dos portadores de diabetes, mas também a nível da comunidade.

Palavras-chave: educação, diabetes, hemoglobina glicada, diabetes tipo 1 (DM1), diabetes tipo 2 (DM2).

Fernando Valente

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil

Al. dos Jurupis, 452, conjunto 53, bloco A, Moema, CEP 04088-001, São Paulo, Brasil

[fvalente.endocrino@terra.com.br](mailto:fvalente.endocrino@terra.com.br)

55-11-5051-2087

## **AUTO-MEDICAÇÃO EM CONTEXTO ACADÊMICO**

Ana Morais & Anabela Pereira

Universidade de Aveiro

Sendo uma prática bastante usual actualmente e podendo constituir um problema de saúde pública, a automedicação, caso não seja efectuada de modo consciente e responsável, pode ser considerada um comportamento de risco que importa compreender e avaliar. O presente estudo objectiva caracterizar o padrão de medicamentos não prescritos na população estudantil da Universidade de Aveiro (UA). Para isso, realizou-se um estudo descritivo e transversal numa amostra constituída por 511 alunos. A prevalência da automedicação foi de 44.2% e revelou-se independente do sexo, da idade e das habilitações académicas. O estudo revelou ainda que os estudantes da área da saúde se automedicam mais e que os estudantes que se automedicam o fazem, sobretudo, por influência de familiares, amigos ou outra pessoa (53.4%) e/ou por prescrições anteriores (52.3%). Esta investigação pretende contribuir para o aumento do conhecimento sobre o uso de medicamentos não prescritos no Ensino Superior e visa a promoção da saúde no contexto universitário.

Palavras-chave: automedicação; medicamentos não prescritos; estudantes; ensino superior.

Ana Morais

[ana.morais@ua.pt](mailto:ana.morais@ua.pt)

Departamento de Educação

Universidade de Aveiro

## **SIMPÓSIO PSICOLOGIA DA SAÚDE: CONTRIBUTOS DA BEIRA INTERIOR**

Coordenador: Henrique Pereira, Universidade da Beira Interior

[hpereira@ubi.pt](mailto:hpereira@ubi.pt)

Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior & Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde – UIPES

### **INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS INDIVIDUAIS NA OCORRÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ZONA CENTRO DE PORTUGAL CONTINENTAL**

Paula Saraiva Carvalho 1, Raquel Pires 2, & Maria Cristina Canavarro 2,3

1- Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior; 2-Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos – HUC; 3-Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O reconhecimento da importância dos contextos individuais das adolescentes na construção das trajetórias de desenvolvimento (in)adaptativas conduziu à exploração do contributo dos aspectos individuais, na ocorrência de gravidez na adolescência. Os resultados da investigação empírica têm apontado no sentido de que o baixo nível socioeconómico e a pertença a famílias desestruturadas constituem factores de risco associados à gravidez adolescente. As jovens que não prosseguem a escola e que demonstram pior aproveitamento escolar tendem a apresentar maior probabilidade de gravidez precoce. Desenvolvimento: Com o presente estudo pretendemos: (1) caracterizar a gravidez na adolescência, no que respeita às características sociodemográficas das grávidas adolescentes, comparando-a com um grupo de jovens que não se encontram grávidas e (2) identificar variáveis que contribuam para compreender a decisão de iniciar a vida sexual e da ocorrência de gravidez precoce. A amostra é constituída por 70 grávidas adolescentes e por 72 jovens adolescentes sem história de gravidez. Os dados foram recolhidos através de um questionário sociodemográfico e de antecedentes pessoais e familiares (Pedrosa, Canavarro, & Pereira, 2003). Conclusão: Os dados do presente estudo sugerem que jovens provenientes de famílias de nível sócio económico baixo e de estrutura monoparental, são um grupo de risco para a gravidez nesta fase do ciclo de vida. Além disso, o risco para a ocorrência de gravidez revelou-se mais elevado para

adolescentes com menor grau de envolvimento com a religião, idades mais precoces de iniciação sexual e namorados fora do sistema de ensino.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, influência contextos individuais

Paula Saraiva Carvalho

Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior.

[paula.carvalho@ubi.pt](mailto:paula.carvalho@ubi.pt)

### **INCAPACIDADE INTELECTUAL E PSICOFARMACOLOGIA: DADOS PRELIMINARES DE UMA AMOSTRA DE JOVENS E ADULTOS**

Carina Correia, & Graça Esgalhado

Departamento de Psicologia e Educação Universidade da Beira Interior

O uso de medicação na intervenção com crianças, jovens ou adultos com deficiência mental desde sempre existiu contudo, não existe medicação para tratar a incapacidade intelectual *per si*, mas sim síndromes psiquiátricas ou sintomas comportamentais mais específicos que as pessoas com esta problemática evidenciam. A revisão da literatura científica revela que existem muitos estudos que avaliam o tipo, o impacto e efeitos secundários de medicação psicofarmacológica no grupo da infância e adolescência, mas poucos são os estudos que investigam a sua utilização na população jovem e adulta com incapacidade intelectual. Neste sentido, é objectivo deste trabalho efectuar uma análise descritiva dos principais grupos psicofarmacológicos utilizados numa amostra de jovens e adultos com incapacidade intelectual. Os resultados iniciais sugerem que nem todas as pessoas com incapacidade intelectual necessitam de medicação e, à semelhança da população normativa, a medicação não é utilizada de forma generalizada mas apenas na intervenção em sintomas muito específicos. Este estudo contribui para uma melhor compreensão sobre o principal tipo de medicação utilizada nesta população.

Palavras chave – incapacidade intelectual, medicação, psicofarmacologia

Carina Maria Ribeiro Alves Correia

APPACDM da Covilhã & Universidade da Beira Interior

[carina.ubi@sapo.pt](mailto:carina.ubi@sapo.pt)

### **VALIDAÇÃO DAS PALAVRAS NEUTRAS E EMOCIONAIS PARA O TESTE STROOP EMOCIONAL PARA O SCREENING DE RISCO SUICIDA: RESULTADOS COM AMOSTRAS PORTUGUESAS**

Carolina Damasceno, & Graça Esgalhado

Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior

O suicídio é uma problemática cada vez mais actual e preocupante, e são escassos os estudos que avaliem a ideação suicida e consequentemente o risco de suicídio. A construção do Teste de Stroop Emocional para o Risco Suicida (TSERS) poderá contribuir para superar esta lacuna, constituindo-se como uma ferramenta clínica de avaliação do risco de suicídio, útil e de fácil utilização. De facto, numerosas investigações realizadas na área da Psicopatologia têm-se centrado na análise de como a atenção selectiva a estímulos relevantes pode afectar e condicionar a realização de tarefas, como é o caso do Teste Stroop, nas quais o processamento da informação é dissociativo. Assim, nesta linha efectua-se um estudo exploratório para obtenção de palavras neutras e emocionais a incluir nas três lâminas do TSERS. O presente trabalho apresenta os resultados obtidos nas três fases do estudo: (1) validação das palavras para a lâmina neutra; (2) validação das palavras para as lâminas positiva e negativa; (3) e validação das palavras emocionais por uma amostra de 120 estudantes da Universidade da Beira Interior. Os resultados obtidos permitem construir a versão preliminar do TSERS.

Palavras chave – Suicídio, Risco de Suicídio, Teste Stroop Emocional.

Carolina Damasceno Ribeiro Matos Lopes

Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior

[carolindamasceno5@gmail.com](mailto:carolindamasceno5@gmail.com)

### **AValiação da Qualidade Vida Sexual da Mulher com Mastectomia Radical Versus Cirurgia Conservadora da Mama – Estudo Preliminar**

Rita Castelo 1, & Henrique Pereira 1,2

1 Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior; 2 Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde – UIPEs

O cancro da mama e o seu tratamento, face às implicações que lhe são inerentes, permanecem, no imaginário das nossas sociedades, como situações violentas e agressivas. Os principais vectores desta valorização, são as situações bio-psicológicas inerentes à perspectiva biológica do cancro e as psico-afectivas dependentes da valorização individual da mama, não só em termos de imagem corporal, como de factor relevante da sexualidade da mulher. É muito vasta a investigação, consubstanciada na extensa e muito rica bibliografia internacional, que tem vindo a ser produzida sobre esta matéria. Pensamos, contudo, que não é ainda bem conhecida a forma e, sobretudo, o modo, como a interiorização do problema e as consequências do tratamento da doença, se repercutem

na vida, em geral, e na esfera sexual, em particular, das doentes portadoras desta doença. Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar a Qualidade de Vida Sexual da Mulher com Mastectomia Radical versus Mastectomia Conservadora e analisar se existe diferença nas repercussões que tem a mastectomia radical/ mastectomia conservadora, por cancro da mama sobre a adaptação psico-sexual e a imagem corporal das mulheres. Foram estudados três grupos de 30 Mulheres, organizados da seguinte forma: Grupo A – Grupo Padrão - é constituído por Mulheres sem doença; Grupo B, integra 30 Mulheres submetidas a Mastectomia Radical; e Grupo C, é constituído por 30 Mulheres submetidas a Terapêutica Conservadora do Cancro da Mama. Todas as Mulheres responderam aos seguintes instrumentos: Inquérito Sócio – demográfico; EORTC- QLQ- C30; Mini – Mac; Índice de Satisfação Sexual e o questionário “Como me relaciono com o meu corpo”. O tratamento de dados está ainda a ser efetuado, pelo que serão apresentados no decorrer do congresso. Julgamos que o estudo de 60 doentes, divididas em 2 braços idênticos, comparados com um Grupo Padrão de mulheres saudáveis com igual distribuição etária e sócio-demográfica, permitir-nos-á estabelecer a caracterização tipo de resposta das doentes submetidas a Mastectomia Radical e Terapêutica Conservadora. De igual modo, julgamos que a reflexão crítica dos Resultados nos permitirá discutir princípios e elaborar sobre razões, eventualmente, responsáveis pelas diferenças de atitude e comportamento face à doença e, sobretudo, ao tratamento.

**Palavras-chave:** Cancro da Mama, Qualidade de Vida Sexual

Francisca Rita Bicha Castelo  
Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior  
[Ritacastelo@sapo.pt](mailto:Ritacastelo@sapo.pt)

## **OS COMPORTAMENTOS SEXUAIS NOS JOVENS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES**

Natália Pacheco 1, & Henrique Pereira 1,2

1- Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior; 2-Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde – UIPES

O presente estudo tem como objectivos investigar os comportamentos, atitudes e crenças dos jovens estudantes universitários portugueses, a nível da sexualidade, perceber quais os assuntos que despertam maior interesse e averiguar que dúvidas existem face a este tema. Um outro aspecto considerado relevante refere-se ao facto de se validar e aferir os instrumentos utilizados, para a população universitária portuguesa. Por último, pretende-se com esta investigação, construir um Modelo Explicativo da Sexualidade, de base empírica, nos jovens do Ensino Superior. Para o efeito foram utilizados: Um questionário sócio-demográfico, Questionário sobre as Práticas Sexuais Actuais (Nogueira & Pereira, 2009), Escala de Fantasias Sexuais (Wilson 1978) adaptada por Freire, 2008, Grelha de Orientação Sexual de Klein (Pereira, Leal & Maroco, 2009), Questionário de Crenças e Informação Sexual (Adams e col, 1996, adaptado de P. nobre, 2001), Questionário de Problemas Sexuais (Nogueira & Pereira, 2009) e Inventário de Saúde Mental (Ribeiro, P., 2001) Foi elaborado um questionário on-line, a fim de permitir uma maior abrangência da população estudantil. A nossa amostra foi de 600 estudantes, tendo este estudo preliminar 95 respostas. Algumas das conclusões que podem ser retiradas são: a idade média da população que respondeu é de aproximadamente 22 anos, havendo homogeneidade na representatividade entre géneros. Os principais resultados evidenciam que mais de 75% destes jovens já iniciaram a sua vida sexual, tendo mais de metade utilizado um preservativo masculino. No geral, os conteúdos temáticos indicam posições conservadoras quanto às representações de género, valores familiares e práticas sexuais. É, também, apresentado um modelo de equações estruturais que descreve o modo como os jovens constroem a sua sexualidade, fundamentado pelas medidas observadas empiricamente. São, finalmente, discutidas as implicações deste trabalho para a intervenção e prevenção junto de jovens universitários.

**Palavras-chave:** Jovens universitários, comportamentos sexuais

Natália dos Santos Pissarra Nogueira Pacheco  
Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior  
[nataliapacheco@iol.pt](mailto:nataliapacheco@iol.pt)

## **VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE RECURSOS INTERNOS (CRI) PARA A POPULAÇÃO ESTUDANTIL PORTUGUESA COMO INSTRUMENTO DE MEDIDA DE UM MODELO DE ACONSELHAMENTO CENTRADO NA PESSOA**

Tiago Pita 1, & Henrique Pereira 1,2

1 Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior; 2 Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde – UIPES

Nesta apresentação de uma versão portuguesa do Inventário de Recursos Internos (CRI), pretende-se facultar conhecimento sobre o instrumento, as suas principais características, o que pretende medir e de que forma os seus resultados se aproximam ou divergem das pontuações obtidas pela população Norte Americana. O CRI surge na literatura como um instrumento fiável, utilizável no campo da Saúde, preferencialmente como instrumento de screening, prevenindo situações ou comportamentos que colocam o sujeito em perigo. O instrumento é composto na sua versão original por 5 dimensões (cognitiva, social, emocional, física e espiritual/filosófica) que se

apresentam em 60 itens classificáveis numa escala de Lickert de 4 níveis. Será apresentada sumariamente toda a metodologia e procedimentos utilizados, bem como os resultados obtidos na amostra de 927 sujeitos (53,1% masculino e 45,3% feminino), de idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos (média 15,69 anos), cuja escolaridade está compreendida entre o 7º ano do 3º Ciclo e o 12º do ensino secundário (67,9% no ensino secundário e 32,1% no 3º Ciclo) de uma escola secundária com 3º ciclo da zona de Beja. Este instrumento serviu de medida de avaliação de um programa de aconselhamento centrado na pessoa junto destes estudantes. É, também, apresentada a estrutura deste programa os resultados da monitorização da mudança entre medidas pré e pós intervenção, evidenciando a eficácia do mesmo.

**Palavras-chave:** Recursos internos, população estudantil.

Tiago Pita  
Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior  
D486@ubi.pt

## **SIMPÓSIO PSICOLOGIA, SAÚDE E SEXUALIDADE**

**Coordenador:** Henrique Pereira, Universidade da Beira Interior

Contacto: [hpereira@ubi.pt](mailto:hpereira@ubi.pt)

Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior & Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde – UIPES

### **SATISFAÇÃO SEXUAL E SATISFAÇÃO NO RELACIONAMENTO EM MULHERES COM CANCRO DE MAMA**

Isabel Monteiro 1, Henrique Pereira 1, 2, & Maria da Graça Esgalhado 1

1- Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior; 2-Unidade de Investigação em Psicologia & Saúde – UIPES

O cancro de mama é uma neoplasia comum e uma das mais temidas entre as mulheres ao provocar uma série de transformações a nível pessoal e a nível familiar. O seio é um símbolo de feminilidade e atractividade sexual, sendo que a ablação cirúrgica deste órgão e os tratamentos para o cancro podem provocar alterações na imagem corporal da mulher e na vivência da sua sexualidade. Tendo em vista a avaliação do nível de satisfação sexual e de satisfação marital em mulheres com cancro de mama, inquiriram-se 56 mulheres com anterior diagnóstico de cancro de mama, utilizando-se a versão portuguesa dos inventários Golombok Rust Inventory of Sexual Satisfaction (GRISS) e Golombok Rust Inventory of Marital State (GRIMS). Os resultados obtidos indicam que as mulheres submetidas a cirurgia conservadora da mama apresentam maior satisfação sexual comparativamente às mulheres que realizaram mastectomia. Relativamente à idade, as mulheres mais jovens encontram-se mais satisfeitas com a sua sexualidade e com o seu relacionamento amoroso face às que se encontram em faixas etárias superiores. Além disso, as mulheres que referem sentir-se desejadas e que se consideram ser alvo da atracção sexual do parceiro estão mais satisfeitas sexualmente, bem como mais satisfeitas com a relação amorosa. De facto, a frequência sexual, a satisfação sexual e satisfação com a relação encontram-se associadas, na medida em que as mulheres com menor frequência de actividade sexual estão menos satisfeitas com a sua sexualidade e menos satisfeitas com o relacionamento.

**Palavras-chaves:** Cancro de Mama, Tratamentos para o Cancro, Satisfação Sexual, Satisfação Marital

Maria Isabel Monteiro  
Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior  
Contacto: [m.isa.m@hotmail.com](mailto:m.isa.m@hotmail.com)

### **CIÚME E SATISFAÇÃO SEXUAL: UM ESTUDO POPULACIONAL**

Catarina Lucas 1, Henrique Pereira 1, 2, & Maria da Graça Esgalhado 1

1- Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior; 2- Unidade de Investigação em Psicologia & Saúde – UIPES

A presença de ciúme nos relacionamentos amorosos tem sido objecto de estudo no domínio científico, mas a sua compreensão encontra-se ainda distante. Se por muitos é encarado como algo nefasto à vivência do amor, é por outros considerado uma manifestação do mesmo, complexificando o seu estudo. Contudo, a sua compreensão poderá estar na base de uma correcta abordagem terapêutica, sobretudo em quadros de ciúme patológico, que inegavelmente afectam o equilíbrio e saúde psicológica, tanto da pessoa que expressa o ciúme como daquele que é alvo do mesmo. Assim, a presente investigação possui como objectivo primordial a análise da relação entre ciúme e satisfação sexual, outro aspecto que muito influencia a vivência do amor e o equilíbrio emocional. Foi utilizada a Escala Multidimensional de Ciúme e o Inventário de Satisfação Sexual Golombok-Rust, instrumentos aplicados a 1169 participantes. Os resultados indicam que as mulheres possuem maiores níveis de ciúme e menores índices de satisfação sexual. São também os sujeitos mais velhos, casados e que possuem uma relação mais duradoura que possuem níveis mais baixos de ciúme e menores índices de satisfação sexual. Além disto, os sujeitos que relatam a existência de problemas no relacionamento evidenciam níveis de ciúme mais elevados e índices de satisfação

sexual mais baixos, tendo-se também observado a necessidade de intervir junto de sujeitos vítimas de abuso sexual, já que estes revelaram baixa satisfação sexual. Observou-se uma relação positiva entre insatisfação sexual e ciúme total, todavia, níveis moderados de ciúme parecem estar relacionados com uma maior satisfação sexual.

Catarina Lucas

Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

[Catarina.lucas@live.com.pt](mailto:Catarina.lucas@live.com.pt)

## **PESO E SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL, DISFUNÇÕES SEXUAIS E QUALIDADE DE VIDA SEXUAL EM JOVENS ADULTOS PORTUGUESES**

Diana Silva 1, & Henrique Pereira 1, 2

1 Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior; 2 Unidade de Investigação em Psicologia & Saúde – UIPES

Vários estudos estabeleceram uma relação entre as disfunções sexuais e a obesidade, evidenciando que a obesidade se correlaciona com a insatisfação, redução do desejo e dificuldades no funcionamento sexual. Por conseguinte, procurou-se estudar o impacto da obesidade na prevalência de disfunções sexuais, bem como a relação entre o peso e a satisfação com a imagem corporal. Para o efeito foi recolhida uma amostra de 976 indivíduos (311 homens e 665 mulheres), com actividade sexual iniciada e numa faixa etária entre os 15 e os 40 anos. A maioria destes (61,2%) situavam-se no percentil de peso normal, 22,5% apresentavam excesso de peso e 11,4% eram obesos. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Satisfação com a Imagem Corporal (Raposo, 2004), um Questionário de Funcionamento Sexual (versão feminina e masculina) e um Questionário de Qualidade de Vida Sexual. Os resultados indicaram uma satisfação com a imagem corporal diferenciada entre homens e mulheres, assim como uma influência estatisticamente significativa da obesidade relativamente à satisfação com a imagem corporal. A análise do funcionamento sexual evidenciou a não dependência das variáveis Apreciação do Acto Sexual e Grau de Satisfação com o Funcionamento. Por último, constatou-se que as mulheres com baixo peso e/ou peso normal manifestaram valores médios de qualidade de vida sexual mais elevados na dimensão emocional, comparativamente com as mulheres que apresentaram Obesidade do tipo 1 ou Severa. No que se refere à qualidade de vida sexual dos homens não se registaram diferenças estatisticamente significativas atribuíveis à obesidade.

**Palavras-chave:** Obesidade, imagem corporal, funcionamento sexual e qualidade de vida sexual

Diana Silva

Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

[Diana\\_silva00@hotmail.com](mailto:Diana_silva00@hotmail.com)

## **A QUALIDADE DE VIDA SEXUAL EM MULHERES COM MENOPAUSA**

Carla Baltazar 1, Henrique Pereira 1, 2, & Rosa Marina Afonso 1,3

1-Departamento de Psicologia e Educação – U. da Beira Interior; 2-Unidade de Investigação em Psicologia & Saúde – UIPES; 3-UNIFAI

A Menopausa é um acontecimento normal na vida de uma mulher e é marcado pela cessação do período menstrual. Mesmo que uma mulher não apresente quaisquer sintomas, é importante para ela, compreender os efeitos que a menopausa detém na sua saúde e, portanto, na sua qualidade de vida em geral e na sua sexualidade em particular. Objectivo: Verificar se a fase da menopausa interfere com a qualidade de vida sexual do sexo feminino. Materiais e Métodos: A informação foi recolhida através de um questionário elaborado, tendo por base o *Menopause Health Questionnaire* (The North American Menopause Society). A amostra incluiu 108 participantes do sexo feminino em fase de menopausa, com idades compreendidas entre os 39 e os 92 anos, sendo todas elas provenientes das várias regiões do país. Resultados: Ao analisar os dados recolhidos, nomeadamente, as características sociais (estatuto socioeconómico, nível de ensino, estado civil e a existência de filhos), hábitos pessoais (auto-percepção de saúde, prática de exercício físico, abuso sexual, stress) e história sexual (vida activa, preocupação com a vida sexual, excitação, orgasmo, dor) e a percepção da menopausa (conhecimentos, terapia) foi possível verificar que as médias não são estatisticamente significativas. Constatou-se que as mulheres que têm uma vida sexual activa, que não perderam o interesse, apresentam uma elevada qualidade de vida, assim como, aquelas mulheres que não perderam a capacidade de excitação nem a resposta. Existe, também, uma relação directa entre os problemas sexuais e a qualidade de vida destas senhoras. Todavia, observou-se que a história sexual interfere na menopausa.

Carla Baltazar

Departamento de Psicologia e Educação – Universidade da Beira Interior

[Carla\\_fbaltazar86@gmail.com](mailto:Carla_fbaltazar86@gmail.com)

## **CONVENCIONALISMO E SEXISMO NUMA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

Pedro Alexandre Costa 1, Henrique Pereira 2, & Isabel Leal 1

1-UIPES, Instituto Superior de Psicologia Aplicada; 2-Universidade da Beira Interior

O presente estudo teve como objectivo principal avaliar o sexismo ambivalente em relação a homens e mulheres



numa população universitária Portuguesa. O sexismo ambivalente é um construto que se divide em sexismo hostil e sexismo benevolente, permitindo desta forma aceder a formas de sexismo mais subtis. Teoricamente, as atitudes medidas por estes instrumentos são o resultado da estrutura de poder masculino e de poder diádico feminino. Os participantes responderam ao Inventário de Sexismo Ambivalente, ao Inventário de Ambivalência em relação aos Homens e à Escala de Convencionalismo Social. A maioria dos participantes foram do sexo feminino (69%), estudantes de licenciatura e mestrado, maioritariamente heterossexuais (96%), solteiros (81%) e católicos (71%), com uma média de idades de 26 anos. Os resultados revelaram que as duas dimensões de sexismo em relação as mulheres, as duas dimensões de sexismo em relação aos homens, e as duas dimensões de convencionalismo estavam correlacionadas. Embora não tenham sido encontradas diferenças entre homens e mulheres nos níveis de convencionalismo social, os homens revelaram níveis mais elevados de sexismo hostil e benevolente, assim como de benevolência em relação aos homens. Em contraste, as mulheres revelaram níveis mais elevados de hostilidade contra os homens. Foram também encontradas correlações entre sexismo, afiliação partidária e religiosidade. Os níveis elevados de sexismo encontrado, em particular nos homens, parecem antever a perpetuação do desequilíbrio de género e discriminação das mulheres mesmo em gerações mais novas, com implicações significativas na qualidade de vida, bem estar e saúde das mulheres.

**Palavras chave** – sexismo hostil, sexismo benevolente, convencionalismo social, discriminação de género, qualidade de vida

Pedro Alexandre Nunes da Costa  
Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES), Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, nº 34 1149-041 Lisboa  
E-mail: [pcosta@ispa.pt](mailto:pcosta@ispa.pt)  
Telefone: 218811700  
<https://sites.google.com/site/pedroancosta/>

## **SIMPÓSIO PROMOÇÃO DA SAÚDE NA DOENÇA CRÓNICA**

**Coordenadora: M. Graça Pereira**, Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Com o envelhecimento da população aumenta a prevalência das doenças crónicas e a maior causa da mortalidade e morbilidade deixaram de estar atribuídas às doenças infecciosas e passaram a estar associadas as doenças crónicas. Muitas doenças crónicas têm uma base genética mas muitas outras estão associadas ao estilo de vida, podendo ser prevenidas e, quando isso não é possível, travar a sua progressão no sentido de facilitar uma boa adaptação e diminuir o seu impacto negativo. O ajustamento á doença implica múltiplos componentes cognitivos, emocionais, físicos e comportamentais que estão interrelacionados entre si e se afectam mutuamente. Os programas a seguir apresentados integram estes componentes tendo por objectivo diminuir o impacto negativo da doença, promovendo a qualidade de vida e os comportamentos de saúde.

**Palavras Chave:** doença crónica, promoção da saúde, intervenção

M. Graça Pereira,  
Escola de Psicologia da Universidade do Minho  
Campus de Gualtar, 4710-057, Braga  
[gracep@psi.uminho.pt](mailto:gracep@psi.uminho.pt)  
938471039

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOSSOCIAL NA DOENÇA ONCOLÓGICA**

Ricardo Teixeira, & M. Graça Pereira  
Universidade do Minho

Existem evidências consideráveis de que os doentes com cancro sofrem de morbilidade persistente, nomeadamente stress psicológico, ansiedade, depressão e sintomas físicos como dor, fadiga, perturbações do sono, com consequente diminuição da qualidade de vida. Apesar dos estudos de investigação-acção realizados em Portugal apontarem para resultados promissores em intervenções de carácter cognitivo-comportamental, de suporte psicossocial, de educação para a saúde e, as mais recentes, de carácter multimodal, pouca atenção tem sido dada às intervenções derivadas dos modelos mente-corpo.

O programa apresentado reflecte os principais factores e intervenções que nos últimos anos se assumiram como importantes na redução da sintomatologia psicológica e numa melhoria da qualidade de vida em doentes oncológicos. O presente programa inclui oito sessões que abordam o stress, a resolução de problemas, a visualização e auto-sugestão positiva, o suporte social, o coping, a dinâmica conjugal, a expressão emocional e a qualidade de vida. O objectivo é permitir ao doente (re)descobrir recursos pessoais que muitas vezes se perdem com o surgimento desta doença no percurso de vida e nesse sentido as actividades estão dirigidas ao doente e não ao psicólogo.



Palavras Chave: doença oncológica, promoção saúde, intervenção,

### **PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOSSOCIAL EM ADOLESCENTES COM ACNE VULGAR**

Laura Brito, & M. Graça Pereira  
Universidade do Minho

A acne é uma afecção cutânea que afecta os folículos pilo-sebáceos que se localizam na face e na região antero-posterior do tórax com repercussões psicológicas, pelas implicações que acarreta no relacionamento com os outros. A acne inicia-se na puberdade constituindo por vezes o sinal precoce desta nova fase, atingindo a prevalência máxima na adolescência. O impacto não se confina ao aspecto físico, reflectindo-se na auto-percepção bem como nas percepções dos outros.

Este programa oferece um guia de intervenção em grupo para adolescentes com acne. Do programa constam nove sessões que abordam temas fundamentais como: mitos e crenças associados à acne, tratamento, adolescência e acne, impacto psicológico da acne, estratégias de *coping*, suporte social e adopção de um estilo de vida saudável.

Palavras Chave: acne, adolescentes, promoção saúde, intervenção,

### **PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOSSOCIAL NA DIABETES TIPO 2**

Vera Costa, Susana Pedras, & M. Graça Pereira  
Universidade do Minho

A diabetes afecta cerca de 12% da população portuguesa dos quais 90% padecem de diabetes tipo 2 exigindo uma gestão disciplinada ao nível dos auto-cuidados. O controlo da diabetes passa por uma auto-vigilância diária, através da auto-monitorização dos níveis de glicemia capilar, por uma alimentação saudável, prática de exercício físico e cuidados com os pés, bem como pela adesão à medicação.

O presente programa é constituído por sete sessões de noventa minutos que abordam os conhecimentos acerca da doença, as componentes de gestão da doença, a importância da adesão terapêutica no controlo metabólico e prevenção de complicações associadas, competências de *coping* e de gestão de stress, bem como o suporte familiar e conjugal na diabetes, de forma a promover um melhor ajustamento à doença.

Palavras Chave: diabetes tipo 2, promoção saúde, intervenção,

### **PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOSSOCIAL NA APNEIA DO SONO**

Rute Sampaio, & M. Graça Pereira  
Universidade do Minho

O sono é fundamental e são múltiplos os distúrbios que podem retardar ou desorganizar o seu curso normal. O presente capítulo aborda uma patologia respiratória do sono, SAOS (Síndrome Obstrutivo de Apneia do Sono) considerada um factor de risco determinante no desenvolvimento de *hipertensão arterial* e o consequente desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Os companheiro(a)s também sofrem as consequências dos sintomas nocturnos e diurnos do SAOS. O programa aqui apresentado contempla quatro módulos e inclui 10 sessões que abordam o impacto da doença, promoção de comportamentos de saúde, tratamento, adesão ao CPAP (Continuous Positive Airway Pressure) e suporte conjugal nos doentes e SAOS e seus companheiros.

Palavras Chave: apneia do sono, promoção saúde, intervenção,

### **PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOSSOCIAL NO TRATAMENTO DO CANCRO DA MAMA**

Sofia Sousa, & M. Graça Pereira  
Universidade do Minho

O cancro da mama é um dos tumores mais comuns no sexo feminino e uma das doenças mais temidas. Associado a esta patologia encontra-se uma elevada mortalidade, assim como elevados índices de perturbação psicossocial, nomeadamente sintomatologia de ansiedade e depressão, negação, desesperança e alterações na imagem corporal. A investigação mostra que a intervenção nos factores psicológicos pode influenciar positivamente o sucesso dos tratamentos.

Este programa pretende promover competências de adaptação à doença e bem-estar na vivência do cancro da mama. Focaliza a sua acção na preparação para a cirurgia e acompanha a mulher em quatro momentos centrais: diagnóstico; antes do internamento hospitalar; período de internamento pré-cirúrgico e pós-operatório, ao longo de sete sessões. Para além da intervenção individual, contempla consulta de casal quando a mulher tem companheiro.

Palavras Chave: tratamento, cancro mama, promoção saúde, intervenção,

## **SIMPÓSIO MENOPAUSA: COMPREENSÃO E AVALIAÇÃO**

**Coordenadora:** Filipa Pimenta, Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde

Filipa Pimenta

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES);

ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

[filipa\\_pimenta@ispa.pt](mailto:filipa_pimenta@ispa.pt)

### **SINTOMAS PSICOLÓGICOS NO CLIMATÉRIO: UMA QUESTÃO (IN)CONTORNÁVEL**

Joana Mendes, Isabel Leal, & Filipa Pimenta

ISPA – Instituto Universitário

**Objectivos:** A presente investigação intentou averiguar a possível correlação entre níveis de sintomatologia ansiosa, depressiva e de stress, e os acontecimentos ocorridos no último ano de vida das participantes. Além disso pretendeu averiguar se mulheres com diferentes estados sócio-demográficos e praticantes, ou não, de exercício físico apresentavam níveis distintos da sintomatologia acima referida.

**Método:** A amostra incluiu 364 mulheres entre os 42 e os 60 anos de idade ( $M=50,55$ ,  $DP=5,244$ ) que se encontravam na pré-menopausa, peri-menopausa e pós-menopausa. Os níveis de ansiedade, depressão e stress foram avaliados através das Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) e os acontecimentos de vida mediante o Questionário de Experiências de Vida (QEV).

**Resultados:** Observou-se uma correlação significativa, baixa e negativa, entre os acontecimentos de vida e o nível de ansiedade experienciado ( $r=-0,252$ ;  $p<0,001$ ), e entre aqueles e o nível de stress ( $r=-0,392$ ;  $p<0,001$ ). Registou-se, ainda, uma correlação significativa, moderada e negativa, entre os acontecimentos de vida e a sintomatologia depressiva ( $r=0,453$ ;  $p<0,001$ ). Quanto aos factores sócio-demográficos foram confirmadas diferenças significativas nos níveis experienciados de sintomatologia depressiva nas várias situações profissionais referenciadas ( $X^2(4)=12,100$ ;  $p=0,017$ ;  $n=335$ ). A prática de exercício físico traduziu-se em níveis significativamente inferiores de sintomatologia ansiosa ( $Z=-2,451$ ;  $p=0,014$ ), depressiva ( $Z=-2,504$ ;  $p=0,012$ ) e de stress ( $t(328)=-2,755$ ;  $p=0,006$ ).

**Conclusão:** Os resultados da investigação perspectivam o climatério como uma etapa não apenas determinada pelas variações hormonais e respectiva sintomatologia, mas também pelos acontecimentos vivenciados pela mulher.

**Palavras-chave:** Climatério, sintomas psicológicos, experiências de vida.

### **ANSIEDADE, DEPRESSÃO E STRESS AO LONGO DO CLIMATÉRIO**

Joana Guerreiro, Filipa Pimenta, & Isabel Leal

ISPA – Instituto Universitário

**Objectivo:** O climatério consiste numa fase de vida geralmente percebida como um conjunto de vivências negativas, entre elas a diminuição do bem-estar emocional. Pretendeu-se averiguar se mulheres em diferentes fases do climatério apresentam níveis diferentes de depressão, ansiedade e stress.

**Método:** Participaram no estudo 364 mulheres, com uma média de idades de 50,55 ( $DP=5,244$ ), variando entre os 42 e 60 anos, constituindo uma amostra de conveniência. De forma a medir os sintomas em estudo, foram utilizadas as Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), assim como um questionário de dados sociodemográficos e um questionário de saúde.

**Resultados:** Em relação aos sintomas em estudo foram encontradas diferenças significativas para os níveis de ansiedade ( $X^2(2)=11,534$ ;  $p=0,003$ ) maiores na pós do que na pré-menopausa, e para os de stress ( $F(2)=3,367$ ;  $p=0,036$ ) maiores na peri do que na pré-menopausa. Não foram encontradas diferenças significativas em relação aos sintomas de depressão. Para a variação dos sintomas em relação às variáveis tipo de menopausa (isto é, cirúrgica ou natural) e tipo de medicação, farmacológica ou não, não foram encontradas diferenças significativas. Também em relação aos níveis ansiedade entre consumidoras e não consumidoras de café, não foram encontradas diferenças significativas.

**Conclusão:** Apesar das crenças e percepções negativas antecipatórias em relação ao climatério, evidenciadas pela literatura, as mulheres pertencentes à amostra em estudo parecem vivenciar o climatério de forma mais tranquila, no que respeita aos sintomas estudados.

**Palavras-chave:** Climatério, Menopausa, Depressão, Ansiedade, Stress

### **MENOPAUSA: O QUE FOI, O QUE PODERIA TER SIDO E O QUE JAMAIS SERÁ... - REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA E NA IMAGEM CORPORAL.**

Cátia Rodrigues, Filipa Pimenta, & Isabel Leal

ISPA – Instituto Universitário

**Objectivo:** O presente estudo teve como objectivo averiguar o impacto que a menopausa tem na qualidade de vida e na imagem corporal.

**Método:** A amostra foi constituída por 364 mulheres com idades compreendidas entre os 42 e os 60 anos ( $M=50,55$ ). Como instrumentos foram utilizados, uma adaptação da escala Utian Quality of Life, constituída pelas dimensões emocional, sexual, saúde e ocupacional, e da escala Body Shape Questionnaire.

**Resultados:** Entre a qualidade de vida e a percepção da imagem corporal constatou-se uma correlação negativa, uma vez que quanto maior a preocupação com a imagem corporal, menor a qualidade de vida total ( $\chi^2(2)=3,91$ ;  $p=,001$ ) e em todas as dimensões. Entre outras variáveis observou-se que um elevado rendimento total anual bruto do agregado familiar relacionou-se com a qualidade de vida total ( $\chi^2(4)=2,31$ ;  $p=,002$ ) e em todas as dimensões. O exercício físico correlacionou-se de forma significativa com a qualidade de vida total ( $\chi^2(2)=5,601$ ;  $p=,001$ ) e em todas as dimensões com a excepção da dimensão sexual. Constatou-se igualmente a ausência de relação entre o consumo de tabaco com a qualidade de vida total ( $\chi^2(2)=4,84$ ;  $p=,617$ ) e nas quatro dimensões e preocupações com a imagem corporal.

**Conclusões:** Conclui-se que para estas mulheres a menopausa corresponde a um período de transformações envolvendo inúmeros factores e implicações na saúde. Porém ainda se observam algumas dúvidas em identificar as repercussões que a menopausa representa. Recomenda-se a continuidade de investigações nesta área, assim como a elaboração e implementação de programas que promovam hábitos saudáveis e sessões de esclarecimento.

**Palavras-chave:** Menopausa, Qualidade de Vida, Preocupações com a Imagem Corporal

### **QUALIDADE DE VIDA E EXPERIÊNCIAS DE VIDA EM MULHERES EM DIFERENTES ESTADOS DE MENOPAUSA: PRÉ, PERI E PÓS-MENOPAUSA**

Joana Baeta, Filipa Pimenta, & Isabel Leal  
ISPA – Instituto Universitário

**Objectivos:** A menopausa elevou-se a um tema de destaque, consequência do cada vez maior número de mulheres que a atingem. O presente investiga se existem diferenças na qualidade de vida de mulheres em diferentes estados de menopausa (pré, peri e pós-menopausa); na qualidade de vida emocional e sexual, atendendo ao estado civil; na qualidade de vida ocupacional, considerando a situação profissional e se existe relação entre a qualidade de vida e os acontecimentos de vida, percebidos como negativos ou positivos, decorrentes do último ano.

**Método:** O estudo é transversal, envolvendo 364 mulheres entre os 42 e 60 anos. Recorreu-se a um questionário sócio-demográfico e outro sobre o estado de menopausa, bem como à Escala de Qualidade de Vida de Utian e o *Life Experiences Survey*.

**Resultados:** As mulheres na pré-menopausa são quem revela maior qualidade de vida emocional ( $F(2)=5,523$ ;  $p=0,004$ ) e sexual ( $F(2)=4,018$ ;  $p=0,019$ ); que as mulheres casadas apresentam uma qualidade de vida sexual mais elevada ( $\chi^2=29,620$ ;  $p=0,001$ ) que as divorciadas, solteiras e viúvas e que as mulheres activas manifestam uma qualidade de vida ocupacional superior ( $\chi^2=31,400$ ;  $p=0,001$ ) à das reformadas, desempregadas e domésticas. Da análise correlacional, emerge uma relação entre qualidade de vida e acontecimentos de vida, ainda que na maior parte dos casos seja uma correlação fraca.

**Conclusão:** Conclui-se que alguns domínios da qualidade de vida diferem consoante o estado de menopausa e que os acontecimentos de vida parecem ter influência na forma como as mulheres avaliam a sua qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** menopausa, qualidade de vida, acontecimentos de vida

### **PREOCUPAÇÕES COM A FORMA CORPORAL EM MULHERES NA MENOPAUSA**

Sofia Cristina, Filipa Pimenta, & Isabel Leal  
ISPA – Instituto Universitário

**Objectivo:** A menopausa manifesta-se pelo cessar da menstruação. Pretendeu-se averiguar se mulheres em diferentes fases da menopausa apresentam níveis diferentes de preocupações com a imagem corporal.

**Método:** Participaram no estudo 364 mulheres, com uma média de idades de 50,55 ( $DP=5,244$ ), variando entre os 42 e 60 anos, constituindo uma amostra de conveniência. De forma a medir as preocupações com a forma corporal, foi utilizado o Questionário de Forma Corporal, assim como um questionário de dados sociodemográficos e um questionário de saúde.

**Resultados:** Em relação à existência de diferentes níveis de preocupações com a forma corporal em mulheres em diferentes fases da menopausa, não foram encontradas diferenças significativas. Também em relação a se mulheres praticantes de exercício físico apresentavam níveis mais elevados de preocupações com a forma corporal, em relação às mulheres não praticantes, não foram encontradas diferenças significativas. Em relação à correlação entre as preocupações com a forma corporal e o índice de massa corporal foram encontradas correlações moderadas, positivas e significativas; já entre as preocupações com o corpo e a frequência e intensidade do exercício físico e entre o índice de massa corporal e o exercício físico foram encontradas correlações baixas, positivas e significativas.

**Conclusão:** As mulheres pertencentes à amostra em estudo, parecem vivenciar as alterações ocorridas na fase da menopausa de forma menos intensa, no que respeita às preocupações com a forma corporal.

**Palavras-chave:** forma corporal, exercício físico, menopausa

### **COMO EXPLORAR OS SINTOMAS DE MENOPAUSA E AVERIGUAR O ESTADO DE MENOPAUSA: MSSI-38 E STRAW**

Filipa Pimenta, Isabel Leal, & João Maroco

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES), ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Objectivos:** Expor os critérios para classificação do estado de menopausa (pré-, peri- e pós-menopausa) e apresentar um instrumento que, ao contrário de outros, averigua os sintomas de menopausa em termos de frequência e intensidade.

**Método:** Foi conduzida uma revisão de literatura abrangente, seguida do desenvolvimento de um questionário para averiguar o estado de menopausa e de um instrumento para explorar os sintomas típicos da menopausa. Ambos foram aplicados, no contexto de um estudo transversal, a uma amostra de 1.000 mulheres portuguesas.

**Resultados:** Mostrou-se possível averiguar o estado de menopausa com 4 questões (classificando as mulheres em pré-, peri- e pós-menopausa). O instrumento para exploração dos sintomas de menopausa em frequência e intensidade manifestou boas características psicométricas e permite a avaliação de 12 tipos de sintomas de natureza psicológica, física, vasomotora e sexual.

**Conclusão:** Na medida em que é esperado que os sintomas de menopausa se verifiquem nas fases de peri- e pós-menopausa, é desejável a averiguação do estado de menopausa de uma maneira adequada e amplamente utilizada, de forma a obter resultados fidedignos e comparáveis com outros estudos. O novo instrumento apresenta a inovação de averiguar a gravidade dos sintomas de menopausa, tendo em conta a sua frequência, mas também a intensidade.

**Palavras-chave:** MSSI-38, STRAW, menopausa, sintomas, estado de menopausa

[filipa\\_pimenta@ispa.pt](mailto:filipa_pimenta@ispa.pt)

### **SIMPÓSIO AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO (PSICOTERAPIA) NAS PERTURBAÇÕES DA PERSONALIDADE**

**Coodenador:** António Pazo Pires, ISPA-IU

O simpósio reúne seis estudos relativos à tradução para português dos instrumentos e manuais de vários Q-sort e escalas de avaliação da psicopatologia e em particular das perturbações da Personalidade (PP), e de instrumentos que avaliam processos psicoterapêuticos, assim como alguns estudos preliminares sobre avaliação de produtos e processos com estes instrumentos. O Shedler-Westen Assessment Procedure (SWAP-200; Shedler & Westen, 1998) é um instrumento de avaliação e diagnóstico das perturbações da personalidade criado por autores de orientação psicanalítica que procuravam uma alternativa ao DSM. O Contratransference Questionnaire (CTQ, Conklin, Z. C., & Westen, D., 2005) mede as respostas contra-transferenciais em terapeutas através de uma escala de 5 pontos para classificar 79 afirmações permitindo estudar a variação das respostas contra-transferenciais em função da psicopatologia dos pacientes. O Psychotherapy Process Q-set (PQS, Jones, 1985, 2000) é composto por 100 itens que permitem a descrição, análise e quantificação de 3 aspectos do processo psicoterapêutico: 1) atitudes, comportamentos e experiências do paciente, 2) atitudes e acções do terapeuta, 3) a natureza da interacção, o clima e a atmosfera que se desenvolve entre os paciente e terapeuta. O Changes After Psychotherapy (CHAP, Sandell, R., 1987) avalia as mudanças verificadas durante e após o processo terapêutico em quatro domínios: ao nível dos sintomas, da capacidade adaptativa, do insight, e dos conflitos básicos. A Scales of Psychological Capacities (SPC – Robert Wallerstein, 1986) é uma avaliação trans-teórica da mudança estrutural que comporta 17 competências psicológicas repartidas por 3 subescalas: Atributos do self; regulação do self; e relação com os outros. A Tavistock Adherence Scales Carlyle, (TADS J., Ruiz, A. Richardson, P. 2009) Caracteriza os métodos de intervenção implementada pelo terapeuta como o apoio, o manejo dos mecanismos de defesa, do silêncio, das rupturas do setting, da transferência, contra-transferência, do evitamento da dor mental, ou dos ataques à capacidade do terapeuta, etc.

[apires@ispa.pt](mailto:apires@ispa.pt)

### **AVALIAÇÃO DAS PERTURBAÇÕES DA PERSONALIDADE COMO O SWAP-200. ESTUDO DE CASO SISTEMÁTICO**

Carolina Malheiro, António Pazo Pires, António Gonzalez, Sofia Cabrita & David Sá  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada -IU

O Shedler-Westen Assessment Procedure (SWAP-200; Shedler & Westen, 1998) é um instrumento de avaliação e diagnóstico das perturbações da personalidade criado por autores de orientação psicanalítica que procuravam uma alternativa ao DSM. Permite através de 200 afirmações a descrição do funcionamento psicológico de um paciente, com a vantagem de não se restringir aos sintomas observáveis, mas incluir e medir também as dinâmicas de personalidade subjacentes a estes mesmos sintomas. Nesta comunicação apresentamos: a) a tradução para português do SWAP-200, e os primeiros estudos exploratórios da sua utilização incluindo: b) comparação de hipóteses diagnósticas feitas pelos terapeutas e os diagnósticos obtidos com o SWAP-200; b) estudo das diferenças na avaliação das perturbações da personalidade com o SWAP-200 feita pelo clínico e feita por avaliadores externos; c) avaliação com o SWAP-200 de mudança na personalidade ao longo de um caso de psicanálise. Com a investigação a decorrer pretendemos obter mais exemplos de estudos de caso de mudança na personalidade ao longo da psicoterapia usando o SWAP-200.

Palavras-chave: SWAP-200, perturbações da personalidade, diagnóstico, mudança, psicoterapia.

### **OS SENTIMENTOS (CONTRA-TRANSFERÊNCIA) DESENCADEADOS POR PACIENTES COM DIFERENTES DIAGNÓSTICOS**

Inês Ventura, António Pazo Pires & Jorge C. Gomes  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada -IU

Em Portugal existe, hoje em dia pouca investigação em psicoterapia. Uma das razões prende-se com a ausência de instrumentos traduzidos e validados para a população portuguesa. Um dos factores de mudança considerados mais importantes em psicoterapia é a forma como os terapeutas sentem e lidam com os sentimentos desencadeados pelo paciente. O Contratransference Questionnaire (CTQ, Conklin, Z. C., & Westen, D., 2005) mede as respostas contra-transferenciais em terapeutas através de uma escala de 5 pontos para classificar 79 afirmações. Os autores analisaram as propriedades psicométricas da escala, tendo definido 8 categorias: Overwhelmed/Disorganized; Helpless/Inadequate; Positive; Special/Overinvolved; Sexualized; Disengaged; Parental/Protective; Criticized/Mistreated, nas quais enquadraram os sentimentos dos terapeutas face a um paciente específico. O CTQ foi traduzido para Português em 2008 por Gomes, D., mas apenas com uma aplicação a uma amostra de dimensões reduzidas. Neste sentido, propusemo-nos efectuar um novo estudo visando, por um lado, aumentar a amostra previamente recolhida de modo a poder fazer a adaptação definitiva do instrumento, por outro, abordar os fenómenos contra-transferenciais, em função de características dos pacientes e características dos próprios terapeutas como a sua formação e experiência de psicoterapia. São apresentados os resultados e conclusões de dados preliminares da contra-transferência em função da perturbação da personalidade (PP) dos pacientes

Palavras-chave: Countertransference Questionnaire (CTQ); adaptação; psicoterapia; perturbações da personalidade

### **MUDANÇA NOS PROCESSOS NUMA PSICANÁLISE. ESTUDO DE CASO SISTEMÁTICO ATRAVÉS DO PQS**

Margarida Marques, António Pazo Pires, Maria Noronha, & Daniel Sousa  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada -IU

Embora a eficácia da psicoterapia tenha sido amplamente estudada, os processos que ocorrem ao longo do tempo de terapia são ainda pouco claros. Uma das estratégias utilizadas para a análise e avaliação de processos psicanalíticos é o *Psychotherapy Process Q-set* (PQS). Este instrumento permite o estudo das atitudes do terapeuta e do paciente durante o processo terapêutico. Na tentativa de colmatar a falta de estudos empíricos, nomeadamente estudos feitos em Portugal, iniciou-se um conjunto de investigações utilizando este instrumento. Primeiramente procedeu-se à tradução do mesmo para português. De seguida estudou-se através de notas de sessões de uma psicanálise com cerca de quatro anos as oscilações, ao longo do tempo, daquilo que corresponde ao Ideal de uma Sessão, nos seguintes modelos teóricos: Psicodinâmico, Cognitivo-Comportamental e Interpessoal. Os objectivos da investigação a decorrer é estudar através de gravações áudio de sessões de psicoterapia como variam os processos psicoterapêuticos: a) ao longo de uma psicoterapia com o mesmo paciente; b) mudanças ao nível da relação terapêutica e da postura do terapeuta de acordo com as diferenças entre os pacientes com diferentes patologias.

Palavras-chave: psychotherapy process q set; PQS; processos; psicanálise; psicoterapia psicanalítica;

### **ANÁLISE DOS PROCESSOS DE MUDANÇA EM PSICOTERAPIA USANDO O CHAP**

Joana Fonseca Tavares, António Pazo Pires, Vânia Sá, Andrea Silva, & Ana Maria Cunha  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada -IU

O instrumento, CHAP- *Changes After Psychotherapy*, Sandell, 1987 foi construído com o objectivo de avaliar as mudanças verificadas durante e após o processo terapêutico. Foram identificadas pelos autores quatro domínios de mudança: ao nível dos sintomas, da capacidade adaptativa, do insight, e dos conflitos básicos. Nesta apresentação

damos conta dos estudos exploratórios realizados com esta escala incluindo: a) a tradução do CHAP para português, b) estudo da mudança estrutural e o padrão que a define usando o CHAP ao longo de um caso de psicanálise no qual foram analisadas as notas de sessões tomadas por um período de quatro anos. O objectivo do estudo a decorrer é avaliar as mudanças mas tendo como material gravações e transcrições de sessões de psicoterapia.

Palavras chave: ChAP, mudança estrutural, psicoterapia, psicanálise, processos psicoterapêuticos

### **AValiação DA MUDANÇA ESTRUTURAL EM PSICANÁLISE USANDO O SPC**

Telmo Paiva, António Pazo Pires, António Gonzalez, Mariana Sá, & Marta Lopes  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada -IU

Em Portugal não existe uma tradição de investigação em psicoterapia e as medidas disponíveis para os investigadores interessados em desenvolver esse trabalho são ainda reduzidas. Nesta apresentação damos conta da elaboração da versão em português do SPC – Scales of Psychological Capacities (Robert Wallerstein, 1986) e de um estudo das mudanças ocorridas na estrutura psíquica de um paciente ao longo de uma psicanálise. As escalas SPC comportam 17 competências psicológicas repartidas por 3 subescalas: Atributos do self - inclui as competências: coerência pessoal; auto-estima; excitação pela vida; esperança; flexibilidade; atribuição de responsabilidade; regulação do self - regulação do afecto; regulação do impulso; regulação da experiência sexual; afirmação pessoal; relação com os outros - confiança; confiança em si próprio e nos outros; compromisso nos relacionamentos; reciprocidade. O estudo a decorrer envolve a aplicação das SPC a gravação/transcrição de sessões de pacientes em psicoterapia.

Palavras-chave: SPC, mudança estrutural, competências psicológicas, adaptação, psicoterapia

### **A TÉCNICA DE INTEVENÇÃO NA PSICANÁLISE**

Mariana Matos, António Pazo Pires, Daniel Sousa, & Sandra Amaral Dias  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada -IU

O presente trabalho tem como 1 objectivo o estudo da psicoterapia psicanalítica ao nível da técnica de intervenção utilizada pelo psicoterapeuta. Pretendemos compreender e sistematizar os conceitos base da técnica clássica psicanalítica e os da psicoterapia psicanalítica. Deste modo, tendo por base uma análise exaustiva de transcrições de gravações de sessões, identificamos as intervenções do terapeuta e classificámo-las de acordo com o *Adherence Manual-Tavistock Adult Depression Study (TADS) Version 1.2* (2009) em três momentos – início, meio e fim- da psicoterapia de modo a perceber a frequência e a evolução das técnicas de intervenção utilizadas ao longo do tempo. O estudo em curso envolve material de notas de sessões de uma psicanálise e sessões gravadas de pacientes em psicoterapia psicanalítica.

Palavras-Chave: Psicoterapia psicanalítica, Técnica de intervenção, *Adherence Manual-Tavistock* (TADS).

## **SIMPÓSIO BURNOUT, STRESS E COPING EM POLÍCIAS E BOMBEIROS PORTUGUESES**

**Coordenador: Cristina Queirós**, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Em Portugal, as actividades de polícia e de bombeiro são exigentes, executadas em situações de risco, dispondo de recursos insuficientes e recebendo críticas da sociedade. Stress, burnout, trauma e insatisfação com o trabalho são frequentes, apesar de muitas pessoas se voluntariarem para bombeiro ou candidatarem a polícia, parecendo possuir não só altruísmo e compromisso com a tarefa, mas também apetência pelo risco. A literatura sugere que certas profissões apresentam traços de personalidade específicos, sendo o sensation seeking um traço típico de profissões prossociais e de risco, como a actividade de bombeiro ou de polícia. Apesar desta característica poder proteger do stress, a exposição repetida a situações de sofrimento pode provocar nos profissionais stress pós-traumático e burnout. Existindo diferentes corporações de bombeiros e forças policiais em Portugal, nem todas apresentam o mesmo nível de stress e desde a formação podem ser reforçadas estratégias de coping para enfrentar o stress.

Apresentam-se oito estudos que investigaram cerca de 3.000 polícias e de 2.300 bombeiros portugueses inquiridos através de metodologias quantitativas para avaliar o stress, coping, satisfação com o trabalho, burnout, traços de personalidade e compromisso com o trabalho.

Os resultados sugerem a existência de alguma vulnerabilidade e de stress, apesar da realização profissional, satisfação e compromisso com o trabalho. Apesar das estratégias de coping parecerem adequadas, é importante implementar programas de saúde ocupacional que protejam do stress e promovam o seu bem-estar psicológico.

Assim, polícias e bombeiros manterão uma positiva saúde mental e uma boa qualidade dos serviços prestados, não se transformando em vítimas escondidas do trabalho emocional a que estão sujeitos.



**Palavras-chave:** Stress; Polícias, Bombeiros.

Cristina Queirós  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, s/n 4200-392 Porto  
Email: cqueiros@fpce.up.pt  
Tlf: 22-607 97 20  
www.labrp.com

## **CONTRIBUTOS PARA A VALIDAÇÃO FACTORIAL DA *PERCEIVED STRESS SCALE*: UM ESTUDO COM POLÍCIAS**

Sónia P. Gonçalves

Instituto Piaget, e Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS/ISCTE-IUL)

**Introdução:** Têm sido realizados muitos estudos sobre stress profissional sendo, no entanto, escassos os estudos no contexto policial comparativamente a outros contextos de trabalho. Estes profissionais deparam-se com situações muito particulares durante o exercício da sua profissão, as quais produzem uma série de tensões psicológicas que podem levar a consequências negativas. Ser polícia é considerado como uma das ocupações profissionais referida por diversos investigadores, como sendo muito stressante.

**Objectivos:** O objectivo deste estudo foi realizar a validação factorial da escala de stress percebido - *Perceived Stress Scale* numa amostra de polícias portuguesas.

**Método:** Participaram no estudo 1466 polícias (91,9% do sexo masculino), com idades variando os 20 e os 59 anos ( $M=35,91$  e  $DP=8,33$ ) e antiguidade variando entre menos de um ano e 41 anos ( $M=13,90$ ;  $DP=8,06$ ). A maioria da amostra (58,7% dos participantes) é casada, sendo que 48,7% possuem entre 10 a 12 anos de escolaridade.

**Resultados:** Com o objectivo de validar a estrutura factorial da medida, vários modelos foram testados recorrendo a análises factoriais confirmatórias. Os resultados evidenciam a estrutura factorial encontrada em estudos anteriores.

**Conclusões:** Os resultados deste estudo remetem para a qualidade e utilidade deste instrumento, sugerindo a sua utilização em investigações futuras. O facto de ser um instrumento de poucos itens e de fácil aplicação é vantagem para poder estudar esta amostra de profissionais com actividade tão stressante.

**Palavras-chave:** Stress percebido; Estrutura factorial; Polícias.

Sónia Pedroso Gonçalves  
Instituto Piaget; Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS/ISCTE-IUL)  
Praça Projectada à Av. Das Forças Armadas, n.º 3, 3.º E, 1600-313 Lisboa  
sonia.goncalves@iscte.pt ; sgoncalves@almada.ipiaget.org  
965588290

## **PERCEPÇÃO DE STRESS E SATISFAÇÃO COM O TRABALHO EM POLÍCIAS MUNICIPAIS**

Cristina Queirós 1,2, & António Leitão da Silva 2,3

1 – Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPPIP; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto; 3 – Polícia Municipal do Porto

**Introdução:** Inúmeros autores demonstraram que a actividade policial é fonte de stress e de insatisfação (Brown & Campbell, 1994; Gerber et al., 2010; Violanti & Aron, 1995). Apesar de serem oriundos da Polícia de Segurança Pública, os polícias municipais do Porto desempenham actividades diferentes, de cariz mais administrativo e de manutenção da ordem e menos de controlo do crime e de segurança pública. Confrontam-se com novos desafios, nomeadamente a certificação de qualidade, o que os pode levar a experienciar stress e insatisfação com o trabalho.

**Objectivos:** Conhecer os níveis de percepção de stress e de satisfação com o trabalho em polícias municipais.

**Método:** Utilizou-se a *Perceived Stress Scale* (Cohen et al., 1983; Mota Cardoso et al., 2002) e o Questionário de Satisfação com o Trabalho (Pais-Ribeiro, 2008), para em 2010 inquirir 75 polícias municipais do Porto, idade média de 44.2 anos, todos do género masculino, 79% casados, 87% com filhos e 56% com o 9º ano.

**Resultados:** Existem valores moderados de stress e elevada satisfação com o trabalho, sendo mais satisfatória a relação com os colegas e apoio da hierarquia, e menos a segurança com o futuro e progressão na carreira. Existe correlação negativa entre percepção de stress e satisfação com o trabalho, e menos habilitações associam-se a maior stress e menor sensação de reconhecimento.

**Conclusões:** Os resultados não coincidem com a literatura. O baixo stress e elevada satisfação podem ser explicados pelo facto de recentemente ter sido a primeira polícia portuguesa a obter a certificação de qualidade no país.

**Palavras-chave:** Stress; Satisfação com o trabalho; Polícias municipais.

Cristina Maria Leite Queirós  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, s/n 4200-392 Porto

Email: cqueiros@fpce.up.pt  
Tlf: 22-607 97 20

## **VULNERABILIDADE AO STRESS E BURNOUT EM POLÍCIAS PORTUGUESES**

Isabel Teixeira 1,2, Cristina Queirós 1,2, & Fernando Passos 3

1 – Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; 2 – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U.P.; 3 – Gabinete de Psicologia da Polícia de Segurança Pública

**Introdução:** Ser polícia é uma actividade desencadeadora de stress e burnout, envolvendo riscos físicos, recursos materiais por vezes insuficientes e críticas dos cidadãos. Diferentes autores têm demonstrado os elevados níveis de stress e burnout, alertando para a necessidade de conhecer a vulnerabilidade ao stress nestes profissionais, evitando o aparecimento do quadro mais grave de burnout (Agolla, 2009; Blum, 2000; Chueh et al., 2011; Manuel & Soeiro, 2010).

**Objectivos:** Conhecer os níveis de vulnerabilidade ao stress e de burnout em polícias e verificar se apresentam correlação.

**Método:** Os dados foram recolhidos em 2011 junto de 705 polícias a prestar serviço em Lisboa, com média de idades de 38.6 e todos do género masculino. Foi utilizada a versão adaptada para português do Maslach Burnout Inventory - General Survey (Schaufeli; Leiter; Maslach; Jackson; 1996; Nunes, 2003; Seabra, 2009) e a Escala de Vulnerabilidade ao Stress 23 QVS (Vaz Serra, 2000).

**Resultados:** Existem valores moderados de vulnerabilidade ao stress, sendo mais elevadas apenas as dimensões de dramatização da existência e perfeccionismo. Existem valores elevados de eficácia profissional, e valores reduzidos de exaustão emocional e cinismo. Existe correlação significativa positiva entre vulnerabilidade ao stress e exaustão e cinismo. A eficácia profissional está apenas associada a mais perfeccionismo e a menos inibição.

**Conclusões:** Apesar dos valores moderados de vulnerabilidade ao stress e de valores baixos de burnout, os dados sugerem contributos explicativos diferentes da vulnerabilidade ao stress para o desencadear do burnout, alertando para a necessidade de gerir o stress de forma a prevenir o burnout.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade ao stress; Burnout; Polícias.

Isabel Virgínia Santos Teixeira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Travessa da Lavandeira, nº 85, cp 506 Ferreirinha, Foz-do-Sousa, 4515-660 Gondomar  
Email: [isabelsteixeira@hotmail.com](mailto:isabelsteixeira@hotmail.com)  
Tlf: 913159619

## **ENGAGEMENT E COPING EM FUTUROS POLÍCIAS**

Mariana Kaiseler 1,2, Cristina Queirós 1,2, Fernando Passos 3, & Joana Brites Rosa 3

1 – Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto; 3 – Gabinete de Psicologia da Polícia de Segurança Pública

**Introdução:** A actividade de policiar exige grande esforço e dedicação. Os conceitos de engagement (Schaufeli & Bakker, 2003) e de coping (Mostert & Rothmann, 2006) explicam este estado de vigor e de resiliência mental durante o policiamento, protegendo do stress. Alguns autores (Bonifácio, 1991; Violanti, 1996; Stone, 2004) sugerem uma predisposição para ser polícia, que permitiria sentir-se comprometido com a tarefa e resistir ao stress. Os futuros polícias apresentariam desde a sua formação este comprometimento (Hennessy, 1999).

**Objectivos:** Conhecer os níveis de engagement e as estratégias de coping de futuros polícias.

**Método:** Os dados foram recolhidos em 2011 junto de 830 futuros polícias, a terminar a sua formação para agentes, com média de idades de 23.9, todos do género masculino e com o 12º ano. Foi utilizada a Utrech Work Enthusiasm Scale (Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto, 2009) e o Brief-COPE (Carver, 1997; Pais Ribeiro & Rodrigues, 2009).

**Resultados:** Existem valores elevados de engagement, expressos no vigor, dedicação e absorção. Perante uma situação stressante, as estratégias de coping mais usadas são o suporte emocional, a religião e a reinterpretação positiva, havendo poucas diferenças nas estratégias usadas perante um problema pessoal ou relacionado com o curso. Existe correlação positiva entre engagement e estratégias de coping adequadas.

**Conclusões:** Os dados encontrados são concordantes com a noção de compromisso com o policiamento. As estratégias de coping são de tipo positivo e adequado ao agente stressor. É importante conhecer o funcionamento psicológico dos futuros polícias, tentando reforçar as estratégias protectoras do stress.

**Palavras-chave:** Engagement; Coping; Polícias em formação.

Mariana Kaiseler

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua 15 nº576 4500-158 Espinho  
Email: [mkaiseler@fpce.up.pt](mailto:mkaiseler@fpce.up.pt)  
Tlf: 917361135

## **SIMPÓSIO STRESS, COPING E ENGAGEMENT EM BOMBEIROS PORTUGUESES**

**Coordenador: Cristina Queirós, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto**

Em Portugal a actividade de bombeiro é uma tarefa exigente executada em situações de risco, podendo desencadear stress, burnout, traumas e insatisfação com o trabalho. Contudo, muitas pessoas se voluntariam para bombeiro, parecendo possuir não só altruísmo e compromisso com a tarefa, mas também uma apetência pelo risco e aventura. A literatura sugere que certas profissões apresentam traços de personalidade específico, sendo o sensation seeking (ou busca de sensações) um traço típico de profissões prossociais e de risco, como a actividade de bombeiro. Diferentes estudos referem também que apesar desta característica poder proteger do stress, a exposição repetida a situações de sofrimento pode provocar nos profissionais stress pós-traumático e burnout, exigindo-lhes competências de coping para manter satisfação no trabalho e manter bem-estar psicológico.

Sendo ainda pouco frequentes os estudos sobre bombeiros portugueses, apresentam-se 4 diferentes estudos empíricos que investigam a nível nacional 964 bombeiros inquiridos através de metodologias de tipo quantitativo para avaliar o stress pós-traumático, coping, satisfação com o trabalho, burnout, compromisso/engagement e traços de personalidade. Os resultados sugerem a existência de traços de personalidade típicos, elevada realização profissional, satisfação e engagement. Apesar das estratégias de coping parecerem adequadas, é importante implementar programas de saúde ocupacional e intervenções (ex: escrita terapêutica) que protejam estes profissionais do desgaste emocional e promovam o seu bem-estar psicológico. Desta forma, será possível manter uma positiva saúde mental do bombeiro e uma boa qualidade dos serviços prestados, não transformando os bombeiros portugueses em vítima escondidas do trabalho emocional a que estão sujeitos.

**Palavras-chave:** Bombeiros; Stress; Coping.

Cristina Queirós  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, s/n 4200-392 Porto  
Email: cqueiros@fpce.up.pt  
Tlf: 22-607 97 20  
www.labrp.com

## **SENSATION-SEEKING E ENGAGEMENT EM BOMBEIROS PORTUGUESES**

Ivo Moreira 1,2, & Cristina Queirós 2

1 - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto

**Introdução:** Ser bombeiro é uma actividade stressante e exigente, envolvendo riscos físicos, emoções fortes e um compromisso elevado com a tarefa. O traço de personalidade sensation-seeking é definido como o desejo de correr riscos físicos e sociais, sendo típico de determinadas profissões, entre as quais os bombeiros (Roberti, 2004; Zuckerman, 1994). O engagement é um estado mental positivo e de bem-estar, relacionado com o contexto laboral e protector do stress e burnout (Maslach et al., 2000; Schaufeli et al., 2002). Pelas características da profissão, sensation seeking e engagement podem apresentar elevados níveis.

**Objectivos:** Conhecer os níveis de sensation-seeking e de engagement em bombeiros e verificar se apresentam correlação.

**Método:** Os dados foram recolhidos junto de 360 bombeiros voluntários nortenhos, com média de idades de 31.7, todos do género masculino e predominantemente a prestar serviço por turnos. Foram utilizadas versões adaptadas para português da Sensation Seeking Scale (Zuckerman, 1994; Oliveira, 2008) e da Utrecht Work Engagement Scale (Schaufeli & Bakker, 2003, cedida por Marques Pinto, 2009).

**Resultados:** Existem níveis de engagement elevados e valores moderados de sensation-seeking (mais elevados para a dimensão de procura de emoção e aventura), e correlações positivas entre as dimensões dedicação e procura de emoção e aventura. O sensation seeking diminui com a idade, enquanto o vigor aumenta. Existem poucas diferenças em função das características sociodemográficas.

**Conclusões:** O elevado engagement explica a dedicação dos bombeiros à tarefa e esta relaciona-se com a personalidade. O sensation seeking apresenta variações referidas na literatura, predominando nos jovens e não casados.

**Palavras-Chave:** Sensation-seeking; Engagement; Bombeiros

Ivo Emanuel Sousa Moreira  
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada  
Praceta Terreiro do Paço, nº 150 2.º Esq. Castelões de Cepeda, 4580-004 Paredes  
Email: [ummoreira@hotmail.com](mailto:ummoreira@hotmail.com)  
Tlf: 966455788

## **A INFLUÊNCIA DO COPING E DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL NO BURNOUT EM BOMBEIROS PORTUGUESES**

Natália Vara 1,2, & Cristina Queirós 2

1 - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto

**Introdução:** O modo como os bombeiros percebem as exigências dos contextos em que actuam, as suas expectativas quanto ao seu trabalho e as interações no âmbito da sua profissão, constituem factores determinantes para a satisfação e condicionam as respostas de coping. Estando o burnout relacionado com as exigências do trabalho (Lourel et al., 2008; Schaufeli & Bakker, 2004) e com o desajuste entre estas existências e as estratégias que o indivíduo usa para lidar com o stress (Cherniss, 1980), os bombeiros estão vulneráveis ao burnout.

**Objectivo:** Conhecer, numa amostra de bombeiros, a influência do coping e da satisfação profissional no burnout.

**Método:** Os dados foram recolhidos junto de 173 bombeiros voluntários de corporações de diferentes zonas do país, com idades entre 18 e 58 anos, predominantemente do género masculino, solteiros e sem filhos. Foram utilizadas versões adaptadas para português do Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Marques-Pinto, 2009), do Brief COPE (Carver et al., 1989; Pais Ribeiro & Rodrigues, 2004) e do Questionário de Satisfação com o Trabalho (Pais Ribeiro, 2008).

**Resultados:** A amostra apresenta baixo burnout e elevadas realização pessoal e satisfação com o trabalho. As estratégias de coping são accionadas como forma de protecção da exaustão emocional e da despersonalização.

**Conclusões:** A satisfação profissional e o coping desempenham um papel importante na prevenção do burnout (Best et al., 2005; Folkman & Lazarus, 1980; Halbesleben & Bowler, 2007), devendo ser discutidas tendo em consideração que se reflectem na qualidade dos serviços prestados e na saúde mental dos bombeiros.

**Palavras-Chave:** Coping; Burnout; Bombeiros.

Natália Cordeiro Vara

Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Rua do Serro nº1, 5230-334 Vimioso

Email: vara.natalia@gmail.com

Tlf: 962515689

### **MODELO DE MEDIAÇÃO DA PERTURBAÇÃO PÓS-STRESS TRAUMÁTICO EM BOMBEIROS PORTUGUESES**

Dália Marcelino 1, & Maria João Figueiras 1,2

1 - Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde – ISPA; 2 - Instituto Piaget - ISEIT

**Introdução:** A exposição repetida a situações que envolvem dor, sofrimento e morte humana podem provocar efeitos cumulativos nos profissionais de socorro, tornando-os vulneráveis ao desenvolvimento de sintomatologia (Van Der Ploeg & Kleber, 2003; Sterud, *et. al.*, 2008).

**Objectivos:** Este estudo pretende investigar se a perturbação pós-stress traumático é mediadora da relação entre a exposição ao trauma e o impacto na saúde e bem-estar psicológico ao longo da actividade dos bombeiros.

**Método:** Trata-se de um estudo longitudinal no qual participaram 387 bombeiros a nível nacional, em 3 momentos de avaliação: *baseline*, 4 e 8 meses. Os participantes preencheram medidas sobre a perturbação pós-stress traumático (PPST), dissociação peritraumática, distress psicológico, queixas de saúde, bem-estar psicológico e variáveis sócio-demográficas.

**Resultados:** Ao longo do tempo verificou-se um decréscimo na exposição ao trauma, dos sintomas de pós-stress traumático e de dissociação peritraumática, aumento das queixas de saúde no M2, e melhoria do bem-estar psicológico. A análise correlacional indica uma associação negativa entre a sintomatologia negativa e o bem-estar psicológico. A PPST é uma variável mediadora em todos os momentos, na medida em que transporta o efeito da percepção do incidente traumático e da dissociação sobre o impacto nas queixas de saúde, distress e bem-estar psicológico.

**Conclusões:** Constata-se que os incidentes críticos vivenciados no decurso do trabalho dos bombeiros interferem significativamente na sua saúde física e psicológica, salientando assim a necessidade de suporte e implementação de programas de saúde ocupacional.

**Palavras-Chave:** Perturbação pós-stress traumático; Incidentes críticos; Bombeiros.

Dália da Silva Marcelino

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

Praceta Odete Saint Maurice nº7 – 6º Dto, 2855-589 Santa Marta do Pinhal

daliamarcelino@gmail.com

967475755

### **BENEFÍCIOS DA ESCRITA TERAPÊUTICA NO ALÍVIO DOS SINTOMAS ASSOCIADOS AO TRAUMA VIVENCIADO PELOS BOMBEIROS**

Dália Marcelino 1, & Maria João Figueiras 1,2

1 - Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde – ISPA; 2 - Instituto Piaget - ISEIT

**Objectivo:** Investigar se existem diferenças na sintomatologia dos bombeiros antes e após uma técnica para promover a expressão emocional sobre incidentes críticos vivenciados durante a actividade profissional.

**Método:** Trata-se de um estudo longitudinal com 3 momentos de avaliação onde foi utilizada a técnica de escrita terapêutica (Pennebaker, 1994) como intervenção entre o 2º e o 3º momento, no qual participaram 44 bombeiros (M1 - M2 - Intervenção - M3). Em ambos os momentos os participantes preencheram medidas sobre a perturbação pós-stress traumático (PPST), dissociação peritraumática, distress, queixas de saúde, bem-estar psicológico e variáveis sócio-demográficas.

**Resultados:** Todos os bombeiros já tinham experienciado incidentes críticos no trabalho. Do M1 para o M2 apenas se verificou um aumento significativo das queixas subjectivas de saúde, nomeadamente os sintomas de gripe e pseudoneurológicos. Após a técnica da escrita terapêutica, ou seja do M2 para o M3, verificou-se um decréscimo significativo do que os bombeiros consideram como exposição ao trauma, um decréscimo da presença de sintomas de PPST nomeadamente da hiper-activação do incidente, e uma diminuição das queixas pseudoneurológicas. No geral, há uma tendência para o decréscimo ao longo do tempo de todos os sintomas negativos e uma melhoria no bem-estar psicológico. Verificou-se ainda uma associação negativa entre a sintomatologia no M2 e o bem-estar psicológico no M3.

**Conclusões:** Este estudo apresenta uma contribuição sobre a promoção da expressão emocional através da escrita sobre eventuais incidentes críticos, no sentido de minimizar os riscos de desenvolvimento de perturbações psicológicas associadas.

**Palavras-Chave:** Escrita terapêutica, trauma, bombeiros.

Dália da Silva Marcelino

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

Praceta Odete Saint Maurice nº7 – 6º Dto, 2855-589 Santa Marta do Pinhal

daliamarcelino@gmail.com

967475755

## SIMPÓSIO RISCOS, PROTECÇÃO E DOENÇA CRÓNICA NA ADOLESCÊNCIA

**Coordenadora:** Marta Reis, Projecto Aventura Social - Faculdade de Motricidade Humana / Universidade Técnica de Lisboa

A adolescência é um período complexo que pode ser influenciado pela saúde geral do adolescente. Este simpósio pretende avaliar até que ponto a doença crónica influencia os comportamentos de risco e protecção dos adolescentes, nomeadamente no que se refere aos consumos de substâncias, à sexualidade, à condição física e à alimentação.

O projecto *AVENTURA SOCIAL* está integrado numa rede Europeia (*Health Behaviour in School Aged Children – HBSC/Organização Mundial de Saúde*). É um estudo de investigação e monitorização, que pretende ter impacto nas políticas de promoção e educação para a saúde. Iniciado em 1996, e realizado de 4 em 4 anos, incluiu já mais de 26 000 crianças e adolescentes portugueses. O estudo *HBSC* mais recente foi realizado em 2010, estando ainda a decorrer o seu desenvolvimento. As comunicações apresentadas neste simpósio advêm deste estudo.

### DOENÇA CRÓNICA E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS NA ADOLESCÊNCIA – DADOS HBSC 2010

Mafalda Ferreira 1,2,3, Margarida Gaspar de Matos 1,3,4, & Celeste Simões 1,3,4

1 – Projecto Aventura Social - Faculdade de Motricidade Humana / Universidade Técnica de Lisboa ; 2 – Doutoranda da Fundação para a Ciência e a Tecnologia - SFRH/BD/45671/2008 ; 3 – CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical/UNL; 4 – Faculdade de Motricidade Humana

A adolescência é um importante período de transição para os jovens, especialmente para aqueles com doença crónica, devido à maior susceptibilidade para comportamentos de risco associados às várias áreas, tornando-se essencial explorar opções de promoção de saúde relativamente às áreas sociais e emocionais.

A saúde do adolescente depende essencialmente do seu próprio comportamento, que sofre influência do ambiente que o envolve, sendo que muitos dos problemas de saúde que ocorrem na fase adulta são consequências de comportamentos que se iniciaram na adolescência, como o consumo de álcool, tabaco ou substâncias ilícitas. Como resultado de uma doença crónica ou uma deficiência podem surgir várias alterações comportamentais e emocionais nos adolescentes.

Torna-se prioritária uma abordagem que compreenda os factores de risco e protecção que possam afectar positiva ou negativamente o desenvolvimento dos jovens com doença crónica, uma vez que é uma população mais vulnerável a determinados riscos como a rejeição dos pares, depressão, ansiedade, problemas de comportamento, entre outros (Simões, Matos, Ferreira, Tomé & Diniz, 2009).

O estudo *Health Behaviour in School-aged Children* aborda os comportamentos de saúde dos adolescentes portugueses. Neste estudo específico pretende-se estudar as variáveis relacionadas com o risco, nomeadamente o consumo de substâncias e a doença crónica na adolescência.

Palavras chave – “Consumo de Susbtâncias”; “Doença crónica”; “Adolescentes”

Mafalda Ferreira

Projecto Aventura Social, Faculdade de Motricidade Humana,  
Estrada da Costa, Cruz Quebrada, 1495-688 Dafundo, Portugal  
mafaldaferreira@fmh.utl.pt

### **SEXUALIDADE E DOENÇAS CRÓNICAS – DADOS HBSC 2010**

Marta Reis 1,2,3, Lúcia Ramiro 1,2,3, & Margarida Gaspar de Matos 1,3,4

1- Projecto Aventura Social - Faculdade de Motricidade Humana / Universidade Técnica de Lisboa; 2 – Doutoranda da Fundação para a Ciência e a Tecnologia - SFRH/BD/37583/2007; SFRH/BD/43388/2008; 3- CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical/UNL ; 4 – Faculdade de Motricidade Humana

É durante a adolescência que ocorre a transição da infância para a fase adulta e, deste modo, os adolescentes experimentam mudanças não apenas biológicas, mas cognitivas, emocionais e sociais. Nesta fase ocorre a adoção de novas práticas e comportamentos, aumento de autonomia, mas também aumento de exposição a riscos de natureza diversa. É também na adolescência que tem início a atividade sexual. Esta é uma questão importante, pois o sexo desprotegido está associado à gravidez na adolescência e o risco de doenças sexualmente transmissíveis, como a Sida. Alguns adolescentes são portadores de doenças crónicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, diabetes e cancro. Apesar de os estudos recentes sobre adolescentes com doenças crónicas e os seus estilos de vida e comportamentos de saúde serem escassos, nomeadamente no que se refere aos comportamentos sexuais, os estudos populacionais existentes mostraram que os adolescentes com doenças crónicas têm comportamentos sexuais semelhantes aos adolescentes sem doença crónica. Tendo como ponto de partida o estudo HBSC (2010), realizou-se um estudo específico com o objetivo de avaliar os aspetos relacionados à sexualidade dos adolescentes com doença crónica, verificando-se que os fatores de risco e proteção que determinam os comportamentos sexuais de risco dos adolescentes são inúmeros, independentemente de possuírem uma doença crónica ou não.

Palavras chave – “Sexualidade”; “Doença crónica”; “Adolescentes”

Marta Reis

Projecto Aventura Social, Faculdade de Motricidade Humana,  
Estrada da Costa, Cruz Quebrada, 1495-688 Dafundo, Portugal  
[mreis@fmh.utl.pt](mailto:mreis@fmh.utl.pt); +351214149152

### **PERCEÇÃO DE QUALIDADE DE SAÚDE E COMPORTAMENTOS SEXUAIS – DADOS HBSC 2010**

Lúcia Ramiro 1,2,3, Marta Reis 1,2,3, & Margarida Gaspar de Matos 1,3,4

1- Projecto Aventura Social - Faculdade de Motricidade Humana / Universidade Técnica de Lisboa; 2 – Doutoranda da Fundação para a Ciência e a Tecnologia - SFRH/BD/37583/2007; SFRH/BD/43388/2008; 3- CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical/UNL; 4 - Faculdade de Motricidade Humana

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2006), a saúde é um recurso particularmente importante durante a adolescência e uma saúde deficiente pode ter consequências a longo prazo. A adolescência é um período de grandes transformações e estar de boa saúde – física, emocional e socialmente – constitui uma ajuda substancial para lidar com as transformações. A auto-perceção da saúde de um indivíduo é um construto que está associado a causas específicas de mortalidade como diabetes. A doença crónica pode ter um impacto significativo na saúde pois pode comprometer as oportunidades de vida. Durante a adolescência é habitual os jovens terem as primeiras experiências amorosas e sexuais, aumentando a exposição ao risco, em particular à gravidez indesejada e às doenças sexualmente transmissíveis, como a Sida. Os estudos recentes sobre perceção de saúde nos adolescentes e comportamentos de saúde são escassos, nomeadamente no que se refere aos comportamentos sexuais. Tendo por base o estudo HBSC (2010), realizou-se um estudo específico com o objetivo de avaliar os aspetos relacionados à sexualidade dos adolescentes de acordo com a auto perceção da sua saúde, verificando-se que os fatores de risco e proteção que determinam os comportamentos sexuais dos adolescentes são inúmeros, independentemente, de um modo geral, da perceção de saúde que tenham.

Palavras chave – “Sexualidade”; “Perceção de qualidade de Saúde”; “Adolescentes”

Lúcia Ramiro

Projecto Aventura Social, Faculdade de Motricidade Humana,  
Estrada da Costa, Cruz Quebrada, 1495-688 Dafundo, Portugal  
[lrapiro@fmh.utl.pt](mailto:lrapiro@fmh.utl.pt);  
+351214149152

### **ACTIVIDADE DESPORTIVA E AS QUEIXAS SUBJECTIVAS DE SAÚDE DOS ADOLESCENTES EM PORTUGAL**

Nuno Loureiro 1,3, Margarida Gaspar de Matos 2,3, & José Alves Diniz 2,3

1 – Escola Superior de Educação de Beja; 2 – Faculdade de Motricidade Humana / Universidade Técnica de Lisboa



O principal objectivo desta investigação foi analisar a prática desportiva dos adolescentes portugueses, num período de oito anos, de acordo com o género e o ano de escolaridade. Procurou-se ainda verificar a relação entre a prática desportiva dos géneros e as queixas subjectivas de saúde.

A amostra consistiu em 17 911 indivíduos, com uma média de idades de 14 anos em ambos os géneros. O instrumento utilizado foi o questionário Health Behaviour in School-aged Children (HBSC). Os dados foram recolhidos nos anos de 1998, 2002 e 2006. Foram aplicados os testes de  $\chi^2$ , regressão linear e regressão logística.

A prática desportiva semanal decresceu particularmente nas raparigas. São os rapazes e os alunos do 6.º ano os que apresentam uma maior frequência de prática semanal, em particular de desportos colectivos. A prática de modalidades individuais em 1998 era predominantemente feminina e foi decrescendo aos longos dos anos, até que em 2006 não foram encontradas diferenças entre os géneros. A prática desportiva feminina está associada com o ano de estudo, 1998 (OR=1.46,  $p<.05$ ) e 2002 (OR=1.24,  $p<.05$ ), idade (OR=0.85,  $p<.05$ ), IMC (OR=0.98,  $p<.05$ ), dor de cabeça (OR=0.86,  $p<.05$ ), irritação e mau humor (OR=0.87,  $p<.05$ ) e ter dor de estômago (OR=1.2,  $p<.05$ ). No caso dos rapazes só se encontrou associação com o ano de estudo de 1998 (OR=1.47,  $p<.05$ ) e com a idade (OR=0.90,  $p<.05$ ).

A prática desportiva é diferente de acordo com o género e a idade, devendo ser incentivada e promovida de forma diversificada e de acordo com as características e especificidades dos jovens.

Palavras chave – “Desporto”, “Queixa subjectiva de saúde”; “Género”; “Idade”; “Ano escolar”; “IMC”

Nuno Eduardo Marques de Loureiro.  
Rua Frei António de Beja 16 A, 7800 Beja.  
[nloureiro@ipbeja.pt](mailto:nloureiro@ipbeja.pt)

### COMO IMPEDIR QUE A OBESIDADE NOS ADOLESCENTES SE TORNE CRÓNICA?

Susana Veloso 1,2,3, Margarida Gaspar de Matos 1, & José Alves Diniz 1

1-Faculdade de Motricidade Humana, U.Técnica de Lisboa, Portugal; 2- Centro de Malária e Medicina Tropical, U. Nova de Lisboa, Portugal; 3-U. Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

São muitos os adolescentes que não conseguem satisfazer as múltiplas recomendações para adoptar padrões saudáveis de actividade física, alimentação e comportamento sedentário. Três comportamentos-chave do estilo de vida saudável que previnem o excesso de peso, promovem ou mantêm o peso saudável. Compreender como é que estes comportamentos interagem no risco de doenças crónicas, como a obesidade, e noutros resultados de saúde, é uma importante questão de saúde pública para desenvolver intervenções preventivas em grupos de risco (Cleland & Venn, 2010).

Procurou-se compreender a relação entre várias combinações de comportamentos de saúde e a obesidade e comportamentos controle de peso em adolescentes. A amostra incluiu 3069 adolescentes de ambos os géneros, com idade média de 14,8 anos, do estudo Health Behaviour School-Aged Children de 2010. Para tal utilizou-se o questionário auto-resposta do HBSC/OMS de 2010, e recorreu-se à estatística de análise de cluster k-means (método não hierárquico), do qui-quadrado, da one-way ANOVA.

Dos três clusters identificados, os sedentários (34%) tinham os piores comportamentos e apresentavam maior risco psicossocial. Os jogadores ativos (25%) tinham resultados psicossociais favoráveis, semelhantes aos do grupo dos saudáveis (41%). Apesar dos diferentes padrões de comportamentos-chave de saúde, todos os grupos apresentavam risco de excesso de peso e obesidade e de estratégias de controlo do peso não saudáveis.

Concluiu-se com as implicações clínicas para intervenções futuras. Estratégias diferentes para diferentes padrões de comportamentos de saúde parecem ser necessárias a fim de promover a eficácia da prevenção e intervenção na obesidade nos adolescentes e, simultaneamente, alcançar a saúde física e psicológica.

Palavras-chave: Obesidade, factores psicossociais; comportamentos de saúde; estratégias de controlo do peso

Susana Maria Mariano dos Santos Veloso  
Faculdade de Motricidade Humana, UTL  
Projecto Aventura Social & Saúde, Estrada da Costa  
1495-688, Cruz Quebrada, Portugal  
[veloso.susana@gmail.com](mailto:veloso.susana@gmail.com)  
964200434

### SIMPÓSIO SATISFAÇÃO, BEM-ESTAR E SENTIDO DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS

Coordenador: Óscar Ribeiro, Universidade de Aveiro e UNIFAI

Discussante: Constança Paúl, UNIFAI

As questões associadas ao sentido da vida e à satisfação da vida têm vindo a despertar um interesse crescente no âmbito da geropsicologia e da geropsicologia clínica, designadamente desde que o aumento do número de pessoas muito idosas trouxe para o palco das reflexões científicas a sua intrínseca associação a dimensões como o bem-estar (e.g. ausência de distress psicológico) e a alguns outros indicadores de saúde objectiva e subjectiva. Entendidas sob a égide de várias conceptualizações teóricas, quer filosóficas quer psicológicas, a utilidade do estudo destas dimensões e da sua avaliação com instrumentos adequados têm-se revelado determinante não só para uma compreensão otimizada dessas associações, como para o trabalho clínico/psicoterapêutico com a população idosa. No presente simpósio são apresentados três trabalhos decorrentes de uma ampla investigação sobre a perspectiva de tempo, a valorização e o significado de vida em pessoas idosas, das quais são retirados para análise e discussão alguns resultados de uma amostra de aproximadamente 200 idosos. Assim, serão destacadas a associação entre o sentido de vida e algumas condições sociodemográficas e de saúde objectiva e subjectiva (comunicação 1); a influência de factores de funcionamento físico, social e psicológico na satisfação de vida (comunicação 2) e, finalmente, a influência de aspectos da personalidade, idade e sexo na depressão (comunicação 3). Os principais resultados das comunicações são coligidos e analisados sumariamente pelo discussant.

**Palavras-chave:** envelhecimento; sentido de vida; satisfação de vida; bem-estar subjectivo

Óscar Ribeiro

Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos e Universidade de Aveiro

Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (ICBAS-UP)

Largo Prof. Abel Salazar, 4099-003 Porto

[oribeiro@ua.pt](mailto:oribeiro@ua.pt)

222 062 280 | 234 372 456

### SENTIDO DE VIDA NA POPULAÇÃO IDOSA

S. Sousa, L. Teixeira, M.J. Azevedo, L. Araújo, & O. Ribeiro

Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos

O sentido de vida tem suscitado um interesse crescente na investigação, nomeadamente no contexto da população idosa. O objetivo deste estudo consiste em verificar a influência das variáveis sociodemográficas e das condições de saúde no sentido de vida. Aos participantes (n=207) foi administrado o *Meaning in Life Questionnaire* (MLQ) (Simões et al., 2010), que avalia o Sentido de Vida e está organizado em duas subescalas – Presença de Sentido de Vida e Procura de Sentido de Vida; o *Older Americans Resources and Services Program* (OARS) (Rodrigues, 2007) para avaliar as condições de saúde (objetiva e subjetiva) e um questionário sociodemográfico. Os resultados encontrados demonstraram uma associação forte entre a idade e o MLQ (escala total e subescalas), verificando-se que com o avançar da idade diminui o sentido de vida. Considerando o sexo dos participantes, apenas se verificam diferenças estatisticamente significativas na subescala de Presença de Sentido de Vida, verificando-se valores mais elevados no sexo masculino que indicam uma maior percepção do sentido de vida. Em relação à saúde objectiva, o aumento do número de diagnósticos conduz a uma diminuição do sentido de vida (escala total e subescala Procura de Sentido de Vida). Quanto à saúde subjectiva, apenas na subescala Presença de Sentido de Vida se verificaram diferenças significativas, onde a diminuição da auto-percepção de saúde diminui também o sentido de vida. Os resultados obtidos neste estudo demonstram existir uma influência direta das variáveis em estudo com o sentido de vida na população idosa.

**Palavras-chave:** sentido de vida; população idosa; saúde objectiva; saúde subjectiva

Susana Paula Gomes Amorim Barbosa de Sousa

Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (ICBAS-UP)

UNIFAI, Largo Prof. Abel Salazar, 4099-003 Porto

[spsousa@icbas.up.pt](mailto:spsousa@icbas.up.pt)

222 062 280

### FACTORES DE SATISFAÇÃO NA FASE MUITO AVANÇADA DE VIDA

L.Araújo, O.Ribeiro, L.Teixeira, M.J.Azevedo, & S.Sousa

Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos

O aumento da longevidade humana tem provocado novas dinâmicas sociodemográficas, onde se destaca o peso significativo da população muito idosa. Sujeita a um maior número de perdas, tipicamente associadas ao avançar da idade, importa saber se os maiores constrangimentos associam-se inevitavelmente a uma menor qualidade de vida. A satisfação de vida tem sido considerada uma das componentes da QdV subjetiva, referindo-se especificamente à forma como as pessoas avaliam cognitivamente as suas próprias vidas. Este estudo pretende examinar a influência de fatores de funcionamento físico e social (OARS) e psicológico (NEO-FFI) na satisfação de vida de pessoas com 80+ anos em comparação com um grupo de idosos com idades inferiores (65-79 anos). A amostra é constituída por 207 sujeitos, com idades entre os 65 e 96 anos (média=77.17; SD=7.53), residentes na comunidade, sendo o grupo mais velho constituído por 83 idosos (40.1%). Utilizou-se o Teste-t de Student para identificar diferenças no Índice de Satisfação de Vida (LSI-A) entre os grupos etários considerados e modelos de

regressão linear para analisar os fatores que se associam à satisfação de vida. Os resultados apontam para diferenças significativas entre grupos no LSI-A. No grupo dos mais velhos, o neuroticismo influencia negativamente a satisfação de vida enquanto a conscienciosidade revelou estar associada a uma maior satisfação; no grupo mais novo apenas o neuroticismo revelou ser um fator significativo no modelo. Estes resultados enfatizam a importância de se considerar a influência de variáveis psicológicas na promoção do bem-estar subjetivo e as especificidades que estas assumem na fase muito avançada da vida.

**Palavras-chave:** satisfação de vida; pessoas muito idosas; factores psicológicos

Lia João de Pinho Araújo  
Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (ICBAS-UP)  
UNIFAI, Largo Prof. Abel Salazar, 4099-003 Porto  
[liajaraújo@ua.pt](mailto:liajaraújo@ua.pt)  
222 062 280

## **PERSONALIDADE E DEPRESSÃO EM HOMENS E MULHERES COM 65+ ANOS**

M.J.Azevedo, L.Teixeira, S. Sousa, L. Araújo, O. Ribeiro, & C. Paúl  
Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos

De acordo com o Inquérito Nacional de Saúde 2005-06, a depressão atinge cerca de 18,03% do total dos adultos com 65+ anos. A depressão é assim uma importante condição no envelhecimento e a personalidade parece ser um factor fundamental no início da depressão nesta etapa do ciclo de vida. O objectivo deste estudo é avaliar a influência da personalidade (NEO-FFI), da idade e do sexo na depressão (GDS-15) em pessoas com mais de 65 anos, considerando dois grupos etários (65-79 anos e 80+ anos). A amostra deste estudo transversal é constituída por 207 participantes com idades entre os 65 e 96 anos (média=77.17; SD=7.53) a viverem na comunidade. Realizou-se uma regressão linear para a amostra total e o mesmo procedimento estatístico para os grupos etários (grupo 1=<80; grupo 2= ≥80), recorrendo ao SPSS 18 para Windows. O modelo para a amostra integral explica 61,7% do total da variância e os resultados demonstram que o neuroticismo, a conscienciosidade, a abertura à experiência e a idade estão significativamente associados à depressão, sendo que a primeira variável (neuroticismo) se associa de modo positivo e as restantes de modo negativo. Os mesmos resultados foram encontrados nos dois sub-grupos etários, havendo diferenças na variância explicada, 45,7% para o grupo mais novo e 71,0% para o grupo dos mais velhos. O sexo não se revelou um factor significativo na predição da depressão. A personalidade parece ser um factor preditor importante na depressão no envelhecimento e a idade parece influenciar a intensidade desta associação. Estes resultados sugerem a importância de considerar estas variáveis na prevenção e tratamento da depressão geriátrica.

**Palavras-chave:** depressão; personalidade; envelhecimento

Maria João Tinoco da Costa Azevedo  
Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (ICBAS-UP)  
UNIFAI, Largo Prof. Abel Salazar, 4099-003 Porto  
[mjoao@unifai.eu](mailto:mjoao@unifai.eu)  
222 062 280

## **SIMPÓSIO FANTASIAS INCONSCIENTES NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: QUEIXAS SOMATOFORMES E DOR CRÓNICA**

**Coordenador:** J. Tolentino Rosa, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Brasil

**Discussante:** Leila Tardivo, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Brasil

J. Tolentino Rosa,  
Laboratório APOIAR, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo  
Av. Lino Jardim, 191, apto. 21 – Vila Bastos  
09041-030 – Santo André – SP  
[jtolenti@usp.br](mailto:jtolenti@usp.br)  
(55 11) 4990-0032; (55 11) 8589-9988

### **VIVÊNCIAS EMOCIONAIS E EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA**

Márcia de Souza, Maria Colacique, J. Tolentino Rosa, & Leila Tardivo  
Laboratório de Saúde Mental APOIAR, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Brasil

Neste trabalho abordamos as questões emocionais não resolvidas na vida pregressa que se reflete em dificuldades na vida atual, partindo da queixa manifesta de dores crônicas de coluna cervical e lombar de pacientes. Apresentamos os atendimentos psicoterápicos de duas pacientes do sexo feminino, com base na teoria psicanalítica de Winnicott. Foram observadas as maiores dificuldades em ambas: medo de se posicionar na vida,

no trabalho, na família e em relação ao sexo oposto. O envolvimento no trabalho foi intenso levando-as a um esgotamento que lhes acometia fisicamente e as impedia de ter outra atividade. Uma em um ano e a outra, em três anos de psicoterapia tradicional, obtiveram resultados satisfatórios em relação ao conhecimento de suas dificuldades, podendo as mesmas prosseguirem suas vidas, sem culpa, aproveitando os momentos satisfatórios que se apresentavam. Denotaram diminuição das dores físicas e conseguiram evolução na vida e um melhor contato com suas vivências emocionais.

**Palavras-chave:** Psicossomática; Psicoterapia psicanalítica; Dor crônica;

Márcia Aparecida Isaco de Souza  
Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo  
Rua da Consolação no. 2570 – apto. 91 - Bairro: Cerqueira Cesar  
CEP – 01416-000 - São Paulo – Brasil  
(55 11) 3031-2420 Ramal: 218

### **FANTASIAS INCONSCIENTES NA DOR CRÔNICA: O MANEJO TRANSFERENCIAL EM PSICOTERAPIA BREVE**

Maria Oliveira, J. Tolentino Rosa, & Leila Tardivo  
Laboratório APOIAR, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Brasil.

Uma paciente com 70 anos, que sofria com dores por todo o corpo, apresentava dificuldades no relacionamento com os filhos adultos e falta de perspectivas para melhorar sua vida. As lembranças da infância remetiam à maneira hostil de como a mãe tratava os filhos, agredindo-os fisicamente por qualquer motivo e do casamento com homem que também a maltratava fisicamente, deixando-a sem reação, como ocorria na infância. Após separação matrimonial, sem os castigos que lhe infligia o esposo, desenvolveu patologia pulmonar, tireoidiana e câncer no duodeno tendo sido submetida a (3) cirurgias situações que agravaram o sofrimento físico. O foco da psicoterapia foi no modo como canalizava sua agressividade na relação consigo mesma e com os outros. Ao longo de 17 sessões já conseguia manter relações familiares mais harmoniosas, se utilizava de vários recursos para amenizar as dores e apresentava melhores perspectivas futuras para sua vida pessoal e familiar. A principal mudança psíquica da paciente foi descobrir as fantasias inconscientes em relação à agressividade da mãe e seus sentimentos de culpa que a levavam a agir como se tivesse uma dívida impagável com a mãe e esposo.

**Palavras chave:** depressão; fantasia inconsciente; psicoterapia psicanalítica

Maria Tereza de Oliveira  
Universidade de São Paulo  
Rua Jericó, 159 Ap. 54 – Vila Madalena  
CEP 05435-040 – São Paulo - Brasil  
[maria.tereza.oli@uol.com.br](mailto:maria.tereza.oli@uol.com.br)  
(55 11) 3819-8052 ; Celfone – (55 11) 9184-1562

### **FANTATIAS INCONSCIENTES DE SINTOMAS SOMATOFORMES: O MANEJO DA TRANSFERENCIA EM PSICOTERAPIA BREVE**

Yara Malki, J. Tolentino Rosa, & Leila C. Tardivo  
Laboratório APOIAR, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Brasil

Paciente feminina de 30 anos, solteira, sem filhos, com queixa psicossomática e organização *borderline* de personalidade. O motivo da procura deveu-se a sintomas de tontura, tremores nas mãos e braços (problemas atuais) e, no passado, zumbido no ouvido. Exames médicos nada constatarem. Acrescenta sentir-se ofegante e com sufocamento. Pudemos perceber que todos seus sintomas relacionam-se a pouca possibilidade de elaboração de angústias primitivas. Suas fantasias inconscientes encontram-se no nível oral de expressão. A transferência é intensa, instável, e de caráter masoquista, projetando na terapeuta o objeto sádico, com forte dependência, idealização, persecutoriedade, erotismo e hostilidade, além de receio constante de ser abandonada pela terapeuta e com isso, entrar em colapso. Na co-transferência, são os chefes, parentes e colegas de trabalho que se alternam nesses papéis. Seu desejo inconsciente parece de fusão com um objeto plenamente provedor, que a livraria de todo sofrimento, dor e angústia. Percebe-se uma melhora nos sintomas psicossomáticos e uma consciência maior da paciente em relação a suas dificuldades, o que a levou a aceitar as prescrições da psiquiatra.

**Palavras-chave:** transtornos somatoformes; fantasias inconscientes; psicoterapia psicanalítica.

Jose Tolentino Rosa  
Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo  
Av. Lino Jardim, 191, apto. 21 – Vila Bastos  
09041-030 – Santo André - SP  
[jtolenti@usp.br](mailto:jtolenti@usp.br)  
(55 11) 4990-0032; Celfone – (55 11) 8589-9988

## CONTRATRANSFERÊNCIA E SUPERVISÃO NA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA: O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Maria Colacique, Márcia de Souza, J. Tolentino Rosa, & Leila Tardivo

Laboratório APOIAR, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Brasil

Esta comunicação apresenta um modelo heurístico para a supervisão psicanalítica, com o objetivo de identificar e pensar sobre os elementos complexos e forças que influenciam o processo de supervisão. É uma tarefa complexa, na qual ocorrem e interagem elementos aparentemente contraditórios, com regras rígidas e intuições criativas. São discutidos: objetivos, processos de aprendizagem, métodos de ensino, relacionamento, clima emocional e avaliação. A competência, na supervisão, é um campo de tensões dinâmicas entre fenômenos opostos, reais ou aparentes. A dinâmica do relacionamento do supervisor com o candidato é ao mesmo tempo de autoridade e de um mentor para promover o crescimento do candidato, principalmente de sua autonomia. A supervisão psicanalítica envolve tensões inerentes ao trabalho clínico. Na supervisão de atendimentos psicoterápicos diversos aspectos devem ser considerados, como o conhecimento teórico e prático do supervisor, e o forte desejo de aprender de profissionais que buscam se desenvolver como dentro da psicoterapia psicanalítica. Os autores enfatizam na supervisão a repetição de conflitos e conteúdos da sessão supervisionada, devido ao fenômeno de empatia metaforizante, com ressurgimento das fantasias inconscientes. Também observam que o supervisor pode acolher o sofrimento vivenciado naquele momento, fornecendo o *holding* e o manejo necessários, e favorecendo a compreensão dos fenômenos que emergem no grupo. Intensos sentimentos que surgem podem, assim, enriquecer o processo de supervisão, sendo que a contratransferência vivenciada por todos pode ser também um meio de favorecer a compreensão dessas vivências. A ampliação de áreas de ilusão e criação envolve conceitos winnicottianos. São apresentadas situações vivenciadas em dois grupos de supervisão, um dedicado a psicoterapeutas de crianças, em especial vítimas de violência doméstica; e outro de profissionais que se dedicam a Psicoterapia Breve de adultos. Em ambos os grupos se observaram processos de aprendizagem e são discutidos exemplos de contratransferência em ambos os grupos.

Palavras-chave: espaços de ilusão e de criação; formação dos profissionais de saúde; interação professor-aluno; supervisão psicanalítica; supervisor.

Maria Aparecida Mazzante Colacique

Universidade de São Paulo

Rua H. Thomáz de Carvalho, 307, apto. 62, Vila Mariana

04012-120 – São Paulo

[mazzante@usp.br](mailto:mazzante@usp.br)

(55 11) 5575-8462; Celfone – (55 11) 9945-2433

## SIMPÓSIO COMPORTAMENTOS DE SAÚDE E ESTILOS DE VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS

**Coordenadora: Luísa Ramos Santos**, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A relação entre saúde e estilos de vida de crianças e jovens é cada vez mais importante nas sociedades actuais. Atendendo a que os comportamentos de saúde não existem como áreas separadas e independentes, a noção de estilo de vida reveste-se de grande utilidade, sobretudo se adoptarmos a definição de conjunto de comportamentos expressivos e padronizados do indivíduo - criança ou jovem - que ocorrem, com alguma consistência, durante um período de tempo. O valor atribuído a comportamentos de saúde, e à sua influência positiva, relacionado com comportamentos de lazer de adolescentes e jovens, corresponde frequentemente à entrada para novos estilos de vida associados ao estabelecimento de novos papéis sociais. Neste simpósio pretendemos identificar alguns comportamentos associados à saúde e ao estilo de vida de crianças e jovens e debater as relações existentes entre eles.

### OS ADOLESCENTES E OS CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE: UM PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

J.M.Ribeiro 1 2, L.Santos 2, & A.Pontes.3

1 -Escola Básica e Secundária de Arga e Lima; 2 -Instituto Politécnico de Viana do Castelo; 3 -Unidade Local de Saúde do Alto Minho

**Introdução:** O estabelecimento do *regime de aplicação da educação sexual em meio escolar* impõe às escolas a implementação, em cada turma, de um *projecto de educação sexual na turma*. O conhecimento sobre sexualidade, enquanto condição para a adopção de comportamentos sexuais seguros, foi utilizado como indicador para a avaliação deste projecto. É objectivo deste estudo avaliar o impacto de um *projecto de educação sexual na turma* nos conhecimentos sobre sexualidade de adolescentes duma escola do Norte de Portugal.

**Métodos:** Esta investigação foi concretizada através de um estudo quasi-experimental. Foram participantes 99 adolescentes, de ambos os sexos e com idades entre os 12 e os 14 anos, e destes constituíram-se dois grupos: o

experimental, que foi sujeito ao *projecto de educação sexual na turma*, e o de controle, que não foi sujeito a qualquer projecto neste âmbito. Como instrumentos utilizou-se um questionário de conhecimentos sobre sexualidade, específico para este projecto, e um questionário de caracterização socioeconómica; ambos foram aplicados antes e após a implementação do *projecto de educação sexual na turma*.

Resultados: O grupo experimental alterou significativamente os seus conhecimentos sobre sexualidade, o que não se verificou no grupo de controle. Estas alterações foram diferentes consoante as temáticas abordadas e avaliadas. Também se verificaram diferenças no impacto deste projecto relativamente ao sexo, o percurso académico e o estatuto económico dos adolescentes.

Conclusão: Um programa de educação sexual que respeite o *regime de aplicação da educação sexual em meio escolar* pode provocar alterações significativas nos conhecimentos sobre sexualidade dos adolescentes.

Palavras chave: Educação Sexual; Conhecimentos sobre sexualidade; Programas escolares

### **NOVAS TECNOLOGIAS E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE E LAZER EM JOVENS NO ENSINO SUPERIOR**

S.M. Ferreira, & L.R.Santos  
ESS-IPVC

As definições de lazer são variadas, podem também associar-se às novas tecnologias, o que pode explicar algumas contradições da investigação, dificultando também a intervenção, relevante face aos benefícios de saúde, sociais, económicos, ambientais e para a comunidade. As novas tecnologias aparecem frequentemente associadas a grandes mudanças na saúde e no lazer. Verifica-se também que o tempo gasto na Internet e nos jogos continua a aumentar e há cada vez mais preocupação com potenciais efeitos adversos sobre a vida académica e profissional e sobre os factores sociais. Com o presente estudo pretendemos caracterizar estilos de lazer de jovens nomeadamente no que se refere ao uso de novas tecnologias/ambientes virtuais, e avaliar a relação com níveis de saúde e mal-estar.

A população alvo do estudo é composta por estudantes do ensino superior das áreas de saúde e educação, de ambos os sexos e com idades entre os 17 e os 20 anos. Foram utilizados um questionário de caracterização sociodemográfica; um Inventário de comportamentos de lazer; e o SF-36.

Analisa-se as opções de lazer, utilização do tempo livre, discriminando algumas áreas específicas como o uso de novas tecnologias, nomeadamente telemóvel, computador, consolas, vídeo e internet; redes sociais e jogos. Analisa-se também as relações com a saúde e o mal-estar.

Palavras chave: Novas tecnologias; Saúde; Lazer

### **MASSIVELY MULTIPLAYER ONLINE ROLE-PLAYING GAMES (MMORPG): UM DESAFIO À PROMOÇÃO DA SAÚDE?**

Rute F. Meneses  
FCHS-Universidade Fernando Pessoa

Os massively multiplayer online role-playing games (MMORPG) são uma realidade incontornável, constituindo um elemento não desprezável do estilo de vida de um número considerável de indivíduos. No entanto, muitos (nomeadamente na comunicação social) defendem que estes jogos têm diversos efeitos negativos, que acabam por ter impacto sobre a saúde dos indivíduos e comunidades. Consequentemente, eles acabam por ser vistos como um desafio à promoção da saúde. Assim, o objectivo do presente estudo é analisar criticamente a literatura científica sobre MMORPGs, explorando as evidências relativas ao seu impacto sobre o bem-estar biopsicossocial. Assim, a palavra-chave “MMORPG” revelou a existência de 6 artigos indexados na base de dados Pubmed, “massively multiplayer online role-playing game” 7 e “massively multiplayer online role playing games” 14. Na base de dados SciELO, apenas a expressão “mmorpg” revelou a existência de artigos indexados (N=1). A análise dos dados disponíveis revela um conjunto considerável de correlatos dos MMORPG, sendo que alguns destes podem ser considerados positivos e outros negativos. Acima de tudo, parece ser incontestável a necessidade de análises mais aprofundadas sobre este fenómeno.

Palavras chave: MMORPG, promoção da saúde, estilo de vida

### **SIMPÓSIO DOENÇA CRÓNICA E PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO: PARENTALIDADE, IMPACTO DO PROBLEMA E BEM-ESTAR**

**Coordenadora:** Salomé Vieira Santos, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

O presente simpósio foca a doença crónica na infância/adolescência e os problemas de desenvolvimento, e integra quatro comunicações que averiguam a perspectiva dos pais, ou dos cuidadores, relativamente a dimensões do funcionamento parental ou ao impacto da doença/problema. Cada uma destas comunicações tem subjacente a



identificação de factores que possam configurar-se como sendo de risco para o indivíduo e/ou para a relação pais/cuidador-criança e, consequentemente, para o desenvolvimento e bem-estar desta. Reconhece-se a importância de potenciar as capacidades dos pais/cuidadores para influenciar positivamente quer o desenvolvimento da criança, quer os contextos em que ela se integra, designadamente o familiar. Uma vez que este contexto tem implicações para o bem-estar físico, sócio-emocional e cognitivo da criança, a intervenção junto de mães/pais/cuidadores das crianças-alvo que estejam em situações consideradas de risco pode favorecer este mesmo bem-estar, minimizar o impacto do problema no próprio e na criança, e contribuir ainda para a melhoria da “saúde relacional” da família. Na primeira comunicação abordam-se as características do stress experimentado por figuras parentais de crianças com doença crónica, ou com problemas de desenvolvimento, em diversos estudos empíricos realizados pela primeira autora em conjunto com outros investigadores, e analisa-se a relação deste stress com os estilos educativos parentais no caso dos problemas de desenvolvimento. Na segunda comunicação explora-se de forma específica os estilos educativos parentais de mães de crianças em idade escolar com problemas de desenvolvimento, procedendo-se a uma análise comparativa quer face a mães de crianças sem problemas de desenvolvimento, quer em função do tipo de problema (Défice Cognitivo, Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção e Problemas de Linguagem). Na terceira comunicação incide-se nos cuidadores de crianças e adolescentes com VIH/SIDA, analisando-se a sua perspectiva sobre as características deste impacto e relacionando-a com a percepção da doença em áreas específicas. Na quarta e última comunicação focaliza-se também o impacto da doença, mas no âmbito de diferentes doenças crónicas, explorando-se a perspectiva materna sobre as principais áreas de impacto em função de características da doença e de variáveis sócio-demográficas da mãe e da criança.

**Palavras-chave:** Doença Crónica; Problemas de Desenvolvimento; Parentalidade; Impacto do Problema; Bem-Estar

Salomé Vieira Santos  
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa  
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa  
[svsantos@fp.ul.pt](mailto:svsantos@fp.ul.pt)  
T. 217943600

### **DOENÇA CRÓNICA E PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO NA CRIANÇA: CARACTERIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO PARENTAL E IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR**

Salomé Vieira Santos 1, Maria João Pimentel 2, & Vanessa Santos 2  
1- Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa; 2- Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento

Nesta comunicação visa-se: (1) caracterizar o stress experimentado por figuras parentais de crianças com doença crónica (DC) ou com problemas de desenvolvimento (PD) no desempenho do seu papel parental; (2) relacionar este stress com os estilos educativos parentais, no caso de mães de crianças com PD; (3) identificar, a partir dos resultados, pistas para a implementação de intervenções que potenciem o bem-estar. Para dar resposta a estes objectivos analisam-se os resultados de um conjunto alargado de estudos empíricos realizados pela primeira autora em conjunto com outros investigadores, os quais incidem nas dimensões em foco. Em todos eles utilizaram-se as adaptações portuguesas do *Parenting Stress Index* (Abidin & Santos, 2003) e do *EMBU-P* (Canavarro & Pereira, 2007) para avaliar, respectivamente, o stress parental e os estilos educativos. Os participantes destes estudos eram mães ou pais de crianças em idade escolar com DC ou com PD. A partir dos resultados obtidos identifica-se uma tendência para emergirem áreas específicas de stress, diferenciais para cada um daqueles agrupamentos (DC vs PD), sobressaindo também semelhanças e diferenças entre mães e pais no caso da DC, em que foi explorada esta vertente. Identificadas as áreas de stress e os estilos que podem constituir-se como factores de risco para a relação pais-criança e para o desenvolvimento desta, apontam-se pistas para a intervenção com vista a potenciar as competências parentais para lidar com o stress e a adopção de estilos educativos “salutogéneos”, visando-se a promoção do desenvolvimento positivo da criança e, consequentemente, do seu bem-estar.

**Palavras-chave:** Stress Parental; Estilos Educativos; Mães; Pais

### **SERÃO OS ESTILOS PARENTAIS SEMELHANTES EM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO DIFERENTES?**

Vanessa Santos 1, Salomé Vieira Santos 2, Maria João Pimentel 1, & Maria do Carmo Vale 1  
1- Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento; 2- Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

O presente estudo centra-se nos estilos educativos de mães de crianças com Problemas do Desenvolvimento (PD), especificamente Défice Cognitivo (DC), Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção (PHDA) e Problemas de Linguagem (PL), definindo-se três objectivos: (1) caracterizar os estilos educativos parentais nos diferentes tipos de PD face à amostra do estudo de adaptação do instrumento que avalia esta dimensão, (2)

analisar os estilos parentais em função do tipo de PD (DC, PHDA ou PL), (3) relacionar os estilos educativos das mães dos diferentes grupos com variáveis sócio-demográficas e associadas à percepção do problema. Participaram no estudo 140 mães de crianças com DC (N=65), PHDA (N=49) ou PL (N=26), tendo as crianças-alvo idades entre os 5 e os 12 anos. Os estilos educativos parentais foram avaliados com a versão portuguesa do EMBU-P (Canavarro & Pereira, 2007). Verifica-se que, comparativamente com a amostra do estudo de adaptação do EMBU-P, apenas as mães das crianças com DC se diferenciam significativamente das mães desta amostra (na Rejeição e Suporte Emocional). As mães das crianças dos três grupos não se distinguem entre si nos estilos educativos. Em cada grupo, estes estilos associam-se com variáveis sócio-demográficas específicas e com variáveis relativas à percepção do problema. Com base nos resultados retiram-se implicações para a intervenção, atendendo ao que pode ser comum ou específico a cada tipo de problema. Esta intervenção deve contribuir para o desenvolvimento de estilos educativos positivos dada a relevância destes para o bem-estar da criança.

**Palavras-chave:** Mães, Estilos Educativos Parentais, Mães

Vanessa Santos  
Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento  
Rua Jacinta Marto 1169-045 Lisboa  
[vanessaab\\_santos@hotmail.com](mailto:vanessaab_santos@hotmail.com)  
Tel. 213126600

### **DOENÇA CRÓNICA NA CRIANÇA: IMPACTO NA FAMÍLIA EM FUNÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA, DA CRIANÇA E DA MÃE**

Maria João Pimentel 1, Salomé Vieira Santos 2, Vanessa Santos 1, Eunice Cruz 1, & Maria do Carmo Vale 1  
1 - Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento; 2- Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Neste estudo aborda-se o impacto de diferentes doenças crónicas na família, explorando-se a perspectiva materna sobre as principais áreas deste impacto em função de características da doença, e de características sócio-demográficas da mãe (cuidadora principal) e da criança. Participaram no estudo 157 mães de crianças com doença crónica (60 do sexo feminino e 97 do sexo masculino), com idades até os 12 anos. O impacto da doença na família foi avaliado através da Escala de Impacto na Família (Santos & Pimentel, 2011), versão portuguesa da *Impact on Family Scale* (Stein & Riessman, 1980). Verificou-se que o tipo de doença é relevante para o impacto “familiar/social”, e que a criança ter sido internada e o número de internamentos se relacionam com o impacto em diferentes áreas. Face às variáveis sócio-demográficas relativas à criança e ao cuidador, sobressai que as idades da mãe e da criança, o tipo de família e a classe social interferem com o impacto da doença em áreas específicas. Concluindo, características da doença, da criança e do cuidador podem ser influentes na perspectiva materna sobre o impacto da doença crónica na família, sendo, por isso, importante que este tipo de características seja tomado em conta na avaliação e intervenção a desenvolver junto destas famílias, com vista a minorar as consequências deste impacto e a contribuir para o bem-estar da criança e dos seus cuidadores.

**Palavras-chave:** Doença Crónica; Impacto da Doença; Mães; Crianças

Maria João Pimentel  
Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento  
Rua Jacinta Marto 1169-045 Lisboa  
[mariajoapimentel@yahoo.com](mailto:mariajoapimentel@yahoo.com)  
Tel. 213126600

### **PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA DOENÇA EM CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM VIH/SIDA**

Filipa Mendonça 1, Célia Pinto 1, Maria João Pimentel 2, Vanessa Santos 2, Salomé Vieira Santos 3  
1- Hospital de Dona Estefânia, Área de Pediatria Médica; 2- Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento; 3 – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Em Portugal há uma elevada incidência de infecção pelo VIH/SIDA, tendo sido notificados 39 347 novos casos entre 1983 e 2010. A complexidade da doença potenciou um especial interesse no seu estudo, em particular as repercussões no desenvolvimento físico e psicológico de crianças e adolescentes, continuando a carecer-se de estudos que avaliem, no contexto português, as consequências para os cuidadores. O presente estudo tem como objectivos caracterizar a percepção do impacto do VIH/SIDA num grupo de cuidadores de crianças e adolescentes portadores do vírus, e explorar a relação deste impacto com a percepção da doença em diferentes áreas. A amostra, cuja recolha está ainda em curso, contará, numa primeira fase, com cerca de 30 participantes. O impacto da doença é avaliado através da adaptação portuguesa da *Impact on Family Scale* e a percepção da doença em áreas específicas (e.g., conhecimento, adesão, expectativas face ao futuro) através de uma entrevista semi-estruturada construída para o efeito. Espera-se identificar áreas de maior impacto, e verificar como este impacto se relaciona com a percepção da doença. Conta-se que a partir desta pesquisa seja possível a identificação de factores que se possam constituir como sendo de risco, em termos do impacto da doença, de modo a que se venham a

desenvolver intervenções que capacitem os cuidadores a lidarem melhor com a doença e com as suas consequências.

Palavras-chave: VIH/SIDA; Cuidadores, Impacto da Doença; Percepção da Doença

Filipa Mendonça

Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento

Rua Jacinta Marto 1169-045 Lisboa

[filipa06@gmail.com](mailto:filipa06@gmail.com)

Tel. 213126600

## **SIMPÓSIO PSICOLOGIA E SAÚDE: INTERFACES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**Coordenadora: Ianni Scarcelli**, U. de São Paulo – Instituto de Psicologia / Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social

Refletir sobre contribuições da Psicologia ao campo da Saúde, e de sua possível ressignificação no contexto das políticas públicas na perspectiva da Promoção da Saúde, é uma das possibilidades de nos atermos a questões que envolvem Psicologia e Saúde. A partir da experiência brasileira, essa preocupação tem-se mostrado relevante quando constatamos que a Psicologia, como ciência e profissão, tem comparecido de forma mais complementar do que constitutiva ao campo interdisciplinar e de ações intersetoriais da saúde pública e coletiva. Uma contribuição da Psicologia, de caráter mais estruturante, está no âmbito da promoção da saúde e na possibilidade de tornar presentes compreensões sobre condições psicossociais e sociodinâmicas e sua relação com o aumento da prevalência de doenças consideradas crônicas. Este fenômeno é mais evidente no campo da saúde mental e da educação, haja visto a atual epidemia de pessoas com depressão e de crianças com os chamados transtornos de comportamento e aprendizagem e, em ambos os casos, sua consequente forma medicalizada de tratamento. A partir dessas referências, é objetivo do simpósio discutir questões voltadas ao fortalecimento da Psicologia no campo da saúde e da educação; à ampliação das ações de promoção de saúde como forma de diminuir a incidência de agravos (e possíveis cronificações) e de medidas medicalizantes. Para proceder a essa discussão, serão apresentados trabalhos de pesquisa e intervenção seguidos de debate.

Ianni Scarcelli,

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia / Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social

Av. Professor Mello Moraes, 1721 - Bloco F – CEP 05508-030 – Cidade Universitária – São Paulo/SP – Brasil –

[iannirs@usp.br](mailto:iannirs@usp.br)

Tel. 55 11 99492933 / 55 11 30914184

## **PSICOLOGIA ESCOLAR E PERSPECTIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Marie-Claire Sekkel

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Vivemos um momento histórico no Brasil em que se verifica importante tendência à medicalização da sociedade. Entende-se por medicalização o processo mediante o qual questões sociais e políticas são apresentadas como problemas individuais, gerando sofrimento ao indivíduo e seus familiares, ao mesmo tempo em que a origem do problema fica invisibilizada, eximindo de responsabilidade as autoridades e os profissionais. A quantidade de diagnósticos tem aumentado nas últimas décadas, e vários deles passaram a fazer parte do vocabulário presente no cotidiano escolar, bem como a menção a alguns medicamentos como, por exemplo, a ritalina. Os diagnósticos, principalmente aqueles que se referem a doenças crônicas e outras condições permanentes (por exemplo, as deficiências) são muitas vezes tomados como estereótipos, que impedem ou dificultam os relacionamentos na medida em que enquadram a pessoa num pré-julgamento do qual ela não pode escapar. Cria-se marcas, que podem torna-la alvo de preconceito e discriminação. Em pesquisa realizada sobre a formação de atitudes na educação infantil foram entrevistadas crianças e adolescentes egressos há pelo menos dois anos de escola de educação infantil inclusiva. Verificou-se que os relacionamentos entre crianças significativamente diferentes e crianças normais se deu com abertura à experiência de umas com as outras quando as relações entre elas se deram em condições de igualdade e não foram atravessadas pela referência aos nomes de suas doenças ou deficiências. Alguns relatos evidenciaram que somente anos mais tarde essas experiências foram ressignificadas a partir de conceitos adquiridos posteriormente. Entre os entrevistados, a abertura ao relacionamento com o diferente tem se mantido ao longo da vida.

## **PSICOLOGIA E SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: A EXPERIÊNCIA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO**

Henriette Morato

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE)

Em 2007, o Hospital Universitário (HU) da Universidade de São Paulo fez um pedido ao Instituto de Psicologia da USP: atenção psicológica às urgências frequentes no ritmo imprevisível do ambiente hospitalar. Optou-se pelo

Plantão Psicológico: o hospital, por contato com o padecimento, se configura como gerador de angústia desvelada pela finitude humana. Ancorado na perspectiva fenomenológica existencial, o olhar do plantonista propõe quebrar dicotomia mente e corpo, permitindo aos atores institucionais reflexão sobre sofrimento existencial. Dispondo-se num ritmo distinto da rotina hospitalar, fica atento às solicitações: age na instituição, e não pela instituição, problematizando-a junto a seus atores. Este modo de agir gera desalojamento revelando o lugar do plantonista no HU em constante construção e desconstrução. Tematiza-se o lugar do plantonista na instituição para autorizar sua ação: - preparo acadêmico, imaginário social do psicólogo em instituição hospitalar, sentido de saúde/doença; - esclarecimento de pró-cura, demandando sentido na narrativa singular de clientes; - compreensão de cuidado; - diferença ao enquadre tradicional de atendimento psicológico; - lançar-se na angústia mobilizada, exigindo desarmar construções teóricas; - pedido por cura e resolução de problemas pelo modelo médico vigente. Se angústia e saúde referem-se à condição humana, mesmo que cotidianamente esquecidas, a ausência de setting específico firma o plantonista como a própria sede do Plantão: mobilizado a encontrar sentido na ação clínica, atento ao sofrimento e angústia no modo como se revelam no ambiente hospitalar, desalojamento é condição fundamental à prática. Questiona-se: como compreender saúde pelo Plantão Psicológico, diferentemente da Psicologia Hospitalar?

### **PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS REJEITADAS POR SEUS COLEGAS NUMA ESCOLA BRASILEIRA**

Márcia Melo

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Clínica

A rejeição da criança por seu grupo de colegas, no contexto escolar, é um marco significativo em seu desenvolvimento, sendo um indicativo de dificuldades frente as demandas escolares e sociais. Essa condição coloca essa criança em risco para um amplo espectro de problemas, tanto escolares como de saúde mental. Neste cenário, a proposta do presente trabalho é discutir uma intervenção preventiva multicomponente nos níveis universal, seletiva e indicada, envolvendo crianças, pais e professores, numa escola pública brasileira. Participaram do estudo 255 crianças do segundo ano do ensino fundamental, seus professores (n=7) e responsáveis (n=13). A avaliação sociométrica permitiu verificar o status de cada criança em seu grupo, dentre rejeitado, popular, negligenciado, controverso e mediano. Os professores foram treinados para desenvolver com seus alunos um programa de educação social (universal). Treze das 52 crianças indicadas por suas professoras e seus respectivos responsáveis receberam atendimento psicoterápico (seletiva e indicada). O grupo de crianças indicadas mostrou redução da porcentagem do status rejeitado após a intervenção. Em contrapartida, o grupo controle continuou a apresentar alta porcentagem de crianças rejeitadas. Apesar das limitações do estudo, a intervenção multicomponente mostrou-se eficiente para modificar o status sociométrico de crianças rejeitadas. Os resultados das crianças indicadas e que receberam atendimento psicológico sugerem que a intervenção adicional promoveu melhorias no relacionamento entre as crianças, o que não ocorreu com as crianças rejeitadas que não passaram por essa intervenção. Isso ratifica dados da literatura afirmando que a promoção da saúde mental requer medidas preventivas em todos os níveis.

### **SIMPÓSIO SAÚDE E RESILIÊNCIA EM ADOLESCENTES COM DOENÇA CRÔNICA**

**Coordenadora: Celeste Simões**, Faculdade de Motricidade Humana / Universidade Técnica de Lisboa; CMDT/IHMT/UNL

O estudo dos factores e processos de risco e protecção associados à resiliência tem captado cada vez mais o interesse dos investigadores na área das ciências da saúde bem como das ciências sociais e humanas. Esta é uma área bastante relevante no contexto da adolescência que ganha uma especial importância no contexto de condições especiais, como é o caso da doença crónica, dadas as limitações e os riscos acrescidos que esta condição pode levantar para os adolescentes. Um dos projectos em contexto nacional que se tem dedicado ao estudo da adolescência nas suas múltiplas vertentes é o projecto Aventura Social. O Projecto Aventura Social é um projecto que reúne a componente de investigação e intervenção em diferentes áreas, nomeadamente na área da saúde e da promoção da resiliência. Um dos temas centrais de investigação deste grupo de investigação situa-se no estudo dos comportamentos e estilos de vida na adolescência e da influência destes no bem-estar. Neste simpósio serão apresentados cinco trabalhos, desenvolvidos no âmbito do projecto Aventura Social, que destacam factores e processos relevantes no contexto da saúde e resiliência em adolescentes com doença crónica. Mais concretamente serão discutidos aspectos relacionados com a qualidade de vida e os recursos internos, o papel da família e dos pares, bem como uma proposta de intervenção, baseada no apoio entre pares, para a promoção da resiliência na adolescência.

[csimoes@fmh.utl.pt](mailto:csimoes@fmh.utl.pt)

### **DOENÇA CRÓNICA E QUALIDADE DE VIDA**

António Borges, & Margarida Gaspar de Matos

Faculdade de Motricidade Humana (Projecto Aventura Social)/ U. Técnica de Lisboa; CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical)

O conceito de satisfação com a vida tem sido definido como uma componente de características maioritariamente cognitivas do bem-estar subjetivo e da qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS). Há numerosas evidências de que ocorrem ajustes internos que preservam a satisfação que a pessoa sente com a vida, pelo que podemos encontrar pessoas de idades diferentes, em contextos familiares e sociais distintos, mesmo com graus importantes de limitação física que consideram a sua qualidade de vida elevada (Ceballos, 2009; Lyubomirsky, 2008).

Os adolescentes avaliam o estado atual dos domínios mais próximos e imediatos à sua vida pessoal com as expectativas de futuro que alimentam para si próprios. A satisfação tem a ver com a discrepância percebida entre as suas aspirações e aquilo que conseguem (Arita et al., 2005; Espinosa, 2004).

O estudo HBSC/OMS realizado em Portugal (Matos & Equipa do Projecto Aventura Social, 2006) mostrou que os adolescentes que referem ter problemas de saúde (deficiência ou doença crónica), e que frequentam o ensino regular, referem mais frequentemente ser vítimas de *bullying*, ficar sozinhos na escola, sentir-se menos felizes e ter mais sintomas físicos e psicológicos, em comparação com os adolescentes que referem não ter este tipo de problemas.

Torna-se prioritária uma abordagem que compreenda os stressores, riscos e suportes que possam afectar positiva ou negativamente o desenvolvimento dos jovens com NE, uma vez que são uma população mais vulnerável a determinados riscos como a rejeição dos pares, depressão, ansiedade, problemas de comportamento, entre outros (Murray & Greenberg, 2006).

**Palavras-chave** – bem-estar, doença crónica, adolescentes

António Borges  
Faculdade de Motricidade Humana  
Estrada da Costa  
1495-688 Cruz Quebrada  
capborges@portugalmail.pt

## **A DOENÇA CRÓNICA E A DEFICIÊNCIA E AS SÂS RELAÇÕES COM OS RECURSOS INTERNOS**

Lúcia Canha, & Margarida Gaspar de Matos

Faculdade de Motricidade Humana (Projecto Aventura Social)/ U. Técnica de Lisboa; CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical)

A deficiência ou a doença crónica na criança e jovem, contêm mudanças associadas à situação de incapacidade que lhes é inerente e que afectam a sua habilidade para fazerem escolhas autodeterminadas que lhes permitam viver a vida ao máximo das suas aspirações ou expectativas, e afectando a sua percepção de bem-estar. O acumular das duas condições, doença crónica e deficiência, pode agravar este quadro. Existem estudos que revelam que crianças que acumulam ambas as condições, têm mais risco para distúrbios psiquiátricos e risco considerável para problemas de ajustamento social. Por outro lado, crianças com condições médicas crónicas, mas sem nenhuma deficiência, apresentam um risco consideravelmente menor: estão em risco moderado para perturbações psiquiátricas, mas parecem estar em pouco risco para problemas de ajustamento social. No entanto, e embora os adolescentes com doenças crónicas ou com deficiência possam ter mais dificuldades em vários campos de realização, existem estudos que provam que ter uma limitação não é o factor mais influente no bem-estar emocional e futuro destas pessoas. Por exemplo, a ligação familiar e a auto-estima podem revelar-se mais cruciais e existem evidências de que os recursos psicológicos estão associados a uma melhor saúde emocional quer em crianças com deficiência quer com doenças crónicas. Por outro lado, competências de resiliência, autodeterminação e aptidões sociais estão identificadas como domínios da qualidade de vida que compõem o bem-estar pessoal. Estas questões serão analisadas em jovens que apresentam simultaneidade de situações e/ou só uma condição, relativamente às suas implicações em termos de bem-estar e perspectivas futuras.

**Palavras-chave** – Doença crónica e deficiência; percepções de bem-estar; competência social; autodeterminação; resiliência; expectativas futuras

Lucia Maria Neto Canha  
Faculdade de Motricidade Humana  
Estrada da Costa  
1495-688 Cruz Quebrada  
[lucia.canha@gmail.com](mailto:lucia.canha@gmail.com)

## **ADOLESCÊNCIA E DOENÇA CRÓNICA: O PAPEL DA FAMÍLIA**

Inês Camancho, & Margarida Gaspar de Matos

Faculdade de Motricidade Humana (Projecto Aventura Social)/ U. Técnica de Lisboa; CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical)



A família tem um papel fundamental no desenvolvimento global da criança e adolescente. As famílias e os factores a elas associados têm influência na educação, socialização, prestação de cuidados, transmissão de crenças e valores e, de um modo geral, na saúde e bem-estar dos seus elementos.

Apesar de nesta altura os adolescentes alargarem os seus espaços e os seus horizontes os pais continuam a ser a principal base de apoio para as questões de protecção e segurança e para problemas escolares e de saúde (Braconnier & Marcelli, 2000). Desta forma, os programas de intervenção que reconhecem a importância da família e do suporte parental na promoção da resiliência entre crianças e adolescentes terão mais hipóteses de sucesso. As intervenções que envolvem os familiares produzem resultados mais positivos do que aquelas que são direccionadas somente aos adolescentes. A promoção de competências facilitadoras das relações interpessoais e de resolução de conflitos, muitas vezes derivados da dificuldade em comunicar com os pais, podem constituir importantes estratégias para um melhor ajustamento familiar. Neste âmbito será discutida a interacção dos aspectos acima mencionados no contexto da doença crónica.

Palavras-chave – família, doença crónica, adolescentes

Inês Neto Camacho  
Faculdade de Motricidade Humana  
Estrada da Costa  
1495-688 Cruz Quebrada  
[inmcamacho@gmail.com](mailto:inmcamacho@gmail.com)

### **A RELAÇÃO DOS ADOLESCENTES COM DOENÇA CRÓNICA COM O GRUPO DE PARES**

Gina Tomé, Margarida Gaspar de Matos, Inês Camacho, & Celeste Simões.  
Faculdade de Motricidade Humana (Projecto Aventura Social)/ Universidade Técnica de Lisboa; CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical)

Ter um amigo chegado é a melhor forma de crescer, aprender a ser íntimo de outra pessoa, partilhar experiências e sentimentos que não são partilhados entre os adolescentes e os pais. Fazer amigos requer viver e aprender em conjunto, significa intencionalidade, participação na comunidade, e inclusão. Constitui também o enfrentar questões difíceis, frustrantes, tristes e desilusões. A amizade é algo essencial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes com NEE e deve ser incentivada por pais e educadores (Strully & Strully, 1999).

O HBSC – Health Behavior in School-aged Children é um estudo Europeu com colaboração da OMS, realizado em Portugal desde 1998 (1998, 2002, 2006 e 2010) que inclui alunos do 6º, 8º e 10º anos de escolaridade de escolas públicas do país. Em 2010 os resultados revelaram que os adolescentes que afirmam ter uma doença crónica que afecta a sua assiduidade na escola, têm menos amigos, têm mais dificuldades em fazer amigos, ficam menos tempo com os amigos fora do horário escolar e têm amizades com menos qualidade.

Uma amizade com qualidade pode evitar sentimentos de solidão (Tomé, Matos & Dinis, 2008), sintomas de depressão ou aumentar a auto-estima (Demir & Urberg, 2006). Torna-se essencial desenvolver intervenções junto dos jovens com doença crónica, com objectivo de fomentar relações interpessoais positivas.

Palavras-chave – grupo de pares, doença crónica, adolescentes Gina Maria Quinás Tomé

Faculdade de Motricidade Humana  
Estrada da Costa  
1495-688 Cruz Quebrada  
[gtome@fmh.utl.pt](mailto:gtome@fmh.utl.pt)

## **SIMPÓSIO INSTRUMENTOS E PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO DE ADULTOS IDOSOS**

**Coordenadores: Mário R. Simões e M. Salomé Pinho** -FPCE-U.Coimbra

A definição (e aperfeiçoamento) de protocolos válidos de avaliação psicológica de adultos idosos constitui uma tarefa indispensável considerando a realidade do envelhecimento demográfico da população portuguesa, a necessidade de prestação de cuidados de saúde e a crescente disponibilização de instrumentos.

O presente simpósio procura contribuir para a resposta a estes desafios assinalando um conjunto de investigações diversificadas centradas na adaptação, validação e normalização de testes e protocolos de avaliação.

Os instrumentos de avaliação analisados são considerados específicos e representativos no exame de pessoas idosas. Os instrumentos objecto das investigações apresentadas remetem para domínios relevantes como a avaliação funcional (estudada a partir de um novo instrumento, o Inventário de Avaliação Funcional de Adultos e Idosos), o rastreio do funcionamento cognitivo (considerado a partir do promissor *Montreal Cognitive Assessment*), o exame das alterações cognitivas da Demência de Alzheimer (identificadas a partir da Bateria Computorizada de Testes Neuropsicológicos de Cambridge para Avaliação da DA, em fase de validação para a população portuguesa), a memória (perspectivada através da Escala de Memória de Wechsler- Terceira Edição, bateria de provas recentemente aferida para a população portuguesa mas que carece de estudos de validação



específicos com grupos clínicos com patologia associada ao envelhecimento) e a sintomatologia depressiva (pensada a partir da conhecida Escala de Depressão Geriátrica). O processo de definição de um protocolo de avaliação baseado numa escolha de testes (neuro)psicológicos fundamentada empiricamente é ilustrada a partir da resposta a pedidos de exame de condutores idosos, solicitada por autoridade de saúde.

Declínio Cognitivo Ligeiro, Demência Ligeira e Moderada, Défice Cognitivo Vascular e Demência Vascular Depressão e Depressão são alguns dos grupos, com diagnóstico clínico, que participaram nos processos de validação destes instrumentos e que foram examinados em contexto hospitalar.

Mário R. Simões

Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra

simoesmr@fpce.uc.pt

salome@fpce.uc.pt

963025161

## **INVENTÁRIO DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE ADULTOS E IDOSOS (IAFAI): ESTUDOS DE VALIDAÇÃO EM GRUPOS CLÍNICOS**

Liliana B. Sousa 1,2, Mário R. Simões 2, Manuela Vilar 2, & Horácio Firmino 3

1- Bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/47677/2008); 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 3- Clínica Psiquiátrica dos Hospitais da Universidade de Coimbra

O Inventário de Avaliação Funcional de Adultos e Idosos (IAFAI; Sousa, Simões, Pires, Vilar, & Freitas, 2008) é um novo instrumento destinado ao exame funcional de adultos e idosos em actividades básicas e instrumentais (familiares e avançadas) de vida diária, desenvolvido com base na conceptualização de capacidade funcional de Marson e Hebert (2006) e na Classificação Internacional de Funcionalidade da Organização Mundial de Saúde (2001). No presente trabalho serão apresentados os principais estudos de validação do IAFAI em adultos e idosos da comunidade (N=568) e em grupos clínicos como Declínio Cognitivo Ligeiro (N=35), Demência Ligeira a Moderada (N=50), Acidente Vascular Cerebral/Traumatismo Crânio-Encefálico (N=35), Esquizofrenia (N=26) e Depressão (N=19).

Os resultados apontam para a presença de propriedades psicométricas adequadas, bem como para a capacidade discriminativa do instrumento nas condições clínicas estudadas.

Palavras-chave: Avaliação Funcional, IAFAI, Validação.

Liliana Baptista Sousa

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Morada: Rua da Sr.ª dos Remédios, Lote 3 2º Dt., Fala, 3045-099 Coimbra

bapt.liliana@gmail.com

916127494

## **MONTREAL COGNITIVE ASSESSMENT (MOCA): PRECISÃO DIAGNÓSTICA NO DÉFICE COGNITIVO LIGEIRO, DOENÇA DE ALZHEIMER, DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL E DEMÊNCIA VASCULAR**

Sandra Freitas<sup>1,2</sup>, Mário R. Simões, Lara Alves<sup>1,3</sup>, & Isabel Santana<sup>4</sup>

1- Bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/38019/2007); 2-Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 3 -Bolsista de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/37748/2007); 4 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Serviço de Neurologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

O *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA; Nasreddine et al., 2005) é um instrumento de rastreio cognitivo breve desenvolvido especificamente para a avaliação das formas mais ligeiras de declínio cognitivo, superando as limitações apontadas ao conhecido, e muito utilizado, *Mini Mental State Examination* (MMSE; Folstein, Folstein, & McHugh, 1975).

O presente trabalho tem como objectivo a validação do MoCA para a avaliação cognitiva breve de pacientes com Défice Cognitivo Ligeiro (DCL), Doença de Alzheimer (DA), Demência Frontotemporal (DFT) e Demência Vascular (DV), sendo analisadas as propriedades psicométricas do teste, estabelecidos os pontos de corte óptimos para cada um dos grupos clínicos e avaliada a respectiva precisão diagnóstica e valores preditivos.

O estudo contempla 4 grupos clínicos: i) DCL ( $n = 90$ ), ii) DA ( $n = 90$ ), iii) DFT ( $n = 50$ ), e iv) DV ( $n = 34$ ), recrutados na Consulta de Demência do Hospital da Universidade de Coimbra. Cada grupo clínico foi emparelhado (quanto ao género, idade e escolaridade) com um grupo controlo. Todos os participantes foram avaliados com o MoCA e o MMSE.

O MoCA evidenciou boas propriedades psicométricas em todos os grupos analisados. Com um ponto de corte óptimo de 22 pontos para o DCL e de 17 pontos para a DA, DFT e DV, o MoCA apresentou excelentes valores de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, e precisão diagnóstica, consistentemente superiores ao MMSE.

O MoCA é um instrumento eficaz na distinção entre as alterações cognitivas devidas ao envelhecimento e os défices cognitivos patológicos, significativamente mais sensível e preciso do que o MMSE.

Palavras-chave: MoCA, Validação, Défice Cognitivo Ligeiro, Doença de Alzheimer, Demência Frontotemporal e Demência Vascular

Sandra Freitas

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua João da Silva Correia, Edifício Encosta do Cercal, Bloco 3, 2ºdto, 3720-504 Santiago de Riba-Ul

[sandrafreitas0209@gmail.com](mailto:sandrafreitas0209@gmail.com)

918 414 941

### **ESTUDO DA VALIDADE CONCORRENTE E ESTABILIDADE TEMPORAL TESTE-RETESTE DA BATERIA COMPUTORIZADA DE TESTES NEUROPSICOLÓGICOS DE CAMBRIDGE PARA AVALIAÇÃO DA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER (CANTAB-ALZHEIMER)**

Marta M. Gonçalves<sup>1,2</sup>, M. Salomé Pinho<sup>2</sup>, & Mário R. Simões<sup>2</sup>

1- Bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/ 75281/2010); 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A Demência de tipo Alzheimer (DA) exige a monitorização do estado cognitivo do idoso, tornando necessária a administração repetida de instrumentos de avaliação (os mesmos ou outros que examinem as mesmas funções). Os instrumentos de avaliação a utilizar devem ter boas propriedades psicométricas entre as quais uma estabilidade temporal teste-reteste pelo menos satisfatória e correlações, no mínimo, moderadas com provas que possam ser usadas em alternativa (validade concorrente).

A Bateria Computorizada de Testes Neuropsicológicos de Cambridge para Avaliação da DA (CANTAB-Alzheimer; Cambridge Cognition, 2006) tem por objectivo avaliar funções cognitivas que tendem a sofrer declínio nas fases ligeira a moderada da DA e é constituída por testes sensíveis à detecção de pequenas alterações cognitivas, mesmo aquelas que ocorrem em períodos breves de tempo.

No âmbito da validação da CANTAB-Alzheimer para a população idosa portuguesa, este trabalho tem por objectivo apresentar os coeficientes de correlação teste-reteste e as correlações entre as provas desta bateria e testes mais tradicionais (Teste da Figura Complexa de Rey; subtestes da Escala de Memória de Wechsler-III – Wechsler, 2008). Serão analisados os desempenhos de 30 idosos dos 65 aos 99 anos, com escolaridade mínima de 4 anos e sem problemas neuropsiquiátricos, avaliados em dois momentos, com um intervalo de 4 semanas. São esperados coeficientes de correlação teste-reteste satisfatórios a bons (.54 a .87 – Cambridge Cognition, 2008; Lowe & Rabbit, 1998), coeficientes mais elevados nos testes de memória do que nos de funções executivas e correlações moderadas com as medidas dos testes tradicionais (.56 a .60; Kim et al., 2009).

Palavras chave: Avaliação neuropsicológica, demência de tipo Alzheimer, CANTAB-Alzheimer, estabilidade temporal, validade concorrente.

Marta Isabel de Matos Gonçalves

Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade de Coimbra

Av. 25 de Abril, n.º 16 - 8º Dto., Jardim da Radial, 2620-186 Ramada.

[marta.m.goncalves@gmail.com](mailto:marta.m.goncalves@gmail.com)

964541468

### **PERFIL MNÉSICO DE DOENTES COM DÉFICE COGNITIVO VASCULAR: UM ESTUDO COM A ESCALA DE MEMÓRIA DE WECHSLER - 3.ª EDIÇÃO (WMS-III)**

Cátia Gonçalves<sup>1,2</sup>, Maria Salomé Pinho<sup>2</sup>, Fátima Oliveira<sup>3</sup>, & José Rente<sup>4</sup>

1- Bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/68763/2010); 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 3- Centro Hospitalar de Coimbra; 4- Hospital Infante Dom Pedro, Aveiro

A doença cerebrovascular é a segunda causa de deterioração cognitiva em pessoas de idade superior a 65 anos. Contudo, o progresso neste campo tem sido limitado por dificuldades de terminologia, sendo que as classificações diagnósticas tradicionais nem sempre captam esta perturbação. O termo défice cognitivo vascular (DCV) foi proposto para compreender um amplo espectro de perturbações cognitivas, com diferentes graus de severidade, que partilham uma presumível causa vascular. O Pretende-se traçar o perfil mnésico de doentes com lesões vasculares isquémicas subcorticais e verificar a importância do requisito défice de memória nos critérios diagnósticos de DCV recorrendo à Escala de Memória de Wechsler – 3ª edição (WMS-III).

A WMS-III foi administrada a 5 doentes com DCV – Sem Demência e a 5 com Demência Vascular (DV) e analisado o seu perfil de resultados. Adicionalmente foi também administrado um teste de rastreio cognitivo (*Addenbrook Cognitive Examination – Revised*).

O perfil mnésico de ambos os grupos é similar, com uma diminuição na memória de trabalho e memória diferida intacta relativamente à memória imediata, a qual parece beneficiar da recuperação por reconhecimento. O desempenho mnésico mostrou-se equivalente nos dois grupos se considerarmos a amplitude média dos índices da WMS-III que variou entre 83 e 95 no grupo DV e entre 81 e 101 no grupo DCV-SD. No entanto, no que diz respeito aos subtestes de atenção estes grupos parecem diferir.

Embora a memória possa não ser um indicador da doença cerebrovascular algumas dimensões desta função,

nomeadamente a memória de trabalho, poderão encontrar-se enfraquecidas neste quadro.

Palavras chave: memória, défice cognitivo vascular, demência vascular, escala de memória de Wechsler-III.

Cátia Alexandra Pereira Gonçalves  
Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua Eng.º Erick Zipprich, nº104 Azurva, 3800-752 Eixo-Aveiro  
catiagoncalves@net.sapo.pt

### **ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA (GDS-30): ESTUDOS DE VALIDAÇÃO CLÍNICA E NORMALIZAÇÃO**

Mário R. Simões 1, Horácio Firmino 2, M. Salomé Pinho 1, Liliana B. Sousa 1,3, & João Marôco 4

1-Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2-Clínica Psiquiátrica dos Hospitais da Universidade de Coimbra; 3-Bolseira de doutoramento FCT (SFRH/BD/47677/2008); 4- Instituto Superior de Psicologia Aplicada - Instituto Universitário (Estudos realizados no âmbito do projecto de investigação “Validação de provas de memória e inventários de avaliação funcional e da qualidade de vida” [financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Proc. 74569])

São apresentados resultados de estudos psicométricos realizados com a GDS-30, um dos instrumentos mais utilizados na avaliação da sintomatologia depressiva em idosos, com base nos protocolos de 820 casos da comunidade (55 a 90 anos de idade; 0 a 12 ou mais anos de escolaridade) e 270 casos avaliados em contexto clínico (77 casos de Declínio Cognitivo Ligeiro; 139 casos de Demência e 54 casos de Depressão). Mais especificamente são apresentados resultados relativamente aos seguintes parâmetros: consistência interna (alfa de Cronbach); estabilidade temporal dos resultados; resultados considerando variáveis como a idade, género e escolaridade ou os grupos clínicos; relações com medidas de funcionamento cognitivo (MMSE; MoCA; ACE-R); análise factorial exploratória e confirmatória; versão reduzida de 15 itens.

Palavras chave: Envelhecimento cognitivo, depressão, Escala de Depressão Geriátrica, validade, normas.

Mário R. Simões  
Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra  
E-mail: simoesmr@fpce.uc.pt  
963025161

### **EXAME PSICOLÓGICO DE CONDUTORES IDOSOS: ANÁLISE EMPÍRICA DA UTILIDADE DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO**

Inês S. Ferreira 1,2, Mário R. Simões 2, & João Marôco 4

1-Bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/27255/2006); 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 3- Instituto Superior de Psicologia Aplicada - Instituto Universitário (Estudo realizado com apoio do projecto de investigação “Validação de provas de memória e inventários de avaliação funcional e da qualidade de vida” [financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Proc. 74569] e desenvolvidos em parceria com o Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P. e o Automóvel Club de Portugal)

O objectivo do presente trabalho é analisar a validade preditiva de um conjunto de testes neuropsicológicos em relação a condutores classificados como aptos ou inaptos para conduzir em contexto real de trânsito. Mais especificamente identificar a eficiência classificatória de: (a) testes informatizados de uso corrente em Portugal no domínio do exame psicológico de condutores; (b) instrumentos de referência na literatura estrangeira desenvolvidos para condutores; (c) um teste breve de rastreio cognitivo sem estudos de validade conhecidos em relação à tarefa de condução; (d) outras provas indicadas em estudos empíricos com valor preditivo significativo do desempenho de condução.

No âmbito do processo de revalidação da carta de condução, participaram 50 condutores encaminhados por autoridade de saúde para Exame Psicológico no Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P. (IMTT). O protocolo de avaliação abrangeu elementos processuais, um exame visual (acuidade visual, visão estereoscópica, visão cromática), uma bateria de avaliação psicológica integrada na rotina do IMTT (testes de atenção, memória, tempos de reacção) e uma bateria de investigação adicional (testes de rastreio cognitivo, atenção, funções executivas, visuo-perceptivos, visuo-espaciais, inteligência). Consecutivamente, cada participante efectuou voluntariamente uma tarefa de condução standardizada em contexto real de trânsito, avaliada por examinador experiente com recurso a grelha de observação, e sem conhecimento de dados obtidos em laboratório.

Os resultados suportam o valor preditivo de testes neuropsicológicos específicos em relação a grupos de condutores aptos ou inaptos para conduzir, e sugerem a possibilidade de optimização do modelo de avaliação psicológica de condutores instituído pelo IMTT.

Palavras-chave: condutores idosos, protocolos de avaliação neuropsicológica, testes neuropsicológicos.

Inês S. Ferreira  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Avenida Jaime Cortesão, 27, 3ºC, 1495-238 Miraflores  
Inês Saraiva Ferreira <[isferreira@fpce.uc.pt](mailto:isferreira@fpce.uc.pt)>  
936 343 774

## **SIMPÓSIO INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: QUE ESPAÇO PARA AS VARIÁVEIS POSITIVAS E NOVAS TEMÁTICAS?**

**Coordenador: Isabel Silva**, Universidade Fernando Pessoa

Pretende-se que o presente simpósio constitua uma oportunidade para reflectir sobre a investigação actual em Psicologia da Saúde, designadamente sobre a investigação no domínio das variáveis consideradas positivas na saúde e nas doenças. Nesse sentido, apresentam-se alguns estudos que se debruçam sobre temas como o papel do lazer no desenvolvimento positivo e protecção contra os riscos em adolescentes, a relação entre o bem-estar e a adesão ao tratamento, e sobre a relação entre aquele e o funcionamento e satisfação sexual, optimismo, afecto positivo, e domínios físico e mental da qualidade de vida e a adesão a tratamento nas doenças crónicas. Este simpósio propõe-se, ainda, abordar alguns temas que se revelam pertinentes na investigação e prática clínica actual, como a relação e a comunicação médico-utente, e ESSENCE – Early Symptomatic Syndromes Eliciting Neurodevelopmental Clinical Examinations.

Isabel Silva  
Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril, 349  
4249 – 004 Porto  
[isabels@ufp.edu.pt](mailto:isabels@ufp.edu.pt)  
967003099

### **SOBRE O LAZER NA ADOLESCÊNCIA: CONTEXTO DE RISCO OU DE DESENVOLVIMENTO POSITIVO**

Carla Fonte 1, & Teresa Freire 2

1- Universidade Fernando Pessoa; 2- Universidade do Minho

Pretende-se com esta comunicação problematizar e reflectir sobre alguns dos contributos teóricos e empíricos sobre o lazer na adolescência. Deste modo, por um lado, desenvolvemos a ideia, analisada por alguns autores, sobre o lazer de risco, destacando, sobretudo, a relação entre actividades não estruturadas de lazer e a emergência de comportamentos de risco, especificamente, o consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Assim apresentamos as propostas de alguns autores que defendem que o consumo de álcool e drogas ilícitas são actividades de lazer muito populares entre os adolescentes e jovens do mundo ocidental, no entanto, os estudiosos do lazer, têm prestado pouca atenção a estas questões, apesar de estas serem claramente actividades que têm lugar no tempo de lazer destes jovens (Iso-Ahola & Crowley, 1991; Kelly & Freysinger, 2000; Shinew & Parry, 2005). Por outro lado, apresentamos ainda a temática do lazer na adolescência enquanto contexto de desenvolvimento, salientando os benefícios do mesmo para o desenvolvimento positivo, concretamente, relativamente às actividades de lazer estruturadas. Assim apresentam-se dados da literatura que têm retratado as implicações positivas para a adolescência do envolvimento neste tipo de actividades de lazer com diversas consequências positivas a nível desenvolvimental, físico e psicológico (Freire, 1999, 2006; Mahoney, Cairns & Farmer, 2003; Raymore, Barber & Eccles, 2001; Zaff, Moore, Papille & Williams, 2003). Conclui-se refletindo sobre as implicações práticas para a promoção da saúde na adolescência que decorrem dos dados apresentados.

Palavras chave: Lazer; adolescência, comportamentos de risco, e desenvolvimento positivo.

Carla Alexandra Martins da Fonte  
Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril, 349  
4249 – 004 Portor  
[cfonte@ufp.edu.pt](mailto:cfonte@ufp.edu.pt)  
93 842 40 50

### **RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR SUBJECTIVO E ADESAO À TERAPÊUTICA EM SEIS DOENÇAS CRÓNICAS**

Rute F. Meneses 1, José Pais-Ribeiro 2, Luísa Pedro 3, Isabel Silva 1, Helena Cardoso 4, Denisa Mendonça 5, Estela Vilhena 5, Madalena Abreu 6, Mariana Henriques 6, Vera Melo 6, Ana Martins 7, & António Martins-da-Silva 4  
1-CECLICO, FCHS-Universidade Fernando Pessoa; 2-FPCE-Universidade do Porto e UIPES; 3-ESTES-Lisboa e UIPES; 4-Hospital Sto. António e ICBAS-Universidade do Porto; 5-ICBAS-Universidade do Porto; 6-FPCE-Universidade do Porto; 7-Hospital Sto. António

Muito se tem investigado sobre os efeitos biológicos da (não)adesão e até sobre os determinantes psicossociais da mesma. Todavia, ainda não é muito frequente desenvolverem-se estudos comparativos entre doenças, principalmente focando variáveis positivas. Assim, o objectivo do presente estudo é analisar as relações entre

bem-estar subjectivo (BES) e adesão à terapêutica em seis doenças crónicas. Foram avaliados 77 indivíduos com diabetes tipo 1 (idade:  $M=34,83$ ,  $DP=10,52$ ; diagnóstico (anos):  $M=16,47$ ,  $DP=10,26$ ), 40 com diabetes tipo 2 (idade:  $M=52,40$ ,  $DP=10,17$ ; diagnóstico (anos):  $M=11,74$ ,  $DP=7,44$ ), 100 com esclerose múltipla (idade:  $M=35,70$ ,  $DP=6,57$ ; diagnóstico (anos):  $M=8,24$ ,  $DP=5,28$ ), 79 com epilepsia (idade:  $M=36,10$ ,  $DP=11,09$ ; diagnóstico (anos):  $M=19,72$ ,  $DP=11,50$ ), 205 com obesidade (idade:  $M=42,83$ ,  $DP=11,16$ ; diagnóstico (anos):  $M=10,96$ ,  $DP=9,39$ ) e 106 com cancro (idade:  $M=48,0$ ,  $DP=9,72$ ; diagnóstico (anos):  $M=8,99$ ,  $DP=7,58$ ), recorrendo a um Questionário Sócio-demográfico e Clínico, ao Índice de Bem-estar Pessoal e à Medida de Adesão aos Tratamentos. Para além de uma considerável heterogeneidade nas respostas aos instrumentos, verificaram-se correlações lineares estatisticamente significativas entre a adesão e o BES na diabetes tipo 1 ( $r(76)=0,30$ ,  $p\leq 0,01$ ) e na epilepsia ( $r(75)=0,24$ ,  $p\leq 0,04$ ). Não se verificaram este tipo de correlações (lineares estatisticamente significativas) na diabetes tipo 2, na esclerose múltipla, na obesidade, nem no cancro. Os presentes resultados mostram que os determinantes e/ou consequências psicossociais positivos (p.e., BES) da adesão podem variar bastante entre doenças crónicas.

**Palavras chave** – Bem-estar subjectivo, Adesão à terapêutica, Doenças crónicas

Rute F. Meneses  
Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril, 349  
4249 – 004 Porto  
+351-22-507 13 00  
[rmeneses@ufp.edu.pt](mailto:rmeneses@ufp.edu.pt)

### **FUNCIONAMENTO E SATISFAÇÃO SEXUAL EM MULHERES QUE PROCURAM TRATAMENTO PARA A PERDA DE PESO: QUE RELAÇÕES COM O BEM-ESTAR, AFECTO POSITIVO, OPTIMISMO E QUALIDADE DE VIDA?**

Isabel Silva 1, José Pais-Ribeiro 2, Luísa Pedro 3, Rute F. Meneses 1, Helena Cardoso 4, Denisa Mendonça 5, Estela Vilhena 5, Madalena Abreu 6, Mariana Henriques 6, Vera Melo 6, Ana Martins 7, & António Martins-da-Silva 4  
1-CECLICO,FCHS-Universidade Fernando Pessoa; 2-FPCE-Universidade do Porto e UIPEs; 3- ESTES-Lisboa e UIPEs; 4- Hospital Sto. António e ICBAS-Universidade do Porto; 5-ICBAS-Universidade do Porto; 6-FPCE-Universidade do Porto;7-Hospital Sto. António

O presente estudo teve como objectivos analisar se existe uma relação entre o funcionamento e satisfação sexual e as seguintes variáveis positivas: bem-estar geral, afecto positivo, optimismo e qualidade de vida em mulheres com diagnóstico de obesidade que procuram tratamento para diminuir o excesso de peso.

Foi avaliada uma amostra de conveniência constituída por 198 mulheres com obesidade integradas num programa para tratamento para perda de peso, com uma idade compreendida entre os 18 e os 65 anos ( $M=43,74$ ;  $DP=10,45$ ) e com uma duração da doença que varia entre 3 e 45 anos ( $M=12,27$ ;  $DP=9,54$ ).

As participantes responderam a um questionário de avaliação do funcionamento e satisfação sexual, a uma escala de bem-estar geral, à PANAS, à LOT e ao SF-36 após o seu consentimento informado.

A análise de dados revelou que ter problemas a nível sexual na última semana, ter falta de interesse sexual, lubrificação inadequada, dificuldade em ter um orgasmo, dificuldade em satisfazer o parceiro sexual e dificuldades ao nível da satisfação sexual estão relacionadas de forma estatisticamente significativa e negativa com o bem-estar geral, afecto positivo, optimismo, e a componente física e mental da qualidade de vida.

Os resultados do estudo reforçam a ideia de que a intervenção psicológica que visa a promoção de um melhor funcionamento sexual e de uma maior satisfação sexual em mulheres integradas em programas para perda de peso deverá valorizar variáveis psicológicas positivas, nomeadamente o bem-estar geral, o afecto positivo, o optimismo e a qualidade de vida.

Isabel Silva  
Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril, 349  
4249 – 004 Porto  
96703099  
[isabels@ufp.edu.pt](mailto:isabels@ufp.edu.pt)

### **MELHORAR A QUALIDADE E RESULTADOS EM SAÚDE ATRAVÉS DA RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE**

Tiago Jesus

Universidade Miguel Hernandez de Elche, Espanha, Faculdade de Medicina, Departamento Psicologia da Saúde (PhD program). (Em intercâmbio com a Universidade Fernando Pessoa)

Melhorar a qualidade e resultados em saúde, assim como a sua eficiência, são hoje em dia das preocupações mais prementes para os sistemas de saúde mundiais e para a investigação que suporta o seu desenvolvimento.

A melhoria da qualidade e resultados em saúde através para a melhoria dimensão *técnica* de cuidados (por investigação e acções de melhoria da qualidade) são caminhos desde longo tempo prescrito e seguidos.

No caso da dimensão *interpessoal* de cuidados (que engloba a relação e comunicação profissional-paciente) muito

menos se conhece sobre o efeito que a sua melhoria poderá produzir em termos de qualidade e resultados em saúde que vão além da experiência/satisfação com os serviços prestados que são já dimensões que são conceptualmente e empiricamente fortemente associadas à dimensão interpessoal de cuidados.

Os objectivos/resultados deste trabalho, alcançados com recurso à literatura, são no contexto referido os seguintes:

- 1 - Clarificação das bases conceptuais da dimensão *interpessoal* (relação e comunicação profissional-paciente) de cuidados em saúde, fazendo marcos conceptuais desta dimensão com o movimento da qualidade em saúde;
- 2- Apresentar suporte empírico que mais recentemente liga esta dimensão de cuidados aos resultados em saúde;
- 3- Ilustrar estudos e áreas específicas de investigação aplicada no âmbito da dimensão interpessoal de cuidados, assim como discutir o papel da psicologia da saúde para estes desenvolvimentos.

Palavras chave – Qualidade; resultados, comunicação profissional-paciente

Tiago da Silva Jesus  
Universidade Miguel Hernandez, Espanha  
Rua das Fogaceiras, 266. 4520-322 Fornos VFR  
Tiagojesus\_vfr@hotmail.com  
917410478

## **SIMPÓSIO QUEM CONSEGUE PERDER PESO E PORQUÊ? PREDITORES DE SUCESSO EM MULHERES PORTUGUESAS COM EXCESSO DE PESO**

**Coordenador: Pedro J. Teixeira**, Faculdade de Motricidade Humana

A perda sustentada de peso é atualmente um objetivo de muitas pessoas, mas que relativamente poucas conseguem atingir. Paralelamente, a elevada prevalência da obesidade e sedentarismo implicam uma aproximação ao tratamento que promova os recursos de auto-regulação da saúde por parte dos utentes, evitando a medicalização excessiva de condições crónicas de base comportamental. Isto reforça o papel e a responsabilidade de cada pessoa na manutenção da sua saúde e consequentemente existe uma grande procura de intervenções eficazes e eficientes com vista à *mudança comportamental*. O Programa P.E.S.O. (Promoção do Exercício e Saúde na Obesidade) da Faculdade de Motricidade Humana, financiado pela FCT e desenhado como RCT com 3 anos de duração, foi concebido com vista a explorar preditores psico-comportamentais da perda de peso a longo prazo, com ênfase em processos motivacionais e auto-regulatórios. Este simpósio tem como objectivo descrever este estudo e os principais resultados, com o seguinte alinhamento: i) Marlene Silva descreverá o estudo e a intervenção P.E.S.O., a sua justificação conceptual e teórica, metodologia e características intervenção, bem como resultados nos principais mediadores psicológicos e efeitos comportamentais e no peso; ii) Eliana Carraça descreverá os principais efeitos na actividade física, em alguns marcadores do comportamento alimentar e na imagem corporal e analisará interacções entre variáveis auto-regulatórias, comportamentais e ligadas à imagem corporal e bem-estar; e iii) Pedro Teixeira fará uma reflexão crítica acerca dos resultados do estudo e respectivas implicações no quadro do tratamento da obesidade, da importância e limites da auto-regulação, e de futuras intervenções neste domínio.

Pedro J. Teixeira,  
Faculdade de Motricidade Humana  
Estrada da Costa, Cruz Quebrada  
1495-688 Lisboa - PORTUGAL  
(351) 21-414-9134  
[pteixeira@fmh.utl.pt](mailto:pteixeira@fmh.utl.pt)

### **PROMOÇÃO DO EXERCÍCIO E SAÚDE NA OBESIDADE – O PROGRAMA P.E.S.O.: UMA APLICAÇÃO DA TEORIA DA AUTO-DETERMINAÇÃO**

Marlene N. Silva, & Pedro J. Teixeira

Laboratório de Exercício e Saúde, Departamento de Desporto e Saúde; Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa

Tendo como enquadramento conceptual a Teoria da Auto-Determinação (TAD), o objectivo desta comunicação é descrever os princípios orientadores, a metodologia, as principais estratégias de intervenção, e resultados relevantes relativos a uma aplicação experimental da TAD à realidade portuguesa do controlo do peso. O programa P.E.S.O configurou um estudo longitudinal, controlado e com distribuição aleatória, incluindo uma intervenção comportamental teoricamente sustentada, com a duração de um ano, seguida de dois anos de follow-up. Envolveu 239 mulheres com excesso de peso ou obesidade, pré-menopáusicas e sem patologia diagnosticada. A intervenção teve efeitos positivos nas principais variáveis-alvo mediadoras, evidenciando a possibilidade de manipulação experimental das principais características sóciocontextuais identificadas pela TAD. Estas variáveis foram consequentemente analisadas quanto ao seu papel mediador na actividade física e nas alterações no peso. Neste contexto, será discutido o papel dos principais mecanismos motivacionais envolvidos. Com recurso ao método PLS (Partial Least Squares) será também apresentado o efeito diferenciado das variáveis-alvo



identificadas pela TAD na adopção de diferentes tipos de actividade física um ano após o início da intervenção, bem como o papel das referidas variáveis na adesão continuada à actividade física e alteração do peso a longo prazo. De forma congruente com investigações anteriores, mas estendendo-as a um enquadramento experimental e controlado, os resultados encontrados sustentam a percepção de um clima de suporte à satisfação das necessidades psicológicas básicas e consequentes efeitos na motivação intrínseca, como mecanismos associados ao envolvimento continuado em actividades físicas e controlo do peso a longo prazo.

### **ALTERAÇÕES NA ACTIVIDADE FÍSICA, NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES COM EXCESSO DE PESO: UMA INTER-REGULAÇÃO?**

Eliana V. Carraça, & Pedro J. Teixeira

Laboratório de Exercício e Saúde, Departamento de Desporto e Saúde; Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa

A alimentação e a actividade física (AF) são os dois elementos-chave do balanço energético e sobre os quais recai a maioria das intervenções de controlo do peso. Por seu lado, a imagem corporal assume-se como uma variável psicossocial consistentemente comprometida na população com excesso de peso. A evidência sugere que existem inter-relações causais e recíprocas entre estas variáveis e mecanismos associados, com importantes implicações para o sucesso da auto-regulação do peso. Esta comunicação tem como objectivos descrever os principais efeitos da intervenção P.E.S.O. na actividade física, comportamento alimentar e imagem corporal; e analisar interacções entre estas variáveis e a sua associação com outros aspectos de natureza auto-regulatória e psicológica. A intervenção influenciou a AF moderada/vigorosa e AF do estilo de vida e conduziu a melhorias em vários marcadores do comportamento alimentar, particularmente na restrição alimentar rígida e flexível, e da imagem corporal, resultando em alterações similares nas suas dimensões (insatisfação e preocupação excessiva). Tendo como referência central o papel da imagem corporal, serão exploradas algumas relações entre estas e outras variáveis de natureza auto-regulatória e psicológica. Os resultados sugerem que a preocupação excessiva com a imagem está associada a maior sofrimento psicológico através da sua associação com uma regulação externamente controlada, mas indicam que esta pode ser eficazmente reduzida com o tratamento e com a prática de AF moderada/vigorosa e dessa forma contribuir para uma melhor regulação alimentar e bem-estar psicológico. Estes resultados sugerem a presença de fenómenos inter-regulatórios entre as diversos preditores da gestão do peso.

### **INTERACÇÕES ENTRE A ACTIVIDADE FÍSICA E O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DO CONTROLO DO PESO**

António L. Palmeira 1,2, Eliana V. Carraça 2, Marlene N. Silva 2, & Pedro J. Teixeira 2

1,2- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2-Laboratório de Exercício e Saúde, Departamento de Desporto e Saúde, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa

A actividade física (AF) regular está consistentemente associada a estados psicológicos positivos. No contexto do controlo de peso, esta associação reveste-se de um interesse particular, reconhecendo-se que a AF desempenha múltiplos papéis na obtenção de melhores resultados na gestão do peso, decorrendo do mais óbvio deficit energético que a AF proporciona, ao efeito ansiolítico, às melhorias na auto-estima e auto-conceito e à redução dos níveis de stress. Nesta comunicação iremos explorar a importância do tipo de motivação, nomeadamente baseado no “tenho de” ou no “quero”, para os efeitos psicológicos da AF. Mais especificamente, analisaremos o efeito moderador da qualidade da motivação para compreender a associação entre a AF e o bem-estar psicológico (BES), no contexto do controlo de peso. Este estudo foi realizado no âmbito do programa P.E.S.O., onde se trabalhou especificamente a motivação segundo a teoria da auto-determinação. A qualidade da motivação moderou os resultados esperados no BES com a prática de AF moderada a vigorosa, no sentido em que as participantes que apresentaram maiores valores de motivação intrínseca no início do programa foram aquelas que apresentaram uma associação positiva entre a AF e o BES no final da intervenção (1 ano após), enquanto que as que apresentaram valores mais baixos de motivação intrínseca, registaram uma associação negativa entre a AF e o BES. Estes resultados foram independentes das alterações registadas no peso, realçando o potencial papel da qualidade da motivação nos diferentes produtos finais de um programa de controlo de peso.

### **O TRATAMENTO DA OBESIDADE ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA AUTO-REGULAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS**

Pedro J. Teixeira

Laboratório de Exercício e Saúde, Departamento de Desporto e Saúde; Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa

A generalização de doenças crónicas com forte base comportamental como a obesidade tem reforçado o papel e a responsabilidade de cada pessoa na manutenção da sua saúde. Intervenções com vista à mudança comportamental são hoje muito frequentes, o que faz aumentar a importância de bem compreender o fenómeno da auto-regulação individual dos comportamentos de saúde. Neste contexto, os estudos no âmbito do Programa P.E.S.O. têm contribuído para estudar, entre outros factores, a importância relativa da autonomia percebida e mais genericamente da motivação e auto-regulação para os comportamentos de saúde reportados pelas pessoas. Foi

possível neste enquadramento analisar de que forma estes aspectos influenciam o desenho de intervenções visando a mudança comportamental, e possivelmente também o seu sucesso, sobretudo no longo prazo. Complementarmente e ainda que de forma mais exploratória, foi possível no P.E.S.O. analisar o papel de outros factores como a imagem corporal e variáveis psico-comportamentais ligadas à alimentação na mudança do peso e também em indicadores do bem-estar psicológico. Nesta comunicação, serão discutidos os principais resultados deste estudo, a curto e a longo prazo, e retiradas implicações para intervenções futuras nesta área e áreas afins. Com base nos resultados deste estudo, de outros estudos, e recorrendo também a fundamentos teóricos, será discutido o próprio conceito de auto-regulação, no contexto da promoção da saúde comportamental. Uma elevada responsabilização do indivíduo pela gestão da sua saúde apresenta oportunidades, vantagens mas também limitações que, no seu conjunto, serão discutidas no final da comunicação.

## **SIMPÓSIO PREVENIR RISCOS É PROMOVER SAÚDE: NOVOS PARADIGMAS**

**Coordenadora- Paula Vagos**, Departamento de Educação, Universidade de Aveiro

[paulavagos@ua.pt](mailto:paulavagos@ua.pt)

### **A EXPERIÊNCIA DO ALUNO APOIANTE DA LUA (LINHA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO)**

Paula Vagos, Inês Direito, Luísa Santos, Vânia Amaral, Anabela Pereira, Hélder Castanheira, Ana Torres, Sara Monteiro, e Gustavo Vasconcelos

O peer counselling parece trazer benefícios para todas as partes envolvidas: a instituição, os alunos aconselhados e os conselheiros. No entanto, são escassos os dados acerca do impacto psicológico e desenvolvimental do peer counselling nos alunos voluntários. Por conseguinte, o presente estudo pretende descrever a experiência do aluno voluntário num serviço de peer counselling através de linha telefónica nocturna, a Linha da Universidade de Aveiro (LUA). Foram recolhidos auto-relatos de 18 alunos conselheiros, sendo 10 mulheres, entre os 19 e os 38 anos de idade, ao nível da avaliação do projecto e da vivência emocional, fisiológica, cognitiva, comportamental e desenvolvimental associada à sua participação. Os resultados apontam para uma avaliação muito positiva do projecto, destacando-se a sua utilidade, actualidade e apoio e qualidade da supervisão. Ao nível da experiência de voluntariado, foram relatados sentimentos de ansiedade, entusiasmo e esperança antes das chamadas. Durante as chamadas, os alunos relatam sintomas fisiológicos de sudação, taquicardia e tremores, bem como sentimentos de compaixão e satisfação. Depois das chamadas os alunos dedicam-se maioritariamente a conversar com o colega voluntário. A preocupação acerca do próprio desempenho para com o aconselhado esteve presente em todos estes momentos. Os voluntários tencionam continuar a participar na LUA, já que consideram que contribui para o seu desenvolvimento pessoal, social e académico. A LUA revelou-se uma experiência de voluntariado benéfica para os alunos conselheiros, contribuindo para a vivência de emoções positivas e satisfação pessoal. Assume-se, assim, como um projecto de voluntariado de apoio multidireccional, vantajoso para toda a comunidade académica.

Palavras-chave: *peer counselling*; avaliação; desenvolvimento psicossocial e académico; ensino superior

### **MOTIVAÇÃO PARA AJUDAR E INDICADORES E SAÚDE MENTAL E NÍVEIS DE STRESS**

Sara Monteiro, Paula Vagos, Anabela Pereira, Hélder Castanheira, Inês direito, Vânia Amaral, Ana Torres, & Gustavo Vasconcelos

Em Portugal, o voluntariado desempenha um papel fundamental enquanto conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada, ao serviço dos indivíduos, famílias e das comunidades. No entanto, sabe-se pouco acerca das motivações que levam os indivíduos a fazer trabalho voluntário e das consequências deste para a saúde mental e stress dos indivíduos que o praticam.

Com o presente estudo pretendemos avaliar a relação entre a motivação para ajudar, a sintomatologia psicopatológica e o stress numa amostra de estudantes universitários.

Foi avaliada uma amostra de 32 voluntários do serviço LUA, utilizando o Inventário de Motivações para o Voluntariado, o Inventário de Sintomas Psicopatológicos e o Inventário de Stress no Ensino Superior.

O voluntariado como experiência foi o mais valorizado pela amostra. Os homens valorizam o contributo do voluntariado para a carreira e vida social; já as mulheres valorizam a proximidade aos seus valores e contributo para a sua experiência, auto-crescimento e protecção de sentimentos negativos. A função social do voluntariado surgiu associada a sintomas obsessivo-compulsivos e a ansiedade aos exames; a protectora surgiu associada a sintomas de psicoticismo, e a de carreira a ansiedade aos exames.

As implicações destes resultados são discutidas em termos das estratégias a implementar com vista à captação de estudantes universitários voluntários.

Sara Monteiro  
Departamento de Educação  
Universidade de Aveiro

[smonteiro@ua.pt](mailto:smonteiro@ua.pt)

## O BIOFEEDBACK NO ESTUDO DA ANSIEDADE DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Luís Sancho, Anabela Pereira, Anabela Silva, Paula Vagos, Tânia Oliveira, & Inês Direito  
Universidade de Aveiro

O *Biofeedback* é uma técnica que permite aprender a alterar os parâmetros fisiológicos a partir de informação sobre os mesmos, captada por instrumentos. A entrada para a Universidade é, frequentemente, uma altura causadora de ansiedade, pelas alterações que provoca na vida dos estudantes. Pretende-se apresentar alguns dados de um estudo mais complexo que pretende averiguar a eficácia do *Biofeedback* no controle da ansiedade de alunos do Ensino Superior.

Numa primeira fase, a amostra foi constituída por 150 estudantes do 1º ano da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, os quais responderam aos questionários para avaliar a Ansiedade Estado e Traço (STAI A e B), o Optimismo (LOT) e Stress dos Estudantes (ESEU). Numa segunda fase, foram seleccionados alunos com elevada ansiedade, os quais foram submetidos a intervenção, divididos em três grupos: um com Biofeedback, um com treino cognitivo-comportamental e outro grupo sem intervenção. Os dados preliminares indicam elevados níveis de ansiedade nos alunos do 1º ano, bem como a utilidade do Biofeedback na redução dos níveis de ansiedade o que poderá levar a uma melhoria no rendimento escolar e do bem-estar do aluno.

Palavras-chave: Biofeedback, Intervenção, Ensino Superior

Luís Sancho  
Universidade de Aveiro, Campus Universitário de Santiago, 3810 – 612 AVEIRO  
[lsancho@ua.pt](mailto:lsancho@ua.pt)  
234 370 200

## CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E NÃO LÍCITAS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Catarina Calado, & Sara Monteiro  
Universidade de Aveiro

O consumo de drogas tornou-se foco de atenção mundial dada a dimensão que o seu impacto adquiriu na sociedade. Actualmente, é notória grande preocupação com o uso destas substâncias entre os estudantes, nomeadamente entre universitários, já que estes se encontram num período de desenvolvimento marcado pela experimentação de papéis onde os comportamentos de risco são frequentes.

O presente estudo pretende assim delinear o perfil do consumo de substâncias psicoactivas numa amostra de estudantes universitários e investigar possíveis relações entre este consumo e sintomatologia depressiva. Da amostra fazem parte 511 estudantes universitários, onde um inquérito por questionário referente aos dados sócio-demográficos e culturais, o “Questionário de Caracterização da População” desenvolvido pela rede IREFREA e o Inventário de Depressão de Beck II foram os instrumentos utilizados.

Dos resultados obtidos destacam-se: a cannabis como sendo a droga ilícita mais consumida, essencialmente, de forma recreativa e esporádica; os comportamentos de risco evidenciados pelos jovens inquiridos no âmbito do consumo de substâncias, utilizando a droga como desinibidor sexual; e o facto de a considerarem um elemento potenciador de relações sociais, sobretudo com indivíduos do género oposto. Na análise da eventual relação entre a depressão e o consumo de drogas, os dados não permitem inferir a existência de uma relação directa, mantendo-se assim a dúvida de muitos autores.

Deste modo, o presente estudo torna-se pertinente na medida em que permite compreender as características de consumo e o perfil da população de interesse, de forma a, poder adequar e melhorar a resposta às necessidades reais destes indivíduos.

Palavras chave – adultez emergente; universidade; drogas lícitas e ilícitas; comportamentos de risco.

Catarina Ribau Calado  
Universidade de Aveiro  
Rua das Parreirinhas, Nº10 Cerca, 3780-405 Avelãs de Cima  
[catarinacalado@ua.pt](mailto:catarinacalado@ua.pt)  
914984874

## EXCESSO NOS COMPORTAMENTOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Alexandra Ribeiro Rocha, & Anabela Sousa  
Universidade de Aveiro

O consumo de álcool e de outras substâncias psicoactivas constitui um problema de saúde pública.

O objectivo deste trabalho consiste em identificar características associadas à ingestão abusiva de bebidas alcoólicas nos estudantes universitários e investigar a sua relação com o consumo de outras substâncias psicoactivas.

Neste estudo participaram 511 estudantes universitários, sendo 62.8% do sexo feminino e 37.2% do sexo

masculino, com a média de idades de 22.1, os quais responderam ao teste AUDIT, que permite avaliar o tipo de consumo de álcool, e ao questionário RECREATIONAL-PREV (adaptado pelo IREFREA Portugal), sobre comportamentos de risco e saúde.

Os resultados revelaram a inexistência de consumo excessivo de álcool, no entanto 15.3% da amostra apresentou um consumo nocivo. Verificaram-se diferenças de consumo entre os géneros, sendo que o sexo masculino apresentou um maior número de casos de consumo nocivo e de dependência. Os resultados indicaram diferenças de consumo entre os estudantes que vivem em residência familiar e aqueles que se encontram deslocados e constatou-se a existência de uma relação entre as saídas nocturnas dos estudantes e o consumo de bebidas alcoólicas e uma relação entre o consumo de álcool e de tabaco, *cannabis* e heroína.

Esperamos, assim, contribuir para um maior conhecimento sobre esta temática e para o reforço da necessidade de implementação de medidas ao nível da prevenção e da educação para a saúde junto da população universitária.

Alexandra Maria ribeiro da Rocha  
Universidade de Aveiro  
Rua da República, N.º 88, 1º Andar, 3810-185 Aveiro  
[alexandra.rocha.maria@gmail.com](mailto:alexandra.rocha.maria@gmail.com)  
910204847

## **DESAFIOS À PROMOÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE SAUDÁVEL: POLÍTICAS SOCIAIS E RESPOSTAS EDUCATIVAS**

Hélder Castanheira & Anabela Pereira  
Universidade de Aveiro

No âmbito do ensino superior (ES) são explícitas as responsabilidades do Estado, os princípios da sua intervenção e o quadro normativo que garante o acesso, a equidade e a igualdade de oportunidades. O Plano Nacional de Saúde Mental até 2016 corrobora a necessidade de intervir na promoção da saúde, reduzir factores de risco, reforçar a protecção, diminuir a incidência e prevalência de doenças mentais, minimizar o seu impacto nas pessoas, famílias e sociedade.

Assim, os compromissos do Estado enaltecem a trajectória das políticas sociais no âmbito do ES e o seu papel estratégico na melhoria do bem-estar, na promoção da saúde e da cidadania educativa. O foco da Acção Social no ES deverá instituir-se numa prática consolidada em direitos e responsabilidades, fundada numa nova relação entre o Estado e os estudantes, o Estado e as instituições e as instituições e os estudantes.

A Rede Portuguesa de Universidades Saudáveis (REPORTUS) constitui um desafio estratégico, ancorado numa nova e adequada relação contratual entre indivíduos e instituições, alicerçada na promoção da saúde. Sugere-se que tal Rede nacional e internacional possa materializar a prevenção dos riscos, a promoção do bem-estar e a qualidade de vida das suas comunidades.

**Palavras chave:** Acção Social; Políticas Educativas; Bem Estar; Promoção da Saúde

Hélder Castanheira  
Universidade de Aveiro  
Campus Universitário de Santiago, 3810 – 612 AVEIRO  
[helder.castanheira@ua.pt](mailto:helder.castanheira@ua.pt)  
234 370 348

## **SUPORTE SOCIAL E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM ALUNOS ALOJADOS NAS RESIDÊNCIAS**

Eugénia Taveira, Hélder Castanheira, Anabela Pereira & Natália Ferraz  
Universidade de Aveiro

O sucesso do jovem adulto em contexto de Ensino Superior está associado a uma adequada transição e adaptação à universidade, ao suporte e à promoção do desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos, sendo importante a existência de estruturas de apoio disponibilizadas pelas instituições, seja a nível instrumental, seja a nível afectivo e emocional ou da saúde. O presente trabalho tem como objectivo estudar o suporte social e o contributo dos pares na educação para a saúde nos alunos deslocados alojados nas residências da Universidade de Aveiro (UA).

De forma a atingir os nossos objectivos foram realizados dois estudos: O *estudo 1* que tem como finalidade conhecer e caracterizar o suporte social existente na UA veiculado aos alunos alojados nas residências universitárias, assim como as representações que os alunos têm sobre esse mesmo suporte. Foi utilizado como instrumento de recolha neste estudo o Questionário de Suporte Social. A amostra é constituída por 385 estudantes das residências universitárias, representando assim 51% da população. O *estudo 2* tem como objectivo estudar o contributo dos pares na promoção e educação para a saúde. Foram utilizados como instrumentos de recolha, cadernos de notas “diário de bordo. Os resultados obtidos realçam a importância do suporte social nas duas várias dimensões bem como o apoio dos pares a nível da educação para a saúde, especificamente da saúde mental em contexto universitário.

**Palavras-chave :** Educação para saúde; suporte social, pares

Eugénia Taveira  
gena.taveira@gmail.com  
Universidade de Aveiro  
Campus Universitário de Santiago, 3810 – 612 AVEIRO  
234 370 200

## **SIMPÓSIO DOENÇA CRÓNICA E ADESÃO TERAPÊUTICA**

**Coordenador:** Ana Margarida Varela, Instituto Piaget – ISEIT - Viseu

**Discussante:** Khalid Fekhari

Ana Margarida Pia Varela  
Instituto Piaget – ISEIT - Viseu  
Campus Universitário de Viseu - Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Galifonge, Lordosa – Viseu, Portugal  
margaridavarela@gmail.com  
232 910 100

### **A NÃO ADESÃO À TERAPÊUTICA NA ASMA INFANTIL**

Marinela Santos 1, Justino Gonçalves 1, Lurdes Gonçalves 1, & Eurico Gaspar 2

1 – Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.; 2 – Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.

A Organização Mundial de Saúde afirma que a doença crónica incide sobre uma larga percentagem da população mundial (WHO, 2011). Esta organização enumera ainda várias doenças que se englobam nesta definição, nomeadamente as doenças respiratórias. Nestas se inclui a asma, que será o objecto de estudo da presente investigação. A asma é uma doença crónica que se manifesta através de dificuldades respiratórias que podem resultar, num cenário mais grave, na morte do doente. Este problema de saúde afecta, segundo este mesmo organismo, cerca de 235 milhões de pessoas a nível mundial e é uma das doenças crónicas mais observadas em populações pediátricas. Sendo este um problema de saúde pública considerado grave (DGS, 2001), há a necessidade de assegurar que os doentes adiram à medicação prescrita para evitar o aumento da morbilidade e da mortalidade. Contudo, existem vários factores que podem intervir de forma negativa e prejudicial para o doente (DGS, 2001). Com efeito, registam-se inúmeros casos de não adesão dos doentes à terapêutica ministrada pelos profissionais de saúde. Deste modo, neste estudo iremos focar possíveis preditores para a não adesão à terapêutica, nomeadamente a importância dos problemas psicológicos (comorbilidade de patologias) (Lehrer, *et al.*, 2002), da disfunção familiar (Lehrer, *et al.*, 2002; Carr, 1999), das dificuldades na relação doente-equipa médica (Lehrer, *et al.*, 2002; Clark & Valério, 2003), entre outros. Assim, será feita uma revisão do estado da arte sobre a adesão terapêutica na asma infantil, dando particular ênfase à situação em Portugal.

**Palavras chave:** Asma, Idade Pediátrica, Predictores da Não Adesão

Marinela Maia Oliveira Santos  
Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.  
Unidade de Psicologia do CHTMAD, E.P.E.  
mosantos@chtmad.min-saude.pt

### **O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADESÃO TERAPÊUTICA DE ADOLESCENTES COM DIABETES TIPO 1**

Ana Margarida Varela, & Khalid Fekhari  
ISEIT – Viseu / CIIERT / Instituto Piaget

A diabetes tipo 1 (DM1) é um dos problemas de saúde mais frequente e grave na infância e adolescência. Trata-se de uma doença extremamente exigente, cujo tratamento requer o envolvimento activo e voluntário do doente e uma gestão partilhada com a família. Os estudos empíricos indicam que a adesão dos diabéticos ao regime terapêutico é baixa, verificando-se que os pacientes aderem mais facilmente à administração da insulina e apresentam uma menor adesão nos aspectos relacionados com o comportamento e estilo de vida. A questão da adesão terapêutica na DM1 é particularmente pertinente durante a adolescência, pois vários estudos indicam que a adolescência é uma das fases da vida em que se verificam maiores problemas de adesão. Apesar da baixa adesão terapêutica na DM1 ser um problema de etiologia multifactorial, não se tem tido em consideração que esta se trata de um processo interactivo, definido e redefinido em função dos resultados e que decorre da partilha de reflexões e práticas do adolescente com os outros significativos. Com o objectivo de avaliar a importância da dinâmica familiar para a adesão terapêutica na DM1 foram realizadas entrevistas e questionários a 30 adolescentes. Os dados obtidos permitem concluir que quanto mais positiva for a relação dos adolescentes com os pais, mais elevados são os níveis de adesão terapêutica. Estes resultados indicam que só é possível desenvolver estratégias que permitam modificar padrões de comportamento de forma a reduzir o risco de complicações se for considerado o contexto relacional do adolescente com DM1.

**Palavras chave:** Adolescentes, Família; Adesão, Diabetes Tipo 1

Ana Margarida Pia Varela  
Instituto Piaget – ISEIT - Viseu  
Campus Universitário de Viseu - Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Galifonge, Lordosa – Viseu, Portugal  
margaridavarela@gmail.com  
232 910 100

## **ADESÃO AO TRATAMENTO DA OBESIDADE: DETERMINANTES DE AUTO-REGULAÇÃO A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO**

Osvaldo Santos  
Universidade de Évora

Em Portugal, mais de metade da população adulta (54%) tem excesso de peso, com uma prevalência de obesidade na ordem dos 14%. Embora a aposta na prevenção seja fundamental, importa garantir o tratamento das pessoas com excesso de peso, não apenas como abordagem terapêutica individual, mas também como estratégia preventiva a nível comunitário (atendendo às recentes evidências de transgeracionalidade e outros mecanismos de ‘contágio social’ da obesidade). Porém, a efectividade do tratamento da obesidade é muito reduzida, havendo dados recentes que apontam para uma taxa limitada de sucesso terapêutico a médio prazo (mais de cinco anos), mesmo quando o tratamento é invasivo (cirurgia bariátrica). Face ao carácter multifactorial da etiologia e manutenção do excesso de peso, os modelos de intervenção são necessariamente multidisciplinares, devendo incluir (pelo menos) componentes médicos, nutricionais e psicológicos. A intervenção psicológica promotora de adesão aos estilos de vida que favorecem a redução e o controlo do peso deve, para além do tratamento de perturbação psicológica associada, visar a promoção de mecanismos autónomos e de auto-regulação (a longo prazo) do comportamento de controlo do peso. Pretende-se, nesta comunicação, rever de forma crítica o contributo dos determinantes e dos modelos clássicos da cognição social, preditivos da intenção comportamental e da adesão/auto-regulação do comportamento. Serão também discutidas as implicações práticas (em termos terapêuticos) das novas linhas de investigação em regulação de comportamentos de saúde, nomeadamente no que se refere a modelos de auto-regulação temporal e aos modelos de associação entre formação-de-comportamento e objectivos-não-conscientes.

**Palavras chave:** Obesidade; Adesão; Auto-regulação

Osvaldo Santos  
Observatório Nacional da Obesidade e do Controlo do Peso; Departamento de Psicologia, Universidade de Évora  
Av. Almirante Reis, 52-A 1º Dto. 1150-019 Lisboa  
osvaldorsantos@gmail.com  
93 610 31 68

## **A ADESÃO TERAPÊUTICA NA DOENÇA MENTAL: A IMPORTÂNCIA DO INSIGHT**

Eugénia Oliveira  
Departamento de Saúde Mental do Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.

A adesão terapêutica é considerada “a medida em que o comportamento do doente (em termos de tomar a medicação, seguir o regime dietético ou outras mudanças no seu estilo de vida) coincide com os conselhos médicos ou dos técnicos” (Haynes *et al.*, 1979). Esta concordância entre o comportamento, as recomendações dos profissionais de saúde e a pessoa é considerada essencial para a recuperação do doente. A Organização Mundial de Saúde refere que nas pessoas com doença mental de evolução prolongada a baixa adesão terapêutica é considerado um problema mundial de grande magnitude (WHO, 2003). A não adesão ao tratamento é um fenómeno complexo e universal que se desenvolve no decurso dos tratamentos da doença mental e está relacionado com o agravamento das doenças, o que por sua vez traz consequências como ruptura psicossocial, aumento da utilização dos serviços de saúde, aumento de custos, desajuste do ambiente familiar, necessidade de absentismo laboral, entre outros (WHO, 2003). Recentemente tornou-se consensual que o *insight* é multidimensional e contínuo. A ausência de *insight* na doença mental é um fenómeno frequente nestes doentes e pode constituir um importante factor preditivo no decurso da doença. As principais consequências da não-adesão são o agravamento da doença e a recaída (Marková, 2005). Deste modo, com este estudo pretende-se uma revisão bibliográfica sobre o impacto da falta de *insight* como um factor de risco importante para a não-adesão à terapêutica na doença mental.

**Palavras chave:** Adesão terapêutica, doença mental, *insight*.

Eugénia Maria Santos Rocha Oliveira  
Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.  
Unidade de Psicologia do CHTMAD, E.P.E.  
emsoliveira@chtmad.min-saude.pt  
259 300500 ext. 4333

## **A ADESÃO TERAPÊUTICA NA INFECÇÃO POR VIH**

Marta Maia



Centro em Rede de Investigação em Antropologia – Instituto Universitário de Lisboa

A adesão terapêutica corresponde ao grau de concordância entre as recomendações do médico e os comportamentos do doente em relação à terapêutica prescrita. A adesão terapêutica ocupa um lugar central no acompanhamento do paciente infetado pelo VIH. Com efeito, os tratamentos antiretrovirais exigem uma adesão terapêutica rigorosa e a longo-termo, sob pena da criação de resistências pelo vírus que tornam a terapêutica ineficaz. Na doença crónica, o doente torna-se um gestor da doença, ao mesmo tempo que a vivencia e cria um ela uma “relação”. Certos pacientes adquirem conhecimentos médicos, criam associações de doentes para fazer ouvir a sua voz e tornam-se atores colectivos, parceiros na gestão do sistema de saúde. A infeção pelo VIH é paradigmática do modelo de “participação mútua” definido por Szasz e Hollander (1956). As relações médico-paciente alteraram-se desde o aparecimento do VIH devido à participação ativa dos doentes. Se a qualidade da adesão é um fator essencial do sucesso terapêutico na infeção pelo VIH, esta questão não pode ser reduzida a um mero problema de comportamento individual. Há que tomar em conta o contexto social, a relação médico-paciente, o percurso biográfico do indivíduo, as suas crenças e conhecimentos, as suas condições de vida, a sua saúde mental e a sua vivência da doença e do tratamento. A adesão terapêutica exige do paciente que ele seja agente do seu tratamento, que ele se implique num processo contínuo de cuidados de saúde, o que só se torna possível se um certo número de condições estiverem reunidas.

**Palavras chave** – Gestão da doença, Relação médico-paciente, Infeção por VIH

Marta Maia

Centro em Rede de Investigação em Antropologia – Instituto Universitário de Lisboa

Ed. ISCTE-IUL, Av. Das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

maia\_marta@hotmail.com

965470306

## **HEPATITE C: A VIVÊNCIA DA DOENÇA, DO TRATAMENTO E DE CURA**

Khalid Fekhari 1, & Marta Maia 2

1 - ISEIT – Viseu / CIIERT / Instituto Piaget; 2 - Centro em Rede de Investigação em Antropologia – Instituto Universitário de Lisboa

O tratamento da hepatite C consiste, regra geral, numa biterapia que associa o interferão pegilado e a ribavirina e apresenta cerca de 50% de taxa de cura. Os seus efeitos adversos são numerosos, tornando a vivência do tratamento penosa, muito mais do que a doença em si, que frequentemente não acarreta sintomas, alterando as representações que os indivíduos têm da saúde e da doença. Nestas condições, durante o tratamento, alteram-se as percepções que o doente tem de si e da sua doença, e esta passa a interferir com o seu quotidiano, a sua qualidade de vida, as suas relações com os outros e também com a sua própria identidade. Alguns doentes procuram associações de entreajuda. A investigação que aqui apresentamos aborda a questão do papel das associações de doentes na gestão da doença.

**Palavras chave:** Hepatite C, vivência da doença, tratamento, cura, identidade

Khalid Fekhari

Instituto Piaget – ISEIT - Viseu

Campus Universitário de Viseu - Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Galifonge, Lordosa – Viseu, Portugal

kfekhari@viseu.ipiaget.org

232 910 100

## **PARTE II**

### **COMUNICAÇÕES ORGANIZADAS POR ORDEM DO ÚLTIMO NOME DO PRIMEIRO AUTOR (pp.150-278)**

#### **A PERSPECTIVA DO CLIENTE DOS MOMENTOS SIGNIFICATIVOS NA INTERACÇÃO TERAPÊUTICA – OS MOMENTOS DE CONFORTO NA INTERACÇÃO TERAPÊUTICA**

Maria Odília Abreu 1,2, & Eugénia Ribeiro 3

1- Instituto Politécnico de Leiria; 2- Universidade de Aveiro; 3- Universidade do Minho

Este trabalho resulta do reconhecimento da importância da perspectiva do cliente para a compreensão do processo terapêutico e, da relevância dos momentos significativos para o processo terapêutico e para a mudança. Com este estudo pretendeu-se perceber quais os momentos que, segundo os clientes, são mais significativos na interacção com o seu terapeuta e de que forma os clientes os definem e experienciam. Utilizando uma metodologia Grounded theory, foram entrevistados 17 clientes em processo terapêutico num gabinete de apoio psicológico do Ensino Superior (SAPE/IPL). Dos dados recolhidos e analisados emergem várias categorias que se organizam em torno de três domínios (Cliente, Terapeuta e Processo). Os resultados deste trabalho indicam que os clientes recordam, maioritariamente, acções do cliente: expor e acções do terapeuta: apresenta nova perspectiva, bem como, Experiências de conforto, sentidas em diversos episódios do processo terapêutico. Esta apresentação centrar-se-á nas relações encontradas entre os momentos de conforto experienciados pelos clientes e as categorias dos Domínio do Cliente, do Terapeuta e do Processo. Procurar-se-á discutir estes resultados tendo por base a investigação que tem sido realizada neste âmbito.

**Palavras chave** – perspectiva cliente, metodologia qualitativa, interacção terapêutica, momentos significativos

Maria Odília de Jesus Almeida Abreu  
Rua Dr Simão da Cunha n° 60, 2° direito  
odilia.abreu@gmail.com  
96 26 33 193

#### **JOVENS DELINQUENTES INSTITUCIONALIZADOS - PERSONALIDADE E ESTRATÉGIAS DE COPING**

Ana Afonso, & Jorge Cardoso

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

O processo de internamento em Centro Educativo constitui uma situação adversa, com a qual os jovens delinquentes têm de lidar, recorrendo a diferentes estratégias de coping influenciadas por aspectos da personalidade.

O principal objectivo deste trabalho é analisar a relação entre a personalidade e as estratégias de coping mobilizadas pelos jovens delinquentes, em situação de internamento. Acessoriamente, pretende-se avaliar se os mecanismos de coping apresentam variabilidade em função do tipo de crime, da situação jurídico-penal, do regime de internamento, e do apoio social percebido. Para a concretização destes objectivos, utilizou-se uma bateria de instrumentos composta por um Questionário Sócio-Demográfico, pela Escala Toulousiana de Coping (versão adaptada para a população portuguesa por Tap, Sobal e Alves, (2005) e pelo Questionário de Personalidade de Eysenck – Júnior (versão adaptada para a população portuguesa por Fonseca, 1989). Esta investigação teve como amostra os jovens dos Centros Educativos do Mondego (Guarda), Santo António (Porto), Olivais (Coimbra) e Padre António de Oliveira (Caxias), tendo integrado o estudo 85 jovens delinquentes, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. Paralelamente, foram administrados os mesmos instrumentos a grupo de controlo, formado por jovens do Agrupamento Escolar de Mortágua, para posterior comparação dos resultados.

Estando o estudo ainda a decorrer, prevê-se que os resultados obtidos apontem para a existência de uma relação entre as estratégias de coping adoptadas e a personalidade dos jovens, principalmente naqueles que possam apresentar valores mais elevados na escala de psicoticismo, bem como para a influência das variáveis independentes estudadas sobre os mecanismos de coping.

**Palavras chave** – Delinquente, institucionalização, personalidade, coping

Ana Cristina Neves Afonso  
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz – Dep. Psicologia Criminal  
Campus Universitário, Quinta da Granja,  
2829-511 Caparica  
anacristina665@hotmail.com  
934641842

## **SEXUALIDADE E PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÓNICA EM HEMODIÁLISE**

Ana Afonso 1, & Maria Maceiras 2

1-NephoCare Vila Franca de Xira; 2 - Escola Superior da Cruz Vermelha Portuguesa

A doença renal crónica é considerada por muitos um problema de saúde pública. Esta situação tem originado um grande investimento científico e tecnológico no tratamento da doença, melhorando a sobrevivência dos doentes e a sua qualidade de vida.

No entanto, o doente renal crónico continua a ter muitas áreas da sua vida afectadas, nomeadamente a sexualidade.

O objectivo deste trabalho é conhecer e identificar as áreas afectadas da sexualidade da pessoa com doença renal crónica em hemodiálise. Para tal optou-se por uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados da EBSCO, publicações periódicas, teses de mestrado e livros; tendo sido seleccionados os documentos com os seguintes critérios: 1. Sexualidade; 2. Doente renal crónico em hemodiálise; 3. Sexualidade no doente renal crónico em hemodiálise. Não se utilizou limite temporal, dado que há pouca publicação nesta área.

Está descrito que estes doentes vêm a sua sexualidade alterada. Os factores decorrentes desta situação são múltiplos, desde a alteração hormonal, hematológicas, o efeito secundário da medicação, a patologia associada e os factores psicológicos. As alterações sexuais mais frequentes nos homens são a disfunção erétil e desejo sexual hipoactivo; nas mulheres é o desejo sexual hipoactivo.

Estudos revelam que os profissionais de saúde reconhecem ser uma área importante, mas não se sentem preparados para abordar o tema.

Conclui-se que é importante reflectir e actuar nesta área de forma a melhorar a qualidade de vida destes doentes e que são necessários mais estudos para que esta prática seja baseada na evidência.

**Palavras chave** – Sexualidade; doença renal crónica, qualidade de vida

Ana Afonso

NephoCare Vila Franca de Xira

Av<sup>a</sup>. Infante D. Pedro n.º. 47 r/c Dto 2615-151 Alverca do Ribatejo

anafilipa@msn.com

963427380

## **ADAPTAÇÃO DO *PARTNER INTERACTION QUESTIONNAIRE* (PIQ) EM FUMADORES**

Fernanda Afonso, & M. Graça Pereira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O tabagismo tendo vindo a tornar-se um foco de intervenção urgente dado o número de mortes a que está associado (OMS). O *Partner Interaction Questionnaire-PIQ* (Cohen & Lichtenstein, 1990) surge como um instrumento importante que avalia o suporte positivo e negativo dado pelo parceiro a quem está a deixar de fumar. O objetivo do presente estudo é a adaptação do PIQ a uma amostra portuguesa de fumadores.

A amostra é constituída por 224 fumadores. Os dados foram recolhidos no Hospital de Braga e numa empresa privada. A participação dos sujeitos foi voluntária. Os instrumentos utilizados, além do *Partner Interaction Questionnaire*, incluíram o ajustamento conjugal (R-DAS), qualidade de vida (QV) e morbilidade psicológica (EADS).

**Resultados:** Os resultados mostraram uma boa fidelidade para a subescala positiva ( $\alpha=.76$ ), composta por 10 itens, e negativa ( $\alpha=.82$ ) composta por 9 itens. O estudo de validade determinou a eliminação de um item (item 6), sendo que os restantes organizam-se em dois factores que explicam 43.36% da variância total. O PIQ apresenta boa validade de construto correlacionando-se positivamente com o ajustamento de casal. Em termos de validade discriminante o PIQ correlaciona-se negativamente com a depressão e positivamente com a qualidade de vida física e mental.

**Conclusão:** O PIQ apresenta-se como um bom instrumento de avaliação e dado que o suporte do parceiro é um fator fulcral na mudança do comportamento tabágico, é fundamental que os programas de cessação tabágica possam incluir a avaliação desta variável.

**Palavras chave** – Fumadores, PIQ, *Partner Interaction Questionnaire*

Fernanda Besteiro Afonso

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Braga 4710-057

fernandafonso@gmail.com

917400290

## **STRESS OCUPACIONAL NA FUNÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE COLABORADORES DE UMA AUTARQUIA LOCAL**

Jorge Afonso, & A. Rui Gomes  
Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Este estudo analisa o *stress* ocupacional em 109 colaboradores de uma autarquia, divididos entre funcionários a desempenharem funções na câmara ( $n=67$ , 61.5%) e nas escolas do concelho ( $n=42$ , 38.5%).

Foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário de *Stress* Ocupacional; Escala de Satisfação com a Vida; Inventário de *Burnout* de *Maslach* e Questionário de Comprometimento Organizacional.

Verificou-se que 44% dos participantes relataram índices moderados de *stress* profissional e 41% relataram índices de *stress* elevados. Os principais factores de *stress* relacionam-se com a carreira e remuneração, as condições de trabalho, o lidar com clientes/cidadãos, os problemas familiares e a relação com os colegas/chefias. As análises comparativas demonstraram que: i) os colaboradores colocados nas escolas, apresentaram maiores índices de *stress* ao nível da carreira e remuneração; ii) as mulheres evidenciaram maiores índices de *stress* ao nível dos problemas familiares; iii) os colaboradores com escolaridade básica registaram maiores índices de *stress* ao nível das condições de trabalho; iv) os profissionais com formação universitária relataram menores índices de *stress* relativos à carreira e remuneração e maiores índices de satisfação com a vida. Nas análises de regressão, verificou-se a importância das variáveis de *stress* carreira e remuneração e relação com clientes/cidadãos na predição da satisfação com a vida. Por outro lado, as variáveis de *stress* problemas familiares e carreira e remuneração bem como as variáveis de *burnout* eficácia profissional e exaustão emocional foram preditoras da experiência de comprometimento organizacional.

Em síntese, os resultados demonstraram a importância da intervenção ao nível do *stress* ocupacional nestas duas classes profissionais.

**Palavras-Chave:** *Stress* Ocupacional; *Burnout*; Comprometimento Organizacional; Satisfação com a Vida; Função Pública.

Jorge Manuel Pinheiro Afonso Universidade do Minho  
Escola de Psicologia Morada de residência: Rua Solar de S. Veríssimo, 18 – Figueiredo – Amares – 4720-427 FIGUEIREDO AMR.  
[jorgempafonso@sapo.pt](mailto:jorgempafonso@sapo.pt)  
938 330 246

## **SAÚDE MENTAL: TRANSITAR ENTRE REALIDADE SUBJETIVA, OBJETIVA E COMPARTILHADA - DO SINGULAR AO COMUNITÁRIO. PODEMOS PROMOVER SAÚDE MENTAL?**

Emília Aparecida Calixto Afrange  
Associação Brasileira de Psicoterapia

Estamos vivendo em um mundo de desconfianças onde as reflexões afetivas, emocionais e mentais são menosprezadas. Os diferentes tornam-se adversários e até inimigos pessoais. Geralmente, tal confronto resulta em insultos pessoais e agressividade. O clima de intolerância e mútua exclusão nos induzem a justificar os atentados contra as pessoas, hoje incluindo, a deslealdade, o afastamento do bem comum. E assim, sofremos todos com este ambiente de intolerância e desconfiança mútuas que frequentemente respiramos nas instituições públicas, nos locais de trabalho, nas assembleias e confrontações inefáveis.

Entre estas situações, a psicoterapia proposta com seriedade científica interdisciplinar procura criar condições favoráveis e um clima de tolerância, respeito mútuo e confrontação leal no que seja possível, onde é possível encontrar caminhos de diálogo, da realização de pesquisas à luz da Verdade para o povo.

Os Psicoterapeutas, portanto, longe de cristalizar e sacramentar falsamente nessas posições, manipulando o suposto poder do conhecimento deve propor um caminho de escuta e de antecipação proativamente, prevenindo maiores doenças com comprometimento corporal.

Dessa maneira, gostaria de apresentar um olhar do psicoterapeuta dentro de um projeto que vem sendo amplamente desenvolvido na cidade de São Paulo, que se originou de um grupo de jovens, recém instalados na condição de adultos, que podemos tomar como exemplo de referência para uma saúde mental

**Palavra-chave:** Promoção de saúde, exclusão social, ações educativas

Emília Aparecida Calixto Afrange CRP – 14555/06  
Instituto Sedes Sapientiae.  
Associação Brasileira de Psicoterapia (Mamãe: Associação de assistência a criança Santamarense)  
Coordenadora do PTM Brasil  
[emilia.afrange@terra.com.br](mailto:emilia.afrange@terra.com.br)

## **PROJECTO DE PREVENÇÃO EM CONTEXTO PRISIONAL “ LIVRE DE RISCOS”**

Filomena Frazão de Aguiar, Vera Gonçalves, Daniela Cerqueira, & Isabel Chagas  
Fundação Portuguesa “ A Comunidade Contra a Sida”

A implementação do projecto Livre de Riscos visa diminuir comportamentos de risco, no que respeita à infecção VIH, na comunidade reclusa do Estabelecimento Prisional de Sintra (EPS).

Os principais objectivos do projecto são: a) dotar os reclusos de competências que lhes permitam evitar situações de risco; b) aumentar o nível de informação sobre o VIH/SIDA e outras IST, nos agentes prisionais e técnicos que lidam directa e diariamente com os reclusos; c) sensibilizar e informar os familiares dos reclusos, minimizando os riscos.

Material e Métodos: Privilegiaram-se metodologias activas e participativas, dinâmicas de grupo, debates, grupos de reflexão, teatro-debate e grupos de inter-ajuda. Das actividades realizadas, destacam-se: a) acções de formação para reclusos, agentes prisionais e familiares; b) sessões de treino de competências para reclusos; c) dinamização de grupos de inter-ajuda com reclusos infectados pelo VIH; d) dinamização de dois grupos de teatro; e) distribuição de preservativos; f) apoio e acompanhamento dos reclusos e familiares após término da pena.

Resultados e Conclusões: De Agosto de 2008 a Junho de 2011, obtivemos os seguintes resultados: a) sensibilização de cerca de 60 agentes prisionais, técnicos e professores e de 68 reclusos através de uma peça de Teatro-Fórum; c) sensibilização de 26 familiares de reclusos para a problemática do VIH/SIDA e outras IST, através das acções de formação; d) treino de competências pessoais e sociais a 90 reclusos; e) distribuição de 1500 preservativos; f) Criação de um grupo de interajuda para reclusos infectados

**Palavras chave** – Prevenção; Reclusos; IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis)

Vera Lúcia de Sousa Gonçalves  
Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a Sida  
Praça António Sardinha, nº9, 1º andar, 1170-028 Lisboa  
[caoj\\_fpccsida@sapo.pt](mailto:caoj_fpccsida@sapo.pt); [f.p.c.c.sida@mail.telepac.pt](mailto:f.p.c.c.sida@mail.telepac.pt)  
213611329 ou 213550000

## **STRESS PARENTAL E COMPORTAMENTO INFANTIL EM PAIS DE CRIANÇAS DOS 3 AOS 10 ANOS**

Susana Algarvio, Isabel Leal, & João Maroco  
Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA, IU, Lisboa

A investigação sobre stress parental dedicou-se essencialmente a avaliar populações com doenças específicas, problemas de comportamento e de desenvolvimento. Este estudo teve como objectivo comparar o stress parental e o comportamento infantil avaliado pelos pais numa população normativa. Foram aplicadas a versão portuguesa da escala de stress parental de Berry and Jones (1995) e duas sub-escalas do Inventário do comportamento da criança para pais (Albuquerque et al., 1991), 'hiperactividade' e 'queixas somáticas', a 3197 pais de crianças entre os 3 e os 10 anos, a frequentar o ensino público pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, em Portugal continental. Os resultados indicaram correlações positivas entre a sub-escala de hiperactividade e a escala de stress parental, com um valor máximo ( $r = 0.38$ ;  $p = 0.01$ ) na escala total de stress parental. A sub-escala de queixas somáticas apresentou igualmente valores de correlação positivos com a escala de stress parental, embora fracos, sendo o valor mais elevado obtido com a escala de stress parental total ( $r = 0.17$ ;  $p = 0.01$ ). O stress parental está correlacionado positivamente com problemas de comportamento da criança avaliados pelos pais, particularmente no que se refere a problemas de hiperactividade. No entanto, face aos baixos valores encontrados, confirma-se os resultados obtidos em estudos anteriores que referem que esta escala de stress parental avalia o stress resultante do papel parental com fraca influência de outros stressores de vida.

**Palavras chave:** stress parental; comportamento infantil; estudo comparativo

Susana Isabel Miranda Algarvio de Castro  
Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA, IU  
Rua Luís de Camões, 11  
2780-339 Oeiras  
[susana.algarvio@ispa.pt](mailto:susana.algarvio@ispa.pt)  
965055656

## **ENVELHECIMENTO E VELHICE: CONCEPÇÕES DOS IDOSOS E DOS ENFERMEIROS**

Maria Almeida 1, & Zaida Azeredo 2

1-Escola Superior de Enfermagem; 2- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto

Este estudo tem como objectivos: Identificar as concepções da pessoa idosa sobre ser velho, ser idoso, a velhice; Identificar as concepções dos enfermeiros sobre ser velho, ser idoso, a velhice. Participaram 49 idosos, com idade igual ou superior a 75 anos e 26 enfermeiros de dois centros de saúde.

A velhice é analisada pelos idosos num contexto heterogéneo, em que cada pessoa tem uma história e experiência individual, construídas durante toda a vida, fazendo com que cada um envelheça e vivencie experiências diferentes durante o período da velhice. A vantagem de ser idoso é viver muitos anos e ser válido para os que o rodeiam. Ser velho é associar a muita idade à sabedoria e experiência. Em contrapartida, para os primeiros as

desvantagens é que a idade os torna menos aptos, mais dependentes e desligados das coisas; para os segundos é não ter préstimo, estarem mais susceptíveis à dependência e mais perto da morte.

Para os Enfermeiros a velhice é uma fase da vida caracterizada pela experiência e as diversas adaptações necessárias face às mudanças sociais e familiares que os idosos enfrentam, é também uma fase de declínio em torno das capacidades físicas e intelectuais. Ser idoso orienta-se para um padrão cronológico imposto pelos aspectos administrativo e funcional em que predominam as dificuldades a nível físico e psicológico. Ser velho está conotado com a dependência e declínio do funcionamento dos sistemas do organismo, realçando, assim, as suas dificuldades.

**Palavras-chave** – envelhecimento, velhice, ser idoso, ser velho

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Rua Brigadeiro Correia Cardoso, 189- 2º  
Esquerdo 3000-086 Coimbra  
[mlurdes.milu@gmail.com](mailto:mlurdes.milu@gmail.com)  
968898212

## **O MEDO DE ENVELHECER**

Maria Almeida 1, & Zaida Azeredo 2

1-Escola Superior de Enfermagem; 2- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto

Este estudo tem como objectivo: Identificar os medos mais frequentes nas pessoas idosas. Participaram no estudo 49 idosos, com idade igual ou superior a 75 anos, a viverem em suas casas ou a coabitarem com os filhos. Neste estudo, após a análise da informação colhida, identificamos o medo da dependência, da institucionalização e da proximidade da morte. O medo da dependência está ligado ao envelhecimento do corpo e à possibilidade de ficar acamado, à solidão e surge da soma de perdas e de medos que vão desde alterações da mobilidade até à perda de lucidez e do receio de vir a ser um peso para os outros. Muitos idosos manifestaram o medo da Institucionalização. Os discursos sobre esta temática evidenciam o facto de o idoso ir viver para o lar não ser do seu agrado mas, faces às indisponibilidades dos filhos e á grande probabilidade de deixar de ter condições de continuar a viver na sua própria casa, aceita-a como alternativa, apesar de desejar outro tipo de solução. À medida que envelhece a morte está cada vez mais presente na vida da pessoa, perdem-se os pais, os irmãos, os amigos, o cônjuge e as forças declinam. Um dos pensamentos mais frequentes que se reflecte na própria morte associa-se a um processo de morrer para não viver uma grave dependência que exija cuidados e possa ser um fardo para a família e o medo de morrer só.

**Palavras chave** – idoso; envelhecer

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Rua Brigadeiro Correia Cardoso, 189- 2º  
Esquerdo 3000-086 Coimbra  
[mlurdes.milu@gmail.com](mailto:mlurdes.milu@gmail.com)  
968898212

## **HÁBITOS ALIMENTARES: COMPARAÇÃO ENTRE ADULTOS SAUDÁVEIS E PORTADORES DE DOENÇA CRÓNICA**

M. Celeste B. Almeida 1, & José Luís Pais Ribeiro 2

1- Escola Superior de Enfermagem do Porto; 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Segundo a OMS, uma das causas do aumento das doenças crónicas não transmissíveis são os erros alimentares, sendo possível reduzir a prevalência destes factores de risco com estratégias adequadas de promoção da saúde, tal como consta do relatório “Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases” (2003).

O presente estudo tem como objectivo avaliar e comparar os hábitos alimentares de adultos saudáveis e de portadores de doença crónica, utilizando como referência as indicações sobre alimentação saudável emanadas pela OMS e DGS.

Participaram no estudo 514 indivíduos, com uma idade média de 37 anos (entre os 19 e 64 anos), 59,3% do sexo feminino e 40,7% do sexo masculino. É uma amostra de conveniência, constituída por adultos da comunidade, dos quais 11,5% apresentam uma doença crónica e 88,5% são saudáveis. Usámos dois instrumentos de avaliação: um Questionário Sociodemográfico e um Questionário de Hábitos Alimentares.

Os resultados indicam que os participantes portadores de doença crónica apresentam hábitos alimentares mais saudáveis que os participantes sem doença, com diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. Eles traduzem a necessidade de intervenção a nível dos estilos de vida, para que a mudança dos hábitos alimentares não seja uma imposição na gestão de uma doença crónica, mas uma opção no sentido de promover a saúde.



Palavras chave – comportamento de saúde, hábitos alimentares

Maria Celeste Bastos Martins de Almeida  
Escola Superior de Enfermagem do Porto  
ESEP – Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto  
[almeidamc@esenf.pt](mailto:almeidamc@esenf.pt)  
96 519 31 43

## AS MANIFESTAÇÕES DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E STRESS NO PERÍODO CLIMATÉRIO

Raquel Catarina Frias Almeida, & Isabel Leal  
ISPA

O objectivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de manifestações de ansiedade, depressão e stress em homens que se encontram no período do climatério. Analisamos também estas variáveis psicológicas em função do escalão etário, estado civil e doenças.

Recorreu-se a uma amostra de 342 sujeitos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 50 e os 65 anos, através do sistema bola - de -neve.

O material utilizado foi composto por um questionário sócio-demográfico, formulado para esta investigação e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), adaptada para a população portuguesa.

Os resultados obtidos indicam que não se verificaram valores significativos de ansiedade, depressão e stress nos sujeitos, no entanto, os sujeitos entre os 61 e 65 anos e os sujeitos na condição de viúvos foram os que maiores níveis de ansiedade, depressão e stress manifestaram. Os sujeitos que padeciam de doenças, nomeadamente, doenças esporádicas manifestaram ansiedade e depressão, ao passo que os que sofriam de duas ou mais doenças apresentaram maiores níveis de stress.

Em conclusão, na amostra não se verifica que o climatério seja um preditor de Ansiedade, Depressão e stress.

Rua das Giestas n.º 4 3º frente,  
2735-026 Agualva Cacém  
[almeida.raquel1@gmail.com](mailto:almeida.raquel1@gmail.com)  
962476592

## O EU PARA O TU: A DIALÓGICA DO ENCONTRO COM O(S) OUTRO(S) PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Priscila Alves  
Universidade Federal Fluminense, Brasil

O trabalho tem como propósito, desenvolver uma reflexão sobre as contribuições da Gestalt-terapia para a psicologia da saúde, apresentando os recursos que favorecem a assistência aos indivíduos que sofrem em função do malogro dos seus contatos com seu campo existencial. Para tanto, discute o conceito de ajustamento criador e ajustamento ético-político, relacionando-o com a perspectiva dialógica. O ajustamento criador consiste na possibilidade em determinado espaço-tempo, do organismo identificar a melhor forma de interagir com seu campo. Tal premissa, nos aponta para o entendimento de que a força atualizante do ser humano, tenciona sempre para uma orientação funcional, que visa saúde. No entanto, em determinados contextos, o contato do sujeito com seu campo existencial pode ser atravessado por situações inesperadas que produzem sofrimento e que bloqueiam o funcionamento saudável do organismo, comprimindo sua tendência atualizante, de modo a comprometer os dados que operam na função personalidade do self. Esse é o caso das pessoas que sofrem na busca de atendimento digno a sua saúde, que sofrem com a perda de suas referências existenciais quando vivenciam situações de catástrofes. A ausência de um locus no qual o sujeito possa se manifestar, seu sentimento de impotência, sua invisibilidade frente ao meio, produz o sofrimento ético-político. A expropriação da sua identidade objetiva, produz um estado de aflição. O trabalho da com a Gestalt-terapia nesse sentido, consiste em favorecer ao sujeito que sofre, recursos para que possa reconhecer-se e ser reconhecido na relação eu-mundo, favorecendo o contato que possibilita o ajustamento criador da pessoa em sofrimento, e consequentemente o encontro com seu modo de funcionamento saudável.

Palavras-chave: Gestalt-terapia – Saúde – Ajustamento criador.

Priscila Pires Alves  
Universidade Federal Fluminense  
Rua Desembargador Ellis Hermydio Figueira no 783 – Sala 310 - Bloco A – Bairro: Atterrado. Volta Redonda, RJ –Brasil. CEP: 27215350  
[priscilaalves@vm.uff.br](mailto:priscilaalves@vm.uff.br)  
(24) 30768811

## RETROINFORMAÇÃO NEUROLÓGICA (NEUROFEEDBACK): EVOLUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS

Jorge Alvoeiro

Instituto Piaget/ISEIT – Viseu

A retroinformação neurológica (neurofeedback) tem sido uma área da psicologia que só nos últimos anos tem merecido a atenção e o interesse dos psicólogos em Portugal. Contudo, esta componente da psicofisiologia já tem muitos anos de investigação e implementação dentro do contexto clínico e da saúde principalmente nos países anglo-saxónicos. A criação de um site na Internet em língua portuguesa pelo autor, com informação acerca deste assunto, tem sido bastante útil não só para a dar a conhecer ao público em geral mas também para outros psicólogos que queiram receber informação ou preparar investigação nesta área. No Congresso da SPPS de 2010 foi apresentado, pela primeira vez, alguma pesquisa acerca do neurofeedback. A presente exposição é uma continuação dessa investigação e desta vez, vão ser apresentados casos clínicos em situações como Depressão, Défice da Atenção, com alguma explicação da metodologia usada (Monopolar e Bipolar) e os seus efeitos no resultado das intervenções, assim como mostragem da evolução das intervenções.

**Palavras chave** – População Humana; Intervenções e Tratamento de Disfunções Comportamentais e Cognitivas; Psicofisiologia Clínica, Retroinformação Neurológica (*Neurofeedback*), Reabilitação Cognitiva, Casos Clínicos.

Jorge H. C. S. Alvoeiro, PhD(Hull,UK), C.Psychol(BPS,UK)  
Instituto Piaget/ISEIT - Viseu.  
Rua 15 de Março, 15; 2000-119 Santarém  
jorge.alvoeiro@vodafone.pt  
914723883  
<http://jorge0alvoeiro.no.sapo.pt/>

### **AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CâNCER DE MAMA**

Ellen Francine Amadio, Nelson Silva Filho, & Maria Laura Nogueira Pires  
Universidade Estadual Paulista- UNESP – Campus de Assis.

Avaliou-se a qualidade de vida de 40 mulheres com câncer de mama, através da aplicação individual da Escala WHOQOL-bref, versão em português e um questionário sócio-demográfico, sendo 20 pacientes provenientes do Hospital Regional de Assis “Dr. Joelson Leal Lisboa” - Assis- Brasil e 20 provenientes do “Radium Instituto de Oncologia” da cidade de São João da Boa Vista - Brasil. A média de idade da amostra total foi de 57 anos, houve prevalência de mulheres casadas e com filhos em ambas as cidades; em relação à escala WHOQOL-bref em São João da Boa Vista, observou-se que o Domínio Físico obteve menor média, 49,11 ( $\pm 16,42$ ), seguido do domínio Ambiente 61,41 ( $\pm 12,71$ ), Psicológico 61,46 ( $\pm 16,15$ ) e Relações Sociais com 61,67 ( $\pm 25,70$ ). O Domínio Geral foi de 58,37 ( $\pm 13,20$ ). Em Assis o Domínio Físico também obteve menor média, 53,04 ( $\pm 18,42$ ), seguido do domínio Psicológico 60,21 ( $\pm 17,50$ ), Ambiente 63,28 ( $\pm 9,47$ ) e Relações Sociais 65,42 ( $\pm 13,24$ ). O Domínio Geral foi de 59,95 ( $\pm 11,20$ ). Os resultados indicam o impacto físico, emocional e social causado pelo câncer na vida dessas mulheres. Independente do local onde vive, o câncer altera todo o universo biopsicossocial, dessa forma se faz imprescindível além do apoio familiar, a atuação do psicólogo por meio da psicoterapia, para o enfrentamento da doença e adaptação a esta nova condição de vida, principalmente nos primeiros anos da doença, embora correlações indiquem maior adaptação ao longo do tempo e conseqüentemente melhora na qualidade de vida.

**Palavras chave:** Qualidade de vida, Câncer de mama, Psicologia

Email: nelson.silva.filho1@gmail.com

### **O AMBIENTE FÍSICO HOSPITALAR E A SUA RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR**

Cláudia Andrade 1, Luísa Lima 1, & Marino Bonaiuto 2  
1-ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa; 2- Università di Roma, La Sapienza

A investigação em psicologia tem mostrado que a saúde é influenciada pelas características do ambiente físico envolvente, como por exemplo o ruído, a iluminação e a vista da janela. O hospital - local privilegiado para a promoção da saúde - não é exceção, e vários estudos têm mostrado a importância das suas características físicas na recuperação e na satisfação dos doentes, bem como no stress e performance dos profissionais de saúde. Nesta comunicação apresenta-se um conjunto de estudos que mostram o efeito da percepção das qualidades do ambiente físico hospitalar no bem-estar dos utilizadores (doentes, visitas, profissionais de saúde). Em particular, discute-se o papel mediador das percepções da qualidade do ambiente hospitalar na relação entre as características físicas objectivas do hospital e o bem-estar. Analisa-se ainda o papel da qualidade do ambiente sócio-funcional (isto é, relação com os profissionais de saúde, privacidade) neste processo. Os resultados são analisados à luz da abordagem dos cuidados de saúde centrados no paciente, em que o design hospitalar centrado no paciente (e restantes utilizadores do hospitalar) deve ter lugar. Finalmente, são discutidas implicações para a investigação e para o design hospitalar.

**Palavras chave** – hospital, ambiente físico, bem-estar, *design* centrado no paciente

Cláudia Raquel Campos Andrade  
ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa  
Av.ª das Forças Armadas, Edifício 1, Sala 2N6  
1649-026 Lisboa, Portugal  
claudiarcandrade@gmail.com  
919650526

## **PROMOÇÃO DA AUTO-EFICÁCIA PARENTAL PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFANTIL – ÁREAS DE INTERVENÇÃO**

Graça Andrade  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Os modelos cognitivos, bem como um número vasto de estudos empíricos, fundamentam a auto-eficácia parental como um determinante da alimentação saudável infantil (ASI). O estudo tem como objectivos a identificação das principais barreiras percebidas pelos pais na promoção da ASI, as estratégias de confronto (EC) mais utilizadas e a sua eficácia percebida, nas diferentes etapas de desenvolvimento infantil.

Foi realizada uma entrevista estruturada com uma amostra de conveniência de 50 pais de crianças de crianças entre os 7 meses e os 12 anos. Foi realizada análise de conteúdo utilizando categorias pré-definidas.

Os resultados gerais da amostra mostram que as preferências alimentares da criança (PA) são a barreira mais referenciada pelos pais (22,8%), seguindo-se a recusa de alimentos (16%). Até aos 5 anos as PA, a falta de informação e os comportamentos à mesa são as barreiras mais referidas. Entre os 6-9 anos os pais salientam também o número de refeições e aos 10-12 anos a influência dos pares. AS EC que os pais mais utilizam são as coercivas (24,1%), que aparecem a partir dos 13 meses e são as mais utilizadas pelos pais de crianças mais velhas (47,1%). A alteração das características das refeições ou do alimento (15,7%) é a segunda EC mais utilizada. Cerca de 50% dos pais das crianças até aos 5 anos considera que as estratégias utilizadas são totalmente eficazes, enquanto que só 25-34% dos pais faz a mesma avaliação positiva no grupo das crianças dos 6 ao 12 anos.

Serão discutidas as implicações dos resultados deste estudo nas intervenções para a promoção de uma ASI.

**Palavras-chave:** alimentação saudável; auto-eficácia parental; barreiras; desenvolvimento infantil; estratégias de confronto

Maria da Graça Massano de Amorim Mavigné Andrade  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - IPL  
Travessa de Santa Marta, 3 – 1º 1150-299 Lisboa  
mgandrade@estesl.ipl.pt  
93 823 33 48

## **PERDAS NA VELHICE E O CONTEXTO HOSPITALAR**

Vera Andrade, & Lúcia Nunes  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUCMINAS

Este trabalho é resultado de uma prática realizada no Hospital da Polícia Militar- HPM, localizado no município de Belo Horizonte- MG. E parte integrante de nossa formação em psicologia hospitalar frente ao estágio XIV- supervisionado pela docente Lúcia Efigênia G. Nunes. O presente artigo discute as posições melancólicas e ressentidas do sujeito frente ao objeto a partir das atualizações discursivas que chegam à clínica. Em um primeiro momento, traçamos um percurso teórico a fim de situar a melancolia e luto na velhice, e sua na constituição dos laços sociais. Em seguida, tomamos o fenômeno da velhice como ilustração das peculiaridades dos sintomas contemporâneos. Por fim, destacamos as vicissitudes da melancolia e do ressentimento na práxis clínica, ressaltando o lugar do analista no ambiente hospitalar.

**Palavras chave –** Perdas, velhice, luto, melancolia

Vera Lúcia Freire de Andrade  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais -PUCMINAS  
R. Jose Tiago da Silva, 233, Bairro Nova Gameleira, Belo Horizonte- MG, CEP 30510150, Brasil  
veralfa@yahoo.com.br  
031-82117644; 031-41019958

## **QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SUBJECTIVO EM FAMILIARES CUIDADORES DE DOENTES COM CANCRO COLORECTAL RESIDENTES NA REGIÃO DO ALGARVE**

Vera Andrez 1, & Ida Lemos 2  
1 – Hospital De Faro, EPE; 2 - Departamento de Psicologia, FCHS, Universidade do Algarve

Em Portugal são diagnosticados, anualmente, cerca de 6000 novos casos de cancro colorectal (Pinto, 2006). Vários autores (e.g., George & Gwyther, 1986; Yates, 1999) têm indicado a sobrecarga física, psicológica, social e económica, que vulnerabiliza, não só o doente, como também os familiares, com um impacto negativo na

qualidade de vida e no bem-estar subjectivo de todos. No presente estudo de cariz exploratório correlacional são analisadas as relações entre variáveis clínicas, sócio-demográficas, psicossociais e a percepção da qualidade de vida e de bem-estar subjectivo numa amostra de 50 cuidadores de doentes diagnosticados com cancro colorectal, residentes no Algarve.

Foi utilizada a Escala de Qualidade de Vida do Familiar/Cuidador Oncológico (Santos, Ribeiro & Lopes, 2003), a Escala de Afectos Positivos e Afectos Negativos (Galinha & Ribeiro, 2005) e um questionário de dados sócio-demográficos e clínicos, construído para o efeito.

Os resultados obtidos indicam, que os cônjuges cuidadores tendem a apresentar uma percepção de menor qualidade de vida e a reportar uma maior sobrecarga emocional, comparativamente com os cuidadores com outros tipos de relações familiares. Além do mais, os familiares cuidadores que relataram uma percepção positiva face à presença de apoio psicológico e a partilha de responsabilidades na prestação de cuidados apresentaram uma auto-percepção de qualidade de vida mais elevada e um maior predomínio de afecto positivo. Estes resultados, podem ser revertidos ao nível das intervenções dos técnicos de saúde, as quais deverão contemplar a implementação de redes de suporte social, emocional e físico dos familiares (particularmente, dos cônjuges).

**Palavra chave:** Qualidade de Vida; Bem-estar subjectivo; Familiar cuidador; Cancro Colorectal

Vera Guida Medronho Andrez  
Hospital de Faro EPE Rua do Alto Rodes, Edifício Odisseia, 11-B, 2º Esq.  
8000-208 Faro  
[verandrez@gmail.com](mailto:verandrez@gmail.com)  
96601090

### **QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONAMENTO INTELECTUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO**

Sara Antunes 1, Victor Viana 2, Augusto Ribeiro 2, & Marta Silva 2  
1- UnIPSa-CICS – CESPU; 2-HSJ-Porto

O Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) constitui um motivo frequente de recurso ao serviço de urgência pediátrica, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbilidade em crianças e adolescentes. Os acidentes na via pública, escolares e domésticos resultam numa grande parte em TCE's que comprometem a qualidade de vida (QV) de muitos jovens. O principal objectivo desta investigação foi conhecer a QV e o funcionamento intelectual de crianças e adolescentes após TCE. A amostra foi constituída por 118 crianças/adolescentes, 58 vítimas de TCE e 60 participantes sem TCE. A avaliação contemplou o recurso a um Questionário Sócio-demográfico e Clínico, ao Pediatric Quality of Life Inventory 4.0 (PedsQL), e à Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC III).

Os resultados revelaram que a QV dos participantes com TCE era inferior à obtida pelo grupo sem TCE. No que respeitava aos valores de QI obtidos pelos participantes vítimas de TCE, observámos que 48,3% ( $n=28$ ) apresentava resultados normativos e 51,7% ( $n=30$ ) resultados inferiores à média. Não se observou nenhuma associação entre a severidade do TCE e a QV, bem como entre a severidade e o funcionamento intelectual, o que pode estar relacionado com o reduzido número de sujeitos com TCE moderado e ligeiro que incluem a amostra. Do mesmo modo, não se verificaram diferenças entre os resultados obtidos na QV e no QI nos sujeitos com TCE quando divididos em função do tempo em que ocorreu o acidente ( $> 5$ anos versus  $< 5$ anos). No seu conjunto estes resultados realçam os efeitos do TCE na QV e no funcionamento Intelectual dos pacientes.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Traumatismo Crânio-Encefálico; Funcionamento Intelectual

Sara Maria dos Santos Antunes  
Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte, CESPU Rua das Lages nº60, 4560-173 Irivo  
[Sarantuness@hotmail.com](mailto:Sarantuness@hotmail.com)  
933548466

### **ESTUDIO COMPARATIVO DE LA CONDUCTA SEXUAL DE ADOLESCENTES PERUANOS DE CENTROS EDUCATIVOS PÚBLICOS Y PRIVADOS**

Ludgleydson Fernandes de Araújo 1, María de la Paz Bermúdez 1, Inmaculada Teva 2  
1- Universidade Federal do Piauí – UFPI (Campus Ministro Reis Velloso – Parnaíba/PI), Brasil; 2 – Universidad de Granada (España)

Estudiar las conductas sexuales de adolescentes es relevante para el desarrollo de programas de prevención del VIH y las ETS. El objetivo principal de este estudio es evaluar la conducta sexual de los adolescentes peruanos (13 y 18 años) y analizarla en función del sexo, edad y tipo de centro educativo (público/privado). Participaron 1.501 adolescentes peruanos de ambos sexos que acudían a centros de enseñanza públicos y privados. Se trata de un estudio transversal descriptivo de poblaciones mediante encuestas con muestras probabilísticas. Se les aplicó un cuestionario sobre la experiencia y conductas sexuales en instituciones de educación secundaria en Cuzco (Perú). Los adolescentes de centros privados informaron en mayor porcentaje que los de centros públicos sobre los

contactos sexuales con penetración, el grupo de 16 y 18 años en mayor porcentaje que los de 13 y 15 años, así como los varones en comparación con las mujeres. Se observó que los adolescentes entre 13-15 años empezaron en edad más temprana que los de 16-18 años los contactos sexuales anales. Además, los resultados muestran que las adolescentes mujeres poseen mayor índice de riesgo coital vaginal y los contactos homosexuales que los varones. Los programas de prevención de las ETS y el VIH deben tener en consideración las diferencias en las conductas sexuales en función del tipo de centro educativo, edad y sexo entre los adolescentes.

**Palavras chave** – Adolescentes, Conducta Sexual, Perú, Sexualidad, ETS, VIH/sida

Ludgleydson Fernandes de Araújo  
Universidade Federal do Piauí –UFPI (Campus Ministro Reis Velloso – Parnaíba/PI), Brasil  
Av. De Madrid, 20, Estudio 210, Granada, España, 18012  
ludgleydson@yahoo.com.br  
00 34 655 022 431

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FINITUDE NA PERSPECTIVA DO HOMEM IDOSO**

Ludgleydson Fernandes de Araújo, & Sandra Carolina Farias de Oliveira  
Universidade Federal do Piauí –UFPI (Campus Ministro Reis Velloso – Parnaíba/PI), e Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Brasil

Esta pesquisa visou investigar qual é a representação construída socialmente por idosos a respeito da morte. O tema morte, assim como a faixa etária a ser pesquisada, a velhice, são considerados interditos em nossa sociedade. Diante deles, muitos silênciam. Na busca bibliográfica há uma lacuna nos estudos realizados no campo da Gerontologia que envolvam aspectos sociopsicológicos da morte. Velhice e morte são aspectos intrinsecamente relacionados e que, nos dias de hoje, estão sendo esquecidos, ou melhor, escondidos da nossa realidade. Para tanto foram selecionados 21 indivíduos com idades que variaram entre 61 e 90 anos, com média de 74 anos, sendo selecionados de forma não probabilística e acidental. É importante salientar que todos os indivíduos tinham discernimento para escolher se desejavam ou não participar da pesquisa considerando os aspectos mostrados a eles no “Termo de consentimento livre e esclarecido”. Utilizou-se como instrumento para coleta dos dados da pesquisa a técnica da entrevista semi-estruturada com uma questão norteadora: “Para o (a) senhor (a) o que é a morte ?” Também foram preenchidos os dados sociodemográficos como: idade, estado civil, renda, dentre outros. Para análise dos dados apreendidos através da entrevista utilizou-se o software ALCESTE (Análise Lexical por Contexto um Conjunto de Segmentos de Texto), em sua versão 4.5, que foi desenvolvido na França, por M. Reinert (1990). O referido programa, além de permitir uma análise lexical quantitativa que considera a palavra com unidade, também oferece a sua contextualização no corpus ou entrevista. Denota-se que os resultados obtidos apontaram para significados atribuídos à morte carregados de sentimentos que levam ao sofrimento psíquico.

**Palavras chave** – idoso, morte, Representações Sociais.

Ludgleydson Fernandes de Araújo  
Universidade Federal do Piauí –UFPI (Campus Ministro Reis Velloso – Parnaíba/PI), Brasil  
Av. De Madrid, 20, Estudio 210, Granada, España, 18012  
ludgleydson@yahoo.com.br  
00 34 655 022 431

## **VIOLÊNCIA NA VELHICE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.**

Ludgleydson Fernandes de Araújo 1, Romulo Araújo Rocha 1, Edilene Alves da Cruz 1, & Sandra C. Farias de Oliveira 2  
1-Universidade Federal do Piauí –UFPI (Campus Ministro Reis Velloso – Parnaíba/PI); 2- Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Brasil

O crescimento da população idosa é uma realidade nas estatísticas sócio-demográficas no contexto brasileiro e mundial. Nunca na história e evolução do homo sapiens teve uma esperança de vida tão significativa, sendo um divisor de águas nas políticas públicas, na ciência e nos gestores de saúde na velhice. De modo que um fenômeno antigo ganha notoriedade nas estatísticas governamentais, que é a violência, maus tratos e negligência na velhice. A Rede Internacional para a Prevenção ao Abuso do Idoso define esse construto como um ato único ou repetido, ou a falta de uma ação apropriada, que ocorre no âmbito de qualquer relacionamento onde haja uma expectativa de confiança, que cause dano ou angústia a uma pessoa mais velha. Para tanto a presente pesquisa tem como objetivo verificar as Representações Sociais da Violência contra na pessoa idosa entre Agentes Comunitários (ACS) da equipe de Saúde da Família em Parnaíba-PI. A amostra foi composta por 100 ACS de ambos os sexos, com média de idade 30 anos, todos inseridos no PSF de forma voluntária e anônima. Utilizou-se como instrumentos para a coleta de dados um questionário biodemográfico para caracterização da amostra, bem como a técnica de associação livre de palavras com estímulo indutor violência na velhice, e posteriormente para obtenção dos resultados foi categorizado através da Rede Semântica. Observou-se que os ACS apontaram como principais formas de violência contra pessoa idosa os maus tratos, violência física, negligência e abuso econômico. Destaca-

se que estes atores sociais objetivaram suas representações da prevenção a violência através de palestras, informação, panfletos.

Palavras chave – idoso, violência, Representações Sociais.

Ludgleydson Fernandes De Araújo

Universidade Federal do Piauí –UFPI (Campus Ministro Reis Velloso – Parnaíba/PI), Brasil

Av. De Madrid, 20, Estudio 210, Granada, España, 18012

ludgleydson@yahoo.com.br

00 34 655 022 431

### **ADAPTAÇÃO INDIVIDUAL E RELACIONAL NA GRAVIDEZ E TRANSIÇÃO PARA A MATERNIDADE EM ADOLESCENTES DOS AÇORES. IMPLICAÇÕES PARA UMA INTERVENÇÃO PREVENTIVA.**

Anabela Araújo-Pedrosa 1,2, Raquel Pires 1,2, Maria Cristina Canavarro 1,2, & Paula Carvalho 2,3

1- Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE; 2- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; -Departamento de Psicologia da Universidade da Beira Interior

Apesar dos dados disponíveis apontarem para um decréscimo significativo das taxas de nascimentos em mães adolescentes nos últimos anos, Portugal continua a evidenciar uma posição susceptível de melhoramento no quadro da União Europeia. A Região Autónoma dos Açores é a zona onde a gravidez na adolescência tem tido maior incidência, apresentando taxas que são o dobro das verificadas no Continente; as potenciais consequências destes processos tornam premente o conhecimento aprofundado das variáveis interactivas, possibilitando uma intervenção preventiva que aja nos diferentes contextos de vulnerabilidade.

Neste estudo, de natureza transversal, foram recolhidos dados de 176 grávidas e mães adolescentes Açorianas. Foram caracterizados os seus contextos individuais e relacionais e avaliados indicadores da adaptação individual (sintomatologia depressiva - medida através da EPDS: *Edinburgh Postnatal Depression Scale* - e qualidade de vida – medida através da escala *WHOQOL-Bref*) e relacional (qualidade da relação com figuras significativas, satisfação com o apoio social por elas proporcionado, satisfação com a relação com o bebé e percepção de competência e realização maternas – avaliados através de escalas de adjectivos).

Globalmente os indicadores de adaptação são favoráveis; porém, os resultados apontam para uma deterioração gradual, após a transição para a maternidade. Os dados indicam ainda a existência de um contexto sociocultural que leva a que o papel materno, e a conjugalidade e maternidade enquanto meios de valorização e afirmação femininas, sejam prevaletentes nestas jovens.

A intervenção preventiva nestes processos deve contemplar não apenas o contexto individual, mas igualmente os contextos relacionais e sociais, assumindo um carácter multidisciplinar.

Palavras chave – gravidez na adolescência; transição para a maternidade; adaptação; desenvolvimento

Anabela Fernandes Araújo Pedrosa

Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE

Rua Paulo Quintela, 169 – 6ºB – 3030-393 Coimbra

[anabelafap@huc.min-saude.pt](mailto:anabelafap@huc.min-saude.pt)

969038062

<http://www.fpce.uc.pt/saude/>

### **QUALIDADE DE VIDA, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Diana Arraiol, & Luiza Nobre Lima

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

A avaliação da Qualidade de Vida em crianças e adolescentes é um tema que tem vindo a ganhar cada vez mais interesse, suportado pela necessidade de se promover a saúde de indivíduos destas faixas etárias. O estudo que aqui se apresenta teve por objectivo caracterizar a qualidade de vida, o desenvolvimento cognitivo e o comportamento de crianças e adolescentes com HIV. A amostra foi constituída por 15 crianças e adolescentes, 11 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com uma média de idade de 11,73 anos, e respectivos cuidadores. Como instrumentos foram utilizados o Kidscreen para avaliar a qualidade de vida, a Weschler Intelligence Scale for Children (WISC-III) e a Weschler Adult Intelligence Scale (WAIS-III) para avaliar o desenvolvimento cognitivo, e os Inventários de Problemas do Comportamento para Crianças e Adolescentes (YSR) e de Competências Sociais e de Problemas do Comportamento em Crianças e Adolescentes (ICCP), para avaliação do comportamento. Para além de se avaliar a forma como estas crianças percebem a sua qualidade de vida e em que nível se encontram o seu desenvolvimento cognitivo e o seu comportamento, foram analisadas as correlações entre as três variáveis em causa. Os resultados revelaram que as crianças/adolescentes com HIV: (i) têm uma qualidade de vida moderada; (ii) apresentam um défice em termos de desenvolvimento cognitivo e (iii) não apresentam problemas



de comportamento. A análise das correlações revelou existirem correlações negativas e significativas entre algumas dimensões do comportamento e o desenvolvimento cognitivo e entre a qualidade de vida e o comportamento.

Diana Carolina Rodrigues Arraiol  
Rua Dr. Pita nr. 67. Apartamentos Jardins dos Barreiros, bl. B3 2º BS.  
9000-160 Funchal  
diana\_arraiol@hotmail.com  
965276547/910773218

### **+ SAÚDE – RISCOS: UM PROJECTO DE INTERVENÇÃO NAS FESTIVIDADES ACADÉMICAS DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Vanessa Azevedo 1, João Gomes 2, Ana Sara Ferreira 1, Catarina Leite 1 & Ângela Maia 1  
1 - Escola de Psicologia, Universidade do Minho; 2 - Juventude Cruz Vermelha Braga

Os estudantes universitários apresentam-se como uma população privilegiada para a promoção da saúde, prevenção dos comportamentos de risco e redução de danos, principalmente em determinados períodos festivos em que os excessos parecem ser “as palavras de ordem”. Em estudos anteriores verificou-se que um número significativo de estudantes da Universidade do Minho relatava adoptar comportamentos de risco e experienciar situações nocivas para a saúde durante o Enterro da Gata.

Assim, foi implementada uma intervenção, designada por “+Saúde -Riscos”, que teve como principal objetivo reduzir os riscos associados ao consumo excessivo de álcool e ao abuso de substância psicoativas, nomeadamente violência física e/ou emocional, condução sob o efeito do álcool, instabilidade emocional despoletada pelo contexto, gestão de crise, entre outros, tendo como público-alvo os jovens frequentadores, na sua maioria estudantes universitários, do espaço recreativo do Enterro da Gata da Universidade do Minho.

A intervenção foi realizada em equipa, por jovens universitários, numa estratégia de intervenção por pares. Numa fase inicial, os voluntários participaram numa formação específica, constituída por três módulos: competências de intervenção em contextos recreativos, intervenções básicas de saúde para agir em situações de crise e substâncias psicoativas. No terreno, foram disponibilizadas três tipos de resposta, a saber testes de alcoolemia, intervenção em crise em espaço apelidado de “tenda de pânico” e distribuição de informação e contacto empático. Nesta comunicação será apresentado, em detalhe, este projecto inovador e a sua implementação. Além disso, o impacto e as repercussões associadas serão objecto de análise e de reflexão.

**Palavras-chave:** estudantes universitários; festividades académicas; comportamentos de risco; crise; intervenção

Vanessa Mourão Ferreira Sampaio Azevedo  
Universidade do Minho  
Escola de Psicologia – Campus de Gualtar, Universidade do Minho, 4710-057 Braga - Portugal  
[vazevedo@psi.uminho.pt](mailto:vazevedo@psi.uminho.pt)  
96 45 27 367

### **LITERACIA EM SAÚDE NO DOENTE DIABÉTICO: DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Miguel Barbosa  
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Esta comunicação foca-se nas práticas e nas competências que o doente diabético detém para pesquisar informação sobre saúde/doença e perceber qual o seu impacto ao nível do controlo da sua doença, que ocorre numa sociedade portuguesa que assiste à consolidação de um modelo de desenvolvimento informacional. Partindo da descrição de um contexto de saúde que integra a iniciativa europeia da saúde em linha e cuja implementação das novas tecnologias de informação e comunicação proporciona novas interações por mediação tecnológica e um acesso facilitado à informação através de várias fontes, nomeadamente a Internet, destaca-se o conceito de literacia em saúde enquanto competência-chave que medeia a relação que o doente estabelece com as diferentes dimensões que integram um contexto de saúde compreendido numa perspectiva alargada. Através de uma metodologia qualitativa por entrevista semi-directiva a dezassete pessoas com diabetes, procura-se perceber a forma como estes doentes constroem, ou não, projectos de autonomia em relação à sua saúde/controlo da sua doença em função das suas competências de literacia em saúde e das práticas de pesquisa de informação. Conclui-se que as competências de literacia em saúde e de utilização de TIC promovem autonomia no controlo da diabetes e o acesso à reflexividade. Esta evidência representa um desafio para os doentes que não detêm essas competências, ficando excluídos de um conjunto de fontes de informação e estratégias de comunicação implementadas no âmbito da promoção da saúde. Nesta comunicação serão discutidos alguns desses desafios a partir da problemática das desigualdades em saúde.

**Palavras-chave:** literacia em saúde, diabetes, autonomia, comunicação em saúde.

Miguel Marques da Gama Barbosa

Rua Professor Armindo Monteiro, Lote 4 – 6º B, 1600-594 Lisboa  
[miguel.mgb@gmail.com](mailto:miguel.mgb@gmail.com)  
91 7281266

## **FLORESCIMENTO HUMANO: ENQUADRAMENTO DO CONCEITO E DEFINIÇÕES OPERACIONAIS**

Patrícia Barreiro, & Iolanda Galinha  
ISCTE-IUL; UAL

O presente artigo pretende dar conta do estado da arte do conceito de Florescimento Humano. Diversos autores apontam a necessidade de integrar as perspectivas hedónica e eudaimónica nas novas concepções de Bem-estar Subjectivo, tais como, o conceito de Florescimento Humano. O distanciamento e a desorganização dos debates existentes sobre este novo conceito dificultam o seu estudo e a compreensão da sua relação com outros conceitos de Bem-Estar Subjectivo. Neste trabalho, procura-se definir e organizar os vários conceitos de Saúde Mental, Bem estar Subjectivo e Florescimento Humano, bem como esclarecer a sua relação. Procura-se ainda operacionalizar o conceito de Florescimento Humano e inventariar os instrumentos disponíveis pelos principais autores que o têm estudado, designadamente, Corey Keyes, Edward Diener, Martin Seligman e Felicia Huppert e Timothy So. A análise revela algum consenso sobre o conceito de Florescimento Humano, como um estado óptimo de saúde mental em que os indivíduos sentem e funcionam positivamente. Verificamos também tentativas de operacionalizar o conceito numa integração das perspectivas hedónica e eudaimónica. Ainda assim, a distinção entre as diferentes propostas apresentadas, denota a necessidade de estudos aprofundados sobre a importância e o papel dos factores essenciais ao Florescimento Humano.

Palavras chave – Florescimento Humano; Bem-estar Subjectivo; Saúde Mental

Patrícia da Silva Barreiro  
ISCTE-IUL  
Rua Margarida Palla, nº 21, 14ºB  
[Patricia.barreiro8@gmail.com](mailto:Patricia.barreiro8@gmail.com)  
916785036

## **FLORESCIMENTO HUMANO E EMPOWERMENT: A RELAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS E O SEU CONTRIBUTO PARA AS NOVAS PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO**

Patrícia Barreiro, Rogério Amaro, & Iolanda Galinha  
ISCTE-IUL; UAL

As novas perspectivas de Desenvolvimento, nomeadamente de Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Local, integram nos seus modelos variáveis como a Saúde Mental, Bem-estar Subjectivo, Florescimento Humano e Empowerment. O objectivo da investigação consiste em analisar a relação entre o Florescimento Humano e o Empowerment e em que medida podem contribuir para estas novas perspectivas.

Para o efeito, foram analisados os dados da amostra portuguesa do European Social Survey, Round 3, composta por 2222 indivíduos, sendo 41% do sexo masculino e 59% do sexo feminino, com uma média etária de 48,5 anos. Foram seleccionados indicadores de Florescimento Humano segundo F. Huppert e T. So (2009) e indicadores de Empowerment baseados nos elementos-chave sugeridos pelo Banco Mundial (Narayan, 2002) e confirmados por uma análise de componentes principais à amostra portuguesa.

Os resultados mostram que existem relações significativas entre Florescimento Humano e Empowerment, indicando que estas medidas constituem ferramentas úteis de análise da realidade social no âmbito do Desenvolvimento Humano e Local. Verificando-se a pertinência de incluir estas variáveis nos novos modelos de Desenvolvimento, bem como a necessidade de se empreenderem novas investigações com vista ao entendimento aprofundado destas relações.

Palavras chave – Bem-estar Subjectivo, Desenvolvimento, Empowerment, European Social Survey, Florescimento Humano

Patrícia da Silva Barreiro  
ISCTE-IUL  
Rua Margarida Palla, nº 21, 14ºB  
[Patricia.barreiro8@gmail.com](mailto:Patricia.barreiro8@gmail.com)  
916785036

## **A INTERDISCIPLINARIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS**

Silvia Menna Barreto, & Elisa Castro  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

O advento dos cuidados paliativos determinou a implementação de novas modalidades de cuidado ao paciente terminal que, por conseguinte, passou a ser considerado sob uma perspectiva biopsicossocial e espiritual. Nesse sentido, é importante o suporte psicológico, visto que inúmeras reações podem ocorrer frente a acontecimentos de alto impacto emocional, bem como de risco iminente de morte. Este estudo se propôs a conhecer a percepção dos médicos oncologistas acerca das necessidades psicológicas do paciente terminal, bem como identificar quais os critérios utilizados pelos mesmos para encaminhamento destes pacientes para atendimento psicológico. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, em que foram entrevistados seis médicos oncologistas selecionados através da técnica da bola-de-neve. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo. A partir do relato das entrevistas foram identificados dois grandes temas, que por sua vez deram origem as seguintes categorias, a saber: 1) Tema: sofrimento – Categorias: Tipos de sofrimento (psicológico, espiritual, físico e total), a relação médico-paciente, o suporte social e a importância da Psicologia; 2) Tema: processo de encaminhamento para o serviço de psicologia – Categorias: critérios utilizados pelos médicos e por outro profissional da saúde e obstáculos para o encaminhamento. O estudo demonstrou que os médicos reconhecem as necessidades psicológicas do paciente em fase terminal e sentem a necessidade do trabalho interdisciplinar para amenizar o sofrimento do mesmo. Além disso, observou-se a inexistência de critérios objetivos para o encaminhamento dos pacientes terminais para atendimento psicológico, sendo necessário sistematizá-los e propô-los.

Palavras chave – cuidados paliativos, interdisciplinaridade, paciente terminal, psicologia.

Silvia de Macedo Menna Barreto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Avenida Getúlio Vargas 673/105 – CEP: 90150-003 – Bairro: Menino Deus – Porto Alegre - RS E

[silvia.mbarreto@gmail.com](mailto:silvia.mbarreto@gmail.com)

+55 51 3028-5389 +55 51 9335-7725

### **MOTIVAÇÃO VERSUS STRESS ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE PREDITORES DA SAÚDE E BEM-ESTAR ORGANIZACIONAL ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS (DECORE)**

Rui Bártolo-Ribeiro 1, Ana Marina Coelho 1,2, & Bruno Soares Rodrigues 1

1 ISPA – Instituto Universitário / Centro de Avaliação Psicológica (ISPA-IU / CAP); 2 - i.Zone Knowledge Systems

A motivação laboral está directamente relacionada com o desempenho, sendo uma das variáveis mais estudadas no comportamento organizacional. Esta relação pode, contudo, ser influenciada negativamente pela exposição dos colaboradores da instituição a riscos psicossociais, levando, inclusive, à emergência de problemas de saúde com diminuição da sua qualidade de vida.

Com base num estudo dirigido a 518 colaboradores de instituições portuguesas de diferentes sectores profissionais, apresentam-se os resultados relativos à capacidade de identificação dos factores mais contributivos da motivação vs percepção do stress organizacional, com base da utilização do DECORE.

O questionário de riscos psicossociais DECORE, desenvolvido por Luceño e Martín (2008), avalia quatro factores de risco psicossocial (recompensas, apoio organizacional, exigências cognitivas, e controlo) com base nos modelos teóricos de desequilíbrio exigência-controlo e desequilíbrio esforço-recompensa (Karaseck, 1979; Karasek & Theorel, 1990).

Em termos globais, o apoio organizacional, operacionalizado pelo suporte que os funcionários percebem das suas chefias e colegas de trabalho, emerge com um dos elementos mais determinantes para o aumento de motivação e consequente predisposição para melhores níveis de desempenho. Em oposição, a percepção de pouco apoio recebido constitui uma das ameaças mais significativas para o stress organizacional e a perda de saúde e bem-estar dos funcionários.

Palavras-chave: Motivação Laboral, Stress, Saúde Laboral, Riscos Psicossociais

Rui Bártolo-Ribeiro

ISPA – Instituto Universitário

Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149 - 041 Lisboa

[rbartolo@ispa.pt](mailto:rbartolo@ispa.pt)

93 719 0942

### **O SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRO COLIGADO COM O SISTEMA DE EDUCAÇÃO BUSCAM MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES CARENCIADOS, ATRAVÉS DA CONSCIENCIALIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO.**

Hilda Bayma-Freire, & Antonio Roazzi

Universidade Federal de Pernambuco Brasil

A qualidade de vida de adolescentes brasileiros carentes diante de inúmeras desigualdades constitui um problema preocupante. Os órgãos responsáveis pela saúde pública se inserem no Sistema Educacional (saúde/escola) para combater muitos dos fatores interferentes da saúde a médio e longo prazo. Tendo em vista que

a escola em sua representação orientativa é um contexto de promoção do bem-estar (físico, afetivo, psicológico, moral e social) do aluno, da família e da comunidade. O nosso estudo analisa a qualidade de vida de adolescentes brasileiros carentes no contexto escolar público. A amostra compreende 100 adolescentes do ensino médio público. Os resultados apontam para uma vulnerabilidade de fatores de risco, os quais interferem na qualidade de vida destes jovens e, a conscientização de estilos de vida saudáveis é contributo primordial para a prevenção de fatores de risco em prol de uma saúde de qualidade.

**Palavras-Chave:** Saúde, escola, estilo de vida.

[hilda\\_freire@hotmail.com](mailto:hilda_freire@hotmail.com)

## **QUALIDADE DE VIDA NOS HOMENS NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO MASCULINO**

Patrícia Belo, & Isabel Leal

Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Instituto Universitário

O objectivo deste estudo foi perceber se existem alterações na qualidade de vida de homens na faixa etária entre os 50 e os 65 anos considerando-se que corresponde ao período do climatério descrito em alguma literatura como correspondendo a um período de transformações fisiológicas, sexuais e psicológicas normativas e correlacionadas com a diminuição da testosterona.

Participaram 342 sujeitos de uma amostra comunitária de conveniência constituída em sistema bola de neve.

Os instrumentos utilizados foram, para lá de um questionário sócio-demográfico de caracterização da amostra que investigava também a toma de medicamentos e as doenças existentes, uma escala de qualidade de vida referente a este período de Janata, Utian, Kingsberg e Hamilton (2005), na versão portuguesa de Pimenta, Leal e Maroco (2009). Esta escala é constituída por 23 itens de auto-resposta distribuídos por 4 domínios da qualidade de vida: ocupacional, física, sexual e emocional.

Dos resultados obtidos no cruzamento das variáveis sócio-demográficas com as diferentes sub-escalas conclui-se que embora existam variações nas sub-escalas em função da toma de medicamentos e das doenças apresentadas pelos sujeitos estas não são suficientes para se repercutirem na qualidade de vida de geral. Na nossa amostra, curiosamente, verificou-se que a qualidade de vida dos homens acima dos 58 é superior aos do intervalo entre os 50 e os 57 anos.

**Palavras chave** – qualidade de vida, climatério masculino, envelhecimento

Patrícia dos Santos Belo

Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Instituto Universitário

[Patrícia.belo23@gmail.com](mailto:Patrícia.belo23@gmail.com)

Telefone: 969 394060

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIÁLOGO COM FAMÍLIAS DE CRECHES SOBRE DISTÚRBIOS FONOAUDIOLÓGICOS**

Mariangela Bitar, & Marcia Simões-Zenari

Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Promoção da saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde. Em instituições educacionais, o fonoaudiólogo desenvolve ações com crianças, famílias e funcionários nas áreas de linguagem, audição, funções alimentares, respiração, voz. Objetivo. Desenvolver e avaliar prática de educação em saúde na área da fonoaudiologia de maior interesse para pais de crianças de creches. Método. Participaram 180 crianças de 5 a 6 anos de 3 creches e suas famílias. Enviado aos pais questionário sobre desenvolvimento infantil; deveriam indicar área de maior interesse e meio de comunicação preferido. Confeccionado material de acordo com área e meio escolhidos, submetido à avaliação de três juízes (fonoaudiólogo, pai de criança da mesma idade e publicitário). Elaboradas atividades envolvendo os mesmos conteúdos, desenvolvidas junto às crianças durante três semanas. Efetividade das ações avaliada mediante questionário final aplicado com pais e análise das produções das crianças. Foram devolvidos 111 (62%) questionários e as áreas mais indicadas foram respiração (27%), hábitos orais (26%), fala (15%). Houve associação estatística entre áreas de interesse e queixa. Meios de comunicação mais indicados: reunião presencial, folhetos. Compareceram 37 pais (97% do total que indicou preferir reunião); avaliaram as reuniões como úteis (100%), adequadas em forma (100%) e conteúdo (85%), que auxiliaram a ter atitudes positivas com as crianças (73%); 27% já adotavam práticas positivas. Crianças e educadoras assimilaram conteúdos. Conclusão. As práticas foram efetivas. Necessidade de discussão sobre a importância da promoção da saúde com pais. Acredita-se no empowerment dos participantes, pois atuaram de maneira integrada.

**Palavras-chave:** promoção da saúde, educação em saúde, creche, fonoaudiologia, distúrbios da comunicação

Mariangela Lopes Bitar

Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Alameda Sarutaiá, 96, AP. 33, CEP 01403-010 São Paulo SP Brazil  
[mlbitar@usp.br](mailto:mlbitar@usp.br)  
(55 11) 3091-7455

## **RUÍDO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Mariangela Bitar, Marcia Simões-Zenari, & Luiz Ferreira Calaço Sobrinho  
Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Ruído em instituições de educação infantil interfere na saúde dos funcionários e crianças e compromete o ensino-aprendizagem. O ruído deve ser avaliado e controlado por meio de ações que envolvam alunos, professores, gestores. Objetivo. Analisar níveis de ruído em creches, estudar fatores associados para implementação de ações que melhorem o conforto acústico. Método. Realizada medição dos níveis de ruído de nove instituições que atendem 1400 crianças de 0 a 6 anos e empregam 200 funcionários. Aplicado questionário com funcionários. Resultados. Obtidas medidas de 414 pontos, com médias entre 52,9 dB e 77,1 dB; média geral de 62,8 dB, considerados acima do previsto para instituições escolares. Em dias de reuniões, quando crianças não estão presentes, encontrada média de ruído próxima ao esperado (51,1 dB). Questionários preenchidos por 212 (90,6%) dos 234 funcionários. Destes, 185 (87,3%) consideraram que estão expostos ao ruído, sendo que 41% indicaram como fonte sonora: gritos, choro, vozes das crianças; 27% indicaram: lavadoras, secadoras, exaustores, rádios, impressoras; 14% apontaram circulação de meios de transporte ou realização de obras nas proximidades. Conversas entre adultos e arrastar de móveis também foram mencionados. A maioria dos funcionários indicou tempo médio de exposição ao ruído de 6 a 9 horas/ dia. Morar em local ruidoso indicado por 42% dos funcionários que relataram exposição no trabalho. Discussão. Resultados apontam necessidade de ações entre gestores, funcionários e fonoaudiólogo para buscar soluções. Efetividade será avaliada por meio de novas medições. Conclusões. O ruído é excessivo quanto ao desconforto e constância. Os funcionários identificam esse excesso.

Palavras-chave: promoção da saúde, audição, ruído, educação infantil, fonoaudiologia

Mariangela Lopes Bitar  
Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
Morada: Alameda Sarutaiá, 96 ap. 33, CEP 01403-010 São Paulo, SP Brazil  
[mlbitar@usp.br](mailto:mlbitar@usp.br)  
(55 11) 3091-7455

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE SINAIS E SINTOMAS ASSOCIADOS AO RUÍDO**

Mariangela Bitar, Marcia Simões-Zenari, & Luiz Calaço  
Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Ruído é tema de interesse para a saúde pública por sua associação com ocorrência de doenças e interferência na qualidade de vida. Normas nacionais e internacionais regulam os níveis de ruído de acordo com os espaços, sua utilização e tempo de exposição. Caso não sejam identificados e minimizados podem comprometer a qualidade de vida e o processo ensino-aprendizagem. Objetivo. Levantar sinais e sintomas associados à presença de ruído junto a funcionários de creches. Método. Participaram 234 funcionários de nove instituições de educação infantil, que responderam a questionário específico. Todos foram encaminhados para audiometria. Resultados. Questionários preenchidos, 212 (90,6%). População feminina (92%), idade entre 22 e 66 anos. Fizeram audiometria, 20%; 79% apresentaram resultado normal. Moram em local ruidoso, 39%; usam fone de ouvido para escutar música, 32%, sendo 39% em intensidade elevada, 8% muito elevada. Ouvem rádio, assistem televisão em forte intensidade, 22%. Sintomas: cansaço (85%), dor de cabeça (81%), irritabilidade/nervosismo (76%), ansiedade (76%), incômodo a sons elevados (71%), alteração de humor (68%), estresse (66%), tontura (62%), sono alterado (58%), dificuldade de atenção (56%), zumbido (51%). Problemas de saúde: alterações visuais (40%), hipertensão arterial (15%), distúrbios gástricos (12%) e hormonais (9%), otite (8%), problemas circulatórios (7%), diabetes (3%). Uso de medicamentos, 50%. Discussão. Dados apontam para sinais e sintomas associados à presença do ruído, que impactam qualidade de vida e trabalho. Ações necessitam ser desenvolvidas em parceria com gestores e equipes de profissionais das creches para buscar soluções para diminuição do nível de ruído, melhoria do conforto acústico e saúde.

Palavras-chave: promoção da saúde, ruído, audição, educação infantil, fonoaudiologia

Mariangela Lopes Bitar  
Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
Alameda Sarutaiá, 96, AP. 33, CEP 01403-010 São Paulo SP Brazil  
[mlbitar@usp.br](mailto:mlbitar@usp.br)  
(55 11) 3091-7455

## **CONTRIBUTO PARA A VALIDAÇÃO DO TE (TERMÓMETRO EMOCIONAL) NUMA AMOSTRA PORTUGUESA COM DIAGNÓSTICO DE CANCRO**

Joana Bizarro 1, Ivone Patrão 1, & Cláudia Deep 2

1- Instituto Superior de Psicologia Aplicada; 2- Instituto Superior Dom Afonso III

O presente estudo teve como principal objectivo contribuir para a validação do Termómetro Emocional numa amostra portuguesa com diagnóstico de cancro. Procedeu-se a uma análise dos construtos ansiedade e depressão pela utilização de dois instrumentos: Termómetro Emocional (National Comprehensive Cancer Network, 2007) e a HADS (Zigmond & Snaith, 1983).

A amostra foi constituída por 100 indivíduos que sofrem ou sofreram de cancro até há 5 anos atrás (mama 67%, cerebral e região cervical 7%, aparelho digestivo 5%, pulmões 5%).

Verificou-se que os resultados obtidos entre o Termómetro Emocional e a HADS são semelhantes, sendo que, não existem diferenças estatísticas significativas entre estes, comprovando-se assim, a existência da validade externa do tipo de avaliação, que verifica precisamente se dois instrumentos que medem os mesmos construtos obtêm os mesmos resultados.

Neste sentido, o Termómetro Emocional é válido na avaliação da ansiedade e depressão no âmbito da doença oncológica, sendo no seu todo mais completo pois avalia certas especificidades, nomeadamente as componentes físicas e psicológicas da doença oncológica e dos seus tratamentos, permitindo assim uma compreensão de quais os aspectos que interferem nos níveis de ansiedade e depressão detectados.

**Palavras-Chave:** Cancro da Mama, Ansiedade, Depressão, Termómetro Emocional

Joana Filipa Rocha Bizarro

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Rua Anaia N°3 Santa Iria de Azóia 2690-551

joana.r.bizarro@hotmail.com

912271472

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE: BULLYING UM ESTUDO COM ALUNOS DO 5º ANO DE UMA EB 2,3 DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL**

Elizabete Borges 1, & Pedro Melo 2

1- Escola Superior de Enfermagem do Porto; Portugal; 2- Universidade Católica Portuguesa/ Unidade Local de Saúde de Matosinhos

**Introdução:** O Bullying é um fenómeno que ocorre no contexto escolar, com consequências graves para a saúde dos seus intervenientes. Pelas suas características, promove o desenvolvimento de sintomas sucessivos, principalmente nas vítimas. Estudos realizados em Portugal demonstram que no 5º e 6º anos do ensino básico se encontram prevalências elevadas de casos de violência escolar, incluindo o Bullying.

**Objectivos:** Identificar comportamentos de agressão em estudantes e caracterizar vítimas, agressores, tipo e locais das agressões.

**Método:** O estudo integrado no paradigma de investigação quantitativa é do tipo transversal, exploratório e descritivo. A amostra foi constituída por estudantes do 5º ano de escolaridade, de uma escola do Concelho do Porto, num total de 94 participantes. O material utilizado foi o questionário *Bullying/agressividade* entre os alunos nas escolas desenvolvido por Pereira (2008).

**Resultados:** Dos resultados obtidos, salienta-se que 59,6% dos alunos eram do sexo masculino, com a idade média de 10 anos. Durante o último período, verifica-se que 12,8% dos estudantes indicou ter sido vítima 5 ou mais vezes. O tipo de violência com maior prevalência foi a psicológica 23,4%. O local de ocorrência, verificamos que a maior parte aconteceu no recreio (29,8%). Os agressores foram com maior predomínio de estudantes mais velhos (22,3%) e do sexo masculino (16%).

**Conclusões:** Concluímos que na escola estudada, os resultados vão ao encontro de outros estudos, indicando a necessidade de se desenvolverem projectos de promoção da saúde e prevenção da violência escolar, incluindo o fenómeno do Bullying.

**Palavras-Chave:** Bullying, Violência Escolar, Prevalência.

Elizabete Maria das Neves Borges

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Praceta Fernando Namora n° 183, 4435-293 Rio Tinto

elizabete@esenf.pt

962772765

## **INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS DE CARIZ COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO HOSPITAL DE DIA DE ONCOLOGIA DO CHBA**

Sérgio da Borralha 1, 2, Verónica Ferreira 2, & Marina Carvalho 2, 3

1 – ISMAT; 2 – CHBA; 3 – ISMAT/ULHT



As intervenções psicossociais na doença oncológica têm mostrado desempenhar um papel fundamental ao nível da mudança de atitudes e crenças sobre a doença, nos factores que podem predispor para o seu aparecimento, bem como nas implicações relacionadas com o alívio dos sintomas e promoção da qualidade de vida dos pacientes. Tendo por base a importância deste tipo de intervenções para a promoção do ajustamento emocional na doença oncológica, é objectivo da presente comunicação a apresentação de um Programa Estruturado de Intervenção Psicossocial na Doença Oncológica em Hospital de Dia de Oncologia, desenvolvido e implementado no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio (CHBA) por Borralha, Laginha, Anastácio, Ferreira e Carvalho (2011), que integra dois componentes principais: um conjunto de actividades desenvolvidas semanalmente ao longo de seis meses na Sala de Quimioterapia, e um programa estruturado de psicoeducação, composto por seis sessões de periodicidade mensal, com vista à promoção de uma melhor adaptação dos pacientes ao ambiente hospitalar e ao afastamento de possíveis pressões ambientais, bem como à aprendizagem de competências que facilitem o alívio dos sintomas e a adaptação à doença. Nas actividades desenvolvidas na Sala de Quimioterapia participaram 43 utentes com doença oncológica, seguidos no Hospital de Dia de Oncologia do CHBA, com idades compreendidas entre os 28 e os 79 anos e predominantemente do género feminino (63%); no Programa de Psicoeducação, participaram 13 utentes, também seguidos em Hospital de Dia de Oncologia, com idades compreendidas entre os 42 e os 71 anos, e maioritariamente do género feminino (85%). Ao longo das diferentes sessões, foram avaliados, entre outros parâmetros, as expectativas, a satisfação e o bem-estar dos utentes. Serão apresentados os resultados preliminares obtidos pela avaliação da evolução dos indicadores avaliados e as implicações dos mesmos para o desenvolvimento e implementação deste tipo de programas nos cuidados secundários de saúde.

**Palavras-chave** – Psicoeducação; Actividades ocupacionais; Psicooncologia.

Sérgio Jorge Pereira da Borralha  
ISMAT  
Avenida Miguel Bombarda, 15. 8500-508 Portimão  
[sergio.borralha@pestana.com](mailto:sergio.borralha@pestana.com)  
966646616

## **LUTO E REORGANIZAÇÃO NA PERDA GESTACIONAL**

Adriana Braga, & Maria João Cunha  
Instituto Superior da Maia

As perdas gestacionais, nomeadamente aborto espontâneo, morte fetal, morte neonatal precoce, morte neonatal, morte perinatal e Interrupção Médica da Gravidez (IMG), são muitas vezes menosprezadas pelas equipas de saúde e pela comunidade em geral.

Este estudo tem por objectivos a identificação da forma como o luto é vivido por mulheres que perderam um filho em fase gestacional, investigando se o desenvolvimento de vulnerabilidade ao stresse, sem recurso a um coping activo, dá origem a quadros de desordens emocionais como a depressão e ansiedade.

Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sócio-Demográfico; Escala de Ansiedade de Zung; Escala de Depressão de Beck (BDI); Inventário de Resolução de Problemas (IRP) e o 23 QVS de Vaz-Serra. Foram ainda criadas escalas para a identificação de aspectos emocionais experimentados por estas mulheres após a perda e sobre o processo de luto.

Os resultados encontrados evidenciam a dificuldade de muitas mulheres na elaboração de um luto por um filho desejado e que não viveu, reenviando para a necessidade de se criarem sistemas de apoio e suporte, direccionados para esta população. Em alguns casos, os níveis preocupantes de depressão, merecem ser analisados com maior cuidado sendo evidente a necessidade de ajuda para a resolução da perda.

**Palavras – chave:** Perda gestacional; Coping; Vulnerabilidade ao stresse; Desordens emocionais; Ansiedade; Depressão; Luto.

Adriana Braga  
ISMAI - Instituto Superior da Maia  
Instituto Superior da Maia – Linha de Investigação de Psicologia da Saúde e Saúde Ocupacional  
Av. Carlos Oliveira Campos - Castelo da Maia  
4475-690 Avioso S. Pedro  
[hohp@netcabo.pt](mailto:hohp@netcabo.pt)  
Site: [www.hohp.org](http://www.hohp.org)

## **DESEMPENHO ESCOLAR, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DE CRIANÇAS INFECTADAS PELO HIV**

Ana Cristina Bragheto, & Ana Maria Pimenta Carvalho  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo-USP.

A infecção pelo HIV é uma condição crónica com repercussões no desenvolvimento físico e psicológico de crianças e adolescentes soropositivos, notadamente aqueles infectados pela transmissão vertical. O objetivo do

estudo foi avaliar o desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças infectadas pelo HIV e crianças não infectadas. Crianças e adolescentes de 7 a 12 anos, sendo 15 crianças infectadas do HIV e 15 crianças sem doença crônica e seus respectivos cuidadores responderam aos instrumentos Teste de Desempenho Escolar (TDE) Questionário de Capacidades e Dificuldades da Criança (SDQ) e Teste do Desenho da Figura Humana (DFH). A pesquisa foi realizada em um hospital escola no interior do estado de São Paulo- Brasil. Como a pesquisa envolve seres humanos, projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Os resultados mostraram que há diferenças quanto ao desenvolvimento cognitivo. Aquelas com HIV/ Aids apresentaram-se mais comprometidas. Na avaliação comportamental, os dois grupos diferiram entre si apenas no domínio relacionamento com colegas. Quanto ao desempenho escolar verificaram-se nos dois grupos desempenhos aquém do esperado. Os achados desta pesquisa fornecem subsídios para traçar estratégias de cuidados e assistência a criança infectada pelo HIV e, sobretudo, levantam aspectos a ser investigados em outros estudos.

**Palavras chave – HIV- Crianças- Desenvolvimento Cognitivo-Desenvolvimento Emocional.**

Ana Cristina Magazoni Braghetto  
Universidade de São Paulo  
Rua Thomaz Nogueira Gaia, 1941, ap12, Jardim Irajá. CEP: 14020-290 Ribeirão Preto- SP. Brasil  
crisbraghetto@yahoo.com.br  
16-3441 69 63/ 16 9245 36 10

### **MULHERES COM HIV/AIDS: IDENTIDADE E MATERNIDADE**

Ana Cristina Braghetto, & Ana Maria Pimenta Carvalho  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo-USP.

A mulher que está em idade reprodutiva se descobre soropositiva é confrontada com algumas decisões difíceis, dentre elas a escolha de ter ou não filhos. Quando a maternidade acontece, na presença da infecção do HIV, este percurso pode ser permeado por dificuldades e ameaças, além desta experiência repercutir em sua identidade. O objetivo do trabalho foi conhecer qual a dinâmica da construção de identidade no adoecimento e na maternidade. A abordagem metodológica escolhida para a realização desta pesquisa é a entrevista narrativa. Foram definidos como participantes deste estudo quinze mães infectadas pelo HIV/Aids. A pesquisa foi realizada em um hospital universitário em uma cidade no interior do estado de São Paulo - Brasil. Para abordar as mulheres, mães com HIV foi desenvolvido um roteiro de entrevista semiestruturada. Como a pesquisa envolve seres humanos, projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. A análise dos dados foi feita baseada na teoria de Schütze. Os resultados mostram como o HIV e a experiência da maternidade imprimem um sentido particular para suas vidas. A experiência de viver com o vírus, o adoecimento dos filhos, o ser mãe e as particularidades de suas vidas instalam um novo sentido à suas identidades. Conclui-se a importância de conhecer as narrativas de mulheres, mães e infectadas pelo HIV, já que nota-se a inscrição do sofrimento e singularidades em suas identidades a partir dessa experiência. Estudos que abordem a temática devem ser aprofundados a fim de conhecer suas experiências.

**Palavras chave – Narrativas –Mulheres – Mães- HIV**

Ana Cristina Magazoni Braghetto  
Universidade de São Paulo  
Rua Thomaz Nogueira Gaia, 1941, ap12, Jardim Irajá. CEP: 14020-290 Ribeirão Preto- SP. Brasil  
crisbraghetto@yahoo.com.br  
16-3441 69 63/ 16 9245 36 10

### **UNIÃO DE RECURSOS PARA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA ACES X CACÉM-QUELUZ**

Margarida Brígido  
ACES X Cacém-Queluz

Para a população abrangida pelo ACES X Cacém- Queluz nasceu em 2010 a URAP, de acordo com o estipulado no D.L. 28/2008 de 22 de Fevereiro. Na equipa (6 elementos) reúnem-se esforços de profissionais de Saúde Oral, Psicologia e de Serviço Social. Pretende-se, com o presente trabalho, caracterizar e contextualizar e reflectir a intervenção dos profissionais da URAP do ACES X.

Como Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados, a equipa assume funções de: Assistência directa, através da avaliação e acompanhamento de situações problema. Formação, através da realização de acções formativas para outros técnicos (médicos de família, enfermeiros) e agentes na Comunidade, sobre variáveis específicas de cada área profissional. Investigação, visando aspectos considerados relevantes para a acção.

Em todas elas, pretende-se que os profissionais tenham presente 3 áreas: Promoção da Saúde; Protecção da Saúde e Prevenção de doença . Fazendo articulação de esforços, parceria com os elementos da Comunidade, os seis

profissionais tentam dar resposta, tornando visível o seu trabalho aos utentes de um ACES que reúne aproximadamente 220 000 inscritos

**Palavras chave** – U.R.A.P. – Unidade de Recursos Assistenciais Parilhados; novos modelos dos Centros de Saúde, Promoção

Margarida Santos e Silva Brígido  
ACES X Cacém-Queluz  
Rua do Olival, nº 13-15 Cacém  
Margarida.brigido@gmail.com  
963006086

## **PACIENTES CORONARIOPATAS: STRESS E ADESAO À MUDANÇA DE HÁBITOS DE VIDA**

Greici Maestri Bussolotto, & Marilda Emannuel Novaes Lipp  
Laboratório de Estudos Psicofisiológicos de Stress da PUC – Campinas – SP;

Diante das altas taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares, é necessário que se busque trabalhar a prevenção de grupos de risco abordando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais que possam influenciar em sua qualidade de vida. Buscou-se nesse estudo relacionar a cardiologia e a psicologia na compreensão da adesão do paciente coronariopata ao tratamento pós infarto agudo do miocárdio, avaliando se houve alguma mudança nos hábitos de vida e na incidência de stress com a passagem do tempo em três momentos: na internação, três e seis meses depois. A amostra contou com 31 participantes, sendo 26 homens e 5 mulheres; com idade entre 40 a 82 anos de idade internados pós infarto no hospital das clínicas da UNICAMP. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Os resultados demonstraram que com a passagem do tempo houve diferença significativa entre as avaliações em relação a: realização de atividade física ( $p=0,02$ ); ao comportamento de parar de fumar ( $p=0,01$ ); e ao tipo de alimentação utilizada ( $p<0,001$ ). Além disso, percebeu-se que a retomada de atividades pós o evento fica prejudicada ( $p=0,012$ ) e o único tratamento considerado pelos pacientes é o medicamentoso. Em relação ao stress, inicialmente acometendo 100% da amostra, durante as avaliações apresentou modificação no número de sintomas, apontando uma redução destes. Esse estudo considerou que, a adesão ao tratamento do paciente coronariopata varia conforme orientações recebidas, presença do stress, relação com a doença e compreensão do tratamento.

**Palavras – Chave:** stress, adesão ao tratamento, cardiologia.

Greici Maestri Bussolotto  
Laboratório de Estudos Psicofisiológicos de Stress da PUC – Campinas – SP  
Rua Hermantino Coelho, 501, Ed. Winnipeg, ap. 51, Mansões Santo Antonio, Campinas – SP, CEP 13087-500.  
greici\_maestri@yahoo.com.br  
Telefone para contato: (19) 9679 – 3550 / (19) 3367-3597

## **O PROJECTO “RIR É O MELHOR REMÉDIO?”: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA INTERVENÇÃO DOS PALHAÇOS DE HOSPITAL**

Susana Caíres 1, Hiolanda Esteves 1, Almerinda Pereira 1, Susana Correia 1,2, Zuzana Diaz 1, Isabel Almeida 2, & Ana Sofia Melo

1-Universidade do Minho; 2-Universidade de Évora

Nos últimos anos, tem-se assistido à expansão mundial dos grupos de Palhaços de Hospital, bem como ao gradual reconhecimento do seu trabalho nos diferentes quadrantes: comunidade hospitalar, sociedade civil e (mais timidamente) comunidade científica. Nesta última tem surgido, mais recentemente, o interesse pelo estudo do impacto da intervenção destes profissionais junto dos diferentes actores do universo hospitalar (criança, pais, profissionais de saúde), dos determinantes da sua eficácia (e.g., o humor, o lúdico, a distração temporária) e/ou de possíveis variáveis moderadoras (e.g., ansiedade parental, temperamento da criança). Em Portugal, após cerca de 9 anos de intervenção em Pediatria, a Operação Nariz Vermelho (ONV) - a associação de palhaços profissionais com maior longevidade e com uma intervenção continuada em 12 hospitais do norte e centro do país -, assumiu entre um dos seus mais recentes desafios, a avaliação das práticas dos “Doutores Palhaços” e respectivo impacto (físico, psicossocial e institucional) junto dos seus alvos. Dá corpo a este investimento, o Projeto de investigação “Rir é o melhor remédio?”, resultante de uma parceria da ONV com o Instituto de Educação da Universidade do Minho. Na presente comunicação dão-se a conhecer os objetivos e contornos do projeto, as áreas disciplinares envolvidas, parcerias com outros grupos internacionais, e os diversos estudos que o integram. É nosso objetivo divulgar, partilhar, discutir as potencialidades e desafios inerentes ao projeto; recolher, entre os pares, pistas que possam contribuir para o enriquecimento, crescimento e maturação de uma área de investigação que dá agora os seus primeiros passos em Portugal.

**Palavras-chave:** Palhaços de Hospital, Avaliação, Intervenção

Margarida Gonçalves Caires Fernandes

Universidade do Minho  
Instituto de Educação, Universidade do Minho, *Campus* de Gualtar, 4710-059 Braga  
[caires@ie.uminho.pt](mailto:caires@ie.uminho.pt)  
965720854

### **SATISFAÇÃO E ENGAJAMENTO NO TRABALHO ENTRE DOCENTES TEMÁTICOS E AUXILIARES DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA**

Cláudia Bomfá Caldas, Patrícia Somensari, Simone do Nascimento da Costa, & Mirlene Maria Matias Siqueira  
Universidade Metodista de São Paulo

Diversos estudiosos têm reconhecido satisfação no trabalho como um forte indicador de saúde positiva de trabalhadores, visto que tal sentimento traz um significado para suas atividades e faz com que as tarefas sejam desenvolvidas com prazer. O engajamento no trabalho pode ser definido como uma relação positiva com o trabalho, caracterizado pelas dimensões vigor e absorção. Este estudo teve como objetivo analisar as diferenças entre as cinco dimensões de satisfação no trabalho (chefia, colegas, promoção, salário e tarefas) e duas de engajamento no trabalho (vigor e absorção). Participaram do estudo 71 professores de ensino a distância (EAD), sendo 31 temáticos e 40 auxiliares de uma universidade privada brasileira. Para obtenção dos dados foi aplicado um questionário *online* através da plataforma *Survey Monkey*, enviado via e-mail aos docentes. Análise de variância (ANOVA) foi aplicada aos dados para identificar possíveis diferenças estatísticas entre as médias de satisfação e engajamento no trabalho dos dois grupos de docentes pesquisados. Os resultados revelaram não existir diferença significativa em nenhuma das dimensões de satisfação e engajamento no trabalho entre os dois grupos de professores. Pode-se concluir que os graus de satisfação e engajamento dos docentes temáticos e auxiliares são equivalentes, o que demonstra semelhança entre os grupos neste ambiente de trabalho.

Palavras chave – Satisfação no trabalho, engajamento no trabalho, ensino a distância.

Mirlene Maria Matias Siqueira  
Universidade Metodista de São Paulo  
Rua Alfeu Tavares, 149 – Rudge Ramos – São Bernardo do Campo – SP – 09641-000  
[mirlenesiqueira@uol.com.br](mailto:mirlenesiqueira@uol.com.br)  
(+5511)9486-9760 e (+5511) 2669-6747

### **CONTACTO INTERGERACIONAL E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS AVÓS**

Sara Caldeira & Isabel Leal  
ISPA- Instituto Universitário

O presente estudo tem como objectivo averiguar se a presença de níveis de stress, ansiedade e depressão nos avós está relacionada com variáveis como, o número de horas passadas com os netos, percepção da companhia dos netos, percepção da relação avô-neto, o papel de avô, percepção do papel dos filhos na relação avô-neto e com variáveis sócio-demográficas.

A amostra é não probabilística de conveniência, constituída por 234 avós residentes em Portugal, 165 do sexo feminino e 69 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 39 e os 90 anos de idade. Utilizou-se como instrumentos, um questionário sócio-demográfico, um questionário com 8 questões desenvolvido para o estudo que visava avaliar a relação avô-neto e a Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS – 21).

Tratando-se de um estudo observacional-descritivo correlacional, os resultados foram analisados utilizando o teste estatístico ANOVA (ONE – WAY). Averiguamos que existem diferenças estatisticamente significativas para a amostra, no que diz respeito à companhia e relação com os netos, ao papel de avô, à percepção dos avós sobre os filhos como facilitadores da relação avô-neto, às habilitações literárias e doenças crónicas. Obtendo-se uma correlação positiva de intensidade fraca entre os níveis de stress, ansiedade e depressão dos avós e o número de filhos. Como tal, parece que o número de horas passadas com os netos, o sexo, o estado civil e a profissão dos avós, parecem não influenciar o seu bem-estar psicológico.

Palavras-chave: níveis de stress, ansiedade e depressão; relação avô-neto

Sara Cláudia Pombo Caldeira  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Leite Vasconcelos nº3,5ºB, 1170-197 Lisboa  
[saracpcaldeira@hotmail.com](mailto:saracpcaldeira@hotmail.com)  
938197312

### **OS CASAIS DURANTE A GRAVIDEZ: DIFERENÇAS PSICOLÓGICAS DENTRO DO PAR CONJUGAL**

Ana Camarneiro 1, & João Justo 2  
1- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2- Faculdade de Psicologia de Lisboa

Durante a gravidez, as tarefas de reavaliação e de reestruturação da identidade (Canavarro, 2001) ou de integração da identidade parental (Colman & Colman, 1994) fazem parte do processo desenvolvimental do casal mas parecem ser diferentes na mulher e no homem.

O objectivo deste estudo foi comparar as variáveis psicológicas protectoras e de risco presentes na gravidez nos membros dos pares conjugais.

Como método foi realizado um estudo quantitativo, transversal, com 407 casais durante a gestação. Aplicaram-se escalas de avaliação psicológica, referentes a variáveis de risco como o stress profissional, sintomas psicopatológicos e os estados emocionais negativos e referentes à avaliação de factores protectores, a satisfação conjugal, a vinculação pré-natal e o coping.

Utilizou-se o teste GLM (General Linear Model) para medidas repetidas com os pares que constituem os casais em estudo. A análise dos resultados teve em conta o nível de significância, a correcção da desigualdade de Bonferroni, a dimensão do efeito e o resultado da potência do teste.

Os resultados mostraram que há diferenças entre os casais no que se refere à vinculação ao feto, na satisfação com a vida conjugal focada no próprio, no coping total e em duas dimensões, no stress profissional, nos estados emocionais negativos, total, ansiedade e stress e nos sintomas psicopatológicos.

Concluímos que as mulheres apresentam resultados mais desfavoráveis do que os seus cônjuges constituindo um momento crítico para a sua saúde mental com as implicações que daí advêm.

**Palavras-chave;** conjugalidade, gravidez, factores protectores, factores de risco

Ana Paula Forte Camarinho

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua do Açude, nº 150, Mainça, 3020 489 COIMBRA

[Paula.camarinho@gmail.com](mailto:Paula.camarinho@gmail.com)

Tm: 919030822

## **ABRIR ESPAÇO À SAÚDE MENTAL - PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES (12-14 ANOS): CONSTRUÇÃO DO GUIÃO DE *FOCUS GROUPS***

Luísa Campos 1,2,3, Filipa Palha 1,3, Elisa Veiga 1, 2, Pedro Dias 1, 2, & Ana Duarte 1

1 - Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa; 2 – Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica; 3 – ENCONTRAR+SE – Associação de apoio a pessoas com perturbação mental grave

A falta de informação e o estigma associado às perturbações mentais são considerados importantes obstáculos à promoção de saúde mental (Stuart, 2006; Pinfold, Stuart, Thornicroft & Arboleda-Flórez, 2005). Os adolescentes devem ser vistos como um grupo-alvo prioritário para iniciativas de promoção de saúde mental, por duas grandes razões: (1) pelo risco natural de poderem vir a desenvolver uma perturbação mental (1 em cada 5 jovens irá experienciar um problema de saúde mental ao longo da vida, Patel, Flisher, Hetrick & McGorry, 2007; ¼ dos jovens, OMS, 2008); (2) pelo facto da maior parte dos problemas de saúde mental, ainda que apenas tratados mais tarde, aparecerem durante a juventude (Kelly, Jorm & Wright, 2007; Patel, et al., 2007).

Perante a escassez de intervenções sistematizadas de promoção de saúde mental em Portugal, surge o projecto Abrir espaço à saúde mental, centrado na promoção da *mental health literacy* (Kelly, Korm & Wright, 2007) e na redução do estigma associado às perturbações mentais, junto de jovens entre os 12 e os 14 anos. O projecto Abrir espaço à saúde mental é constituído por 4 fases encontrando-se, actualmente, na sua 1ª etapa – estudo piloto.

Esta apresentação centra-se no 1º momento do estudo piloto - realização de 3 *focus groups* com jovens dos 7º, 8º e 9º anos – cuja informação permitirá desenvolver o questionário de avaliação da *mental health literacy*, bem como o formato e o conteúdo da intervenção. O presente poster pretende descrever os passos metodológicos subjacentes à construção do guião dos *focus groups*.

**Palavras-chave** – promoção da saúde mental; “*mental health literacy*”; *focus groups*; adolescentes.

Maria Luísa Brites Parreira Coelho Vieira de Campos

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Rua Diogo Botelho 1327, 4169 – 005 Porto

[mcampos@porto.ucp.pt](mailto:mcampos@porto.ucp.pt)

+351 22 6196200 | Extensão 132

## **PROFESSORES UP A FAZEM A DIFERENÇA: ESTUDO PILOTO**

Luísa Campos 1,2,3, & Filipa Palha 1,3

1 - Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa; 2 - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa; 3 - ENCONTRAR+SE – Associação de Apoio a Pessoas com Perturbação Mental Grave

Segundo a OMS (2005), ¼ dos jovens passará pela experiência de um problema de saúde mental significativo. Programas centrados na intervenção precoce e na promoção de saúde mental tornam-se essenciais sendo, desta forma, a escola um contexto privilegiado para acções desta natureza.

Na sequência do projecto UPA Faz a Diferença - centrado na promoção da mental health literacy (MHL, Kelly, Korm & Wright, 2007) – que já envolveu 1277 jovens entre os 15-18 anos (Campos et al., 2011), surge o projecto Professores UPA Fazem a Diferença, dado que o reconhecimento precoce e a procura de ajuda só ocorrerão, se jovens e professores tiverem conhecimentos sobre os sintomas relacionados com as perturbações mentais, tipos de ajuda e formas de acesso às mesmas.

Apresentam-se os resultados do estudo piloto, desenvolvido junto de 14 professores do ensino secundário. Foram implementadas duas sessões com o objectivo de contribuir para o aumento da MHL deste grupo-alvo. Foi seguida uma metodologia do tipo pré-pós, aplicando-se o “Questionário UPA” no início da 1ª e no final da 2ª sessão. Os resultados relativos aos scores globais de 2 secções do questionário analisadas sugerem um aumento significativo (1) de percepções positivas relativas a problemas de saúde mental (menos estigmatizantes) (pré: $M=2.35$ ;  $DP=0.25$ ; pós: $M=2.67$ ;  $DP=0.25$ ;  $p=0.01$ ); bem como (2) das percepções de conhecimentos (pré: $M=1.49$ ;  $DP=0.68$ ; pós: $M=2.14$ ;  $DP=0.58$ ;  $p=0.006$ ).

Este estudo piloto permitiu testar a adequação da metodologia a ser utilizada, assumindo-se como uma etapa determinante para a consecução dos objectivos do projecto Professores UPA Fazem a Diferença.

Palavras-chave: Mental health literacy, promoção da saúde mental, estigma, professores

Maria Luísa Brites Parreira Coelho Vieira de Campos  
Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa  
Rua Diogo Botelho, 1327 4169-005 Porto  
[mcampos@porto.ucp.pt](mailto:mcampos@porto.ucp.pt)  
22 619 62 00 (ext. 132)

### **UPA FAZ A DIFERENÇA - ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PRÓ-SAÚDE MENTAL JUNTO DE JOVENS ENTRE OS 15 E OS 18 ANOS: DIFERENÇAS DE GÉNERO**

Luísa Campos 1,2,3, Filipa Palha 1,3, Pedro Dias 1,2, Elisa Veiga 1,2, Vânia Sousa Lima 1,2, Natália Costa 3, & Ana Isabel Duarte 3

1 - Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa; 2 - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa; 3 - ENCONTRAR+SE – Associação de Apoio a Pessoas com Perturbação Mental Grave, Porto, Portugal

A escassez de informação e o estigma associado às perturbações mentais são considerados importantes obstáculos à promoção da saúde mental, sendo os jovens um grupo-alvo prioritário para o desenvolvimento de iniciativas neste âmbito. Neste contexto, surgiu o projecto UPA Faz a Diferença, que já envolveu 1277 jovens (Campos et al., 2011) e que tem como principal objectivo contribuir para o aumento de conhecimentos sobre questões de saúde mental (*mental health literacy* – MHL - Kelly, Jorm & Wright, 2007).

Esta apresentação centra-se nos resultados preliminares do impacto das acções de sensibilização pró-saúde mental (ASPSM) em função do género, dada a sua possível influência na MHL (Sue et al., 2006).

Numa amostra de 607 alunos [15-18 anos; 38.9% do género masculino (GM) e 61.1% do género feminino (GF)], que participaram nas ASPSM, constituídas por 2 sessões, seguiu-se uma metodologia do tipo pré-pós, aplicando-se o “Questionário UPA” no início da 1ª e final da 2ª sessão.

No pré-teste não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos, relativamente aos *scores* globais de 2 secções do questionário “UPA” analisadas. No pós-teste, destacam-se: (1) diferenças de género entre o GM ( $M=2.46$ ,  $DP=0.30$ ) e o GF ( $M=2.55$ ,  $DP=0.35$ ) relativamente às percepções estigmatizantes ( $p=0.01$ ); bem como (2) inexistência de diferenças entre o GM ( $M=2.46$ ,  $DP=0.70$ ) e o GF ( $M=2.56$ ,  $DP=0.68$ ) no que respeita às percepções de conhecimentos ( $p=0.20$ ).

Os resultados indicam que, embora as ASPSM tenham tido um impacto positivo em ambos os grupos, este foi significativamente superior, ao nível da diminuição das percepções estigmatizantes, no GF.

Palavras-chave: Mental health literacy, promoção da saúde mental, estigma, jovens

Maria Luísa Brites Parreira Coelho Vieira de Campos  
Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa  
Rua Diogo Botelho, 1327 4169-005 Porto  
[mcampos@porto.ucp.pt](mailto:mcampos@porto.ucp.pt)  
22 619 62 00 (ext. 132)

### **ESTUDO COMPARATIVO COMPORTAMENTAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA, CUIDADORES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Ana Canzonieri, Claudia Riecken, Maria Giacomo, Liliana Russo, Camyla Azevedo, Patricia Vaquero, Angela Menezes, Michelle Bernard, Renata de Castro, Simone Matias, & Kelen de Jesus  
Grupo Quantum e Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

Esclerose múltipla doença neurológica crônica, causa a destruição das bainhas de mielina. Sintomas: falta de coordenação motora, rigidez e dores articulares. Objectivo: mapear perfil comportamental dos pacientes, cuidadores e profissionais da saúde. Pesquisa qualitativa com uso do Método Quantum. Análise mostra que os



pacientes exercem influência sobre os demais pelo estilo de decisão objetivo, persuasivo, caráter e metódico. Cuidadores com estilo de decisão objetivo e os profissionais com estilo de decisão muito subjetivo, ambos com manutenção de processos e orientação para as pessoas. Na Instituição está instaurada a manutenção dos processos de baixa assertividade, pelo exercício de domínio do paciente.

Palavra chave - Esclerose Multipla, Perfil Comportamental, Doença Degenerativa, Doença Crônica

Ana Maria Canzonieri

Nome da Instituição a que pertence – Grupo Quantum

Rua da Passagem, 442 6.6D – Valongo – 4440-565 – Portugal

[amcrrr@gmail.com](mailto:amcrrr@gmail.com)

224 922 874

## **ESTRATIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO DO PACIENTE COM FIBROMIALGIA**

Ana Canzonieri, Natalia Guimarães, Isela Fernandez, Daniel Feldman, & Jamil Natour  
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - Brasil

A fibromialgia síndrome dolorosa crônica, não inflamatória, de etiopatogenia desconhecida. Fadiga, distúrbios do sono e do humor, cefaléia, colón irritável, podem estar presentes. O fibromiálgico apresenta-se em um “estado de dor” constante e muitos são tratados como depressivos. O quadro doloroso presente na fibromialgia modifica o estilo e a qualidade de vida dos pacientes, restringindo as atividades diárias e influenciando negativamente a saúde mental, prejudicando a capacidade para o trabalho e as relações familiares e sociais. Objetivos- Caracterizar os pacientes com fibromialgia por meio dos instrumentos Pirâmide de Pfister e Método Quantum, entrevista clínica estruturada DSM-IV (SCID) e escala analógica de dor (EVA). Agrupar características em relação ao diagnóstico psíquico e de dor. Estabelecer uma relação de comparação entre as informações trazidas pelos testes que possibilite compreender o psiquismo do paciente com fibromialgia. Métodos - amostra por conveniência será de 100 pacientes com fibromialgia, oriundos do ambulatório de reumatologia, do Hospital São Paulo, UNIFESP e 50 pessoas que não desenvolveram dor crônica. Conclusão- os resultados apontam para um transtorno psíquico de base, que fazem com o paciente tenham maior dificuldade para lidar com a dor.

Palavra Chave – Fibromialgia, dor crônica, psicologia da saúde

Ana Maria Canzonieri

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo – Brasil

Rua da Passagem, 442 6.6D – Valongo – distrito do Porto - Portugal

Código Postal – 4440565

[amcrrr@gamil.com](mailto:amcrrr@gamil.com)

224 922 874

## **MITOS NA VIOLÊNCIA CONJUGAL**

Marta Capinha, & Daniel Rijo

Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (CINEICC)

A área da violência conjugal (VC) tem vindo a ser alvo de uma atenção crescente, sobretudo nas sociedades ocidentais. Os movimentos feministas, aos quais é atribuído o mérito de terem tornado público um fenómeno que é apresentado como um grande flagelo das sociedades patriarcais, implementaram um conjunto de ideais que se transformaram em premissas aceites nesta área. A identificação das mulheres como as vítimas preferenciais (quando não exclusivas) da VC e, conseqüentemente, os homens como os agressores, ou a importância fundamental dos estereótipos/papéis de género, são algumas das ideias que são amplamente divulgadas e aceites sobre esta temática.

Contudo, uma análise dos estudos disponíveis, que nem sempre se coadunam satisfatoriamente com esta concepção da VC, leva-nos a questionar se estas premissas e preconcepções não estarão a prejudicar, da mesma forma, um adequado entendimento deste fenómeno e o próprio sucesso das medidas de intervenções tradicionalmente implementadas junto dos agressores e/ou vítimas.

Deste modo, ao constatar a presença de uma panóplia de mitos ou factos carentes de suporte empírico sobre a VC, pretendemos analisar alguns desses mitos, contrapondo-os aos resultados de de Strauss & Gelles (1990), Magdol, Moffit, Caspi, et al. (1997), Kwong, Bartolomew & Dutton (1999), Kessler, Molnar Feurer et al. (2001) e Hamell & Nicholls (2006), entre outros, de forma a despertar a curiosidade e crítica científica para a temática, e para tentarmos construir uma visão cada vez mais completa de uma problemática cuja complexidade dificilmente se resume às (relações quasi-lineares entre) variáveis culturais e papéis de género.

Palavras-chave: violência conjugal, vítimas, agressores, intervenções baseadas na evidência

Daniel Rijo/ Marta Capinha

[drijo@fpce.uc.pt/](mailto:drijo@fpce.uc.pt)

[marta.il.capinha@gmail.com](mailto:marta.il.capinha@gmail.com)

Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC)

Rua do Colégio Novo

Apartado 6153

3000-802 Coimbra

## **A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO OU DIABETES**

Dina Cardoso, Sofia von Humboldt, & Isabel Leal

Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

**Introdução:** O envelhecimento da população, cada vez mais notório nos países desenvolvidos, tem suscitado grande interesse na área da saúde. Para além do esforço efectuado no sentido de proporcionar um aumento da esperança média de vida, tornou-se pertinente também que esta possa ser vivida com qualidade na adultícia avançada. O envelhecimento implica um conjunto de alterações aos níveis fisiológico, social e psicológico, que se repercutem organicamente, sendo que a capacidade funcional dos órgãos e sistemas vai diminuindo progressivamente. Por esta razão, nesta fase da vida poderão surgir patologias ao nível físico que requerem cuidados específicos. **Objectivos:** A presente investigação tem como objectivo analisar i) se a qualidade de vida (QdV) do idoso se altera com a presença de patologia física e ii) se idosos com hipertensão ou diabetes apresentam diferenças na QdV. **Método:** A investigação incidiu sobre uma amostra de 120 idosos, entre os 74 e os 96 anos. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Avaliação de Ganhos em Saúde (SF-6D), o Questionário de caracterização socio-demográfico e o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). **Resultados:** Os resultados indicam que a patologia física poderá ter um efeito na QdV e que este efeito poderá variar consoante o idoso possua hipertensão ou diabetes. **Conclusões:** Este estudo indica a importância da consideração da hipertensão e diabetes para a QdV na população idosa e a sua relevância para a prática clínica no âmbito de um envelhecimento saudável.

**Palavras Chave:** Diabetes, Hipertensão, Idosos, Envelhecimento saudável, Promoção da Saúde, Qualidade de Vida.

Dina Margarida da Cruz Felício Cardoso

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Rua Jardim do Tabaco, N°34, 1149 - 041 Lisboa

[Dina.cardoso@gmail.com](mailto:Dina.cardoso@gmail.com)

916475119

## **O IMPACTO DAS DOENÇAS FÍSICAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS**

Dina Cardoso, Sofia von Humboldt, & Isabel Leal

Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

No processo de envelhecimento verifica-se um conjunto de transformações que afectam a relação entre ganhos e perdas própria desta idade. A diminuição da capacidade da regeneração das células e da capacidade funcional dos órgãos e sistemas do organismo contribuem para o aparecimento de doenças características desta etapa da vida, como a hipertensão e diabetes. O ajustamento a estas patologias poderá ser facilitado, compreendendo o efeito das mesmas na qualidade de vida (QdV) do idoso. **Objectivos:** É nosso objectivo explorar i) de que forma o conceito de QdV é relevante no contexto do idoso e ii) como a hipertensão e a diabetes poderão ser pertinentes como factores potencialmente disruptivos nas seis dimensões de QdV. **Método:** A amostra é constituída por 120 idosos portugueses acima dos 74 anos, sendo critério de exclusão a presença de patologia mental e de institucionalização. O método de extracção utilizado foi a amostragem por conveniência, em universidades sénior. O preenchimento dos questionários foi realizado presencialmente, sendo o entrevistador treinado para a aplicação dos mesmos. A bateria de instrumentos inclui o Questionário de Avaliação de Ganhos em Saúde (SF-6D) e o Questionário Socio-demográfico.

**Resultados:** Os resultados indicam variações da QdV dos idosos, com a diabetes e a hipertensão. Verificaram-se diferenças nas seis dimensões específicas da QdV para ambas as doenças. **Conclusões:** Este estudo revela o efeito destas patologias na QdV do idoso e que as dimensões devem ser tidas em conta na prática clínica, para que os elementos desta população se possam adaptar às referidas patologias de modo saudável.

**Palavras Chave:** Diabetes, Dimensões, Envelhecimento, Hipertensão, Idoso, Qualidade de Vida, Promoção da Saúde.

Dina Margarida da Cruz Felício Cardoso

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Rua Jardim do Tabaco, N°34, 1149 - 041 Lisboa

[Dina.cardoso@gmail.com](mailto:Dina.cardoso@gmail.com)

916475119

## **QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR, VULNERABILIDADE AO STRESS E VINCULAÇÃO: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM GRÁVIDAS**

Sandra Cardoso, & Maria João Cunha  
Instituto Superior da Maia

A gravidez é uma etapa da vida da mulher repleta de transformações biológicas, sociais e psicológicas. Nas 40 semanas de gestação vivem-se muitas emoções, ansiedade e medos, que criam situações de stress. A forma como as grávidas gerem essas situações é importante para o desenvolvimento e consolidação da parentalidade, para a organização de laços afectivos com o filho que está por nascer.

A adaptação a uma situação nova, é relatada na investigação científica, como uma das possíveis formas de detecção de situações de risco para a saúde materna e fetal. A identificação deste tipo de riscos, permite actuar ao nível da promoção da saúde e do bem-estar. Na grande maioria das vezes a intervenção psicológica em período gestacional, tem sido direccionada para as mulheres cuja gravidez foi classificada medicamente de risco. Contudo, muitas são as mulheres que não cumprindo critério de risco médico na gravidez, experienciam dificuldades na adaptação ao seu estado e novo papel.

Neste trabalho, os autores caracterizam a forma como a qualidade e bem-estar, é percebida, identificam factores de vulnerabilidade ao stress e estilos de vinculação que garantem uma melhor adaptação à parentalidade.

Foram utilizados os seguintes instrumentos de medida: 23 QVS; WHOQOL; EVA. Os resultados revelaram que um padrão seguro de vinculação tende a ser protector da vulnerabilidade ao stress e garante de uma positiva percepção de qualidade de vida.

Alguns dos factores de vulnerabilidade ao stress relacionam-se de forma negativa com a percepção de qualidade de vida e bem-estar

[hojp@netcabo.pt](mailto:hojp@netcabo.pt)

## **AFASTAMENTO DO TRABALHO EM SERVIDORES DO JUDICIÁRIO**

Mary Sandra Carlotto 1, & Rosália Maria Costa Fonseca 2

1- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Brasil; 2- Universidade Luterana do Brasil

**Introdução:** Os Transtornos Mentais e do Comportamento têm tido alta mais prevalência nos motivos de afastamento de trabalhadores com consequências importantes em termos de produtividade e qualidade do serviço prestado em organizações públicas. **Objetivo:** Identificar a prevalência de afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento relacionados ao trabalho, bem como objetivou avaliar a associação entre variáveis sociodemográficas, laborais e tipo de transtorno com a quantidade de licenças e dias de afastamento em 219 servidores públicos judiciários, no ano de 2009. **Método:** O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um protocolo para levantamento das informações disponíveis no banco de dados já existente na instituição. O registro das informações é realizado com base em uma ficha médica funcional padronizada preenchida pelos médicos da instituição. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** evidenciaram maior prevalência de Transtornos do humor. Os servidores que trabalhavam na 1ª Instância, na cidade de Porto Alegre e região metropolitana, que se afastaram por uso de substância psicoativa e Transtornos de humor apresentaram maior número de dias de afastamento. Os mesmos resultados foram encontrados com relação às licenças médicas, com exceção à cidade ou região de trabalho do servidor. **Conclusão:** A alta prevalência encontrada indica a necessidade de avaliar e acompanhar a incidência desse agravo em estudo de delineamento longitudinal. Já os fatores associados remetem, basicamente, à realização de ações nos aspectos que envolvem o contexto e a organização do trabalho.

**Palavras-Chave:** Transtornos Mentais e do Comportamento, servidores públicos, afastamento do trabalho

Mary Sandra Carlotto  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Brasil  
Av. Mauá, 645, apto 504 – Centro – São Leopoldo – RS – Brasil  
[mcarlotto@gmail.com](mailto:mcarlotto@gmail.com) ; [mary.sandra@puers.br](mailto:mary.sandra@puers.br)  
(51)93169788

## **FATORES ASSOCIADOS AO TECNOESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Mary Sandra Carlotto 1, & Fernanda Otto 2

1-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Brasil; 2-Universidade Luterana do Brasil

**Introdução:** O tecnoestresse é um estado psicológico negativo relacionado com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação. Esse fenômeno psicossocial é constituído de quatro dimensões: descrença, ansiedade, fadiga e ineficácia. **Objetivo:** identificar a existência de associação entre as dimensões do tecnoestresse e as variáveis demográficas, laborais e psicossociais em trabalhadores que utilizam TIC em 53 sujeitos de uma empresa da região sul do Brasil. **Método:** Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados a Escala de

Tecnoestresse – RED/TIC e um questionário para o levantamento de variáveis sociodemográficas, laborais e psicossociais. Resultados: Verifica-se que quanto maior a escolaridade menor é a dimensão de ansiedade. Quanto maior a quantidade de horas utilizadas com TIC na organização, mais elevada é a dimensão de fadiga e quanto mais horas utilizadas com o e-mail, menor é o sentimento de descrença. Na medida em que aumenta a percepção de que trabalhar com TIC é estressante, aumentam as dimensões de fadiga e ansiedade. O aumento da satisfação em trabalhar com TIC, diminui a ansiedade e a ineficácia. Quanto maior a frequência em pensar em mudar de profissão, mais elevadas as dimensões de descrença e fadiga. Por fim, quanto maior a percepção de que trabalhar com TIC afeta sua saúde emocional, maior a descrença e a fadiga. Conclusão: O estudo aponta para um quadro complexo de variáveis que podem prevenir ou ocasionar tecnoestresse na amostra investigada.

**Palavras-Chave:** Tecnoestresse, Tecnologias de Informação e Comunicação, fatores associados

Mary Sandra Carlotto  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Brasil  
Av. Mauá, 645, apto 504 – Centro – São Leopoldo – RS – Brasil  
mscarlotto@gmail.com ; mary.sandra@puers.br  
(51)93169788

### **SÍNDROME DE BURNOUT E FATORES ASSOCIADOS EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Mary Sandra Carlotto, Ana Cláudia Braun, Bruna Mello da Fonseca, & Regina Ferrari  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Brasil

**Introdução:** A Síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial que surge como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho. **Objetivos:** Identificar os fatores associados à Síndrome de Burnout em uma amostra de 58 professores universitários de instituição de ensino da região sul do Brasil. **Método:** Foram utilizados como instrumentos de pesquisa o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo e a Bateria de avaliação de riscos psicossociais. **Resultados:** Homens apresentaram maior Indolência e Culpa e professores mais jovens maior Desgaste Psíquico. No que diz respeito às variáveis laborais, verifica-se que quanto maior o tempo de trabalho na instituição, maior é a dimensão de indolência e na medida em que eleva o número de alunos atendidos, maior é a dimensão de Culpa. As variáveis contextuais, relacionadas à percepção do ambiente de trabalho, indicam que quanto maior a presença de conflitos e ambiguidade de papel, conflitos interpessoais, maior é o sentimento de desilusão, de desgaste, de indolência e culpa. A sobrecarga laboral implica em uma elevação no desgaste psíquico, indolência e culpa. A autonomia, o apoio social e o feedback positivo aumenta a Ilusão pelo trabalho. Já os problemas de saúde aumentam somente com a elevação da dimensão de desgaste psíquico. **Conclusões:** Variáveis relacionadas ao contexto laboral apresentaram maior associação às dimensões de Burnout .

**Palavras-Chave:** Síndrome de Burnout, professores universitários, fatores associados

Mary Sandra Carlotto  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Brasil  
Av. Mauá, 645, apto 504 – Centro – São Leopoldo – RS – Brasil  
mscarlotto@gmail.com ; mary.sandra@puers.br  
(51)93169788

### **A IMPORTÂNCIA DO CANCRO DA MAMA NO SENTIDO INTERNO DE COERÊNCIA DE IDOSAS**

Francis Carneiro, Sofia von Humboldt, & Cláudia Carvalho  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

**Introdução:** Ser idoso significa aglomerar perdas no plano biológico, psicológico e social, mas também inúmeros ganhos que merecem ênfase. Um elevado sentido interno de coerência (SIC), poderá permitir ao idoso, compreender e dar significado aos acontecimentos de vida, para que surjam os tais ganhos a nível da sua saúde, mental e física.

Dado que o cancro da mama é o mais frequente no sexo feminino, o seu diagnóstico e tratamento apresentam um potencial de impacto significativo na estrutura psicológica e no SIC do indivíduo.

**Objectivos:** Os objectivos desta investigação são os seguintes: (a) analisar se existem diferenças significativas no SIC das idosas na presença de cancro da mama e (b) averiguar se idosas com cancro da mama apresentam diferenças significativas nas dimensões compreensibilidade, significância e gestão do SIC.

**Método:** A amostra foi constituída por 124 idosas entre os 74 e os 96 anos, sendo que 62 participantes apresentaram cancro de mama e as restantes não apresentaram. Os instrumentos utilizados foram i) o Questionário de caracterização socio-demográfico, ii) a Escala de Sentido Interno de Coerência e iii) o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM).

**Resultados:** Os resultados indicam que o cancro da mama poderá ter um efeito no SIC das idosas e que este efeito poderá variar consoante as dimensões compreensibilidade, gestão e significância do SIC das idosas.

**Conclusões:** Este estudo explora a importância do cancro da mama para a SIC das idosas e a sua relevância para a prática clínica no âmbito de um envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** cancro de mama; envelhecimento; idosas; promoção da saúde, protecção da saúde, sentido interno de coerência.

Francis Anne Teplitzky Carneiro  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, N°34, 1149 - 041 Lisboa  
fran\_teplitzky@hotmail.com  
919419666

## **O SENTIDO INTERNO DE COERÊNCIA EM IDOSAS COM CANCRO DA MAMA**

Francis Carneiro, Sofia von Humboldt, & Cláudia Carvalho  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

A literatura existente salienta a relevância dos gerontic boomers, decorrente do aumento exponencial da população com mais de 65 anos e da sua esperança média de vida. Dada a incidência de cancro da mama em idosas torna-se importante explorar de que forma este poderá ter impacto no sentido interno de coerência (SIC) e mais especificamente ao nível das dimensões de compreensibilidade, gestão e significância.

Desta forma, é nosso objectivo explorar: i) de que forma o conceito do sentido interno de coerência (SIC) é pertinente no contexto do idoso e (ii) como o cancro da mama pode ser relevante como factor influenciador do SIC de idosas.

As participantes deste estudo foram 124 idosas com mais de 74 anos aptas cognitivamente e seleccionadas por conveniência, sendo que 62 com cancro de mama constituem o grupo de estudo e as restantes integram o grupo de controlo. Aplicaram-se os Questionários de caracterização sócio-demográfico e a Escala de Sentido Interno de Coerência (SIC) como instrumentos do estudo.

Os resultados indicam a relevância do SIC para o idoso e o impacto do cancro da mama no SIC das idosas.

A dimensão física encontra-se inter-relacionada com a dimensão emocional e psicológica. Logo, torna-se pertinente a incorporação de uma abordagem salutogénica do cancro da mama, para que a doença física se constitua como uma experiência positiva e fortalecedora da estrutura psicológica das idosas e facilitadora do desenvolvimento de estratégias adequadas face aos desafios decorrentes do envelhecimento.

**Palavras-chave:** cancro da mama; envelhecimento; idosas; promoção da saúde; protecção da saúde; sentido interno de coerência

Francis Anne Teplitzky Carneiro  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, N°34, 1149 - 041 Lisboa  
fran\_teplitzky@hotmail.com  
919419666

## **VALIAÇÃO DE AUTO-CONCEITO CORPORAL E DE SAÚDE (EACS)**

Artur Carvalho 1, Alves Diniz 2, & Anabela Pereira 3  
1-Escola Superior de Educação do IPC; 2-Universidade Técnica de Lisboa; 3-Universidade de Aveiro

A complexidade de fenómenos que intervêm na exercitação física e aptidão física individual, inclui componentes psicológicas importantes, sobressaindo durante a puberdade uma particular importância das percepções subjectivas relativas à: imagem corporal, saúde, ou à competência físico-motora. As sensações e a sua percepção, que ocorrem antes, durante e após a exercitação física, são também no início da adolescência particularmente importantes para a adesão e abandono de programas organizados de exercitação física.

Após a análise de um conjunto significativo de questionários relativos ao tema do auto-conceito corporal e de saúde considerámos que era necessário criar um instrumento mais adaptado ao escalão etário dos 10-12 anos. Desse processo de construção resultou o presente questionário/escala designado por “Escala de Auto-conceito Corporal e de Saúde (EACS)”, constituído por 13 questões relativas às seguintes 4 categorias: Dimensão auto-conceito de saúde; - Dimensão sentimentos sobre a morfologia e estética corporal; - Dimensão postura corporal; - Dimensão composição e dimensões corporais. Os dados são discutidos e realçada a aplicação deste instrumento em contextos de educação e de saúde.

**Palavras chave:** Adolescência, auto-conceito corporal, saúde, estilos de vida

Artur Manuel Martins Carvalho  
amltmartins@gmail.com  
966484876

## **SEDENTÁRIOS OU ACTIVOS? CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA DE PARTICIPANTES EM EVENTOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A ACTIVIDADE FÍSICA**

Cláudia Carvalho, Vera Morais, & Jorge Encantado  
ISPA- Instituto Universitário, e Unidade I&D Psicologia e Saúde

As doenças cardio-vasculares (DCV) são a primeira causa de morbilidade e mortalidade nos países desenvolvidos, sendo responsáveis por cerca de 30% das mortes anualmente em Portugal. O “Desafio do Coração” (DC), iniciativa da Fundação Portuguesa de Cardiologia, em parceria com o Estádio Universitário de Lisboa e a AstraZeneca, é um evento que se realiza anualmente desde 2005 que visa sensibilizar para a prática da actividade física (AF) como estratégia de prevenção das DCV. Apresentam-se os resultados de um inquérito realizado na 7ª edição do DC (Maio 2011) que teve como objectivo caracterizar os participantes bem como conhecer os seus hábitos de prática de AF. Inquiriram-se 113 indivíduos (45♂, 55%♀), com idades entre os 15 e 86 anos (M=45; DP=19.94). Os dados indicam que cerca de 2/3 dos inquiridos (69% ) praticam AF regularmente, sendo que os participantes se distribuem em frequências de prática de 2 vezes por semana (55,1%), 3 vezes por semana (23,1%) e 5 vezes por semana (28,2%). De todas as actividades, a mais referida foi a Ginástica com 19 % de sujeitos praticantes, seguida da Corrida e Caminhada ambas com 15 % de praticantes, Natação (10 %) e Atletismo (8%).

Mais de metade dos inquiridos praticantes de AF (62%) praticam-na acompanhados, sendo que cerca de 1/3 referem que quando o seu parceiro não está disponível não praticam AF. As férias de verão (63%) e o clima do Inverno (34%) são ainda apontados pelos participantes praticantes de AF como outros motivos para interromper a sua prática regular.

**Palavras-chave** – Actividade Física, Doença Cardio-Vascular, Comportamentos de Saúde

Cláudia Maria Constante Ferreira de Carvalho  
ISPA – Instituto Universitário  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1140-041 Lisboa, Portugal  
[Claudia.carvalho@ispa.pt](mailto:Claudia.carvalho@ispa.pt)  
+351 912887130

## **CRENÇAS ACERCA DA HIPNOSE: COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA**

Cláudia Carvalho 1, 2, Vera Morais 1,2, Telma Viegas 1, & Sara Coelho 1  
1- ISPA- Instituto Universitário; 2- Unidade I&D Psicologia e Saúde

A hipnose é um coadjuvante eficaz em muitas condições clínicas do foro médico e psicológico. Apesar das fortes evidências empíricas, a hipnose é uma técnica terapêutica pouco utilizada em contextos de saúde. Crenças estereotipadas negativas poderão estar na base da não utilização ou utilização inadequada desta técnica. Inquiriram-se 495 profissionais de saúde (376♀ e 119♂), 45% psicólogos, 19% médicos, 27% enfermeiros e 9% profissionais de saúde de outras áreas (fisioterapeutas, técnicos de diagnóstico e terapeutas ocupacionais) com idades compreendidas entre os 21 e os 70 anos (M=35.57, DP=16.84). Os resultados revelam diferenças significativas nas crenças sobre hipnose nos diferentes grupos de profissionais de saúde, revelando uma tendência dos psicólogos e médicos para a apresentação de crenças mais favoráveis relativamente aos enfermeiros e restantes profissionais de saúde. Possuir experiência pessoal de hipnose é a outra variável estudada que influencia de forma significativa o tipo de crenças que os inquiridos reportam: os profissionais de saúde com experiência de hipnose têm menos medo, maior interesse e partilham mais fortemente a crença de que a hipnose é um coadjuvante terapêutico e que o individuo mantém o controle sob hipnose. A interacção entre área profissional e a experiência de hipnose não se revelou estatisticamente significativa. Possuir conhecimentos sobre hipnose não afecta o tipo de crenças reportadas. Estes resultados alertam para a necessidade de incluir o treino de hipnose na formação dos profissionais de saúde com vista a uma tomada de decisão mais informada e uma utilização da hipnose mais adequada.

**Palavras-chave:** Hipnose, crenças, profissionais de saúde

Cláudia Maria Constante Ferreira de Carvalho  
ISPA – Instituto Universitário. Rua Jardim do Tabaco, 34, 1140-041 Lisboa, Portugal  
[Claudia.carvalho@ispa.pt](mailto:Claudia.carvalho@ispa.pt)  
+351 912887130

## **DINAMIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS GABINETES DE APOIO E INFORMAÇÃO AO ALUNO: PRINCÍPIOS ESSENCIAIS PARA A SUA FUNCIONALIDADE EM MEIO ESCOLAR**

Cristiana Carvalho, & Ana Mineiro  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra



A existência de Gabinetes de Apoio e Informação ao Aluno (GAP) (Lei nº60/2009) tem como função apoiar os jovens na promoção e educação da sua saúde e bem-estar, assegurando serviços de aconselhamento, apoio, informação e formação nas quatro áreas prioritárias de intervenção, enquanto espaços com confidencialidade, disponibilidade, compreensão, respeito e aceitação (Carvalho, 2008). Para a implementação destes espaços torna-se central a reflexão sobre os princípios que se revelam ser essenciais para a sua criação, manutenção e avaliação, que sejam cruciais para a sua funcionalidade em meio escolar. Atendendo à legislação, à investigação realizada nesta área e à experiência de coordenação, pretende-se apresentar estratégias ao nível da criação dos GAP, que incluía o espaço físico, a existência de um regulamento interno, a definição do perfil de competências pessoais e profissionais dos técnicos que asseguram o funcionamento do gabinete, assim como, o estabelecimento de parcerias. No que respeita às estratégias de manutenção dos Gabinetes, estas centram-se na formação dos docentes em técnicas de aconselhamento, na dinamização das quatro áreas prioritárias de educação e promoção da saúde em espaços curriculares e não curriculares (GTES, 2007; Matos, 2010), assim como, ao recurso da educação pelos pares (Pinheiro, 2006), enquanto estratégias de promoção da saúde, e na aplicação de instrumentos de registo de atendimento. Por último, as estratégias de avaliação integram duas vertentes, a avaliação do Gabinete (espaço) e do tipo de atendimento disponibilizado no espaço.

**Palavras chave** – Promoção da saúde, Gabinetes de Apoio e Informação ao Aluno, Estratégias de criação, manutenção e avaliação, Escola

Cristiana Pereira de Carvalho  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Beco da Amoreira Nr 20 RC, 3000-000 Coimbra  
[cristianapc@hotmail.com](mailto:cristianapc@hotmail.com)  
96 4493915

### **PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM MEIO ESCOLAR**

Cristiana Carvalho, Ana Mineiro, & Nidia Monteiro  
FPCEUC

A violência adquire novas formas e novos contornos, dando origem a diferentes desafios, para jovens, pais e profissionais de diversas áreas, dada a magnitude da sua ocorrência e extensão das suas consequências, sendo por isso considerada um problema de saúde pública e uma área de prevenção prioritária. A investigação portuguesa aponta para o facto de a violência ser cada vez mais prevalente entre os 12 e os 14 anos (Serrate, 2009), revelando ainda que são os rapazes os que mais praticam comportamentos agressivos directos, do tipo verbal e físico, e as raparigas as que mais praticam comportamentos agressivos indirecto, do tipo relacional, verbal ou social (Seixas, 2009). Atendendo a estes dados, realizou-se um estudo exploratório através da aplicação do Questionário “Lidar com o Bullying” (HBQ) (versão portuguesa Silva & Pinheiro, 2010) com alunos do 7ºano, tendo-se verificado dificuldades na actuação perante uma ocorrência de bullying, apesar dos(as) alunos(as) não ficarem indiferentes às situações e manifestarem intenção de disciplinar os agressores, indo ao encontro de outros dados da literatura. Assim, considera-se fundamental desenvolver programas de prevenção, assentes na intervenção pedagógica face à violência, de forma a proporcionar um ambiente de aprendizagem mais pacífico e seguro. Neste sentido, será apresentado num Programa de Competências Pessoais e Sociais – Na Palma da Mão – incidindo na aprendizagem de competências verbais para lidar com conflitos, competências sociais positivas, tendo por base competências de comunicação e competências interpessoais, como a capacidade de identificar e resolver problemas sociais, a partir da negociação e gestão de conflitos.

**Palavras chave** – Violência, Jovens, Prevenção e Intervenção na Escola

Cristiana Pereira de Carvalho  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Beco da Amoreira Nr 20 RC, 3000-000 Coimbra  
[cristianapc@hotmail.com](mailto:cristianapc@hotmail.com)  
96 4493915

### **O CUIDADO VIVIDO NA CLÍNICA-ESCOLA: UMA PERSPECTIVA ÉTICA NA SAÚDE**

Liliane Brandão Carvalho 1,2, Fernanda G. Lopes 1, Renata B. Holanda 1, Ana Mª Ferreira Alves 1, & Virgínia Moreira 1  
1- UNIFOR; 2-UFC

Nos serviços de saúde, o cuidado tem sido exercido de forma mais tecnicista e centrado na doença. Emergem transformações no campo que privilegiam a perspectiva do cuidado como atitude de respeito para com o outro, visto como sujeito único a partir dos determinantes sócio-históricos do seu processo de adoecimento. Entendendo o cuidado como essencial na prática do psicólogo, percebemos a necessidade de compreendê-lo ainda na graduação no espaço de uma clínica-escola. Objetivamos compreender a vivência do cuidado a partir da experiência vivida dos estagiários da clínica-escola SPA/NAMI – Serviço de Psicologia Aplicada, da

Universidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Através do método qualitativo, embasadas na hermenêutica gadameriana e a partir de uma perspectiva crítico-interpretativa, utilizamos o método fenomenológico, colocando “entre parênteses” conceitos prévios para promovermos uma verdadeira escuta dessa experiência vivida. Desse modo, foram realizadas entrevistas fenomenológicas com estagiários das disciplinas práticas em clínica, da grade curricular da graduação em psicologia desta universidade. Percebemos como necessária uma postura crítica, com um olhar para além das técnicas, descentralizando a doença e enfatizando as relações interpessoais entre profissional e indivíduo cuidado. Assim, a prática psicológica se afastará de uma mera intervenção objetivista e reducionista, insuficiente diante da complexidade trazida pelo outro, para um cuidado ético que se deixa afetar pela diferença, acolhe e respeita seu sofrimento. Isto promoverá não somente melhorias na saúde global dos pacientes, como também promoverá maior compromisso, fortalecimento e responsabilidade para com as pessoas, resultando também em uma maior capacitação para os futuros psicólogos.

**Palavras-chave:** Cuidado; Ética; Clínica-escola; Pesquisa qualitativa.

Liliane Brandão Carvalho

Universidade Federal do Ceará/Universidade Estadual do Ceará/Universidade de Fortaleza; Centro de Estudos Sociais – Faculdade de Economia – Universidade de Coimbra; bolsista CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Rua: Silva Paulet, 2830/1804 – bairro Dionísio Torres, Fortaleza/CE – Brasil – CEP: 6012-021

[liliane@unifor.br](mailto:liliane@unifor.br)

55 85 99715368

### **APLICAÇÃO DOS MODELOS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS DE TERCEIRA GERAÇÃO EM CONTEXTOS DE SAÚDE: DA PREVENÇÃO À TERAPIA**

Mariana Maia de Carvalho 1, Tatiana Cardoso 1, Ana Melo 2, Anabela Pereira 2,3 & Maria da Luz Vale Dias 1

1- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2- Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra 3- Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Partilhando o objectivo de trabalhar a relação que os sujeitos estabelecem com a sua experiência interna, as intervenções cognitivo-comportamentais de terceira geração oferecem novos caminhos para a promoção da saúde e para o tratamento das doenças físicas e mentais. Neste âmbito, sobressai a importância do contacto com o momento presente, do aumento da flexibilidade psicológica, do desenvolvimento da compaixão e da tomada de consciência acerca das relações de interacção entre corpo e mente. Baseado numa revisão de literatura, este trabalho debruça-se sobre as implicações simultaneamente preventivas e terapêuticas dos modelos cognitivo-comportamentais de terceira geração. Com efeito, procede-se, em primeiro lugar, a uma apresentação sumária de alguns protocolos de intervenção que têm vindo a ser desenvolvidos, sendo referidos os seus elementos comuns e sendo diferenciadas as suas origens epistemológicas. Com maior especificidade são discutidos os mecanismos de actuação de que se revestem as terapias baseadas no Mindfulness, a Terapia da Aceitação e do Compromisso e a Terapia Focada na Compaixão. Observam-se ainda as populações que têm sido objecto de atenção por parte destas abordagens. Ainda que a sustentação empírica da terceira geração de teorias e práticas cognitivo-comportamentais se situe numa fase de desenvolvimento, a pesquisa parece corroborar, de modo geral, a sua eficácia.

**Palavras chave** – Modelos Cognitivo-Comportamentais de Terceira Geração; Promoção da Saúde; Psicoterapia

Mariana Portocarrero Maia de Carvalho

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua Machado de Castro nr 145 2ª A 3000-254 Coimbra

[marianaportocarrero@hotmail.com](mailto:marianaportocarrero@hotmail.com)

917857763

### **ESTILOS DE COPING PREDITORES DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

Mariana Maia de Carvalho, & Maria da Luz Vale Dias

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A literatura científica tem registado um interesse crescente pelo estudo do bem-estar, o qual se deve, de certa forma, ao facto de este ser considerado como uma componente essencial da saúde física e mental. Ainda que seja conceptualmente consensual que o coping é um dos factores responsáveis pela perseveração do bem-estar ao longo do ciclo de vida, poucas têm sido as pesquisas empíricas a tratar esta questão usando medidas adequadas de bem-estar. Assim, este trabalho teve como objectivo fundamental avaliar a existência de relações entre bem-estar e coping, examinando com maior especificidade a influência dos estilos de coping no Bem-Estar Psicológico. Para servir este efeito, aplicou-se um Questionário Sócio-Demográfico (Maia de Carvalho & Vale Dias, 2010), a adaptação portuguesa do Brief COPE (Carver, 1997) realizada por Pais-Ribeiro e Rodrigues (2004) e a adaptação portuguesa das Escalas de Bem-Estar Psicológico de Carol Ryff (1989b) da autoria de Ferreira e Simões (1999) a uma amostra de 293 sujeitos com idades compreendidas entre os 18 e os 84 anos ( $M = 32.75$ ;  $DP = 13.29$ ). Os resultados obtidos sugerem que determinados estilos de coping são preditores de dimensões específicas do Bem-

Estar Psicológico. A discussão gerada em torno destes dados partiu de uma perspectiva desenvolvimentista e salutogénica para considerar as suas potenciais implicações ao nível da educação e da prática clínica.

Palavras chave – Bem-Estar Psicológico; Coping; Promoção da Saúde.

Mariana Portocarrero Maia de Carvalho  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua Machado de Castro nr 145 2ª A 3000-254 Coimbra  
[marianaportocarrero@hotmail.com](mailto:marianaportocarrero@hotmail.com)

### **PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO PORTUGUESA DO ACCEPTANCE AND ACTION QUESTIONNAIRE-TRAUMA SPECIFIC (AAQ-TS) NUMA AMOSTRA DE COMBATENTES DA GUERRA COLONIAL**

Teresa Carvalho 1,2, Marina Cunha 1,2, & José Pinto-Gouveia 1

1- CINEICC-Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2- Instituto Superior Miguel Torga.

**Introdução:** O Acceptance and Action Questionnaire-Trauma Specific (AAQ-TS; Braekkan, Batten, Walser, Polusny, & Grantz, não publicado), mede o evitamento experiencial e a aceitação psicológica associados às vivências traumáticas, processos indicadores da (in)flexibilidade psicológica. Desconhecem-se, até à data, publicações das suas características psicométricas. Todavia, o evitamento experiencial avaliado por esta medida não validada revelou-se um melhor preditor da sintomatologia decorrente do trauma do que quando avaliado por uma medida do constructo geral (Acceptance and Action Questionnaire - AAQ) (Land, 2010).

**Objectivos:** apresentação da versão portuguesa do AAQ-TS e das suas propriedades psicométricas.

**Método:** Após tradução e adaptação para o português, o AAQ-TS foi administrado a 400 veteranos da guerra colonial portuguesa, conjuntamente com medidas de sintomas da PTSD (PCL-M), de depressão, (BDI) de Ansiedade e de Stress (DASS-21). Finalmente, um sub-grupo de 109 participantes preencheu novamente o AAQ-TS cerca de três semanas após a primeira administração (M= 23.61 dias).

**Resultados:** A versão portuguesa do AAQ-TS apresenta uma estrutura unidimensional composta por 20 dos 37 da versão original, os quais avaliam o evitamento contextual e experiencial específicos do trauma. Para esta medida de inflexibilidade psicológica obteve-se uma consistência interna de .95, correlações item-total entre  $r=.46$  e  $r=.82$ , uma estabilidade temporal de .92 e uma adequada validade discriminante, particularmente em relação à sintomatologia da PTSD.

**Discussão:** a versão portuguesa do AAQ-TS apresenta-se como uma medida de inflexibilidade psicológica válida e fiável para avaliar o evitamento experiencial e contextual associados às experiências traumáticas, aspectos centrais no âmbito da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

Palavras chave – Veteranos; Guerra Colonial; Acceptance and Action Questionnaire-Trauma Specific (AAQ-TS); propriedades psicométricas.

Maria Teresa de Jesus Carvalho  
CINEICC-Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga.  
Rua Nova, nº 50, 3040-657 Assafarge (Coimbra)  
[Teresacarvalho.psi@gmail.com](mailto:Teresacarvalho.psi@gmail.com)  
91 914 10 70

### **AValiação das Experiências Dissociativas Peritraumáticas na População de Combatentes da Guerra Colonial Portuguesa**

Teresa Carvalho 1,2, Marina Cunha 1,2, & José Pinto-Gouveia 1

1- CINEICC-Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2- Instituto Superior Miguel Torga

**Introdução:** A dissociação peri-traumáticas é um relevante factor de risco no desenvolvimento de sintomas da Perturbação Pós-Stress Traumático (PTSD), particularmente em populações de veteranos de guerra.

**Objectivos:** traduzir e adaptar para a língua portuguesa a versão de auto-resposta do Peritraumatic Dissociative Experiences Questionnaire (PDEQ-10SRV; Marmar, Weiss, & Metzler, 1997) e analisar as suas propriedades psicométricas numa amostra de veteranos da guerra colonial portuguesa. Este instrumento destina-se a avaliar retrospectivamente as experiências dissociativas durante um tipo específico de acontecimento traumático.

**Método:** O PDEQ-10SRV foi traduzido e adaptado para o português através do método tradução-retroversão, posteriormente revisto por um tradutor especializado. Foi assegurada a equivalência linguística e semântica das duas versões. Para o estudo das suas propriedades psicométricas 209 veteranos responderam ao PDEQ-10SRV e às versões portuguesas da PTSD Checklist-Military (PCL-M), do Beck Depression Inventory (BDI) e das Escalas de Ansiedade e Stress da DASS-21. 110 destes participantes preencheram novamente o PDEQ-10SRV aproximadamente três semanas após a primeira administração (M= 24.06 dias).

**Resultados:** A análise factorial exploratória sugere que o PDEQ-10SRV apresenta uma estrutura unidimensional. Obtiveram-se valores adequados de consistência interna ( $\alpha=.94$ ), correlações item-total (entre  $r=.71$  e  $r=.82$ ) e estabilidade temporal ( $r=.88$ ). Indivíduos com elevada dissociação, comparativamente aos com baixa dissociação,

apresentam significativamente mais sintomas da PTSD, de Ansiedade, de Stress e de Depressão, indicadores da boa capacidade discriminante deste instrumento.

Discussão: Não obstante a necessidade de estudos confirmatórios futuros, a versão portuguesa do PDEQ-10SRV revelou ser um instrumento fiável para medir as experiências dissociativas em veteranos da guerra colonial portuguesa.

Palavras chave – Veteranos; Guerra Colonial; Peritraumatic Dissociative Experiences Questionnaire (PDEQ); propriedades psicométricas.

Maria Teresa de Jesus Carvalho

CINEICC-Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga.

Rua Nova, nº 50, 3040-657 Assafarge (Coimbra)

E-mail: Teresacarvalho.psi@gmail.com

Telemóvel: 91 914 10 70

### **PASSOS DA ADOÇÃO**

Thelma Eliane Villas Boas de Carvalho, & Ivonise Fernandes da Motta

Universidade de São Paulo- São Paulo- Brasil

Neste trabalho apresentamos elementos voltados ao processo de adoção realizada no Brasil, especificamente no Estado de São Paulo. Objetiva-se a esclarecer este processo e como as partes envolvidas se apresentam judicialmente e principalmente psicologicamente durante todo o processo de adoção. Cabe ao profissional de psicologia orientar aos candidatos a adoção, como procederem e como detectarem suas reais motivações. É necessário que o psicólogo auxilie o candidato a identificar o desejo de querer um filho, e como este será inserido no seio familiar de maneira saudável. O profissional também utiliza de instrumentos e mecanismos para a verificação das condições psicológicas, sociais e econômicas, que o candidato apresentar para que este possa adotar criança/ou adolescente. As etapas no processo de adoção de criança são acompanhadas do início ao fim, sob orientação profissional. Esse trabalho é realizado com uma participação multidisciplinar focada no bem-estar, na saúde e nos direitos da criança/ou adolescente.

Palavras- chave: Psicologia jurídica. Processo de adoção. Motivações.

Thelma Eliane Villas Boas de Carvalho

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - Departamento de Psicologia clínica

Rua Serra da Bocaina, 03 – Jardim Três Montanhas – Osasco - SP - Brasil

thelmaevillasboas@yahoo.com.br

+551134813322 - 67264276

www.lapecri.usp.br

### **SER PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM ESTUDO COM PACIENTES AMBULATORIAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA**

Graciele Dotto Castro, & Ana Cristina Garcia Dias

Universidade Federal de Santa Maria

Este estudo investigou as vivências e representações dos pacientes renais crônicos do Ambulatório de Uremia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) face a doença. Foram realizadas 9 entrevistas individuais semi-estruturadas, que buscaram compreender as opiniões, sentimentos e representações dos pacientes em relação a sua doença e tratamento. As informações foram submetidas à análise fenomenológica. Oito temas descreveram a experiência desses pacientes: diagnóstico – vivências e sentimentos; representação sobre a etiologia da doença; o que é ser portador de doença renal crônica; alterações na vida do paciente renal crônico – percepção e sentimentos; expectativas, sentimentos e formas de enfrentamento do paciente frente ao tratamento; percepções sobre a doença e seu tratamento; prognóstico – vivências; expectativas e sentimentos; e ambulatório de uremia – representações na vida de seus pacientes. A doença gera diversas mudanças e perdas significativas na vida dos pacientes, gerando importantes rupturas nos vínculos familiares e sociais. O processo de dar significado ao fato de ser portador de uma doença renal crônica é longo e passa por fases. Cada etapa da enfermidade demanda do portador a reconstrução das práticas e dos sentidos associados à doença, além do desenvolvimento de novas estratégias para lidar com a proximidade da morte.

Palavras chave – doença renal crônica, fenomenologia, curso doença, vivências

Ana Cristina Garcia Dias

Universidade Federal de Santa Maria .

Rua Silva Jardim 1650 ap 04 cep 07010 492 Santa Maria/ RS Brasil

anacristinagarcias@gmail.com

00 55 55 3025 25 13 ou 0055 55 3220 9304

## **SUORTE SOCIAL NA PESSOA IDOSA: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO**

Alberto Cavaleiro 1, & Maria do Rosário Pinheiro 2

1- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação-UC

A convicção individual de que é possível obter ajuda ou empatia quando se necessitar e a satisfação em relação às pessoas que compõem a rede de ajuda são componentes da percepção do suporte social que se tem revelado importantes no contínuo Saúde-Doença. O objectivo do presente estudo foi a adaptação do Social Support Questionnaire-SSQ6 (versão portuguesa de Pinheiro e Ferreira, 2002), à população de pessoas idosas que se encontram no seu percurso de reabilitação após AVC. Foi produzido protocolo de pesquisa, sendo este utilizado nas entrevistas com 50 pessoas idosas que se encontravam na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados /RNCCI no distrito de Coimbra.

O estudo da dimensionalidade do SSQ6 foi realizado a partir das análises factoriais em componentes principais (ACP) apresentando uma solução factorial que revelou existirem dois factores que explicavam 67.67% da variância, interpretáveis como sendo uma dimensão número (valor próprio=5.067; que explica 42.22% da variância) e uma dimensão satisfação (valor próprio=3.054; que explica 25.45% da variância). A versão SSQ6-Pessoas Idosas revelou índices de consistência interna muito satisfatórios quer para a dimensão número ou extensão da rede (alfa de Cronbach=.958) quer para a dimensão satisfação com a rede disponível (alfa de Cronbach=.792). Não se registou associação entre o tamanho e a satisfação com a rede disponível nem correlações significativas das dimensões do suporte social com a idade dos participantes. Os resultados apresentados permitiram concluir satisfatoriamente pelas propriedades psicométricas do Questionário de Suporte Social-SSQ6-Pessoas Idosas, alargando-se assim a possibilidade de avaliação psicossocial desta condição de saúde.

**Palavras chave:** Suporte Social, Pessoa Idosa, AVC, RNCCI

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro.  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Rua N.º Sr.ª das Dores-n.º18-SANDELGAS  
962035365  
abarata234@hotmail.com

## **PROCESSOS DE AJUSTAMENTO NOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

Ana Margarida Cavaleiro 1, & Isabel Leal 2

1 – Alzheimer Portugal, UIPES, 2 – ISPA, UIPES

Este estudo, que contou com 450 cuidadores formais e informais, teve como objectivos perceber o processo de ajustamento dos cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer, através das relações estabelecidas entre estratégias de coping, variáveis psico-sociais, nomeadamente: a Ansiedade, Depressão, Stress, Satisfação com o Suporte Social Percebido, Qualidade de Vida, Auto-Eficácia e variáveis Sócio-Demográficas.

Esta apresentação, pretende reflectir sobre os resultados com vista ao estabelecimento de estratégias de intervenção que permitam fornecer aos cuidadores competências no que se refere à adopção de processos de ajustamento mais adequados.

Através dos resultados obtidos poderemos verificar a necessidade de se estabelecerem estratégias de intervenção, junto dos cuidadores, que promovam as relações interpessoais, actividades sociais e aumentem a auto-percepção de saúde física e mental. As intervenções devem focar-se na utilização de estratégias de coping positivas e estratégias de coping baseadas no Humor. Podem efectuar-se dinâmicas de grupo e role-play que simulem situações onde se utilizem estas estratégias com vista à percepção e interiorização da sua eficácia. Torna-se relevante a realização de acções de informação específicas com vista ao aumento da percepção de auto-eficácia ao nível de lidar com sintomas, com serviços de suporte e com medicação.

Serão ainda abordadas as correlações verificadas entre as diferentes variáveis para cada um dos grupos em estudo (familiares, técnicos e ajudantes de acção directa) e apresentados os resultados da adaptação e validação para a população portuguesa da Escala de Auto-Eficácia para Cuidadores de Pessoas com Demência (alfa de Cronbach por cada factor da escala:  $\alpha=0,906$ ;  $\alpha=0,884$ ;  $\alpha=0,813$ ).

**Palavras-Chave:** Cuidadores, Alzheimer, Ajustamento

Ana Margarida Cruz Costa Cavaleiro  
Alzheimer Portugal  
Rua Luísa Tody, lote 124, Quinta da Marquesa II, 1.ª Fase, Quinta do Anjo, 2950-724 Quinta do Anjo, Palmela, Portugal  
[ana.m.cavaleiro@alzheimerportugal.org](mailto:ana.m.cavaleiro@alzheimerportugal.org)  
93 410 29 18, 91 985 36 45

## **ADESÃO À DIETA E MONITORIZAÇÃO DA GLICOSE NA DIABETES TIPO 2: IMPORTÂNCIA DA SATISFAÇÃO DO UTENTE**

Adelaide Claudino 1, M. Graça Pereira 2, & Susana Pedras 2  
1- Universidade Lusfada de Lisboa; 2- Instituto de Psicologia, Universidade do Minho

**Introdução:** Este estudo avaliou a relação entre a morbilidade psicológica e a adesão aos cuidados na diabetes tipo 2 com o objectivo de identificar os preditores da adesão a dieta e da monitorização da glicose.

**Método:** 361 diabéticos tipo 2 (M= 59 anos; DP=10.5) participaram no estudo no centro de saúde da sua área de residência. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: Revised Summary of Diabetes Self-Care Activities Measure (RSDCA), Questionário da Satisfação do Utente (QUASU) e o Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS).

**Resultados:** Os resultados indicaram que a adesão aos cuidados na diabetes i.e. exercício, monitorização da glicose e dieta se encontram negativamente relacionados com a depressão/ ansiedade. A satisfação com as relações interpessoais encontra-se positivamente relacionada com a adesão á dieta e monitorização da glicose e negativamente com a ansiedade/depressão. A monitorização da glicose está também relacionada positivamente com a satisfação com a comunicação recebida. Os preditores significativos da adesão á dieta foram a idade e a satisfação com as relações interpessoais e os preditores da monitorização da glicose foram a duração do diagnóstico e a satisfação com as relações interpessoais.

**Conclusão:** Estes resultados revelam a importância da morbilidade psicológica e da satisfação com os cuidados de saúde na diabetes tipo 2. Neste sentido, seria importante que os profissionais de saúde pudessem identificar os doentes com morbilidade no sentido de os referenciar para intervenção psicológica. A relação do doente com os profissionais de saúde deve também ser alvo de atenção na promoção da adesão terapêutica.

**Palavras-Chave** - Diabetes tipo 2, Comorbidade psicológica, Satisfação do utente

Adelaide do Amparo Duarte Claudino  
Universidade Lusfada de Lisboa  
Rua da Junqueira, 188-198, 1349-001 Lisboa  
[a.duarteclaudino@gmail.com](mailto:a.duarteclaudino@gmail.com)  
967322968

## **DESAFIANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**

Dora Coimbra 1, & Margarida Brígido 2  
1- PEPAC; 2- ACES X CACÉM-QUELUZ

Através do DEC. LEI nº 18/2010 o governo criou um programa anual de estágios na Administração Pública cujo o objectivo será a formação em contexto de trabalho. Destinado a valorizar as qualificações e competências dos jovens licenciados, permite-se a oportunidade a que exerçam uma ocupação profissional correspondente à sua formação académica.

O ACES X, Cacém-Queluz, tem tradição de acolhimento a estágios pré- e pós graduados nas várias áreas do saber. Torna-se um desafio para os profissionais, que acolhem quem com eles quer aprender, pois assumem a responsabilidade de actualizar o seu saber, aperfeiçoando o seu modo de transmissão.

Uma das funções do Psicólogo é a função Assistencial, através da realização de consultas e atendimento individual. Pretende-se com o presente trabalho, através da ilustração de um estudo de caso segundo o “Modelo de complementariedade paradigmática” de Branco Vasco, dar conta do trabalho realizado em Cuidados de Saúde Primários, com articulação estreita com a equipa de Saúde mental, quer fazendo uso do modelo de consultadoria, quer de referênciação. Tendo Maria um diagnóstico de psicopatologia, a intervenção realizada focou-se essencialmente na potenciação dos factores positivos, trabalhando-se a adesão à medicação e a diminuição dos comportamentos de risco em saúde.

Analisando o trabalho realizado e os resultados alcançados, pensamos que é urgent o aumento do numero de Psicólogos em Centros de Saúde, pois estas instituições estão por excelência perto das comunidades a que servem.

**Palavras chave** – Modelo de Complementariedade Paradigmática; Promoção da Saúde Mantal; Cuidados de saúde Primarios; Comportamentos de Risco

Dora Coimbra.  
ACES X Cacém - Queluz.  
[Mssb.psi@gmail.com](mailto:Mssb.psi@gmail.com)  
219138935

## **QUALIDADE DE VIDA NOS IDOSOS EM MEIO RURAL E URBANO**

Adriana Correia

Esta investigação teve como principal objectivo a comparação da qualidade de vida, do bem-estar e da espiritualidade em idosos do meio rural e em idosos do meio urbano, averiguando também em que medida as variáveis apresentadas se relacionam. No presente estudo, de comparação entre grupos, foram avaliados 62 participantes (31 da aldeia do Arelho e 31 da cidade de Lisboa), com idades iguais ou superiores a 60 anos,



através dos seguintes instrumentos: Questionário de Caracterização da Amostra, WHOQOL-bref, Escala de Ânimo do Centro Geriátrico de Filadélfia, e Escala de Espiritualidade em Contextos de Saúde. Não foram encontradas diferenças significativas entre o grupo rural e o grupo urbano nas variáveis avaliadas, à excepção de dois domínios referentes à qualidade de vida: o grupo rural encontra-se mais satisfeito com o ambiente em que se insere e com as relações pessoais do que o grupo urbano. Estes dados podem ser explicados pelas características específicas do meio rural, consideradas neste estudo como mais facilitadoras que as do meio urbano, que, por sua vez, propiciam o contacto e a interacção entre as pessoas da comunidade – o que explica também a maior satisfação com as relações pessoais. Verificaram-se correlações entre a qualidade de vida, o bem-estar e a espiritualidade, podendo-se observar que a espiritualidade pode influenciar positivamente o bem-estar e a qualidade de vida, fomentando pensamentos positivos como a esperança e o optimismo. Simultaneamente, quanto mais a vida é percebida como sendo boa e agradável, maior é o sentimento de bem-estar do idoso.

Palavras-chave: qualidade de vida, bem-estar, espiritualidade, envelhecimento, contexto.

drina.cor@hotmail.com

## **EXPERIÊNCIA SUBJECTIVA DA VIVÊNCIA DA DOENÇA EM SOBREVIVENTES DE CANCRO**

Ana Margarida de Sousa Correia, & M. Santos

O National Coalition for Cancer Survivorship define a sobrevivência ao cancro como um processo contínuo e dinâmico que se inicia com o diagnóstico e se prolonga ao longo da vida do indivíduo e da família. Esta orientação aponta para importância de se considerar a vivência subjectiva da pessoa sobrevivente, em relação ao processo de doença e às suas implicações.

Este estudo, com abordagem metodológica de estudos de caso, pretendeu conhecer (1) a experiência subjectiva em relação à vivência da doença, (2) a transição para a sobrevivência e (3) a sobrevivência e (4) as motivações e a experiência de voluntariado de 11 sobreviventes de cancro, entre os 13 e os 27 anos, a maioria dos quais desenvolve actividades de voluntariado (da Associação ACREDITAR) em serviços de oncologia pediátrica.

Como metodologia foi utilizada uma entrevista semi-estruturada de profundidade. A entrevista teve como dimensões aos quatro objectivos específicos. A entrevista (e forma como se estruturou) provou ser muito adequada ao objectivo proposto e facilitou o discurso dos participantes permitindo a identificação de subdimensões. Dos resultados salienta-se: a importância da protecção em relação à informação, na fase inicial da doença; a muito presente preocupação com imagem, com a integração escolar e social e com a representação social do self; o conceito e as crenças em relação à cura e à sobrevivência; as implicações da doença em termos de vida pessoal e familiar sentidas ao longo de todo o processo; as motivações para o voluntariado e o papel do voluntariado na vida destes jovens. Os dados revelam a importância do acompanhamento multidisciplinar destes jovens. Os dados são discutidos e apontadas pistas de intervenção.

[anamsc@sapo.pt](mailto:anamsc@sapo.pt)

## **A IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA**

Catarina Costa, Sofia von Humboldt, & Víctor Cláudio  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

O crescimento da população idosa tem implicado uma ênfase no incremento da qualidade de vida (QdV) dos mesmos e uma incidência de investigação na área. A religião tem sido referida como um dos aspectos associados à saúde e à longevidade, tendo-se observado a sua relação com a QdV, nomeadamente ao favorecer o funcionamento cognitivo, social e psicológico na adultícia avançada. Neste sentido, o entendimento da QdV para o idoso poderá ser beneficiado, com a integração da dimensão religiosa. O presente estudo pretende explorar i) de que forma a dimensão religiosa é relevante no contexto do idoso e ii) como diferentes religiões poderão ser relevantes para a população idosa, com potenciais efeitos nas dimensões da QdV.

A amostra foi constituída por 118 idosos com mais de 74 anos, de oito nacionalidades diferentes, e com ausência de patologia psiquiátrica. Os instrumentos de medida e avaliação utilizados foram o Questionário de Avaliação de Ganhos em Saúde (SF-6D) e o Questionário de caracterização socio-demográfico. A natureza multidimensional dos conceitos de Religião e de QdV, bem como as interacções dinâmicas com a cultura indicaram que a QdV se encontra associada à religião e diferenças do efeito da religião nas seis dimensões da QdV.

A investigação sobre a religião poderá facilitar o entendimento dos diferentes efeitos que esta possui na esfera bio-psico-social do indivíduo. A religião poderá traduzir-se num benefício em termos de suporte social, saúde e de coping, designadamente quando o idoso se encontra integrado em comunidades de inclinação religiosa.

Palavras-chave: Idosos, Qualidade de vida, Promoção da Saúde, Religião.

Catarina Santos Costa  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149 - 041 Lisboa  
[cat\\_s\\_costa@hotmail.com](mailto:cat_s_costa@hotmail.com)

914908784

## **OS EFEITOS DA RELIGIÃO NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA AMOSTRA INTERNACIONAL DE IDOSOS**

Catarina Costa, Sofia von Humboldt, & Víctor Cláudio  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

A religião e outras convicções religiosas dos idosos têm sido indicadas pela literatura como factor diferenciador no bem-estar e desenvolvimento do indivíduo idoso.

O estudo tem como objectivos analisar o impacto da religião na qualidade de vida (QdV) de idosos e se idosos com diferentes religiões apresentam diferenças na QdV.

A amostra foi constituída por 118 participantes de ambos os sexos, entre os 74 e os 96 anos e de oito nacionalidades diferentes. Os instrumentos utilizados foram os seguintes a saber: (a) Questionário de Avaliação de Ganhos em Saúde (SF-6D), (b) Questionário de caracterização socio-demográfico e (c) Mini-Exame do Estado Mental (MEEM).

Os resultados indicam que a religião poderá ter um efeito na QdV dos idosos e que este efeito poderá variar consoante a crença religiosa praticada e a nacionalidade dos participantes.

Estes resultados apontam para importância da religião na QdV dos idosos e para a sua relevância num contexto multicultural de envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Idosos, Promoção da Saúde, Qualidade de vida, Religião.

Catarina Santos Costa  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149 - 041 Lisboa  
[cat\\_s\\_costa@hotmail.com](mailto:cat_s_costa@hotmail.com)  
914908784

## **“CUIDAR DE QUEM CUIDA”: PROJECTO DE INTERVENÇÃO EM CUIDADORES INFORMAIS DE CRIANÇAS E JOVENS PORTADORES DE DOENÇA CRÓNICA**

Mara Costa 1, & Ana Amaral 2

1- Serviço de Cuidados Intensivos Pediátricos do Hospital Pediátrico de Coimbra; 2- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra - IPC

“Cuidar de Quem Cuida” é um projecto inovador, que irá decorrer no Centro de Saúde Norton de Matos – Coimbra, dirigido aos cuidadores informais de crianças e jovens portadores de doença crónica. Será desenvolvido por uma equipa multiprofissional e tem como objectivo promover a autonomia e bem-estar da família, maximizando o cuidar. Estes cuidadores constituem um grupo de risco em termos de saúde, acrescendo que tem sido uma realidade pouco estudada e, consequentemente, com escassas intervenções.

Num primeiro momento irá proceder-se à caracterização do perfil dos cuidadores, à avaliação das suas dificuldades, satisfações e formas de lidar com problemas. O principal objectivo será promover a autonomia e desenvolver aptidões com vista à superação dos problemas resultantes da doença crónica da criança/jovem.

Estão planeadas as seguintes actividades: 1) Visitas individuais no domicílio efectuadas por uma equipa multidisciplinar, de forma a adequar o espaço e equipamentos à prestação de cuidados; 2) “Adopção”, por parte de estudantes de enfermagem, de uma família, uma tarde/semana, criando tempo livre para o cuidador; 3) Intervenções em grupo no Centro de Saúde: ensinamentos/informações relativos à criança, ao cuidador e ao cuidar; partilha de experiências e emoções; acções de recreação e actividades desportivas; 4) Criação de uma plataforma com *chat* e *blog*, permitindo a consolidação de uma rede de comunicação entre os cuidadores (entre si) e os profissionais (individualmente).

Espera-se com este projecto contribuir para a promoção da saúde dos cuidadores de crianças e jovens portadores de doença crónica.

**Palavras chave** – doença crónica, criança/jovem, cuidador, promoção saúde

Mara Filipa Cecílio Vieira da Costa  
Hospital Pediátrico de Coimbra – Cuidados Intensivos Pediátricos  
B°. Novo do Ingote F.F.H. Lote 3 – 2º Esq. \*\*3020-207 Coimbra [marafvc@gmail.com](mailto:marafvc@gmail.com)  
911513116

## **DESENVOLVIMENTO DO INVENTÁRIO PORTUGUÊS DE COMPORTAMENTOS PARENTAIS**

Pedro Alexandre Costa 1, Henrique Pereira 2, & Isabel Leal 1  
1-UIPES, Instituto Superior de Psicologia Aplicada; 2-Universidade da Beira Interior

Décadas de investigação dedicada às práticas parentais produziram resultados sólidos acerca da influência dos comportamentos parentais no desenvolvimento infantil. Contudo, grande parte dos instrumentos dedicados à

avaliação das práticas parentais avaliam as atitudes de parentalidade e não os comportamentos adoptados. O objectivo do presente estudo foi de desenvolver uma versão Portuguesa de um inventário de comportamentos parentais, a partir de um inventário Holandês – o Ghent Parental Behavior Scale. 414 pais (306 mães e 108 pais) responderam ao questionário reportando a um total de 543 crianças. Através de análise factorial confirmatória verificou-se a qualidade de um modelo de nove factores de primeira ordem e também de um modelo de dois factores de segunda ordem, consistindo em Parentalidade Positiva e Parentalidade Opressiva. Através de análise correlacional revelou-se que níveis elevados de ansiedade, depressão e stress estavam significativamente associados ao uso de Parentalidade Opressiva, especialmente no uso de estratégias de Ignorar, Disciplina e Disciplina Inconsistente. A presença de problemas de saúde, problemas de saúde mental e uso de medicamentos psiquiátricos revelaram-se também positivamente associados com comportamentos parentais opressivos e negativamente associados com comportamentos parentais positivos. Os resultados encontrados mostraram que este inventário mantém as propriedades do original, mostrando-se muito útil para a contínua investigação em Portugal sobre a relação entre comportamentos parentais e problemas no desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave** – comportamento parental, parentalidade opressiva, parentalidade positiva, desenvolvimento infantil, inventário

Pedro Alexandre Nunes da Costa  
Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES)  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, nº 34 1149-041 Lisboa  
[pcosta@ispa.pt](mailto:pcosta@ispa.pt)  
218811700  
<https://sites.google.com/site/pedroancosta/>

## **AS COMPETÊNCIAS PARENTAIS NO PRÉ-ESCOLAR**

Cristina Cruz, & Margarida Pocinho  
Universidade da Madeira

O presente estudo teve como principal objectivo avaliar as competências parentais com crianças em idade pré-escolar. Para tal foi construído a Escala de Avaliação de Competências Parentais (EACP). Participaram no estudo 514 indivíduos portugueses com filhos ou educandos com idades entre os 3 e 6 anos de idade a frequentar o ensino pré-escolar público ou privado. Os resultados demonstram que a análise da qualidade psicométrica do instrumento apresenta bons índices de fidelidade e validade. A análise factorial, com rotação ortogonal varimax, permitiu extrair 5 factores: cuidados parentais e informação, estimulação parental, atitudes negativas, participação activa positiva e expectativas futuras. Os dados relativos à consistência interna do instrumento, suas subescalas e escala total, são razoáveis. Os resultados evidenciam que algumas variáveis demográficas estão relacionadas com as respostas apresentadas pelos participantes, contribuindo assim para a definição da validade da EACP.

**Palavras – chave:** Competências parentais, parentalidade, escala de competências parentais com crianças em idade pré-escolar, variáveis sociodemográficas.

Isabel Cristina Rodrigues da Cruz  
Universidade da Madeira  
Rua da Lombadinha, nº49, 9100-064 Santa Cruz, Madeira  
[cristinacruz75@hotmail.com](mailto:cristinacruz75@hotmail.com)  
966160483

## **PSICOLOGIA & NUTRIÇÃO: CONTRIBUTOS PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE AO NÍVEL DO 2º CICLO**

Cristina Cruz 1, Sofia Pereira 1, Gonçalina Góis 2, Ana Rodrigues 2, & Margarida Pocinho 3  
1 - Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos dos Louros; 2 - Direcção Regional de Educação da Madeira; 3- Universidade do Minho

A obesidade infantil é uma doença crónica cuja prevalência tem vindo a aumentar na infância e na adolescência de forma exponencial. Vários estudos demonstram a existência de implicações psicossociais ligadas ao excesso de peso e à obesidade. Neste contexto, é possível identificar um aumento da predisposição para o desenvolvimento de problemas psicológicos (tais como depressão e ansiedade), assim como o desenvolvimento de distúrbios comportamentais e emocionais. Perante a multiplicidade das consequências negativas da obesidade e do excesso de peso na saúde, torna-se necessário intervir durante a infância uma vez que as crianças com excesso de peso tendem a tornar-se adultos com excesso de peso.

Assim, a presente investigação visa determinar a incidência de excesso de peso e de obesidade em crianças e adolescentes numa escola pública do Concelho do Funchal, R.A.M. e implementar um Programa de Prevenção de Obesidade a nível escolar. Foram avaliados, com base no Índice de Massa Corporal, 260 crianças e adolescentes (111 raparigas e 149 rapazes dos 10 aos 16 anos). Partindo de tal avaliação, pretende-se levar a cabo uma

intervenção de carácter multidisciplinar, a qual contemple o acompanhamento nutricional, o acompanhamento clínico individual e em grupo destes alunos, bem como a intervenção no âmbito do comportamento parental. Palavras-chave: Prevenção; Obesidade infantil; Índice de Massa Corporal; Imagem corporal; Auto-estima.

Isabel Cristina Rodrigues da Cruz  
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos dos Louros  
Rua da Lombadinha, n.º49, 9100-064 Santa Cruz, Madeira  
[cristinacruz75@hotmail.com](mailto:cristinacruz75@hotmail.com)  
966160483

### **SATISFAÇÃO NO TRABALHO E RESILIÊNCIA: UM ESTUDO COM TRABALHADORES BRASILEIROS**

José Augusto Paes Deccache, Antonio Roberto Costa, Marcileide Muniz Cavalcante, & Mirlene Maria Matias Siqueira  
Universidade Metodista São Paulo/SP

Satisfação no trabalho tem sido estudada como uma das mais importantes variáveis da área de comportamento organizacional e sido incluída por estudiosos do campo da saúde em diversos modelos teóricos que descrevem bem-estar no trabalho. Atualmente, resiliência de trabalhadores tem chamado a atenção face às turbulências ocorridas no mercado de trabalho. O objetivo deste estudo foi identificar descrever, e analisar os índices de correlação entre cinco dimensões de satisfação no trabalho (satisfação com chefia, colegas, tarefa, promoções e salário) e resiliência. Participaram do estudo 62 trabalhadores brasileiros que atuavam, prioritariamente, em empresas privadas, com idade entre 18 e 26 anos, sendo 64,5% do sexo feminino, a maioria solteira (58,1%) e com curso universitário incompleto (91,9%). O instrumento de coleta de dados foi um questionário auto-aplicável composto por duas escalas validadas que aferiram satisfação no trabalho e resiliência. Análises de diferenças entre médias informaram que existiam diferenças significativas entre solteiros e casados apenas no que se refere à satisfação com a chefia. Portanto, trabalhadores solteiros estavam mais satisfeitos com a chefia do que os casados. Análises de correlação (r de Pearson) não apontaram valores significativos de associação entre as cinco dimensões de satisfação no trabalho e resiliência. Tais resultados parecem informar que o sentimento de satisfação no trabalho e o estado de resiliência dos trabalhadores não guardam relação entre si. Conclui-se que as sensações prazerosas produzidas por satisfações no trabalho independem do nível de resiliência nutrido por estes trabalhadores.

Palavras chave: satisfação no trabalho; resiliência; saúde positiva no trabalho.

Antonio Costa  
Universidade Metodista São Paulo/SP  
Rua Manuel Félix Fernandes, 5-B; CEP: 05821-110  
Parque Santo Antonio – São Paulo – SP.  
[arocosta@terra.com.br](mailto:arocosta@terra.com.br)  
9176-2427 cel. e 5892-3762 res.

### **AValiação DO IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GESTÃO DO STRESS SOBRE OS ESTADOS EMOCIONAIS E AS CRENÇAS, EM PACIENTES COM FADIGA ONCOLÓGICA, SUJEITOS A RADIOTERAPIA – DADOS PRELIMINARES**

Cláudia Ng Deep, Isabel Leal, & Ivone Patrão  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

A literatura refere que doentes oncológicos em radioterapia apresentam níveis de fadiga oncológica capazes de perturbar a qualidade de vida. Esta fadiga relaciona-se com fatores fisiológicos implícitos á doença/tratamentos, padrões de regulação emocional (ansiedade, depressão e stress), dificuldade na perceção e satisfação com o suporte social, capacidade de resiliência e crenças. Alguma literatura refere que a participação numa intervenção em gestão do stress cognitivo-comportamental diminui a fadiga durante e após a radioterapia reestruturando a vivência crise e promovendo a adaptação psicossocial. Em Portugal não existe investigação na área e internacionalmente surgem dados controversos salientando-se a necessidade de investigar o impacto da gestão do stress sobre a vivência psicossocial nestes doentes. Este estudo procura comparar a adaptação à doença/tratamento em pacientes sujeitos a uma intervenção em gestão do stress cognitivo-comportamental com pacientes apenas sujeitos ao tratamento convencional. Procura-se avaliar, longitudinalmente, o impacto da relaxação muscular, da reestruturação cognitiva e do treino em estratégias de coping sobre qualidade de vida, padrões de regulação emocional, perceção e satisfação com o suporte social, resiliência e crenças relacionadas com a doença/tratamento. A avaliação realiza-se antes, logo após e 6 meses após o tratamento por radioterapia através de questionário demográfico, questionário de crenças de saúde construído para o efeito, Escala de Satisfação com o Suporte Social, Escala de Ansiedade, Depressão e Stress, Escala de Resiliência (traduzida, adaptada e validada para a população portuguesa adulta, neste estudo) e Questionário da Qualidade de Vida, versão 3 (da EORTC). Neste congresso apresentam-se os resultados preliminares da investigação.

[claudiangdeep@gmail.com](mailto:claudiangdeep@gmail.com)

## **REPRESENTAÇÕES DE MATERNIDADE E CASAMENTO: COMPREENDENDO O FENÔMENO DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA**

Ana Cristina Garcia Dias, Clarissa Tochetto de Oliveira, Márcia Elisa Jaeger, & Naiana Dapieve Patias  
Universidade Federal de Santa Maria/RS Brasil

A gestação durante a adolescência tem sido bastante investigada por pesquisadores do Brasil, e de outros países, especialmente a partir da década de 80, quando esse fenômeno passou a ser visto como um problema de saúde pública. O presente estudo busca conhecer as representações sobre maternidade e casamento de adolescentes (12 a 17 anos) grávidas, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul/ Brasil. Para tanto, foram realizadas oito entrevistas individuais semi-estruturadas com adolescentes que se encontravam em diferentes trimestres da gestação. As entrevistas buscaram conhecer as representações, sentimentos e expectativas das jovens face a maternidade e casamento, bem como seus planos para o futuro. As informações obtidas nas entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo temática. Observa-se que as jovens apresentam representações bastante positivas em relação a maternidade e casamento. A gestação é percebida como uma forma de constituir um novo núcleo familiar e se inserir no mundo adulto. Algumas jovens relatam dificuldades escolares. Elas ainda descrevem que apesar de se assustarem com a notícia da gestação, a maternidade é um projeto de vida valorizado. Discute-se as implicações dessas representações para elaboração de programas de prevenção à gestação, uma vez que muitos programas parecem desconsiderar os significados e projetos de vida de jovens, especialmente de classes econômicas desfavorecidas. Considera-se fundamental que os programas trabalhem os significados, representações e projetos de vida das jovens, e não apenas informação sobre métodos contraceptivos.

Palavras chave – gravidez, adolescência, representações, maternidade, prevenção

Ana Cristina Garcia Dias  
Universidade Federal de Santa Maria .  
Rua Silva Jardim 1650 ap 04 cep 07010 492 Santa Maria/ RS Brasil  
[anacristinagarciadias@gmail.com](mailto:anacristinagarciadias@gmail.com)  
00 55 55 3025 25 13 ou 0055 55 3220 9304

## **RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS FILHOS SOBRE OS ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS E A ANSIEDADE DOS PAIS: DADOS PRELIMINARES**

Filomena Dias, Cátia Rodrigues, Isabel Leal, & João Maroco  
Unidade de Investigação em psicologia e Saúde, ISPA – IU

Diversa literatura tem apresentado a ansiedade dos pais e os seus estilos educativos como possíveis variáveis subjacentes à etiologia e manutenção da ansiedade nas crianças. Uma questão colocada pela literatura prende-se com a necessidade de esclarecimento da relação entre os estilos educativos parentais e a ansiedade dos próprios pais. O presente trabalho teve como objectivo o estudo da relação entre a ansiedade dos pais e a percepção que os filhos têm dos estilos educativos parentais. Participaram no estudo 56 crianças, 26 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, com 10 e 11 anos e os respectivos pais e mães. Foram aplicados o Inventário de Estado-Traço de Ansiedade (STAI), para avaliar a ansiedade dos pais; e o instrumento Egna Minnen Beträffande Uppfostran, versão portuguesa para crianças (EMBU-C), para avaliar a percepção dos filhos sobre os estilos educativos parentais. Os resultados obtidos indicaram não haver correlação significativa entre a ansiedade dos pais e os estilos educativos parentais percebidos pelas crianças. Verificaram-se correlações positivas e significativas, entre a dimensão Suporte Emocional e a dimensão Tentativa de Controlo ( $r=0,37$ ;  $p=0,005$ ), relativamente ao pai, e entre as dimensões Rejeição e Tentativa de Controlo relativamente ao pai ( $r=0,36$ ;  $p=0,007$ ) e à mãe ( $r=0,38$ ;  $p=0,004$ ). Verificou-se que as crianças perceberam níveis mais elevados de suporte emocional da mãe ( $t(95)=-4,40$ ;  $p<0,001$ ), de tentativa de controlo da mãe ( $t(95)=-6,28$ ;  $p<0,001$ ) e de rejeição da mãe ( $t(95)=-2,80$ ;  $p=0,007$ ), comparativamente com os resultados do pai. As diferenças são analisadas em termos dos resultados obtidos na literatura.

Palavras chave: EMBU-C, estilos educativos parentais, percepção da criança, ansiedade dos pais

Filomena De Fátima Valadão Dias  
Unidade de Investigação em psicologia e Saúde / ISPA – Instituto Universitário  
ISPA – Instituto Universitário  
Unidade de Investigação em psicologia e Saúde – UIPEs, Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149 – 041 Lisboa  
[fdias@ispa.pt](mailto:fdias@ispa.pt)  
966876194

## **CARACTERIZAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E PSICOPATOLÓGICA DE DOENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA DO TIPO RECORRENTE REMISSIVA**

Inês Direito  
Departamento de Educação, Universidade de Aveiro



**Objectivo:** Este estudo procurou caracterizar um grupo de doentes com diagnóstico recente de Esclerose Múltipla do tipo Recorrente-Remissiva, do ponto de vista neuropsicológico e psicopatológico. **Método:** A amostra foi constituída por 9 utentes do serviço de Neurologia do Hospital de São Marcos – Braga (7 mulheres e 2 homens) com uma duração média da doença de 11,44 anos. Utilizaram-se instrumentos para avaliar as consequências físicas da doença (EDSS - Expanded Disability Status Scale; Duke – Perfil de Saúde; WAI – Índice de capacidade para o trabalho), bem como uma bateria de testes neuropsicológicos e psicológicos (QESV – Questionário de experiências sono-vigília; Questionário do Cronótipo; MMSE – Mini-Mental State Examination; Stroop – Teste de cores e palavras; Teste da figura complexa de Rey-Osterrieth; NSBMS – Bateria de testes neuropsicológicos para a esclerose múltipla; BDI – Beck Depression Inventory; NEO-FFI – Inventário da Personalidade, versão reduzida). **Resultados:** Algumas funções mentais superiores, sobretudo a memória, começam a estar alteradas nestes doentes, apesar de não se verificarem mudanças físicas e psicopatológicas significativas. **Discussão:** Estudos que aliam as dimensões subjectiva e objectiva da avaliação podem contribuir para a identificação de possíveis factores de risco, bem como factores protectores, de modo a planear uma intervenção mais adequada, e facilitar uma melhor adaptação à doença.

**Palavras-Chave** - Esclerose Múltipla; Recorrente Remissiva; Avaliação Neuropsicológica; Psicopatologia; Actigrafia.

Inês Direito  
ines.direito@ua.pt

### **CUIDADORES DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM VIH: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, DO DESGASTE EMOCIONAL E DA SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL**

Lorena Domingues, & Luiza Nobre Lima  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Os cuidadores de crianças/adolescentes com doenças crónicas têm um papel fundamental na sua vida e no seu bem-estar. No entanto, ao desempenharem este papel, os cuidadores enfrentam grandes desafios no seu quotidiano. Com o presente estudo procurou-se contribuir para uma melhor compreensão das necessidades dos cuidadores de criança/adolescentes com HIV, contraído por via perinatal, procedendo à análise das relações entre o desgaste emocional, a satisfação com o suporte social e a qualidade de vida por eles percebidos. Os dados foram recolhidos junto de 20 cuidadores de crianças/adolescentes com HIV seguidas nas consultas de doenças infecciosas do Hospital Pediátrico de Coimbra, dos quais 17 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com uma média de idade de 42,65 anos. Entre os cuidadores, 65% são progenitores da criança/adolescente. Foram utilizados como instrumentos a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), a Escala do Desgaste do Cuidador Familiar (EDCF, versão portuguesa), e o World Health Organization Quality of Life – Bref (WHOQOL-Bref, versão portuguesa). Os resultados encontrados sustentam uma relação entre as várias dimensões das variáveis estudadas, corroborando, no geral, as hipóteses estabelecidas. Isto significa que: (i) quanto maior for a satisfação dos cuidadores com o suporte social, mais elevada será a sua qualidade de vida; (ii) a satisfação com suporte social é menor quando o desgaste emocional do cuidador é elevado; e (iii) a qualidade de vida é mais elevada quando o desgaste emocional é menor.

**Palavras-chave:** HIV, cuidadores, qualidade de vida, desgaste emocional, suporte social, prestação de cuidados

Lorena Monteiro Domingues  
R. Albergaria dos Doze, 76  
3100-456 Pombal  
[lorenadomingues@gmail.com](mailto:lorenadomingues@gmail.com)  
916170042

### **LIPODISTROFIA ASSOCIADA AO HIV: REFLEXÕES SOBRE AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE FRENTE ÀS INDICAÇÕES MÉDICAS**

Clarissa Dourado, Luiza Freitas, & Georges Boris  
Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Ceará Brasil

O presente trabalho tem como ponto de partida a problematização das noções de autonomia e responsabilidade em dois momentos do pensamento de Ivan Illich (1975; 1985), que trabalha com o conceito de iatrogênese associado à área da saúde. No primeiro momento, Illich (1975) relaciona iatrogênese às intervenções médicas, o que compromete a autonomia das pessoas, haja vista que estão submetidas ao saber médico. Uma década após apresentar a tese acima, o autor discute a forma como os sujeitos relacionam seus corpos com a busca da saúde. O que há em comum entre as situações citadas acima é a perda da autonomia. Este conceito, bem como o de responsabilidade, encontra-se em todo o percurso do pensamento de Illich e são associados à capacidade do indivíduo de gerir a si mesmo e de exercer funções políticas e sociais. A diferença entre o primeiro e o segundo momento está na compreensão de que, ao invés da institucionalização da medicina, destacada por Illich na década de 1970, os efeitos iatrogênicos resultam da busca compulsiva por um corpo sadio. Este trabalho aborda, também,



questões relativas à síndrome lipodistrófica, resultado do uso de antirretrovirais e dos procedimentos estéticos oferecidos gratuitamente no Brasil para correção de seus sinais. A relevância deste estudo teórico está associada à relação que os sujeitos estabelecem com seus corpos, indagando como a autonomia e a responsabilidade podem ser pensadas quando as pessoas se submetem aos procedimentos estéticos corretivos, mas, por outro lado, fazem o tratamento com a medicação antirretroviral.

Palavras-chave : iatrogênese, autonomia, responsabilidade, síndrome lipodistrófica, HIV.

Clarissa Garcia Jaborandy de Mattos Dourado  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR  
Rua Israel Bezerra 1080, Apto. 203 Bloco A, Dionísio Torres 60.135-460  
E-mail: clarissa\_garcia@hotmail.com  
+55 (85) 3258-0460/ +55 (85) 8817-8569

## **IMPACTO DA ACTIVIDADE FÍSICA HABITUAL NA SAÚDE ÓSSEA EM IDOSOS**

Nátália Duarte 1, Elisa Marques 2, Laetitia Teixeira 1, & Joana Carvalho 2

1-Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (ICBAS.UP); 2- Centro de Investigação, Actividade Física e Lazer (FADEUP)  
(Projecto FCOMP-01-0124-FEDER-009587 - PTDC/DES/102094/2008).

Os benefícios do exercício físico na saúde, em particular o seu efeito sobre a força muscular e a densidade mineral óssea (DMO), estão bem documentados na literatura. Todavia, a maioria dos estudos centra-se em protocolos de treino específico sendo escassos os que analisem o potencial efeito da actividade física (AF) habitual na prevenção da osteoporose e/ou redução da perda de massa óssea.

O objectivo principal deste estudo foi avaliar a associação entre a AF habitual e a DMO em idosos. Foram analisados 128 participantes, 91 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 60 e os 84 anos ( $X = 68.98$ ;  $DP = 5.48$ ). A recolha de dados incluiu questionário sociodemográfico, medições antropométricas, avaliação da composição corporal e DMO do fémur proximal através de Absorciometria Radiológica de Dupla Energia e acelerómetros para quantificação da AF habitual. Para análise dos dados os participantes foram agrupados de acordo com o valor de T-score ( $> -1$  e  $\leq -1$ ). Os resultados mostraram correlação significativa entre a DMO e o peso ( $r = 0.51$ ;  $p < 0.001$ ), altura ( $r = 0.39$ ;  $p < 0.001$ ), índice de massa corporal ( $r = 0.36$ ;  $p < 0.001$ ) e massa magra ( $0.54$ ;  $p < 0.001$ ), no entanto, não se verificaram diferenças significativas nos valores médios de AF em função do valor de T-score. Concluimos que os participantes mais altos, com maior peso e com maior massa magra apresentaram melhores níveis de DMO e que a AF habitual parece não exercer um papel determinante na osteoporose nos escalões etários mais avançados.

Palavras chave – Osteoporose, envelhecimento, acelerometria, exercício físico

Nátália Sofia Correia Duarte  
Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (ICBAS.UP) Largo Prof. Abel Salazar, 2,  
4099-003  
nataliascduarte@gmail.com  
912672592

## **STRESS OCUPACIONAL EM LICENCIADOS EM SAÚDE AMBIENTAL**

C. Falcão, T. Batista, & Margarida Santos  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Os riscos psicossociais do trabalho são definidos como os aspectos da concepção e gestão do trabalho, da função social e dos contextos organizacionais que têm o potencial para causar danos psicológicos ou físicos aos trabalhadores. O stress ocupacional nos profissionais de saúde é responsável por doença nestes profissionais e pela diminuição da qualidade dos serviços.

Nesta comunicação são apresentados os resultados de um estudo pioneiro com Licenciados em Saúde Ambiental (LSA). Definiram-se como objectivos : identificar o grau percebido de stress, grau percebido de satisfação e os stressors ocupacionais sentidos pelos Licenciados em Saúde Ambiental ( $N=125$ ) que exercem funções nas áreas de Higiene e Segurança do Trabalho ( $N=44$ ) e Saúde Pública ( $N=81$ ).. Foram utilizadas escalas subjectivas de stress e satisfação profissional e o Inventário de Stressors Profissionais (Santos 1999). Nesta amostra 54% dos indivíduos caracterizaram o seu grau percebido de stress como mediano mas 39% referem níveis muito elevados de stress. Quanto aos stressors verificaram-se diferenças entre os dois grupos da amostra tendo sido, na generalidade, mais referidos como stressores os aspectos organizacionais. As correlações estabelecidas entre stress e satisfação profissional vão ao encontro de estudos anteriores. Considerando os resultados são apontadas estratégias diferenciadas para a alteração de alguns dos stressores.

[margarida.santos@estesl.ipl.pt](mailto:margarida.santos@estesl.ipl.pt)

## **PSICOLOGIA AMBIENTAL E PSICOLOGIA DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DO PSICÓLOGO JUNTO AOS PACIENTES CRÔNICOS**

Luiza Farias, & Maria Mello  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Este trabalho consiste numa revisão de literatura visa analisar quais as contribuições que a Psicologia Ambiental pode oferecer ao trabalho do psicólogo da saúde e como os ambientes influenciam pacientes crônicos e vice-versa. Utilizamos como metodologia uma busca de artigos científicos disponíveis online, em revistas indexadas, no período de 2004 a 2010, além de pesquisas em livros, dissertações de mestrado e teses de doutorados, relacionados com o tema das contribuições da Psicologia Ambiental e Psicologia da Saúde junto aos pacientes crônicos. Utilizamos cruzamentos de palavras – chaves como: Psicologia Ambiental X Processo Saúde – Doença, Psicólogo Ambiental X Cronicidade, Psicólogo Ambiental X Hospital, Psicologia Ambiental X Psicologia Hospitalar, Psicologia Ambiental X Psicologia da Saúde, Psicologia Ambiental X Doença Crônica, Psicologia Ambiental X Apropriação de Espaço, Psicologia Ambiental X Territorialidade, Psicólogo Ambiental X Saúde, Psicologia da Saúde X Doenças Crônicas. No total encontramos 4 dissertações e 3 artigos falando sobre o assunto. Apesar da escassez de pesquisas, podemos observar diversos fatores da Psicologia Ambiental e instituições de saúde, como a questão da privacidade e territorialidade dos pacientes crônicos, o papel do psicólogo diante do ambiente e como a Psicologia da Saúde e Ambiental podem se relacionar a favor do paciente crônico. Podemos perceber que, apesar de serem ciências relativamente novas no seu desenvolvimento, muito contribuíram para a prática do psicólogo junto a pacientes crônicos e que as pesquisas já realizadas e as que estão por vir, possibilitarão um grande passo para essa troca de saberes e avanço na ciência.

Palavras – chaves: Psicologia Ambiental, Psicologia Hospitalar, Pacientes Crônicos

Luiza de Andrade Braga Farias  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Rua Monte Alegre, 1179/ap. 122 - CEP: 05014001 – São Paulo/SP – Brazil  
[luizabf@gmail.com](mailto:luizabf@gmail.com)  
+55 11 8282-95-86

## **A PERCEÇÃO DO STRESS POR PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE EM UMA CLÍNICA DA CIDADE DE SÃO PAULO - BRASIL**

Luiza Farias 1, & Rita Guida 2  
1 – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; 2 - Unidade de Nefrologia – Clínica Nefros

A hemodiálise, geralmente, causa mudanças bruscas nas vidas dos pacientes renais crônicos, gerando grande stress. Este, seria uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais que ocorre quando surge a necessidade de uma grande adaptação a uma situação importante. Essas reações podem ser divididas em quatro fases: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. Resolvemos avaliar se o paciente em hemodiálise possui sintomas de stress, qual o tipo de sintoma (somático ou psicológico) e a fase em que se encontra; para que o psicólogo possa entender melhor como o paciente se sente nessa condição, aprimorando assim, sua atuação. Aplicamos o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) em dez pacientes em hemodiálise de uma mesma clínica da cidade de São Paulo, há mais de um ano em tratamento hemodialítico, entre 30 e 50 anos de idade. Obtivemos como resultados: 80% dos pacientes apresentaram stress, 10% estão na fase de alerta, 60% na fase da resistência, 10% na quase exaustão e 20% na exaustão. Do total de pacientes, 80% apresentaram sintomas físicos e 40% sintomas psicológicos. A maioria dos pacientes apresentou altos níveis de stress, que podem estar influenciando a saúde física. A doença renal crônica traz diversos limites que demandam dos pacientes adaptações em diversos aspectos de suas vidas, gerando algum grau de stress. Assim, faz-se necessário o entendimento de como a hemodiálise se apresenta e como cada pessoa lida com esse momento para evitar que o stress produza efeitos indesejáveis no paciente.

Luiza de Andrade Braga Farias  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP  
Rua Monte Alegre, 1179/ap. 122 - CEP: 05014001 – São Paulo/SP – Brasil  
[luizabf@gmail.com](mailto:luizabf@gmail.com)  
+55 11 8282-95-86

## **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EQUIPE DE SAÚDE SOBRE O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO SETOR DE DOENÇAS RENAI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Luiza Farias 1, & Tereza Matos 2  
1 – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; 2 – Universidade de Fortaleza - UNIFOR

O trabalho transdisciplinar é cada vez mais exigido no tratamento de doenças crônicas. Assim, decidimos realizar uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como objetivos identificar e analisar as representações sociais da

equipe de saúde sobre o trabalho do psicólogo dentro do setor de doenças renais de um hospital universitário e como este profissional está inserido em uma equipe multiprofissional. Utilizamos a Teoria das Representações Sociais, que é um conjunto de conceitos e afirmações que se originam na vida diária, constituindo uma organização psicológica, uma forma de conhecimento particular da nossa sociedade. Para a coleta de dados, realizamos uma entrevista semi estruturada, com cinco perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Participaram dois médicos, duas enfermeiras e uma nutricionista, que trabalhavam há mais de um ano juntos a um psicólogo, em equipe multiprofissional. A análise de dados foi feita com base nas representações sociais encontradas nas falas dos entrevistados e, cinco categorias foram criadas a partir dos assuntos que mais emergiram: saúde, formas de atuação do psicólogo, consequências do trabalho do psicólogo para a equipe de saúde, consequências do trabalho do psicólogo para o paciente e importância do trabalho do psicólogo. A maioria dos participantes relataram saber da importância do psicólogo no contexto hospitalar e o aceitam dentro da equipe, mas ainda não compreendem as especificidades deste trabalho, mostrando que, apesar das várias evoluções da Psicologia da Saúde, ainda temos um caminho para atingirmos um trabalho transdisciplinar.

Palavras – chave: representações sociais, equipe de saúde, psicólogo, hospital

Luiza de Andrade Braga Farias  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP  
Rua Monte Alegre, 1179/ap. 122 - CEP: 05014001 – São Paulo/SP – Brazil  
[luizabf@gmail.com](mailto:luizabf@gmail.com)  
+55 11 8282-95-86

### **VISÃO SUBNORMAL: UM OLHAR MAIS PROFUNDO**

Teresa Mara Pontes de Farias, Fernando Tavares Saraiva, Maria Socorro Moreira de Figueiredo Saraiva, & Terezinha Teixeira Joca  
Universidade de Fortaleza

O presente estudo foi produzido a partir do acompanhamento de um estudante de graduação com visão subnormal realizado pelo Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), e consiste em um estudo de caso do referido sujeito, diagnosticado com retinose pigmentar, patologia ocular de origem congênito-hereditária desenvolvida na infância e que representa a degeneração progressiva da camada pigmentar da retina. Tomando como base tal diagnóstico de visão subnormal por retinose pigmentar, muitas pessoas não se tornam legalmente cegas até os 40 ou 50 anos de idade, mantendo alguma visão por toda sua vida, enquanto outras ficam completamente cegas já no período da infância. A progressão da retinose pigmentar é diferente de caso para caso. A proposta do estudo de caso realizado é compreender os motivos pelos quais alguns portadores de baixa visão tornam-se facilmente autônomos e seguros de si, enquanto outros não. O que se investigou foi a relevância de aspectos emocionais em tal contexto. A partir de tal propósito, foi realizada revisão bibliográfica de estudos e discursos produzidos em relação a visão subnormal, buscando estabelecer relações entre as áreas de conhecimento da Psicologia e da Oftalmologia, onde percebemos que as questões emocionais têm forte influência no surgimento da perda visual e na forma de lidar com as limitações ocasionadas pela patologia. No entanto, foi encontrada escassa produção sobre a vivência de dificuldades em relação à visão subnormal, atestando para a relevância do presente trabalho.

Palavras chave – Visão subnormal, retinose pigmentar, resiliência.

Teresa Mara Pontes de Farias  
Universidade de Fortaleza  
Rua Professor Francisco Gonçalves, 355 Apto. 302  
[teresamarapontes@hotmail.com](mailto:teresamarapontes@hotmail.com)  
55 85 9998 9269  
<http://www.unifor.br/>

### **RESILIÊNCIA E ESTRESSE: REVISÃO NARRATIVA E APROXIMAÇÕES TEÓRICAS**

André Faro 1, Marcos Pereira 2, & Marcus Lima 1  
1 – Universidade Federal de Sergipe (UFS); 2 – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Nesta pesquisa efetuou-se uma revisão narrativa de achados teóricos e empíricos da relação entre a resiliência e o estresse, buscando-se evidenciar delimitações conceituais e indicativos de interação entre esses dois construtos na dinâmica de adaptação às adversidades. Além disso, relacionaram-se propostas de interpretação desse relacionamento, bem como sua influência no processo saúde-doença, com base em estruturas teóricas e resultados de pesquisas de campo que supõem a existência de um contínuo adaptativo no âmbito da exposição aos estressores e o desenvolvimento de características resilientes. Para tanto, inicialmente se conceituou resiliência em suas diferentes vertentes de entendimento, dando-se destaque ao consenso a respeito de seu papel enquanto rol de comportamentos adquiridos que facilitam a adaptação a situações estressoras. Em seguida, mostrou-se a visão atual do estresse, o qual é concebido como um fenômeno transacional e interativo, provocado pela percepção de

ameaças, danos ou desafios que superam a capacidade de alcançar um nível de ajustamento psicológico, social e biológico satisfatório, quando o indivíduo é confrontado com estímulos estressógenos. Pontuaram-se, ainda, argumentos de pesquisas e discussões teóricas que remetem às interfaces entre a resiliência e o estresse, frente aos quais é sugerido que a resiliência impacta sobre o estresse na forma de mecanismo psicológico de adaptação, mediando a exposição ao estresse, a interpretação do evento e o desfecho adaptativo. Finalmente, entende-se que a resiliência interage com o estresse a partir de sua função de memória adaptativa, o que influencia o processo de avaliação do estímulo estressor e, portanto, altera seu impacto sobre o ajustamento.

Palavras-chave: ajustamento psicossocial; estresse; mecanismos psicológicos de adaptação; processo saúde-doença; resiliência.

André Faro  
Avenida Sílvio Teixeira, nº 691. Edifício Horto do Ipê, apartamento 1402. Bairro Jardins. CEP 49025-100. Aracaju-Sergipe-Brasil.  
[andrefaro@superig.com.br](mailto:andrefaro@superig.com.br)  
55 79 8103-6627

## **HOMENS, MULHERES E ESTRESSE: REVISÃO CONCEITUAL E DISTRIBUIÇÃO SOCIAL**

André Faro 1, Marcos Pereira 2, & Marcus Lima 1

1 – Universidade Federal de Sergipe (UFS); 2 – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Ainda que o perfil sociodemográfico se apresente enquanto um rol de características que em inúmeras pesquisas altera a distribuição social do estresse, são raros os trabalhos que se propuseram a investigar, especificamente, o impacto seletivo dessas variáveis na produção de vulnerabilidade em saúde e na seletividade da exposição frente aos estressores. Nesse ínterim, são vários os estudos que detectaram relação significativa entre o sexo e o estresse, ou seja, há um conjunto acumulado de evidências que incita à investigação acerca dos fatores que alteram a probabilidade de homens e mulheres exibirem estresse. Frente a esse quadro, considera-se pertinente a tentativa de agregar o conhecimento que salienta a existência de diferenças e semelhanças no que se refere ao sexo e à proporcionalidade da distribuição social do estresse. Dado o exposto, a presente revisão objetivou reunir elaborações teóricas e achados empíricos sobre a relação entre a variável sociodemográfica sexo e o estresse. Além disso, buscou-se enfatizar explicações atuais a respeito de como fatores biológicos, sociais e psicológicos produzem variabilidade no estresse segundo o sexo, evidenciando-se os argumentos que apontam para os possíveis motivos que produzem distintos panoramas na ocorrência do fenômeno em questão. Em seu bojo, esta revisão apresenta aspectos conceituais e resultados de estudos que dinamizam a compreensão das interfaces entre o sexo e o estresse, caracterizando modos de interpretação de sua distribuição social; tanto para o masculino, quanto para o feminino e, finalmente, relacionam-se novas propostas de investigação na temática, por meio da análise das evidências obtidas até então.

Palavras-chave – distribuição social das doenças; estresse; perfil sociodemográfico; processo saúde-doença; sexo.

André Faro  
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC-SE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).  
Avenida Sílvio Teixeira, nº 691. Edifício Horto do Ipê, apartamento 1402. Bairro Jardins. CEP 49025-100. Aracaju-Sergipe-Brasil.  
[andrefaro@superig.com.br](mailto:andrefaro@superig.com.br)  
55 79 8103-6627

## **CIRURGIA INFANTIL – IMPORTÂNCIA E EFICÁCIA DA PREPARAÇÃO PRÉ-OPERATORIA**

Sara Fernandes, Patrícia Arriaga, & Francisco Esteves  
ISCTE-IUL e CIS-IUL

A cirurgia e a hospitalização são acontecimentos muitas vezes negativos e geradores de ansiedade que afectam a criança e familiares. Mesmo em casos de intervenções cirúrgicas simples, o período pré-operatório pode envolver uma sobrecarga emocional com consequências nefastas para o desenvolvimento emocional, comportamental, cognitivo da criança. Os principais objectivos do presente estudo são avaliar a eficácia da preparação pré-operatória ao nível das respostas cognitivas (preocupações), afectivas (emoções e percepção da dor) e fisiológicas (frequência cardíaca e pressão sanguínea) da criança, através da aplicação de materiais educativos (livro, jogo e vídeo) construídos para o efeito. A amostra está a ser recolhida nos serviços de cirurgia pediátrica, em diversos hospitais, sendo constituída por crianças em idade escolar (entre os 8 e 12 anos) e respectivo acompanhante. Através de metodologia experimental, os participantes foram aleatoriamente distribuídos para uma das seguintes sete condições: Três Grupos Experimentais com informações acerca da hospitalização e cirurgia (Livro-Educativo, Jogo-Educativo ou Vídeo-Educativo); Três Grupos de Controlo Lúdico com materiais meramente distractores (Livro-Lúdico, Jogo-Lúdico ou Vídeo-Lúdico); Grupo Controlo (sem qualquer informação/distracção). Resultados preliminares evidenciam a importância da preparação da criança, no âmbito da hospitalização e respectiva cirurgia. De forma geral, os materiais construídos mostraram ser eficazes ao nível cognitivo, principalmente na redução das preocupações infantis com a cirurgia. Em suma, a relevância da

preparação procura minimizar os potenciais efeitos negativos inerentes ao evento hospitalar, através da transmissão de informação sobre as fases e rotinas, no sentido de familiarizar a criança e acompanhantes com esses procedimentos e reduzir as suas preocupações.

**Palavras-Chave:** Preparação pré-operatória; Preocupações; Emoções; Crianças.

Sara Mónica Costa Fernandes Freixo

ISCTE-IUL; CIS-IUL.

Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL) - Instituto Universitário de Lisboa Edifício ISCTE – Av. das Forças Armadas. 1649-026 Lisboa

sara.costa.fernandes@gmail.com

965151859

### **CARACTERIZAÇÃO PSICOPATOLÓGICA DO DOENTE OBESO: AVALIAÇÃO PRÉ E PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA**

André Ferreira 1,2, Osvaldo Santos 2,3, Rui Aragão 2, Graça Raimundo 1, Margarida Pegacho 1, & Manuel Carvalho 1

1-Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE; 2-Departamento de Psicologia da Universidade de Évora; 3-Observatório Nacional da Obesidade e do Controlo do Peso

A existência de perfis psicopatológicos característicos dos doentes candidatos a cirurgia bariátrica não é consensual. Existem também poucos dados na literatura quanto a existência e/ou alteração de psicopatologia após a cirurgia bariátrica. Este estudo teve como objectivo analisar a evolução de indicadores psicopatológicos, quer de eixo I, quer do eixo II (DSM-IV-TR), entre dois momentos: pré- e pós-cirúrgicos.

**Métodos:** Estudo longitudinal, observacional, e descritivo. A primeira recolha de dados foi feita no contexto da avaliação psicológica aos candidatos (adultos) a cirurgia bariátrica, no Hospital do Espírito Santo de Évora. O segundo momento de avaliação foi efectuado após, no mínimo, 12 meses da cirurgia (no máximo, 25 meses). A entrevista clínica, para efeitos de avaliação, seguiu a mesma estrutura em ambos os momentos, tendo sido utilizado o Inventário Clínico Multiaxial de Millon-III (MCMI-III).

**Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão (nomeadamente, não terem feito, nem aguardarem, reconversão cirúrgica), participaram no estudo longitudinal 20 doentes (19 mulheres e 1 homem), submetidos a cirurgia bariátrica há, no mínimo, 12 meses. Segundo os critérios do MCMI-III, entre os doentes com reavaliação pós-cirúrgica, destacaram-se, por mais prevalentes, as seguintes perturbações psiquiátricas (eixo I), no momento pré-cirúrgico: ansiedade (40%), perturbação distímica (20%), perturbação somatoforme (15%), e perturbação delirante (15%). Após a cirurgia, as perturbações do eixo I mais prevalentes foram: ansiedade (40%), perturbações bipolar (15%), distímica (15%), e delirante (15%). Assim, verificou-se aumento da prevalência de perturbação bipolar, e redução da prevalência de perturbação somatoforme. Antes do tratamento cirúrgico da obesidade, as perturbações da personalidade (eixo II) mais prevalentes foram a compulsiva (15%) e a paranóide (10%). Entre os dois momentos de avaliação, verificou-se aumento da prevalência da perturbação da personalidade histriónica (de 5% para 10%), e diminuição da prevalência da personalidade compulsiva (de 15% para 10%).

**Conclusões:** As prevalências de sintomatologia psiquiátrica em obesos candidatos a cirurgia bariátrica são mais elevadas do que as conhecidas para a população portuguesa em geral. Após o tratamento cirúrgico da obesidade, apesar de atingidos bons resultados na diminuição do IMC, verifica-se tendência para diminuição na prevalência de psicopatologia de eixo I, e (por outro lado), tendência para aumento da prevalência de perturbações da personalidade. Estes dados sugerem que os processos de mudança da psicopatologia nos doentes obesos não passam apenas pela redução do peso corporal, e que a aposta na efectividade do tratamento cirúrgico da obesidade a longo prazo implica intervenção ao nível da psicopatologia associada.

**Palavras-chave:** Obesidade; Cirurgia bariátrica; Avaliação psicológica; Psicopatologia; Personalidade.

André Filipe Rodrigues Pedro Ferreira

Hospital do Espírito Santo de Évora - EPE; Departamento de Psicologia da Universidade de Évora

Rua do Escoural (Bairro dos Álamos). N. 40. 1º Esquerdo. 7005 – Évora

[andreferreirapsi@gmail.com](mailto:andreferreirapsi@gmail.com):

916534424

### **RELAÇÕES ROMÂNTICAS, VINCULAÇÃO AOS PAIS E SAÚDE EM JOVENS ADULTOS**

Gabriela Ferreira, Ana Cristina Paredes, Vânia Baía, & M. Graça Pereira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

**Introdução:** A presente investigação teve por objectivo averiguar as diferenças entre os jovens adultos que estão envolvidos numa relação romântica versus os que não estão, ao nível das variáveis: sintomatologia física, morbilidade psicológica, estilo de vida, e vinculação aos pais assim como compreender a influência do género, nível socioeconómico e tipo de família nas referidas variáveis.

**Método:** Neste estudo participaram 250 jovens adultos universitários, sendo 66% do sexo feminino e 34% do sexo masculino. Os instrumentos utilizados foram: Relationship Rating Form (RRF), Questionário de Vinculação ao



Pai e à Mãe (QVPM), Rotterdam Symptom Checklist (RSCL), Questionário do Estilo de Vida (QEV) e Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS).

Resultados: Os resultados revelaram que as mulheres apresentam mais sintomas físicos, ansiedade e morbilidade psicológica, assim como um estilo de vida mais saudável que os homens. As mulheres apresentam também maior ansiedade de separação e dependência (ASD) quer em relação ao pai, quer à mãe. Encontraram-se diferenças entre jovens de famílias intactas versus monoparentais ao nível da vinculação aos pais. Esta última variável, tal como o conflito nas relações românticas, variam em função do nível socioeconómico. Verificou-se que o envolvimento numa relação romântica está associado a um melhor estilo de vida e saúde física.

Conclusão: Evidenciou-se assim a importância das relações com os pais ao nível da qualidade das relações românticas e da saúde física e mental bem como a influência das relações românticas na saúde e estilo de vida em jovens adultos.

**Palavras Chave** – Vinculação Pais, Morbilidade, Relações Românticas, Sintomatologia Física, Estilo Vida

Gabriela Maria Magalhães Ferreira  
Escola de Psicologia da Universidade do Minho  
Campus de Gualtar, 4710-057, Braga  
gabriela.m.m.ferreira@gmail.com  
934767582

### **LATERALIDADE CEREBRAL E FUNÇÃO IMUNITÁRIA – IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E METODOLÓGICAS**

Olga Ferreira 1,2, Isabel Leal 2, & Yori Gidron 3

1 – Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, EPE, Portugal; 2 – ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; 3 – Free University of Brussels, Bélgica

Diversos estudos nas últimas três décadas se debruçaram sobre a influência da lateralidade cerebral na função imunitária. Esta mesma investigação tem desenvolvido a tese de uma associação entre maior actividade do hemisfério esquerdo e melhor competência imunitária, bem como, de uma associação entre maior actividade do hemisfério direito e imunossupressão.

O objectivo da presente comunicação é estudar as relações entre lateralidade cerebral e imunidade, focando implicações clínicas e metodológicas dos estudos revistos. O método aplicado para este estudo é o de revisão sistemática de literatura sobre o tema, pesquisando nas bases de dados PsycINFO, PsycARTICLES e MEDLINE os descritores associados aos conceitos, lateralidade cerebral e imunidade.

Da revisão de literatura efectuada destacam-se questões metodológicas relativamente à avaliação da lateralidade, alguns estudos utilizam apenas medidas directas de actividade cerebral, como EEG, outros estudos apenas medidas de funcionalidade, como testes e neuropsicológicos. Raros estudos consideram ambas as metodologias de avaliação, podendo a complementaridade de medidas de activação e medidas de funcionalidade na avaliação da lateralidade cerebral constituir uma prática a introduzir na investigação futura nesta área. Nos estudos analisados as maiores fragilidades metodológicas observadas são a realização de estudos com amostras reduzidas e falta de controlo de variáveis externas. Para a investigação futura nesta área sugere-se a replicação de estudos com amostras de maior dimensão, controlando variáveis externas, e a realização de estudos de intervenção na área da lateralidade cerebral que permitam testar os efeitos da intervenção tanto na prevenção de doenças relacionadas com o sistema imunitário, como na promoção da saúde.

**Palavras-chave:** lateralidade cerebral; imunidade

Olga Rita Fialho Santos Ferreira  
Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, EPE  
Av. Escola dos Fuzileiros Navais, 2B, 4º Dto, 2830-148 Barreiro  
[olgaritaf@gmail.com](mailto:olgaritaf@gmail.com)  
967908583

### **PREDITORES DA INCAPACIDADE FUNCIONAL E DA QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES COM LOMBALGIA CRÓNICA EM TRATAMENTO DE ACUPUNCTURA E FISIOTERAPIA**

Salomé Ferreira 1, & M. Graça Pereira 2

1- Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde; 2- Escola de Psicologia, Universidade do Minho

**Introdução:** O presente estudo teve por objectivo identificar os preditores da incapacidade funcional e qualidade de vida em doentes com lombalgia crónica submetidos a tratamento convencional (fisioterapia) e tratamento por acupuntura.

**Método:** 90 pacientes em tratamento de acupuntura e 213 em tratamento de fisioterapia participaram no estudo. Os doentes sofriam de lombalgia há mais de 3 meses e não se encontravam a fazer outro tratamento para a dor à excepção de medicação. Os dados foram recolhidos na Zona Norte e centro do país em clínicas privadas. Os



instrumentos usados foram: Questionário de Representações de Doença (IPQ-R); Questionário de Satisfação do Utente (QUASU); Questionário das Crenças Acerca dos Fármacos (BMQ); Escala da Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS); Questionário de Qualidade de Vida (MOS-20); Questionário de Incapacidade Funcional de Roland (RMDQ); Escalas de Coesão e Adaptabilidade Familiar (FACES-III).

Resultados: No grupo de acupuntura, a duração da doença, coerência da doença e qualidade de vida foram preditores da incapacidade funcional. Por sua vez, a depressão, ansiedade, incapacidade funcional e satisfação do utente com as despesas foram preditores da Q.V. No grupo de fisioterapia, a qualidade de vida e as estratégias de coping de alívio ativo da dor foram preditores da incapacidade funcional enquanto que as habilitações literárias, depressão, ansiedade, incapacidade funcional e consequências da doença foram preditores da Q.V.

Conclusão: Os resultados vêm reforçar a importância das representações da doença e das estratégias de coping ao nível da incapacidade funcional e qualidade de vida em doentes com lombalgia.

Palavras-chave- Lombalgia; Acupuntura; Fisioterapia; Incapacidade Funcional

Maria Salomé Martins Ferreira  
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde  
Rua D. Moisés Alves de Pinho, N° 13 Viana do Castelo  
[salomeferreira@ess.ipvc.pt](mailto:salomeferreira@ess.ipvc.pt)  
967012449

### **CRENÇAS ERRÓNEAS SOBRE A DOENÇA CARDÍACA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Maria João Figueiras, Rita Monteiro, Raúl Caeiro, & Miguel Trigo  
Instituto Piaget. Unidade de Investigação em Psicologia Clínica e da Saúde

As crenças individuais acerca da doença cardíaca podem condicionar a forma como os indivíduos lidam com a sua doença e gerem a sua reabilitação. Este artigo visa apresentar um estudo exploratório acerca de crenças erróneas sobre a doença cardíaca, em indivíduos saudáveis. Quinhentos e trinta e seis participantes responderam ao York Cardiac Beliefs Questionnaire (YCBQ), ao Positive and Negative Affect Schedule (PANAS), ao Revised Life Orientation Test (LOT-R) e ao NEO-FFI. O estudo psicométrico das propriedades do YCBQ revelou uma estrutura factorial diferente da original. Os resultados indicam que os participantes mais jovens têm mais crenças erróneas sobre doenças cardíacas do que os participantes mais velhos; o nível de escolaridade apresenta diferenças em relação às crenças erróneas sobre a angina de peito; os traços de personalidade apresentam associações significativas com as crenças erróneas sobre as doenças cardíacas. Os resultados fornecem sugestões importantes para a abordagem das crenças individuais no âmbito da prevenção das doenças cardíacas.

Palavras chave – crenças erróneas, doença cardíaca, traços de personalidade, indivíduos saudáveis

Maria João Figueiras  
Instituto Piaget - ISEIT Almada/ UIPEs (ISPA)  
Quinta da Arreinelha de Cima, 2800-305, Almada  
[mfigueiras@almada.ipiaget.org](mailto:mfigueiras@almada.ipiaget.org)  
212 946 250 ext. 354

### **PERCEPÇÕES DE DOENÇA E CRENÇAS ERRÓNEAS SOBRE A DOENÇA EM PACIENTES CARDÍACOS E SEUS PARCEIROS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Maria João Figueiras, Rita Monteiro, Raúl Caeiro, Antónia Tobias, & Miguel Trigo  
Instituto Piaget. Unidade de Investigação em Psicologia Clínica e da Saúde

As percepções de doença dos pacientes e dos seus parceiros têm demonstrado ter um impacto significativo sobre a vivência emocional da situação de doença e as estratégias de coping utilizadas para lidar com ela. Este estudo piloto procurou caracterizar e comparar as percepções de doença e as crenças erróneas sobre a doença cardíaca em pacientes portugueses e nos seus parceiros, examinando também a associação entre estas variáveis, as características demográficas dos pacientes e dos parceiros, e alguns indicadores de ajustamento (optimismo, afecto positivo e negativo, ansiedade e depressão). A amostra foi composta por 46 pacientes com patologia do foro cardíaco, 32 dos quais acompanhados pelos seus parceiros. As variáveis foram avaliadas com recurso a instrumentos de auto-relato e, no caso das percepções de doença dos pacientes, também através de desenhos do coração. Os resultados obtidos indicam que as percepções de doença do paciente diferem consoante o sexo, a idade e a situação profissional do paciente e estão relacionadas com diversos indicadores de ajustamento. Os cônjuges dos pacientes parecem reportar níveis mais elevados de preocupação com a doença e uma percepção mais negativa sobre a probabilidade de ocorrência de um Enfarte Agudo do Miocárdio do que os pacientes. A análise dos desenhos efectuados pelos pacientes sugere ainda que a altura e a área dos mesmos podem estar associadas com dimensões específicas das percepções de doença.

Palavras chave – percepções de doença, crenças erróneas, doença cardíaca

Maria João Figueiras  
Instituto Piaget - ISEIT Almada/ UIPES (ISPA)  
Quinta da Arreinel de Cima, 2800-305, Almada  
[mfigueiras@almada.ipiaget.org](mailto:mfigueiras@almada.ipiaget.org)  
212 946 250 ext. 354

## **A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO INFANTIL – REVISÃO DE LITERATURA**

Cláudia Rodrigues Sequeira de Figueiredo

O presente artigo tem como objectivo a apresentação uma breve revisão da literatura, acerca da influência da família no desenvolvimento e comportamento infantil, na medida em que, esta está em constante mudança, enquanto molda e é moldada pelo ambiente que a rodeia.

Desta forma pretende-se investigar o papel da família na medida em que, a criança, durante os seus primeiros anos de vida, se vai desenvolver e aprender valores e hábitos, que a tornam singular. Sendo que existem etapas que são comuns ao desenvolvimento de todas as crianças, é na família, nas relações familiares, que essas etapas ganham significado e sentido. Assim sendo ao longo da presente revisão, pretender-se-á mostrar como o bem-estar familiar pode afectar o comportamento e desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** família, criança, comportamento infantil

Cláudia Figueiredo  
[rsfclaudia@gmail.com](mailto:rsfclaudia@gmail.com)  
Morada: Travessa Campo de Ourique N° Porta 2 1350-050 Lisboa  
Telemóvel: 914764923

## **VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DA ESCALA GERAL DE ORIENTAÇÕES DE CAUSALIDADE E DA ESCALA DE ORIENTAÇÕES DE CAUSALIDADE PARA O EXERCÍCIO**

Sandra Figueiredo, Marlene Silva, Eliana Carraça, & Pedro J. Teixeira  
Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa

A teoria das orientações de causalidade pressupõe a existência de orientações individuais específicas em relação à aquisição e regulação de comportamentos. O objectivo deste trabalho é adaptar e testar a validade das versões portuguesas da Escala de Orientações de Causalidade Geris (EOCG) e da Escala de Orientações de Causalidade para o Exercício (EOCE), avaliando o tipo de orientações de causalidade (autonomia, controlo e impessoal). Os dados de EOCG e EOCE foram obtidos a partir de uma amostra de 239 participantes do sexo feminino, no contexto de um programa de intervenção de controlo do peso. Três principais análises foram conduzidas: matriz multi-traço multi-método testada pela análise confirmatória para avaliar o modelo factorial (i), consistência interna (ii), e análise da convergência (iii). Os modelos originais de EGOC e EOCE apresentaram problemas de validade de constructo. As análises confirmatórias posteriores, com remoção de específicos itens, revelaram índices mais positivos apenas no modelo da EOCE. Os valores dos indicadores globais (CFI, IFI, NFI) de ajustamento do modelo foram superiores ao nível recomendado (0.95) e o resultado da RMSEA apresentou-se não superior a 0.06. O factor “orientação de causalidade controlada” das duas escalas apresentou um alpha inaceitável e os resultados da análise de convergência não confirmam todas as hipóteses previamente formuladas no que respeita à análise entre as orientações de causalidade e constructos relacionados (auto-determinação, auto-eficácia, auto-regulação, locus de causalidade para o exercício). Em discussão encontram-se problemas de cariz conceptual que poderão ter enviesado a interpretação individual dos cenários. É necessária mais investigação sobre aspectos conceptuais, linguísticos e psicométricos das versões portuguesas EGOC e EOCE, antes dos instrumentos serem aplicados à população.

**Palavras chave** – teoria de auto-determinação, orientação de causalidade, exercício, validação.

Sandra Deolinda Andrade de Bastos Figueiredo  
Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa  
Estrada da Costa, 1495-688 Cruz Quebrada  
[sandradfigueiredo@ua.pt](mailto:sandradfigueiredo@ua.pt)

## **INTERGERACIONALIDADE: CONTACTO E QUALIDADE DE VIDA NA RELAÇÃO AVÓS/NETOS**

Vera Figueiredo, & Isabel Leal  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA

A pesquisa acerca da influência dos netos sobre os avós e vice-versa tem permanecido esquecida, crescendo a necessidade de maior investigação nesta área. Com o objectivo de avaliar a Qualidade de Vida relacionada com a frequência do contacto com os netos e com os dados sócio-demográficos e características da relação avô/neto, foi realizado um estudo observacional e transversal com 234 avós, 165 do sexo feminino e 69 do sexo masculino com

uma idade média de 62,966 (DP=9,943). Para avaliar a Qualidade de Vida utilizou-se o questionário SF-36 Item Short Form Health Survey por ser um instrumento de avaliação do estado de saúde devidamente testado e validado. Este questionário é constituído por 36 itens que avalia oito domínios da saúde, mede a componente física (funcionamento físico, desempenho físico, dor corporal e saúde geral), assim como a componente mental (vitalidade, funcionamento social, saúde mental e desempenho emocional). Foi ainda utilizado um questionário sócio-demográfico construído para o efeito e três perguntas sobre o contacto dos avós com os netos. Em função da variável “frequência de contacto com os netos”, observaram-se diferenças significativas nas dimensões “Funcionamento Físico” ( $p < 0,01$ ), “Desempenho Físico” ( $p=0,004$ ), “Dor Corporal” ( $p=0,005$ ) e “Desempenho Emocional” ( $p=0,025$ ). Encontraram-se também associações significativas entre as dimensões da Escala SF-36 e os dados sócio-demográficos e características da relação avô/neto. Os resultados permitem concluir que a frequência de contacto com os netos influencia a Qualidade de Vida dos avós.

**Palavras-chave:** Influência dos netos sobre os avós, Qualidade de Vida, Frequência do Contacto, Relação avô/neto, Contacto Intergeracional.

Vera Cristina Gouveia Figueiredo  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Orlando da Silva Rocha nº 13 1º Dto. 2735-541 Cacém  
[vgouveia77@hotmail.com](mailto:vgouveia77@hotmail.com)  
96 853 04 12

### **INTERAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR NO TRABALHO E INTENÇÃO DE ROTATIVIDADE DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL MODERADOR DE CAPITAL PSICOLÓGICO**

Angelo Polizzi Filho, & Mirlene M. M. Siqueira  
UMESP – Universidade Metodista de São Paulo

A dinâmica imputada à gestão de pessoas, especialmente em instituições de ensino superior, tem chamado a atenção de estudiosos da saúde no trabalho. Torna-se foco cada vez mais intensificado a investigação científica acerca do impacto que variáveis descritoras de estados saudáveis dos trabalhadores teriam sobre suas ações. Este estudo teve como objetivo geral testar um modelo teórico da relação entre bem-estar no trabalho (satisfação e envolvimento com o trabalho; compromisso afetivo com a organização) e intenção de rotatividade, moderada por capital psicológico. Participaram 85 professores com idade média de 45 anos, sendo a maioria homens, casados, com título de mestres e tempo de trabalho entre 1 a 5 anos. Aplicou-se um questionário contendo as medidas das variáveis integrantes do modelo e os dados foram analisados por meio do SPSS, versão 19.0, aplicando-se análises descritivas e multivariadas (regressão linear múltipla). Os resultados indicaram satisfações maiores com colegas, chefias e tarefas; menores com salários e promoções. Obtiveram-se índices medianos de envolvimento com o trabalho e compromisso afetivo com a universidade e baixa intenção de rotatividade, evidenciando que deixar a universidade é inversamente proporcional ao bem-estar vivenciado no trabalho e ao nível de capital psicológico retido pelos docentes e vice e versa. Os resultados deste trabalho evidenciaram o impacto de bem-estar no trabalho sobre intenção de rotatividade, moderado por capital psicológico. Conclui-se que aspectos psicológicos saudáveis dos professores como bem-estar no trabalho e capital psicológico agem de maneira integrada para definir os planos dos professores de saída da universidade onde atuam.

**Palavras chave** – comportamento organizacional, intenção de rotatividade, bem-estar no trabalho e capital psicológico

Angelo Polizzi Filho  
UMESP – Universidade Metodista de São Paulo  
Rua Dr. Arthur Rudge Ramos, 134 - Apto 16 B  
09619/150 - Jardim Caminho do Mar - São Bernardo do Campo – São Paulo - Brasil  
[profangelo@apolizzi.com.br](mailto:profangelo@apolizzi.com.br)  
55 11 2356-6446 / 55 11 9611-7628

### **RELAÇÕES ENTRE O FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS IMUNOLÓGICO E PSICOLÓGICO EM PACIENTES COM HIV/SIDA**

Nelson Silva Filho, João da Costa Chaves Júnior, & Daniel Campos Silva  
Departamento de Psicologia Clínica. Universidade Estadual Paulista - UNESP

Seres vivos são sistemas altamente complexos formados por subsistemas interatuantes articulados, tendo em comum o fato de constituírem uma mesma alteridade. O aparelho psíquico, o sistema nervoso e o sistema imune, entre outros são subsistemas funcionais e expressam dimensões da mesma identidade. À luz deste paradigma, avaliou-se 14 pacientes com HIV-1 no Ambulatório Especial da Área de Doenças Tropicais da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP - Brasil. Considerados dados sócio-demográficos, epidemiológicos, de eficácia adaptativa e tipo de depressão através da SISDAO; equilíbrio adaptativo através do TRO; clínicos e laboratoriais

(IL-2, IL-4, TNF- $\alpha$ , IFN- $\gamma$ , IL-10, linfócitos T CD $_4^+$ , CD $_8^+$ , carga viral); uso, tipo e adesão aos anti-retrovirais, doenças neurológicas; tempo de diagnóstico e desenvolvimento de SIDA. Pacientes com depressão crônica do subtipo psicótica, maníaco depressivo apresentaram maior média de carga viral, de IL-4 e IL-10. Quando com depressão Crônica do subtipo esquizo-afetivo maiores médias de IL-2 e TNF- $\alpha$ . Foram encontradas correlações significativas entre TNF- $\alpha$  e IFN- $\gamma$ , inversamente proporcionais e, diretamente proporcionais entre IL-10 e TNF- $\alpha$ ; TNF- $\alpha$  e Carga Viral; TNF- $\alpha$  e IL-10 e, IFN- $\gamma$  e TNF- $\alpha$  quando os dados são agrupados por “Spearman”. Pacientes com TNF- $\alpha$  acima da média apresentaram o predomínio do pensamento psicótico. Há possibilidade de dano neuronal pelo aumento de TNF- $\alpha$ , e IL-10. Aumento do TNF- $\alpha$  esta associado à diminuição de CD $_4^+$  e CD $_8^+$  aids e quadros depressivos. Piores resultados médios de IL-10 foram encontrados no grupo com depressão crônica do subtipo psicótico maníaco depressivo. O aumento do TNF- $\alpha$  sugere depressão grave, expresso pela SISDAO.

nelson.silva.filho1@gmail.com

### **DETERMINANTES DAS REACÇÕES EMOCIONAIS À NOTÍCIA DO DIAGNÓSTICO DE ANOMALIA CONGÉNITA NO BEBÉ: QUE PAPEL PARA AS VARIÁVEIS CLÍNICAS E PARA AS PERCEPÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO?**

Ana Fonseca, Bárbara Nazaré, & Maria Cristina Canavarro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Doutor Daniel de Matos, Hospitais da universidade de Coimbra, EPE.

**Introdução:** A notícia de um diagnóstico de anomalia congénita no bebé surge frequentemente de forma inesperada para os pais, despoletando um conjunto de reacções emocionais predominantemente negativas, embora se verifique alguma variabilidade na sua intensidade. Este estudo pretendeu examinar o papel de variáveis clínicas (tipo de anomalia congénita, timing do diagnóstico) e variáveis individuais (percepção de gravidade do diagnóstico, percepção de grau de certeza do diagnóstico, conhecimento prévio acerca do diagnóstico) na intensidade das reacções emocionais parentais à notícia do diagnóstico.

**Método:** Pais de 60 bebés com um diagnóstico pré ( $n=41$ ) ou pós-natal ( $n=19$ ) de anomalia congénita avaliaram retrospectivamente (1 mês após diagnóstico) as suas reacções emocionais (intensidade de diversas emoções) aquando da notícia, a percepção de gravidade e o grau de certeza do diagnóstico; foi recolhida informação demográfica e clínica.

**Resultados:** Com base nas suas reacções emocionais à notícia do diagnóstico, os participantes foram agrupados em dois clusters: “Reacções emocionais negativas de grande intensidade” ( $n=52$ , 49.1%) e “Reacções emocionais negativas de pequena intensidade” ( $n=54$ , 50.9%). Reacções emocionais negativas de grande intensidade ocorrem quando os participantes percebem maior gravidade [ $B(SE)= 0.04(.01)$ ,  $p=.001$ ] e quando percebem incerteza acerca do diagnóstico [ $B(SE)= 1.43(.61)$ ,  $p=.02$ ]. Variáveis clínicas não predizem as reacções emocionais.

**Conclusão:** As percepções individuais relacionadas com o diagnóstico assumem grande relevo na determinação das reacções emocionais dos pais. Na sua abordagem a estes casais, os Profissionais de saúde devem avaliar estas percepções e procurar obter feedback do que foi compreendido pelos pais acerca do diagnóstico.

**Palavras-chave** – diagnóstico de anomalia congénita no bebé, percepções acerca do diagnóstico, reacções emocionais, variáveis clínicas

Ana Dias da Fonseca

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua dos Covões, N. 17, 3750-465 Fermentelos

[ana.fonseca77@gmail.com](mailto:ana.fonseca77@gmail.com)

### **A INCLUSÃO DE UMA VISIBILIDADE PARA A SUA EXCLUSÃO: A “NOVA CARA DA SIDA” E A ESTÉTICA DA LIPODISTROFIA**

Luiza Freitas, & Georges Boris

Universidade de Fortaleza – Unifor, Ceará, Brasil

O presente trabalho analisa um aparente paradoxo entre o acesso a procedimentos estéticos corretivos para a lipodistrofia associada à SIDA, na rede pública de saúde do Brasil, por um lado, e os discursos de não discriminação e de inclusão social, por outro. Situa, nesse tempo em que a SIDA é considerada uma doença crônica, tal suposto paradoxo, surgido com a lipodistrofia associada à SIDA e a visibilidade de um corpo que, em sua “disforme distribuição de gordura”, torna visível a “nova cara da SIDA” e, ao mesmo tempo, explicita fracassos na luta contra o preconceito e a discriminação – isso porque não seria desejável corrigir a visibilidade corpórea da lipodistrofia, fosse a “cara da SIDA” a cara de todos, não a cara do outro de nós todos, ou a alteridade. Nesse contexto de separação e normalização do “outro” e propício ao sofrimento humano e às demandas de práticas psicológicas, este trabalho aponta uma lógica compensatória nas políticas públicas

brasileiras de saúde, visando a ocultar a diferença estabelecida entre a “nova cara da SIDA” e as demais pessoas consideradas normais, e incidindo em práticas corretivas da visibilidade corpórea e na produção e/ou transformação da experiência que as pessoas têm de si mesmas. Assim, se refere a um propósito bem sucedido dos saberes e poderes que apontam a diferença e indicam a correção com sutis restrições de disponibilidade e acesso, em novos regimes de verdade e nas políticas públicas de universalidade e acessibilidade, em torno da “nova cara da SIDA”, qual seja, a inclusão para a exclusão.

**Palavras-chave** – inclusão; visibilidade; exclusão; Foucault; SIDA; lipodistrofia

Luiza Maria Silva de Freitas  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR  
Rua Assunção 1461 Apto 404 Centro 60.050-010  
E-mail: luizafreitas@unifor.br  
+55 (85) 3226-5754/ +55 (85) 9629-9619

## **COPING, SUPORTE SOCIAL E OPTIMISMO EM MENORES INSTITUCIONALIZADOS**

Ana Freixo, & Jorge Cardoso  
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Apesar de constituir o último recurso a dever ser mobilizado no âmbito da protecção das crianças e jovens em risco, a institucionalização representa uma medida frequentemente utilizada em Portugal. O impacto da institucionalização depende de factores associados às estruturas de acolhimento e à comunidade envolvente, bem como das características das próprias crianças e jovens.

Perspectivando uma abordagem positivista, esta investigação focaliza-se nos potenciais, motivações e competências das crianças e jovens institucionalizados, tendo como objectivo avaliar as estratégias de coping, a satisfação com o suporte social e o optimismo, analisando se existem diferenças nestas três variáveis entre o grupo em estudo e um grupo de controlo, constituído por menores não institucionalizados. De uma forma complementar, pretende-se ainda avaliar se as três variáveis mencionadas se relacionam entre si.

Foram aplicados três instrumentos: Schoolagers' Coping Strategies Inventory de Ryan Wenger (versão portuguesa: Lima, Lemos & Guerra, 2003); Adaptação da Escala de Satisfação com o Suporte Social de Pais Ribeiro (Gaspar, 2008); e Adaptação do Teste de Orientação para a Vida de Scheier, Carver & Bridges (Gaspar, 2008). A amostra foi constituída por crianças e jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos, institucionalizados em Centros de Acolhimento Temporário, Lares de Infância e Juventude e Escolas (grupo de controlo).

Apesar do estudo ainda se encontrar a decorrer, julgamos expectável que os menores que apresentam um repertório mais rico e flexível de estratégias de coping e que, simultaneamente, as percepcionem como eficazes para lidar com os seus stressores, apresentem uma maior satisfação com o suporte social, bem como uma atitude mais optimista perante a vida.

**Palavras chave** – Menores, institucionalização, coping, suporte social, optimismo

Ana Catarina Rebelo de Freixo  
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz – Dep. Psicologia Criminal da Granja, 2829-511 Caparica  
Campus Universitário, Quinta  
caterinafreixo\_@hotmail.com  
916944481

## **ESTUDO PSICOMÉTRICA DA VERSÃO PORTUGUESA DA POSITIVE AND NEGATIVE AFFECT SCHEDULE (PANAS)**

Iolanda Galinha 1, Cícero Pereira 2, & Francisco Esteves 3

1- Universidade Autónoma de Lisboa; CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social; CIP - Centro de Investigação em Psicologia; 2- Instituto de Ciências Sociais – U. de Lisboa; 3- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa

Esta comunicação analisa a estrutura e a invariância temporal da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS; Galinha & Pais-Ribeiro, 2005). Os estudos anteriores sobre a PANAS não são consensuais quanto à estrutura factorial e quanto à relação entre as dimensões do Afecto. Alguns estudos sugerem que a PANAS mede três factores, outros sugerem que mede dois factores. Alguns estudos apontam para a independência, outros apontam para a correlação entre as dimensões do afecto. No sentido de colmatar estas lacunas na literatura, comparámos a estrutura bi-factorial independente da PANAS, como proposta pelos autores da escala, com várias estruturas alternativas, defendidas em posteriores estudos. 245 estudantes universitários e da formação profissional responderam ao questionários duas vezes, num intervalo de dois meses. O modelo de afecto como uma estrutura de dois factores independentes foi testado. Porém, o melhor modelo consistiu em dois factores independentes com o item "excitado" a ponderar em ambas as dimensões do conceito (afecto positivo e afecto negativo) e com a correlação dos erros dos itens que pertencem às mesmas categorias de emoções. Outra

lacuna na literatura consiste na ausência de análises à invariância temporal da PANAS. Através da análise de equações estruturais este estudo acede à invariância temporal da PANAS, num intervalo de dois meses.

Palavras chave: PANAS; Affect; Measurement; Confirmatory Factor Analysis; Temporal Invariance.

Iolanda Carla Costa Galinha  
Universidade Autónoma de Lisboa  
Rua Cruz de Stª Apolónia, 64, 3º Dtº, 1100-188 Lisboa  
[iolandag@yahoo.com](mailto:iolandag@yahoo.com)

### **PROPOSTA DE UMA VERSÃO REDUZIDA PORTUGUESA DA PANAS - POSITIVE AND NEGATIVE AFFECT SCHEDULE.**

Iolanda Galinha 1, Cícero Pereira 2, & Francisco Esteves 3

1- Universidade Autónoma de Lisboa; CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social; CIP - Centro de Investigação em Psicologia; 2- Instituto de Ciências Sociais – U. de Lisboa; 3- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa

Embora a PANAS seja uma escala breve, vários autores argumentam que uma versão reduzida da PANAS pode ser importante quando é aplicada a amostras com limitações de tempo ou de capacidade de resposta ou quando é usada em simultâneo com outras medidas. Este estudo desenvolveu e analisou a estrutura factorial e a invariância temporal de uma versão portuguesa reduzida da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS; Galinha & Pais-Ribeiro, 2005). Um total de 780 participantes responderam à PANAS e 245 participantes responderam a uma replicação do questionário dois meses mais tarde. No sentido de evitar as críticas recebidas por anteriores versões reduzidas da PANAS, por terem um número reduzido de categorias de emoções em benefício de critérios estatísticos, seleccionámos os cinco itens de Afecto Positivo e os cinco itens de Afecto Negativo que apresentam os melhores indicadores estatísticos e, simultaneamente, procurando manter a diversidade das categorias de emoções. A análise de equações estruturais da versão reduzida da PANAS apresenta boas características psicométricas.

Palavras chave: PANAS; Affect; Measurement; Portuguese Short-Version; Confirmatory Factor Analysis.

Iolanda Carla Costa Galinha  
Universidade Autónoma de Lisboa  
Rua Cruz de Stª Apolónia, 64, 3º Dtº, 1100-188 Lisboa  
[iolandag@yahoo.com](mailto:iolandag@yahoo.com)  
966286873

### **O PAPEL DA SATISFAÇÃO COM AS RELAÇÕES PARA O BEM-ESTAR SUBJECTIVO DE PORTUGUESES, MOÇAMBICANOS E AMERICANOS.**

Iolanda Galinha 1, Shigehiro Oishi 2, Cícero Pereira 3, Derrick Wirtz 4, & Francisco Esteves 5.

1-Universidade Autónoma de Lisboa; CIS- Centro de Investigação e Intervenção Social; CIP- Centro de Investigação em Psicologia; 2- University of Virginia; 3-Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa; 4-East Carolina University; 5-Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa.

Este estudo teve como objectivo analisar a contribuição relativa de um conjunto de preditores que têm vindo a ser identificados pela literatura científica como importantes factores preditores do Bem-Estar Subjectivo (BES), designadamente, a personalidade, os estilos de vinculação e a satisfação com as relações (Diener, Suh, Lucas, & Smith, 1999; Diener & Ryan, 2009). Participaram neste estudo 1574 estudantes universitários: 533 estudantes de Lisboa; 544 estudantes de Maputo; e 497 estudantes da Carolina do Norte. Através de uma análise de equações estruturais este estudo analisou: a) a contribuição única de cada uma das variáveis em estudo para o BES dos Portugueses; e b) em que medida esta contribuição para o BES varia culturalmente em Moçambique e nos Estados Unidos da América. A variável satisfação com as relações assume um papel importante para o BES dos Portugueses.

Palavras chave: Bem-Estar Subjectivo; Personalidade; Vinculação; Satisfação com as Relações; Comparação transcultural.

Iolanda Carla Costa Galinha  
Universidade Autónoma de Lisboa  
Rua Cruz de Stª Apolónia, 64, 3º Dtº, 1100-188 Lisboa  
[iolandag@yahoo.com](mailto:iolandag@yahoo.com)  
966286873

### **RELAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL COM A DEPENDÊNCIA DO EXERCÍCIO**

Marta C. Garcia 1, & António L. Palmeira 1,2

1-Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2-Universidade Técnica de Lisboa



Os diversos estudos que ao longo do processo de investigação científica têm escolhido o fenómeno do exercício físico como objecto de análise, têm constatado a existência de alguns efeitos negativos subjacentes. Um aspecto referido por diversos autores, aponta como efeito negativo relevante, a dependência do exercício físico e as perturbações de imagem corporal a ele associadas. O presente estudo procurou investigar a relação que se estabelece entre esta dependência, as perturbações de imagem corporal, bem como a sua diferença entre géneros. A amostra foi constituída por 470 participantes (183 mulheres e 287 homens), com idade média de 22, praticantes regulares de exercício, a avaliação psicométrica foi realizada através de questionários, incluindo dados sobre a dependência do exercício (EDE-21), dependência da musculação (BDS), e imagem corporal: EDI-2 e DMS. Na predição da dependência do exercício (homens), existem duas variáveis contributivas, a frequência ( $p=0,009$ ) e a dismorfia muscular ( $p<0,001$ ). A dependência da musculação (homens), tem como variáveis explicativas, a frequência ( $p<0,001$ ), dismorfia muscular ( $p<0,001$ ) e a duração ( $p=0,024$ ). Sujeitos com dependência secundária apresentam valores superiores de frequência ( $p=0,012$ ) e intensidade ( $p<0,001$ ). Na predição da dependência total do exercício nos homens com dependência primária, a variável frequência ( $p=0,042$ ) foi contributiva. A variável frequência ( $p=0,021$ ) e perfeccionismo ( $p=0,010$ ) contribuíram para a predição dos valores de dependência das mulheres. Na dependência secundária, nos homens a frequência ( $p=0,023$ ), o perfeccionismo ( $p=0,003$ ) e a dismorfia Muscular ( $p<0,001$ ) foram explicativas, enquanto nas mulheres só o perfeccionismo ( $p=0,012$ ) colaborou. A dependência de Exercício tem uma associação positiva com a motivação para a magreza/dismorfia muscular. Os Homens são mais dependentes do exercício na maioria das variáveis.

**Palavras-chave:** Imagem corporal; Dependência do exercício; Exercício

António João Labisa da Silva Palmeira  
Universidade Lusófona e Universidade Técnica de Lisboa  
Faculdade de Educação Física e Desporto,  
Campo Grande, 376, 1749-024, Lisboa  
[antonio.palmeira@ulusofona.pt](mailto:antonio.palmeira@ulusofona.pt)  
[http://web.me.com/antoniopalmeira/Antonio\\_Labisa\\_Palmeira\\_Research/Welcome.html](http://web.me.com/antoniopalmeira/Antonio_Labisa_Palmeira_Research/Welcome.html)

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDIOLÓGICA NOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA MARINHA GRANDE**

Maria Godinho 1, Ana Oliveira 2, Ana Amaral 3, & Margarida Serrano 3

1- Centro Hospitalar Leiria-Pombal; 2- GAES Centros Auditivos; 3- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra - IPC

A implementação de programas de conservação auditiva, para além do cumprimento da legislação, exige a participação, envolvimento e consciencialização dos trabalhadores. Assim, tendo em conta que a exposição ao ruído ocupacional é uma das principais causas de doenças profissionais, procurou-se desenvolver um projecto que informe e envolva os trabalhadores, contribuindo para que se tornem elementos activos na protecção da sua audição e, consequentemente, na promoção da sua saúde.

**Objectivos:** 1) Tomada de consciência dos riscos e das consequências da exposição ao ruído; 2) Promoção de comportamentos saudáveis: uso continuado das protecções auditivas.

Este projecto surge na Marinha Grande pelo facto de nesta região a exposição prolongada ao ruído envolver famílias inteiras por várias gerações, com consequências negativas para a saúde audiológica e para a qualidade de vida, em geral. Terá a duração de um ano, delineando-se várias actividades: 1) Avaliação inicial dos níveis de ruído e do conhecimento dos trabalhadores relativamente à importância do uso dos protectores; 2) Acções de formação com vista a alertar os trabalhadores para as vantagens do uso das protecções auditivas e desmistificação de algumas crenças frequentes neste contexto; 3) Actividade de *team building*, envolvendo experiências de simulação de diferentes graus de perda auditiva, de forma a permitir aos trabalhadores experienciar as dificuldades auditivas e o isolamento que estas provocam. Em termos de resultados, espera-se uma mudança no comportamento dos trabalhadores que se reflecta no uso adequado de protecções auditivas e numa diminuição da sintomatologia associada ao ruído, bem como, das doenças profissionais associadas ao mesmo.

**Palavras chave** – promoção da saúde, audiológica, ruído ocupacional

Maria da Luz Godinho  
Centro Hospitalar Leiria Pombal  
Av. Heróis de Angola, 95 – 1º Esq. 2400-155 Leiria  
[Maria.luz@widex.pt](mailto:Maria.luz@widex.pt)  
917041206

## **VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO SOBRE SITUAÇÕES INDUTORAS DE STRESSE NA INFÂNCIA (ESISI)**

Rosa Gomes 1, Anabela Pereira 1, Natália Abrantes 1, Leandra Ferraz 1, & Luísa Inocência 2

1- Universidade de Aveiro 1; 2- Universidade de Cabo Verde

O presente estudo tem como objetivo construir e validar um instrumento sobre situações indutoras de stresse em crianças dos 3 aos 6 anos e que pudesse ser aplicado por educadores de infância. A amostra é composta por 188 educadores do sexo feminino (96,8%) e do sexo masculino (3,2%), com idades entre os 18 e 55 anos, em que 22% são educadores profissionalizados, 25% alunos em situação de estágio, 15% monitores cabo-verdianos, 17% educadores em auto-formação, 10% alunos brasileiros e 12% alunos que cursam a educação básica. Desenvolvem a atividade docente ou equiparada, em instituições públicas (63%), IPSS (32%) e privadas (5%), com criança dos 2 aos 6 anos de idade. Neste estudo aplicamos a escala Situações Indutoras de Stresse na Infância (ESISI), desenvolvida por Gomes & Pereira (2009), no âmbito do doutoramento em psicologia. É uma escala tipo Likert, inicialmente composta por 20 itens e que procura estudar situações que podem induzir stresse em crianças em idade pré-escolar. Para análise dos dados utilizamos o programa estatístico SPSS. Os resultados exploratórios mostram que o instrumento apresenta boas características psicométricas, a nível da consistência interna e da análise factorial. A versão reduzida da escala, com 18 itens foi proposta, obteve alfa de .89 e a análise factorial revelou a existência de quatro fatores, causas internas: psicossociais e de componente familiar; causas externas: de componente familiar e de componente escolar. As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento na educação pré-escolar, sendo no entanto necessários estudos confirmatórios.

Palavras chave – stresse, infância, educação e saúde, prevenção do stresse

Rosa Maria Gomes  
234370622  
rosa.gomes@ua.pt  
Universidade de Aveiro

### **VALIDAÇÃO DA ESCALA DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA LIDAR COM O STRESSE NA INFÂNCIA (ECPLSI)**

Rosa Gomes 1, Anabela Pereira 1, Natália Abrantes 1, Leandra Ferraz 1, & Luísa Inocência 2  
1- Universidade de Aveiro ; 2- Universidade de Cabo Verde

O objetivo desta investigação foi construir e validar um instrumento sobre competências pedagógicas dos educadores, para lidarem com crianças expostas a situações indutoras de stresse. A amostra é composta por 188 educadores do sexo feminino (96,8%) e do sexo masculino (3,2%), com idades entre os 18 e 55 anos, em que 22% são profissionalizados, 25% alunos em situação de estágio, 15% monitores cabo-verdianos, 17% educadores em auto-formação, 10% alunos brasileiros e 12% alunos que cursam a educação básica. Desenvolvem a atividade docente ou equiparada, em instituições públicas (63%), IPSS (32%) e privadas (5%), com criança dos 2 aos 6 anos de idade. Neste estudo aplicamos a escala de Competências Pedagógicas para Lidar com o Stresse na Infância (ECPLSI), desenvolvida por Gomes & Pereira (2009), no âmbito do doutoramento em psicologia. É uma escala tipo Likert com 15 itens, que procura estudar as propostas educativas que permitam desenvolver por parte do educador, uma prática educativa adequada às crianças que estão expostas a situações indutoras de stresse. Para análise dos dados utilizamos o programa estatístico SPSS. Os resultados exploratórios mostram que o instrumento apresenta boas características psicométricas, a nível da consistência interna e da análise factorial. A escala obteve um valor alfa de .80 e a análise factorial revelou a existência de quatro fatores: Competências pedagógicas, Formação graduada, Identificar sintomas e Planeamento reflexivo. As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento no planeamento de praticas educativas estruturadoras e que promovam o bem-estar da criança, sendo no entanto necessários estudos confirmatórios.

Palavras chave – stresse, infância, educação e saúde, competências pedagógicas

Rosa Maria Gomes  
234370622  
rosa.gomes@ua.pt  
Universidade de Aveiro

### **CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO PORTUGUESA DA PCL-C COM PROFISSIONAIS DE AJUDA E SEGURANÇA**

Sónia P. Gonçalves 1,2, & Dália Marcelino 2,3  
1-Centro de Investigação Social –ISCTE/IUL; 2- Instituto Piaget -ISEIT; 3- Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - ISPA

Introdução: A Posttraumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version (PCL-C) foi desenvolvida por Weathers e colaboradores (1993) e tem com o objectivo avaliar a experiência/vivência a um acontecimento potencialmente traumático e diagnosticar a perturbação pós-stress traumático (PPST).

Objectivo: Explorar as características psicométricas e confirmar a estrutura factorial da Posttraumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version (PCL-C).

**Método:** Trata-se de um desenho transversal que incluiu uma amostra de 1215 profissionais de ajuda e segurança (bombeiros e polícias), de ambos os sexos. Os participantes preencheram a versão portuguesa da escala PCL-C e algumas questões sócio-demográficas.

**Resultados:** Os resultados evidenciam que a versão portuguesa da PCL-C apresenta características psicométricas bastante satisfatórias, quer em termos da confirmação da estrutura factorial original, sensibilidade e fiabilidade. As características de cotação mostram um instrumento útil para avaliar a severidade dos sintomas da PPST, avaliar os diferentes clusters de sintomas e verificar a presença do diagnóstico da PPST, de acordo com os critérios do DSM-IV.

**Conclusões:** Os dados permitem afirmar que a escala PCL-C revelou ser sensível, válida e fiável para a avaliação da PPST e que pode ter utilização futura em Portugal.

**Palavras-chave:** PCL-C, PPST, bombeiros, polícias

Sónia Marisa Pedroso Gonçalves  
Instituto Piaget - ISEIT  
Quinta da Arreinel de Cima, 2800-305 Almada  
[goncalves.sonia@gmail.com](mailto:goncalves.sonia@gmail.com)  
965588290

## **“OS NOVOS SINAIS DE FUMO DA TRIBO URBANA.” INDICADORES DE BULLYING**

Patrícia Gouveia<sup>1,2</sup>, & Lara Neves<sup>3, 4</sup>

1- Instituto Superior de Psicologia Aplicada; 2-Instituto Superior de Ciências da Saúde-Egas Moniz; 3- Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta; 4- Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

A estrutura social actual, apresenta novas e diversas dinâmicas de comunicação entre os jovens. Muitas vezes, sinais que os adultos não identificam e/ou não interpretam o seu verdadeiro significado.

Este estudo teve como principal objectivo a avaliação da existência de situações e comportamentos persistentes de agressão e violência nas crianças/adolescentes.

Participaram, nesta investigação, 120 crianças/adolescentes (30 alunos por ciclo de ensino), com idades compreendidas entre os 7 e os 18 anos. Os participantes preencheram o Questionário *Bullying* e Violência Escolar (AVE, versão experimental da adaptação portuguesa de Gouveia & Neves, 2011).

Os resultados obtidos foram sugestivos de que as crianças/adolescentes portuguesas apresentam danos psicológicos, colocando em risco a sua saúde mental.

**Palavras-chave** – Crianças/Adolescentes; Saúde Mental; Sintomas Clínicos de Agressão e Violência Escolar.

Patrícia Andreia Gonçalves Gouveia  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Agatão Lança n.º40, 1.º ESQ / 2815-741 Sobreda  
[pat\\_gouveia@hotmail.com](mailto:pat_gouveia@hotmail.com)  
91 653 85 50

## **DINÂMICAS FAMILIARES E IDEACÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES**

Maria Gouveia-Pereira, Cláudia Martins, & Sónia Abreu  
ISPA-IU/UIPCDE, Lisboa

A família com filhos adolescentes encontra-se num ciclo de vida com tarefas muito específicas a desenvolver, implicando grandes mudanças na dinâmica e estrutura familiar (Alarcão, 2006; Minuchin, 1988; Relvas, 1996), uma vez que o adolescente, está a vivenciar alterações físicas, psicológicas e comportamentais (ciclo individual). A separação psicológica tem sido referida por diferentes abordagens teóricas como uma tarefa fundamental (Blos, 1979; Claes, 1990; Erikson, 1968; Fleming, 1993), podendo esta ser adquirida através da mudança relacional com os pais e companheiros.

O objectivo principal deste estudo foi analisar se o modo como a família funciona e se a separação psicológica (independência conflitual face à mãe e ao pai separadamente) influencia a ideação suicida do adolescente.

A amostra é constituída por 534 adolescentes, dos quais 51,1% são do sexo feminino e 48,9% do sexo masculino, com idades compreendidas entre 14 e os 18 anos (M=16,18).

Os instrumentos utilizados foram os seguintes: a) Escala de Adaptabilidade e Coesão Familiar, baseada no (FACES III); b) Inventário de Separação Psicológica – IPS (Almeida, Dias & Fontaine, 1996; Santos, 2001) e c) Questionário de Ideação Suicida – QIS (Ferreira e Castela, 1999).

Os resultados mostraram que os adolescentes com maior ideação suicida pertencem a famílias ditas desequilibradas (coesão e adaptabilidade baixa) e têm uma forte dependência conflitual, quer face à mãe quer face ao pai. Em contrapartida, os adolescentes pertencentes a famílias ditas equilibradas (com forte ligação emocional e flexíveis) revelaram menor ideação suicida.

**Palavras-chave:** Adolescência, Ciclo de vida, Coesão e Adaptabilidade familiar, Ideação suicida.

[mpereira@ispa.pt](mailto:mpereira@ispa.pt)

## **SOLIDÃO, DESASSISTÊNCIA E SOFRIMENTO PSÍQUICO: REFLEXÕES DA PSICOLOGIA EM UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Milena Greve, Carolina Zayat, Danilo Silva, Felipe Scavasin, Mariana Rivera, & Ianni Scarcelli  
Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia (São Paulo/SP-Brasil)

O Projeto de Extensão Universitária “Bandeira Científica” da Universidade de São Paulo (São Paulo - Brasil), composto por profissionais e alunos de áreas de saúde, humanas e exatas, realiza ações de promoção à saúde em municípios de pequeno/médio porte, que carecem de recursos ao desenvolvimento de políticas públicas na área de saúde. Os estudantes de psicologia inseridos no projeto privilegiam um enfoque psicossocial e sociodinâmico, desenvolvem atividades de apoio à atenção à saúde e identificação de redes sociais, fundamentadas nos princípios do Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS), e refletem sobre as contribuições da Psicologia no campo da saúde pública. Em 2010, ao longo do trabalho realizado em um município do Nordeste brasileiro, foi observada a ausência de rede social de suporte à população e, conseqüentemente, a dificuldade de acesso aos serviços voltados à proteção social, principalmente saúde e assistência social. Essa precariedade evidenciou-se a partir de atendimentos realizados na modalidade de plantão psicológico e nas interconsultas realizadas durante a expedição anual da Bandeira Científica, por meio de queixas de solidão, dores crônicas, depressão, violência doméstica e, também, pela desarticulação de serviços, principalmente do Centro de Atenção Psicossocial, que presta atendimento específico na área de Saúde Mental. Partindo dessa experiência, o presente trabalho objetiva: refletir sobre tal situação e sua possível relação com o agravamento do sofrimento psíquico da população, grave problemas de saúde pública na sociedade brasileira; problematizar a Psicologia e o papel do psicólogo no campo da saúde.

**Palavras chave** – Psicologia, Saúde Pública, Sofrimento Psíquico, Violência

Milena Sampaio Greve  
Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia (São Paulo/SP-Brasil)  
Rua Abílio Soares, 666 apto 64 bloco A – CEP 04005-002- São Paulo/SP- Brasil  
[mailto:milena\\_greve@hotmail.com](mailto:mailto:milena_greve@hotmail.com)  
+55 (11) 8244-9925

## **PERCEPÇÃO DE ANSIEDADE E DE EFICÁCIA EM ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE – IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE TREINO DE COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS**

Ana Monteiro Grilo  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Este estudo pretendeu avaliar a percepção subjectiva de ansiedade e de eficácia de estudantes e profissionais de saúde na área da Fisioterapia em situações específicas de interacção do profissional com o paciente (e.g., moderação da expressão emocional em excesso; responder a crítica).

No estudo, participaram 60 estudantes do 2º ano e 60 estudantes do 4º ano de fisioterapia de uma Escola Superior de Saúde da área da grande Lisboa e 60 fisioterapeutas. A cada participante foram apresentados, em vídeo, cenários realistas de interacção fisioterapeuta-paciente. Após a apresentação, era pedido ao estudante/profissional que respondesse, em discurso directo, ao paciente hipotético. Os participantes responderam a duas escalas subjectivas, uma de avaliação da percepção de ansiedade desencadeada pela situação visualizada, e outra de avaliação da percepção de eficácia da resposta dada ao doente.

Os resultados demonstram que existem diferenças significativas entre os níveis percepção de ansiedade dos três grupos, em cada temática e entre as seis temáticas. No que concerne à percepção de eficácia, esta tende a ser mais baixa nos grupos de estudantes (2º e 4º ano) que no grupo dos profissionais. Foi ainda encontrada uma relação inversa entre a percepção de ansiedade e de eficácia nos estudantes de fisioterapia (2º e 4º anos), i.e., as temáticas que despoletam um nível de ansiedade mais elevado são aquelas em que os níveis de percepção de eficácia são mais baixos.

Estes resultados devem ser considerados na elaboração de programas de treino de competências comunicacionais no ensino pré e pós-graduado.

**Palavras chave** – Percepção de ansiedade, percepção de eficácia, temáticas de assertividade, estudantes de fisioterapia, fisioterapeutas, programas de treino

Ana Monteiro Grilo.  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL  
Av. D. João II, lote 4.69.01. 1990-096 Lisboa  
[ana.grilo@estesl.ipl.pt](mailto:ana.grilo@estesl.ipl.pt)  
964371101

## **EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM UTENTES CLAUSTROFÓBICOS: IDENTIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS FACILITADORAS**

Ana Monteiro Grilo 1, Ana Nogueira 1, Margarida Ribeiro 1 & Rita Fialho 1

1- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, I. Politécnico de Lisboa; 2- Faculdade de Ciências Médicas da U. Nova de Lisboa

A ressonância magnética (rm) tem vindo a adquirir importância na detecção de inúmeras patologias. porém, o facto de o utente ter de permanecer dentro da gantry do equipamento dificulta a realização deste exame em utentes que apresentam sintomas de claustrofobia.

o objectivo deste estudo é contribuir para maximizar a taxa de sucesso dos exames de rm em utentes claustrofóbicos. para tal, realizou-se um estudo descritivo/exploratório, com uma amostra de 62 utentes claustrofóbicos, à qual se aplicou um questionário com questões de caracterização geral e 16 itens, adaptados do instrumento de medida claustrophobia questionnaire.

os resultados indicam que 80,7% dos inquiridos já tinham tentado, sem sucesso, realizar uma rm. no que concerne às principais dificuldades na realização deste exame, 82,3% dos inquiridos apontam a configuração do equipamento, 62,9% a imobilidade corporal e 14,5% o elevado ruído.

no que concerne aos factores que contribuíram para o sucesso na realização da rm, 75,8% valoriza o equipamento de rm de campo aberto, 24,2% a presença de um acompanhante na sala de exame e a mesma percentagem o papel do técnico de radiologia (tr).

estes resultados sugerem que a adesão ao exame de rm em utentes claustrofóbicos pode ser facilitada com estratégias de âmbito mais tecnológico (e.g., equipamento de campo aberto) e psicológico (e.g., presença de acompanhante, sugestão de estratégias distrativas). o tr adquire assim um papel fundamental, sendo necessário que este proceda a uma breve avaliação física e psicológica do utente, de forma a adequar as melhores estratégias a cada situação, devendo para isso receber formação específica.

palavras chave – ressonância magnética, claustrofobia, técnicos de radiologia

Ana Monteiro Grilo.

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL

Av. D. João ii, lote 4.69.01. 1990-096 Lisboa

[ana.grilo@estesl.ipl.pt](mailto:ana.grilo@estesl.ipl.pt)

964371101

## **VIVÊNCIAS DO DOENTE NEUROCIRÚRGICO NO PRÉ-OPERATÓRIO**

Ana Guerreiro 1, Lígia Lima 2, & Maria Celeste Almeida 2

1- Hospital S. João; 2- Escola Superior de Enfermagem do Porto

A investigação tem evidenciado que os tratamentos cirúrgicos são situações indutoras de stresse e ansiedade. No caso particular da neurocirurgia, ciência médica com uma evolução relativamente recente, o doente confronta-se também com medos enraizados em crenças sobre a incapacidade e o risco de vida associados a esta especialidade médica.

Este é um estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório que teve como objectivo principal conhecer as vivências dos doentes de neurocirurgia no período pré-operatório. Participaram no estudo 12 doentes que se encontravam internados no Serviço de Neurocirurgia de um Hospital Central da Zona Norte, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 32 e os 64 anos. Seis dos participantes sofriam de patologia raquidiana e os outros seis de patologia cerebral.

Como instrumento de recolha de dados foi usada uma entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados através do método de análise de conteúdo.

Os resultados mostram que no período pré-operatório os doentes vivenciam um conjunto de emoções e sentimentos, destacando-se entre estes a ansiedade. Como estímulos desencadeantes de stresse, os doentes apontam circunstâncias associadas ao processo de hospitalização como a separação da família, o afastamento da sua vida socioprofissional, e ainda, aspectos mais directamente ligados aos procedimentos cirúrgicos. Como exemplo, foram relatados receios em torno dos processos anestésicos, dos desconfortos pós-operatórios e do sucesso terapêutico. Foram ainda encontradas diferenças entre os doentes com patologia raquidiana e os doentes com patologia cerebral. O segundo grupo transmitiu uma maior focalização nos riscos cirúrgicos e das suas consequências a longo prazo.

Palavras chave – stresse, ansiedade, pré-operatório, neurocirurgia

Ana Maria Sá Pereira Guerreiro

Hospital S. João do Porto

Rua Real de Cima, 441; 4460-470 Senhora da Hora

[amguerreiro@sapo.pt](mailto:amguerreiro@sapo.pt)

91 947 43 40

## **ASMA NOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE DOENÇA E ADESÃO À TERAPÊUTICA**

Teresa Guimarães, & Vanessa Faísca

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

A não adesão à terapêutica preventiva na asma traduz-se num deficiente controlo da doença e consequente afectação da Qualidade de Vida, constituindo as percepções dos doentes factor determinante do seu comportamento de adesão. É objectivo deste estudo identificar percepções de doença e nível de adesão em estudantes asmáticos do ensino superior, através do Illness Perception Questionnaire (IPQ-R) e da Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT). A amostra é constituída por 33 estudantes de ambos os sexos e idade entre os 18 e os 29 anos ( $M=20,33$ ), 75,8% com medicação preventiva prescrita. Os participantes apresentam uma compreensão não totalmente adequada e coerente da doença, percepcionada como crónica, cíclica, sem consequências muito negativas, que pode ser controlada pela sua acção e/ou tratamento. Embora os participantes apresentem um bom nível de adesão ( $M=4,59$ ;  $DP=0,96$  no MAT), apenas 28% toma a medicação preventiva diariamente, a maioria tomando-a apenas em SOS ou períodos de maior exacerbação. 45,2% refere já ter deixado de tomar os medicamentos por se ter sentido melhor. Estes resultados, e o facto de se verificar uma correlação negativa significativa entre nível de adesão e a escala de duração cíclica, apontam para a existência, nestes estudantes, de crenças do tipo “sem sintomas, sem asma”, que se vai traduzir na forma como gerem a terapêutica. Identificar e corrigir crenças inadequadas relativas à doença e tratamento e potenciar um melhor controlo da asma, no âmbito de uma intervenção adaptada às necessidades e objectivos do doente, são pilares fundamentais na promoção da saúde e da Qualidade de Vida na asma.

**Palavras chave** – asma, percepção de doença, adesão, promoção da saúde

Teresa Maria Duarte Carvalho Guimarães

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL)

Av. D. João II, lote 4.69.01 – 1990-069 Lisboa

[tguimaraes@estesl.ipl.pt](mailto:tguimaraes@estesl.ipl.pt)

93 386 7493

## **CONTRACEPÇÃO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CRENÇAS DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA E MEDICINA**

Teresa Guimarães<sup>1</sup>, Ângela Vicente<sup>1</sup>, Luís Miguel Farias<sup>1</sup>, André Coelho<sup>1</sup>, João Pedro<sup>1</sup> & Anabela Graça<sup>1</sup>

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

A escolha do método contraceptivo é influenciada por crenças acerca da sua eficácia na prevenção da gravidez e protecção face a uma infecção sexualmente transmissível (IST). Considerando os riscos associados à actividade sexual, importa conhecer as razões que levam os jovens a (não) utilizar contracepção. Esta investigação teve como objectivo identificar as crenças de estudantes de Farmácia e Medicina sobre contracepção e IST. Responderam ao questionário 200 estudantes ( $M=20,78$  anos). A maioria reconhece a sua susceptibilidade à ocorrência de uma gravidez indesejada e a uma IST, embora considere os seus comportamentos sexuais adequados. Verifica-se, no entanto, uma associação entre o método usado e a estabilidade da relação, prevalecendo o uso isolado da contracepção oral em relações estáveis, revelando uma dissociação entre as crenças relativas à susceptibilidade e os comportamentos. Os estudantes acreditam na eficácia relativa dos métodos contraceptivos, sendo o seu custo, efeitos secundários e diminuição da sensibilidade durante o acto sexual, as principais barreiras percepcionadas à sua utilização. Consideram-se eficazes na comunicação com os profissionais de saúde nestas temáticas, o que não se revela relativamente aos pais. Estes resultados são particularmente importantes no âmbito da promoção da saúde sexual e reprodutiva, por permitirem identificar aspectos a reforçar nestas intervenções, nomeadamente na promoção de comportamentos mais adequados e na necessidade de uma intervenção dirigida igualmente aos pais. Apontam ainda para uma adequada capacitação destes futuros profissionais de saúde, ao evidenciarem crenças que poderão contribuir para uma intervenção eficaz, quer na prescrição e aconselhamento médico, quer no aconselhamento e dispensa dos métodos contraceptivos em Farmácia.

**Palavras-chave:** Crenças, Contracepção, Estudantes Universitários, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva.

Luís Miguel dos Santos Farias

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Rua Professor José Francisco Corujo N°13 Rés-do-chão Direito, 2330-025 Entroncamento

[lmsf.24@hotmail.com](mailto:lmsf.24@hotmail.com)

918203774



## **PROMOÇÃO DA SAÚDE NO IDOSO: A IMPORTÂNCIA DO AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO**

Sofia von Humboldt, & Isabel Leal  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

**Introdução:** A idade é mais do que somente cronologia. A medicina moderna está a acrescentar vida aos anos e não apenas anos à vida. Neste contexto, o ajustamento ao envelhecimento do idoso tem vindo a tornar-se uma realidade na adultícia avançada, que urge aprofundar.

Esta investigação tem como objectivo a aferição e análise dos principais indicadores que os idosos apontam como determinantes para o seu ajustamento ao envelhecimento (AaE), num contexto de envelhecimento saudável.

**Método:** Foram utilizados nesta investigação, os seguintes instrumentos a saber: (a) Questionário de caracterização socio-demográfico, (b) Entrevista aberta semi-estruturada com três questões sobre o seu AaE relativamente ao momento actual das suas vidas e (c) Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Todas as respostas foram submetidas a uma análise de conteúdo. Os dados sócio-demográficos foram submetidos à análise descritiva de frequências.

A investigação incidiu sobre uma amostra por conveniência e internacional de 33 idosos, entre os 74 e os 101 anos, ( $M = 86.2$ ,  $SD = 5.4$ ), (60.6% mulheres, 63.6% casados, 36.4% pensionistas) de oito nacionalidades diferentes e distintas origens culturais. Foram critérios de exclusão a presença de dificuldades cognitivas ou de acompanhamento psiquiátrico.

**Resultados:** Resultaram desta investigação sete categorias que congregam os principais contribuintes para o AaE e correlações entre estes e a idade subjectiva dos idosos.

**Conclusões:** Os resultados indicaram a importância do AaE para o envelhecimento saudável numa perspectiva salutogénica da optimização de saúde dos idosos.

**Palavras-chave:** Ajustamento ao envelhecimento, envelhecimento saudável, idosos, promoção da saúde.

Sofia Caetano de Almeida Freifrau von Humboldt Dachröden  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, N°34, 1149 - 041 Lisboa sofia.humboldt@gmail.com  
963043947

## **A CONGRUÊNCIA NA ADULTÍCIA AVANÇADA: A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA CENTRADA NA PESSOA**

Sofia von Humboldt, & Isabel Leal  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

**Introdução:** Os temas relacionados com perda, inadaptação a uma vida pós-reforma, incapacidades físicas e intelectuais, proximidade da morte e luto, frequentemente trazidos para a consulta psicoterapêutica afectam directamente os níveis de congruência dos anciãos e a sua saúde.

A presente investigação tem como objectivo, explorar os desafios à congruência do idoso e a importância da psicoterapia segundo a abordagem centrada na pessoa, na adultícia avançada.

**Método:** A investigação incidiu sobre uma amostra por conveniência de 40 idosos não institucionalizados, entre os 65 e os 81 anos, ( $M = 71.7$ ;  $SD = 4.6$ ), (57,5% mulheres, 37,5% casados, 60,2% pensionistas). Foi utilizado nesta investigação o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Foram critérios de exclusão a presença de dificuldades cognitivas ou de acompanhamento psiquiátrico.

**Resultados:** Resultaram desta investigação cinco temas constituintes de desafios pertinentes ao sentido interno de congruência apontados pelos idosos.

**Conclusões:** A abordagem centrada na pessoa pode assumir uma relevância significativa como facilitadora do estado de congruência no idoso. Numa perspectiva salutogénica de envelhecimento saudável, o processo terapêutico poderá produzir alterações ao nível do self, permitindo que as percepções que o indivíduo tem de si próprio se tornam amplas, realistas e coerentes com o organismo, e mais congruentes com o self ideal.

**Palavras-chave:** Abordagem Centrada na Pessoa, congruência, envelhecimento, idosos, promoção da saúde.

Sofia Caetano de Almeida Freifrau von Humboldt Dachröden  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, N°34, 1149 - 041 Lisboa  
sofia.humboldt@gmail.com  
963043947

## **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**

Hélmi Iwata 1, Nelson Silva Filho 2, & Maria Laura Nogueira Pires 3

<sup>1</sup>-Psicologia, Universidade Estadual Paulista- UNESP – Campus de Assis; 2 -Departamento de Psicologia Clínica- UNESP – Campus de Assis; 3-Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho- UNESP – Campus de Assis.

A insuficiência renal crônica consiste na perda progressiva e irreversível das funções dos rins, provocada por vários tipos de doenças e têm como agravantes o diabetes mellitus, a hipertensão arterial e a glomerulonefrite. O indivíduo torna-se dependente da hemodiálise, que modifica sua rotina e traz graves consequências físicas, psicológicas e sociais. Para se adaptar ao tratamento, restrições e dietas, o paciente frequentemente se vê frente ao estresse, depressão, anseio e medo. Este estudo avaliou a qualidade de vida dos pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise na Unidade de Nefrologia de Assis, Assis- São Paulo- Brasil, através de questionário semi-estruturado e das escalas WHOQOL-bref, e Kidney Disease and Quality of Life — Short Form (KDQOL-SF<sup>TM</sup>), que avalia a qualidade de vida para pacientes em diálise. Foram avaliados 54 pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos. Verificou-se que 51,90% eram do sexo masculino, idade média 55 anos ( $\pm 13,81$ ds), prevalência de casados e ensino fundamental incompleto. Em relação à escala WHOQOL-bref o Domínio Físico obteve maior prejuízo com 46,89 ( $\pm 22,76$ ), seguida de Relações Sociais 65,69 ( $\pm 25,85$ ), Psicológico 65,82 ( $\pm 18,38$ ) e Meio Ambiente 70,31 ( $\pm 16,34$ ). E em relação à escala KDQOL-SF a dimensão Condições de Trabalho obteve menor pontuação e Estímulo por Parte da Equipe a maior. Os resultados sugerem a importância do oferecimento de psicoterapia e estratégias específicas para o enfrentamento da doença.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica, qualidade de vida, hemodiálise.

nelson.silva.filho1@gmail.com

### **BURNOUT, AJUSTAMENTO EMOCIONAL E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL EM PROFESSORES PORTUGUESES: INFLUÊNCIAS DO GRAU DE ENSINO E TIPO DE ESCOLA**

Filipe Jesus 1, Ivone Patrão 1, & Joana Santos Rita 2

1- ISPA – Instituto Universitário – Lisboa, Portugal; 2- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Lisboa, Portugal

Os professores são considerados como um dos grupos profissionais mais vulneráveis ao *stress* profissional e ao *burnout*. Este fenómeno afecta individualmente o professor e o contexto educativo (Burke, Greenglass & Schwarzer, 1996; Carlotto, 2002), podendo acarretar severas consequências negativas quer a nível individual quer a nível organizacional. Diversas investigações nacionais (Capelo, Pocinho, Jesus, 2009; Gomes, Silva, Mourisco, Silva, Mota & Montenegro, 2006; Santos Rita, Patrão & Sampaio, 2010) e internacionais (Friedman, 2000; Moreno-Jiménez, Fernández, Benadero & Garrosa-Hernández, 2005, 2008; Sabanci, 2009) reportam a presença de níveis de *burnout*, *stress*, depressão e ansiedade nos professores dos diferentes graus de ensino.

Assim, o objectivo deste estudo exploratório e transversal foi avaliar a relação entre o ajustamento emocional, o *stress* profissional e a satisfação profissional vivenciadas pelos professores, procurando compreender potenciais diferenças em relação ao grau de ensino e ao tipo de escola em que estes profissionais leccionavam.

A amostra de 125 professores portugueses preencheu o *Cuestionario Burnout Profesorado – Revisado – CPB-R* (Moreno-Jiménez, Hernandez & Guitiérrez, 2000), a *Depression Anxiety Stress Scale – EADS-21* (Lovibond & Lovibond, 1995) e o *Teacher Job Satisfaction Questionnaire – TJSQ* (Lester, 1982).

Os resultados revelaram que os professores do 1º ciclo apresentavam valores elevados de *stress*, exaustão emocional e maior falta de reconhecimento profissional. Por outro lado, os professores do ensino secundário apresentam níveis elevados de depressão.

Quanto ao tipo de escola, os professores das escolas públicas apresentavam maiores níveis de *stress* de papel e maior insatisfação em relação ao seu trabalho diário, ordenado, reconhecimento social e progressão na carreira.

Palavras chave - *burnout*, professores, depressão, *stress* e satisfação no trabalho.

Filipe Miguel de Almeida Jesus

ISPA – Instituto Universitário – Lisboa, Portugal

Avenida António José Gomes, nº 36 - 1º Esq. 2805-087, Almada

965422270

deathsin@gmail.com

### **MEDIÇÃO, EDUCAÇÃO E TREINO DA INTERACÇÃO/COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE EM SAÚDE: REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA**

Tiago Jesus

Universidade Miguel Hernandez de Elche, Espanha, Faculdade de Medicina, Departamento Psicologia da Saúde (PhD program). Em intercâmbio com a Universidade Fernando Pessoa

A qualidade na relação, interacção e comunicação profissional-paciente - dimensão interpessoal de cuidados – é cada vez mais visada pela crescente lógica de cuidados centrados no paciente, quer também pela crescente importância atribuída à qualidade da experiência/satisfação dos consumidores de cuidados de saúde. Adicionalmente, existe também um crescente corpus de investigação ligando a qualidade dos aspectos comunicacionais e interpessoais de cuidados à efectividade dos resultados de saúde.

É portanto cada vez mais premente o estudo dos aspectos relacionados com a dimensão interpessoal de cuidados, nomeadamente o seu enquadramento e diferenciação conceptual, determinação dos seus componentes-base e conteúdos específicos, assim como os não menos importantes aspectos operacionais relacionados com a sua medição e educação/treino/melhoria.

O objectivo deste estudo passa por produzir uma revisão crítica da literatura que promova uma sinopse e crítica do estado-da-arte relativo aos aspectos operacionais da dimensão interpessoal de cuidados. Em concreto, o artigo reside em explorar qual o estado actual do conhecimento aplicado à medição, educação e treino de interacção/comunicação profissional-paciente em saúde – e explorar em que medida ganhos operacionais a estes níveis poderão potenciar a melhoria da qualidade de cuidados e ganhos em saúde.

Palavras chave – comunicação profissional-paciente; medição, educação, treino

Tiago da Silva Jesus  
Universidade Miguel Hernandez, Espanha  
Rua das Fogaceiras, 266. 4520-322 Fornos VFR  
Tiagojesus\_vfr@hotmail.com  
917410478

### **DIMENSÃO INTERPESSOAL DE CUIDADOS ESPECÍFICA EM REABILITAÇÃO FÍSICA: DELIMITAÇÃO E AGENDA DE INVESTIGAÇÃO E ACÇÃO**

Tiago Jesus  
Universidade Miguel Hernandez de Elche, Espanha, Faculdade de Medicina,  
Departamento Psicologia da Saúde (PhD program). Em intercâmbio com a Universidade Fernando Pessoa

A relação, interacção e comunicação profissional-paciente - dimensão interpessoal - apresenta um conjunto de componentes-base comuns. Porém, a reabilitação física pós-aguda, é uma área de cuidados distintiva no paradigma, classificação, objectivos e processos em torno de um paradigma funcional de base primordialmente bio-psico-social. Apesar da especificidade do processo reabilitativo, e necessidades psicológicas dos pacientes/família na adaptação à doença e incapacidade, a investigação e prática interpessoal específica nesta área tem sido escassa; e quando existente, demasiado fragmentada, ou espartilhada em silos profissionais contrários à recomendada abordagem inter-disciplinar.

Objectivo: Delinear e suportar uma agenda integrada de investigação e acção (perspectiva de 'systems thinking' aplicada à qualidade) para o desenvolvimento da dimensão interpessoal de cuidados nos cuidados pós-agudo de reabilitação física, que se reflecta numa melhoria dos seus resultados.

Resultados: Com base numa revisão integrada da literatura, é apresentado um modelo de relações conceptuais directas e indirectas (*direct and indirect pathways*) entre a dimensão interpessoal de cuidados - que delimitamos no seu conteúdo - e os resultados em saúde para os cuidados pós-agudos de reabilitação.

Discussão e Conclusão: Baseado no modelo apresentado, sugere-se uma agenda de investigação e acção para a dimensão interpessoal de cuidados em reabilitação física que consiste na sua melhor delimitação, medição, estabelecimento relações empíricas com resultados, treino, educação, desenvolvimento profissional contínuo e aplicação em sistemas da qualidade (monitorização, divulgação, melhoria e pagamentos pela qualidade/resultados). Tal agenda permitirá suportar o desenvolvimento acções que visem melhorar qualidade interpessoal, e através dela os resultados dos cuidados pós-agudos de reabilitação física.

Palavras chave – comunicação profissional-paciente; medição, educação, treino

Tiago da Silva Jesus  
Universidade Miguel Hernandez, Espanha  
Rua das Fogaceiras, 266. 4520-322 Fornos VFR  
Tiagojesus\_vfr@hotmail.com  
917410478

### **PREVENÇÃO E GESTÃO DA DOENÇA CRÓNICA: AVALIAÇÃO DOS DEFICITS DE AUTO-CUIDADO DOS UTENTES DIABÉTICOS DOS CENTROS DE SAÚDE DO SOTAVENTO ALGARVIO**

Natércia Joaquim, & Dilar Costa  
Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Algarve

Este trabalho teve como objetivos avaliar os deficits de auto-cuidado em utentes diabéticos de modo a planificar e promover a implementação de intervenções promotoras de ganhos em saúde nesta população. A amostra é constituída por 58 utentes que comparecem na consulta de diabetes dos Centros de Saúde do Sotavento Algarvio, no período de recolha de dados (Maio 2011). Foi aplicado um questionário, composto por caracterização sociodemográfica e clínica, percepção sobre a doença e escala de atividades de autocuidado com a diabetes. Verificou-se que os utentes apresentam uma percepção adequada relativamente à gravidade e às necessidades de autocuidado com a diabetes e referem bom nível de adesão ao autocuidado nas dimensões alimentação global,

alimentação específica e medicação e deficits de autocuidado nas dimensões actividade física e controlo da glicemia. Adicionalmente, os dados clínicos revelam que 77,5% dos utentes apresentam excesso de peso ou são obesos, tem perímetro abdominal indicativo de risco aumentado (42%) e muito aumentado (44%), 65,6% apresenta hipertensão e 55,2% apresenta diabetes não controlada (HbA1C>6,5%). Verificou-se ainda associação negativa estatisticamente significativa entre a idade e as dimensões actividade física e cuidados com os pés, entre o índice de massa corporal e dimensão alimentação específica e entre o perímetro abdominal e o controlo da glicemia. Conclui-se que, embora os utentes reportem elevados níveis de adesão ao tratamento e controlo da diabetes, os dados clínicos indicam deficits de autocuidado. Sugere-se que sejam implementadas medidas promotoras de saúde para esta população, nomeadamente a nível da actividade física.

Palavras chave – diabetes, auto-cuidado, adesão ao tratamento, prevenção

Natércia Maria Teixeira Joaquim  
Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Algarve  
Campus Académico de Silves, Enxerim, 8300-025 Silves  
[njoaquim@silves.ipiaget.org](mailto:njoaquim@silves.ipiaget.org)  
282 440170

### **EDUCAR E APRENDER A EDUCAR: UM DESAFIO À PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA**

Glória Jólluskin, Rute Meneses, Isabel Silva, Carla Fonte, Teresa Toldy, Ana Costa, & Ana Gomes  
Universidade Fernando Pessoa

O presente trabalho pretende apresentar uma experiência realizada em contexto escolar, desenvolvida por um grupo de docentes da Universidade Fernando Pessoa, em parceria com a Junta de Freguesia de Paranhos. Com esta acção pretendíamos, em primeiro lugar, divulgar entre as crianças que cursavam o Ensino Básico, a importância do bem-estar social para a sua saúde, incidindo em quatro áreas: educação afectiva, prevenção dos consumos nocivos, educação para a cidadania e prevenção da violência. Estas sessões foram complementadas com a realização de uma sessão de sensibilização aberta a comunidade, onde foram abordados temas relacionados com o papel da família e da escola no desenvolvimento dos comportamentos anti-sociais e consumos.

Por outro lado, o Projecto pretendeu integrar os alunos do 1º e 2º Ciclos de Estudos em Psicologia, Psicologia Jurídica e Serviço Social no desenvolvimento de intervenções na comunidade, favorecendo, a aquisição e aperfeiçoamento das competências previstas em distintas unidades curriculares. Durante as aulas, os alunos universitários treinaram, baixo a supervisão das docentes, as distintas competências necessárias à realização das actividades, incluindo a fundamentação teórica das mesmas e a sua articulação com os conteúdos das unidades curriculares, conhecimento da população objecto da intervenção, questões éticas implicadas, e execução das dinâmicas a implementar. Assim, experimentaram no terreno a diferentes fases de elaboração de uma intervenção social, a dinamização de grupos, e a tomada de contacto com realidades culturais diferentes.

Palavras chave – Educação para a Saúde, universidade promotora de saúde, programas de prevenção.

Rute Meneses  
Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril, 349 4249-004 Porto  
[rmeneses@ufp.edu.pt](mailto:rmeneses@ufp.edu.pt)

### **AValiação da Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer em Tratamento Quimioterápico**

José Pace Júnior, Nelson Silva Filho, & Maria Laura Nogueira Pires  
Universidade Estadual Paulista- UNESP – Campus de Assis

Em 2010, o Instituto Nacional do Câncer previu 489.000 mil novos casos de câncer no Brasil, representando a segunda causa de morte. Um dos tratamentos mais comuns no controle do câncer é a quimioterapia, considerada uma das melhores modalidades de escolha para produzir cura, controle e controle anódino. Pretendeu-se conhecer e avaliar a qualidade de vida dos pacientes, em tratamento quimioterápico e a intensidade dos sintomas associados ao câncer. Foram avaliados 40 pacientes, no Hospital Regional de Assis- São Paulo - Brasil, através da escala de qualidade de vida “WHOQOL-bref”, da “Escala Roterda de Sintomas” e um de questionário sócio-demográfico. A média de idade foi de 59 anos com desvio padrão de 14,18; 6,8 anos de estudo, casados, sendo que 8 pacientes apresentavam câncer de mama, 8 do intestino, 6 da próstata, 4 leucemia, 2 do pulmão, 2 do reto, 2 de ovário e 8 outros tipos. Resultados da Escala WHOQOL-bref, indicaram que o domínio físico apresentou menor escore 50,45; seguido por domínio ambiente 63,67, relações sociais 65,63; psicológico 65,83 e qualidade de vida geral 65,31. Na Escala Roterda de Sintomas, dor foi relatado como o sintoma mais incapacitante, seguido por irritação, depressão, nervosismo, preocupação, falta de apetite, cansaço, perda do apetite sexual e perda de cabelo, como sintomas medianamente incapacitantes. Os resultados sugerem a importância do oferecimento de psicoterapia e orientações específicas quanto a convivência com a doença.

Palavras chaves: qualidade de vida, câncer, quimioterapia

[nelson.silva.filho1@gmail.com](mailto:nelson.silva.filho1@gmail.com)

## **PSICOLOGIA E CARDIOLOGIA: O SÍMBOLO DO CORAÇÃO- EMOÇÕES E ATITUDES DO CORONARIOPATA**

Irit Kaufmann

Pontifícia Universidade Católica, S.Paulo, Brasil

Esta pesquisa teve como objetivo estudar os aspectos psicológicos e simbólicos associados à doença coronariana e mobilizados pela experiência do infarto. O objetivo deste trabalho foi pesquisar qual o símbolo do coração e as atitudes e emoções de pacientes que sofreram infarto do miocárdio. Foram avaliados 4 homens hospitalizados após terem sofrido infarto, entre 40 e 70 anos, no Instituto do Coração (INCOR) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os instrumentos foram: entrevista semi dirigida, o desenho da figura humana e um desenho temático. Após a aplicação dos instrumentos, as entrevistas foram divididas em 8 categorias: autoconceito e auto-imagem; características de comportamento observadas; afetividade; lazer e hábitos freqüentes; emoções relativas ao infarto; percepção do coração; religiosidade e perspectiva de futuro. O método baseou-se em uma abordagem metodológica qualitativa, mediante uma leitura da Psicologia Analítica. Evidenciaram-se algumas atitudes atribuídas ao paciente coronariopata: competitividade, controle, rigidez, racionalização e retração dos sentimentos, incapacidade de viver a angústia, impaciência e ansiedade. As emoções mais observadas foram: angústias singulares quanto ao procedimento de intervenção cardíaca, o medo da morte, a melancolia relacionada às marcas e cicatrizes deixadas após o procedimento e o sentimento de impotência. O coração e a doença, vistos enquanto símbolos estruturantes da consciência, têm a finalidade de chamar a atenção do doente para algum aspecto de sua psique que precisa ser integrado. O infarto pode constituir um chamado para cuidados essenciais de sua vida, atendendo a conteúdos afetivos pouco expressos que necessitam ser conscientizados. A leitura simbólica se mostrou útil e permitiu concluir que o símbolo da doença é também cultural e aponta para a necessidade de corrigir um desvio, ou funcionamento deficitário da afetividade, para desta forma poder resgatar sentimentos e emoções pouco ou mal expressos. A conscientização e a integração do significado simbólico constitui valioso instrumento para fomentar a cura e a profilaxia da condição cardíaca prejudicada.

Palavras-chave: emoções, atitudes, coração, símbolo, psicologia analítica

Irit Grau Kaufmann

Pontifícia Universidade Católica PUC-SP

Alameda franca 241 residencial 4- Alphaville

Santana de Parnaíba- SP- Brasil

zip code: 06542-010-

[igkaufmann@uol.com.br](mailto:igkaufmann@uol.com.br)

11 83449488

## **DÉFICES COGNITIVOS ESPECÍFICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FENILCETONÚRIA DIAGNOSTICADA E TRATADA PRECOCEMENTE**

Ana Laúndes, Enrique Vázquez-Justo, & Carla Carmona

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A fenilcetonúria foi a primeira alteração metabólica a ser considerada como factor etiológico de atraso mental. Neste sentido, o objectivo principal deste trabalho consistiu em caracterizar a população portuguesa de crianças e adolescentes com fenilcetonúria em vários aspectos do seu funcionamento cognitivo e neuropsicológico, definindo factores e grupos de risco para os défices cognitivos específicos.

Dos 181 casos de fenilcetonúria diagnosticados e seguidos pelo Centro de Genética Médica Doutor Jacinto de Magalhães no Porto, foram estudados 68 sujeitos. Na investigação foi utilizada a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças. Para efectuar o estudo de diferenças inter-individuais, foi realizada uma análise estatística correlacional descritiva bivariada. Na comparação de médias entre grupos, foi utilizado um teste paramétrico.

Os resultados remetem para grupos de risco nesta população. As crianças e os adolescentes com valores de fenilalanina ao rastreio e/ou na análise de confirmação superiores a 20 mg/dl inserem-se neste grupo. De igual modo, crianças e adolescentes que não cumprem adequadamente o tratamento, ou seja, que apresentam valores históricos e/ou actuais de fenilalanina superiores a 6 mg/dl também são contemplados no grupo. Estes grupos correm um maior risco de apresentar défices cognitivos específicos.

Em conclusão, enfatiza-se o cumprimento do tratamento dietético a longo termo, definindo um valor de segurança, ou seja, um valor a partir do qual se pode prever um desenvolvimento cognitivo normal. Neste sentido, sugere-se o intervalo entre 2 a 6 mg/dl como o valor de fenilalanina a seguir.

**Palavras chave** – fenilcetonúria, fenilalanina, hiperfenilalaninemia, qualidade de controlo dietético, nível de desenvolvimento mental global, nível de desenvolvimento mental em áreas cognitivas específicas

Ana Filipa Padrão Pacheco de Salazar Laúndes  
Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto  
Avenida da República, número 274, habitação 3.1, 4450-237 Matosinhos  
[anaflaundes@gmail.com](mailto:anaflaundes@gmail.com)  
916077527

## **NOVA PATERNIDADE: O ENVOLVIMENTO PATERNO NA DEFICIÊNCIA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Isabel Leal, & Cristina Reis  
ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Instituto Universitário

Actualmente, poucos estudos se debruçaram sobre o envolvimento paterno em contexto da deficiência. O impacto causado pelo nascimento de um filho com deficiência pode ter repercussões relevantes que merecem ser estudadas. Este estudo avalia, numa primeira fase, se existem diferenças no envolvimento paterno entre pais de crianças com deficiência e pais de crianças sem deficiência, em idade pré-escolar. O segundo objectivo do estudo consiste em perceber se existem diferenças do envolvimento paterno entre os quatro grupos de deficiência: sensorial, física, motora e múltipla. Foi aplicado um questionário sócio-demográfico e a Escala de Envolvimento Paterno a dois grupos de pais, num total de 138 pais de crianças com e sem deficiência, com idades entre 1 e 6 anos. A amostra foi recolhida em instituições de ensino pré-escolar e de ensino especial. Verificaram-se diferenças significativas entre os dois grupos de pais ao nível de uma das dimensões do envolvimento paterno, a Disciplina. Contudo, não foram encontradas correlações entre o envolvimento paterno e o tipo de deficiência da criança.

**Palavras-Chave:** Envolvimento Paterno, Deficiência, Idade Pré-escolar

Cristina Luísa Chainho Reis  
ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Instituto Universitário  
Av. Cidade de Luanda Lote 483 10º C, 1800-099 Lisboa  
[cristinalreis@hotmail.com](mailto:cristinalreis@hotmail.com)  
968921256

## **ESCALA DE AUTO-EFICÁCIA PARENTAL**

Isabel Leal, Célia Lopes, & Marina Duarte  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada, ISPA-IU

O presente estudo teve como objectivo a construção e validação de uma escala de Auto-Eficácia Parental, que permitisse uma fácil aplicação em contextos de saúde. A amostra de validação foi constituída por 258 pais (83 pais e 175 mães), com idades compreendidas entre os 23 e os 55 anos ( $M = 36.75$ ;  $DP = 5.5$ ), com filhos com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos ( $M = 4.5$ ;  $DP = 2.9$ ). A maioria dos participantes são casados (67.1%), e possuem um nível de escolaridade superior (41.9%). A análise factorial exploratória identificou um factor que explica 55% da variância total da escala. A análise de fiabilidade indicou uma consistência interna adequada (alfa de Cronbach de 0.73). Com vista a incrementar o conhecimento na área da paternidade a presente escala constitui um instrumento válido e fiável para o estudo da percepção do sentimento da auto-eficácia parental.

**Palavras- Chaves:** Parentalidade, auto-eficácia parental

Mariana Duarte e Célia Lopes  
Rua Carlos de Oliveira, nº8, 9º andar, apartamento 31. 1600-028 Lisboa  
[mariana\\_duarte@hotmail.com](mailto:mariana_duarte@hotmail.com); [celia@praxis2000.com](mailto:celia@praxis2000.com)  
915502455; 918125076

## **PRINCIPAIS EVENTOS ESTRESSANTES DA VIDA DE IDOSOS**

Isis Simões Leão 1, Maria do Carmo Eulálio 2, Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo 2, & Emily Souza Gaião  
1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte ; 2- Universidade Estadual da Paraíba

O objetivo deste trabalho foi conhecer os principais eventos estressantes experienciados pelos idosos no ultimo ano. Este estudo foi realizado após o consentimento do comitê de ética da UEPB. Foram excluídos do estudo os idosos que não atingiram a pontuação mínima em um teste de rastreio cognitivo (MEEN). Foi utilizado o Inventário de Eventos de Vida Estressantes para Idosos (ELSI) e um questionário sociodemográfico. Os 210 idosos que participaram do estudo apresentaram uma média de 74 anos de idade ( $Dp = 7.7$ ) e eram em sua maioria do sexo feminino (68,4%) e casadas (51,1%). Os idosos apresentaram média de 15,32 ( $DP = 11,25$ ) para o índice de estresse geral, 4,47 ( $DP = 5,87$ ) para o de estresse egocêntrico e 7,65 ( $DP = 5,86$ ) no de estresse não-egocêntrico. Os eventos estressantes mais frequentes foram “a morte de um amigo”, estando presente em 119 participantes (56,9%), seguido por “perda de memória” e “doença ou queda”, ambos presente em 96 idosos (45,9%); tiveram



ainda 172 relatos ligados a morte de entes queridos, como pais, filhos e parentes próximos. Por outro lado, apenas 4 idosos relataram ausência de eventos estressantes. Os idosos viveram em média 5 eventos estressantes ( $DP=4,3$ ) no último ano. Quanto à intensidade dos eventos, o que obteve maior média foi “morte do esposo/a”. Por fim, diante de eventos estressantes que parecem ser inevitáveis e inerentes ao envelhecimento, sugere-se a realização de programas e políticas que possam promover a utilização de recursos psicossociais capazes de diminuir as consequências do estresse na saúde dessa população.

**Palavras chave** – Estresse, idoso, Cognição

Isis Simões Leão  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Rua Maria Minervina de Figueiredo, 76 – Catolé  
05853046454 - Brasil  
[isisleao@gmail.com](mailto:isisleao@gmail.com)  
+55 83 88 85 94 88

## **CARACTERIZAÇÃO PSICOSSOCIAL, SINTOMAS E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM PESSOAS COM ESCLERODERMIA: ESTUDO REALIZADO EM VÁRIOS PAÍSES EUROPEUS E NO BRASIL**

Catarina Leite, & Ângela Maia  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A Esclerodermia, também conhecida por Esclerose Sistêmica, é uma doença rara, auto-imune, complexa e de etiologia desconhecida. Esta doença afecta o tecido conjuntivo e caracteriza-se por uma produção excessiva de colagénio, provocando disfunção vascular, inflamatória e fibrótica de vários sistemas de órgãos, tais como o respiratório, o digestivo, o circulatório e o cardiovascular. À esclerodermia está associada dor, cansaço e incapacidade progressiva. A fadiga é um dos sintomas com mais impacto negativo nas pessoas com esclerodermia. A desfiguração facial e das mãos típica da doença, tende a agravar-se progressivamente. A doença tende a ser vista como ameaçadora o que não favorece o ajustamento.

Este estudo, cujo objectivo foi caracterizar os sintomas e o impacto psicológico da doença para assim contribuir para um melhor apoio médico para estes pacientes, teve a colaboração de uma equipa de investigadores do Canadá e de várias associações de doentes europeias e do Brasil. Responderam a um questionário online 563 pessoas, de 13 países.

Os resultados sugerem que pacientes com pior percepção de imagem corporal têm mais depressão e mais sintomas de fobia social. Pacientes que relatam maior impacto dos sintomas estão mais deprimidos, assim como os que reportam mais frequência de fadiga.

A sintomatologia depressiva é frequente na esclerodermia devido às características da própria doença, tais como sintomas dolorosos e a desfiguração física, sugerindo a necessidade de se intervir psicologicamente.

**Palavras-Chave:** Esclerodermia, Sintomas, Depressão

Ângela da Costa Maia  
Universidade do Minho  
Escola de Psicologia – Campus de Gualtar, Universidade do Minho,  
4710-057 Braga - Portugal  
[angelam@psi.uminho.pt](mailto:angelam@psi.uminho.pt)  
938405011

## **CONCEPÇÕES INFANTIS DE SAÚDE E DOENÇA: A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES PATOLOGIAS DO TIPO CRÓNICO**

Lígia Lima 1, Marina Serra de Lemos 2, & Ana Aguiar 2  
1-Escola Superior de Enfermagem do Porto; 2-Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP.

Este estudo, que se insere num projecto mais abrangente sobre concepções infantis de saúde e doença, teve como finalidade analisar em que medida a experiência de doença tem influência nas conceptualizações das crianças acerca destes fenómenos. Nesse sentido foram analisadas as concepções de saúde e doença de crianças com diferentes tipos de patologia crónica, mais concretamente asma, diabetes e cancro, assumindo que estas doenças e seus tratamentos envolvem vivências diferentes e específicas.

Os participantes foram 82 crianças com idades entre os 6 e os 13 anos diagnosticadas com doença crónica e que eram seguidos em 3 instituições de saúde do Norte do país. Do total de crianças, 33 sofriam de asma, 23 de diabetes e 26 de cancro.

As concepções de saúde e doença foram recolhidas com recurso ao método de “Desenhar e escrever” (Williams, Wetton & Moon, 1989). Para a codificação dos textos das crianças, utilizou-se o sistema de Boruchovitch e Mednick (1997, 2002), adaptado por Lima e Lemos (2008).

Encontraram-se diferenças estatisticamente significativas em alguns aspectos das concepções de saúde e doença em função do tipo de patologia analisado. Os resultados sugerem que a vivência do cancro se destaca, através de uma maior ênfase nas restrições impostas pela doença e menor importância atribuída aos comportamentos preventivos na promoção da saúde e prevenção da doença.

Como conclusão, estes resultados reforçam os modelos funcionalistas que consideram a experiência como determinante das concepções de saúde e doença. Para além disso, poderão informar o desenvolvimento de intervenções para crianças com diferentes tipos de doença crónica.

Palavras chave: concepções infantis de saúde e doença, tipo de patologia, asma, cancro, diabetes.

Lígia Maria Monteiro Lima  
Rua Bernardino de Almeida, 4200-070 Porto  
[ligia@esenf.pt](mailto:ligia@esenf.pt)  
91.4507018

## **EPILEPSIA E COPING: DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA**

Vânia Linhares, & Rute F. Meneses  
FCHS - Universidade Fernando Pessoa

A Epilepsia é uma doença crónica que tende a ter um grande impacto na vida diária do doente e seus significativos. Consequentemente, a qualidade de vida assume um papel fundamental no tratamento de pessoas com epilepsia. Neste contexto, a investigação tem mostrado uma íntima relação entre coping e qualidade de vida em diversas doenças crónicas. Deste modo, tem sido apontado que intervenções que promovam estratégias de coping eficazes podem desempenhar um papel importante na melhoria da qualidade de vida de pessoas com epilepsia, apontando-se benefícios ao nível da redução do stress e da ansiedade.

Assim, o objectivo do presente estudo é analisar a literatura, publicada entre Janeiro de 2010 e Julho de 2011, referente ao coping na epilepsia, de modo a identificar intervenções a nível da promoção de estratégias de coping eficazes (para melhorar a qualidade de vida) em pessoas com epilepsia. A sistematização baseia-se nos resumos indexados na base de dados B-on, nomeadamente, 66 referências. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados e categorizados, tendo-se obtido apenas 20 artigos acerca de coping e/ou epilepsia (7 artigos teóricos e 13 artigos empíricos). Apesar das evidências relativas à promoção do coping, apenas um artigo faz referência a intervenção a este nível. Revela-se, assim, pertinente investigar o desenvolvimento de intervenções que promovam a utilização de estratégias de coping eficazes, como forma de melhorar a qualidade de vida em pessoas com Epilepsia.

Palavras chave – Epilepsia, Coping, Qualidade de vida, Doença crónica

Vânia Alexandra Linhares da Costa  
Universidade Fernando Pessoa  
Rua do Mirante nº 114 Areosa 4900-837 Viana do Castelo  
[Vania.linhares@gmail.com](mailto:Vania.linhares@gmail.com)  
966458410

## **SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NO IDOSO: ESTUDO PSICOMÉTRICO DA ESCALA CES-D COM IDOSOS**

Marli Pinho Loureiro 1, Manuel Joaquim Loureiro 2, & Manuel Teixeira Veríssimo 3  
1- ACES Cova da Beira e Universidade da Beira Interior, 2- Universidade da Beira Interior e Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), 3- Universidade de Coimbra

A sintomatologia depressiva, apresenta-se com elevada prevalência no contexto da consulta de Medicina Familiar e a sua avaliação no idoso é difícil, dadas as queixas não enquadráveis nos clássicos critérios da Cid-10 ou DSM IV. Partindo do pressuposto da sua utilidade no contexto da Medicina Geral e Familiar, desenvolveu-se, uma adaptação portuguesa para idosos da Escala do Center for Epidemiologic Studies of Depression (CES-D) (Radloff, 1977).

Neste estudo participaram 260 idosos com idade igual ou superior a 65 anos. Para a recolha de dados foi preparado um protocolo constituído por questões de natureza sócio-demográfica, a Escala CESD-D e uma versão portuguesa da General Perceived Self-Efficacy Scale - GSE (Schwarzer & Jerusalem, 1999), cujos resultados serviram como critério externo de validação. A aplicação deste instrumento foi efetuada no contexto de uma entrevista clínica agendada para o efeito, autorrespondida ou com a ajuda de terceiros devidamente qualificados para este tipo de aplicação.

Na validade de constructo, optou-se pela Análise Fatorial pelo método de extração em Componentes Principais (ACP). A solução forçada a 4 fatores permitiu uma interpretação muito próxima da dos fatores encontrados na versão original. A variância total explicada foi de 54.5%. A fidelidade observada pelo índice de consistência interna foi de 0,89. Por sua vez para a validade por referência a critério externo, com recurso à correlação com a escala GSE, obteve-se um  $r = 0.49$  ( $p < 0.001$ ).

**Palavras-Chave:** Sintomatologia Depressiva no Idoso, CES-D, GSE.

Marli Gomes de Pinho da Silva Loureiro  
ACES Cova da Beira  
Alameda Pêro da Covilhã  
6200-507 Covilhã  
marli@meo.pt  
962837933

### **ESTUDO PRELIMINAR DE UMA ESCALA DE ENVOLVIMENTO PATERNO**

Sara Magalhães, Cristina Reis, João Pereira, & Isabel Leal  
ISPA & Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde

Este estudo teve por objectivo a construção e validação de uma Escala de Envolvimento Paterno. A escala foi aplicada a uma amostra recolhida em instituições de ensino regular e especial do distrito de Lisboa, por conveniência, constituída por 837 pais (homens) com idades compreendidas entre os 24 e os 67 anos ( $M=38,98$ ), de crianças com idades até aos 11 anos. A análise factorial exploratória pelo método de componentes principais, seguida de uma rotação varimax, identificou 4 dimensões distintas, explicativas de 60,20% da variância total da escala: Presença, Cuidados, Responsabilidade e Disciplina, que permitem avaliar o envolvimento paterno segundo um modelo multidimensional. A análise da fiabilidade da escala mostrou um bom índice de consistência interna global (apresentando um alfa de Cronbach de 0,88) bem como ao nível das primeiras componentes, e uma consistência interna aceitável nas duas últimas componentes (entre 0,5 e 0,8). Podemos assim considerar que a Escala de Envolvimento Paterno constitui um instrumento válido e fiável, adaptado para o estudo da percepção de envolvimento paterno por pais portugueses, podendo contribuir para o aumento do conhecimento sobre a paternidade.

**Palavras chave** – Escala, Envolvimento Paterno, Presença, Cuidados, Responsabilidade, Disciplina

Sara Rute Tomé Magalhães  
ISPA – Instituto Universitário  
Rua Melquíades Marques, n°25 – 1°C  
2735-573 Cacém  
Sara Magalhães  
tom\_sara@hotmail.com  
934087897

### **NA VIVÊNCIA COM O DOENTE ONCOLÓGICO: IMPACTO NO TERAPEUTA**

Helena Marques, Angela Maia, & Eugénia Ribeiro  
Universidade do Minho, Departamento de Psicologia, Braga

No presente trabalho apresentamos um estudo que visa compreender o impacto da psicoterapia com doentes oncológicos no terapeuta. Estudos anteriores têm salientado a necessidade de se estudar as experiências dos terapeutas que trabalham neste campo, de modo a enriquecer a compreensão dos potenciais impactos. Pretendeu-se aludir a problemática sob a perspectiva dos benefícios do exercício da psicoterapia no próprio terapeuta e debater, simultaneamente, a possibilidade de este desenvolver sintomatologia ou Perturbação de Pós-Stress Traumático. Com o propósito de aceder à experiência dos terapeutas elaborou-se uma entrevista semi-estruturada, que foi analisada à luz da grounded analysis. Análises preliminares sugerem um baixo nível de sintomatologia de stress pós-traumático e indicadores elevados de crescimento pos-traumático. Os resultados das análises das narrativas dos terapeutas sobre o trabalho com doentes oncológicos dão realce a mudanças positiva na percepção do self e da vida em geral.

**Palavras chave** – Psicoterapia, Terapeuta, Doente Oncológico, Perturbação de Pós-Stress Traumático, Crescimento Pós-Traumático.

Helena Diana de Oliveira Marques  
Universidade do Minho  
Rua da Alegria, n°30 Francelos 4405-613 Gulpilhares  
[marquesdhenela@gmail.com](mailto:marquesdhenela@gmail.com)  
919585643

### **FACTORES CLÍNICOS, INDIVIDUAIS E RELACIONAIS ASSOCIADOS À PERSISTÊNCIA NOS TRATAMENTOS DE FERTILIDADE**

Inês Marques 1, Sofia Gameiro 1,2, & Maria Cristina Canavarro 1,3

1-Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal; 2- Cardiff Fertility Studies Research Group, School of Psychology, Cardiff University, Reino Unido; 3 - Unidade de Intervenção Psicológica (UnIP) da Maternidade Dr. Daniel de Matos, Hospitais da Universidade de Coimbra, Portugal.

No mundo, cerca de 10% dos casais em idade reprodutiva têm problemas de fertilidade, sendo que cerca de 56% destes recorrem a ajuda médica para engravidarem. Porém, a investigação empírica tem evidenciado taxas de desistência dos tratamentos de fertilidade elevadas. O presente estudo transversal pretendeu compreender de que forma os factores clínicos, individuais e relacionais estão associados às intenções das mulheres e homens inférteis de persistirem nos tratamentos de fertilidade.

A amostra (N=203) foi constituída por indivíduos inférteis a realizar exames para obter um diagnóstico ou a realizar tratamentos de fertilidade. Os indivíduos preencheram um protocolo de avaliação destinado a avaliar factores clínicos (fase de tratamento, existência de filhos e qualidade dos serviços de fertilidade), individuais (idade, sintomatologia psicopatológica e cognições relativamente ao problema de fertilidade) e relacionais (apoio social e qualidade da relação conjugal), bem como as suas intenções de realizar um/outra tratamento de fertilidade.

Os resultados evidenciaram que homens e mulheres inférteis reportam intenções elevadas de persistir nos tratamentos de fertilidade. Indivíduos com níveis mais reduzidos de depressão e que percebem a qualidade dos serviços de fertilidade como sendo melhor apresentaram intenções mais fortes de persistir. Finalmente para os homens inférteis, maior apoio social e melhor qualidade da relação conjugal mostraram estar associados a menor persistência nos tratamentos. Estes resultados salientam a importância de disponibilizar serviços de fertilidade de qualidade aos casais inférteis, com mecanismos de triagem adequados que permitam identificar indivíduos em risco para mau ajustamento, já que estes estão também em risco de desistirem dos tratamentos.

**Palavras chave** – infertilidade, tratamentos de fertilidade, persistência nos tratamentos, ajustamento emocional, qualidade dos serviços

Inês de Almeida Marques  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra,  
Rua de Santo António nº17, Arrancada de Vouga  
3750-843 Valongo do Vouga  
[ines\\_marques21@hotmail.com](mailto:ines_marques21@hotmail.com)  
918287693

### **ESTUDO DA ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DO BEHAVIOURAL RESPONSES TO ILLNESS QUESTIONNAIRE (BRIQ) NUMA AMOSTRA DE FADIGA CRÓNICA**

Marta Marques 1,2, Stan Maes 2, Véronique De Gucht 2, & Isabel Leal 1

1-Unidade I & D Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Portugal; 2-Clinical and Health Psychology Department, Leiden University, The Netherlands

O poster apresenta os resultados da adaptação portuguesa das escalas Limiting Behaviour (Redução de actividade) e All-or-nothing behaviour (Comportamento de tudo ou nada) do BRIQ (Spence, Moss-Morris & Chalder, 2003). O BRIQ é um instrumento de auto-relato, desenvolvido no âmbito da investigação dos comportamentos que podem prever o desenvolvimento e manutenção dos sintomas físicos sem explicação médica (i.e. síndromes funcionais somáticas).

O BRIQ é composto por 4 dimensões independentes (Redução de actividade, comportamento de tudo ou nada, Procura de suporte emocional e Procura de suporte logístico) e avalia, numa escala de 5 pontos, a frequência com que os sujeitos utilizam estes comportamentos. A escala Redução de actividade refere-se ao evitamento das actividades habituais como forma de lidar com os sintomas sentidos, como por exemplo, a fadiga (e.g. “Evitei fazer as minhas actividades habituais”). A escala Comportamento de tudo ou nada refere-se ao padrão característico dos síndromes funcionais somáticos (principalmente a Fadiga Crónica) de oscilação constante entre o esforço e o repouso excessivos (e.g. “Continuei com as minhas actividades como habitualmente até o meu corpo não aguentar mais”). Participaram neste estudo 92 sujeitos de ambos os sexos, com diagnóstico de Fadiga Crónica e com idades compreendidas entre os 20 e os 65 anos (M=48,05; DP=10,82). Foram também recolhidos dados demográficos e clínicos. Os resultados das análises psicométricas são satisfatórios, revelando-se este instrumento útil na medição dos comportamentos que os indivíduos com sintomas físicos sem explicação médica, utilizam para lidar com os mesmos.

**Palavras chave** – Sintomas físicos sem explicação médica, Fadiga Crónica, Redução de actividade, Comportamento de tudo ou nada, psicometria

Marta Moreira Marques  
Unidade I&D Psicologia e Saúde, ISPA-Instituto Universitário  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1140-041 Lisboa, Portugal  
[mmarques@ispa.pt](mailto:mmarques@ispa.pt)  
+351966320670

### **ANSIEDADE SOCIAL NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA: A VERSÃO PORTUGUESA DA SASC-R**

Ana Martins, J. Paulo Almeida, & Victor Viana

Hospital S. João, ISCS-N

A Escala de Ansiedade Social para Crianças (forma revista) – SASC-R destina-se a avaliar as experiências de ansiedade social e de evitamento, das crianças e pré-adolescentes, no contexto das relações com os pares. Neste estudo, pretende-se examinar a estrutura factorial da versão portuguesa da SASC-R, utilizando a estrutura proposta pelos autores da escala original, através da análise factorial confirmatória (AFC). Para tal, procedemos à aplicação do SASC-R numa amostra de 486 crianças e pré-adolescentes entre os 9 e os 15 anos de idade, do distrito do Porto, os resultados mostram que a escala possui uma boa consistência interna e fidedignidade. A análise factorial confirmatória demonstrou que a SASC-R apresenta uma validade de constructo bastante satisfatória. A validade convergente de constructo foi estudada através da análise das correlações com o resultado da escala de ansiedade social (SPAI-C). São apresentados e discutidos os dados normativos para a população portuguesa. Não obstante algumas limitações, os resultados sugerem que a SASC-R é uma escala útil na avaliação da ansiedade social em crianças e pré-adolescentes.

**Palavras chave** – Ansiedade; Ansiedade Social; Avaliação; Crianças; Pré-adolescentes; Validade; Fidedignidade.

Ana Cristina Azevedo Martins  
Rua D. Afonso Henriques, nº 37. 4795-058 Vila das Aves  
anaazevedo.martins@gmail.com  
912984727

### **ACONSELHAMENTO E PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: NECESSIDADE DE CLARIFICAR QUEM PRESCREVE, COMO E ONDE**

Anabela Correia Martins  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

A falta de atividade física, associada a hábitos alimentares incorretos, consumo excessivo de tabaco e álcool, é uma das principais causas de mortalidade e morbilidade das sociedades modernas. Estilos de vida sedentários aumentam o risco de doença e morte prematura, implicando custos elevados para os serviços de saúde e sociais. Indivíduos de todas as idades beneficiam com a prática de exercício e de actividade física, melhorando o bem-estar e a qualidade de vida.

Promover a actividade física é uma responsabilidade da sociedade em geral e dos profissionais de saúde, em particular, representando uma componente importante no tratamento e na prevenção de várias doenças. São vários os estudos que documentam a evidência científica da relação entre actividade física e benefícios para a saúde e a prescrição escrita de actividade física tem vindo a ser implementada em vários países, de forma cada vez mais sistemática.

Neste trabalho foi feita uma reflexão sobre os modelos de promoção da atividade física em função da condição de saúde, formato de prescrição, tipo de atividade e contexto (serviços de saúde, instituições sociais, recreativas e desportivas, comunidade, domicílio). Destacar-se-ão os factores que influenciam o sucesso da intervenção, apontando as estratégias que, em diferentes níveis, diferentes grupos profissionais poderão colocar em prática, de acordo com as suas competências e responsabilidades, no âmbito da prescrição, aconselhamento e supervisão do programa individual ou em grupo, considerando os aspectos motivacionais da mudança de comportamento que possam contribuir para a adesão dos participantes, assim como a efetividade dos resultados.

**Palavras-Chave:** Atividade física, prescrição, aconselhamento, promoção da saúde.

Anabela Correia Martins Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra  
Instituto Politécnico de Coimbra  
Rua 5 de Outubro S. Martinho do Bispo Apartado 7006 3046 – 854 Coimbra Portugal  
[anabelacmartins@estescoimbra.pt](mailto:anabelacmartins@estescoimbra.pt)  
+351 239 802 430 Fax: +351 239 813 395

### **LITERACIA EM SAÚDE E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: NUNCA É TARDE PARA APRENDER!**

Anabela Correia Martins  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

Literacia em saúde é a capacidade de obter, processar e compreender informações de saúde e serviços básicos necessários para tomar decisões adequadas.

Apesar da baixa literacia em saúde afetar todas as populações, é um problema particular entre os idosos. Os adultos mais velhos possuem mais doenças crónicas e recorrem aos cuidados de saúde com mais frequência do que outros segmentos da população; alterações das funções física e cognitiva podem dificultar o encontro e uso de adequada informação sobre saúde. Baixa literacia em saúde relaciona-se com percepção de baixa auto-eficácia na prevenção e gestão de problemas, bem como com comportamentos ineficazes de saúde: uso inadequado de medicamentos, uso excessivo dos serviços de saúde ou ineficácia em lidar com situações de emergência. Numa meta-análise, verificou-se que também está associada a maiores taxas de hospitalização e pobre adesão aos

regimes terapêuticos e às medidas preventivas. Existe, ainda, evidência da relação entre baixa literacia em saúde e aumento de custos, não apenas por deficiente controlo de processos patogénicos, como também devido à má utilização de fármacos. Literacia em saúde é essencial para uma prestação de saúde custo-efetiva, segura e de alta qualidade dos serviços de saúde, eventualmente com melhores resultados de saúde. Instruções simples, formatos escritos, ajudas visuais e ilustrações, repetição após a explicação, revisão da medicação, evitar termos técnicos, acrónimos e siglas, entre outras, são algumas das medidas apresentadas, assim como o desenvolvimento de uma ações delineada para profissionais envolvidos na promoção da saúde.

Palavras-Chave: Literacia em saúde, idosos, educação para a saúde, promoção da saúde.

Anabela Correia Martins  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra  
Instituto Politécnico de Coimbra  
Rua 5 de Outubro S. Martinho do Bispo Apartado 7006  
3046 – 854 Coimbra Portugal Tel: +351 239 802 430 Fax: +351 239 813 395  
[anabelacmartins@estescoimbra.pt](mailto:anabelacmartins@estescoimbra.pt)

### **ESTRATÉGIAS DE COPING E O IMPACTO SOFRIDO PELA FAMÍLIA QUANDO UM DOS SEUS ESTÁ EM TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER.**

Carolina Beatriz Savegnago Martins 1, Nelson Silva Filho 2, & Maria Laura Nogueira Pires 3

1-Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista- UNESP – Campus de Assis; 2-Departamento de Psicologia Clínica – UNESP- Campus de Assis; 3- Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho - UNESP – Campus de Assis.

Analizou-se o impacto sofrido por 40 familiares ao descobrir que um de seus foi diagnosticado com câncer, as estratégias de *coping* utilizadas em relação à doença do paciente e as perspectivas de futuro em relação ao mesmo. A coleta de dados foi realizada no Hospital Regional de Assis-SP- Brasil. Utilizou-se o Inventário de Estratégias de *Coping* de Folkman e Lazarus. Os resultados mostram que a maioria dos acompanhantes são filhos dos pacientes, casados, com média de idade 45,7 ( $DP=12.67$ ) anos e exercem atividade remunerada além dos cuidados dispensados ao familiar. Familiares relataram o impacto negativo com a notícia do diagnóstico, predominando sentimentos de tristeza e medo da perda, apesar disso eles referem perspectiva positiva quanto ao futuro, esperando a cura ou recuperação do paciente. Em relação às estratégias de enfrentamento funcionais as mais utilizadas foram resolução de problemas, seguida de suporte social e a menos utilizada foi a de reavaliação positiva. Quanto às estratégias disfuncionais a mais utilizada foi fuga e esquiva e a menos utilizada foi a de aceitação de responsabilidade. Conclui-se que mesmo sofrendo com o impacto negativo da notícia, os familiares mantém o otimismo quanto ao futuro do paciente e procuram utilizar estratégias que resolvam o problema de maneira efetiva, além de não sentirem culpa pelo adoecimento do familiar.

Palavras-chave: câncer, familiares, estratégias de *coping*.

[nelson.silva.filho1@gmail.com](mailto:nelson.silva.filho1@gmail.com)

### **A AUTONOMIA PSICOLÓGICA NA ADOLESCÊNCIA E IDEIAS DE MORTE**

Cláudia Martins, & Maria Gouveia-Pereira  
ISPA-IU/UIPCDE, Lisboa

O adolescente deseja autonomizar-se dos seus pais, mas ao mesmo tempo, receia essa separação (Fleming, 2005). Contudo, na adolescência, a separação psicológica permite a reconstrução interna da ligação aos pais, a consolidação da autonomia e da identidade. A incapacidade de adquirir essa autonomia e a necessidade contínua de se assegurar da aprovação parental para a sua conduta, podem ser sinais preocupantes, como por exemplo, o risco suicidário (Laufer, 2000).

Assim, neste estudo pretende-se analisar a relação entre a separação psicológica do adolescente face aos pais (separadamente) (ao nível emocional, ideológico, conflitual e funcional) com o objectivo de compreender se estas variáveis influenciam a ideação suicida na adolescência.

A amostra é constituída por 248 adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos ( $M=16,42$ ). Os dados foram recolhidos em escolas secundárias na área da Grande Lisboa

Instrumentos: Utilizamos o Inventário de Separação Psicológica – IPS (Santos 2001) para medir a separação psicológica em adolescentes e o Questionário de Ideação Suicida – QIS (Ferreira e Castela, 1999).

Os resultados demonstram que os adolescentes com níveis elevados de ideação suicida são aqueles que revelam uma forte dependência face à mãe e ao pai. No que diz respeito à mãe verificou-se que uma maior dependência conflitual leva a uma maior ideação suicida. Relativamente ao pai são as dimensões emocional, conflitual e ideológica que revelam diferenças estatisticamente significativas.



Os nossos resultados mostram que a separação psicológica é de extrema importância para o desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Palavras-chave: Separação Psicológica dos adolescentes face aos pais, Adolescência, Ideação suicida.

[mpereira@ispa.pt](mailto:mpereira@ispa.pt)

### **EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE ENGAJAMENTO NO TRABALHO EM EQUIPES**

Maria do Carmo Fernandes Martins, Mirlene Maria Matias Siqueira, Luciano Venelli Costa, & Warton da Silva Souza  
Universidade Metodista de São Paulo

No contexto das equipes, compreende-se engajamento no trabalho como um estado de vigor ativo e capacidade de se deixar absorver pelas tarefas realizadas nessa modalidade de trabalho. Essa visão prospecta o construto como força interna que permite ao indivíduo florescer no ambiente de trabalho, manter sua saúde e ser produtivo. O presente estudo teve como objetivo adaptar e validar a Escala de Engajamento no Trabalho (EET) para o contexto brasileiro do trabalho em equipes e verificar suas evidências de validade fatorial. A EET, composta por dois fatores, vigor e absorção, possuía dez itens e valores de fidedignidade de 0,78 e 0,87. Seus itens foram adaptados para o contexto de trabalho em equipes. Participaram do estudo 716 estudantes/trabalhadores de um curso superior de ensino a distância, pertencentes a 291 equipes, originários das cinco regiões geopolíticas brasileiras. Os testes de fatorabilidade da matriz revelaram resultados satisfatórios. A inspeção do *scree plot*, dos *eigenvalues* e dos percentuais de variância explicada apontaram para a existência de dois componentes. Análise fatorial realizada pelo método dos eixos principais (PAF) com rotação Oblimin revelou dois fatores (vigor e absorção) correlacionados entre si ( $r=0,70$ ) e consistentes (*Alphas de Cronbach* de 0,80 cada e 0,89 para a escala total), cada um composto por cinco itens com cargas fatoriais entre 0,30 e 0,99 que explicaram um total de 63% da variância. Conclui-se que a EETE, constituída por dois fatores confiáveis que permitem avaliar a absorção pelo trabalho e o vigor a ele dedicado, possui claras evidências de validade fatorial.

Palavras-chave: engajamento no trabalho; escala de medida; validade fatorial.

Maria do Carmo Fernandes Martins  
Universidade Metodista de São Paulo

Rua Barão de Melgaço, 369, apto 31, Real Parque, São Paulo, SP, Brasil CEP: 05684-030  
[mcf.martins@uol.com.br](mailto:mcf.martins@uol.com.br)  
+55 11 37581339 / +55 11 84386644

### **RELAÇÕES ENTRE COMPROMETIMENTO AFETIVO, ENGAJAMENTO NO TRABALHO E CONFLITOS: O PAPEL MODERADOR DA POTÊNCIA DE EQUIPES**

Maria do Carmo Fernandes Martins, Mirlene Maria Matias Siqueira, Luciano Venelli Costa, Paula Rodrigues Agapito, & Simone do Nascimento da Costa  
Universidade Metodista de São Paulo

Estudos apontam que trabalhadores vigorosos, absortos e comprometidos com suas equipes percebem menores níveis de conflitos. A percepção de conflitos pode diminuir se esses trabalhadores acreditam que suas equipes tem competência para levar a cabo suas responsabilidades. Com base nessas pressuposições, o objetivo deste estudo foi testar a capacidade preditiva do modelo que reúne engajamento e comprometimento com a equipe sobre percepção de conflitos nessa unidade de trabalho e verificar se potência da equipe modera esta relação. Participaram 716 estudantes de um curso superior de ensino a distância, de 291 equipes, originários de cinco regiões geopolíticas brasileiras que responderam por meio eletrônico a escalas de medidas das variáveis. Análises de regressão múltiplas hierárquicas revelaram que o melhor modelo explicou 13,2%,  $F(2, 713) = 54,2$ ,  $p < 0,001$  para conflito emocional e 5,1%,  $F(2, 713) = 19,33$ ,  $p < 0,001$  para conflito de tarefa. Comprometimento e engajamento foram preditores inversos estatisticamente significantes de ambos os tipos de conflitos; comprometimento foi o preditor mais importante de conflito emocional. Ao se introduzirem termos de interação para testar a moderação entre potencia de equipes e as variáveis antecedentes, pode-se observar que o poder de explicação da interação entre potencia e ambas as antecedentes para a explicação das consequentes foi muito maior do que a contribuição das variáveis individuais, indicando claramente efeitos de moderação. Assim, a presença de potencia de equipe maximiza os efeitos de comprometimento afetivo sobre percepção de conflitos e inverte os efeitos de engajamento no trabalho sobre a percepção de desacordos nessas unidades de trabalho.

Palavras-chave: equipes de trabalho; comprometimento afetivo com equipes; conflitos intra-equipes; engajamento no trabalho de equipes.

Maria do Carmo Fernandes Martins  
Universidade Metodista de São Paulo

Rua Barão de Melgaço, 369, apto 31, Real Parque, São Paulo, SP, Brasil CEP: 05684-030  
[mcf.martins@uol.com.br](mailto:mcf.martins@uol.com.br)  
+55 11 37581339 / +55 11 84386644

## **O PAPEL DA ACEITAÇÃO EXPERIENCIAL NA PERCEPÇÃO DE INTERFERÊNCIA DAS DIFICULDADES SOCIAIS NUMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO GERAL E NUMA AMOSTRA CLÍNICA COM FOBIA SOCIAL GENERALIZADA**

Maria João Martins, & Maria do Céu Salvador  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Com o objectivo de estudar os efeitos da ausência de aceitação face à experiência interna relacionada com a sintomatologia de ansiedade social recrutaram-se para este estudo, com o preenchimento de questionários de auto-resposta, 30 sujeitos diagnosticados com Fobia Social do tipo Generalizado bem como 155 estudantes do ensino superior com Ansiedade Social Elevada e 460 com Ansiedade Social Moderada. Os resultados do presente estudo demonstram a clara importância da aceitação experiencial para a diminuição da percepção de interferência das dificuldades sociais na amostra da população normal em contraste com a ausência de representação desta variável na amostra da população clínica. Os resultados deste estudo parecem apontar para o facto de, pelo menos na amostra da população estudante, a percepção de interferência, como análise subjectiva e retrospectiva das dificuldades sociais que não está tão ligada à intensa activação da situação social ameaçadora, estar extremamente ligada com a percepção de inadequação e egodistonia dos sintomas de ansiedade social. A presença de sintomatologia depressiva revela-se como tendo um contributo bastante importante na explicação da percepção subjectiva de interferência das dificuldades sociais, principalmente na amostra de Fobia Social, o que parece indicar que, principalmente nesta amostra, a anedonia e o humor deprimido são essenciais na análise retrospectiva de interferência.

**Palavras-chave:** Fobia Social, Aceitação Experiencial, Interferência, Sintomatologia Depressiva

Maria João Ruivo Ventura Martins  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua 25 de Abril sector D/Lote 30 Santa Joana 3810-343 Aveiro  
[martins.mjrv@gmail.com](mailto:martins.mjrv@gmail.com)  
963994268

## **NECESSIDADE DA GESTÃO DO ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas 1, Antônio Roazzi 2, Gloria Fariñas Leon 3, & J.L. Pais Ribeiro 4  
1-Universidade Federal do Amazonas; 2-Universidade Federal de Pernambuco; 3-Universidad de La Habana, Habana; 4-U. do Porto

A saúde é um fenómeno determinado biopsicossocialmente sendo direito de cidadania. Nessa perspectiva pode-se dizer que o estresse, a ansiedade e a depressão são doenças que podem afetar o bem-estar psicoemocional e consequentemente afetar “o organismo como um todo exercendo efeitos sobre as condições psicológicas para o processo de estudo. Este trabalho parte de uma investigação mais ampla, objeto do Processo 401.468/2009-7/CNPq objetiva avaliar os fenómenos de ansiedade, estresse e depressão em universitários brasileiros. Participaram n=1441 estudantes, sendo 55,1% do sexo feminino e 44,9% do sexo masculino, com idades compreendidas entre 18 e 60 anos. Os dados foram coletados em horários previamente agendados com os docentes e realizados grupos focais sobre a temática observando procedimentos éticos vigentes. O instrumento de coleta de dados foi as *Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS) de 21 itens*. Para o tratamento e análise dos dados recorreu-se ao SPSS Versão 15.0, observando objetivos da investigação e à análise de conteúdo dos grupos focais. Os resultados estatísticos indicam a ocorrência dos fenómenos de estresse, ansiedade e depressão entre os estudantes que participam da pesquisa. Em geral nos grupos focais os participantes relataram diversas situações associadas. Conclui-se que os indicadores apontam perspectivas de atuação da gestão universitária no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida e saúde psicológica dos estudantes.

**Palavras-Chave:** Estresse; Ansiedade; Depressão; Universitários; Psicologia da Saúde.

[suelymascarenhas1@yahoo.com.br](mailto:suelymascarenhas1@yahoo.com.br)

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDADE DAS FASES DO STRESS E INSÔNIA**

Vivian Mascella, Louis Novaes Lipp, Marilda Emmanuel Novaes Lipp  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress (LEPS)

Stress é uma resposta do organismo, com componentes físicos e /ou psicológicos, causados pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando uma pessoa se depara com uma situação que, de uma maneira ou de outra, a irrite, confunda, amedronte ou excite. O processo de stress se desenvolve em quatro fases: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão em ordem de gravidade dos sintomas que se manifestam, sendo que insônia é um dos sintomas muito mencionados em pessoas estressadas. O objetivo do presente trabalho foi averiguar se existe associação entre insônia e gravidade das fases do stress. Cento e sete indivíduos adultos de ambos os sexos

participaram de um estudo no Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress e foram avaliados. Para a coleta dos dados foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Os resultados apontaram que 38% dos participantes não apresentavam insônia, enquanto que 62% apresentavam insônia. Das que não apresentavam insônia 22% estavam sem stress e 29% em fase de Resistência, 44% em fase de Quase - exaustão e 5% em fase de Exaustão. Das que apresentavam insônia 6% estavam sem stress, 24% em fase de Resistência, 65% em fase de Quase - exaustão e 5% em fase de Exaustão. Os resultados indicam uma associação significativa conforme análise estatística do Qui Quadrado ( $\chi^2(3)=55,824$ ,  $p=0,0001$ ) entre insônia e gravidade do stress, sendo que quanto mais avançado é o processo de stress, mais provável que o indivíduo apresente insônia. Recomendam-se estudos com amostras maiores. Auxílio: CNPq e Capes.

Palavras-chave- stress, insônia, mulheres.

Marilda E. N. Lipp

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Laboratório de Estudos Fisiológicos do Stress

Av. Jonh Boyd Dunlop, s/nº

Jd. Ipaussurama

Campinas- SP - Brasil

CEP: 13059-900

[vivian.mascella@hotmail.com](mailto:vivian.mascella@hotmail.com); [mlipp@uol.com.br](mailto:mlipp@uol.com.br)

(15) 91055887 – (15) 33436907

## **STRESS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA MIGRÂNEA E NA CEFALEIA TENSIONAL**

Vivian Mascella, & Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress (LEPS)

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar stress, ansiedade e depressão em mulheres adultas com Migrânea e mulheres adultas com Cefaleia do Tipo Tensional (CTT). As participantes da pesquisa foram no total de 31 mulheres, sendo que 16 apresentavam Migrânea e 15 apresentavam CTT. As participantes foram encaminhadas após o diagnóstico dos médicos e atendidas numa clínica de Neurologia e Neurocirurgia. Para a coleta dos dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), Escala de Ansiedade de Beck (BAI), Escala de Depressão de Beck (BDI). Os resultados revelaram que 100% das mulheres com Migrânea apresentavam stress, sendo que 50% estavam em fase de resistência e 43,75% se encontravam em fase de quase-exaustão. Enquanto que 66,67% das mulheres com CTT apresentavam stress, sendo que 53,33% estavam em fase de resistência e 6,67% em fase de quase-exaustão. No que se refere à ansiedade 31,25% das mulheres com Migrânea estavam num nível moderado, enquanto que 60% das mulheres com CTT apresentavam um nível mínimo. Com relação à depressão, 37,50% das mulheres com Migrânea estavam em níveis moderados, e 53,33% das mulheres com CTT apresentavam níveis mínimos de ansiedade. Verifica-se que as mulheres com Migrânea apresentam níveis mais graves de stress, ansiedade e depressão do que mulheres com CTT. Os resultados encontrados confirmam a necessidade de elaboração de um tratamento psicológico adequado para mulheres que sofrem com Migrânea e CTT, visando à promoção da saúde e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave- stress, ansiedade, depressão, migrânea, cefaleia tipo tensional

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Laboratório de Estudos Fisiológicos do Stress

Av. Jonh Boyd Dunlop, s/nº

Jd. Ipaussurama

Campinas- SP - Brasil

CEP: 13059-900

[vivian.mascella@hotmail.com](mailto:vivian.mascella@hotmail.com)

[mlipp@uol.com.br](mailto:mlipp@uol.com.br)

(15) 91055887 – (15) 33436907

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE PREFERÊNCIA INTERTEMPORAL E IMPULSIVIDADE**

Rafaela Matavelli

Instituto Universitário, ISPA

A escala da impulsividade de Barratt é uma das mais utilizadas para medir a impulsividade. O objectivo desta investigação será avaliar o grau em que uma nova escala de preferência intertemporal está associada à impulsividade medida pela escala de Barratt.

Esta nova escala permite avaliar o grau em que a impaciência/paciência está relacionada com as escolhas intertemporais. Desta forma o estudo consiste em analisar o grau em que essas duas escalas se correlacionam. Para que possamos compreender melhor os motivos que levam os indivíduos a terem comportamentos excessivos e compulsivos em relação a compra de bens e produtos.

Averiguado em que medida a impulsividade medida pela escala de Barratt está associada à preferência intertemporal medida pela escala de Scholten, podemos pronunciar-nos sobre a sua validade convergente e auxiliar os indivíduos no que toca os seus comportamentos referente a impulsividade.

Esta investigação é descritiva, uma vez que não pressupõe a existência de causalidade, mas sim de uma correlação entre as variáveis e os questionários utilizados (Scholten 2010, Barratt BIS-11); sendo ainda um estudo de campo realizado no contexto de campo de forma transversal.

Palavras-chave: Impulsividade, Impaciência, Preferência Intertemporal.

Rafaela Matavelli  
[rafamatavelli@hotmail.com](mailto:rafamatavelli@hotmail.com)  
961916362

## **AVALIAÇÃO DA HEMINEGLIGÊNCIA: ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO VISUAL NUM GRUPO CLÍNICO E DE CONTROLO NAS PROVAS DE CORTE DE ESTÍMULOS**

Cátia C. Mateus 1, Selene Vicente 2, Joana Pais 1, & Vítor Tedim Cruz 1

1-Serviço de Neurologia, Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, Unidade de Santa Maria da Feira; 2- Laboratório da Fala, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

**Introdução.** Doentes com heminegligência tendem a iniciar a procura de estímulos em provas de corte pelo lado direito. Esta estratégia exploratória é patológica e observa-se mesmo em doentes que apresentam desempenhos normais nas provas neuropsicológicas.

**Objectivo.** Analisar os pontos iniciais da procura de estímulos em três provas de corte, num grupo de doentes com heminegligência e num grupo de controlo.

**Metodologia.** Onze doentes com idade média de 58.8 anos ( $dp = 11.7$ ) e escolaridade de 3.7 anos ( $dp = 1.4$  anos) com acidente vascular cerebral no hemisfério direito e 20 controlos saudáveis com idade média de 54.5 anos ( $dp = 11.7$ ) e escolaridade de 4.8 anos ( $dp = 2.3$ ), foram avaliados através das seguintes provas: *Corte de linhas*, *Corte de letras* e *Corte de estrelas*. Foi anotado o ponto de início em que cada sujeito iniciou a procura dos estímulos.

**Resultados.** A percentagem de heminegligências identificadas foi baixa: 0% na prova *Corte de linhas*, 12.5% na prova *Corte de letras* e de 9.1% na prova *Corte de estrelas*. Contudo, a análise da exploração visual mostrou que 55.6, 28.6 e 77.8% dos doentes iniciaram a procura dos estímulos pelo lado direito nas provas *Corte de linhas*, *Corte de letras* e *Corte de estrelas*, respectivamente. Os controlos iniciaram pelo lado esquerdo.

**Conclusão.** Neste grupo, as provas tradicionais não detectaram os casos de heminegligência ligeira. Contudo, estes doentes apresentam uma estratégia de exploração visual patológica identificada através dos pontos de início na procura de estímulos. Sugerimos que esta análise deve ser incluída na avaliação da heminegligência.

Serviço de Neurologia, Hospital de São Sebastião, Santa Maria da Feira  
Rua Dr. Cândido Pinho, 4520-211 Santa Maria da Feira  
[catiamateus@hotmail.com](mailto:catiamateus@hotmail.com)  
256 379700; 91 604 93 08

## **O DESAFIO DA DOR CRÓNICA: AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS**

Ana Matos 1, Rute F. Meneses 1, & Virgínia Rebelo 2

1- Universidade Fernando Pessoa; 2-Serviço de Psiquiatria - Unidade da Dor, Hospital de São João, Porto

A dor pode ser um meio de comunicação do corpo com o indivíduo, promovendo fortemente a procura dos cuidados de saúde. É caracterizada como uma experiência subjectiva, individual, única e dinâmica, possuindo um carácter multidimensional. Pode passar de um sinal ou sintoma a uma patologia, implicar lesões de origem orgânica ou psicossomática, podendo ser classificada como aguda ou crónica.

A constante vivência com a dor tende a afectar negativamente diversas dimensões da vida do indivíduo: capacidade física e funcional, dimensões fisiológicas, cognitivas, sociais, laborais, económicas e familiares. Pode ainda estar associada a psicopatologia, p.e., sintomatologia depressiva, ansiosa, perturbações somatoformes, da personalidade, do sono e uso de substâncias. Deste modo, é de esperar que a qualidade de vida dos indivíduos com dor crónica esteja afectada.

Cada vez mais, está presente uma visão integrativa de uma equipa multidisciplinar para a avaliação e intervenção na dor. Para os profissionais de saúde e investigadores, a avaliação, diagnóstico, prevenção e tratamento da dor são grandes desafios, sendo determinante aumentar os conhecimentos dos profissionais de forma a trabalhar a dor com mais eficácia e, consequentemente, obter melhores resultados.

Assim, o principal objectivo do presente trabalho é apresentar: a) o racional teórico de um projecto de investigação sobre as necessidades psicossociais de indivíduos com dor crónica, focando a sintomatologia ansiosa e depressiva, as cognições de doença, as estratégias de *coping* e a qualidade de vida; e b) o protocolo de investigação que tem vindo a ser utilizado e que tem sido bem recebido pelos participantes do estudo

Palavras chave – Dor Crónica; Ansiedade; Depressão; Estratégias de *Coping*, Cognições de doença; Qualidade de vida

Ana Sofia da Silva Matos  
Universidade Fernando Pessoa  
Lugar da Pena - Chacim, Refojos de Basto  
4860-326 Cabeceiras de Basto  
Caixa N° 108  
16676@ufp.edu.pt  
963626229

## CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE AUTO-REGULAÇÃO NA TOXICODEPENDÊNCIA

Mariana Matos, Isabel Silva, & Carla Fonte  
Universidade Fernando Pessoa-Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

A auto-regulação é um processo de orientação de objectivos cuja finalidade é atingir e manter os objectivos pessoais (Karoly, 2005; Maes & Karoly, 2005). A Teoria da Auto – Determinação (T.A.D.) é uma abordagem da motivação humana e da personalidade que enfatiza a importância do desenvolvimento de recursos internos para o desenvolvimento da personalidade e da auto-regulação do comportamento (Ryan, et al., 1997; Ryan & Deci, 2000). A entrevista motivacional e suas estratégias que visam a mudança comportamental têm uma afinidade a T.A.D. Esta última fornece à entrevista motivacional um paradigma para a compreensão dos seus processos e eficácia dando importantes contributos para a intervenção da toxicodependência. Assim apresenta-se um estudo cujo objectivo foi a construção de uma Escala de Auto-regulação na Toxicodependência (Matos, Silva & Fonte, 2008). Participaram 321 utentes de instituições para tratamento por perturbações pela utilização de substâncias (de acordo com os critérios definidos por DSM IV – TR – A.P.A., 2006). Destes, 90,7% (n=291) são do sexo masculino e 9,3% (n=30) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 20 e os 58 anos (M = 36,75; DP = 7,26). A versão final é composta por 4 sub-escalas: motivação autónoma, motivação controlada, relacionamento e competência percebida. Em termos de qualidades psicométricas constatou-se que a escala possui uma boa consistência interna e uma validade e sensibilidade aceitáveis. A escala construída constitui-se como um importante orientador da intervenção terapêutica, permitindo uma selecção mais adequada das intervenções na toxicodependência.

Palavras chave: Auto-regulação; avaliação e intervenção na toxicodependência.

Carla Fonte  
Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de abril, 349 Porto  
cfonte@ufp.edu.pt  
938424050

## O TRABALHO PSICOTERAPÊUTICO NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS: MOTIVOS DE PROCURA E EXPERIÊNCIAS DE MUDANÇA

Cecilia Medeiros, & Rui Aragão Oliveira  
Universidade de Évora

A investigação em psicoterapia tem vindo a levantar questões sobre a mudança psicoterapêutica e o sucesso psicoterapêutico, colocando o objectivo terapêutico mais próximo de noções de desenvolvimento e flexibilidade mental e muito para além da simples redução de sintomas.

A eficácia da psicoterapia tem vindo a ser demonstrada pela investigação científica, também, no campo da saúde, nomeadamente, a nível internacional, mas em Portugal o trabalho psicoterapêutico no campo da saúde ainda não se encontra devidamente estudado.

Esta comunicação apresenta os resultados do projecto de uma tese de doutoramento que se focaliza nos contributos da psicoterapia nos contextos de saúde ao investigar o como e o porquê da mudança terapêutica a partir da análise do conteúdo de entrevistas realizadas sobre as experiências de 40 utentes que realizaram/realizam um processo psicoterapêutico nos cuidados primários.

Destes 40 utentes, 36 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, têm idades compreendidas entre os 14 e os 63 anos e foram referenciados por 10 psicólogos que trabalham nos Agrupamentos de Centros de Saúde do país.

Os resultados, a apresentar no Congresso, partem da análise das questões colocadas aos utentes que versaram sobre os motivos da procura de ajuda e as mudanças percebidas, e visam aumentar a compreensão sobre os fenómenos que ocorrem no processo psicoterapêutico nos cuidados primários e, a partir daí, contribuir para um aumento da eficácia terapêutica neste contexto.

cecilia.medeiros@sapo.pt

## **O TRABALHO PSICOTERAPÊUTICO NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS: O VIVENCIAR DO TERMINAR DO PROCESSO**

Cecilia Medeiros, & Rui Aragão Oliveira  
Universidade de Évora

A eficácia da psicoterapia na saúde tem vindo a ser demonstrada pela investigação científica, nomeadamente, a nível internacional, mas em Portugal o trabalho psicoterapêutico no campo da saúde ainda não se encontra devidamente estudado.

Esta comunicação focaliza os contributos da psicoterapia nos contextos de saúde ao investigar o processo psicoterapêutico a partir da análise do conteúdo de entrevistas realizadas sobre as experiências de 40 utentes que realizaram/realizam um processo psicoterapêutico nos cuidados primários. Destes 40 utentes, 36 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, têm idades compreendidas entre os 14 e os 63 anos e foram referenciados por 10 psicólogos que trabalham nos Agrupamentos de Centros de Saúde do país.

O tempo de duração dos acompanhamentos varia entre os 6 meses e os 7 anos, sendo que 13 utentes já tinham terminado o seu processo na altura da entrevista, enquanto que 27 permaneciam em acompanhamento.

Os resultados, a apresentar no Congresso, partem da análise das questões colocadas aos utentes sobre os seus sentimentos e pensamentos relativos ao terminar do processo psicoterapêutico e visam aumentar a compreensão sobre os fenómenos que ocorrem no processo psicoterapêutico nos cuidados primários e, a partir daí, contribuir para um aumento da eficácia terapêutica neste contexto.

cecilia.medeiros@sapo.pt

## **A MULHER COM ENDOMETRIOSE: PERCEÇÃO DA DOENÇA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO (COPING)**

Maria Aparecida Mello, & Ceres Alves de Araujo  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-Brasil

Esta pesquisa é resultado da dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Acreditamos ser importante estudar até que ponto a endometriose pode prejudicar a fertilidade feminina, interferir na sexualidade e no emocional.

Método: A amostra foi composta por 30 mulheres. Instrumentos: Entrevista semi-estruturada e Inventário de estratégias de coping de Folkman e Lazarus

Resultados: As participantes tinham faixa etária entre 28 a 38 anos. Quanto ao diagnóstico médico, 70% referiram ter levado de 2 a 5 anos, 56% referiram que ser mulher é ser mãe-maternidade, enquanto 44% diz que Ser mulher é ser batalhadora-sofredora, sofrer excesso de cobrança. Com relação ao aparecimento da doença relacionada a acontecimentos de vida, 43,3% referiram que o aparecimento da endometriose se deu após perdas; término de relacionamentos, problemas financeiros, processos de luto que as deixaram muito estressadas. De maneira geral, a percepção da doença no quesito gravidade, causalidade e resolução da doença, demonstra ter influenciado significativamente a escolha na utilização das estratégias de enfrentamento (coping).

Conclusão: A endometriose deve ser compreendida no contexto biopsicossocial, como um processo articulado à unicidade de cada mulher. A dor física/emocional da mulher com endometriose não pode ser negada nem pela família e nem tampouco pela equipe de saúde. Sugerimos às equipes de assistência voltada para esta população, que ouçam a mulher com endometriose na dimensão física/psíquica de seus sintomas.

Palavras-chave: mulher, endometriose, psicologia, enfrentamento.

Maria Aparecida Mello  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Rua Visconde de Inhaúma, 81 – apto 63 – Saúde – São Paulo – Brasil- CEP 04145-030  
[mariamellopsico@uol.com.br](mailto:mariamellopsico@uol.com.br)  
55-11-2578-0981

## **PROJETO DE AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO DOS PALHAÇOS DE HOSPITAL EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

Ana Sofia Melo, Susana Caires, & Patrícia Arriaga  
Universidade do Minho & Cis-IUL/ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Dados epidemiológicos sobre oncologia infantil revelam que o avanço científico nesta área aumentou consideravelmente as hipóteses de cura, enfatizando a necessidade de cuidados acrescidos com a qualidade de vida e bem-estar físico/emocional da criança. As experiências associadas à doença oncológica (e.g., hospitalizações frequentes; restrições e perda de autonomia; afastamento dos familiares/amigos; tratamentos médicos invasivos) são reconhecidas como perturbadoras do bem-estar e desenvolvimento infantil, sendo que o confronto e a adaptação à adversidade destas circunstâncias exige a mobilização de estratégias de *coping* várias, entre elas o brincar. Este pode ajudar a criança a aproximar o ambiente hospitalar à sua realidade, promover a segurança e a comunicação com os seus cuidadores, facilitar a compreensão e adaptação a procedimentos médicos



invasivos. Uma maior adesão aos tratamentos e redução do stresse, do medo e da dor associados a tratamentos como a quimioterapia parecem também decorrer do recurso ao brincar como estratégia de *coping*. Associado ao movimento da humanização hospitalar surge, nos anos 80 (EUA), a intervenção dos Palhaços de Hospital (PH), onde o brincar e o humor são centrais. Actualmente com expansão mundial, os escassos estudos experimentais sobre a sua eficácia têm revelado ganhos no bem-estar psicológico da criança, redução de comportamentos desadaptativos, ansiedade pré-operatória e preocupações com a hospitalização. Apesar de resultados globalmente promissores, não existe investigação realçando os seus benefícios na pediatria oncológica. Neste trabalho dão-se a conhecer os objetivos e a metodologia do estudo de Doutoramento da primeira autora (em fase de arranque), onde a oncologia pediátrica e a intervenção dos PH se cruzam.

**Palavras-chave:** oncologia pediátrica, palhaços de hospital, brincar e humor

Ana Sofia Marques Melo

Instituto de Educação da Universidade do Minho

Ao cuidado Doutora Susana Caires, Instituto de Educação da Universidade do Minho, *Campus* de Gualtar, 4710-059 Braga

[anasofiamelo@hotmail.com](mailto:anasofiamelo@hotmail.com)

966270896

## **APROXIMAÇÕES E DESAFIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL E EM PORTUGAL**

Anna Karynne Melo 1,2,3, 4,5, Liliane Carvalho 1,2,3, 4,5, Mauro Serapioni 4, & Maria Lúcia Bosi 1

1-Universidade Federal do Ceará; 2-Universidade Estadual do Ceará; 3-Universidade de Fortaleza; 4-Centro de Estudos Sociais-Faculdade de Economia-Universidade de Coimbra; 5-bolsista CAPES-Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior

Brasil e Portugal vivem nas últimas décadas um processo contínuo de revisão das práticas no campo da saúde mental. A reforma no Brasil inicia com o objetivo de superação do modelo de psiquiatria clássica, contando com o apoio dos usuários e familiares, imprimindo uma prática de desinstitucionalização, entendida como desospitalização. Em Portugal, a reforma é marcada por problematizar o modelo asilar, criar centros locais de saúde e elaborar um novo plano que inclui a saúde mental na agenda da saúde pública. Este estudo intenta uma discussão teórica sobre os movimentos da reforma nesses contextos, buscando reconhecer quais aproximações e desafios dessas realidades. A trajetória da reforma brasileira aponta para a regulamentação de serviços substitutivos voltados para o sujeito e não mais para o sintoma, contribuindo para a implementação de uma nova política pública de assistência e para a construção de tecnologias de cuidado inovador. Em Portugal, o campo tem privilegiado a reorganização dos serviços e a integração dos cuidados no sistema geral de saúde, apontando para a inclusão social e a descentralização; porém, não foram criados serviços locais e nem unidades de reabilitação suficientes. Aqui doente e familiares são submetidos a um processo errático de desinstitucionalização. Um desafio comum, portanto, é problematizar um novo modelo de saúde mental que exige dos profissionais uma releitura da noção de loucura e tratamento que ultrapasse a relação reparo e cura para cuidado, direito e cidadania. Outro desafio é a própria discussão da saúde mental devido à dificuldade de integração e cuidado da sociedade.

**Palavras-chave:** reforma psiquiátrica, desinstitucionalização, cuidado, comunidade.

Anna Karynne da Silva Melo

Universidade Federal do Ceará/Universidade Estadual do Ceará/Universidade de Fortaleza/Centro de Estudos Sociais-Faculdade de Economia-

Universidade de Coimbra/bolsista CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Rua Luiza Miranda Coelho, 75 Brasil, Fortaleza-Ceará Cep:60811-110

[karynnemelo@unifor.br](mailto:karynnemelo@unifor.br)

55 85 32737668/99732711

## **A PERCEÇÃO DE SUPORTE EM RELAÇÃO AO FENÓMENO DO BULLYING NOS ALUNOS DO 5º ANO DE UMA EB2,3 DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL**

Pedro Melo 1, & Elizabete Borges 2

1- U. Católica Portuguesa/ Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal; 2- Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

**Introdução:** O fenómeno do Bullying envolve vários actores do contexto escolar e tem consequências para todos os seus intervenientes. O suporte é identificado como um output de vários factores que contribuem para a percepção de segurança e apoio.

**Objectivos:** Identificar a percepção de suporte por parte de alunos vítimas de agressão.

**Método:** O estudo integrado no paradigma de investigação quantitativa é do tipo transversal, exploratório e descritivo. A amostra foi constituída por alunos do 5º ano de escolaridade, de uma escola do Concelho do Porto, num total de 94. O material utilizado foi o questionário *Bullying/* agressividade entre os alunos nas escolas, desenvolvido por Pereira (2008).

**Resultados:** Dos resultados obtidos, salienta-se que 59,6% dos alunos são do sexo masculino. A idade média dos alunos é de 10 anos. Frequentam aulas de apoio 27,7% dos alunos. Quanto ao acompanhamento para a escola, 44,7% dos alunos vem com irmãos ou colegas, 14,9 % disse ao professor que lhe fizeram mal, sendo que 26,6% recorreu aos pais. Em relação ao apoio dos colegas 22,3% indicam que 3 ou mais amigos o ajudaram, mas 5,3%

indicam que ninguém os ajudou.

Conclusões: Concluímos que na escola estudada, as aulas de apoio são frequentadas por grande parte dos alunos, o que corrobora com a evidência de associação do Bullying com dificuldades de aprendizagem e a maior parte do suporte percebido pelas vítimas é a família. Estes resultados orientam para a necessidade de organizar estruturas de suporte formais e informais, também no contexto escolar.

Palavras-Chave: Bullying, Violência Escolar, Suporte.

Pedro Miguel de Almeida Melo  
Universidade Católica Portuguesa/ Unidade Local de Saúde de Matosinhos  
Rua Nova do Aldeiro N° 502 – 4535/097 Lourosa  
pedromelo@ordemenfermeiros.pt  
966626982

## IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO NARRATIVA NA SAÚDE DE ADOLESCENTES COM DIABETES

Rosário Mendes 1, Paulo Almeida 2, & Margarida Rangel Henriques 3

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto 2- Hospital de S. João, Porto e ISCS-N

O objectivo deste estudo é observar o impacto da escrita expressiva, de acordo com o *Paradigma de Pennebaker*, na saúde de adolescentes com diabetes tipo 1. Coloca-se a hipótese de que a escrita contribua para a diminuição dos indicadores bioquímicos da doença, i.e., glicemia e hemoglobina glicosilada.

Os participantes são 36 adolescentes, utentes da consulta de Endocrinologia/ Diabetologia de um hospital da zona Norte de Portugal. O grupo experimental ( $n=20$ ) realizou a tarefa narrativa, que consistiu em 3 dias consecutivos de escrita, durante 10 minutos por dia, sobre acontecimentos traumáticos ou experiências emocionalmente intensas. O grupo de controlo ( $n=16$ ) não realizou qualquer tarefa de escrita.

Os resultados mostram que, no grupo experimental, os valores da glicemia diminuíram significativamente a curto prazo; não foram registadas diferenças a longo prazo. No grupo de controlo observou-se um aumento da glicemia a longo prazo. Não foram registadas alterações nos valores da hemoglobina glicosilada, tanto a curto como a longo prazo, em nenhum dos grupos.

Em conclusão, estes dados sugerem que a escrita terá beneficiado o equilíbrio metabólico a curto prazo, funcionando como amortecedor contra o agravamento dos valores da glicemia a longo prazo no grupo experimental. Na análise de conteúdo e do número de expressões emocionais presentes nas narrativas, a diabetes surge como dimensão emocionalmente marcante e significativa na vida dos adolescentes.

Neste âmbito, implementando algumas mudanças na sua forma de utilização, a intervenção narrativa com base no paradigma da escrita expressiva poderá contribuir para a intervenção psicoterapêutica na diabetes, complementando a intervenção médica.

Palavras-chave – Diabetes, adolescência, escrita expressiva, controlo metabólico

Maria do Rosário Trancoso Mendes  
ISPA – Instituto Universitário  
Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde  
ISPA – Instituto Universitário  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149 - 041 Lisboa  
rosario\_tmendes@yahoo.com.br  
917167002

## ESPELHO MEU, EXISTE ALGUÉM MAIS BELA DO QUE EU? NOVOS MODOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Vitor Mendonça, Eda Custódio, & Lígia Furusawa  
Universidade de São Paulo/ Brasil

O Brasil tem registrado um aumento significativo de procedimentos médicos, principalmente intervenções destinadas a melhorias estéticas. Essa situação está relacionada diretamente com os padrões de beleza e saúde impostos à sociedade e, principalmente as mulheres brasileiras. Há uma excessiva valorização do corpo jovem e magro que influencia as práticas sociais de mulheres no que diz respeito aos cuidados com o corpo, que vão desde regimes e alimentação saudável até soluções mais rápidas, como os procedimentos cirúrgicos. Visto isso como um problema social e de saúde pública, este estudo analisa as razões para realização de cirurgia plástica, segundo as mulheres brasileiras. Identificou-se em 2009, que 73% das cirurgias realizadas no país têm um caráter estético, e 82% das cirurgias são custeadas pelo próprio paciente e não por convênio médico. Foi possível perceber que corrigir defeitos físicos, atenuar efeitos do envelhecimento e esculpir um corpo perfeito são as principais causas de procura pela cirurgia plástica no Brasil. Como consequência desse comportamento social têm crescido a ocorrência de erros médicos no país. Neste estudo percebeu-se que grande parte das mulheres estão buscando os procedimentos cirúrgicos como uma forma de promoção da saúde, baseados nos padrões de beleza exigidos cada

vez mais da mulher, principalmente pela mídia. E mais, essas mulheres não percebem os riscos envolvidos nesse processo, podendo chegar até a morte, uma vez que o crescimento de cirurgias levou o aumento de erros médicos. Espera-se que o estudo possa subsidiar uma reflexão nos novos modos de promoção da saúde no Brasil.

Palavras chave – Corpo feminino; cirurgia plástica; erro médico; promoção da saúde.

Vitor Silva Mendonça  
Universidade de São Paulo/ Brasil  
Rua Iquiririm, nº 997, apt 407, Vila Indiana – São Paulo/ SP, Brasil. CEP 05586-001  
Vitor.mendonca@usp.br  
551130914356

## **ONDE ESTÁ O SUJEITO? REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE NO SISTEMA BRASILEIRO**

Vitor Mendonça, & Ianni Scarcelli  
Universidade de São Paulo/ Brasil

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído no Brasil em 1990, resultado de intensa mobilização social. Busca-se, entre outros objetivos, a democratização de direitos sociais, a partir de acesso universal e igualitário, e a mudança do modelo biomédico e fragmentado, ainda hegemônico nas práticas de saúde. A integralidade, preconizada como princípio ideológico, refere-se a ações voltadas a proteção, promoção e recuperação da saúde e concebe o indivíduo como ser integral nas suas necessidades físicas, psíquicas e sociais. Uma estratégia governamental para aumentar o acesso e melhorar a qualidade dos serviços, com uma concepção ampliada de saúde, é investir na implantação de uma Política Nacional de Humanização. Apesar dos avanços do SUS e da implementação de práticas criativas, constata-se, a partir da revisão de literatura, que o usuário do SUS ainda encontra dificuldades em acessar o sistema e ter um tratamento humanizado, conforme preconiza a política. O objetivo deste trabalho é refletir as possíveis consequências na vida dos usuários, considerando-se as contradições entre o que se preconiza e o que efetivamente se instala. Percebe-se que os usuários são vistos como portadores de doenças, muitas vezes reduzidos à sua alteração orgânica e destituídos de subjetividade. Outro aspecto relevante é a grande tendência à medicalização, uma vez que a formação dos profissionais de saúde ainda privilegia o modelo biomédico. Portanto, há passos ainda importantes a serem dados no sentido de uma atuação em saúde que privilegie o modo de vida do usuário e que possa acolhê-lo de maneira mais integral e humanizada.

Palavras chave – Humanização; Integralidade; SUS.

Vitor Silva Mendonça  
Universidade de São Paulo/ Brasil  
Rua Iquiririm, nº 997, apt 407, Vila Indiana – São Paulo/ SP, Brasil. CEP 05586-001  
[Vitor.mendonca@usp.br](mailto:Vitor.mendonca@usp.br)  
551130914356

## **DESAFIOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE: TIMING, AVALIAÇÃO, COMPETÊNCIAS TÉCNICAS, PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE**

Rute F. Meneses, Glória Jóluskin, Isabel Silva, Carla Fonte, Teresa Toldy, Ana Costa, & Ana Gomes  
FCHS-Universidade Fernando Pessoa

A investigação e a prática no terreno revelam um conjunto alargado de desafios à promoção da saúde. Entre estes, destacam-se o timing (i.e., se a intervenção for tardia é pouco provável que seja bem sucedida), a avaliação (pré-pós implementação, eventualmente complementada por outros tipos de avaliação – p.e., da satisfação; o que requer muito cuidado na selecção das técnicas de avaliação mais adequadas a cada caso), as competências de toda a equipa técnica (nomeadamente, quando esta é constituída por indivíduos ainda em formação – p.e., mestrandos de Psicologia) e a participação (activa) da(s) comunidade(s)-alvo. Assim, o objectivo do presente estudo é apresentar o modo como estes desafios foram enfrentados no âmbito do Projecto “Aprender a Crescer em Paranhos”, um projecto de extensão comunitária que visava a promoção da saúde de crianças do 1º ciclo do ensino básico. Fruto de uma parceria entre a Universidade Fernando Pessoa (UFP) e a Junta de Freguesia de Paranhos, este projecto foi constituído por 7 sessões, sendo uma delas destinada à comunidade, para reforçar as actividades desenvolvidas com as crianças nas restante 6 sessões. A planificação do programa de intervenção (desde o contacto com figuras chave da comunidade à selecção/adaptação/desenvolvimento de técnicas de avaliação e intervenção) ficou a cargo de um conjunto de 7 docentes da UFP, que treinaram as competências necessárias para que as sessões fossem implementadas e avaliadas por alunos do 1º e 2º ciclos de estudo em Psicologia e Serviço Social. Os dados recolhidos sugerem que os desafios em causa foram bem superados.

Palavras chave – Promoção da saúde, Crianças, Estudantes universitários, Treino de competências

Rute F. Meneses  
FCHS-Universidade Fernando Pessoa

FCHS-Univ. F. Pessoa; Praça 9 de Abril, 349; 4249-004 Porto  
E-mail: rmeneses@ufp.edu.pt  
+351-22-507 13 00

## **VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS COMO PREDITORAS DO INSUCESSO ESCOLAR – DIFERENÇAS DE GÊNERO EM ALUNOS DO 2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Rita Ramos Miguel, Daniel Rijo, & Luiza Nobre Lima

Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O insucesso escolar e, no seu extremo, o abandono escolar, é uma problemática não apenas do indivíduo, mas do próprio sistema educativo e da sociedade em geral, tendo em conta que são fenómenos sintomáticos de inadaptação social e de uma trajectória desenvolvimental desfavorável.

O objectivo do presente trabalho é a caracterização desta população e a delimitação dos factores que contribuem e predizem este fenómeno. A este respeito, foi pensado um conjunto de variáveis que tornem mais clara a compreensão do insucesso escolar, através de evidências empíricas e da experiência de um conjunto de profissionais altamente qualificados da associação EPIS (Empresários Pela Inclusão Social). Deste modo, a avaliação incidiu sobre os seguintes factores: (1) problemas de comportamento e de auto-regulação; (2) rejeição pelos pares; (3) baixo auto-conceito escolar; (4) desvalorização da escola; (5) ansiedade de desempenho; (6) ausência de rotinas de estudo; (7) baixa auto-eficácia escolar; e (8) desconfiança face aos professores. Estes factores constituem a AFRA (Auto-avaliação dos Factores de Risco do Aluno).

Foi usada uma amostra de 726 pessoas, composta por alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico, entre os 10 e os 18 anos de idade (n= 682), e respectivos directores de turma (n= 44). Os resultados indicaram que o conjunto de dimensões testadas explica 28.8% da variância dos resultados escolares, constituindo-se como melhores preditores o auto-conceito escolar, seguindo-se a ausência de rotinas de estudo e a desconfiança face aos professores. Verificaram-se ainda diferenças de género nos factores avaliados, em que as raparigas obtiveram resultados mais negativos nas dimensões mais internalizantes e os rapazes nas mais externalizantes.

Daniel Rijo

Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC)

Rua do Colégio Novo

Apartado 6153

3000-802 Coimbra

drijo@fpce.uc.pt

## **EXPOSIÇÃO “HIV/AIDS?!- É POSSÍVEL SEGUIR EM FRENTE”**

Jenny Milner-Moskovics

PUCRS e Prefeitura Municipal de Porto Alegre/Brasil)

O Grupo de Auto-cuidado se constitui num espaço de informação e apoio a pessoas que vivem com HIV, tendo como objetivos auxiliar os usuários a encontrar recursos internos para conviver com seu tratamento. O compartilhamento de experiências proporciona, a construção de alianças que levam ao aumento da confiança dos indivíduos em suas próprias capacidades e à possibilidade de desenvolvimento de condutas saudáveis. O grupo é aberto, atendendo a uma média de 8 participantes por encontro, a frequência é semanal com 2h de duração e é coordenado por um profissional da saúde mental, junto ao COAS Municipal Paulo César Bonfim, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Nos encontros, através de exposições orais, discussões e dinâmicas de grupo, se utilizam vídeos e material informativo, abordando as temáticas emergentes. Durante o ano de 2010, no decorrer dos encontros do grupo, percebeu-se a necessidade de valorizar as habilidades de seus participantes, como forma de promover sua auto-estima. Assim, o grupo organizou uma exposição de arte como forma de mostrar seus talentos, utilizando os elementos da fauna como forma simbólica para representar o viver com HIV/Aids. Os desenhos, kirigamis e criações literárias foram a base para o desenvolvimento do tema ““HIV/Aids?!- é possível seguir em frente”, tendo como objetivos: valorizar as habilidades e talentos dos participantes do Grupo de Auto-cuidado; promover a auto-estima e protagonismo dos participantes; divulgar o Grupo de Auto-cuidado como espaço de acolhimento e apoio a pessoas vivendo com HIV; propiciar a aproximação da comunidade à realidade de vida de pessoas soropositivas.

Palavras chave: Aids, mútua-ajuda, arte

Jenny Milner Moskovics

PUCRS- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (BRASIL)

Rua São Luis, 1144 apto. 404- Porto Alegre- BRASIL- CEP 90.6201-70

[jenny.poa@gmail.com](mailto:jenny.poa@gmail.com)

55-51-3217-6623

## **A ADESÃO AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES SOROPositivas: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Jenny Milner-Moskovics, & Maria Lucia Tiellet Nunes  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil

O presente estudo tem por objetivo investigar a percepção de profissionais de saúde a respeito dos fatores que afetam a adesão ao pré-natal de mulheres soropositivas. No que diz respeito à transmissão vertical do vírus, sabe-se que a possibilidade gira em torno de 20%, porém, baixa até 1%, graças ao uso de anti-retrovirais durante a gestação, à cesariana eletiva e à substituição do aleitamento materno. Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo com 06 profissionais de saúde que trabalham no atendimento a gestantes soropositivas em 03 serviços de saúde pública na cidade de Porto Alegre/Brasil. Os dados foram analisados através de Análise de Conteúdo. Após a identificação das unidades de análise e sua categorização, os dados empíricos foram interpretados, na procura da compreensão do ponto de vista dos profissionais sobre o problema de investigação. Os resultados deste estudo mostram que os entrevistados avaliam positivamente a ação dos serviços de saúde no que diz respeito à adesão das gestantes ao pré-natal. A maior parte dos fatores desfavoráveis apontados dizem respeito às características das próprias gestantes e às barreiras psicossociais, especialmente as que dizem respeito ao preconceito. O uso de tecnologias leves no atendimento e do aconselhamento mereceu grande destaque, assim como a o atendimento integral e interdisciplinar à gestante. A quantidade e qualidade de informações adequadas ao nível cognitivo destas mulheres também foram destacadas, assim como a participação nos chamados Grupos de Gestantes, como importante fonte de apoio, informação e troca de experiências, constituindo-se num espaço coletivo de cuidado.

Palavras chave: HIV AIDS; gestantes; profissionais de saúde

Jenny Milner-Moskovics  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Av. Ipiranga 6681 prédio 11 sala 928 Partenon. CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil  
[jenny@pucrs.br](mailto:jenny@pucrs.br)  
55/51/33203633

### **PREDITORES DA ADESÃO TERAPÊUTICA EM INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA**

Daniela Monteiro, & José Luís Pais-Ribeiro  
FPCE-UP

O presente estudo, de carácter quantitativo correlacional, teve como objectivo identificar os factores que determinam os comportamentos de adesão à terapêutica farmacológica nos doentes com Insuficiência Cardíaca Crónica. A literatura aponta a não adesão como uma importante causa de re-internamentos, mortalidade e piores prognósticos neste doentes, conhecimento que justificou a necessidade de estudar esta problemática.

Foi avaliada uma amostra de conveniência de 64 doentes da Consulta de Insuficiência Cardíaca do Hospital de S. João, dos quais 73,4% do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 35 e os 91 anos ( $M=68,53$ ;  $DP=13,94$ ).

Os resultados sugerem níveis de adesão auto-relatados elevados (6,30 numa escala de 7 pontos), ainda que cerca de um quarto dos participantes não tenha conseguido identificar nenhum dos medicamentos actualmente prescritos. Foi possível estabelecer uma correlação entre a capacidade de identificação do medicamento (nomeação), não só com o comportamento de adesão ( $r=0,34$ ,  $p<0,01$ ), mas também com os comportamentos anteriores ( $r=-0,35$ ,  $p<0,01$ ). Relativamente ao modelo comportamental, apenas o comportamento anterior e a intenção emergiram como preditores válidos da adesão terapêutica, explicando 23,1% da variância total. Foi ainda possível constatar que os participantes com IC classe NYHA 3 ( $M=2,23$ ,  $DP=3,54$ ) diferem significativamente dos sujeitos com IC de classe I ( $M=0,41$ ,  $DP=0,96$ ) e II ( $M=0,47$ ,  $DP=1,62$ ), no sentido em que apresentam maior número de prevaricações anteriores ( $F(2)=4,08$ ,  $p<0,05$ ).

Os resultados encontrados confirmam a pertinência da avaliação da adesão terapêutica no contexto da IC, sugerindo a possibilidade de optimização da adesão enquanto factor passível de alterar a situação clínica do paciente.

Palavras chave – Adesão à terapêutica farmacológica; Insuficiência Cardíaca; Teoria do Comportamento Planeado

Daniela Couto Botelho Monteiro  
FPCE-UP  
Rua Bouça Ribas 43 4ºEsq. 4300-538 Porto  
[danielamonteiro@hotmail.com](mailto:danielamonteiro@hotmail.com)  
917861303

### **MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOEMOCIONAL EM CONTEXTO ACADÊMICO DA AMAZÔNIA/BRASIL**

Lerkiane Miranda de Moraes, Suely A. do Nascimento Mascarenhas, Evelyn Boruchovitch, e Bianca Núbia Buzaglo Freitas

Universidade Federal do Amazonas

Este trabalho parte de uma investigação mais ampla vinculada ao projeto de pesquisa Processo 575723/2008-4/CTAMAZ/CNPq e PIBIC-H-006/2011/2012-CNPq, tem como objetivo contribuir com ampliação de informações de fonte experimental acerca da temática. Os dados foram obtidos junto a uma amostra de  $n=1.113$  estudantes de ambos os sexos com idade entre 18 e 64 anos matriculados nos diversos cursos da UFAM. O instrumento foi a *Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de alunos Universitários* (Boruchovitch & Neves, 2005), com 32 itens, em forma de escala Likert 4 pontos: (1 Concordo totalmente e 4 Discordo totalmente), sendo 16 de conteúdo intrínseco e 16 de conteúdo extrínseco. Da análise estatística verifica-se, dentre outros, os seguintes indicadores: 8. *Eu Só estudo para agradar meus professores* ( $M=3,74$ ;  $DP=0,80$ ). 14. *Eu estou cursando a universidade porque meus pais acham importante* ( $M=3,07$ ;  $DP=1,14$ ) que são itens que se referem- à dimensão motivação extrínseca e nesta análise apresentaram as maiores médias. Os itens: 1. *Eu estudo porque estudar é importante para mim* ( $M=1,42$ ;  $DP=1,05$ ). 7. *Eu fico tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil para mim.* ( $M=1,88$ ;  $DP=1,17$ ) que se referem-se à motivação intrínseca e apresentaram menores médias, evidenciando que a maioria dos estudantes registrava motivação para aprender relacionada a fatores externos. Como a motivação é de natureza psicoemocional, a universidade pode promover atividades para o desenvolvimento integral do estudante em seus aspectos cognitivo, psicológico, emocional e afetivo, fortalecendo as motivações internas para aprender, contribuindo para o fortalecimento da auto-estima e do autoconceito.

Palavras-chave: Motivação para aprender, Saúde psicoemocional, Autoestima, Estudantes universitários.

lerkianemiranda@hotmail.com

### **FACTORES PSICOLÓGICOS NA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO «ENTRE O QUERER E O FAZER - UM CAMINHO A PERCORRER»**

Rita Morais, A. Rui Gomes, & Jorge Afonso  
Universidade do Minho - Escola de Psicologia

Os factores psicológicos envolvidos no comportamento de saúde de prática de exercício físico têm sido alvo de grande interesse por parte da Psicologia do Desporto, especificamente o papel dos factores psicológicos envolvidos no processo de adesão e manutenção da prática de exercício. Segundo o Modelo Transteórico e a Teoria do Comportamento Planeado, esta mudança está relacionada com a percepção de barreiras e as atitudes face à prática de exercício físico. Alguns estudos acrescentam o papel das emoções nas atitudes e da intenção face à prática de exercício como factor preponderante, quer na passagem à acção quer na sustentação do comportamento (Mohiddini & Bauer, 2009). Tendo em consideração estes contributos, foram entrevistados 15 participantes com diferentes tempos de prática: com um mês de exercício ( $n=5$ ); com seis meses ( $n=5$ ), e com mais de um ano ( $n=5$ ). O instrumento utilizado foi o guião de entrevista APEF-PM (Gomes, 2011). A análise dos dados seguiu um processo qualitativo e dedutivo, tendo os dados sido tratados através do programa NVIVO8. Assim sendo, este estudo pretendeu atingir dois objectivos: - Contribuir para a melhoria do conhecimento acerca dos factores psicológicos associados à manutenção da prática de exercício físico, nomeadamente em dimensões relacionadas com as atitudes e emoções face ao exercício bem como com as barreiras e benefícios atribuídas à prática de exercício; - Explorar a evolução dos factores psicológicos ao longo do tempo de prática de exercício, observando a sua contribuição para a facilitação do comportamento de exercício físico. Os resultados evidenciaram que os praticantes iniciantes relataram um maior número de barreiras, uma atitude essencialmente cognitiva e instrumental e pouco impacto emocional. Os mais experientes não perceberam barreiras significativas e reflectiram uma atitude emocional-comportamental, ou seja, descreveram a prática de exercício como uma atividade geradora de “prazer” e como fazendo “parte integrante de suas vidas”. Em suma, este estudo sugere que ao longo da prática de exercício físico existe uma alteração nos factores psicológicos. As experiências positivas poderão ser um contributo para a diminuição de percepção de barreiras, e promoção de atitudes comportamentais, sobretudo na fase de manutenção, reflectindo assim a congruência com a literatura existente (Kwan & Bryan, 2010).

Palavras chave – Factores Psicológicos: Barreiras, Atitudes e Emoções

Jorge Afonso  
Universidade do Minho - Escola de Psicologia  
Rua Solar de S. Veríssimo, 18 – Figueiredo – Amares – 4720-427  
[jorgempafonso@sapo.pt](mailto:jorgempafonso@sapo.pt)  
938.330.246

### **INFLUÊNCIA DO SENTIDO DE VIDA NA VULNERABILIDADE AO STRESS E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE**

Cristiana Moreira, Maria João Cunha, & João Paulo Pereira  
ISMAI - Instituto Superior da Maia



A Terceira Idade é recorrentemente associada à dependência, incapacidade e doença. Ocorrem várias mudanças físicas decorrentes do processo de envelhecimento do organismo, que podem afectar a mobilidade e autonomia, assim como mudanças no estatuto de empregado para reformado, que podem dificultar a adaptação a esta fase da vida. Estes factores afectam a qualidade de vida dos indivíduos e podem constituir fontes de *stress* constante. Quando os mecanismos de *coping* utilizados para lidar com estes sintomas não são os mais adequados podem ser desencadeados quadros de desequilíbrio emocional. Assim, as representações do indivíduo relativas a esta fase do ciclo vital têm um papel decisivo na forma como este vai avaliar as situações e, consequentemente, apresentar ou não sintomas de *stress*.

A adopção de um estilo de vida saudável e activo pode prevenir várias das consequências negativas do envelhecimento, e ao adoptarem atitudes de promoção da saúde individual, os idosos poderão perceber como melhorar a sua qualidade de vida e diminuir a vulnerabilidade ao *stress*. O sentido que é dado à vida, pode condicionar a motivação e a realização de objectivos.

Os autores, apresentam as linhas de orientação de um modelo explicativo do envelhecimento saudável e de uma positiva avaliação da qualidade de vida.

### **A PSICOLOGIA POSITIVA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E A EDUCAÇÃO**

Juan José Mouriño Mosquera 1, & Claus Dieter Stobäus 1,2  
1-Faculdade de Educação da PUCRS; 2- Centro Universitário La Salle

O trabalho tem a preocupação fundamental de discutir sobre a temática da Psicologia Positiva, uma das temáticas mais significativas e relevantes, nascida na década de 90, ampliando-se rapidamente por todas as áreas do conhecimento, mormente Saúde e Educação. Trata-se de uma perspectiva desafiadora, herdada da Psicologia Humanista -Existencial, que propõe uma dimensão de um ser humano saudável renovado, muito especialmente nos seus sentimentos, atitudes e valores. Nos propomos, pois, salientar estas interfaces, através de reflexões nas áreas de Saúde, Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Humano, Psicopedagogia e Pedagogia. A problemática da Psicologia Positiva tem uma renovação no novo livro de Seligman, Florescer.

stobaus@pucrs.br

### **A PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO COMPORTAMENTO ANTI-SOCIAL EM TURMAS PIEF DA REGIÃO CENTRO**

Carolina da Motta, Nélito Brazão e Daniel Rijo  
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Gerar Percursos Sociais (GPS) é um programa de prevenção e reabilitação psicossocial para jovens em risco ou que apresentem comportamentos desviantes. As sessões estão agrupadas em cinco módulos sequenciais: Comunicação, Relacionamento Interpessoal, Distorções Cognitivas, Significado das Emoções e “Armadilhas do Passado” (crenças nucleares disfuncionais). O programa desenrola-se ao longo de 40 sessões semanais, de 90 minutos cada, obrigando cada sessão à presença de dois técnicos, um dos quais com formação de base em psicologia. O programa prevê ainda sessões de follow-up a realizar após a conclusão das sessões de conteúdo. Na medida em que pretende provocar mudança não apenas nos factores de manutenção do comportamento anti-social, mas também nos factores que terão predisposto o indivíduo ao desvio, o GPS pode ser utilizado quer em contextos de prevenção, quer em contextos de reabilitação.

Para além do projecto de investigação de resultados em amostras forenses de adolescentes e de adultos, o estudo de eficácia do programa está a ser conduzido em menores em risco e com problemas de comportamento, alguns deles em situações de exclusão social grave, das turmas PIEF da Região Centro do país. Pretende-se analisar se, à medida que ainda decorre o programa, ocorrem já mudanças no comportamento e agressividade, na regulação emocional, no processamento de informação social, nas expectativas de auto-eficácia e na auto-representação dos participantes.

Palavras-chave – Gerar Percursos Sociais, eficácia, prevenção, comportamento anti-social, turmas PIEF

Carolina da Motta  
carolina.d.motta@fpce.uc.pt  
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC)  
Rua do Colégio Novo  
Apartado 6153  
3000-802 Coimbra

### **ESTADO DE SAÚDE E ALTERAÇÕES DO IMC DURANTE O ENSINO CLÍNICO**

Célia Mota 1, Anabela Pereira 2, Paulo Queirós 3, & Cláudia Chaves 4  
1- HUC Coimbra; 2- Universidade de Aveiro; 3- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 4- Escola Superior de Saúde de Viseu

O Ensino Clínico em enfermagem tem sido associado a um período de aumento de níveis de *stress*, com repercussão na saúde do estudante. O presente trabalho tem como objetivo investigar sobre as alterações do IMC (Índice de Massa Corporal) e sua relação com a percepção do *stress* e estado de saúde dos estudantes que frequentam o primeiro Ensino Clínico em enfermagem.

O estudo longitudinal envolveu 161 estudantes, de idades compreendidas entre 19 e 41 anos, de uma Escola Superior de Saúde da zona centro. Como instrumentos de avaliação foram utilizados o IMC (variáveis – fisiológicas peso e altura), a *Perceived Stress Scale* (PSS) adaptado por Mota Cardoso *et al.* 2002 e o (C.H.Q de Goldberg) para avaliar o estado de saúde. A avaliação do estudante durante o ano letivo foi feita em três momentos: início, durante e fim.

Os resultados indicaram alterações do IMC ao longo do Ensino Clínico, verificando-se, também, uma relação entre a perda do IMC e a elevada percepção do *stress*. A percepção do estado de saúde variou em relação ao IMC e dos níveis de *stress*, sendo tais alterações mais elevadas no género feminino. São referidas implicações do presente estudo no sentido de serem incentivadas estratégias de gestão do *stress* e autocontrolo do IMC, visando a promoção física e mental do estudante durante o Ensino Clínico.

Palavras-chave – Saúde; *Stress*; Ensino Clínico; IMC

Célia Mota  
Hospitais da Universidade de Coimbra  
motacmrs@gmail.com  
918388276

### **FACTORES DE STRESS NA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS: PERCEPÇÃO DOS UTENTES, FAMILIARES E EQUIPA DE CUIDADOS DE SAÚDE**

Maria Teresa Mourão, & Isabel P. Leal  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Objectivo: Comparar a avaliação dos factores de stress presentes na Unidade de Cuidados Intensivos do ponto de vista dos doentes, familiares e equipa de cuidados de saúde e identificar semelhanças e diferenças tendo em conta a percepção dos factores de stress com vista a otimizar os cuidados aos doentes. Material e Método: Estudo comparativo entre três grupos. Locais: Cinco Hospitais de Lisboa, dois Particulares e três Públicos. Participantes: 50 doentes durante a primeira semana da sua estadia na UCI, 50 familiares destes doentes e 50 membros da equipa de cuidados de saúde directamente envolvidos no cuidado a estes doentes. O questionário The Intensive Care Unit Environmental Stressor Scale (ICUESS) foi aplicado aos doentes bem como um questionário de caracterização de amostra. Os familiares e os profissionais de saúde completaram o ICUESS com base na sua percepção do stress sentido pelos doentes. Resultados: Ter dores, estar preso por tubos e não conseguir dormir foram considerados pelos três grupos como os factores que causam maior stress. A equipa de cuidados de saúde considera os factores mais stressantes do que os restantes grupos. Conclusões: Não se verificou uma correlação estatisticamente significativa entre o score total de stress dos doentes e dos seus familiares, entre os doentes e a equipa de cuidados de saúde e entre estes e os familiares. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre o score total de stress dos doentes e dos familiares e entre os doentes e os profissionais de saúde, mas não entre os familiares e os profissionais de saúde.

Palavras chave – Stress, Factores de stress, Unidade de Cuidados Intensivos, Psicologia, Familiares, Equipa de Cuidados de Saúde

Maria Teresa Mourão  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Urb. Terraços da Ponte, R. Marechal António de Spínola 16 r/c D, 2685-162 Sacavém  
[m.teresa.mourao@gmail.com](mailto:m.teresa.mourao@gmail.com)  
964411166

### **A SAÚDE MENTAL NOS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM COM DOENTES CRÓNICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS REALIZADOS EM PAÍSES LUSÓFONOS**

Nuno Murchio 1, Saul de Jesus 2, & Eusébio Pacheco 3

1 - Delegação Regional do Algarve/Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP; 2 - Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciência Humanas e Sociais/Universidade do Algarve; 3 - Administração Regional de Saúde do Algarve, IP.

O objectivo deste estudo é efectuar uma revisão da literatura publicada em língua portuguesa nos últimos 10 anos (de 2001 a 2011) relativa aos aspectos mais relevantes que afectam a saúde mental dos enfermeiros que trabalham com doentes crónicos. Utilizamos como metodologia a revisão sistemática (sem metanálise) dos estudos de campo realizados em países lusófonos nos formatos de resumos, artigos, teses e dissertações, disponíveis em algumas bases de dados electrónicas de acesso livre. Relativamente aos resultados encontramos 438 estudos, mas apenas 6 foram seleccionados (n = 6). Todos estes estudos são transversais, e a sua maioria é de tipo quantitativo (f = 3), são realizados com profissionais que trabalham com doentes oncológicos (f = 5), e os problemas que identificados

são principalmente o stress e a ansiedade ( $f = 4$ ), que se situam num nível médio ou médio-alto, seguidos da depressão ( $f = 2$ ) variando entre 33% e 83,4% da população, conforme as pesquisas. Concluimos então que os estudos analisados demonstram que os enfermeiros que trabalham com doentes crónicos, designadamente oncológicos, apresentam níveis médios ou elevados de stress e de ansiedade, existindo também percentagens relativamente significativas de participantes com quadros de depressão, o que nos leva a pensar que existe a necessidade de um maior apoio psicoemocional, como forma de prevenir a ocorrência de transtornos mentais comuns nestes profissionais. De referir ainda a necessidade de uma maior divulgação dos estudos realizados pelos autores lusófonos relativos a esta problemática.

**Palavras-chave** – Enfermeiros, Saúde Mental, Doentes Crónicos, Revisão Sistemática da Literatura.

Nuno Álvaro C. Murcho  
Instituto da Droga e da Toxicodependência/Delegação Regional do Algarve  
Urbanização Quinta da Palmeira, lote 33  
8005-546 Faro  
nunalvaro@netcabo.pt  
96 17 62 642

### **O STRESSE NOS ENFERMEIROS CUIDADORES DE DOENTES CRÓNICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ESTUDOS PUBLICADOS EM PAÍSES LUSÓFONOS**

Nuno Murcho 1, Saul de Jesus 2, & Eusébio Pacheco 3

1 - Delegação Regional do Algarve/Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP; 2 - Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciência Humanas e Sociais/Universidade do Algarve; 3 – Escola Superior de Saúde/Universidade do Algarve

O objectivo deste estudo é efectuar uma revisão da literatura científica publicada por autores de países lusófonos nos últimos 10 anos (2001 a 2011) relativa à problemática do stress em enfermeiros que trabalham com doentes crónicos. A metodologia utilizada é a revisão sistemática (sem metanálise) dos estudos de campo realizados em países lusófonos nos formatos de artigos, teses e dissertações, disponíveis em bases de dados electrónicas de acesso livre. Relativamente aos resultados encontramos 470 estudos, dos quais seleccionamos seis estudos ( $n = 6$ ) por cumprirem os critérios de inclusão definidos, e a sua maioria é de tipo descritivo, transversal e quantitativo, com o formato de dissertação de mestrado, e oriundos do Brasil. Relativamente aos participantes a maioria é de género feminino, trabalham em serviços oncológicos, com idade entre 23 e 51 anos. Os estudos referem que 66,7% a 98,6% destes enfermeiros apresentam stress, 22,9% a 33,3% têm níveis médios de stress, e 23,1% a 75,7% níveis médio-alto, e os factores de stress mais mencionados são o relacionamento interpessoal. Estes resultados levam-nos a concluir que existe uma percentagem relativamente elevada nos enfermeiros que trabalham com doentes crónicos, que apresentam stress, e com um nível que é médio ou médio-elevado, o que é preocupante e indica a necessidade de estes profissionais serem mais apoiados na prática, nomeadamente ao nível psicoemocional, sendo ainda de referir a necessidade de uma maior divulgação dos estudos realizados nos países lusófonos designadamente nas bases de acesso livre.

**Palavras-chave** – Enfermeiros, Stress, Doentes Crónicos, Revisão Sistemática da Literatura.

Nuno Álvaro C. Murcho  
Instituto da Droga e da Toxicodependência/Delegação Regional do Algarve  
Urbanização Quinta da Palmeira, lote 33  
8005-546 Faro  
[nunalvaro@netcabo.pt](mailto:nunalvaro@netcabo.pt)  
96 17 62 642

### **ATRIBUIÇÃO CAUSAL E INDICADORES DE AUTOESTIMA EM ESTUDANTES MANAUARAS**

Suely Aparecida do Nascimento, Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva, e Iolete Ribeiro da Silva  
Universidade Federal do Amazonas – Manaus, Brasil

No ambiente escolar o estudante elabora atribuições para explicar o rendimento académico (bom ou fraco) e a partir dessas atribuições pode-se identificar aspectos emocionais e de saúde mental. A atribuição causal é indicativa de crenças pessoais, motivações, auto-estima e autoconceito e repercutem na aprendizagem e na saúde mental. Estudo realizado no âmbito do mestrado da primeira autora objetivou diagnosticar atribuições causais para o rendimento escolar dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental estadual de Manaus. Amostra foi de 1011 alunos. Utilizou-se o QARE (Questionário das Atribuições Causais para os Resultados Escolares) com 44 itens, 22 para o bom e 22 para o fraco desempenho, organizados em escala Likert de 5 pontos (1. Nunca e 5. Sempre). Os dados foram analisados com a comparação de média dos fatores para o bom e para o fraco rendimento (Estudos, Professores, Capacidades e Sorte) e percebeu-se que Estudos e Capacidades apresentaram médias mais altas no bom rendimento, significando que o estudante reconhece-se como responsável e capaz de obter rendimento escolar pelo estudo e utilizando-se de suas capacidades, indicando autoestima e autoconceito positivos. Nos casos de fraco rendimento as médias são menores devido a falta de crença nas capacidades e nos estudos, indicando

autoestima rebaixada e falta de autoconfiança. Concluiu-se que os dois fatores são de natureza emocional e a escola deve promover atividades que proporcionem além do desenvolvimento cognitivo o emocional, para que os estudantes ao atribuírem uma causa ao rendimento escolar remetam-se a atribuições no lócus interno e apresentem maior autoestima.

Palavras-Chave: atribuição causal, saúde mental, autoestima, escola.

[suelymascarenhas1@yahoo.com.br](mailto:suelymascarenhas1@yahoo.com.br)

## **O SUPORTE SOCIAL INFORMAL DO IDOSO: DESAFIOS PARA O SENTIDO INTERNO DE COERÊNCIA DO IDOSO**

Mariana Navarro, Sofia von Humboldt & Isabel Leal  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

O processo de envelhecimento pauta-se por desafios específicos ao nível físico, psicológico, mental e social, com implicações físicas e cognitivas. A autonomia, a coerência e a qualidade de vida, em interacção com as características individuais e o meio envolvente poderão contribuir para envelhecimento saudável no idoso. Este estudo centrou-se no apoio social informal da família e nas suas repercussões quanto à existência de uma rede social, afectiva e emocional, que traduzidas numa comunicação e sentimento de pertença eficazes, poderão contribuir para coerência e o envelhecimento saudável do idoso. Quando as experiências de vida são promotoras de um sentido interno de coerência (SIC) elevado, o idoso apresenta uma competência interna para compreender e dar significado às suas experiências, de modo positivo e de forma a fomentar a sua saúde. Objectivos: Pretendemos com este estudo explorar (a) a relevância do apoio social informal no contexto de vida do idoso e (b) como este poderá estar associado ao SIC do idoso.

Método: A amostragem foi realizada por conveniência em 122 sujeitos, com idade superior a 74 anos. Utilizaram-se como instrumentos os seguintes: (a) o Questionário de caracterização sócio-demográfico e (b) a Escala de Sentido de Coerência Interna. Foram excluídos idosos com patologia mental ou institucionalizados. Resultados: Verificaram-se diferenças no SIC dos idosos com suporte social informal com especificidade nas três dimensões do SIC. Conclusões: Se inserido numa rede de suporte social significativa, o idoso poderá responder mais coerentemente aos desafios característicos do envelhecimento, numa perspectiva salutogénica da optimização de saúde dos idosos.

Palavras-chave: Apoio social informal, Família, Envelhecimento, Promoção da Saúde, Sentido interno de Coerência.

Mariana Neves Navarro  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, N°34, 1149 - 041 Lisboa  
Mari\_ana8916@hotmail.com  
912249032

## **A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE SOCIAL INFORMAL NO SENTIDO INTERNO DE COERÊNCIA DO IDOSO**

Mariana Navarro, Sofia von Humboldt, & Isabel Leal  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

Introdução: Num contexto salutogénico de saúde e de envelhecimento da população, o sentido interno de coerência (SIC) nos idosos assume particular relevância. Um SIC elevado poderá contribuir como facilitador do desenvolvimento do idoso no sentido de se manter plenamente funcionante e saudável. A presença de uma rede de suporte social informal no contexto do idoso, poderá ter efeitos no SIC do idoso, com implicações sociais, afectivas e emocionais. Objectivos: A presente investigação tem como objectivos: (a) analisar se o SIC do idoso se altera com a presença do suporte social informal; (b) aferir a correlação existente entre o suporte social informal e o SIC e (c) averiguar se idosos com suporte social informal apresentam diferenças significativas nas dimensões compreensibilidade, significância e gestão do SIC. Método: A investigação foi conduzida numa amostra de 122 idosos, entre os 74 e os 98 anos. Para tal, utilizámos como instrumentos: (a) o Questionário de caracterização sócio-demográfico; (b) a Escala de Sentido de Coerência Interna e (c) o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Resultados: Os resultados indicam que o suporte social informal por parte de familiares poderá ter um efeito no SIC do idoso e que este efeito poderá repercutir-se diferenciadamente nas três dimensões do SIC. Conclusões: Uma rede de suporte social positiva poderá ser fonte de saúde mental, física e social para o idoso e contribuir para o seu envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Apoio social informal, Comunidade, Envelhecimento, Família, Promoção da Saúde, Sentido interno de Coerência.

Mariana Neves Navarro  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Rua Jardim do Tabaco, Nº34, 1149 - 041 Lisboa  
Mari\_ana8916@hotmail.com  
912249032

## **FELICIDADE, ESPERANÇA E AFECTO ENQUANTO PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE DE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AOS 6 MESES DE FOLLOW UP**

Elisabete Nave-Leal 1, José Pais-Ribeiro 2, Mário Oliveira 3, Sofia Santos 3, & Rui Ferreira 3

1- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL; 2- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, UP; 3 – Centro Hospitalar de Lisboa Central, Hospital de Santa Marta, Portugal

Começa a ser reconhecido o contributo das variáveis positivas da psicologia para os outcomes em saúde. Pretendemos saber a contribuição da felicidade, da esperança e do afecto individualmente e no seu conjunto na qualidade de vida (QV) e funcionalidade dos indivíduos com insuficiência cardíaca. Método: 128 indivíduos com insuficiência cardíaca foram submetidos a terapêutica médica: terapia de ressincronização cardíaca (n=52), cardioversor-desfibrilhador implantável (n=44), cirurgia valvular com revascularização do miocárdio (n=14), optimização terapêutica farmacológica (n=10), transplante cardíaco (n=8). Foram avaliados ao 6º mês após a intervenção médica quanto á felicidade pela Subjective Happiness Scale , á esperança pela HOPE Scale, ao afecto pela Positive And Negative Affect Schedule , á QV pelo Kansas City Cardiomyopathy Questionnaire, e á funcionalidade pela classificação da New York Heart Association e pela prática de exercício físico. Resultados: Após a intervenção médica foram outcomes a QV e a funcionalidade. A felicidade correlacionou-se positivamente com a QV (com excepção da dimensão “auto-eficácia”) e com a funcionalidade; o afecto negativo correlacionou-se negativamente com a QV (com excepção das dimensões “auto-eficácia” e “limitação social”) ( $p<0,05$ ). Quando avaliadas em conjunto pela regressão linear, verificou-se que felicidade tem uma contribuição única para as dimensões e somatórios da QV (excepto na dimensão “auto-eficácia”) e para a classificação da New York Heart Association. O afecto negativo tem uma contribuição a par da felicidade para a dimensão “qualidade de vida” e somatório global da QV ( $p<0,05$ ). Conclusão: Concluímos da importância das variáveis psicológicas positivas nos outcomes das pessoas com insuficiência cardíaca.

Palavras chave - Variáveis psicológicas positivas; Insuficiência cardíaca; Qualidade de vida.

Elisabete Nave Leal  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa  
Rua Cidade de Bissau Lote 19-5º Direito 1800-075 Lisboa  
[elisabete.nave.leal@estsl.ipl.pt](mailto:elisabete.nave.leal@estsl.ipl.pt)  
965 089 485  
<https://sites.google.com/site/naveleal/>

## **INTERRUPÇÃO MÉDICA DA GRAVIDEZ POR ANOMALIA FETAL: O QUE É NORMATIVO NA EXPERIÊNCIA DOS CASAIS?**

Bárbara Nazaré, Ana Fonseca, & Maria Cristina Canavarro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE

A experiência de interrupção médica da gravidez (IMG) por anomalia fetal é um acontecimento muito significativo na vida dos casais, ainda pouco estudado. O presente estudo pretendeu conhecer a experiência das pessoas que vivenciam este evento, de forma a identificar as opções e vivências mais frequentes associadas a esta perda. Uma amostra de 47 participantes com história de IMG (ocorrida em média há 2.23 meses, aproximadamente às 21.52 semanas de gravidez) respondeu a um questionário desenvolvido pelas autoras acerca do processo de tomada de decisão e de diversas percepções associadas à experiência de IMG. O diagnóstico de anomalia fetal correspondeu a uma anomalia com a qual a maioria dos casais não estava familiarizada, tendo sido percebida por estes como extremamente grave e atribuída sobretudo a fatores biológicos ou genéticos. A decisão de interromper a gravidez foi percebida pelos casais como sendo bastante influenciada pelos profissionais de saúde, embora os participantes tenham referido não ter sentido pressão para interromper, manifestando a convicção de que, atualmente, voltariam a tomar a mesma decisão. Todos os participantes mencionaram concordância absoluta com o cônjuge em relação à decisão. As principais razões para a IMG incluíram a crença de que a anomalia era demasiado grave e a intenção de proteger a criança de uma vida de sofrimento. A maioria não viu o bebé, embora tenha guardado recordações dele. Conhecer a experiência dos casais que lidam com uma IMG permite definir reacções normativas e desadaptativas, tornando possível identificar casos em que a intervenção psicológica é premente.

Palavras chave – diagnóstico de anomalia fetal; interrupção médica da gravidez; tomada de decisão;

Bárbara Nazaré  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Urbanização Quinta de S. Luiz, lote 22, 2º direito, 3140-348 Pereira MMV

[abarbaravn@gmail.com](mailto:abarbaravn@gmail.com)  
964126808  
[www.fpce.uc.pt/saude](http://www.fpce.uc.pt/saude)

## **SINTOMATOLOGIA CLINICAMENTE SIGNIFICATIVA APÓS UMA INTERRUPTÃO MÉDICA DA GRAVIDEZ: QUEM MANIFESTA REAÇÕES INTENSAS DE TRAUMA E DE LUTO?**

Bárbara Nazaré, Ana Fonseca, & Maria Cristina Canavarro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE

A experiência de interrupção médica da gravidez (IMG) devida a anomalia fetal é um acontecimento potencialmente traumático, cujo impacto se pode manifestar mesmo após decorridos anos sobre a perda. O presente estudo teve como objetivos avaliar a prevalência de sintomatologia traumática e de luto com significância clínica no primeiro trimestre após a ocorrência da IMG, bem como identificar características individuais e clínicas associadas a essa prevalência. Uma amostra de 47 participantes com história de IMG (ocorrida em média há 2.23 meses, aproximadamente às 21.52 semanas de gravidez) preencheu os seguintes questionários: Escala de Impacto de um Evento – Revista e Escala de Luto Perinatal. Foram também recolhidos dados sociodemográficos e clínicos. Relativamente à sintomatologia traumática, 33.3% ( $n = 15$ ) da amostra apresentou manifestações clinicamente significativas, sem que se verificassem diferenças de género. No caso da sintomatologia de luto, a sua intensidade assumiu relevância clínica para 19.5% ( $n = 8$ ) da amostra, verificando-se uma percentagem significativamente ( $\chi^2 = 5.27, p = .026$ ) superior de mulheres neste grupo. A (in)existência de filhos antes da perda e a idade gestacional (anterior ou posterior às 20 semanas) aquando da IMG não se mostraram associadas a manifestações clínicas de trauma ou luto. 12.2% ( $n = 5$ ) da amostra apresentou simultaneamente valores clinicamente significativos de trauma e luto. Atendendo à percentagem considerável de participantes a demonstrar sintomas com relevância clínica, é essencial que os casais (e, em particular, as mulheres) que vivenciam este acontecimento sejam avaliados e, quando necessário, acompanhados por profissionais da área da saúde mental.

Palavras chave – interrupção médica da gravidez; impacto traumático; luto perinatal; significância clínica; género

Bárbara Nazaré  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra Urbanização Quinta de S. Luiz, lote 22, 2º direito, 3140-348 Pereira MMV [abarbaravn@gmail.com](mailto:abarbaravn@gmail.com)  
964126808  
[www.fpce.uc.pt/saude](http://www.fpce.uc.pt/saude)

## **RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – BRASIL**

Sebastião Benício da Costa Neto

Universidade Federal de Goiás & Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Este estudo objetiva descrever e analisar a experiência de um hospital universitário, na região central do Brasil, com a implantação e o desenvolvimento do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - PRMS, criado a partir de uma ação entre os Ministérios da Saúde e Ministério da Educação (Portaria 2.117, de 2005), para qualificar o ensino na área da saúde pública e cumprir o pressuposto constitucional da integralidade na assistência à saúde. O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG), fundado em 23 de janeiro de 1962, com 60 leitos e 67 servidores, em 2011, conta com 320 leitos e, aproximadamente, 1.800 servidores. Trata-se, ainda, de uma unidade de ensino universitário ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil e exerce um papel importante na formação de profissionais de saúde no estado de Goiás, seja por meio de estágios curriculares, seja por meio das residências médicas. Assim, em 2010 foram criados, no HC/UFG, os PRMS's nas áreas de Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e, em 2011, o PRMS em Saúde Materno-Infantil. Cada programa é desenvolvido em, aproximadamente, 5760 horas (60 horas semanais, em tempo integral), sendo 1.200 horas teóricas e 4560 horas práticas. Os residentes, incluindo os de Psicologia, recebem uma bolsa de estudos de 24 meses, correspondente a, aproximadamente, US\$ 1.250,00. Discute-se o tema a partir das categorias Estrutura Curricular do Programa, Trabalho em Equipe, Fatores Facilitadores e Inibidores à implantação do PRMS e Impacto Institucional.

Palavras-chave: formação em saúde, residência multiprofissional, psicologia da saúde.

Sebastião Benício da Costa Neto  
Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO).  
Rua Teresina, no. 419, apart. 1601, Setor Alto da Glória, Goiânia – Goiás – Brasil. CEP 75815715.  
[sebastiaobenicio@gmail.com](mailto:sebastiaobenicio@gmail.com)  
55. 62. 35418318/ 55. 62. 91787530 / 55. 62. 32698284 – Seção de Psicologia do Hospital das Clínicas da UFG.



## **AValiação DE ESTRESSE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO**

Sebastião Benício da Costa Neto 1, 2, & Valéria Moraes Katopodis 2

1-Universidade Federal de Goiás; 2- Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Este estudo objetiva avaliar o estresse de residentes multiprofissionais de saúde, de um hospital universitário, no centro-oeste brasileiro. Em novembro de 2005, a portaria do Ministério da Educação e Cultura e Ministério da Saúde, n. 2.117, instituiu a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), que tem, também, por objetivo desenvolver estratégias para a construção da multidisciplinaridade, visando atender o preceito constitucional da integralidade na assistência à saúde. Assim, na cidade de Goiânia – Goiás – Brasil, foram criados, desde o ano de 2010, três programas de RMS nas áreas de Urgências e Emergências, Unidade de Terapia Intensiva e Saúde Materno-Infantil. O conjunto de atividades tem sido considerado pelos residentes como excessivo e gerador de desconforto físico e emocional. Assim, dez residentes do sexo feminino, do primeiro ano (R1), de diversas profissões de saúde, foram avaliadas, individualmente e em local previamente preparado, por meio do Questionário de Saúde Geral de Goldberg – QSG e do Questionário de Estresse de Lipp – QE (ambos validados para a população brasileira), durante o segundo semestre de 2011. Por meio do QE, verificou-se que seis residentes apresentaram escores de Resistência ao estresse, duas de Quase-Exaustão e duas de Exaustão. No QSG, quatro apresentaram Distúrbios no Sono, nove Distúrbios Psicossomáticos e todas tiveram perdas no Desempenho e na Saúde Geral. Exigências estabelecidas pelo Programa de Residência, bem como os problemas de implantação, têm sido associados aos indicadores de estresse observados entre as participantes. Discute-se a inserção das participantes em um programa de enfrentamento ao estresse, orientado pelas técnicas de psicoterapia corporal.

**Palavras-chave:** estresse, residência multiprofissional, psicologia da saúde.

Sebastião Benício da Costa Neto

Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO).

Rua Teresina, no. 419, apart. 1601, Setor Alto da Glória, Goiânia – Goiás – Brasil.

CEP 75815715.

[sebastiaobenicio@gmail.com](mailto:sebastiaobenicio@gmail.com)

55. 62. 35418318 - residência / 55. 62. 91787530 - celular / 55. 62. 32698284 – Seção de Psicologia do Hospital das Clínicas da UFG.

## **READINESS: DA CARACTERIZAÇÃO À SUA INFLUÊNCIA NA ADESÃO TERAPÊUTICA NA DOENÇA MENTAL**

Tânia Nogueira 1,2, António Marques 2,3, & Cristina Queirós 2,4

1- Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE; 2 - Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; 3 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto; 4 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O potencial de crescimento e mudança latente em qualquer ser humano, constitui talvez uma das principais motivações que faz com que todos os indivíduos sejam impelidos para a acção. Este processo, na realidade não é tão linear, na medida em que podem surgir condicionamentos que interferem no percurso de vida. A doença mental é vista, presentemente, como um processo que desequilibra a pessoa no seu todo, condicionando inclusivamente as suas escolhas e os seus papéis.

O processo de adesão terapêutica e recovery implica que as pessoas com doença mental possam realizar as suas escolhas e tomar decisões sobre os serviços e as actividades que consideram mais adequados no seu processo reabilitação (Anthony, 2000; Jacobson & Curtis, 2000; Kloos, 2005; Nelson et al., 2001; Onken et al., 2002; O'Connell et al., 2005). Nesse seguimento, quando se pensa em adesão terapêutica de pessoas com doença mental tem que se considerar a sua vontade.

A Readiness designa o interesse, o desejo e motivação da pessoa na sua reabilitação, sem os quais esta dificilmente irá aderir ao processo terapêutico e irá agir para atingir o seu objectivo.

Com o intuito de dar um contributo para o estudo de questões relacionadas com o processo de adesão terapêutica, nomeadamente ao nível da validação e maior disseminação dos actuais princípios e valores de promoção da saúde na doença crónica, propomo-nos nesta comunicação explorar o conceito e caracterizar as dimensões inerentes à readiness das pessoas com doença mental para a integração e adesão a um projecto de reabilitação.

**Palavras-Chave:** Readiness, Adesão Terapêutica, Doença Mental

Tânia Sofia Martins Nogueira

Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.

R. D. Agostinho de Jesus e Sousa, nº 20 4435-663 Bagueim do Monte, Gondomar

[tanianogueira@sapo.pt](mailto:tanianogueira@sapo.pt)

93 497 76 16

## **AUTOCONCEITO SEXUAL DA PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL**

Fernanda Nunes

Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian

A negação da sexualidade da pessoa com deficiência física, nomeadamente com Paralisia Cerebral, está ainda muito presente no nosso quotidiano, quer na prática de saúde comunitária quer pelo não reconhecimento da comunidade em geral e família em particular. Perante esta realidade coloca-se a questão Qual o autoconceito sexual da pessoa com paralisia cerebral?

O objectivo geral deste estudo, será caracterizar o Autoconceito Sexual Multidimensional (ASM) da pessoa com Paralisia Cerebral (PC) sendo que alguns autores inferem ao futuro uma nova abordagem à sexualidade da pessoa com deficiência.

Actualmente este estudo encontra-se em fase de recolha de dados propondo-se a aplicação de um questionário abrangente que permite também uma caracterização sociodemográfica, clínica e afectivo sexual, assim como enquadramento relacional e sexual da pessoa com paralisia cerebral, a frequência e satisfação sexual, e qual o conhecimentos que tem das visitadoras domiciliárias (assistentes sexuais) e necessidade das mesmas.

Pretende, mais do que relatar/focar no trauma causado pela incapacidade, levantar questões, identificar estratégias, promover mudanças onde a resposta seja aquela que corresponde às reais necessidades das pessoas que lida com um corpo incapacitante, e não às que consideramos plausíveis de serem ouvidas e integradas numa sociedade ainda muito moralista.

**Palavras chave** – paralisia cerebral; autoconceito sexual; severidade

Fernanda Maria da Costa Nunes

Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian

Rua Morais Soares, nº 56, 4º esq.do 1900-348 Lisboa

[fmcostanunes@gmail.com](mailto:fmcostanunes@gmail.com)

969 389 537

## **PROCESSO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NA SAÚDE MENTAL**

Eugénia Oliveira, Tânia Nogueira, Helena Figueiredo, & Miguel Viseu

Departamento de Saúde Mental do Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.

A Saúde Mental define-se como um estado de bem-estar em que o indivíduo implementa as suas capacidades, enfrenta o stress normal da vida, trabalha produtivamente e com sucesso e é capaz de contribuir para a comunidade (WHO, 2001). Qualquer processo de intervenção e de reabilitação psicossocial dirigido a pessoas com doença mental só adquire sentido e coerência mediante a promoção e desenvolvimento de um modelo de atenção à pessoa e à doença mental. Um modelo desta natureza, aliado a todas as diferentes componentes implicadas num processo de intervenção terapêutico, apoia-se na implementação de redes sociais bem estruturadas que depois de convertidas em suporte social pretendem possibilitar e facilitar à pessoa com doença mental a reintegração na comunidade, bem como melhorar o seu “funcionamento” psicossocial (Rodriguez, 1997). A diversidade do campo de acção necessita de envolver a própria pessoa, família, comunidade e uma multiplicidade de profissionais organizados em equipas multidisciplinares.

O internamento psiquiátrico constitui uma resposta de acção e uma fase do tratamento que possibilita uma intervenção mais dirigida e um acompanhamento especializado. Tendo em conta as suas características, a pluralidade da população a quem presta cuidados, pretende-se com esta comunicação fazer uma caracterização da população seguida no serviço de internamento do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do CHTMAD, explorar o papel dos diferentes técnicos implicados no processo terapêutico na promoção da saúde da pessoa em fase de internamento e reflectir sobre os desafios inerentes à implementação de um modelo de atenção à Pessoa.

**Palavras – chave:** Reabilitação psicossocial, doença mental, rede social, equipa multidisciplinar.

Eugénia Maria Santos Rocha Oliveira

Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.

Unidade de Psicologia do CHTMAD, E.P.E.

[emsoliveira@chtmad.min-saude.pt](mailto:emsoliveira@chtmad.min-saude.pt)

259 300500 ext. 4333

## **UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO NOS MAUS-TRATOS À CRIANÇA: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Raquel V. Oliveira 1, & Lúcia G. Pais 2,3

1- UIPEs – Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde; 2- Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna; 3- Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Os maus-tratos à criança têm vindo a ser reconhecidos como um dos maiores problemas sociais da actualidade constituindo um dos principais crimes reportados à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima(54.57%). A transmissão intergeracional é apontada como uma das suas principais causas. A prevenção de casos recorrentes e intergeracionais assume-se preempatória. O presente trabalho teve como objectivo desenvolver um protocolo de

entrevista que permita averiguar, em contexto hospitalar, de acompanhamento obstétrico no pré e pós-parto, quais as mães e pais, que foram vítimas de maus-tratos na infância.

Participaram no estudo sete sujeitos adultos do sexo feminino e três do sexo masculino. O protocolo foi constituído, com base na literatura e observação clínica, por 16 questões abertas, relativas à infância do entrevistado. Os temas abordados foram: família; cuidados que os pais tinham com os entrevistados; relações sociais; sentimentos para com os agressores; figura de identificação percebida; auto-caracterização relativamente a níveis de agressividade. As entrevistas foram analisadas através da análise de conteúdo. Aplicou-se ainda um questionário sócio-demográfico para caracterização da amostra.

A utilização do protocolo indicou quatro tipos gerais de maus-tratos, quem era o agressor, experiências de agressão, sentimentos para com o agressor, causas dos maus-tratos, relações sociais, figura de identificação percebida e a auto-percepção enquanto potencial agressor. Finalmente permitiu a elaboração de uma grelha de análise de conteúdo com um total de 21 categorias de análise.

Os resultados obtidos salientaram a contribuição da utilização deste protocolo na identificação de casos que requerem intervenção precoce. Aplicações do protocolo em futuro projecto-piloto são discutidas.

Palavras-chave – maus-tratos, intergeracionalidade, prevenção primária

Raquel Lara Velez Oliveira

UIPES – Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde

ISPA, Rua Jardim do Tabaco, nº34, 1149 - 041 Lisboa

[roliveira@ispa.pt](mailto:roliveira@ispa.pt) ; [raquel.l.v.oliveira@gmail.com](mailto:raquel.l.v.oliveira@gmail.com)

918506674

## **ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA ADEÇÃO DOS DOENTES A UM PROGRAMA DE TREINO COGNITIVO NO DOMICÍLIO COM SUPERVISÃO ESPECIALIZADA - COGWEB<sup>®</sup>**

Joana Pais, Cátia C. Mateus, & Vítor Tedim Cruz

Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga

A estimulação cognitiva é importante na recuperação após lesão neurológica. O programa computadorizado CogWeb<sup>®</sup> permite treino cognitivo intensivo que pode ser realizado no domicílio, potenciando os efeitos da reabilitação e rentabilizando recursos.

Objectivo. Análise exploratória da adesão de um grupo de doentes ao treino cognitivo no domicílio.

Método. Foi analisada a adesão terapêutica de um grupo de 17 doentes com diversas patologias (acidente vascular cerebral, traumatismo crânio-encefálico, outras), em seguimento numa consulta de memória; idade média 44.2 anos ( $dp=18.8$ ), escolaridade média 8.3 ( $dp=4.9$ ). Seis doentes frequentaram sessões de reabilitação cognitiva semanal, os restantes realizaram apenas treino cognitivo domiciliário. Todos os doentes foram instruídos para realizar sessões diárias de 30 minutos (cinco dias/semana), ao longo de 12 semanas.

Resultados. Não iniciaram o programa 24% dos doentes (pertencentes ao grupo sem consulta presencial). O grupo com consulta realizou em média 37 minutos de treino semanal (25% do tempo prescrito); o grupo sem consulta executou em média 29 minutos (19% do tempo prescrito). Na primeira semana verificou-se uma média de 56 minutos no grupo com consulta e 14 minutos no grupo sem consulta ( $p < 0.05$ ). Nas restantes semanas a tendência manteve-se, embora sem significância estatística. O tempo de treino não se correlacionou com a idade e escolaridade.

Conclusão. Em geral os doentes dedicaram pouco tempo ao treino cognitivo. O grupo com consultas realizou mais tempo de treino do que o grupo sem consulta, sugerindo a importância da presença do psicólogo e da procura de estratégias eficazes de adesão terapêutica para que se mantenham níveis intensivos de treino.

Serviço de Neurologia, Hospital de São Sebastião, Santa Maria da Feira

Rua Dr. Cândido Pinho, 4520-211 Santa Maria da Feira

[catiamateus@hotmail.com](mailto:catiamateus@hotmail.com)

256 379700; 91 604 93 08

## **ULTERIOR VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL DE GOLDBERG DE 28 ITENS**

J. Pais-Ribeiro 1, Cecília Neto 2, Jorge Nunes 3, Mafalda Silva 4, Carla Abrantes 5, Sílvia Freitas 6, Sílvia Ferreira 7, Ângela Cerqueira 8, Ana Almeida 9; & Vítor Coelho 10.

1 – U. do Porto; 2-Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor; 3- Saúde Pública de Caldas da Rainha; 4- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Caldas da Rainha; 5- CRI-ET; 6- Junta de Freguesia Nossa Senhora do Pópulo; 7- Junta de Freguesia Sto Onofre; 8- Unidade de Saúde Familiar (Tornada); 9- Unidade de Saúde Familiar (Peniche); 10- Direcção Geral de Reinserção Social – Equipa de Caldas da Rainha

O Questionário de Saúde Geral de 28 itens (GHQ-28), desenvolvido por Goldberg e Hillier (1979), foi concebido para identificar a incapacidade para realizar as atividades que usuais numa pessoa saudável, e o aparecimento de fenómenos stressantes novos. O objetivo deste estudo é rever a validação do questionário já apresentada antes (Pais-Ribeiro, & Antunes, 2003).

Participaram 351 indivíduos sem doença mental que constituem uma amostra sequencial, 64,6% são do sexo feminino, idade média de 46,60 anos (entre 18 e 85 anos de idade).

O GHQ-28 inclui, 28 itens, distribuídos por quatro dimensões, "Sintomas Somáticos", "Ansiedade e Insónia", "Disfunção Social", e "Depressão Grave", cada uma com sete itens. A resposta é dada numa escala ordinal tipo Likert de quatro posições variando de "0" a "3". Fornece uma pontuação global, mais a pontuação por cada uma das quatro dimensões: A nota de cada dimensão varia entre "0" e "21" e a nota total do questionário varia entre "0" e "84".

Na análise exploratória dos itens, com a análise em componentes principais (ACP) regra Kaiser e *scree plot* apontam para a adequação de uma solução de quatro factores. A ACP com rotação varimax para a totalidade dos participantes mostra quatro factores que explicam 60,44 % da variância, em que os itens carregam os componentes como na versão original. A consistência interna para cada dimensão mostra valores entre 0,85 e 0,89 e 0,94 para a escala total.

A versão Portuguesa do GHQ-28 mostra propriedades métricas semelhantes às da versão original.

Palavras chave- Saúde mental; validação; avaliação

José Luis Pais-Ribeiro  
Universidade do Porto  
Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto PORTUGAL  
[jlpr@fpce.up.pt](mailto:jlpr@fpce.up.pt)  
965045590

## MANIPULAÇÃO DAS EXPECTATIVAS PERANTE A PRÁTICA DE EXERCÍCIO: ASSOCIAÇÕES COM A RESPOSTA EMOCIONAL AO EXERCÍCIO

António L. Palmeira 1,2, Joana Silva 1, Matteo Cerruti 1, & Luís Lopes 1  
1- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2-Universidade Técnica de Lisboa

O objectivo deste estudo foi a comparação das respostas emocionais a dois tipos de exercício (moderado a vigoroso vs baixa intensidade), após um a realização de um prime manipulando as expectativas dos sujeitos acerca dos benefícios físicos vs os benefícios psicológicos do exercício. Realizou-se um desenho quasi-experimental 2 X 2 X 2, com duas condições de expectativas (brochura sobre os benefícios psicológicos vs físicos), duas condições de exercício (BodyBalance - um programa orientado para mind-body vs BodyPump - um programa orientado para o físico), e avaliações dos estados emocionais e resposta subjectiva ao exercício pré- vs pós-prática. Os participantes foram 152 praticantes regulares de exercício em dois ginásios de Lisboa ( $34.58 \pm 10.29$  anos, 73% mulheres). O texto da brochura representou o prime físico vs psicológico e foi exactamente igual nos dois programas com a excepção à referência do BodyBalance vs BodyPump. As avaliações pré- e pós-prática incluíram o Positive Negative Affect Scale (Watson et al, 1988) e o Subjective Experiences Exercise Scale (McAuley et al, 1994). Conduziu-se uma ANOVA mixed models, observando-se um efeito principal do tempo, com melhorias quer nos estados emocionais gerais ( $p < 0.001$ ) quer nos específicos do exercício ( $p < 0.01$ ). Independentemente da actividade, o prime psicológico interagiu com o tempo no sentido de melhorias mais evidentes nos estados emocionais gerais ( $p = 0.003$ ). Independentemente da actividade ou tempo, o prime psicológico esteve associado a valores mais elevados de bem-estar psicológico ( $p = 0.002$ ) e valores mais baixos de mal-estar psicológico ( $p = 0.030$ ). A resposta emocional ao exercício pareceu estar mais intensamente associada ao conteúdo da brochura do que ao tipo de exercício. Os resultados sugerem que os profissionais de exercício podem usar mensagens específicas antes das actividades no sentido de evocar respostas psicológicas melhoradas perante a prática de exercício.

Palavras chave: Resposta Emocional ao Exercício; manipulação; priming

António João Labisa da Silva Palmeira  
Universidade Lusófona e Universidade Técnica de Lisboa  
Faculdade de Educação Física e Desporto,  
Campo Grande, 376, 1749-024, Lisboa  
[antonio.palmeira@ulusofona.pt](mailto:antonio.palmeira@ulusofona.pt)  
[http://web.me.com/antoniopalmeira/Antonio\\_Labisa\\_Palmeira\\_Research/Welcome.html](http://web.me.com/antoniopalmeira/Antonio_Labisa_Palmeira_Research/Welcome.html)

## VALIDAÇÃO PRELIMINAR DA ESCALA DA MOTIVAÇÃO PARA UM CORPO MUSCULADO

António L. Palmeira 1,2, Marcelo Formosinho 1, Sónia Sequeira 1, Raul Antunes 1, Tiago Santos 1, João Lapa 1, & Carla Costa 1  
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2-Universidade Técnica de Lisboa

As preocupações com a imagem corporal estão, literalmente, a ficar maiores na população masculina (Cafri et al, 2005). A pressão social para ter um corpo musculado pode motivar os homens à realização de comportamentos que eles acreditam conduzir a corpos mais fortes, bem como à criação de uma imagem corporal orientada para um corpo musculado que pode levar a cognições, emoções e comportamentos inapropriados associados ao exercício e

nutrição. A dismorfia muscular, o estado patológico desta motivação para o corpo musculado, tem vindo a ser detectada como cada vez mais comum nos praticantes de culturismo e body-building (Choi et al, 2002). A Drive for Muscularity Scale (DMS; McCreary & Sasse, 2000) foi proposta como um instrumento fiável para a avaliação desta situação, pelo que o objectivo deste estudo foi a validação preliminar desta escala para a língua portuguesa. A amostra foi composta por 322 homens (63 culturistas e 259 praticantes de desporto federado,  $24.0 \pm 8.7$  anos). A DMS é um instrumento com 15 itens que usa uma escala de Likert de 6 pontos, de nunca a sempre, de forma a que os scores mais altos representam mais dismorfia muscular. O processo de hamornização linguística resultou de uma tradução-retroversão efectuada com um júri de 3 membros. Uma análise factorial exploratória (EFA), análises da consistência interna e correlações com outros constructos de imagem corporal foram efectuados para a aferir a validade da DMS. O scree-plot e os valores próprios da EFA sugerem que a versão portuguesa da DMS replicou o estudo original com dois factores (57.2% da variância). O primeiro factor estava associado à imagem corporal (imagem corporal orientada para o corpo musculado; 7 itens - e.g. As minhas pernas não são suficientemente musculadas) e o segundo estava associado aos comportamentos (comportamentos para um corpo musculado; 7 itens - e.g. Eu utilizo suplementos proteicos). A consistência interna foi de  $\alpha=0.90$  e  $\alpha=0.84$  respectivamente. Os culturistas obtiveram valores superiores de DMS ( $p < .001$ ), indicando a validade facial da escala. As escalas da DMS associaram-se positivamente à dependência do exercício ( $p < .01$ ), perfeccionismo ( $p < .001$ ) e toma reportada de substâncias ergogénicas ( $p < .01$ ). A DMS apresenta boas características psicométricas nesta amostra, replicando a estrutura factorial e resultados obtidos na versão original. Estudos futuros deverão realizar a análise factorial confirmatória e teste-reteste para completar o estudo psicométrico de uma escala que indica, desde já, que pode vir a ser utilizada para aferir a motivação para um corpo musculado em homens.

**Palavras-chave:** Validação Psicométrica; Imagem Corporal; Exercício; Dismorfia Muscular

António João Labisa da Silva Palmeira  
Universidade Lusófona e Universidade Técnica de Lisboa  
Faculdade de Educação Física e Desporto,  
Campo Grande, 376, 1749-024, Lisboa  
[antonio.palmeira@ulusofona.pt](mailto:antonio.palmeira@ulusofona.pt)  
[http://web.me.com/antonioipalmeira/Antonio\\_Labisa\\_Palmeira\\_Research/Welcome.html](http://web.me.com/antonioipalmeira/Antonio_Labisa_Palmeira_Research/Welcome.html)

## **VALIDAÇÃO PRELIMINAR DA ESCALA DA SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS NO EXERCÍCIO**

António L. Palmeira 1,2, Mauro Frota 1, Jorge Alves 1, André Hauer 2, & Pedro J. Teixeira  
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2-Universidade Técnica de Lisboa

O potencial benefício do exercício na saúde é alcançado quando a sua prática é regular e mantida durante o percurso de vida da pessoa (ACSM, 2011). Sendo assim, o estudo dos aspectos motivacionais relacionados com a prática do exercício envolve-se de uma importância que vai para além da ocupação dos tempos livres, tornando-se uma questão de saúde pública. Dentro das diferentes abordagens, a teoria da auto-determinação (SDT, Ryan & Deci, 2000) tem-se vindo a salientar no estudos destes dos factores motivacionais. Uma das mini-teorias da SDT prevê a existência de necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relação positiva), constructos que procuramos, activamente, satisfazer e que, se condicionados, levam ao afastamento da prática. Existe um instrumento que procura avaliar estes constructos no contexto específico do exercício: a Psychological Needs Satisfaction Scale (PNSE, Wilson et al, 2006), sendo objectivo deste estudo a validação preliminar da PNSE para a língua portuguesa (Satisfação das necessidades psicológicas básicas no exercício). A amostra foi constituída por 194 sujeitos (137 mulheres,  $37.6.0 \pm 13.6$  anos), praticantes regulares de exercício em ginásios da zona de Lisboa. A PNSE é composta por 18 itens, medidos numa escala de Likert de 6 pontos (falso a verdade), avaliando a autonomia, competência e relação positiva. O processo de hamornização linguística resultou de uma tradução-retroversão efectuada com um júri de 3 membros. Uma análise factorial exploratória (EFA), análises da consistência interna e correlações com outros constructos da SDT foram efectuados para a aferir a validade da PNSE. O scree-plot e os valores próprios da EFA sugerem que a versão portuguesa da PNSE replicou o estudo original com três factores (61.5% da variância). A autonomia apresentou uma consistência interna de  $\alpha=0.87$ , a competência de  $\alpha=0.79$  e a relação positiva de  $\alpha=0.89$ . Verificaram-se correlações positivas com o locus de causalidade para o exercício (competência  $p < .001$ ), índice relativo de autodeterminação resultante do BREQ-2 (todos os constructos da PNSE  $p < .05$ ), bem-estar psicológico (todos  $p < .05$ , escala EESE que avalia a resposta emocional ao exercício) e negativas com o mal-estar psicológico da EESE (competência e autonomia com  $p < .05$ ). A PNSE apresenta boas características psicométricas nesta amostra, replicando a estrutura factorial e resultados obtidos na versão original. Estudos futuros deverão realizar a análise factorial confirmatória e teste-reteste para completar o estudo psicométrico de uma escala que indica, desde já, que pode vir a ser utilizada para aferir a satisfação das necessidades psicológicas básicas em contextos de exercício.

**Palavras-chave:** Validação Psicométrica; Motivação Exercício; Teoria da Auto-Determinação



António João Labisa da Silva Palmeira  
Universidade Lusófona e Universidade Técnica de Lisboa  
Faculdade de Educação Física e Desporto,  
Campo Grande, 376, 1749-024, Lisboa  
[antonio.palmeira@ulusofona.pt](mailto:antonio.palmeira@ulusofona.pt)

## **INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS FAMILIARES NOS AUTO-CUIDADOS EM DIABÉTICOS TIPO 2**

Susana Pedras, M.Graça Pereira, & Gabriela Ferreira  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

**Introdução:** O objectivo deste estudo é investigar a relação entre o ajustamento conjugal, suporte do parceiro, stress familiar e morbilidade psicológica na adesão aos auto-cuidados na diabetes.

**Método:** 361 diabéticos tipo 2 e parceiros participaram no estudo no centro de saúde da sua área de residência, 150 são do sexo feminino e 211 do sexo masculino. Os diabéticos estavam diagnosticados há pelo menos seis meses. Os instrumentos administrados aos diabéticos foram: Revised Summary of Diabetes Self-Care Activities Measure (RSDSCA); Revised Dyadic Adjustment Scale (RDAS); Multidimensional Diabetes Questionnaire (MDQ); Family Inventory of Life Events (FILE) e Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Os parceiros responderam ao Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS).

**Resultados:** Os resultados revelam uma correlação positiva entre a adesão à dieta, o suporte positivo do parceiro e o ajustamento conjugal (global e nas subescalas consenso e satisfação conjugal). A monitorização da glicose no diabético está relacionada com o suporte positivo e negativo do parceiro. Para além disso, verificou-se que o ajustamento conjugal e o suporte positivo do parceiro são preditores dos comportamentos de adesão à dieta e à monitorização da glicose. A morbilidade psicológica do parceiro e o stress familiar percebido pelo doente são preditores negativos da adesão à dieta.

**Conclusão:** Estes resultados revelam a importância do ajustamento conjugal e do apoio do parceiro nos comportamentos de adesão. Assim, de modo a promover a adesão, é importante que a intervenção psicológica inclua os parceiros no sentido de diminuir o seu distress e aumentar o suporte dado aos diabéticos.

**Palavras-chave** – Diabetes, Adesão, Ajustamento Conjugal, Suporte Parceiro, Distress

Carla Susana Abreu Pedras  
Escola de Psicologia da Universidade do Minho  
Campus de Gualtar, 4710-057, Braga  
[susanapedras@gmail.com](mailto:susanapedras@gmail.com)  
939070726

## **CAPACIDADE PARA O TRABALHO, EMOÇÕES E DECISÃO DE DISPARO EM POLÍCIAS**

Alexandra Pereira, Carlos Silva, & Anabela Pereira  
Universidade de Aveiro

A literatura científica sugere que a polícia é uma profissão de elevado risco. A ameaça física interfere na capacidade do agente, dependendo das características psicológicas do mesmo. Neste trabalho pretendemos determinar em polícias que já participaram em ocorrências de alto risco, se a capacidade para o trabalho e a memória de trabalho predizem uma diminuição do desempenho numa tarefa de disparo simulado, e emoções negativas associadas à tarefa. Pretendemos constituir um grupo de 60 polícias que será subdividido em 2 subgrupos: Um de 30 policiais que participaram em situações de risco e em que tiveram que disparar sobre alvos humanos – Grupo de Disparo; - Outra de 30 polícias que não tiveram que disparar sobre alvos humanos – Grupo de Não Disparo, emparelhados quanto à idade, habilitações e anos de serviço.

Este objectivo tem como pressuposto teórico, de que perante uma ameaça, uma menor capacidade de trabalho e défices de memória de trabalho limitam a capacidade de auto-regulação e de tomada de decisão, desencadeando emoções negativas e aumentando a probabilidade de disparar em situações de risco eminente.

Assim, a avaliação da capacidade para o trabalho, da memória de trabalho (no âmbito do funcionamento executivo) e das emoções, face a uma tarefa de simulação de situação de risco de disparo, serão uma mais valia para a selecção e recrutamento de policiais, bem como para a avaliação periódica dos referidos profissionais a fim de intervir com programas promotores da capacidade de trabalho de decisão eficiente em situações de risco.

**Palavras-chave:** Capacidade para o trabalho; Emoções; Programa de intervenção

Alexandra Cristina Martins Pereira  
Universidade de Aveiro  
Campus Universitário de Santiago – Departamento de Educação  
[alexandra.pereira@ua.pt](mailto:alexandra.pereira@ua.pt)  
918 885 061



## **A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL, A DEPRESSÃO E O AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL À DOENÇA EM INDIVÍDUOS COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE**

Ana Francisca Pereira, & Fátima Feliciano  
ISEIT/Visu – Instituto Piaget

A Espondilite Anquilosante é uma doença reumática crónica com características clínicas específicas que poderão levar a problemas relacionados com a independência funcional, com a depressão e o ajustamento psicossocial à doença.

Para a realização deste estudo, foram preenchidos 53 inquéritos pelos sócios da Associação Nacional de Espondilite Anquilosante (ANEA) pertencentes à Sede (Zambujal), Viseu, Ovar e Braga. Estes inquéritos eram compostos por um questionário sócio-demográfico e clínico, pelo Índice de Barthel, pela Escala de Depressão de Estudos Epidemiológicos (CES-D) e pela Escala de Ajustamento Psicossocial à Doença (EAPD). Os dados obtidos foram analisados através do software estatístico SPSS 17.0, através de uma análise estatística descritiva, correlações não paramétricas (Correlação de *Spearman*) e regressões lineares.

A amostra não apresentou, em média, dependência funcional grave, sintomatologia depressiva relevante ou mau ajustamento psicossocial à doença. Através da estatística inferencial, revelou-se assim que a dependência funcional é moderadamente preditora de um pior ajustamento psicossocial [(-0.422) entre independência funcional e o ajustamento psicossocial] bem como esta última é fortemente preditora (0.763) de um maior nível de sintomatologia depressiva.

Faça a estes resultados e ao esboço de um perfil de risco do sujeito com EA (sexo feminino, 1º ciclo, não se encontrar no activo, ter outras doenças diagnosticadas e diagnóstico EA há 21-25 anos), é necessário criar e promover programas de intervenção e apoio psicoterapêutico a esta população para lidar com a sua dependência e promover a autonomia, e desenvolver estratégias de ajustamento psicossocial que favoreçam o bem estar e aumentem a qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Espondilite Anquilosante, Independência Funcional, Depressão, Ajustamento Psicossocial à Doença, Doença Crónica

## **A INCLUSÃO: STRESS E BURNOUT EM PROFESSORES PORTUGUESES**

Andreia Pereira 1, Ivone Patrão 1, & Joana Santos-Rita 2

1- ISPA – Instituto Universitário – Lisboa, Portugal; 2- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Lisboa, Portugal

Devido às mudanças sociais nas últimas décadas, os desafios educacionais implicam novas exigências e novas competências por parte dos professores. A docência representa actualmente uma das profissões com níveis de ansiedade e *stress* mais elevados (Capelo, Pocinho & Jesus, 2009; Gomes, Silva, Mourisco, Silva, Mota & Montenegro, 2006; Pinto, Lima & Silva, 2003), sendo que a sua persistência pode conduzir ao *burnout*.

O objectivo deste estudo exploratório e transversal foi analisar os níveis de ansiedade, depressão, *stress*, *burnout* e auto-eficácia em professores portugueses de escolas públicas, procurando verificar se existem diferenças entre docentes que leccionam em turmas com alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e os restantes. Os 303 professores portugueses da amostra preencheram três instrumentos: *Cuestionario Burnout Profesorado – Revisado – CPB-R* (Moreno-Jiménez, Hernandez & Guitiérrez, 2000 – versão portuguesa - Patrão & Santos Rita, 2009), *EADS-21* (Lovibond & Lovibond, 1995 - versão portuguesa - Pais-Ribeiro, Honrado & Leal, 2004) e *Self-Efficacy Scale* (Scherer, Maddux, Mercandante, Prentice-Dunn, Jacobs & Rogers, 1982 - versão portuguesa - Pais-Ribeiro, 1995).

Os resultados apontam para maiores níveis de ansiedade, *stress* e *burnout* experienciados por docentes com alunos com NEE. Neste sentido, discute-se a pertinência de desenvolver estratégias de intervenção efectivas com professores, capazes de promover mudanças em termos individuais e organizacionais.

**Palavras Chave:** *Burnout*, Auto-eficácia, Professores, Necessidades e educativas Especiais

Andreia Mota Pereira  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Instituto Universitário Rua da Força Aérea, nº 75º, 2ºK  
3800-356 Aveiro  
[amcantaopereira@gmail.com](mailto:amcantaopereira@gmail.com)  
+351911871629

## **A HOMOSSEXUALIDADE E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO**

Danielle Duque de Souza Pereira 1, & Graziela Raupp Pereira 1, 2  
1-Universidade de Aveiro; 2-Universidade do Estado de Santa Catarina

A sexualidade nos remete a uma dimensão ontológica do ser humano que abrange toda a sua amplitude cultural e histórica. Somente o homem é capaz de lidar com sua sexualidade numa postura de constantes (re) descobertas ao

longo da vida a partir de suas relações interpessoais e interssexuais com o outro, ligadas ao prazer, aos sentimentos e ao bem-estar pessoal e social. Nesse sentido, o artigo se propõe a revelar quais as representações sociais dos estudantes de licenciatura da Universidade de Aveiro a respeito da homossexualidade em nosso momento, no qual, somos chamados a lidar com as diferenças e a assumir um posicionamento pautado no respeito e na inclusão social. O método utilizado baseia-se na análise quantitativa dos dados recolhidos por meio de questionários aplicados presencialmente. Percebemos que apesar de nos depararmos com uma postura mais inclusiva dos jovens, ainda vemos discursos pautados no preconceito, nos mitos e nos estereótipos relacionados a homossexualidade. A missão de desmistificar estes mitos cabe a sociedade de maneira geral, principalmente ao campo da educação. O tema também é uma questão sociopolítica e, Portugal demonstra os primeiros passos para uma mudança significativa com a aprovação do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo no ano de 2010 – a exemplo de diversos países do mundo. Todos temos o direito de exercer a nossa cidadania independentemente da orientação sexual de cada um e, por meio deste estudo constatamos o que se passa no imaginário de jovens que detêm em suas mãos um futuro menos cruel e preconceituoso.

palavras-chave: Representações sociais, sexualidade, homossexualidade e educação.

Graziela Raupp Pereira  
Universidade de Aveiro e Universidade do Estado de Santa Catarina  
Depto de Educação – UA  
graziela.pereira@ua.pt  
005548 84119873

### **EDUCAÇÃO SEXUAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA NO ENSINO A DISTÂNCIA PARA AS REALIDADES PORTUGUESA, ESPANHOLA, BRASILEIRA E ARGENTINA**

Graziela Raupp Pereira 1,2, Rui Marques Vieira 1, Sonia Maria Martins de Melo 3, & Isabel Chagas 4

1- U.de Aveiro; 2-U. do Estado de Santa Catarina; 3-U. de Lisboa, 4- Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida”

O reconhecimento da Educação Sexual como componente fundamental do direito à educação e da reflexão sobre temas da sexualidade humana em meio escolar, representam momentos relevantes na história da saúde sexual dos jovens. Neste contexto, um regime de aplicação da Educação Sexual Intencional nas instituições de Ensino Superior constituirá mais um passo determinante para a saúde sexual como direito à informação para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Aliada a essas questões emerge outra que se refere à formação de professores em Educação Sexual para trabalhar com seus alunos. Todos esses questionamentos estão presentes no dia-a-dia da sala de aula onde os professores se confrontam com a realidade escolar. O presente trabalho apresenta análises sobre a legislação em Educação Sexual em meio escolar e reflexões que identificam a necessidade de formação dos professores, bem como uma proposta na modalidade de Educação à Distância sobre a temática como direito à informação para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Trata-se de um estudo comparativo entre Portugal, Espanha, Brasil e Argentina, tendo em vista as diferenças de contexto social, histórico e cultural.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação a Distância. Educação Sexual Intencional. Formação de Professores. Prevenção das IST/SIDA.

Graziela Raupp Pereira  
Universidade de Aveiro e Universidade do Estado de Santa Catarina  
Depto de Educação – UA  
graziela.pereira@ua.pt  
005548 84119873

### **AValiação Psicológica em Militares Regressados de Missões de Paz**

Sofia Soares Pereira, & Fernando Jiménez Gómez  
Universidade de Salamanca

A avaliação psicológica é, em Portugal, um campo da psicologia em larga expansão. A multiplicidade de áreas em que é utilizada, faz com que cada vez mais seja requerida no âmbito da saúde, da justiça, da educação, do trabalho, do desporto, entre outros.

A transversalidade da avaliação psicológica em Saúde assenta na prevenção da saúde mental na medida em que através dos seus resultados podemos detectar traços de personalidade que sustentam solidamente a previsão da possibilidade de se desenvolver doenças do foro psíquico.

Além do carácter preventivo que nos garante algum rigor para que a intervenção seja ajustada às necessidades mais emergentes dos pacientes, a avaliação psicológica tem também, um papel crucial nas boas-práticas do diagnóstico da personalidade.

Com base no carácter holístico dos seus resultados, a intervenção acaba por ser revestida de um acto “quase” cirúrgico que nos transmite mais segurança para a obtenção de um bom prognóstico.

Ciente da importância da avaliação psicológica, serão apresentados neste Congresso, alguns desenvolvimentos de uma tese de doutoramento bem como os resultados que até agora foram apurados sobre a avaliação da personalidade de militares quando regressam das suas missões de paz no Líbano e no Afeganistão. As forças militares que representam Portugal no estrangeiro, são expostas a situações prolongadas de stress, desgaste físico, emocional e mental em que a violência observada camufla um pano de fundo para o desenvolvimento de doenças que põem em causa a saúde mental de quem jura dar a vida pela pátria. Como instrumentos de avaliação, optou-se pelos questionários STAI e NEO-PI-R; e considerando a excelência no campo projectivo – o Rorschach acrescido dos cartões projectivos JRI.

**Palavras chave** – Avaliação, Personalidade, Missões, Militares, Saúde Mental

Sofia Alexandra Soares Teixeira Pereira  
Universidade de Salamanca  
Rua José Maria Rodrigues, nº 7, 1º eq. 1300-334 Lisboa  
[pereira.sofiasoares@gmail.com](mailto:pereira.sofiasoares@gmail.com)  
939379877

## **RORSCHACH E CARTÕES PROJECTIVOS JRI – APLICAÇÃO À POPULAÇÃO PORTUGUESA**

Sofia Soares Pereira, & Fernando Jiménez Gómez  
Universidade de Salamanca

Com o intuito de aplicar pela primeira vez em Portugal os cartões projectivos JRI, foi desenvolvido um trabalho de investigação na área do Psicodiagnóstico com população vítima de violência doméstica.

Os cartões projectivos JRI são 3 cartões projectivos criados em 1975 e reeditados em 2010 pelo Prof. Doutor José Rodrigues Isidoro, que servem essencialmente de complemento ao Rorschach. Seguem os mesmos princípios da técnica das manchas de tinta e são aplicados imediatamente após o último cartão Rorschach. São cartões monocromáticos com formas bastante particulares.

Antes do falecimento de Herman Rorschach (1921), o autor referiu que o seu trabalho constituía apenas um começo e que não estaria nada definitivo uma vez que tinha a certeza que havia dados importantes que faltavam encontrar.

Após numerosas investigações com estes cartões, Jiménez & colaboradores comprovaram a complementaridade existente entre ambos os conjuntos de cartões ( Rorschach e Cartões Projectivos JRI).

Aplicando ambos os conjuntos de cartões a uma amostra de mulheres vítimas de violência doméstica, apresentam-se em poster os resultados e as conclusões alcançadas acerca desta complementaridade, bem como a importância do Sistema Compreensivo de Exner na avaliação da personalidade

**Palavras chave** – Rorschach, Violência Doméstica, Avaliação, Personalidade

Sofia Alexandra Soares Teixeira Pereira  
Rua José Maria Rodrigues, nº 7, 1º eq. 1300-334 Lisboa  
[pereira.sofiasoares@gmail.com](mailto:pereira.sofiasoares@gmail.com)  
939379877

## **SAÚDE NA ESCOLA: AÇÕES DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS SUJEITOS**

Ana Paula Petroni 1, & Vera Lucia Trevisan de Souza 2

1-Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Financiamento: CAPES. 2- Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Nesse texto temos o objetivo de refletir sobre o papel da Psicologia na promoção da saúde da equipe gestora, composta por cinco membros, de uma escola pública do município de Campinas, São Paulo, Brasil. Realizamos encontros semanais, ao longo de um ano letivo, que foram gravados e transcritos, gerando 20 sínteses que nos serviram como fonte de construção dos dados a serem analisados. Nesses encontros utilizamos várias formas de arte (materialidades mediadoras) que serviam de mediação em nossas discussões. Tomamos por base os pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Histórico-cultural, em especial os postulados por Vigotski, que nos possibilitam olhar para o sujeito histórico e investigar a qualidade das relações na escola como produtoras de ambientes saudáveis favorecedores do desenvolvimento das pessoas. Assumimos, também, o conceito de saúde formulado por González Rey, em que o entende como um processo qualitativo, complexo, multidimensional, contraditório e ativo, que inclui o funcionamento do sistema somático e mental de maneira sistêmica e inseparável. Podemos dizer que a parceria estabelecida entre o psicólogo escolar e a equipe gestora, ao longo de um ano, demonstrou avanços em direção à mudança e ao estabelecimento do coletivo, possibilitando o desenvolvimento de relações saudáveis entre os sujeitos do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-cultural; equipe gestora; saúde; desenvolvimento

[anappetroni@gmail.com](mailto:anappetroni@gmail.com)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

## VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR SUBJECTIVO

Filipa Pimenta, Isabel Leal, & João Maroco

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES); ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Objectivo:** Durante a meia-idade as mulheres manifestarem uma série de sintomas de natureza variada que poderão ter um impacto negativo no bem-estar. Este estudo pretende validar um instrumento para avaliar o bem-estar subjectivo.

**Método:** Aplicou-se a uma amostra de 1.003 mulheres com idades compreendidas entre os 42 e 60 anos a Escala de Bem-estar Subjectivo, EBES (Albuquerque & Tróccoli, 2004), a subescala de depressão das Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (Pais-Ribeiro, Honrado, & Leal, 2004) e a subescala de bem-estar pessoal da Escala de Bem-estar Espiritual (Gouveia, Marques, & Pais-Ribeiro, 2009). Utilizou-se ainda um questionário sócio-demográfico. Foi explorada a validade de constructo, critério e externa; investigou-se ainda a consistência interna e a sensibilidade.

**Resultados:** Propõe-se a exclusão do item 47 (“envergonhada”) dado apresentar um baixo peso factorial ( $\lambda=.394$ ;  $p<.001$ ) e evidenciar um valor de coeficiente de determinação ( $r^2=.155$ ) abaixo do recomendado. A EBES apresentou uma estrutura de três factores (afecto positivo e negativo, e satisfação com a vida) e explica 53% da variância. As validades convergente e discriminante comprovam-se. A validade de critério é confirmada através da correlação significativa e alta/moderada com constructos semelhantes. A EBES apresenta ainda uma elevada consistência interna e sensibilidade.

**Conclusão:** A EBES apresenta boas características psicométricas e é um instrumento adequado para averiguar o bem-estar subjectivo. A sua utilização em amostras de meia-idade poderá permitir uma caracterização importante na medida em que o bem-estar poderá ser alterado numa fase em que acontecimentos de vida importantes e alterações no estado de saúde podem emergir.

[filipa\\_pimenta@ispa.pt](mailto:filipa_pimenta@ispa.pt)

## VALIDAÇÃO DO ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DE CONTROLO SOBRE OS AFRONTAMENTOS

Filipa Pimenta, Isabel Leal, & João Maroco

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES); ISPA – Instituto Universitário

**Objectivo:** Durante a fase de peri- e pós-menopausa as mulheres experimentam frequentemente afrontamentos. Este estudo pretende validar um instrumento para avaliar a percepção de controlo sobre os afrontamentos, característicos destas fases.

**Método:** Aplicou-se a uma amostra de 243 mulheres sintomáticas o Índice de Percepção de Controlo sobre os Afrontamentos, IPCA (Reynolds, 1997), duas subescalas do Inventário de Gravidade de Sintomas de Menopausa-38 (Pimenta et al., no prelo) para averiguar a percepção de perda de controlo e sintomas vasomotores. Utilizou-se ainda um questionário sócio-demográfico. Foi explorada a validade de constructo, critério e externa; investigou-se ainda a consistência interna e a sensibilidade.

**Resultados:** Propõe-se a exclusão do item 15 dado apresentar um peso factorial negativo ( $\lambda=-.105$ ;  $p=.134$ ) e apenas 1,1% da sua variância ser explicada pelo constructo. O IPCA apresentou uma estrutura de dois factores (atribuição interna e externa de controlo) e explica 44% da variância. Não apresenta validade convergente, mas apresenta validade discriminante. A validade de critério é confirmada através da correlação significativa (ainda que fraca ou moderada) com constructos semelhantes. O IPCA apresenta ainda uma boa consistência interna e sensibilidade.

**Conclusão:** O IPCA manifesta boas características psicométricas e é um instrumento adequado para averiguar uma variável que tem sido identificada como um forte preditor da gravidade dos afrontamentos. No contexto de investigação e de intervenção com mulheres que manifestem afrontamentos intensos e frequentes, a exploração da percepção de controlo sobre estes sintomas poderá ser útil e pertinente.

[filipa\\_pimenta@ispa.pt](mailto:filipa_pimenta@ispa.pt)

## VALIDAÇÃO DO BODY SHAPE QUESTIONNAIRE (BSQ) NUMA AMOSTRA DE MULHERES DE MEIA-IDADE

Filipa Pimenta 1,2, Isabel Leal 1,2, João Maroco 1,2, & Bruna Rosa 2

1-Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES); 2-ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

**Objectivo:** Durante a meia-idade e a transição para a menopausa as mulheres podem manifestar um ganho de peso que poderá ter um impacto na forma como percebem o seu corpo. Este estudo pretende validar um instrumento de preocupações com a forma corporal numa amostra de mulheres de meia-idade.

**Método:** Aplicou-se a uma amostra de 1.003 mulheres com idades compreendidas entre os 42 e 60 anos o Body Shape Questionnaire, BSQ (Cooper et al., 1987) e a subescala de alterações na forma corporal do Inventário de

Gravidade de Sintomas de Menopausa (Pimenta et al., in press). Utilizou-se ainda um questionário sócio-demográfico. Foram exploradas as validades de constructo e externa; investigou-se ainda a consistência interna e a sensibilidade.

Resultados: Propõe-se a exclusão do item 26 (“vomitou para se sentir mais magra?”) dado apresentar um elevado índice de modificação ( $IM=66,421$ ), o seu resíduo estar correlacionado com resíduos de outros itens, evidenciar a correlação mais baixa com o constructo ( $0,301$ ) e manifestar valores elevados de achatamento e assimetria. Comprovou-se a existência de validade convergente; a de critério foi confirmada através da correlação significativa e moderada com um constructo semelhantes. O BSQ apresentou ainda uma elevada consistência interna e sensibilidade (com algumas excepções).

Conclusão: O BSQ apresenta características psicométricas aceitáveis e é um instrumento útil para averiguar as preocupações com a forma corporal em mulheres de meia-idade. A sua utilização em amostras femininas, próximas do período de menopausa, poderá permitir uma caracterização importante pelas alterações na forma corporal que poderão impor-se nesta fase da vida.

[filipa\\_pimenta@ispa.pt](mailto:filipa_pimenta@ispa.pt)

## **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE VIVEM COM DOENÇA CRÓNICA**

Maria do Rosário Moura Pinheiro  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação-UC

Na linha do estudo das relações entre as componentes do bem-estar social, físico e mental, o estudo apresentado teve como objectivos (i) analisar as associações entre a percepção do suporte social e a percepção do estado de saúde física e mental numa amostra de estudantes universitários ( $n=101$ ) e (ii) comparar aquelas três condições de bem-estar entre estudantes que vivem com e sem doença crónica.

O protocolo de investigação foi composto pelo Questionário de Suporte Social - SSQ6, adaptada por Pinheiro e Ferreira (2002), o Questionário de Estado de Saúde - SF36, validado por Ferreira (2000) e pelo Questionário Socioacadémico construído para esta investigação.

Os resultados demonstraram, para o geral da amostra, a existência de correlações positivas entre as dimensões do suporte social e do estado de saúde, especificamente entre a Rede Disponível e a Vitalidade ( $r=0,226$ ;  $p=0,025$ ) e entre a Satisfação com a Rede Disponível e as dimensões de Saúde Mental ( $r=0,234$ ;  $p=0,027$ ) e de Função Social da Saúde ( $r=0,210$ ;  $p=0,049$ ).

Os resultados indicam que os alunos que vivem com uma doença crónica ou deficiência têm pontuações significativamente mais baixas na componente física do seu estado de saúde, o mesmo não acontecendo na componente mental. Assim, é a sua Função física ( $U=119,500$ ;  $Z=-3,549$ ;  $p\leq 0,000$ ) a Dor Corporal ( $U=183,000$ ;  $Z=-2,417$ ;  $p=0,016$ ) e a Saúde em geral ( $U=148,000$ ;  $Z=-2,823$ ;  $p=0,005$ ) que se encontram fragilizadas.

Os resultados obtidos são discutidos à luz da literatura que a literatura acerca dos factores associados à qualidade de vida relacionada com a saúde em estudantes universitários que apontam claramente as componentes de saúde mental como aquelas que mais beneficiam da rede e da satisfação com o suporte percebido. Para além desta função geral, nestes estudantes com problemas crónicos de saúde, o suporte social pode ainda contribuir para a redução dos efeitos negativos da doença.

**Palavras-Chave:** Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde, Saúde Física, Saúde Mental, Bem-estar social, Estudantes Universitários

Maria do Rosário Moura Pinheiro.  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua do Colégio Novo  
Coimbra  
[pinheiro@fpce.uc.pt](mailto:pinheiro@fpce.uc.pt)  
965854032

## **SATISFAÇÃO COM A VIDA AMOROSA AO LONGO DO CICLO VITAL**

Maria da Conceição Pinto 1,2, & Félix Neto 2

1- Bolseira FCT (SFRH / BPD / 34850 / 2007); 2-Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto, Portugal

Três questões distintas sobre a relação entre idade e satisfação com a vida amorosa foram abordadas neste estudo. O primeiro foco de pesquisa foi o fator idade com a estrutura produzida pelas respostas à Escala de Satisfação Com a Vida Amorosa (SWLLS). A segunda questão foi verificar se existiam diferenças na satisfação com a vida amorosa de acordo com características de fundo certas, ou seja, a idade. Finalmente, foi explorada a relação entre os escores na SWLLS com outros construtos relacionais. Participaram neste estudo 1284 pessoas. Cinquenta e dois por cento eram homens e 48% eram mulheres. As idades médias foram 37,89 anos ( $SD = 16,96$ ); as idades variaram de 18 a 90 anos. Os dados apresentados indicam que a estrutura fatorial de respostas para a Escala de Satisfação Com a Vida Amorosa foi muito semelhante ao longo da vida adulta. A idade, o envolvimento religioso,

o estado civil, e o estar apaixonado influenciaram a satisfação com a sua vida amorosa. Foram encontradas correlações com outros construtos de interações. Tendo em conta as qualidades psicométricas evidenciadas, pela Escala SWLLS, futuros estudos com amostras diferentes e/ou semelhantes poderão esclarecer melhor estes resultados, para fins de investigação clínica com vista a fomentar a satisfação com a vida amorosa dos casais.

Maria da Conceição Pinto  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
[conceicaopaninho@hotmail.com](mailto:conceicaopaninho@hotmail.com)

## **A PERSONALIDADE E A SAÚDE MENTAL DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL**

Marisa Pinto, Ana Margarida Varela, & António Vinhal  
Instituto Piaget, ISEIT/Viseu, Portugal

A violência conjugal é considerada pela O.M.S. (2002) um problema de saúde pública, com nefastas repercussões ao nível da saúde física e mental da vítima. Neste sentido a presente investigação teve como objectivos: caracterizar as vítimas de violência conjugal, descrever as dimensões da personalidade e da saúde mental desta população e aferir qual a relação entre as dimensões da personalidade e a saúde mental. Para tal, realizou-se um estudo descritivo e correlacional, numa amostra de 37 indivíduos.

Para se alcançar os objectivos pretendidos utilizou-se um questionário sociodemográfico, o NEO-FFI-20 e o Inventário de Saúde Mental.

Os resultados obtidos revelam que as vítimas de violência conjugal são do sexo feminino, têm entre 20 e 69 anos; encontram-se desempregadas; embora não dependam economicamente do agressor. Relativamente aos tipos de violência os mais praticados são a violência psicológica e física.

As dimensões de personalidade que caracterizam as vítimas de violência conjugal são a conscienciosidade e o neuroticismo. Ao nível da saúde mental das vítimas expostas a esta problemática verifica-se estas apresentam pouco *distress* psicológico, no entanto são pessoas ansiosas, com dificuldades no controlo emocional e comportamental e evidenciam pouco afecto positivo.

Os dados obtidos revelam ainda que as dimensões da personalidade conscienciosidade, extroversão e neuroticismo se relacionam com a saúde mental das vítimas de violência conjugal.

Este estudo permitiu retratar as vítimas de violência conjugal e assinalar a associação entre a personalidade e a saúde mental, destacando aspectos psicológicos que poderão auxiliar na intervenção com esta população.

**Palavras-Chave:** Violência Conjugal; Personalidade; Saúde Mental

[marisapintopsi@gmail.com](mailto:marisapintopsi@gmail.com)

## **OS NÍVEIS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E AUTO-ESTIMA NOS ADOLESCENTES COM UMA DOENÇA ONCOLÓGICA**

Vanda Pinto, & Maria João Cunha  
Instituto Superior da Maia

A adolescência é uma fase dinâmica, que envolve várias transformações de foro biopsicossocial. Estas mudanças são referidas na literatura como encontrando-se associadas à forma como o adolescente se auto-perceciona e à sua auto-estima. Um diagnóstico de cancro, nesta etapa de vida, pode conduzir a inúmeras alterações no quotidiano dos jovens, impostas pela doença, hospitalizações regulares, tratamentos dolorosos, horários rígidos, restrições alimentares e sociais, entre outras actividades, a que juntam a percepção de ameaça e medo da morte. Para além disso, os efeitos secundários dos tratamentos infringem mudanças que se podem repercutir na percepção da sua imagem corporal, podendo dar origem a alterações dos níveis de depressão e de ansiedade e auto-estima.

Os autores apresentam um trabalho que tem como objectivo caracterizar os níveis de depressão, ansiedade e auto-estima de adolescentes com uma doença oncológica. Os participantes (n=42), em fase de doença activa e acompanhados num centro de oncologia da zona norte do país, mostraram-se cooperantes e receptivos à investigação

Os instrumentos de medida utilizados foram a Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) e a Self-Esteem Scale (RSES).

Os resultados encontrados mostram que os adolescentes com doença oncológica que apresentam níveis mais elevados de depressão, são aqueles que também apresentam baixa auto-estima.

**Palavras chave:** Doença oncológica; Depressão; Ansiedade; Auto-estima.

Vanda Pinto  
ISMAI - Instituto Superior da Maia  
Instituto Superior da Maia – Linha de Investigação de Psicologia da Saúde e Saúde Ocupacional  
Av. Carlos Oliveira Campos - Castelo da Maia  
4475-690 Avioso S. Pedro



hohp@netcabo.pt  
[www.hohp.org](http://www.hohp.org)

## **BEM-ESTAR SUBJECTIVO: PROCESSOS COGNITIVOS E AFECTO POSITIVO**

Ema Pires, Gina Cláudia Lemos, & Iolanda Galinha

O presente trabalho de investigação visa aprofundar o campo de estudo no âmbito do Bem-Estar Subjectivo. Especificamente, propõe-se apreciar qual o papel do Processamento Cognitivo “Aberto” (e outras formas de Coping) na relação entre Satisfação com o Suporte Social e o Afecto Positivo e Negativo, medidos através de questionários de auto-resposta num total de 125 jovens adultos, adultos e adultos de idade avançada. A metodologia usada segue um método correlacional quantitativo através do recurso ao software de análise estatística SPSS. As análises de regressão simples e múltipla mostraram que diferentes variáveis, como as cognitivas (Processamento Cognitivo “Aberto” e outras formas de Coping) e as pessoais e sócio-demográficas (género e grau de escolaridade), se encontram associados aos níveis de Afecto, quer Positivo quer Negativo, e contribuem também de formas distintas para explicar a sua variabilidade. Para além disso, as mesmas relações parecem ser influenciadas pelos níveis de Saúde Mental dos participantes. Os resultados do presente estudo sugerem importantes implicações teóricas e práticas no âmbito da Saúde Mental.

**Palavras-Chave:** Bem-Estar Subjectivo, Processamento Cognitivo “Aberto”, Afecto Positivo e Negativo, Satisfação com o Suporte Social e Saúde Mental.

ema\_pires@hotmail.com

## **DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: ATENDER À DIVERSIDADE REGIONAL PORTUGUESA**

Raquel Pires 1,2,3, Anabela Araújo Pedrosa 2,3, Paula Carvalho 3,4, & Maria Cristina Canavarro 1,2,3

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. de Coimbra; 2 – Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Doutor Daniel de Matos, HUC, EPE; 3 - Linha de investigação Relações, Desenvolvimento & Saúde – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da U. de Coimbra; 4 – Departamento de Psicologia e Educação da U. da Beira Interior

O conhecimento sobre contraceção, a sua acessibilidade e o comportamento contraceptivo têm sido alvo de diversos esforços nacionais de promoção da saúde no âmbito da prevenção da gravidez na adolescência. No entanto, o decréscimo verificado na taxa de maternidade adolescente não ocorreu de forma homogênea nas diferentes regiões do país, apontando para processos marcadamente multiculturais e com especificidades regionais definidas.

Neste sentido, o presente estudo pretendeu comparar diferentes regiões de Portugal Continental e Insular relativamente ao conhecimento contraceptivo, à sua acessibilidade e ao uso de contraceção (entrevista semi-estruturada), numa amostra de grávidas adolescentes (N=378). Visou, ainda, uma descrição detalhada dos motivos para a não utilização de contraceção, em cada região.

Os resultados revelaram diferenças significativas no número de métodos contraceptivos conhecidos [ $F(4,373) = 7.75, p < .001$ ] e no número de fontes dessa informação [ $F(4,374) = 7.02, p < .001$ ] em função da região de pertença das jovens. As jovens da Região Sul conheciam um número significativamente menor de métodos. As jovens da Região Lisboa e Vale do Tejo revelaram, por seu lado, um número significativamente menor de fontes de informação do que as jovens da Região Norte, assim como as da Região Sul comparativamente com as das Regiões Centro e Norte. Verificaram-se ainda especificidades regionais relativamente aos motivos para a ausência de contraceção.

Estes resultados salientam a importância do planeamento de intervenções regionalmente adaptadas ao nível da promoção do conhecimento sobre contraceção e da prevenção de comportamentos contraceptivos de risco para a ocorrência de gravidez, sugerindo importantes linhas de orientação para as mesmas.

**Palavras chave** - Adolescência; saúde sexual e reprodutiva; contraceção; prevenção do risco; especificidades regionais.

Raquel Sofia Antunes Pires

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE

Rua Miguel Torga - 3030-165 Coimbra.

pires.rsa@gmail.com

914642180

<http://www.fpce.uc.pt/saude/>

## **SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS INERENTES À PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE GRAVIDEZ**

Raquel Pires 1,2,3, Anabela Araújo Pedrosa 2,3, Paula Carvalho 3,4, & M. Cristina Canavarro 1,2,3

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U.de Coimbra; 2 – Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Doutor Daniel de Matos, HUC, EPE; 3-Linha de investigação Relações, Desenvolvimento & Saúde – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da U.de Coimbra; 4– Departamento de Psicologia e Educação da U. da Beira Interior

A gravidez na adolescência é cada vez mais perspectivada como um acontecimento não normativo, com importantes consequências psicossociais para as jovens que a vivenciam. A sua prevenção constitui-se, nos nossos dias, como um objectivo social premente e um dos principais desafios colocados à promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência.

Considerada por alguns autores como resultado de uma cadeia de comportamentos e decisões, raras vezes tem sido abordada empiricamente de acordo com essa conceptualização. Partindo da mesma, e com base numa perspectiva ecológica, o presente estudo pretendeu identificar factores individuais, relacionais e socioculturais (avaliados através de: entrevista semi-estruturada; EMBU) que contribuíssem para a explicação da idade de iniciação sexual e da ausência de utilização de contracepção por adolescentes portuguesas sem desejo de gravidez (N=701).

Os modelos finais de regressão construídos revelaram uma contribuição significativa das variáveis habilitações literárias ( $\beta=.17$ ), idade da menarca ( $\beta=.19$ ) e idade materna ( $\beta=.03$ ) para a idade de iniciação sexual ( $F(3)=32.529$ ,  $p<.001$ ). Por sua vez, idades mais precoces desta iniciação ( $B=0.41$ ), o menor número de fontes de informação sobre contracepção ( $B=0.73$ ), o abandono escolar ( $B=-4.33$ ) e uma menor rejeição materna ( $B=0.19$ ) parecem contribuir significativamente para a ausência de utilização de contracepção ( $\chi^2(4)=174.45$ ,  $p<.001$ ). A idade dos namorados ( $B=0.18$ ) e o abandono escolar destes ( $B=-1.99$ ) emergem ainda como factores explicativos da ausência de contracepção numa relação de namoro ( $\chi^2(5)=146.84$ ,  $p<.001$ ). Estes resultados salientam a importância do planeamento de intervenções especializadas e multidisciplinares ao nível individual, familiar e comunitário, sugerindo ainda importantes linhas de orientação para as mesmas.

Palavras chave - Adolescência; saúde sexual e reprodutiva; iniciação sexual; contracepção; prevenção do risco.

Raquel Sofia Antunes Pires

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE

Rua Miguel Torga - 3030-165 Coimbra

[pires.rsa@gmail.com](mailto:pires.rsa@gmail.com)

914642180

## **TRAJECTÓRIA DOS SINTOMAS DE PAS E PSPT EM VÍTIMAS GRAVES DE ACIDENTES RODOVIÁRIOS: DADOS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL**

Tânia Pires, & Ângela Maia

Escola de Psicologia: U. do Minho, Braga

Os acidentes rodoviários são acontecimentos traumáticos que levam ao desenvolvimento de Perturbação Aguda de Stress (PAS) e Perturbação de Stress Pós-Traumático (PSPT). Os estudos revelam que as vítimas que inicialmente apresentam PAS tendem a desenvolver PSPT e que os sintomas de PSPT podem remitir, manter-se ou agravar ao longo do tempo.

Neste estudo participaram 101 vítimas graves de acidentes rodoviários (25 mulheres e 76 homens), avaliadas em três momentos diferentes (5,8 dias, 4 e 12 meses após o acidente) com o Questionário de Avaliação das Respostas Agudas de Stress (av1) e a Escala de Avaliação de Resposta ao Acontecimento Traumático (Av2 e Av 3). 32,7% das vítimas apresentava PAS (Av1) e 58,4% (Av2) e 46,5% (Av3) apresentava PSPT. Daqueles que inicialmente apresentavam PAS, 69,7% veio a apresentar PSPT aos 4 meses e 51,2% aos 12 meses. Dos que não reuniam as condições para PAS, 52,9% vieram a apresentar PSPT aos 4 meses e 29,7% aos 12 meses. Os que aos 4 meses apresentavam PSPT verificou-se que aos 12 meses 34,7% mantiveram o diagnóstico e 23,8% assistiu-se a uma remissão. Dos 41,6% que não tinham PSPT aos 4 meses, 11,8% apresentou PSPT aos 12 meses e 29,7% continuaram sem PSPT.

A atenção cuidada dos profissionais de saúde às reacções agudas, ao agravamento e às reacções tardias e à remissão é fundamental para as intervenções e promoção de saúde, sendo que ausência do diagnóstico pode não ser sinónimo de ausência de sintomas perturbadores do funcionamento das vítimas.

Palavras chave – Acidentes rodoviários, evolução dos sintomas, PAS, PSPT.

Tânia Pires

R. S. Cristóvão de Mafamude, n° 171, 1° Esq. – 4430-225 Vila Nova de Gaia

[taniasp@portugalmail.pt](mailto:taniasp@portugalmail.pt)

916467526

## **SONOLÊNCIA, MORBILIDADE PSICOLÓGICA, COMPETÊNCIAS SOCIAIS E ESTILO DE VIDA EM ADOLESCENTES**

Silvia Pucci, & M.Graça Pereira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

**Introdução:** O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre as competências sociais, morbidade psicológica, sonolência e estilo de vida em adolescentes e conhecer os melhores preditores da morbidade psicológica e estilo de vida.

**Método:** 181 adolescentes, entre os 15 a 18 anos participaram no estudo. 117 eram do sexo feminino e todos estudantes. Os instrumentos de avaliação para a amostra foram: Epworth-Billings Sleepiness Scale (EBSS), Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), Competências Sociais para Crianças e Adolescentes (CS) e Questionário de estilo de vida (QEV).

**Resultados:** Os dados revelam uma correlação negativa entre o estilo de vida e a morbidade e entre as competências sociais e a morbidade psicológica. Por sua vez, verificou-se uma relação positiva entre a sonolência e a morbidade psicológica e entre as competências sociais e o estilo de vida. O estilo de vida, a sonolência e as competências sociais, ser do sexo feminino e o número de refrigerantes com cafeína consumidos por dia foram preditores da morbidade psicológica e o modelo explicou 34% da variância. A sonolência, a morbidade psicológica, a mãe fumar, e o número de refrigerantes com cafeína consumidos por dia foram preditores negativos do estilo de vida e o modelo explicou 24% da variância.

**Conclusão:** Os resultados revelam a importância da intervenção psicológica na promoção da saúde em adolescentes concretamente ao nível do sono e das competências sociais no sentido de diminuir a morbidade psicológica e promover um melhor estilo de vida.

**Palavras-chave** – Estilo vida, Sonolência, Morbidade Psicológica, Competências Sociais, Adolescentes

Silvia H.M. Pucci

Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Campus de Gualtar, 4710-057, Braga

shmpucci@gmail.com

910392642

## **TRABALHO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS**

Selma Ragazzi 1, Clarice Guimarães 1,2, Alfredo Gilio 1, & Elisa Parahyba 1,2

1 - Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, 2 – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

RVRS nascida em 13/01/2003 esteve internada na enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário – Universidade de São Paulo (HU-USP) em 27 ocasiões, por períodos diversos. É portadora de microcefalia por infecção congênita por Citomegalovírus, com retardo grave de desenvolvimento do sistema nervoso central. Além disto, tem pneumonias de repetição e convulsões de difícil controle. Foi submetida à Gastrostomia em abril de 2008. A sua qualidade de vida reflete um cuidado materno exemplar, aliado à preocupação e dedicação da equipe multidisciplinar para superar obstáculos e dificuldades da família. Trata-se de família com poucos recursos financeiros, que no início do quadro tinha dificuldades na compreensão da doença, sua aceitação e nos cuidados necessários. Após discussões no grupo, reuniões com os familiares, atendimento psicológico e reflexões sobre o caso, houve uma parceria de excelência entre todos nós.

A equipe multidisciplinar da Enfermaria de Pediatria do HU-USP tem desenvolvido trabalho conjunto há mais de 20 anos, para proporcionar um bom atendimento à pacientes com doenças crônicas, e casos que demonstre algum tipo de dificuldade. Este é um exemplo de como o trabalho, com as experiências de cada profissional, e amadurecimento da própria equipe, pode modificar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Esse trabalho tem como objetivo apresentar o papel do psicólogo como membro dessa equipe de profissionais da saúde e ressaltar o trabalho da psicologia em parceria com outros profissionais na promoção da saúde.

Clarice Fernandes de Castro Guimaraes

Hospital Universitário da Universidade de São Paulo

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Rua Rodésia 229 -apto 71 / CEP 05435-020

011 3081 1061

claricefguimaraes@yahoo.com.br

## **BRASILEIROS EM LISBOA: SAÚDE, DOENÇA E QUALIDADE DE VIDA**

Lyria Reis, & Natália Ramos

CEMRI, Universidade Aberta

A mobilidade humana é uma realidade constante no mundo globalizado. Por motivos diversos, homens e mulheres mudam de um espaço para outro, dentro do seu próprio país e entre diferentes países do mundo procurando melhores condições de vida. Neste movimento, o migrante deixa o seu espaço conhecido e vai de encontro a um meio novo e desconhecido. Passará por um processo de adaptação e de mudança nos diversos aspectos da sua vida

quotidiana. Nas migrações internacionais este processo poderá ser mais ou menos fácil, de acordo com aspectos relacionados tanto ao indivíduo, quanto ao meio que o envolve e às políticas do país que o acolhe. Neste processo, os indivíduos têm de adaptar-se à sua nova realidade e, frequentemente, alteram comportamentos relacionados à saúde. Essas alterações podem ser prejudiciais à saúde dos indivíduos e poderão contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas, sendo necessário prevenir a doença e promover a saúde neste grupo. Nesta comunicação pretende-se fazer uma análise e discussão sobre alterações de comportamentos relacionados à saúde, nomeadamente aos estilos de vida adotados por imigrantes brasileiros residentes na região de Lisboa. A comunicação é baseada em resultados de uma investigação de doutoramento sobre determinantes da saúde e qualidade de vida, onde foram realizadas entrevistas a 120 indivíduos, mulheres e homens brasileiros, maiores de 18 anos, residentes em Portugal há pelo menos um ano, e utiliza metodologia multi-método na análise da informação recolhida.

**Palavras-chave:** migrações internacionais; saúde dos migrantes; doenças crônicas; qualidade de vida.

Lyria Maria dos Reis  
Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais-CEMRI  
Universidade Aberta  
Rua Dom Pedro de Mascarenhas, 208 – São Domingos de Rana – CP 2785-592  
[lyriareis@gmail.com](mailto:lyriareis@gmail.com)  
960021896

### **DEPOIS DO ADOECER DA MAMA: O SENTIDO E O SIGNIFICADO DA VIDA - DOIS CASOS CLÍNICOS DE CRESCIMENTO PESSOAL EM TERAPIA PSICO-ONCOLÓGICA**

Sónia Remondes-Costa 1, & José Luís Pais-Ribeiro 2

1- Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e Consulta de Psico-oncologia (Liga Portuguesa Contra o Cancro & Laços para a Vida) Vila Real; 2- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Adoecer do cancro da mama é um acontecimento disruptivo na vida de todas as mulheres. A vida muda radicalmente, alterando as rotinas, hábitos e papéis, suspendendo objectivos, sonhos e projectos, ameaçando a integridade física e psicológica, a continuidade da vida e o sentido da existência são questionados. A doença impõe uma trajectória, à qual doente e familiares se deverão adaptar psicologicamente e socialmente. Sabemos que o apoio social de familiares e amigos, bem como, dos profissionais de saúde, é fundamental nesta fase. Não obstante, frequentemente é necessário recorrer a apoio psicoterapêutico com vista ao tratamento de sintomas psicológicos decorrentes da doença e integração psíquica da respectiva experiência. Consiste o propósito deste trabalho apresentar dois casos seguidos na consulta de psico-oncologia, da Liga Portuguesa Contra o Cancro – Delegação Norte e da Associação Laços para a Vida, em Vila Real, e demonstrar a importância do processo terapêutico no tratamento de sintomas psicológicos, ajustamento psicossocial ao processo de doença, resignificação da experiência de doença e do curso da vida, e no crescimento pessoal depois do aparecimento do acontecimento doença. Consideramos que outras experiências terapêuticas deverão ser partilhadas, aumentando a visibilidade do trabalho clínico em psicologia oncológica.

**Palavras-chave:** cancro da mama; terapia psico-oncológica; crescimento pessoal; sentido da vida.

Sónia Isabel Remondes Costa  
Universidade de Salamanca/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
Rua salgado Zenha, 56, 8ª E, 4435 – 219 - Rio Tinto  
[costas@utad.pt](mailto:costas@utad.pt)  
(351) 916553021

### **GRUPO DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICO COM MULHERES COM CANCRO DA MAMA EM DIFERENTES FASES DO CURSO DA DOENÇA: EXPRESSAR, ENTRE-AJUDAR, RESIGNIFICAR, CRESCER E CURAR**

Sónia Remondes-Costa 1, & José Luís Pais-Ribeiro 2

1- Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e Consulta de Psico-oncologia (Liga Portuguesa Contra o Cancro & Laços para a Vida) Vila Real; 2- 2 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

A experiência de doença do cancro da mama coloca muitos desafios às doentes. Por essa razão, doentes oncológicas e familiares solicitam apoio psicossocial. Embora muitas doentes enfrentem o processo apenas com o apoio dos familiares e amigos, o apoio psicossocial institucionalizou-se. Conhecem franca expansão as consultas especializadas de psico-oncologia nos hospitais gerais e institutos de oncologia, mais recentemente na Liga Portuguesa Contra o Cancro, quer nos meios urbanos, quer nos meios rurais. Este apoio tem vindo a conhecer aumento da procura por das doentes e familiares, de tal forma, que os serviços começam a evidenciar congestionamento, verificando-se lista de espera, não raras vezes demoradas, em alguns locais. Tendo em conta que o cancro da mama é o cancro feminino mais frequentemente em todo o mundo, e demonstrada a eficácia da intervenção terapêutica junto das doentes, em termos clínicos e empíricos, o número de pedidos de apoio

psicossocial por doentes com cancro da mama tem vindo a aumentar. Daí que para evitar a saturação dos pedidos de consulta individual, seja impreterível apostar na intervenção terapêutica em grupo. Encontramos referências na literatura nacional e internacional reportando o sucesso deste tipo de programas. É o objectivo do presente trabalho apresentar e descrever uma proposta para um grupo de intervenção terapêutica com mulheres com cancro da mama, em diferentes fases da trajectória do curso da doença. Denominámos o grupo de expressar, entre-ajudar, re-significar, crescer e curar, pois esses são os propósitos do mesmo. Pretendemos assim, deixar um contributo para a proliferação das intervenções terapêuticas de grupo em psicologia oncológica, nos âmbitos clínico e da investigação científica.

**Palavras-chave:** cancro da mama; intervenção de grupo; entre-ajudar; re-significar; crescer.

Sónia Isabel Remondes Costa  
Universidade de Salamanca/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
Rua salgado Zenha, 56, 8ª E, 4435 – 219 - Rio Tinto  
[costas@utad.pt](mailto:costas@utad.pt)  
(351) 916553021

### **DA INEVITABILIDADE DA DOR À OPCIONALIDADE DO SOFRIMENTO: ESTUDO SOBRE PERCEPÇÃO DA DOENÇA, ADESÃO AOS TRATAMENTOS, SOFRIMENTO E RESILIÊNCIA EM PACIENTES COM DOR CRÓNICA**

Filipe Ribeiro, João Paulo Pereira, & Maria João Cunha  
Instituto Superior da Maia

A dor crónica é um grave problema de saúde pública gerador de sofrimento podendo este, encontrar-se associado à percepção de doença e à adesão aos tratamentos. Alguns estudos revelam que a resiliência se assume como capacidade de adaptação à dor crónica.

Os autores apresentam um estudo que procura identificar relações entre percepção da doença, adesão aos tratamentos, sofrimento e resiliência em pacientes com dor crónica, analisando ainda se o tipo de dor, oncológica e não oncológica, introduz diferenças neste processo.

A amostra, por conveniência, é constituída por 89 pacientes que frequentam uma unidade de tratamento de dor na região do Porto. Os instrumentos utilizados foram: Questionário Sociodemográfico e Clínico; Questionário de Crenças sobre a Doença-Versão Breve; Medida de Adesão aos Tratamentos; Inventário de Experiências Subjectivas de Sofrimento na Doença; Escala de Resiliência de 14 itens.

Os resultados evidenciam nos participantes, uma intensidade de dor entre moderada e intensa. Os pacientes com dor oncológica apresentam maiores preocupações com as consequências da doença, enquanto os pacientes com dor não oncológica apresentam uma percepção de maior durabilidade da mesma. A resiliência correlaciona-se positivamente com o controlo pessoal e compreensão e inversamente com a identidade, a preocupação, a resposta emocional e o sofrimento global. Este último, correlaciona-se positivamente com as consequências, identidade, preocupação e resposta emocional e inversamente com o controlo pessoal e compreensão. Por último, a adesão aos tratamentos correlaciona-se inversamente com a identidade e sofrimento físico.

**Palavras-chave** – Dor Crónica; Percepção da Doença; Adesão aos Tratamentos; Sofrimento; Resiliência.

Filipe Ribeiro  
ISMAI - Instituto Superior da Maia  
Instituto Superior da Maia – Linha de Investigação de Psicologia da Saúde e Saúde Ocupacional  
Av. Carlos Oliveira Campos - Castelo da Maia  
4475-690 Avioso S. Pedro

### **COMPORTAMENTOS SEXUAIS DOS IDOSOS: ESTUDO PRELIMINAR DE UMA ESCALA DE COMPORTAMENTOS SEXUAIS**

Inês Ribeiro, & Isabel Leal  
ISPA-Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Este estudo tem como objetivos: explorar o comportamento sexual de homens e mulheres portugueses com idade igual ou superior a sessenta anos, em função do género, idade, estado civil, residência e habilitações literárias. Recorreu-se a uma amostra de conveniência de 215 sujeitos, sendo 104 do género feminino e 98 sujeitos masculinos. O material utilizado consistiu num questionário sócio-demográfico, e uma escala sobre comportamentos sexuais construída e validada para o estudo.

Os resultados obtidos indicaram que existem diferenças estatisticamente significativas no que se refere ao comportamento sexual consoante o género e a existência de uma relação afetiva. Os homens e as mulheres que têm parceiros fixos apresentam mais comportamentos sexuais. No que se refere ao tipo de residência, existem diferenças significativas entre os sujeitos que vivem com companheiro/família e os que vivem sozinhos ou num lar, sendo estes últimos os que apresentam um nível mais baixo de comportamentos sexuais.

Os nossos resultados mostram que existe uma clara relação negativa entre a idade e o comportamento sexual, isto é, quando a idade aumenta, os comportamentos sexuais diminuem.

Palavras chave – envelhecimento, comportamento sexual, género

Inês Margarida Salas Ribeiro

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Urbanização Vilas da Serra Rua Serra do Caramulo nº10, 2835-487 Sto. António da Charneca

[inesmribeiro@gmail.com](mailto:inesmribeiro@gmail.com)

912464070

## **DOENÇA CRÓNICA PEDIÁTRICA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS**

Joana Santos Rita, & Teresa Guimarães

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Actualmente, os profissionais de saúde e os investigadores reconhecem que a qualidade de vida (QOL) é um constructo multidimensional, que integra dimensões objectivas e subjectivas. Nesta perspectiva, a compreensão mais completa e abrangente destas dimensões é essencial para perceber o impacto da doença crónica. Em pediatria, a avaliação da qualidade de vida é ainda mais exigente, pois deve ainda ser enquadrada numa perspectiva desenvolvimentista.

O objectivo deste estudo consiste em avaliar a qualidade de vida numa amostra de crianças, adolescentes e seus pais. Participaram 150 crianças e adolescentes, com idades entre os 8 e os 18 anos, que constituíram dois grupos (saudáveis e doentes crónicos), e respectivos pais. Foram utilizados o Questionário Sociodemográfico e de Saúde e as versões em Português Europeu do KIDSCREEN©-27. Apresentamos os resultados comparativos entre os diferentes grupos e as várias dimensões de qualidade de vida avaliadas (bem-estar físico, bem-estar psicológico, autonomia, suporte social e ambiente escolar).

Em geral, os resultados apontam para uma boa percepção de qualidade de vida por parte das crianças, adolescentes e suas famílias. No entanto, são encontradas algumas diferenças entre filhos e pais, e em função da existência de uma doença crónica. Estes resultados alertam para a importância de considerar a criança e o adolescente como personagem central na avaliação e intervenção em psicologia da saúde.

Palavras-chave – qualidade de vida, doença crónica, pediatria, criança, adolescente, pais

Joana Santos Rita

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Av. D. João II, Lote 4.69.01 – 1990-096 Lisboa

[jmrita@estesl.ipl.pt](mailto:jmrita@estesl.ipl.pt)

919763090

## **PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL NO TRABALHO E ENGAJAMENTO NO TRABALHO: UM ESTUDO COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Cássia Souza Rocha, Elizabeth Russo Infante, Laura Maza Garrido, Roberto Rusticci, & Mirlene Maria Matias Siqueira  
Universidade Metodista de São Paulo

Atualmente, tem-se estudado os ambientes organizacionais, enfatizando-se a saúde do trabalhador. Devido as constantes mudanças no panorama global das organizações, os professores universitários são impelidos a um maior comprometimento com suas instituições, uma vez que eles precisam atualizar constantemente sua didática, a fim de acompanhar as mudanças do mercado. Dessa forma esse estudo teve como objetivo analisar a relação entre a percepção do suporte social no trabalho e engajamento no trabalho de professores universitários. Participaram desse estudo 63 professores universitários. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho (EPSST) e Escala de Engajamento no Trabalho (EET). Observou-se que os participantes têm dúvidas sobre o suporte social recebido da organização (2,54 para suporte informacional, 2,53 para suporte instrumental e 2,73 para suporte emocional.). Sobre engajamento no trabalho pode-se dizer que, embora sintam-se absorvidos pelo trabalho, eles não se sentem revigorados (média 4,06 para dimensão absorção, média de 3,77 para dimensão vigor). A única dimensão de PSTT que se relacionou com engajamento no trabalho foi a informacional (absorção:  $r = 0,230$ ;  $p < 0,05$ ; vigor:  $r = 0,344$ ;  $p < 0,01$ ), demonstrando que a percepção de suporte social no trabalho está pouco relacionada com o engajamento no trabalho. Outra questão importante visualizada é a indicação de que quanto mais idade o indivíduo possui, mais absorvido e revigorado pelo trabalho ele fica. Em relação ao tempo de trabalho, percebe-se uma relação com vigor, quanto mais tempo de serviço o indivíduo possui na organização mais energizado ele se apresenta.

Mirlene Maria Matias Siqueira

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Av. Dom Jaime de Barros Câmara 1000 - Jd. Planalto - São Bernardo do Campo/SP - Brasil

[mirlenesiqueira@uol.com.br](mailto:mirlenesiqueira@uol.com.br)

(011) 43665351



## ESTUDO DE ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS (DECORE) E DEFINIÇÃO DOS GRUPOS DE RISCO

Bruno Soares Rodrigues, Ana Coelho, & Rui Bártolo-Ribeiro  
ISPA – Instituto Universitário / Centro de Avaliação Psicológica (ISPA-IU / CAP)

O questionário DECORE permite a avaliação de factores de risco psicossociais presentes em contexto laboral, que têm a capacidade de afectar a saúde dos trabalhadores. A exposição a factores psicossociais adversos no ambiente de trabalho é um factor de risco de doenças e influenciam a qualidade de vida dos trabalhadores (Stansfeld, Bosman, Hemingway & Marmot, 1998). A construção da prova baseou-se nos modelos teóricos de *Desequilíbrio Exigência-Controlo e Esforço-Recompensa* (Karasek, 1979; Karasek & Theorel, 1990).

Constituída por 44 itens, avalia 4 factores de risco: (1) Recompensas; (2) Apoio Organizacional; (3) Exigências Cognitivas; e (4) Controlo. A combinação entre diferentes factores permite ainda, a avaliação de três índices: (I) Índice de Desequilíbrio Exigências-Controlo; (II) Índice de Desequilíbrio Exigências-Recompensas; e (III) Índice Global de Risco.

O estudo de adaptação à população portuguesa contemplou 597 participantes de diversos sectores profissionais. A validação da estrutura factorial foi realizada com recurso à análise factorial confirmatória, cujos resultados revelaram um modelo com uma qualidade de ajustamento satisfatória/boa ( $X^2/df=3,15$ ;  $PCFI=0,74$ ;  $RMSEA=0,06$ ), concordante com a estrutura tetrafactorial posposta teoricamente. Paralelamente, os quatro factores do questionário apresentaram uma boa consistência interna ( $\alpha \approx 0,8$ ).

Nesta comunicação é, também, apresentada a metodologia seguida no cálculo dos pontos de corte para caracterização dos grupos de risco. Com base nos grupos extremos foi identificado o melhor agrupamento de scores de modo a se obter uma diferenciação mais significativa dos sujeitos relativamente às variáveis externas de saúde e bem-estar assim como de outras características associadas ao desempenho organizacional. O modelo obtido foi objecto de uma tentativa de optimização através da Teoria da Resposta ao Item.

Palavras-chave: Saúde Laboral, Riscos Psicossociais

Bruno Sérgio Soares Rodrigues  
ISPA – Instituto Universitário  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149 - 041 Lisboa  
[brodrigues@ispa.pt](mailto:brodrigues@ispa.pt)  
91 911 12 69

## STRESS, BURNOUT E DESORDENS EMOCIONAIS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE ONCOLOGIA

Joana Rodrigues, João Paulo Pereira, & Maria João Pereira  
Instituto Superior da Maia

Numa época em que as mudanças, quer a nível profissional quer pessoal, são uma constante, problemáticas como o stress, o burnout e outras desordens emocionais, têm movido a comunidade científica a aprofundar mais o seu conhecimento sobre as mesmas, com o objectivo de contribuir para o controlo do risco ou mesmo preveni-lo. Estudos demonstram que os profissionais de saúde, que se supõe, mais atentos para estas problemáticas, encontram-se como um dos grupos de elevado risco, não só pela responsabilidade diária que lhes é exigida como pelo insucesso de algumas intervenções. As consequências que advêm destas experiências reflectem-se no nível da qualidade dos serviços prestados aos doentes e na sua própria qualidade de vida e bem-estar. Neste estudo os resultados obtidos foram congruentes com os objectivos inicialmente definidos, na medida em que verificamos que embora todos os profissionais de saúde, se encontram em risco, os que trabalham na especialidade de oncologia estão verdadeiramente numa situação preocupante de risco extremo, não apenas pelos diversos factores como, o contacto emocionalmente exigente, o tipo de diagnóstico que lidam, as decisões difíceis relativas à detecção, prognóstico e ao tratamento adequado e eficaz do cancro, mas porque os resultados demonstraram que um factor que à partida seria protector, o engagement, é apresentado como desencadeante de stress, prejudicando a capacidade e determinação de arriscar e evoluir no seu trabalho.

Palavras chave – Stress, Burnout, Profissionais de Saúde, Oncologia

Joana Rodrigues  
ISMAI - Instituto Superior da Maia – Linha de Investigação de Psicologia da Saúde e Saúde Ocupacional  
Av. Carlos Oliveira Campos - Castelo da Maia  
4475-690 Avioso S. Pedro  
[hohp@netcabo.pt](mailto:hohp@netcabo.pt)  
[www.hohp.org](http://www.hohp.org)

## AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO À DOENÇA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS E MULHERES HISTERECTOMIZADAS

Patrícia Rodrigues, Maria João Cunha, & João Paulo Pereira  
Instituto Superior da Maia

Os aspectos psicológicos associados à doença oncológica, e em particular ao cancro da mama e do útero, têm sido objecto de grande interesse por parte dos investigadores, pelas repercussões que os tratamentos infringem e por envolverem a prática de cirurgias de remoção total ou parcial de órgãos com grande significado.

Os autores apresentam um estudo que tem por objectivo caracterizar o ajustamento psicológico à doença, em 40 mulheres com cancro da mama e do útero, em fase pós-cirúrgica (mastectomia ou histerectomia, radical, total ou parcial). Estudou-se o efeito preditor das experiências positivas de sofrimento, na percepção de imagem corporal, na forma como são vividas as relações afectivas e de vida íntima e no bem-estar psicológico, mediados pela percepção de apoio social. Por outro lado, estudou-se o modo como a Desesperança, mediada pelo sofrimento, pode condicionar a forma como estas mulheres se relacionam com o seu corpo e vivem as suas relações íntimas.

Os instrumentos utilizados foram a E.I.C., a E.R.A.V.I., a E.P.A.S. (Hohp, 2009), o BDI (Beck, 1974), o BSI (Canavarro, 1999) e o IESSD (McIntyre, T. & Gameiro, M., 1997).

Os resultados evidenciam que a construção de um sentido positivo para o sofrimento, facilita o ajustamento à doença e às transformações que esta acarreta, sendo a percepção de apoio social uma variável a considerar neste processo. O ajustamento à doença parece ser dificultado quando a desesperança se instala. Nestas circunstâncias, parece haver maior dificuldade na descentração dos aspectos negativos do sofrimento vivido, que dificulta a adaptação à nova situação.

**Palavras-Chave:** Cancro da mama; Cancro do útero; Sofrimento; Imagem corporal; Relações afectivas e íntimas; Percepção de apoio social; Perturbação emocional.

Patrícia Rodrigues  
ISMAI - Instituto Superior da Maia - Linha de Investigação de Psicologia da Saúde e Saúde Ocupacional  
Av. Carlos Oliveira Campos - Castelo da Maia  
4475-690 Avioso S. Pedro  
hohp@netcabo.pt  
www.hohp.org

## **REPRESENTAÇÕES, SOFRIMENTO, CUIDADOS DE SAÚDE E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM DOENTES COM LOMBALGIA CRÓNICA EM TRATAMENTO DIFERENCIADO**

Edite Ferreira Roios, & M. Graça Pereira  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

**Introdução :** A lombalgia crónica é um dos maiores problemas de saúde pública. O objectivo do presente estudo foi avaliar a relação entre as variáveis incapacidade funcional, representações da doença, sofrimento e satisfação com os cuidados nos pacientes com lombalgia crónica em tratamento de fisioterapia e quiropraxia.

**Métodos:** A amostra é constituída por 125 doentes em tratamento de fisioterapia (70,4% mulheres e 49,6% homens) e 213 doentes em tratamento quiroprático (50,7% mulheres e 49,3% homens). Os instrumentos usados foram: Inventário de Experiências Subjectivas de Sofrimento (IESSD), Illness Perceptions Questionnaire (IPQ-R), Oswestry Low Back Pain Index, Questionário de Avaliação da Satisfação do Utentes (QUASU), Atitudes toward Doctors and Medicine Scale, (ATDMS Reported Adherence to Medication Scale (RAM), Indexo of Family Relations (IFR) e Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS).

**Resultados:** No grupo quiroprático, a incapacidade funcional é maior quanto maior for a intensidade de dor, sofrimento físico, sofrimento existencial e representações de identidade da doença e menor for o controlo da dor. No grupo fisioterapêutico, a incapacidade funcional é maior quanto maior for a idade, a intensidade da dor, o sofrimento existencial, as representações de identidade da doença e menor a satisfação com a qualidade técnica, a satisfação com a acessibilidade aos cuidados de saúde e a experiência positiva de sofrimento.

**Conclusão:** Estes resultados reforçam a importância da intervenção psicológica se focar nas representações da doença, sofrimento, incapacidade funcional, satisfação com os cuidados de saúde, adesão, relacionamento familiar, morbilidade psicológica e atitudes face aos médicos e à medicina, na lombalgia crónica.

Edite Roios  
Escola de Psicologia da Universidade do Minho  
Campus de Gualtar, 4710-057, Braga  
editeroios@gmail.com  
932027626

## **ADESÃO À TERAPÊUTICA ANTIRETROVÍRICA, SINTOMATOLOGIA PSICOPATOLÓGICA E FUNÇÕES NEUROCOGNITIVAS EM PESSOAS INFETADAS PELO VIH: IMPLICAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA**

Ana L. Rosa, Gonçalo Lobo, & Renata Margalho Fialho

ABRAÇO – ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM VIH/SIDA

**Introdução e Objetivos:** O comportamento de adesão à terapêutica antiretroviral (TARV) permitiu transformar a infeção VIH em doença crónica permitindo a restauração do sistema imunitário, supressão vírica e melhoria na qualidade de vida. Pretendemos assim caracterizar a adesão à TARV, em função da sintomatologia psicopatológica e funções neurocognitivas.

**Métodos e Material:** Estudo observacional descritivo cujo método de amostragem foi não probabilístico, nomeadamente por conveniência. Participaram 32 pessoas infectadas pelo VIH, utentes da Associação ABRAÇO. Delinearam-se mediante a literatura científica os seguintes critérios de inclusão: maiores de 18 anos, a realizar terapia antiretroviral por período igual ou superior a três meses, detentores do 6.º ano de escolaridade completo, portadores do VIH tipo 1 e sem consumos activos de substâncias psicoativas nos últimos 6 meses. A recolha de dados foi realizada por questionários hetero e auto-aplicados: Questionário de caracterização sócio-demográfica; Questionário de Adesão à Terapêutica – ACGT (tradução de Gonçalves, G.; Caldeira, L.; Ouakinin, S.; Antunes F.); Inventário Breve de Sintomas (Canavarro, 1999); Trail Making Test (Army Individual Test Battery, 1944); Mini Mental State Examination (M. F. Folstein, S. E. Folstein & McHugh, 1975) e; Escala Internacional de Demência Associada ao VIH (Pereira, M., Fialho Margalho, R., Mendonça, N., Sacktor, N., Lobo, G., & Rosa, A., 2011).

**Resultados:** Dos 32 participantes foi avaliado a média de idades a expressão do género, escolaridade, tempo de infeção, com média de CD4 e carga vírica. Os resultados preliminares indicam que esta população é predominantemente não cumpridora da terapêutica e com um desempenho neurocognitivo pobre.

**Conclusões:** A adesão continua a ser um desafio enquanto variável multidimensional exigindo o desenvolvimento e implementação de programas intervenção com pessoas infectadas pelo VIH, Estudos adicionais sobre a adesão à TARV devem considerar a inter-relação entre variáveis demográficas, clínicas e psicológicas.

**Palavras chave** – VIH, Adesão à terapêutica, TARV, Sintomatologia Psicopatológica, Funções Neurocognitivas

Ana Luísa Rosa  
ABRAÇO – Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA  
Largo José Luís Champalimaud n.º 4 A, 1600-110 Lisboa  
ana.rosa@abraco.pt  
21 799 75 00

## A AUTO-MUTILAÇÃO: UM SILÊNCIO (IN)ESCRITO NOS LIMITES DO CORPO

Bruna Alexandra Moreira Rosa  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada/ Hospital de Santa Maria

O potencial humano para a auto-destruição tem-se constituído, desde há muito, como um foco de interesse para a Psicanálise, baseando-se as teorias sobre a etiologia do suicídio em dados obtidos na clínica psicanalítica (Kaslow et al., 1998). No presente estudo, procurou-se viabilizar, através da apreciação do processo-resposta Rorschach, o acesso à dinâmica intrapsíquica subjacente aos sujeitos com comportamentos auto-mutilatórios, tendo-se proposto a construção de uma grelha de procedimentos de análise que permita ler na narrativa Rorschach a articulação estabelecida entre o Sujeito, o Corpo próprio e o Outro, com base nos referenciais teóricos da Psicanálise. Foram estabelecidos como organizadores a problemática dos limites e o medo do abandono do objecto, tendo-se os procedimentos propostos revelado relevantes para a ampliação do potencial clínico da técnica Rorschach, na compreensão de um mundo interno pouco diferenciado, dominado pela precariedade da função simbólica e pela passagem ao acto. Na análise de dois protocolos Rorschach de adolescentes, o corte na pele foi concebido enquanto manifestação patológica do agir, perfilando-se como uma ruptura, concretizada, entre o Eu e o Outro, pela imposição de uma diferenciação percebida como condição nuclear para a construção de um sentido de subjectividade, de contiguidade e, consequentemente, de existência.

**Palavras-chave:** Auto-mutilação, Corpo, Eu-Pele, Função alfa

Bruna Alexandra Moreira Rosa  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada/ Hospital de Santa Maria  
Avenida Paulo VI, N.º 10 – 8.ºA, 1950-229 LISBOA  
brunarosa\_@hotmail.com  
96 41 63 956

## ESTUDO DE CASO: DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Francisca Salomão, & Ivonise Fernandes Motta  
Universidade de São Paulo- São Paulo- Brasil

Este trabalho apresenta a avaliação de uma criança, com 6 anos e nove meses de idade e que tinha sintomas de hiperatividade e dificuldades na área escolar, principalmente no item atenção. Foram utilizadas a escala de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, o teste das matrizes coloridas de Raven e entrevista com a mãe. Os

resultados mostram que a criança apresenta-se na faixa mediana em termos de inteligência. Constitui na área escolar, dificuldades mais rígidas no fator problemas de aprendizagem. Quanto a hiperatividade apresenta levemente alguns sintomas. Quanto ao seu comportamento social, apresenta algumas dificuldades ao seguir normas e regras. Na área escolar apresenta um quadro abaixo do esperado. Concluímos que a criança tem mais dificuldades na aprendizagem devido a problemas cognitivos do que motivados pela hiperatividade e impulsividade.

**Palavras-chave:** TDAH, Hiperatividade, Desatenção, Dificuldades Escolares.

Francisca Lúcia da Silva Salomão  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - Departamento de Psicologia clínica  
Av. Rotary, 680 – A.122 – Bloco 3 Vila das Bandeiras - Guarulhos  
luciasalomao@uol.com.br  
2475-1956 - 7861-8886  
Site: www.lapcri.usp.br

### **ADESÃO AO TRATAMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DOENTES CRÔNICOS: CONTRIBUTOS PARA ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE CONSULTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Margarida Cabugueira Custódio dos Santos, & Carla Páscoa  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; Faculdade de Psicologia da UL

A adesão ao tratamento tem sido associada ao aumento da qualidade de vida e à diminuição da morbilidade e mortalidade dos doentes crónicos constituindo por isso um aspecto importante na promoção da saúde destes doentes. A adesão é considerada como um processo dinâmico e dialéctico determinado pelas crenças e vivências do doente, e pelo confronto entre suas crenças e as dos profissionais de saúde, ao longo de toda as fases da doença. A promoção da adesão deverá ser, deste modo, um foco de atenção permanente dos profissionais de saúde. Nesta comunicação serão apresentados contributos para a estruturação e implementação de uma consulta de promoção da saúde de doentes crónicos em particular de doentes coronários. Estes contributos terão como fundamento a revisão de literatura nesta área e um estudo qualitativo e quantitativo que teve como objectivo identificar determinantes de adesão em doentes (N21) com *stent* coronário após enfarte do miocárdio. Neste estudo foi utilizada uma entrevista semi-estruturada baseada nas (1) dimensões do Health Belief Model e ainda nas dimensões: (2) avaliação subjectiva do comportamento de adesão (3) avaliação subjectiva do comportamento de adesão (4) relação do doente com os profissionais de saúde. Os resultados revelaram diferenças importantes entre doentes que referem aderir e não aderir ao tratamento em várias das dimensões estudadas nomeadamente em relação a custos/benefícios; vulnerabilidade; auto-eficácia e auto-estima, e permitiram verificar as relações entre estas dimensões. Estes resultados podem servir de orientação para a prática dos profissionais de saúde na consulta de promoção da saúde destes doentes

**Palavras chave** – Promoção da saúde; adesão; doentes crónicos

Margarida C. Santos.  
margarida.santos@estesl.ipl.pt  
916033550  
Av. D. João II lote 4.69.01 – 1990-069 Lisboa

### **RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO - STRESS E ESTRATÉGIAS DE COPING EM ENFERMEIROS EM ONCOLOGIA**

Margarida Margarida Magalhães Cabugueira Custódio dos Santos 1, Sandra da Fonte Sousa Gomes 2, & Elisabete Teresa da Mata Almeida Carolino 1  
1-Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; Faculdade de Psicologia (UL); 2-Centro Hospitalar Lisboa Central

A prestação de cuidados de enfermagem a doentes oncológicos implica o confronto com situações que são simultaneamente de grande exigência técnica e científica e de grande desgaste emocional. Os níveis de stress ocupacional, aliados a estratégias de coping pouco eficazes são referidos na literatura como responsáveis pela perturbação da saúde, pelo absentismo laboral, e pela diminuição da qualidade dos cuidados. De entre os vários tipos de doença oncológica as neoplasias da cabeça e pescoço são situações de particular risco de stress profissional.

**Objectivos:** a identificação de níveis de saúde geral; de stressores; e de estratégias de coping em enfermeiros (N=94) em unidades de oncologia da cabeça e do pescoço.

**Metodologia:** Para além do questionário demográfico foram utilizados; General Health Questionnaire-12 (GHQ-12); Inventário de Stressores Ocupacionais; e o Brief COPE.

**Resultados:** Verificaram-se níveis razoáveis de saúde geral; os stressores mais referidos dizem respeito à sobrecarga de trabalho; a situações emocionalmente perturbadoras; ao espaço físico; e à falta de reconhecimento da profissão. As estratégias de coping mais utilizadas são o coping activo; o planeamento; a aceitação e a re-

interpretação positiva. Estudos de correlação mostram valores interessantes de significância estatística nomeadamente entre valores de saúde geral e estratégias de coping ou entre as várias estratégias de coping. Pensamos que estes dados podem contribuir para o conhecimento do stress ocupacional destes profissionais e para a relação entre o stress e as estratégias de coping, de forma a possibilitar a adequação de programas de apoio.

[meixidinha@hotmail.com](mailto:meixidinha@hotmail.com)

### UM CASO DE DOENÇAS AUTO-IMUNES

Maria Estela Escanhoela Amaral Santos & Ivonise Fernandes Motta  
Universidade de São Paulo – São Paulo – Brasil

As autoras apresentam o caso de uma mulher na faixa etária dos 40 anos que desenvolveu doenças sérias e crônicas como lupus, artrite reumatóide e doença celíaca.

Os primeiros sintomas apareceram sob a forma de dores nas articulações há cerca de dez anos atrás. Após um período de investigação clínica com alguns especialistas, o diagnóstico foi confirmado: Lupus. Quando o quadro estava sob controle, a paciente desenvolveu outro - Artrite Reumatóide – também uma doença auto-imune.

Ao recorrer à ajuda de psicoterapia já havia passado por nove anos de sofrimento físico e psicológico. A doença celíaca foi diagnosticada durante o processo psicoterápico.

Um dos principais sintomas era o inchaço abdominal que causava a sensação de uma grande bolsa vazia, que a impedia de se locomover e que mobilizava angústias terríveis, como a sensação de que a morte poderia chegar a qualquer momento.

Como uma criança, a paciente procurou ajuda na tentativa de encontrar o útero perdido. Era preciso quase morrer para renascer e construir uma nova vida.

Durante o primeiro ano as sessões de psicoterapia, de orientação psicanalítica, tiveram a frequência de duas vezes por semana, tendo sido reduzida a uma no ano seguinte.

As experiências infantis revividas no setting revelaram o sentimento de solidão e desamparo mediante relações parentais frágeis, hostis e de abandono, que foram se confirmando no processo de crescimento e amadurecimento, através dos novos vínculos familiares, sociais e amorosos.

No momento, o quadro clínico e psíquico encontram-se sob controle e a paciente vive sua rotina normal.

Palavras-Chave: experiências, sintomas, doença, desamparo, amadurecimento.

Maria Estela Escanhoela Amaral Santos e Ivonise Fernandes da Motta

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo- Brasil  
Rua Traipu, 88 – apto. 81 – CEP: 01235-000 - Pacaembu – São Paulo – Brasil  
11-2384-4594 ; celular: 11- 9607-5558

[mee.as@hotmail.com](mailto:mee.as@hotmail.com) ou [mariaestela@usp.br](mailto:mariaestela@usp.br)  
[www.lapecri.usp.br](http://www.lapecri.usp.br)

### INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS NA ADESÃO À TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA NA ASMA

Marta Santos, Graça Andrade, Vanessa Faísca, & Anabela Graça  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa

A adesão à terapêutica na asma é um factor importante no controlo da doença, no entanto apenas 50% dos asmáticos cumpre a prescrição médica.

Objectivo: Avaliar a influência das crenças de saúde e das variáveis sociodemográficas na adesão à terapêutica farmacológica e no controlo da asma.

Metodologia: Estudo observacional-descriptivo transversal incluindo 29 asmáticos acompanhados em consulta da especialidade numa instituição pública (14 asmáticos) e numa instituição privada (15 asmáticos), em Lisboa e Vale do Tejo. Para além de um questionário sociodemográfico, foram aplicados os seguintes questionários validados para a população portuguesa: Asthma Control Test, Medida de Adesão aos Tratamentos e ainda a Escala do Modelo de Crenças de Saúde.

Resultados: Os asmáticos que aderem à terapêutica farmacológica têm uma maior percepção de controlo ( $p=0,004$ ), sendo que os asmáticos aderentes acompanhados na instituição pública apresentam valores significativamente superiores nos domínios locus de controlo interno, locus de controlo externo e percepção de controlo na asma. Não foram encontradas associações entre o nível de controlo da asma e as restantes variáveis. As variáveis sociodemográficas não apresentam associações significativas com a adesão à terapêutica.

Conclusão: A percepção de controlo da asma parece ser um aspecto fundamental na adesão à terapêutica uma vez que foram as variáveis percepção de controlo da asma, locus de controlo interno e locus de controlo externo que se mostraram estatisticamente diferentes e superiores nos asmáticos aderentes à terapêutica. Revela-se interessante o estudo futuro das diferenças encontradas entre os asmáticos tratados em clínica privada e pública.

Palavras-chave: Asma, Adesão, Crenças de Saúde, Controlo

Maria da Graça Massano de Amorim Mavigné Andrade  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa  
Travessa de Santa Marta, 3 – 1º 1150-299 Lisboa  
mgandrade@estesl.ipl.pt  
93 823 33 48

## **PREVALÊNCIA DE IDEACÃO SUICIDA E DE TENTATIVA DE SUICÍDIO EM PORTUGAL: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MOMENTOS (2003 AND 2011)**

Oswaldo Santos 1,2, Iolanda Santos 2, Peter Kupers 3, & Guy Sermeus 3  
1-Deco Proteste, Euroconsumers; 2-Departamento de Psicologia da Universidade de Évora; 3-Test-Aankoop, Euroconsumers

**Introdução e objectivos:** Apesar de o suicídio ser um problema de saúde pública de elevada prevalência em alguns grupos etários e em algumas zonas do país, há défice de informação epidemiológica sobre comportamentos suicidários em Portugal. O presente estudo, realizado pelas associações de consumidores Belga (Test-Ankoop) e Portuguesa (Deco Proteste) teve por objectivo estimar a prevalência de ideação suicida e de tentativas de suicídio, bem como estudar a associação destes comportamentos a determinantes sociodemográficos, numa perspectiva de evolução temporal (entre 2003 e 2011).

**Método:** Trata-se de um estudo transversal seriado, com dois momentos de avaliação e com amostras aleatórias representativas das populações adultas belga e portuguesa entre os 18 e os 69 anos. Os dados foram recolhidos através de inquérito, por questionário auto-administrado enviado por correio (envio único, sem carta de insistência). Os dados recolhidos foram ponderados de forma a maximizar a representatividade dos resultados.

**Resultados.** No total, participaram 8095 portugueses (6130 em 2003; 1965 em 2011) e 2055 belgas (2034 em 2003; 821 em 2011). Em ambos os países, a prevalência de ideação suicida aumentou de 2003 para 2011 (Portugal: de 15,6% em 2003 para 13,6% em 2011; Bélgica: de 18,8% em 2003 para 22,7% em 2011). Por outro lado, verificou-se, em ambos os países, uma ligeira diminuição da prevalência anual de tentativas de suicídio. Na Bélgica, a variação foi de 2.0 (2003) para 1.4% (2011); em Portugal, passou de 1.5% para 0.9%. Em ambos os países (em ambos os momentos de avaliação), foi encontrada maior prevalência de tentativas entre mulheres do que entre homens. O grupo etário com maior prevalência de comportamento suicida foi o dos jovens adultos (dos 18 aos 24 anos). Outras variáveis associadas a maior prevalência de comportamento suicida foram: baixo nível sócio-económico, sem religião, e viver sozinho (sem parceiro/cônjuge).

**Conclusões.** Os resultados deste estudo sugerem aumento da prevalência de ideação suicida entre 2003 e 2011 em dois países com perfis socioculturais distintos (um da Europa Central e outro da Europa do Sul). Neste cenário de aumento de prevalência, importa definir programas de saúde mental com garantias de efectividade a nível nacional e regional, necessariamente articulados com sistemas de monitorização regular do risco de suicídio.

**Palavras-chave:** Ideação suicida; Tentativa de suicídio; Prevalência; Portugal; Bélgica

Oswaldo Rodrigues dos Santos  
Deco Proteste  
Rua Álvaro de Brêe, 2 - 2730-011 Barcarena  
[osvaldorsantos@gmail.com](mailto:osvaldorsantos@gmail.com)  
93 610 31 68

## **AS CRENÇAS RELIGIOSAS NO SENTIDO INTERNO DE COERÊNCIA DO IDOSO**

Susana Santos, Sofia von Humboldt & Cláudia Carvalho  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

**Introdução:** O processo de envelhecimento implica ajustamentos na vida pessoal e social do indivíduo idoso, dado que este se poderá encontrar significativamente mais vulnerável a incapacidades, doenças crónicas, e/ou outras complicações concomitantes, passíveis de limitar a sua autonomia e diminuir-lhe a sua qualidade de vida. A existência de um elevado sentido interno de coerência (SIC) no idoso permite que este desenvolva uma maior resiliência aos desafios impostos, maior e melhor mobilização dos recursos existentes para os mesmos e maior propensão para levar estilos de vida salutar, contribuindo para um envelhecimento saudável. As crenças religiosas ocupam um já reconhecido papel na psicologia da saúde, ao serem associadas a melhor saúde psicológica, saúde física e melhor suporte social e bem-estar.

**Objectivos:** Esta investigação tem como objectivo explorar (a) de que forma as crenças religiosas são relevantes no contexto do idoso e (b) como as crenças religiosas poderão ser pertinentes para o SIC dos idosos.

**Método:** Foi utilizada uma amostra de 123 idosos com idades compreendidas entre os 78 e os 96 anos de idade. Os instrumentos utilizados foram: (a) Escala de Sentido Interno de Coerência, (b) Questionário de caracterização socio-demográfico e (c) Mini-Exame do Estado Mental (MEEM).

**Resultados:** Os resultados indicam que as crenças religiosas apresentam um efeito diferenciado nas três dimensões do SIC dos idosos.

**Conclusões:** No contexto da importância das crenças religiosas para o indivíduo idoso, torna-se desta forma, pertinente compreender o impacto nestas no SIC e a sua relevância no âmbito de um envelhecimento saudável.



Palavras-chave: comunidade; crenças religiosas; idosos; promoção da saúde; sentido interno de coerência.

Susana Maria Mendes Simões Dos Santos  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, N°34, 1149 - 041 Lisboa  
susmsantos@gmail.com  
915125323

## OS EFEITOS DAS CRENÇAS RELIGIOSAS NO SENTIDO INTERNO DE COERÊNCIA DO IDOSO

Susana Santos, Sofia von Humboldt, & Cláudia Carvalho  
Unidade de Investigação Psicologia e Saúde, I&D, ISPA

**Introdução:** A população idosa tem vindo a apresentar um crescimento significativo, sendo que se encontra mais vulnerável a doenças crónicas e demais complicações decorrentes do próprio processo de envelhecimento. Um forte sentido de coerência (SIC) no idoso confere-lhe uma maior propensão para optar por estilos de vida saudáveis e para melhor mobilizar os recursos de que dispõe. As crenças religiosas dos idosos têm sido também conotadas com um melhor ajustamento à doença e a outros problemas na vida quotidiana do indivíduo idoso.

**Objectivos:** Pretendemos com esta investigação analisar i) se o sentido interno de coerência (SIC) do idoso se altera com a presença de crenças religiosas e ii) se idosos com diferentes crenças religiosas apresentam diferenças no SIC.

**Método:** A investigação incidiu sobre uma amostra de 123 idosos, entre os 74 e os 96 anos. Os instrumentos utilizados foram os seguintes a saber: (a) Escala de Sentido Interno de Coerência, (b) Questionário de caracterização socio-demográfico e (c) Mini-Exame do Estado Mental (MEEM).

**Resultados:** Os resultados indicam que as crenças religiosas poderão ter um efeito no SIC dos idosos e que este efeito poderá variar consoante a crença religiosa praticada.

**Conclusões:** Este estudo indica relevância das crenças religiosas para o SIC na população idosa e a sua relevância para o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: comunidade; crenças religiosas; idosos; sentido interno de coerência; promoção da saúde; protecção da saúde

Susana Maria Mendes Simões Dos Santos  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, N°34, 1149 - 041 Lisboa  
susmsantos@gmail.com  
915125323

## BOAS PRÁTICAS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E DE HÁBITOS E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

T. Santos, F. Albergaria, & Tânia Gaspar  
Gabinete de Aconselhamento Psicológico e Promoção de Saúde – GAPPS; Instituto de Psicologia e Ciências da Educação: Universidade Lusíada de Lisboa - ULL

As Universidades têm sofrido actualizações constantes, decorrentes das transformações de âmbito social e económico, procurando manter os princípios da qualidade e rigor científicos. Futuramente, perspectiva-se a implementação de projectos de desenvolvimento global dos alunos e restante comunidade universitária (corpo docente e funcionários).

As Universidades Lusíada têm tido a preocupação de promover o desenvolvimento integral dos alunos através de uma formação humanista, crítica e reflexiva, visando prepará-los para a integração no mundo profissional e também na sociedade. Procura ainda responder a questões especificamente humanas, fomentando a aquisição de uma consciência ética e social, passível de influenciar o comportamento e o procedimento científico/profissional.

Face ao exposto, foi criado o GAPPS da Universidade Lusíada de Lisboa em Novembro de 2009, que procura contribuir para a prevenção e/ou melhoria da qualidade de vida e bem-estar sócio-emocional da comunidade universitária (estudantes, docentes e funcionários). Insere-se no âmbito dos objectivos propostos pelas *guidelines* internacionais da OMS (Organização Mundial de Saúde) e do Plano Nacional de Saúde 2004/2010 (Direcção-Geral de Saúde). Este gabinete tem como valências o atendimento específico nas áreas de psicoterapia individual, orientação vocacional, aconselhamento psicológico, apoio em situações de crise, intervenção em grupos terapêuticos e realização/dinamização de Acções de Promoção de Saúde e de Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis. Mais recentemente foi também alargada a área de intervenção à comunidade externa à ULL.

O presente trabalho procura ainda reflectir sobre o impacto das intervenções no âmbito da promoção de saúde e de hábitos e estilos de vida saudáveis, potencialmente protectoras no aparecimento de doenças crónicas.

tania.gaspar.barra@gmail.com

## **ESTILOS PARENTAIS, COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM JOVENS ADULTOS**

Cláudia Senra, Cristiana Ramos, Luís Carneiro, Melanie Neves, Miguel Nascimento, & M.Graça Pereira  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

**Introdução:** A presente investigação tem como objectivo avaliar a relação entre os estilos parentais, o bem-estar psicológico e os comportamentos sexuais de risco bem como analisar os preditores do bem-estar em jovens adultos.

**Método:** A amostra foi constituída por 249 universitários, sendo 58% do sexo feminino e 41,6% do sexo masculino. Os instrumentos usados foram: Questionário dos Estilos Parentais (PAQ), Questionário dos Comportamentos Sexuais de Risco (QCSR), Scale of Psychological Well-Being (SPWB).

**Resultados:** Os resultados revelaram que os pais dos jovens com nível socioeconómico baixo são mais autoritários em comparação com os pais de nível socioeconómico alto e que jovens de pais com um estilo democrático apresentam maior bem-estar psicológico que os de pais permissivos e autoritários. No que concerne aos comportamentos sexuais, os jovens do sexo masculino apresentam um risco antecedente sexual superior ao sexo feminino e jovens filhos de pais autoritários têm mais comportamentos sexuais de risco. Por fim, o estilo democrático dos pais prediz positivamente o bem-estar psicológico nos jovens.

**Conclusão:** Este estudo enfatiza a importância dos estilos parentais no bem-estar psicológico, no desenvolvimento de competências sexuais, sendo o estilo parental democrático fundamental para os comportamentos saudáveis dos jovens adultos.

**Palavras-Chave:** Estilos Parentais, Comportamentos Sexuais, Bem-Estar Psicológico.

Cláudia Andreia Torres Senra  
Universidade do Minho  
Rua Monsenhor Ferreira, nº 188, 3º Esq, 4710-407, Braga  
catsenra@gmail.com  
916921726

## **RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS CLÍNICAS E QUALIDADE DE VIDA EM DIABÉTICOS**

Eduardo Sepúlveda 1, Rui Poínhos 1,2, Miguel Constante 3, J. Pais-Ribeiro 1,4, Paula Freitas 5,6, Duarte Pignatelli 5,6, & Davide Carvalho 5,6

1 – APAD – Associação de Prevenção e Apoio à Diabetes (Porto); 2 – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto; 3 – Institute of Psychiatry, King's College London; 4 – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 5 – Serviço de Endocrinologia, Hospital de S. João; 6 – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

**Objectivos:** Relacionar a percepção da qualidade de vida (QV) em diabéticos com o sexo, tipo de DM e terapêutica, duração da doença, classe de IMC, complicações microvasculares (retinopatia, nefropatia e neuropatia) e macrovasculares (doenças cardiovasculares [DCV], doença arterial periférica [DAP] e hipertensão arterial [HTA]). **Amostra e metodologia:** Entrevistaram-se 124 diabéticos (77,4% DM2; 54,8% homens) com média de idades de 55,7 anos (DP=16,4). Relacionou-se a percepção da QV através das oito dimensões do SF-36 – função física (FF), desempenho físico (DF), dor corporal (DC), saúde geral (SG), vitalidade (VT), função social (FS), desempenho emocional (DE) e saúde mental (SM) – ajustadas para a idade, com as variáveis clínicas. **Resultados:** As mulheres apresentam pior percepção da QV em todas as dimensões excepto DF e DC e os obesos na FF e VT. Os DM2 com insulinoaterapia apresentam pior percepção da FF e VT. Menor duração da doença mostrou relação com melhor percepção da FF, DF, SG, VT e DE. Os doentes com complicações apresentam tendência para pior percepção da QV. Salienta-se a relação da retinopatia com SG e SM, da neuropatia com FF, DF e VT, e interações significativas em termos de DC entre a presença das complicações macrovasculares. A dimensão mais associada ao número de complicações é a FF. **Conclusões:** As variáveis clínicas em diabéticos estão associadas à percepção da QV independente da idade. Salienta-se a pior percepção da QV nas mulheres, DM2 em insulinoaterapia e casos de maior duração da doença. As várias comorbilidades condicionam diferentemente as várias dimensões da QV.

**Palavras-chave –** Diabetes Mellitus; Qualidade de vida; Variáveis clínicas

Rui Manuel de Almeida Poínhos  
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto  
Rua da Rasa, 539 – 2.º direito frente – 4400-272 Vila Nova de Gaia  
ruipoinhos@fcna.up.pt  
967999221 / 914545685

## **AUTOVIGILÂNCIA E ADESAO TERAPÊUTICA EM DIABÉTICOS: RELAÇÃO COM A ACEITAÇÃO DA DOENÇA**

Eduardo Sepúlveda 1, Gonçalo Fernandes 1, Rui Poínhos 1,2, Benedita Martins-Rocha 1, Paula Freitas 3,4, Ângela Magalhães 3,4, Cristina Arteiro 2,3, & Davide Carvalho 3,4

1 – APAD – Associação de Prevenção e Apoio à Diabetes (Porto); 2 – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto; 3 – Serviço de Endocrinologia, Hospital de S. João; 4 – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

**Objectivos:** Comparar DM1 com insulinoaterapia em tratamento convencional vs. intensivo e DM2 com vs. sem insulinoaterapia relativamente à compreensão e aceitação da doença (CAD), qualidade do relacionamento social, monitorização e terapêutica da DM. Avaliar relações entre CAD e restantes variáveis. Avaliaram-se 34 DM1 (18 tratamento intensivo; 64,7% homens; média 33 anos, DP=13) e 76 DM2 (39 insulinoaterapia; 51,3% homens; média 61 anos, DP=9): IMC, duração da doença, cuidados com alimentação, consumo de álcool e tabaco, prática de exercício físico, controlo das glicemias capilares, peso e pressão arterial, hipoglicemias, hiperglicemias, qualidade do relacionamento social e CAD. **Resultados:** Os DM1 com tratamento intensivo eram mais novos e tinham menor duração da DM. Os DM2 insulinoatados tinham maior duração da DM, menor proporção era fumadora, apresentavam maior frequência de pesquisas glicémicas e de hipoglicemias. Nos DM1 a CAD associou-se positivamente à qualidade do relacionamento social e ocorrência de hipoglicemias e tendeu a associar-se a maior frequência de pesquisas glicémicas (terapêutica convencional), e de controlo do peso (intensiva). Nos DM2 a CAD associou-se positivamente à qualidade do relacionamento social e frequência de pesquisas glicémicas, e à frequência de prática desportiva apenas nos insulinoatados. Os doentes que referiam cuidados com a alimentação e os não-fumadores apresentavam melhor CAD. **Discussão:** A relação entre CAD e relacionamento social pode relacionar-se com as redes de apoio social, sobretudo em doentes insulinoatados. A interpretação da relação entre hipoglicemias e CAD implica considerar simultaneamente a necessidade de maior monitorização da doença em função do esquema de insulinoaterapia.

**Palavras-chave** – Diabetes Mellitus; Aceitação da doença; Autovigilância; Adesão terapêutica

Rui Manuel de Almeida Poínhos  
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto  
Rua da Rasa, 539 – 2.º direito frente – 4400-272 Vila Nova de Gaia  
ruipoinhos@fcna.up.pt  
967999221 / 914545685

### **PROJECTO ADOLES(SER): SEXUALIDADE E AFECTOS**

Sara Sereno 1, Gonçalo Branco 2, Cristina Estêvão 2, & Maria Jesus Correia 1  
1- Maternidade Dr. Alfredo da Costa; 2-Centro de Estudos da Mulher e da Criança

A Unidade da Adolescência da Maternidade Dr. Alfredo da Costa (MAC) tem vindo a aumentar a sua experiência clínica com adolescentes, percepcionando assim algumas das necessidades desta população. Cientes que é urgente envolver e motivar os adolescentes em matéria de contracepção, e no seguimento da intervenção junto das escolas desde Setembro 2009, existe desde Fevereiro de 2011 o Projecto *Adoles(Ser): Sexualidade e Afectos*, numa parceria do Centro de Estudos da Mulher e da Criança com a MAC, financiado pelo Alto Comissariado da Saúde.

Este projecto pretende intervir na promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) dos adolescentes, através de acções de sensibilização, sessões temáticas sobre sexualidade e ainda um espaço de atendimento, sendo que todas as actividades estão direccionadas para adolescentes e professores, existindo grande enfoque na contracepção. Consideramos que ao investir na promoção da SSR dos jovens, que nesta fase passam por diversas transições, dificuldades e dúvidas, estes terão maiores e melhores possibilidades de reduzir significativamente o número de contágio de infecções sexualmente transmissíveis, bem como evitar uma gravidez não planeada e indesejada.

Foram abrangidos pelo projecto, no ano lectivo de 2010/2011, 535 alunos, 35 professores, num total de 12 Escolas Secundárias e uma Escola Profissional da área geográfica de Lisboa.

**Palavras chave** – Intervenção, Contracepção, Adolescentes, Gravidez não Desejada, IST.

Sara Isabel da Silva Inácio Sereno  
Maternidade Dr. Alfredo da Costa  
Maternidade Dr. Alfredo da Costa – Serv. de Psic. Clínica, Rua Viriato,  
1069-089 Lisboa  
[saraseren@hotmail.com](mailto:saraseren@hotmail.com)  
967638448

### **PROJECTO ADOLES(SER) – ADOLESCÊNCIA: MITOS SOBRE CONTRACEPÇÃO**

Sara Sereno 2, Gonçalo Branco 1, Cristina Estêvão 1, Maria de Jesus Correia 2, Catarina Marques 2, & Guida Gomes 2  
1- Centro de Estudos da Mulher e da Criança; 2- Maternidade Dr. Alfredo da Costa

A gravidez na adolescência e outros riscos ligados à sexualidade, tornam os jovens um grupo vulnerável em termos de saúde sexual e reprodutiva. Segundo a literatura se os jovens possuírem conhecimentos, informação e motivação acerca da contracepção, podem mudar os seus comportamentos, percebendo que a sexualidade pode ser vivida de forma saudável. Pretende-se com este estudo avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre os métodos

contraceptivos através de um estudo transversal onde se realizaram questionários a jovens provenientes de escolas da área de Lisboa, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, a frequentar o ensino secundário. A amostra total do estudo abrange uma população de 150 indivíduos, recolhida no decorrer das Sessões Temáticas do Projecto Adoles(Ser). Os resultados demonstram que ainda existem alguns mitos e ideias erradas acerca da contracepção: 6,8% consideram a IVG ilegal; 41,9% afirmam que durante a menstruação não há possibilidade de engravidar; 12% e 25,7% consideram respectivamente o coito interrompido e o método do calendário, métodos contraceptivos muito eficazes; 73% afirmam que a pílula não pode ser utilizada por longos períodos, 37,6% não sabem o que é a contracepção de emergência; 10,8%, 35,8% e 12,2% consideram que a pílula, o anel vaginal e o implante contraceptivo protegem das IST's. Tendo em conta que a maioria da informação sobre SSR que os jovens adquirem é através da comunicação social, conversas interpares, e professores, nesta população é essencial compreender os níveis de conhecimento sobre prevenção de IST's e gravidez não desejada de forma a actuar eficazmente para desmitificar alguns conceitos e fornecer informação.

Palavras chave – Adolescentes, Investigação/Intervenção, Riscos, Gravidez, IST's.

Sara Isabel da Silva Inácio Sereno  
Maternidade Dr. Alfredo da Costa  
Maternidade Dr. Alfredo da Costa – Serv. de Psic. Clínica, Rua Viriato, 1069-089 Lisboa  
sarasereno@hotmail.com  
967638448

### VERSÃO PORTUGUESA DO MOTHER AND BABY SCALES (MABS)

Sara Sereno 1, Maria Jesus Correia 1, Filipa Couto 1, Isabel Leal 2, & João Maroco 2  
1- Maternidade Dr. Alfredo da Costa; 2-Instituto Superior de Psicologia Aplicada, I.U.

O *Mother and Baby Scales* (MABS), cuja versão validada para a população portuguesa apresentamos, foi desenvolvida por St. James-Roberts e Wolke (1987) para avaliar a confiança da mãe na prestação de cuidados ao bebé, nomeadamente, avalia a emocionalidade negativa dos recém-nascidos e os seus comportamentos de alerta, assim como as percepções dos pais acerca da sua própria confiança na prestação de cuidados ao bebé. Esta escala pretende ainda constituir um importante elemento de detecção de situações de risco, podendo deste modo, encaminhar as mães para técnicos especializados, de forma a promover o bem-estar da mãe e consequentemente do recém-nascido.

Apresentamos os resultados obtidos a partir de uma amostra de 430 puérperas, utentes da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, com idades compreendidas entre os 15 e os 44 anos, que foram submetidos a análise factorial, visando a validação para a população portuguesa desta escala de avaliação.

Palavras chave – Escala de avaliação, validação, cuidados ao recém-nascido

Sara Isabel da Silva Inácio Sereno  
Maternidade Dr. Alfredo da Costa  
Maternidade Dr. Alfredo da Costa – Serv. de Psic. Clínica, Rua Viriato, 1069-089 Lisboa  
sarasereno@hotmail.com  
967638448

### SOFRIMENTO PSÍQUICO DECORRENTE DA EXPOSIÇÃO AO BULLYING/CYBERBULLYING EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO E SEUS EFEITOS SOBRE O RENDIMENTO – ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL EM CONTEXTO ACADÊMICO

Juliana de Lima da Silva 1, Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas 1, & José Maria Avilés Martínez 2  
1- Universidade Federal do Amazonas; 2- Universidade de Valladolid

Este estudo parte de uma investigação mais ampla vinculada ao Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Educação, Psicopedagogia e Psicologia Escolar, *Linha de Pesquisa: Gestão do Bullying e do Mobbing – Educação Para a Paz e a Cidadania* - UFAM/CNPq a partir da pesquisa apoiada pelo processo 575723/2008-4 CTAmaz/CNPq, aprovada por unanimidade pelo CEP UFAM CAEE nº 0073.9.115.000-09 em 10 de junho de 2009, é uma ação realizada ao abrigo do PIBIC-H 007/FAPEAM/2011-2012, tem como objetivo analisar o sofrimento psíquico sofrido por uma amostra de estudantes universitários vítimas de bullying/cyberbullying no Brasil, bem como o quanto este sofrimento pode afetar o rendimento acadêmico desses estudantes. Os dados apresentados foram obtidos com base em uma amostra de n= 1442 estudantes, de forma que 55% do sexo feminino, 37,1% do sexo masculino e 7,8% não informaram, com idade entre 18 e 64 anos. Neste estudo analisado com apoio do programa estatístico SPSS versão 15.0, diagnosticados e avaliados com aplicação do *QIMEI - Questionário sobre intimidação e maltrato entre iguais – universitários*. Avilés, (2005), tradução Mascarenhas (2007), com 35 itens. Os resultados evidenciam a ocorrência do bullying/cyberbullying no contexto universitário investigado, o que pode afetar significativamente o bem estar psicológico dos envolvidos neste fenômeno. Sobre tudo porque o bullying, segundo Fante (2005), tem a propriedade de causar danos irreparáveis ao psiquismo, à personalidade, ao

caráter e a autoestima de suas vítimas, manifestando suas sequelas durante toda a vida. Sugerindo situações de intervenção psicopedagógica no sentido da promoção saúde psicológica, bem como de uma educação para a paz.

Palavras chave: Sofrimento psíquico; Bullying/Cyberbullying; Gestão do bem-estar na universidade

suelymascarenhas1@yahoo.com.br

### **CRENÇAS SOBRE A SEXUALIDADE E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS**

Sara da Silva, & Maria João Cunha  
Instituto Superior da Maia

O aumento da longevidade, o envelhecimento da população, com a consequente inversão da pirâmide etária, conduz à necessidade de perceber a importância que os idosos atribuem à sua vida e actividade sexual. Culturalmente, a chegada da terceira idade, associa-se ao nível das representações sociais da população em geral, ao assumir de uma vida que remete para segundo plano a dimensão da sexualidade humana.

Os autores apresentam um estudo que procura identificar o papel que desempenham as crenças sexuais na vivência da sexualidade e na percepção de qualidade de vida dos idosos, bem como se a população feminina e masculina, se diferencia a este nível.

Os instrumentos de medida utilizados foram o Questionário de Crenças Sexuais Disfuncionais (QCSD) – versão masculina e feminina – e o WHOQOL-BREF da OMS.

Os resultados encontrados demonstram que os idosos apresentam crenças disfuncionais sobre a sexualidade, e níveis medianos de percepção de qualidade de vida. Deste modo, o estudo permite concluir a importância que os profissionais de saúde podem assumir na forma como os idosos lidam com a sua sexualidade e na mudança de atitudes e representações que a sociedade em geral tem sobre estas problemáticas.

Palavras chave: Sexualidade; Qualidade de vida e bem-estar; Terceira idade; Crenças e representações sociais.

Sara da Silva  
ISMAI - Instituto Superior da Maia  
Instituto Superior da Maia – Linha de Investigação de Psicologia da Saúde e Saúde Ocupacional  
Av. Carlos Oliveira Campos - Castelo da Maia  
4475-690 Avioso S. Pedro  
hohp@netcabo.pt  
www.hohp.org

### **“A CORAGEM PARA UMA VIDA DIFERENTE”: IMPACTO DA FIBROSE QUÍSTICA NAS RELAÇÕES FAMILIARES NA FASE PRÉ-TERMINAL DO CICLO DA DOENÇA**

Sofia Nunes da Silva  
Centro Hospitalar Lisboa Norte – Hospital de Santa Maria e Unidade de Saúde Mental Infantil e Juvenil

A investigação em famílias que enfrentam a doença e a incapacidade tiveram a tendência para enfatizar as dinâmicas patológicas da família. Justifica-se um modelo que descreva, em termos normativos, as interações entre a doença, o doente e a família. Destacamos o trabalho de S. Rolland (1994), com famílias de doentes crónicos que salienta os processos interactivos entre curso da doença, ciclo de vida da família e variáveis familiares. A fase terminal inclui o estágio pré-terminal da doença onde a inevitabilidade da morte se torna aparente e domina a vida da família. Assim, uma das tarefas desta fase relaciona-se com o lidar com a eminência da perda, onde a sobreprotecção de todos para com todos pode representar um perigo potencial. Apresentamos uma reflexão da experiência desenvolvida com doentes de Fibrose Quística e suas famílias, onde incluímos uma vinheta clínica que pretende ilustrar a fase pré-terminal do ciclo da doença e o seu impacto nos vários elementos da família, à luz do modelo da Jonh S. Rolland.

[sofianssm@sapo.pt](mailto:sofianssm@sapo.pt)

### **A OBESIDADE MÓRBIDA NO DISCURSO DOS CANDIDATOS A CIRURGIA BARIÁTRICA**

Susana Silva, & Ângela Maia  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A obesidade mórbida tem sido considerada uma epidemia associada a elevada morbilidade e mortalidade. Este estudo pretende compreender como os obesos conceptualizam a obesidade e o seu tratamento explorando as expectativas e crenças acerca das exigências e impacto da cirurgia bariátrica.

Este estudo inclui 30 pacientes obesos com idade média de 39.19 anos que foram entrevistados individualmente antes da cirurgia bariátrica. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e analisadas de acordo com os procedimentos da Grounded Theory.

Emergiram três temas centrais: obesidade, comportamento alimentar e tratamento. A obesidade é descrita como um traço estável e hereditário. Os sujeitos reconhecem que o comportamento alimentar exacerba a sua obesidade

sendo que este comportamento é difícil de mudar e controlar. A comida parece ser uma dimensão sempre presente conceptualizada como uma estratégia de coping, enquanto o cumprimento de um plano alimentar saudável é descrito como um grande sacrifício. A cirurgia bariátrica emerge como o tratamento sendo este momento o início de uma nova vida em que os profissionais de saúde têm o papel principal.

Os obesos compreendem o comportamento alimentar como estando fora do seu controlo, e o compromisso com as exigências do tratamento são encaradas como um grande sacrifício. A cirurgia é percebida como um milagre que irá mudar as suas vidas. De acordo com estes dados, para o tratamento desta doença crónica é necessário promover a consciência do processo de perda de peso bem como o empowerment dos pacientes antes e depois da cirurgia.

Palavras chave – cirurgia bariátrica, estudos qualitativos, grounded theory, obesidade mórbida

Susana Sofia Pereira da Silva  
Universidade do Minho  
[susanasofiaasilva@gmail.com](mailto:susanasofiaasilva@gmail.com)  
933366977

## COMPORTAMENTO PARENTAL FACE À CARDIOPATIA CONGÉNITA

Sandra Simões, António Pires, & Ana Barroca  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

O objectivo deste estudo é compreender o comportamento parental face à cardiopatia congénita. Os participantes deste estudo são 14 mães e 2 pais (em duas entrevistas estavam presentes pai e mãe) de crianças com diagnóstico de cardiopatia congénita, com idades compreendidas entre os 21 dias e os 13 anos. Baseado no método *Grounded Theory*, analisaram-se catorze entrevistas semi-estruturadas, sendo cinco entrevistas pertencentes a um estudo anterior (Barroca, 2003). Desde que é comunicado o diagnóstico de cardiopatia congénita num filho, a vida destes pais e de quem os rodeia, altera-se, tornando-se a sua preocupação principal o medo da morte da criança pela incerteza do diagnóstico. Uma vez que a intervenção cirúrgica é incidente neste estudo, a possibilidade de persistência de sintomas ou a necessidade de nova intervenção cirúrgica, promove um sentimento de ameaça à confiança parental, que conduz a uma parentalidade suspensa, centrada na doença da criança.

Palavras chave: Cardiopatia congénita, Comportamento parental, Doença crónica, *Grounded theory*.

Sandra Cristina da Silva Pinto Gouveia Simões  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
(Instituição actual : Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)  
Avenida 1º de Maio, lote 7, 3º esquerdo 2975-309 Quinta do Conde – Sesimbra  
[simoes.sc@gmail.com](mailto:simoes.sc@gmail.com)  
96 956 24 52

## PACIENTE RENAL CRÔNICO, REAÇÕES EMOCIONAIS E MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DIANTE DA MORTE

Maria Cristina Simone  
Pontifícia Universidade Católica São Paulo- PUC SP

Mediante ao processo de adoecimento e sua cronicidade, a iminência da morte passa a ser real e próxima. No paciente renal crônico esta vivência é relevante à medida que essa doença é descrita como terminal. A iminência do risco de morte também está presente no tratamento renal substitutivo, nas salas de hemodiálise, onde intercorrências súbitas são presenciadas por todos, inclusive o óbito de outros pacientes. Este trabalho teve como objetivo o levantamento de percepções e reações emocionais de pacientes crônicos renais frente ao adoecimento, conhecer os mecanismos de enfrentamento empregados por pessoas portadoras dessa enfermidade. Esta pesquisa bibliográfica levantou artigos, livros, dissertações, teses e pesquisas realizadas nos últimos cinco anos (2004 a 2009). Concluiu-se que a nefropatia, com seu caráter de terminalidade, diante da experiência limítrofe à morte, leva o paciente a perceber-se desprovido de suas capacidades de escolha e ações, manifestando sentimentos de medo, angústia, desespero, rejeição e abandono. Verificou-se através da análise das pesquisas levantadas que os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos pacientes renais crônicos variaram de acordo com o repertório individual de recursos disponíveis como saúde, energia, crenças existenciais, habilidades para solução de problemas, habilidades sociais e suporte social e religiosidade. Sendo essa última estratégia de enfrentamento a mais relevante e significativa na diminuição da angústia e medo da morte. Constatou-se a importância acadêmica e social deste estudo, bem como sua abrangência profissional, a fim de ser objeto de pesquisa e possíveis estratégias de intervenção psicológica na saúde junto a pacientes renais crônicos.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Iminência de morte; Mecanismos de enfrentamento.

Maria Cristina Longobardo Simone  
Bolsista CAPES



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP/BR  
Rua Dr. Angelo Vita, 112 ap. 114 - São Paulo- SP- Brasil -CEP: 03069-000  
mclsimone@gmail.com  
55 11 9938 2319 ou 55 11 2097 1883

## **PSICODINÂMICA FAMILIAR NA DOENÇA CRÔNICA: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS**

Maria Cristina Longobardo Simone  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP

No Brasil, em 2008, a população de pessoas que apresentavam pelo menos uma doença crônica girava em torno de 60 milhões. O processo de adoecimento remete a pessoa a condições emocionais primitivas e à necessidade de amparo e proteção. Neste contexto, investigar os papéis assumidos pela família do paciente é fundamental, bem como conhecer as possíveis intervenções que o profissional da Psicologia da Saúde poderá atuar para facilitação desse complexo processo. Este trabalho teve como objetivo investigar a psicodinâmica familiar do paciente portador de doença crônica, a mobilização dos membros da família na atenção e cuidado do ser adoecido, e as possíveis intervenções psicológicas frente a este fenômeno. Esta pesquisa bibliográfica levantou artigos, livros, dissertações, teses e pesquisas realizadas nos últimos cinco anos (2004 a 2009). Os resultados apontados foram que a família sofre um processo paralelo de crise pelo desequilíbrio causado pelas mudanças provocadas pelo adoecimento; um impacto no sistema econômico e perda do lugar simbólico do paciente na dinâmica familiar; que a saúde emocional da família determina as mobilizações escolhidas para o enfrentamento e aceitação da doença de seu familiar. Discutimos o papel do profissional na intervenção psicológica; a importância relevante do sistema familiar como facilitador no processo da relação paciente crônico e sua doença e, a possibilidade de estimular a criação de núcleos familiares extensos (novas configurações familiares, compostas por amigos, vizinhos ou a própria equipe de saúde) quando na impossibilidade de parentes assumirem seu papel de cuidador.

**Palavras-chave:** Doença crônica; Dinâmica Familiar; Intervenção Psicológica; Psicologia da Saúde.

Maria Cristina Longobardo Simone  
(Apoio CAPES)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP/BR  
Rua Dr. Angelo Vita, 112 ap. 114 - São Paulo- SP- Brasil -CEP: 03069-000  
mclsimone@gmail.com  
55 11 9938 2319 ou 55 11 2097 1883

## **PERCEPÇÃO DE SUPORTE ORGANIZACIONAL VERSUS BEM-ESTAR NO TRABALHO: O PAPEL MODERADOR DE ENGAJAMENTO COM O TRABALHO**

Mirlene Siqueira, & Maria do Carmo Martins  
Universidade Metodista de São Paulo - Brasil

Engajamento com o trabalho seria um estado mental positivo composto por vigor e absorção, levando o indivíduo a reconhecer que fica concentrado em suas tarefas. O estudo teve como objetivo investigar se engajamento com o trabalho moderaria as relações entre percepção de suporte organizacional e bem-estar no trabalho (BET), este representado por: satisfação no trabalho, envolvimento com o trabalho e comprometimento organizacional afetivo. Participaram do estudo 157 trabalhadores brasileiros, a maioria do sexo masculino, jovem, com curso superior concluído e colaborador de empresas privadas. Aplicou-se um questionário que incluiu medidas validadas para aferir as variáveis investigadas. Modelos de regressão revelaram que percepção de suporte organizacional exercia impactos positivos e significativos sobre as três dimensões de BET, observando-se valores mais elevados sobre comprometimento organizacional afetivo, seguido por impactos menores sobre satisfação no trabalho e envolvimento com o trabalho. Quando engajamento com o trabalho foi adicionado aos modelos de regressão, observou-se um acréscimo significativo nos impactos exercidos, especialmente sobre envolvimento com o trabalho. Modelos de regressão stepwise hierárquica revelaram que engajamento com o trabalho ultrapassava o valor de impacto de percepção de suporte organizacional sobre envolvimento quando colocada como antecedente direto, o mesmo não acontecendo em relação às outras duas dimensões de BET. Diante das evidências parece que o vigor e a absorção contidos no conceito de engajamento no trabalho o tornam um importante fator para desvendar quais variáveis teriam poder para fortalecer o estado de BET, o qual representa um indicador de saúde positiva no contexto de trabalho.

**Palavras-chave:** percepção de suporte organizacional; bem-estar no trabalho; engajamento com o trabalho.

Mirlene Maria Matias Siqueira  
Universidade Metodista de São Paulo - Brasil  
Av. Indico, 876, apto 42, Bairro Jardim do Mar  
São Bernardo do Campo – São Paulo, Brasil  
e-mail: mirlenesiqueira@uol.com.br  
CEP: 09750-601  
FONE: 55 11 2669 6747

## **TRANSPLANTE RENAL: INFORMAÇÃO A PACIENTES A PARTIR DE VÍDEO**

Maria Rita Zoéga Soares, & Ana Cristine Ruppenthal  
Universidade Estadual de Londrina

A cirurgia de transplante renal é um procedimento que beneficia a reinserção laboral e social do paciente, possibilitando o retorno às suas atividades rotineiras. Entretanto, a cirurgia de implantação renal é de grande porte e envolve inúmeros riscos. Além disso, algumas vezes ocorrem dificuldades no fornecimento das informações devido às particularidades na comunicação entre paciente e profissionais da saúde. Informar, na forma oral ou audiovisual, pode proporcionar meios para que o paciente lide melhor com a situação e apresente mudanças comportamentais relacionadas a comportamentos de adesão. O objetivo deste trabalho foi produzir um vídeo sobre transplante renal vídeo destinado a pacientes no período pré cirúrgico, descrever o processo e os resultados alcançados. Participaram da produção do vídeo seis urologistas responsáveis pelos transplantes realizados na cidade de Londrina, PR, que responderam um roteiro de perguntas sobre transplante previamente elaborado. Além das filmagens com os médicos, foram utilizadas imagens ilustrativas e a montagem do vídeo seguiu a sequência do roteiro. Após a edição, o vídeo passou a contar com 22 minutos de duração. O intuito deste estudo foi de aprimorar o modo de fornecer informações sobre o transplante ao paciente renal crônico, o que facilita o trabalho da equipe de saúde e melhora a comunicação profissional-paciente.

**Palavras chave:** Transplante renal, Análise do Comportamento, Informação, Vídeo

Maria Rita Zoéga Soares - Universidade Estadual de Londrina

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina - Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, KM 380, Caixa Postal 6001, Cep 86051-990, Londrina, PR,

[ritazoega@hotmail.com](mailto:ritazoega@hotmail.com)

(43) 3371-4227.

## **DEPRESSÃO, QUALIDADE DE VIDA E INSÔNIA EM MULHERES EM PÓS- TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA**

Maria Rita Zoéga Soares 1, Renatha El Rafihi Ferreira 1, & Maria Laura Nogueira Pires 2

1- Universidade Estadual de Londrina; 2- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Assis

A avaliação da qualidade de sono e seu impacto na vida diária de pessoas saudáveis ou doentes tem recebido atenção crescente de pesquisadores. Estudiosos apontam que queixas relacionadas ao sono são problemas clínicos em pacientes com câncer de mama. Porém, poucos estudos investigam a qualidade de sono no pós-tratamento. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa foi investigar a qualidade de sono de mulheres em pós tratamento de câncer de mama e suas relações com qualidade de vida e depressão. Participaram do estudo 50 mulheres em pós tratamento de câncer de mama (grupo clínico) e 50 mulheres controles. Todas responderam a um questionário médico-demográfico e o *Pittsburg Sleep Quality Index (PSQI)*. As participantes do grupo clínico também responderam aos instrumentos *Quality of Life Cancer Survivor (QOL-CS)* e *Brief Zung Self-Rating Depression Scale (BZSDS)*. Os resultados demonstraram que em comparação ao grupo controle, as queixas de nictúria, calor e despertares noturnos ou precoces foram mais frequentemente referidos pelas mulheres do grupo clínico ( $p<0,05$ ). Mulheres do grupo clínico classificadas pelo *PSQI* como tendo má qualidade de sono apresentaram latência do sono significativamente maior ( $p<0,02$ ), uma menor eficiência do sono ( $p<0,03$ ) e referiram maior comprometimento na qualidade de vida e depressão, em comparação as demais. Assim, pode-se concluir que problemas de sono em mulheres com câncer de mama são comuns e estão fortemente associados com aspectos de qualidade de vida e bem estar psicológico.

**Palavras chave:** Insônia, Câncer de Mama, Depressão, Qualidade de Vida.

Maria Rita Zoéga Soares - Universidade Estadual de Londrina

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina - Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, KM 380, Caixa Postal 6001, Cep 86051-990, Londrina, PR,

[ritazoega@hotmail.com](mailto:ritazoega@hotmail.com)

(43) 3371-4227.

## **PROMOVER A SAÚDE NO CONTEXTO DA CRISE E DA VULNERABILIDADE: DESAFIOS NA INTERVENÇÃO COM AS FAMÍLIAS DE GRANDES PREMATUROS**

Filipa Sobral 1, Miguel Barbosa 2, & Teresa Goldschmidt 1

1-Unidade de Saúde Mental Infantil e Juvenil, Departamento da Criança e da Família do Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE; 2- Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Os desenvolvimentos científicos e tecnológicos nas últimas décadas demonstraram avanços significativos na assistência obstétrica e neonatal, refletindo evidentes contributos para a redução da mortalidade e da morbilidade infantil. A sobrevivência dos grandes prematuros, principalmente dos recém-nascidos que nascem antes das 25

semanas, tornou-se uma realidade por vezes controversa na medida em que o risco destes bebés virem a sofrer complicações associadas à prematuridade é tanto maior quanto menor for a sua idade gestacional. A maior prevalência de sequelas no desenvolvimento do bebé, e mais graves, leva-nos a questionar o limiar de viabilidade na intervenção médica e constitui um maior desafio na intervenção psicológica com estas famílias. A maior probabilidade de intercorrências ao longo do internamento acarreta riscos acrescidos para o bebé e a incerteza do prognóstico, assim como um período mais longo de hospitalização condiciona o processo de vinculação. Neste trabalho será apresentado o modelo de intervenção do Serviço de Neonatologia do Departamento da Criança e da Família do Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE a partir da perspectiva do psicólogo e através de situações clínicas.

**Palavras-chave:** prematuridade, sequelas, parentalidade, intervenção psicológica

Filipa Pinto de Magalhães dos Santos Sobral  
Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE  
Rua Belo Marques, nº 1 – 10º D 1750-490 Lisboa  
[fmsobral@gmail.com](mailto:fmsobral@gmail.com)  
918132174

## **VALIDAÇÃO DA ESCALA DE INGESTÃO COMPULSIVA (BES). UM ESTUDO COM UMA AMOSTRA DE OBESOS PORTUGUESES**

Ana Rosa Tapadinhas 1, & José Luís Pais Ribeiro 2

1-Hospital S. Francisco Xavier. Instituto Superior de Psicologia Aplicada; 2-Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - UP

A perturbação de ingestão compulsiva (PIC) ou *binge eating disorder* (BED) é uma nova entidade nosológica cujos critérios de diagnóstico foram definidos por Spitzer *et al.* (Azevedo *et al.*, 2004; Elfhag, 2003; Fandiño *et al.*, 2004; Stunkard & Allison, 2003), integrados no DSM-IV (1996), e os seus critérios fundamentais são: a ingestão objectiva de grandes quantidades de comida e a perda de controlo (Yanovski, 2002).

A prevalência da PIC nas amostras de obesos candidatos a cirurgia bariátrica surge com níveis mais elevados (27% a 47%) comparando com indivíduos de amostras com peso normativo cujos rácios de PIC oscilam entre 1,8% e 4,6% (Freitas *et al.*, 2006). O presente estudo incidiu sobre uma amostra de 167 sujeitos obesos portugueses candidatos a cirurgia bariátrica seguidos numa consulta multidisciplinar de intervenção na obesidade num hospital central da região da Grande Lisboa.

A Escala de Perturbação de Ingestão Compulsiva (*Binge Eating Scale* – BES) veio permitir observar a magnitude das alterações do comportamento alimentar, em diferentes momentos ao longo do tratamento e tem facilitado o acesso às inter-relações entre a PIC e os sintomas psicopatológicos.

A tradução e adaptação da versão portuguesa, o que foi elaborado a partir da versão original de Gormally *et al.* (1982) e de versão portuguesa/brasileira de Freitas *et al.* (2001), carecendo apenas um ligeiro ajustamento linguístico.

Desta forma, a versão portuguesa da BES pareceu assumir-se como um instrumento válido na avaliação da PIC em sujeitos obesos, embora deva ser complementada com a informação clínica proveniente da entrevista clínica prévia.

**Palavras-chave:** Obesidade, Ingestão Compulsiva, Avaliação.

Rosa Velez Tapadinhas de Figueiredo  
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.  
Rua Amélia Rey Colaço, 46 – 4º Esq.  
2790-017 Carnaxide  
[Ana.tapadinhas@gmail.com](mailto:Ana.tapadinhas@gmail.com)  
963831674

## **PRIMING, MINDFULNESS E EFEITO PLACEBO: INFLUÊNCIA NA ACTIVIDADE FÍSICA E SAÚDE EM TRABALHADORES BLUE COLLAR**

Diogo S. Teixeira 1,2, & António L. Palmeira 1,3

1 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2 Instituto Superior de Ciências Educativas, 3 Universidade Técnica de Lisboa

O objectivo deste estudo foi a análise da influência de uma intervenção com priming na actividade física, composição corporal e pressão arterial em sujeitos com uma actividade profissional blue collar. Como objectivo secundário ir-se-á analisar a associação do mindfulness e motivação para o exercício nos resultados desta intervenção. O estudo foi longitudinal de 4 semanas do tipo randomised controlled trial, realizado com trabalhadores (N=118) com uma actividade profissional fisicamente activa, divididos em dois grupos. Ao grupo de intervenção (n=55) foi realizado um priming com o objectivo de salientar a actividade profissional como indo ao encontro das recomendações para adultos saudáveis. Ao grupo de controlo (n=63) não foi transmitida esta informação inicial. Aplicou-se adicionalmente os questionários MAAS, BREQ-2, e IPAQ para controlo dos dados obtidos. A actividade física foi ainda avaliada por pedometria. O priming realizado ao grupo de intervenção não

surtiu o efeito esperado inicialmente. No entanto, o grupo de controlo sofreu alterações na maioria dos parâmetros avaliados, independentemente de não ter sido realizada uma intervenção nesse sentido, em parte causada por um aumento significativo da actividade física ao longo do tempo ( $F(2, 40)=8.91, p=0.001$ ) registada pela aplicação de pedómetros, apresentando uma diminuição dos valores da regulação introjectada ao longo da intervenção. O priming realizado não surtiu o efeito previsto nos valores de composição corporal e pressão arterial no grupo de intervenção. O grupo de controlo foi alvo de uma diminuição do valor de regulação introjectada, que parece ter influenciado um aumento da actividade física no local de trabalho e quotidiano, e consequentemente melhorias na maioria dos parâmetros avaliados.

**Palavras-chave:** placebo; priming; mindfulness; actividade física

António João Labisa da Silva Palmeira  
Universidade Lusófona e Universidade Técnica de Lisboa  
Faculdade de Educação Física e Desporto,  
Campo Grande, 376, 1749-024, Lisboa  
[antonio.palmeira@ulusofona.pt](mailto:antonio.palmeira@ulusofona.pt)  
[http://web.me.com/antonioipalmeira/Antonio\\_Labisa\\_Palmeira\\_Research/Welcome.html](http://web.me.com/antonioipalmeira/Antonio_Labisa_Palmeira_Research/Welcome.html)

## **ANÁLISE AO DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA OBESIDADE**

Filipa Teixeira 1, José Luis Pais Ribeiro 1, & Ângela Maia 2

1 – Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto; 2 – Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Segundo estudos recentes, os profissionais de saúde parecem manifestar crenças, atitudes e práticas negativas face à obesidade, o que poderá estar a comprometer o sucesso das intervenções neste domínio, contribuindo para a manutenção das elevadas taxas de obesidade. Os estudos quantitativos têm sido criticados por não conseguirem clarificar como as práticas destes profissionais são influenciadas pela forma como percebem a obesidade. Neste sentido, realizou-se um estudo qualitativo com o intuito de se compreender a visão de médicos de clínica geral e familiar acerca da obesidade e qual o seu impacto na gestão e tratamento desta doença. Efectuaram-se entrevistas semi-estruturadas a profissionais dos distritos de Aveiro e Braga, as quais foram analisadas segundo os princípios da Grounded Theory.

As principais categorias sugerem que existe uma elevada preocupação com o problema da obesidade, descrito como um “problema de saúde pública”. Registam-se atitudes negativas face aos obesos, as quais parecem advir da fraca adesão às mudanças de estilo de vida e da adopção de um estilo de coping passivo por parte destes doentes. Verifica-se um discurso de responsabilização do doente que se reflecte, em termos de práticas, em baixas expectativas de eficácia e de resultados, sentimentos de impotência, frustração e resignação.

Torna-se peremptório alertar os profissionais de saúde, quer durante o seu processo de formação, quer durante a sua vida profissional activa, para o impacto que as suas crenças relativas à obesidade poderão exercer nas suas práticas, as quais poderão estar a comprometer o tratamento adequado e eficaz dos obesos.

**Palavras-chave:** Crenças, atitudes, profissionais de saúde, obesidade

Filipa Valente Teixeira  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua Professor Saavedra Guedes, n.º 25  
3860-437 Pardilhó  
[filipa.v.teixeira@gmail.com](mailto:filipa.v.teixeira@gmail.com)  
965712413

## **SOBRE A BIOMEDICINA E A BIOSOCIABILIDADE NA CONSTRUÇÃO DAS CORPOREIDADES CONTEMPORÂNEAS: IMPLICAÇÕES PARA AS PRÁTICAS DE SAÚDE**

Leônia Teixeira, Lamartine Guedes, Tatiana Tostes, Carla Renata Braga, Kalina Cavalcante, & Ana Rosa da Silva  
Universidade de Fortaleza

O corpo e suas vicissitudes na cultura contemporânea constitui objeto de investigação desta pesquisa, sendo focado a partir de um enfoque interdisciplinar nas fronteiras entre a antropologia, a sociologia, a filosofia, a medicina, a psicologia e a psicanálise. Embora a saúde coletiva entenda o conceito de corpo na confluência entre saberes e práticas plurais, na contemporaneidade, a hegemonia da racionalidade médica caracteriza os modos de experiência da corporeidade, indicando que a biomedicina consiste na matriz paradigmática na qual as práticas de saúde se apoiam. Tal configuração marca a constituição das modalidades de apreensão do sofrimento, tanto pelo sujeito que padece, quanto pelos saberes e práticas que visam o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico. Pretende-se discutir as implicações da hegemonia dos discursos e práticas de cuidado baseados na perspectiva biológica, a partir do estudo de casos clínicos em instituição de saúde pública – Núcleo de Assistência Médico Integrada (NAMI-UNIFOR) – em Fortaleza (Ceará-Brasil). Particularmente no que tange ao conceito de corpo, observamos o predomínio e a disseminação dos discursos biologizantes acerca do sofrimento, nas suas mais variadas formas, no campo social. Os protocolos de tratamento dos sujeitos em padecimento indicam um

reducionismo à concepção da medicina a partir de evidências quantitativas expressas sob a denominação de transtornos e distúrbios, o que exclui a complexidade do processo de vida como marcada pelo mal-estar constitutivo do humano. Concluiu-se que a experiência do corpo no adoecimento mostra-se impregnada pela racionalidade biomédica, a partir da qual o conceito de biossociabilidade adquire estatuto.

Palavras-chave: saúde coletiva; corpo; biomedicina; psicologia da saúde; interdisciplinaridade

Leônia Cavalcante Teixeira  
Universidade da Fortaleza – UNIFOR  
Rua Alfeu Aboim, 55. Papicu. Fortaleza. CE  
Brasil CEP 60175-375  
E-mail: leoniat@unifor.br  
Tel: 00 55 85 99 28 29 29

## **ADOLESCÊNCIA E SAÚDE: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR EM UMA ESCOLA EM LOURES – PORTUGAL**

Leônia Teixeira 1, Natália Ramos 2, Regina Maciel 1, Luciana Maia 1, & Cristiane Vasconcelos 1  
1- Universidade de Fortaleza; 2- Universidade Aberta de Portugal

A adolescência consiste no foco desta pesquisa sendo considerada como tema frutífero para a apreensão de como as subjetividades contemporâneas se constroem, já que no sujeito adolescente parecem se atualizar aspectos relativos às instituições sociais como família e escola, bem como à inscrição no laço social, marcada pelos modos de desinvestimento das figuras parentais e inserção nos vínculos e espaços sociais amplos. A pesquisa foi realizada em uma escola em Loures (PT), com duzentos adolescentes entre onze e dezoito anos de ambos os sexos em 2009 e 2010, a partir de um inventário composto por questões sócio-demográficas e itens sobre percepções acerca da estrutura e dinâmica familiares, acerca da percepção do corpo e da experiência em relação a perdas e lutos. Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente considerando referências teóricas sobre o adolecer na contemporaneidade, as instituições sociais, a construção da corporeidade, tendo como solo conceitual o campo da saúde coletiva. Verificou-se que, apesar das especificidades quanto às características sócio-demográficas dos participantes, os adolescentes pesquisados figuram os paradoxos das sociedades contemporâneas, particularmente quanto aos posicionamentos frente às figuras de autoridade e às percepções sobre o corpo, sendo essas relacionadas aos traços narcisistas e hedonistas atuais, bem como à influência dos *media*, por exemplo. Espera-se, com tais resultados, contribuir para a construção de estratégias de intervenção que privilegiem a discussão de temas como a família, a escola, os *media*, os grupos e o corpo em perspectivas interdisciplinares.

Leônia Cavalcante Teixeira  
Universidade da Fortaleza – UNIFOR  
Rua Alfeu Aboim, 55. Papicu. Fortaleza. CE  
Brasil CEP 60175-375  
E-mail: leoniat@unifor.br  
Tel: 00 55 85 99 28 29 29

## **OBJETIVOS ACADÊMICOS E VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS EM ESTUDANTES DA ESTSP-IPP: O PAPEL DO COPING E DA REGULAÇÃO EMOCIONAL NA EXPERIÊNCIA COM DIFERENTES MODELOS PEDAGÓGICOS**

Ricardo J. Teixeira 1, Artemisa Rocha Dorez 2, João Francisco Barreto 2, Ana Sucena Santos 2, Helena Martins 2, Andreia Magalhães dos Santos 2

1- Escola de Psicologia, Universidade do Minho (EPsi-UM); 2 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)

O domínio académico é uma área fundamental para a aquisição de competências auto-regulatórias adaptativas, suscetíveis de potenciar o bem-estar e o desenvolvimento humano.

Este estudo pretende investigar variáveis psicológicas que dificultam/facilitam a percepção de concretização de objetivos académicos, comparando grupos de estudantes no modelo de ensino-aprendizagem PBL (Problem Based Learning) vs. estudantes de modelos pedagógicos mais convencionais da ESTSP-IPP. Trata-se de um estudo longitudinal controlado, com dois momentos de avaliação: início e final do 1º ano letivo 2011-2012. Através de questionários online, avaliar-se-á: mal-estar físico, percepção de stress, afetividade, coping, e regulação emocional. No primeiro momento será pedido aos estudantes que formulem um objetivo académico que considerem concretizável, e no segundo momento essa informação será confrontada com a percepção de realização de objetivos escolares, através do questionário "School Achievement Goal Scale" (SAGS). Este instrumento será matéria de validação.

Os dados apresentados reportar-se-ão apenas ao primeiro momento. Espera-se que a inserção em PBL, níveis mais elevados de afeto positivo, e melhor regulação emocional constituam preditores de coping mais eficaz; espera-se

igualmente que o coping e a regulação emocional tenham efeitos mediadores na relação entre a afetividade, stress e mal-estar físico em ambos os grupos.

A investigação na área do coping reconhece o seu papel central num sistema motivacional alargado através do qual interfere na concretização de metas pessoais. Como um todo, este estudo procura averiguar o contributo de variáveis psicológicas para a compreensão da forma como os modelos de ensino interferem na concretização de objetivos académicos em estudantes do Ensino Superior.

**Palavras chave:** Objetivos académicos; Modelos pedagógicos, Ensino Superior; Coping; Regulação Emocional.

Ricardo João Fernandes Teixeira  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho  
Campus de Gualtar  
4710-057 Braga  
[ricardojft@gmail.com](mailto:ricardojft@gmail.com)  
917837323

## **“UM OLHAR ATRAVÉS DA JANELA”. A DOENÇA CRÓNICA NA INFÂNCIA: A VIVÊNCIA DA FAMÍLIA E DA CRIANÇA COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA**

Sandra Teixeira, Susana Ferreira da Costa, & Sandra Matos  
Unidade Psiquiatria Infantil e Juvenil – Serviço de Pediatria – Hospital de Santa Maria

À luz de um caso clínico e da nossa experiência num Serviço de Pediatria hospitalar iremos procurar compreender a vivência da criança com Insuficiência Renal Crónica (IRC) e da sua família nas diferentes fases da doença: diagnóstico, tratamentos e transplante renal.

O choque inicial do diagnóstico da IRC, que na maioria dos casos é uma doença pouco conhecida da criança/família, implica tomar contacto com uma realidade muitas vezes sentida como sendo “dos outros” e não sua. O corpo da criança passa a ser sentido como “um lugar de sofrimento”, surgem diferentes fantasias, sentimentos de culpabilidade, temáticas relacionadas com a morte, medo e angústia face aos tratamentos e à hospitalização, restrições alimentares e medicação, assim como alterações da imagem corporal. Tudo isto irá interferir com o contexto psicossocial da criança.

A doença crónica da criança leva a alterações significativas na dinâmica familiar. Sendo a família o maior suporte afectivo que a criança doente pode ter, torna-se essencial compreender o impacto da doença na família. Cada nova fase da doença implica constantes adaptações. Surgem alterações nos papéis de cada membro e das relações intra-familiares, até a família se conseguir reorganizar e adaptar a uma nova fase da sua vida.

**Palavras-chave:** doença crónica, insuficiência renal, diálise peritoneal, transplante renal, família, criança

Sandra Isabel da Silva Fernandez Teixeira  
Unidade de Saúde Mental Infantil e Juvenil – Serviço de Pediatria – Hospital de Santa Maria  
R. de Campolide nº 351E, edifício 4, 10E  
070-034 Lisboa  
[sandrateix@netcabo.pt](mailto:sandrateix@netcabo.pt)  
962338630

## **PROCESSOS EXECUTIVOS NA SÍNDROME DE ASPERGER**

Soraia Teles, & Selene G. Vicente  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Défices nas Funções Executivas têm sido documentados recentemente no quadro das Perturbações do Espectro do Autismo (Emslie, Wilson, Burden, Nimo-Smith & Wilson, 2003; Pennington & Ozonoff, 1996). No presente estudo procedeu-se à caracterização do perfil de funcionamento executivo numa população infantil com Síndrome de Asperger ( $N = 15$ ;  $M = 9.66$  anos,  $DP = 1.59$ ), comparando-se o seu desempenho com o de um grupo normativo emparelhado nas variáveis sexo, idade e inteligência não-verbal ( $N = 15$ ;  $M = 9.65$  anos,  $DP = 1.55$ ). As funções executivas foram avaliadas através de um protocolo diversificado, incluindo a Torre de Londres da BANC (Simões et al., em preparação), a DGT (Delayed of Gratification Task; Prencipe & Zelazo, 2005), a BADS-C (Behavioural Assessment of the Dysexecutive Syndrome for Children; Emslie et al., 2003), e os inventários DEX-C (Dysexecutive Questionnaire for Children; Emslie et al., 2003) e a BRIEF-VR-parental (Behavior Rating Inventory of Executive Function-versão parental reduzida adaptada ao Português-Europeu; Vicente, Teles & Barbosa, em preparação).

Os resultados revelaram um desempenho significativamente inferior do grupo clínico comparativamente ao grupo normativo em todas as provas, sugerindo um comprometimento global das funções executivas em crianças com Síndrome de Asperger. O desempenho na sub-escala Iniciativa/Flexibilidade da BRIEF-VR-parental e na prova Key Search da BADS-C funcionou como o melhor preditor do grupo de pertença, sugerindo uma supremacia de défices executivos nos sub-domínios de iniciativa, flexibilidade cognitiva e planeamento nesta população



clínica. Os resultados são apresentados e discutidos, sendo colocada em destaque a sua relevância para a avaliação neuropsicológica na Síndrome de Asperger.

Soraia Teles de Sousa e Maria Selene Henriques da Graça Vicente  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua Estado da Índia, nº 490, 4º Dir. trás. 4430 V.N.Gaia  
Contacto telefónico: 916876843  
Email: [lpsi06151@fpce.up.pt](mailto:lpsi06151@fpce.up.pt)

### **SUPORTE PSICOMÉTRICO PARA UMA VERSÃO REDUZIDA DO BEHAVIOR RATING OF EXECUTIVE FUNCTION (BRIEF) VERSÃO PARENTAL**

Soraia Teles, & Selene Vicente  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

No contexto da avaliação das Funções Executivas (FE), a importância de se utilizarem múltiplas fontes de informação, nomeadamente provas de avaliação e questionários de hetero-relato, tem vindo a ser sublinhada na literatura recente (Bodnar, Prahme, Cutting, Denckla & Mahone, 2007). Todavia, questionários destinados à avaliação destas funções são escassos, de administração morosa, e frequentemente não têm qualidades psicométricas testadas, desconhecendo-se instrumentos deste cariz normalizados e adaptados ao meio sócio-cultural Português.

No presente estudo pretendeu-se desenvolver e avaliar as propriedades psicométricas de uma versão reduzida do Behavior Rating Inventory of Executive Function-Versão parental (BRIEF; Gioia, Isquith, Guy & Kenworthy, 2000) traduzida para o Português-Europeu.

O instrumento foi administrado a uma amostra de 465 indivíduos (Rapazes=209, Raparigas=256) com idades dos 5 aos 18 anos ( $M=12.16$  anos,  $DP=3.59$ ), distribuídos por diferentes níveis de escolaridade ( $M=6.90$  anos escolaridade,  $DP=3.53$ ;  $Amplitude=0-13$ ). Os 86 itens da BRIEF-parental foram submetidos a uma Análise de Componentes Principais e a uma Análise Paralela Monte Carlo. Identificaram-se 6 factores (43% variância), verificando-se uma não-sobreposição total com a estrutura original. Para a composição da versão reduzida da BRIEF (BRIEF-VR-parental) foram seleccionados 35 itens. Procedeu-se a uma Análise Factorial Confirmatória desta versão, que revelou um bom ajustamento do modelo ( $CFI=.914$ ,  $RMSEA=.043$ ). Adicionalmente, avaliou-se a consistência interna das sub-escalas e índices da BRIEF-VR-parental, tendo-se verificado valores adequados ( $\alpha > .70$ ). Obtiveram-se os primeiros dados normativos da BRIEF-VR-parental para a população Portuguesa, tendo-se apurado médias de resultados por sub-escala clínica e índice, em função da idade e género. Conclui-se que a BRIEF-VR-parental possui qualidades psicométricas adequadas, sugerindo-se a sua utilidade no contexto da Avaliação Neuropsicológica infantil.

**Palavras-chave** – Behavior Rating of Executive Function (BRIEF), Funções Executivas, Avaliação Neuropsicológica infantil

Soraia Teles de Sousa e Maria Selene Henriques da Graça Vicente  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua Estado da Índia, nº 490, 4º Dir. trás. 4430 V.N.Gaia  
916876843  
[lpsi06151@fpce.up.pt](mailto:lpsi06151@fpce.up.pt)

### **A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PRESTADORES DE CUIDADOS IDOSOS E DOENTES CRÓNICOS**

Carla Vicente, & Rui Aragão Oliveira  
Universidade de Évora

Os profissionais que lidam diariamente com situações de incapacidade, dependência ou vulnerabilidade, podem vir a sentir-se física e emocionalmente afectados, podendo evoluir para uma situação de exaustão profissional, Burnout.

Neste sentido decidiu-se levar acabo esta investigação, em que se estabeleceram como principais objectivos: estudar a prevalência da Síndrome de Burnout (Exaustão Profissional) nos profissionais que prestam cuidados a idosos e doentes crónicos e a relação entre o aparecimento do Burnout e as seguintes variáveis: sócio-demográficas e a severidade das doenças.

O estudo foi realizado em 24 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS'S) do distrito de Lisboa, as quais dispunham das seguintes respostas sociais: Centro de dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar e Cuidados Continuados. A amostra foi composta por 268 funcionários que trabalham, directamente, com idosos e doentes crónicos. Foi na sua maioria composta por mulheres, 94,40%, e apenas cerca de 5,6% dos participantes eram do género masculino. A média de idade situa-se nos 43,1 anos (Min: 22; Max: 67). No que se refere ao estado civil cerca de 45,5% são casados, seguidos 19% de solteiros, 17,2% estão separados

ou divorciados. A maioria dos profissionais é de nacionalidade portuguesa 89,9%, seguidos pelos brasileiros que representam 4,5%.

Os instrumentos de colheita de dados utilizados foram: o questionário sócio-demográfico e o Inventário de Burnout de Maslach (Semedo, 2009), para avaliar a existência da Síndrome de Burnout nas três dimensões: Exaustão Emocional, despersonalização e realização profissional.

Os resultados obtidos com esta investigação serão divulgados no 9º Congresso da Psicologia da Saúde

**Palavras-Chave:** Síndrome de Burnout; Exaustão emocional; Profissionais de saúde; Prestadores de cuidados; Geriatria; Doenças crónicas.

Carla Susana Ramos Vicente  
Universidade de Évora  
Pça Qta S. Francisco dos Matos nº 11 3º D  
2825-159 aparica  
[csvicent@csvicent@gmail.com](mailto:csvicent@csvicent@gmail.com)  
91 7578563

## **O ESTUDO DO BURNOUT NUMA AMOSTRA DE FORÇAS DE SEGURANÇA**

Ana Luísa Viegas, & Ivone Martins Patrão  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada - IU

O stress ocupacional é aquele que permite a evolução se vivido de uma forma positiva, porém se este se torna crónico pode contribuir para o desenvolvimento do Burnout.

O objectivo deste estudo foi avaliar o Burnout em diferentes amostras de Forças de Segurança, comparando as forças militares e as não militares.

O papel das forças de segurança nas sociedades ocidentais tem vindo a sofrer uma significativa transformação, reflectindo as mudanças económicas, sociais e tecnológicas nas comunidades bem como a implementação de modelos sociais e políticos de cariz democrático que se baseiam na defesa dos direitos individuais dos cidadãos.

Estas mudanças tornam a função das Forças de Segurança cada vez mais complexa e exigente.

O estudo teve como amostra 65 sujeitos pertencentes a Forças de Segurança militares e 122 não militares. Através da escala MBI-GS (Nunes, 2003; Schaufeli, Leiter, Maslach & Jackson, 1996), da escala de Desejabilidade Social (Barros, 2003) e do questionário Sócio-demográfico e Profissional (Viegas & Patrão, 2010) foi analisada a relação entre as variáveis, comparando as duas amostras.

Verificou-se que ambas as amostras apresentavam valores baixos para as dimensões Exaustão e Realização Pessoal em oposição aos valores elevados da dimensão Despersonalização, variável que é definida como o “modus operandi” desta população. Contudo, estes dados podem ser influenciados pelas questões da desejabilidade social.

A relação do Burnout com algumas variáveis sócio-demográficas e profissionais ajudam à compreensão das amostras estudadas. Pode destacar-se a idade, o clima organizacional e a autonomia como variáveis que se relacionam com maiores níveis de burnout.

**Palavras-chave:** Burnout, Forças de Segurança, Despersonalização

Ana Luísa Coelho Falé Viegas  
Instituto Universitário: Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Natália Correia nº5, 7ºdto 2725-569 Mem Martins  
[ana\\_lviegas@hotmail.com](mailto:ana_lviegas@hotmail.com)  
964381814

## **AValiação da percepção de pais de pacientes pediátricos em exames renais**

Lina Vieira, Ana Monteiro Grilo, Sophie Barros, e Ana António  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Os exames renais são, actualmente, os exames pediátricos mais realizados em Medicina Nuclear. Estes exames possuem características em comum como os tempos de espera, a administração de um radiofármaco, assim como a necessidade de imobilização da criança. Este estudo teve como principal objectivo avaliar a percepção dos pais face ao atendimento nos exames pediátricos renais. 42 pais de pacientes pediátricos preencheram um questionário antes e outro após a realização do exame pela criança

Os resultados indicam que 81% dos pais receberam informação oral antes da administração do radiofármaco. Os parâmetros abordados na explicação foram a hora de chegada ao serviço (88,1%), tempo total do exame (69%), preparação necessária (69%), procedimento (69%) e instruções aos pais (31%). 28,6% dos inquiridos não recebeu instruções sobre como proceder ao longo do exame. Os aspectos mais valorizados pelos pais foram: a relação estabelecida dos técnicos MN com o paciente pediátrico, a preparação necessária para o exame e o fornecimento de informação máxima antes do exame. Através da análise do segundo questionário, constatou-se que 31% dos

pais não receberam informação sobre o tempo de exame, preparação e procedimentos e 14% da amostra não considerou a informação facultada completa.

Estes resultados apontam para a necessidade de um acompanhamento técnico personalizado, com maior incidência durante a explicação dos procedimentos e as instruções facultadas aos acompanhantes dos pacientes pediátricos, bem como em todos os aspectos emocionais da criança e dos pais.

Palavras chave – Paciente pediátrico, pais, exames renais, percepção, satisfação.

Ana Monteiro Grilo.  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL  
Av. D. João II, lote 4.69.01. 1990-096 Lisboa  
ana.grilo@estesl.ipl.pt  
964371101

## O PAPEL DA ACEITAÇÃO EXPERIENCIAL NA ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Sandra Vieira, & Maria do Céu Salvador  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O principal objectivo deste trabalho consistiu na análise do papel da aceitação experiencial como preconizado pelo modelo de Herbert e Cardaciotto para a Fobia Social (2005), destacando o seu papel na activação cognitiva e fisiológica aquando da entrada numa situação social, assim como na disrupção comportamental (evitamento de situações sociais e comportamentos de segurança) e percebida (interferência) associada às dificuldades sociais, num grupo de adolescentes com ansiedade social elevada e outro com ansiedade social moderada. Os resultados revelaram que baixos níveis de aceitação estão associados a uma maior activação cognitiva e fisiológica, e algumas formas de disrupção, independentemente dos níveis de ansiedade. Contudo, a falta de aceitação não contribuiu significativamente para o evitamento de situações sociais, em ambos os grupos, sendo que foi na utilização de comportamentos de segurança e na percepção de interferência nos adolescentes com ansiedade social moderada que a aceitação revelou ter um papel mais saliente. De um modo geral, hipotetizou-se que a resposta de evitamento, em os grupos, e a utilização de comportamentos de segurança nos adolescentes com ansiedade social mais elevada possam estar mais associadas a processos de condicionamento que assentam em estruturas mais primitivas que não permitam o envolvimento de processos meta-cognitivos, como a aceitação experiencial. Este tipo de *coping* desempenharia um papel na presença de níveis menos elevados de ansiedade e em aspectos mais subjectivos da vivência de ansiedade social, como a percepção de interferência.

Palavras-chave: Ansiedade social, adolescentes, aceitação experiencial, activação, disrupção comportamental, interferência

Sandra Marisa Mendes Vieira  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua do Cineiro, 16 Algar  
3040-661 Assafarge  
Coimbra  
[sandrammvieira@gmail.com](mailto:sandrammvieira@gmail.com)  
914561107

## VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DO SPAI-B PARA ADOLESCENTES

Sandra Vieira, & Maria do Céu Salvador  
<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Embora a Perturbação de Ansiedade Social seja uma perturbação mental bastante comum na adolescência, estima-se que muitos casos não sejam detectados e que, por isso, muitos adolescentes não recebem tratamento. Dada a sua estrutura reduzida, a Versão breve do Inventário de Ansiedade e Fobia Social (SPAI-B) para Adolescentes possibilita uma rápida identificação de níveis significativos de ansiedade social. Neste estudo analisaram-se as características psicométricas do SPAI-B para Adolescentes numa amostra de 299 adolescentes portugueses, assim como foram elaborados os dados normativos para a mesma população. O SPAI-B mostrou ser um instrumento fidedigno dada a sua excelente consistência interna e boa estabilidade temporal. Obtiveram-se correlações com outras medidas no sentido esperado, indicando, assim, uma boa validade de construto. Os resultados obtidos foram semelhantes aqueles encontrados na versão original deste instrumento, consolidando, assim, os dados a favor de uma boa qualidade psicométrica do instrumento.

Sandra Marisa Mendes Vieira  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra  
Rua do Cineiro, 16 Algar  
3040-661 Assafarge  
Coimbra  
Email: [sandrammvieira@gmail.com](mailto:sandrammvieira@gmail.com)  
Telemóvel: 914561107

## **UMA REALIDADE DE ATENDIMENTO A JOVENS: DANDO VOZ AOS JOVENS E AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Graça Vinagre, Inês Spínola, Natacha Palma, Susana Ferreira, & Sofia Roldão  
ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

As mudanças biológicas, emocionais, e sociocognitivas que imperam na adolescência são experienciadas particularmente por cada adolescente, onde a necessidade de experimentação aliada à procura de identidade pode confluir em comportamentos de risco, com implicações na saúde. Cuidar do Adolescente implica uma abordagem integrada e multiprofissional, centrada na Promoção de Saúde e Bem-Estar, incentivando a autonomia e tomada de decisão responsável. As actuais discussões sobre os locais e tipo de atendimento aos jovens justificam ouvir os actores envolvidos neste processo.

Neste estudo pretende-se conhecer e comparar as percepções dos jovens e dos profissionais de saúde sobre os cuidados disponibilizados num Centro de Atendimento a Adolescentes em Cuidados de Saúde Primários, no sentido de contribuir para a adequação dos Serviços de Saúde às suas necessidades específicas.

Participaram dez adolescentes, entre os 16 e 24 anos, que frequentavam um Centro de Atendimento a Adolescentes e sete profissionais de saúde da instituição. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, recorrendo-se à entrevista semi-directiva na recolha dos dados e à análise de conteúdo no tratamento dos mesmos.

Os adolescentes destacaram o atendimento imediato, personalizado e direccionado aos jovens; a abordagem global e integrada; a garantia de confidencialidade e salientaram algumas características e atitudes dos profissionais como motivos de procura/utilização deste centro, em detrimento de outros. Os profissionais valorizaram aspectos idênticos, com especificidades que sustentam os princípios preconizados para o atendimento a adolescentes.

Surge reforçada a necessidade de serviços específicos para adolescentes pelos dois grupos de participantes e salientam-se importantes orientações sobre o atendimento, conferindo relevância ao investimento em espaços desta natureza.

Palavras-chave: Atendimento, Cuidados de Saúde Primários, Jovens, Profissionais

[gvinagre@esel.pt](mailto:gvinagre@esel.pt)